

XXVIII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DA  
**abraplip**  
Associação Brasileira de  
Professores de Literatura Portuguesa



# CADERNO DE RESUMOS

---

TEXTO, TEMPO, IMAGEM:  
INTERLOCUÇÕES

---

18 A 29 DE OUTUBRO

ORGANIZAÇÃO

**abraplip**

REALIZAÇÃO



APOIO

**Letras**



REAL. GABINETE  
PORTUGUESA DE LINGUA



**FAPERJ**

PRIMEIRO  
PRÊMIO  
ARPAZ  
SOPHIA  
VIGIOLA  
SILVA  
CASA ATILIO

COMISSÃO  
DE LINGUA  
PORTUGUESA

**PR1**

**PR2**

REPÚBLICA  
PORTUGUESA

**PROEG**

ORG. E LOGÍSTICA

**realizeventos**

[WWW.CONGRESSOABRAPLIP2021.COM.BR](http://WWW.CONGRESSOABRAPLIP2021.COM.BR)

**XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE PROFESSORES DE LITERATURA  
PORTUGUESA - ABRAPLIP**

Texto, Tempo, Imagem: interlocuções

**CADERNO DE  
RESUMOS**

**Rio de Janeiro-RJ**  
18 a 29 de Outubro de 2021 - Online

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFESSORES  
DE LITERATURA PORTUGUESA.**

**GESTÃO 2020-2021  
DIRETORIA EXECUTIVA**

**PRESIDENTE**

Sérgio Nazar David (UERJ)

**VICE-PRESIDENTE**

Jorge Valentim (UFSCAR)

**SECRETÁRIA EXECUTIVA**

Cláudia Amorim (UERJ)

**SECRETÁRIA ADJUNTA**

Madalena Vaz Pinto (UERJ - FFP)

**TESOUREIRO EXECUTIVO**

Eduardo da Cruz (UERJ)

**TESOUREIRA ADJUNTA**

Andreia Castro (UERJ)

**ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO**

Viviane Vasconcelos (UERJ)

**ZONAS REGIONAIS DE REPRESENTATIVIDADE  
REGIONAL 1 (RJ E ES)**

Luci Ruas (UFRJ),  
Paulo Sodré (UFES)

**REGIONAL 2 (SP E MS)**

Paulo Motta (USP),  
Rosana Zanelatto (UFMS)

**REGIONAL 3 (BA, SE E AL)**

Márcio Muniz (UFBA),  
Alana De Oliveira Freitas El Fahl (UEFS)

#### **REGIONAL 4 (PE, PB, RN, CE, MA E PI)**

Márcia Manir (UFMA),  
Ana Márcia Alves Siqueira (UFC)

#### **REGIONAL 5 (RS, SC E PR)**

Patrícia Cardoso (UFPR),  
Silvio César Alves (UEL)

#### **REGIONAL 6 (MG, GO, TO E DF)**

Maria Luiza Scher Pereira (UFJF),  
Eliana da Conceição Tolentino (UFSJ)

#### **REGIONAL 7 (AM, AP, AC, PA, RO, RR, MT)**

Maria Lucilena Gonzaga Costa (UFPA),  
Verônica Prudente (UFRR)

### **COMISSÃO CIENTÍFICA XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPLIP**

Adma Muhana - USP  
Anamaria Filizola - UFPR  
Carmen Tindó Secco - UFRJ  
Ceila Maria Ferreira - UFF  
Elza Miné - USP  
Emerson Inácio - USP  
Geraldo Augusto Fernandes - UFC  
Germana Salles - UFPA  
Gilda Santos - UFRJ/RGPL  
Helder Garmes - USP  
Ida Alves - UFF  
Jorge Fernandes Da Silveira - UFRJ  
Lênia Márcia Mongelli - USP  
Luiza Scher - UFJF  
Luís Maffei - UFF  
Márcia Manir Feitosa - UFMA  
Márcio Muniz - UFBA  
Maria Eunice Moreira - PUC-RS  
Maria Lúcia Dal Farra - UFSE  
Maria Lucilena Gonzaga Costa - UFPA  
Mário Lugarinho - USP  
Mauro Dunder - UFRN

Mônica Figueiredo - UFRJ  
Patrícia Cardoso - UFPR  
Paulo Motta - USP  
Regina Zilberman - UFRGS  
Renata Soares Junqueira - UNESP-  
Araraquara  
Rosana Zanelatto - UFMS  
Silvana Pessoa - UFMG  
Silvio Cesar Alves - UEL  
Silvio Renato Jorge - UFF  
Simone Pereira Schmidt - UFSC  
Teresa Cerdeira - UFRJ  
Yara Frateschi - UNICAMP  
Alberto Freitas dos Santos - UERJ  
Ana Comandulli - UNIRIO/RGPL  
Cíntia Bravo - UERJ  
Elisabeth Martini - SME-Rio/RGPL  
Juliana Mariano - UFRRJ  
Maria do Rosário Alves da Conceição -  
UERJ  
Julianna Bonfim - UFF-CEDERJ  
Suzana Costa da Silva - UERJ

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ..... 44

## RESUMOS DOS CONVIDADOS

---

O ROMANTISMO EM PORTUGAL: UM PROJETO PARA O FUTURO ..... 46

*Helena Carvalhão Buescu*

NEM SÓ COM CAMÕES E NOBRE DIALOGOU MANUEL BANDEIRA ..... 46

*Maria Aparecida Ribeiro*

PORTUGAL SEGUNDO O BRASIL ..... 46

*Roberto Acízelo*

*José Luís Jobim*

DAS “INQUIETUDES” DE MANOEL DE OLIVEIRA COM A. BESSA-LUÍS,  
A. PATRÍCIO E PRISTA MONTEIRO ..... 46

*Isabel Pires de Lima*

CAMILO SEGUNDO MANOEL DE OLIVEIRA ..... 47

*Renata Soares Junqueira*

“OS USOS EM URA” ..... 47

*Jorge Fernandes da Silveira*

DIÁLOGOS ENTRE POESIA E ARTES VISUAIS NAS VANGUARDAS  
TARDIAS EM BARCELONA E LISBOA ..... 47

*Izabela Leal*

MODOS DE LER ..... 48

*Sofia de Sousa Silva*

LINGUAGEM E LITERATURA EM “ROLAND BARTHES E ROBERT MUSIL”,  
DE GONÇALO M. TAVARES ..... 48

*Rosana Zanelatto*

A VELOCIDADE COMO PATOGÊNESE NO MUNDO DE GONÇALO M. TAVARES .....	49
<i>Lilian Jacoto</i>	
“A GERAÇÃO DOS HUMANOS COM OS OLHOS ESTUPEFACTOS”. LEITURAS DO DIÁRIO DA PESTE DE GONÇALO M. TAVARES .....	49
<i>Madalena Vaz Pinto</i>	
INQUISIÇÃO E CENSURA NA LITERATURA PORTUGUESA: DO CAVALIRO DE OLIVEIRA QUEIMADO EM EFÍGIE A O JUDEU, DE BERNARDO SANTARENO .....	50
<i>Regina Zilberman</i>	
OS REIS DA “FÁBRICA DO RISO”: AS COMÉDIAS DE GERVÁSIO LOBATO E EDUARDO SCHWALBACH LUCCI NOS PALCOS DO GINÁSIO .....	50
<i>Claudia Barbieri</i>	
UM MITO NOS PALCOS: A REPRESENTAÇÃO DE FLORBELA ESPANCA NA DRAMATURGIA LUSO-BRASILEIRA .....	51
<i>Jonas Leite</i>	
ÁLVARO DE CAMPOS E A IMAGINAÇÃO .....	51
<i>Patrícia Cardoso</i>	
OSWALD DE ANDRADE, ALMADA NEGREIROS E OS ULTIMATOS ANTROPÓFAGOS ÀS GERAÇÕES PORTUGUESA E BRASILEIRA DOS SÉCULOS VINDOUROS .....	51
<i>Dionísio Vila Maior</i>	
UMA POÉTICA DO FRAGMENTO EM TEMPOS DE EXISTÊNCIA DIGITAL: O FAUSTO 4.0 DE FERNANDO PESSOA (WORK IN PROGRESS) .....	52
<i>Rodrigo Xavier</i>	
NIILISMO E INDIFERENÇA EM CAMÕES .....	53
<i>Luís Maffei</i>	
O PROJETO POÉTICO DE ANTERO DE QUENTAL EM ODES MODERNAS: UM EXERCÍCIO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA .....	53
<i>Rogério Max Canedo</i>	
EÇA E A FILOSOFIA .....	53
<i>Silvio Cesar Alves (UEL)</i>	

TEMPO DE MIGRAR PARA A DIVERSIDADE DO CÂNONE .....	59
<i>Inocência Mata</i>	
A MEMÓRIA INCÔMODA DA LITERATURA COLONIAL PORTUGUESA .....	60
<i>Mário Lugarinho</i>	
“ATÉ OS PENHASCOS DUROS RESPONDEM”: A REPRESENTAÇÃO RETÓRICA DAS PAIXÕES NA EPISTOLOGRAFIA DE ANTÔNIO VIEIRA .....	60
<i>Ana Lúcia Machado de Oliveira</i>	
NA BAHIA, UM ARCEBISPO DE GOA DESENCONTRA O PADRE ANTÔNIO VIEIRA .....	61
<i>Adma Muhana</i>	
QUANTOS MODERNISMOS PASSARAM POR LISBOA? DE EÇA DE QUEIRÓS A FERNANDO PESSOA .....	61
<i>Mônica Figueiredo</i>	
AFETOS SINGULARES: UMA LEITURA DOS CONTOS DE EÇA DE QUEIRÓS E MIGUEL TORGA .....	62
<i>Alana de Oliveira Freitas El Fahl</i>	
NOTAS SOBRE FAZER E CURAR EM UMA CRÔNICA DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES .....	63
<i>Alexandre Montauray</i>	
EXPERIÊNCIA E REPRESENTAÇÃO: MEMÓRIA DE PORTUGAL EM VIEIRA DA SILVA, MURILO MENDES E SARAMAGO .....	63
<i>Maria Luiza Scher Pereira</i>	
LEONARDO DA VINCI, AS FACES DE UM HOMEM: BREVE NOTA SOBRE RETRATO DE RAPAZ, DE MÁRIO CLÁUDIO .....	63
<i>Otávio Rios</i>	
COLONIALISMO E PÓS-COLONIALISMO EM OS PRETOS DE POUSAFLORES, DE AIDA GOMES .....	63
<i>Aparecida de Fátima Bueno</i>	
O LUGAR DA ALTERIDADE E O ROMPIMENTO DAS FRONTEIRAS TERRITORIAIS E CULTURAIS NA NOVÍSSIMA LITERATURA PORTUGUESA ...	64
<i>Márcia Manir Feitosa</i>	

DE LETRAS E TELAS: REFLEXÕES SOBRE CINEMA E LITERATURA NA ÁFRICA DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	65
<i>Carmen Tindó Secco</i>	
THE CITY OF BROKEN PROMISES, DE AUSTIN COATES; OS DORES, DE HENRIQUE DE SENNA FERNANDES E DOOMSDAY HOTEL (末日酒 店), DE WONK BIK-WAN: A ORFANDADE NAS TRILHAS DO IMPÉRIO PORTUGUÊS .....	65
<i>Mônica Simas</i>	
ESCRavidÃO NO ROMANCE PORTUGUÊS OITOCENTISTA: DE DISTÂNCIAS E APAGAMENTOS .....	66
<i>Paulo Motta Oliveira</i>	
CRIMES E CRIMINOSOS NO ROMANCE E NA IMPRENSA OITOCENTISTAS ..	67
<i>Andreia Alves Monteiro de Castro</i>	
AS VARIAÇÕES QUEER DE ANTÓNIO .....	67
<i>Paulo Pepe</i>	
PORTUGAL E A NOVA ESPANHA: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA QUE SE REDESENHA .....	68
<i>Horácio Costa</i>	
INSULANA E ZARGUEIDA: VARIAÇÕES ÉPICAS SOBRE UM MESMO TEMA ..	69
<i>Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento</i>	
JOÃO MÍNIMO - QUEM É O JOVEM GARRETT? .....	69
<i>Paula Morão e Ricardo Nobre</i>	
GARRETT: FAZER ROMANCE SE APRENDE .....	70
<i>Fernando Maués</i>	
VER, OUVIR, SENTIR: O LEGADO DESCRITIVO DE GARRETT .....	71
<i>Maria Helena Santana</i>	
A DESCONSTRUÇÃO E A RUÍNA, OS EFEITOS DA DESCOLONIZAÇÃO NOS ROMANCES O ESPLendor DE PORTUGAL, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES E O RETORNO, DE DULCE MARIA CARDOSO .....	71
<i>Suzana Costa</i>	



A BUSCA É A RAZÃO PARA ENCONTRAR-SE .....	72
<i>Pedro Fernandes de Oliveira Neto</i>	
NUNO JÚDICE E O FASCÍNIO PELA FOTOGRAFIA.....	72
<i>José Cândido Oliveira Martins</i>	
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS EM ADORNOS, DE ANA MARQUES GASTÃO.....	73
<i>Susana L. M. Antunes</i>	
INVISÍVEIS CORRENTES: SELMA LAGERLÖF, O IMPERADOR DE PORTUGAL (1914), E CRISTINA CARVALHO, A SAGA DE SELMA LAGERLÖF (2018).....	73
<i>Alda Lentina</i>	
UM ARQUIVO SACRÁRIO: PRESENÇAS, AUSÊNCIAS, VERSÕES E SENTIMENTOS NO ESPÓLIO BRASILEIRO DE OLGA MORAIS SARMENTO ....	74
<i>Eduardo da Cruz</i>	
ESCRITAS DE OUTRORA E DE AGORA: INTERLOCUÇÕES ENTRE GUIOMAR TORRESÃO E CLARICE LISPECTOR.....	75
<i>Maria Lucilena Gonzaga Costa</i>	
MÁRIO CLÁUDIO: O ARQUITETO DA VISUALIDADE DA PALAVRA (TRÍPTICO DA SALVAÇÃO).....	75
<i>Ana Paula Arnaut</i>	
O FANTÁSTICO EM <i>MONSTRUOSIDADES DO TEMPO DO INFORTÚNIO</i> , DE JOSÉ VIALE MOUTINHO.....	76
<i>Flávio Garcia</i>	
ELEMENTOS DE RETÓRICA NO <i>HORTO DO ESPOSO</i> : FIGURAE.....	76
<i>Geraldo Augusto Fernandes</i>	
O RETRATO POÉTICO SEISCENTISTA E A MODELIZAÇÃO DA DONNA.....	77
<i>Marcello Moreira</i>	
DE UM FIM-DE-SÉCULO A OUTRO: ESTESIAS DE CRISE NA LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA.....	77
<i>José Carlos Seabra Pereira</i>	
GOMES LEAL, ENTRE O DELÍRIO E O MISTÉRIO .....	77
<i>Cristina Batalha</i>	

<b>EÇA NA PROVÍNCIA</b> .....	78
<i>Maria Eunice Moreira</i>	
<b>O PERCURSO NA AMAZÔNIA DE FRANCISCO GOMES DE AMORIM: UM OLHAR SOBRE AS MINORIAS NO SÉCULO XIX</b> .....	79
<i>Verônica Prudente Costa</i>	
<b>O AMBIVALENTE DIÁLOGO COM O BRASIL DE FRANCISCO GOMES DE AMORIM</b> .....	79
<i>Carme Fernández Pérez-Sanjulián</i>	
<b>“SEREMOS ALGO MAIS QUE MELODIAS COMPLEXAS?” MÚSICA E LITERATURA EM NEM TODAS AS BALEIAS VOAM, DE AFONSO CRUZ</b> .....	80
<i>Luci Ruas</i>	
<b>METAMORFOSES CONTEMPORÂNEAS NA PROSA DE AFONSO CRUZ</b> .....	81
<i>Regina Michelli</i>	
<b>ENTRE MESTRE E APRENDIZ: INTERLOCUÇÕES - CONVERSA ENTRE SARAMAGO E JOSÉ LUIZ PEIXOTO EM AUTOBIOGRAFIA</b> .....	81
<i>Eliana Tolentino</i>	
<b>JANELA ACESA DE CARLOS DE OLIVEIRA</b> .....	82
<i>Leonardo Gandolfi</i>	
<b>“UM CERTO VULTO VISÍVEL”: OBSERVAÇÕES SOBRE O ARQUIVO A PARTIR DE O APRENDIZ DE FEITICEIRO</b> .....	82
<i>Manáira Aires Athayde</i>	
<b>APRESENTAÇÃO DO SITE ESCRITOR CARLOS DE OLIVEIRA</b> .....	82
<i>Andreia Alves Monteiro de Castro</i>	
<b>A TRADIÇÃO LITERÁRIA DE GOA E A LITERATURA PORTUGUESA</b> .....	82
<i>Helder Garmes</i>	
<b>CAMÕES NO ORIENTE</b> .....	83
<i>Rafael Santana Gomes</i>	
<b>O PERFIL PÚBLICO DE JOÃO BAPTISTA ALMEIDA GARRETT ATRAVÉS DA IMPRENSA POLÍTICA NO PORTUGAL OITOCENTISTA</b> .....	84
<i>Maria do Rosário Moreira</i>	

<b>CASTILHO: VIVO OU ÁRCADE PÓSTUMO?</b> .....	<b>84</b>
<i>Ana Comandulli</i>	
<b>A BIOGRAFIA DE BOCAGE – ENTRE A LEGALIDADE E A SUBVERSÃO</b> .....	<b>85</b>
<i>Daniel Pires</i>	
<b>EDUARDO LOURENÇO, LEITOR DE JORGE DE SENA</b> .....	<b>85</b>
<i>Gilda Santos</i>	
<b>DO EXÍLIO AO “EXÍLIO INTERIOR”: CAMÕES, FERNANDO PESSOA E EDUARDO LOURENÇO</b> .....	<b>86</b>
<i>Camila do Valle</i>	
<b>ESBOÇANDO UMA HISTÓRIA DA “COMPILAÇÃO DE TODA LAS OBRAS DE GIL VICENTE”, DE 1562</b> .....	<b>86</b>
<i>Márcio Muniz</i>	
<b>A ARTE DE CONSOLAR EM ‘CONSOLAÇÃO ÀS TRIBULAÇÕES DE ISRAEL’ (1553), DE SAMUEL USQUE</b> .....	<b>86</b>
<i>Gerson Luiz Roani</i>	
<b>“MULHERES QUE A NOITE ASSOMBRAM”: LLANSOL, CLARICE, MARGUERITE DURAS E MARIA VELHO DA COSTA</b> .....	<b>87</b>
<i>Tatiana Pequeno</i>	
<b>“A LUA IGNOBIL, INFORME” DE FLORBELA ESPANCA: SUBSÍDIOS PARA UMA EXEGESE</b> .....	<b>87</b>
<i>Henrique Samyn</i>	
<b>ENTRE FINAIS DE SÉCULOS: AS MULHERES NAS POESIAS DE JUDITH TEIXEIRA E MARIA TERESA HORTA</b> .....	<b>88</b>
<i>Mauro Dunder</i>	
<b>QUAL FÊNIX RENASCIDA: MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO E UM FEIXE DE PENAS</b> .....	<b>88</b>
<i>Elisabeth Martini</i>	
<b>IMAGENS DA DECADÊNCIA EM PORTUGAL PEQUENINO, DE MARIA ANGELINA E RAUL BRANDÃO: LITERATURA E ILUSTRAÇÃO</b> .....	<b>89</b>
<i>Eloísa Porto Braem</i>	

JOÃO CABRAL E A ANTOLOGIA DE ANTÔNIO NOBRE AO SAUDOSISMO ...	89
<i>Solange Fiuza</i>	
O OLHO E A PALAVRA: A ESCRITA DE RUI NUNES E A FOTOGRAFIA.....	90
<i>Yara Frateschi Vieira</i>	
ANATOMIA PARA POETAS: SOBRE UM LIVRO DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE A PARTIR DE DESENHOS DE VIEIRA DA SILVA.....	90
<i>Mônica Fagundes</i>	
SOBRE A PINTURA NA ESCRITA DE AGUSTINA BESSA-LUÍS.....	91
<i>Viviane Vasconcelos</i>	
À SOMBRA DA ESFINGE: UMA REALIDADE EM FARRAPOS.....	91
<i>Cinda Gonda</i>	
REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS DO FANTÁSTICO, REPRESENTAÇÕES FANTÁSTICAS DO POLÍTICO: MONSTRUOSIDADES NO NEORREALISMO PORTUGUÊS.....	92
<i>Daniel Marinho Laks</i>	
PARA A LEITURA DO REAL NO INTERVALO DA IMAGEM.....	93
<i>Ana Paula Ferreira</i>	
DECLINAÇÕES DO MAL EM CAMILO CASTELO BRANCO (A NETA DO ARCEDIAGO, O RETRATO DE RICARDINA, A DOIDA DO CANDAL).....	93
<i>Sérgio Guimarães de Sousa</i>	
CAMILO ROMANCISTA: NEM INGÊNUO, NEM SENTIMENTAL.....	94
<i>Luciana Namorato</i>	
FUNÇÃO E SIMBÓLICA DA COMIDA EM CAMILO CASTELO BRANCO.....	94
<i>Maria Cristina Pais Simon</i>	
AS IMAGENS DA PRIMEIRA POESIA. AS MINIATURAS DO 'CANCIONEIRO DA AJUDA' COMO AGENTES POÉTICOS.....	95
<i>Maria Ana Ramos</i>	
A CANTIGA DE AMIGO NAS CRÓNICAS D' O MEU PORTUGAL, DE GUILHERME DE ALMEIDA.....	96
<i>Maria Isabel Morán Cabanas</i>	

<b>FASCINAÇÃO: A SUBVERSÃO FEMININA E O ESTATUTO DA DIFERENÇA</b> ..... 96	96
<i>Ana Márcia Siqueira</i>	
<b>O PODER DAS APARÊNCIAS NA SOCIEDADE PORTUGUESA OITOCENTISTA: UMA LEITURA DE RADAMANTO, DE MARIA PEREGRINA DE SOUSA</b> ..... 97	97
<i>Juliana Mariano</i>	
<b>CRÔNICAS DE UMA SOCIEDADE: UM PASSEIO PELA LISBOA OITOCENTISTA PELO OLHAR DE A. P. LOPES DE MENDONÇA</b> ..... 97	97
<i>Julianna Bonfim</i>	
<b>ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: PERSONAGENS FEMININAS N'A RELÍQUIA</b> ..... 98	98
<i>Cíntia Bravo</i>	
<b>DE APOCALIPSES E AGUSTINA</b> ..... 98	98
<i>Anamaria Filizola</i>	
<b>REIMAGINAR O PASSADO, PENSAR O PRESENTE: DEUS, PÁTRIA, FAMÍLIA (2021), DE HUGO GONÇALVES</b> ..... 98	98
<i>Jorge Vicente Valentim</i>	
<b>PAISAGEM COM MULHER E MAR AO FUNDO: COMO ESQUECER O FLUXO E O REFLUXO DAS ONDAS?</b> ..... 99	99
<i>Ângela Beatriz de Carvalho Faria</i>	
<b>O PRIMO BASÍLIO: RECEPÇÃO, TRADUÇÃO E CENSURA</b> ..... 100	100
<i>Sonia Netto Salomão</i>	
<b>COMO E POR QUE LER AS NARRATIVAS DE VIAGEM DE EÇA DE QUEIRÓS</b> ..... 100	100
<i>Ceila Maria Ferreira</i>	
<b>DA LITERATURA PÓSTUMA – PARA A HISTÓRIA DA FORTUNA EDITORIAL DOS MANUSCRITOS DE EÇA DE QUEIRÓS</b> .....101	101
<i>Irene Fialho</i>	
<b>DA OUTRIDADE: SOBRE A IDENTIDADE AUTORAL AFROPORTUGUESA</b> .....102	102
<i>Emerson Inácio</i>	

UM TEMPO SEM TEMPO DA LITERATURA PORTUGUESA: DUAS NARRATIVAS AFROPESSIMISTAS PORTUGUESAS.....	102
--	-----

*Pedro Schacht Pereira*

TERRA DOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO.....	103
--	-----

*Teresa Cerdeira*

TRAÇOS DE UMA CIDADE: LISBOA E O ESTADO NOVO.....	103
---	-----

*Silvio Renato Jorge*

PORTUGAL-BRASIL-PORTUGAL: INTERLOCUÇÕES NOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO.....	104
---	-----

*Germana Sales*

DICIONÁRIOS BIOBIBLIOGRÁFICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA: AUTORES E EDIÇÕES NO SÉCULO XIX.....	104
---	-----

*Tania Bessone*

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: “ALIAR AO LIRISMO A IDEIA DE JUSTIÇA”: DE CAMÕES AO CONTEMPORÂNEO.....	105
--	-----

*Conferencista: Ida Alves*

## **RESUMOS DOS PARTICIPANTES**

---

O OLHAR CAMILIANO SOBRE O CASAMENTO EM ESTRELAS PROPÍCIAS (1863).....	108
--	-----

*Bruna de Oliveira Sales*

AS NAUS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES: UM PENSAR SOBRE OS FANTASMAS E ANTI-HERÓIS.....	108
---	-----

*Francilene Monteiro da Silva*

O ESPAÇO DA IMAGINAÇÃO E DO DEVANEIO: UM OLHAR SOBRE O FANTÁSTICO NO CONTO “VENHA COMIGO PARA O REINO DAS ONDINAS” DE CAIO FERNANDO ABREU.....	109
--	-----

*Livia Maria Rosa Soares*

A MISSÃO CIVILIZADORA EM CALABAR: HISTÓRIA BRASILEIRA DO SÉCULO XVII, DE MENDES LEAL.....	110
--	-----

*Luciene Marie Pavanelo*

AI, FLORES DO VERDE ABETO: FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO LEITORA DE D. DINIS.....	110
<i>Gabriel Guimarães Barbosa</i>	
ELEMENTOS DE RETÓRICA NO HORTO DO ESPOSO: FIGURAE.....	111
<i>Geraldo Augusto Fernandes</i>	
PERCURSO, REFLEXÃO E CONCLUSÃO DE PEQUISA: O JOGO DAS SUBJETIVIDADES E OS LIMITES CATEGÓRICOS DO TESTEMUNHO E SUBALTERNIDADE NO POEMA-LIVRO “INDULGÊNCIA PLENÁRIA”, DE ALBERTO PIMENTA.....	112
<i>Tiago Correia de Jesus</i>	
O ÓDIO: “UMA POTÊNCIA NÃO IGUALÁVEL”: REPRESENTAÇÃO DO MAL POLÍTICO EM APRENDER A REZAR NA ERA DA TÉCNICA.....	112
<i>Marcelo Franz</i>	
LER “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA”, DE JOSÉ SARAMAGO, EM TEMPOS PANDÊMICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.....	113
<i>Miriam Denise Kelm</i>	
“E POSSO IMAGINAR QUE SOU PORCO”: DESINTEGRAÇÕES ALTERITÁRIAS A PARTIR DO TRAUMA DE GUERRA NO ROMANCE DE LOBO ANTUNES.....	113
<i>Tatiana Prevedello</i>	
A HISTORIOGRAFIA PESSOAL DE CARLOS DE OLIVEIRA: FRAGMENTOS DE PAISAGEM DA AMAZÔNIA E DA GÂNDARA NAS EDIÇÕES DE TURISMO.....	114
<i>Francisco Santos Borges</i>	
<i>Ida Maria Santos Ferreira Alves</i>	
MATEUS, ANARQUISTA: O “HOMEM DELINQUENTE” EM AMANHÃ (1901).....	115
<i>Moisés Baldissera da Silva</i>	
<i>Luciene Marie Pavanelo</i>	
“A SOBRINHA DO MARQUÊS”, DE ALMEIDA GARRETT: O MANUSCRITO DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	116
<i>Thayane Alves Guerra Sant’Anna</i>	
<i>Sérgio Nazar David</i>	

MIGUEL TORGA: A VOZ ATIVA E O VIR DAS PALAVRAS .....	116
<i>Lorena Brito de Oliveira</i>	
MEMÓRIAS DERRETIDAS EM CALOR, CONTO DE MARIA TERESA HORTA ...	117
<i>Katria Gabrieli Fagundes Galassi</i>	
MANUEL DE FREITAS: ENTRE A RECUSA E A AFIRMAÇÃO DO POEMA .....	118
<i>Erick Gontijo Costa</i>	
QUANTOS MODERNISMOS PASSARAM POR LISBOA? DE EÇA DE QUEIRÓS A FERNANDO PESSOA.....	118
<i>Mônica Figueiredo</i>	
UM PASSEIO AO JARDIM DE CELESTINO PELAS MÃOS DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA .....	119
<i>Rafaele Santos do Nascimento</i>	
UM CONTO EM TRÊS TEMPOS: VIAGEM À ILHA DE SATANÁS, DE JOSÉ CARDOSO PIRES.....	120
<i>Marcelo Pacheco Soares</i>	
A FUNÇÃO DOS TOPÔNIMOS NA OBRA FICCIONAL DE EÇA DE QUEIRÓS .	121
<i>Maria Serena Felici</i>	
A LITERATURA PORTUGUESA E SUAS POÉTICAS ENCICLOPÉDICAS .....	121
<i>Rodrigo Valverde Denubila</i>	
O PROJETO POÉTICO DE ANTERO DE QUENTAL EM ODES MODERNAS: UM EXERCÍCIO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA.....	122
<i>Rogério Max Canedo</i>	
REIMAGINAR O PASSADO, PENSAR O PRESENTE: “DEUS. PÁTRIA. FAMÍLIA” (2021), DE HUGO GONÇALVES.....	123
<i>Jorge Vicente Valentim</i>	
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS EM ADORNOS, DE ANA MARQUES GASTÃO...	123
<i>Susana L. M. Antunes</i>	
DE NACIONALISMOS HIPERBÓLICOS E LEITURAS FÁCEIS: A CONSPIRAÇÃO D'O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS .....	124
<i>Sara Grünhagen</i>	



O TEMPO DA GUERRA COLONIAL: RESISTÊNCIA E TESTEMUNHO NA POESIA DE MANUEL ALEGRE .....	125
<i>Leonardo Von Pfeil Rommel</i>	
S. FRANCISCO DE ASSIS EM DOIS SERMÕES HAGIOGRÁFICOS PREGADOS POR PADRE ANTÔNIO VIEIRA .....	125
<i>Thiago Maerki de Oliveira</i>	
(DES)FIGURAÇÃO DA PERSONAGEM, (DES)FIGURAÇÃO DA AÇÃO NARRATIVA: PARA LER BOLOR E FINISTERRA .....	126
<i>Gisele Caroline Seeger da Silva</i>	
<i>Paulo Ricardo Kralik Angelini</i>	
O DRAMA DA GUERRA: AS PAIXÕES NO TEMPO E NAS IMAGENS DO “SERMÃO PELO BOM SUCESSO DAS ARMAS DE PORTUGAL CONTRA AS DE HOLANDA” .....	127
<i>Felipe Lima da Silva</i>	
NAÇÃO ENQUANTO ARQUITETURA (RECONSIDERAÇÃO DAS LENDAS E NARRATIVAS DE ALEXANDRE HERCULANO A PARTIR DE ‘A ABÓBADA’). 128	
<i>Gustavo Maximiliano Florêncio Rubim</i>	
DANIEL JONAS E O FANTASMA INQUILINO DE FERNANDO PESSOA .....	128
<i>Roberto Bezerra de Menezes</i>	
FASCINAÇÃO: A SUBVERSÃO FEMININA E O ESTATUTO DA DIFERENÇA ....	129
<i>Ana Marcia Alves Siqueira</i>	
DOS HISTORIADORES AO ROMANCISTA: UMA LEITURA DA CATEGORIA TEMPO NO ROMANCE “HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA”, DE JOSÉ SARAMAGO .....	130
<i>Mateus Roque da Silva</i>	
A EDUCAÇÃO RELIGIOSA N&#39;AS FARPAS, DE EÇA DE QUEIRÓS .....	130
<i>Wilian Augusto Inês</i>	
“PARA ONDE VAIS, AGORA?”: ESPAÇO, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM CADERNO DE MEMORIAIS COLONIAIS, DE ISABELA FIGUEIREDO .....	131
<i>Walter Pinto de Oliveira Neto</i>	
<i>Márcia Manir Feitosa</i>	

DESCONTÍNUOS TEMPORAIS E INFLEXÕES POÉTICAS DA OBRA- POEMA “QUANDO”, DE MANUEL ALEGRE: RASURAS E DIÁLOGOS POSSÍVEIS .....	132
<i>Manoel Barreto Júnior</i>	
EU E A OUTRA: EU A MULHER, A OUTRA A TARADA .....	132
<i>Ozana Aparecida do Sacramento</i>	
<i>Deivide Almeida Ávila</i>	
ANÁLISE DO POEMA OUTONO DE NUNO JÚDICE À LUZ DA FENOMENOLOGIA .....	133
<i>Juliana Braga Guedes</i>	
<i>Geraldo Augusto Fernandes</i>	
A VISÃO DO BRASIL SOB O PONTO DE VISTA DE EÇA DE QUEIRÓS EM AS FARPAS .....	134
<i>Rosane Gazolla Alves Feitosa</i>	
EM BUSCA DA PÁTRIA IMPOSSÍVEL: ORFANDADE E IDENTIDADE EM TIBETE DE ÁFRICA, DE MARGARIDA PAREDES .....	135
<i>Gustavo de Mello Sá Carvalho Ribeiro</i>	
NO INTERIOR DAS FRASES, GRITOS DE UMA MÁGOA QUIETA: A TESSITURA DO TRAUMA EM DA NATUREZA DOS DEUSES, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES .....	135
<i>Graziele Maria Valim</i>	
<i>Diana Navas</i>	
AS VIAGENS E O VIAJANTE NA CIDADE DE ULISSES DE TEOLINDA GERSÃO .....	136
<i>Marcio Jean Fialho de Sousa</i>	
CONTRASTES NA LISBOA DE GOLGONA ANGHEL .....	137
<i>Tamara Roza Campos Amaral</i>	
<i>Carlos Eduardo Soares da Cruz</i>	
O SENSACIONISMO DE FERNANDO PESSOA NA FORTUNA CRÍTICA EM DISCUSSÃO .....	137
<i>Dênis Augusto Sousa da Silva</i>	
D. CONSTANÇA MANUEL RELIDA PELA LITERATURA .....	138
<i>Flavia Maria Corradin</i>	
<i>Alleid Ribeiro Machado</i>	

HÁ CHAVES DE CASA PARA OS RETORNADOS? FISSURAS E (DES) ENCONTROS DE QUEM REGRESSA .....	139
<i>Jair Zandoná</i>	
AS PERSONAGENS FEMININAS, A MUSICALIDADE E A IMAGEM – MECANISMOS DE PRAZER QUE EVOCAM LEMBRANÇAS.....	140
<i>Ana Denise Teixeira Andrade</i>	
ENTRE A APORIA E A EPIFANIA: A FIGURAÇÃO DA PERSONAGEM NO ROMANCE DE VERGÍLIO FERREIRA .....	141
<i>Raquel Trentin Oliveira</i>	
ASPECTOS DA SOCIEDADE PATRIARCAL EM TRÊS ROMANCES DE CAMILO CASTELO BRANCO .....	141
<i>Amanda Regina dos Santos Lourenço</i>	
AMOR: QUE SEJA ETERNO ENQUANTO DURE, NO OLHAR IRÔNICO E GROTESCO.....	142
<i>Tércia Costa Valverde</i>	
AMOR DE PERDIÇÃO: SENTIMENTOS, CONFLITOS E TRAGICIDADE NA OBRA PORTUGUESA CAMILIANA.....	143
<i>Núbia Litaiff Moriz Schwamborn</i> <i>Alessandra Barbosa Nogueira</i>	
O CRYSTOSTOMO PORTUGUEZ, DO PADRE ANTONIO ONORATI, E O DEBATE SOBRE O MODELO DE PREGADOR NA CULTURA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX.....	144
<i>Marcus de Martini</i>	
TUDO QUE SOU NÃO É MAIS DO QUE ABISMO: A FIGURA FICCIONAL DE FERNANDO PESSOA EM O INVÍVEL, DE RUI LAGE .....	144
<i>Gabriela Silva da Silva</i>	
ECOS DA POÉTICA DE CESÁRIO VERDE NA POESIA DE ANTÓNIO BOTTO..	145
<i>Oscar José de Paula Neto</i>	
A SOLDADDEIRA MARÍA BALTERIRA NA LITERATURA GALEGA CONTEMPORÂNEA.....	146
<i>Lucía Sande Siaba</i>	

<b>SEM NOME, DE HELDER MACEDO: O SUJEITO AO AVESSO.....</b>	<b>147</b>
<i>Marisa Corrêa Silva</i>	
<b>O NARRADOR FORA-DE-LUGAR EM AS PUPILAS DO SENHOR REITOR, DE JÚLIO DINIS.....</b>	<b>147</b>
<i>Patricia dos Santos Andrade</i>	
<b>UM CRIME E DUAS VERSÕES: CAMILO CASTELO BRANCO E O ASSASSINATO DE CLAUDINA GUIMARÃES.....</b>	<b>148</b>
<i>Amanda de Carvalho Ferreira</i>	
<i>Sérgio Nazar David</i>	
<b>ARMADILHAS DA PAISAGEM: REPRESENTAÇÕES DA NATUREZA EM LENDAS NEGRAS, DE CASTRO SOROMENHO.....</b>	<b>149</b>
<i>Daviane Moreira e Silva</i>	
<b>O ESTIGMA DA LOUCURA EM PERSONAGENS FEMININAS DE CAMILO CASTELO BRANCO.....</b>	<b>149</b>
<i>Nayara Helenn Carvalho dos Santos</i>	
<i>Carlos Eduardo Soares da Cruz</i>	
<b>“A GERAÇÃO DOS HUMANOS COM OS OLHOS ESTUPEFACTOS”. LEITURAS DO DIÁRIO DA PESTE DE GONÇALO M. TAVARES.....</b>	<b>150</b>
<i>Madalena Vaz Pinto</i>	
<b>UNIDADE NA DIVERSIDADE: AFONSO CRUZ E A POESIA UNIVERSAL PROGRESSIVA.....</b>	<b>151</b>
<i>Drisana de Moraes</i>	
<i>Luciana dos Santos Salles</i>	
<b>O APRENDIZADO DA INTERDIÇÃO: O EROTISMO, A FIGURA DO PAI E A CONTEMPORANEIDADE EM CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS.....</b>	<b>151</b>
<i>Joaquim Mamede de Carvalho e Silva Neto</i>	
<b>NOTAS SOBRE AS NUVENS: IMAGENS DE PENSAMENTO NO LIVRO DO DESASSOSSEGO.....</b>	<b>152</b>
<i>Orlando Nunes de Amorim</i>	
<b>A CAVERNA, DE JOSÉ SARAMAGO E A MODERNIDADE LÍQUIDA, DE ZIGMUNT BAUMAN: UMA ANÁLISE DO ROMANCE NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA.....</b>	<b>153</b>
<i>Girlane Araújo Braz da Rosa Sousa</i>	

<b>MAFALDA IVO CRUZ CONTISTA: ANOTAÇÕES SOBRE UMA AUTORA HIPERCONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>154</b>
<i>Samla Borges Canilha</i>	
<i>Paulo Ricardo Kralik Angelini</i>	
<b>DO ESPLendor À DECADÊNCIA: A COMPOSIÇÃO DOS PAULOS, EM “CASA NA DUNA”, DE CARLOS DE OLIVEIRA.....</b>	<b>154</b>
<i>Alana Francisca da Silva Hoffmann</i>	
<i>Raquel Trentin Oliveira</i>	
<b>LOBO ANTUNES E ISABELA FIGUEIREDO: A MEMÓRIA LUSITANA REVISITADA PELA ÓTICA PÓS-MODERNA.....</b>	<b>155</b>
<i>Thaíla Moura Cabral</i>	
<b>OS DESLOCADOS DA PÁTRIA EM A COSTA DOS MURMÚRIOS E O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS DE LÍDIA JORGE.....</b>	<b>156</b>
<i>Adriana Esther Suarez</i>	
<i>Diego E. Niemetz</i>	
<b>O SEMEAR DA PALAVRA: A FUNÇÃO-AUTOR NA SERMONÍSTICA DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA.....</b>	<b>157</b>
<i>Kellen Dias de Barros</i>	
<b>GASTÃO CRUZ, TESTEMUNHA DO TEMPO.....</b>	<b>158</b>
<i>Paulo Ricardo Braz de Sousa</i>	
<b>A LITERATURA DO NÓS, EM ALEXANDRA ALPHA, DE JOSÉ CARDOSO PIRES.....</b>	<b>158</b>
<i>Adriano Guedes Carneiro</i>	
<b>NARRADOR E PERSPECTIVAS NA PRIMEIRA FASE ROMANESCA DE JOSÉ SARAMAGO.....</b>	<b>159</b>
<i>Karen Lorrany Neves Adorno</i>	
<i>Raquel Trentin Oliveira</i>	
<b>“MINHA TERRA ME GUARDOU UM LUGAR DE FARRAPO” A MIGRAÇÃO PÓS-25 DE ABRIL E UM COTIDIANO DE CONSTANTE BUSCA EM “MAREMOTO”, DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA.....</b>	<b>160</b>
<i>Roberta Guimarães Franco</i>	

OSWALD DE ANDRADE, ALMADA NEGREIROS E OS ULTIMATOS ANTROPÓFAGOS ÀS GERAÇÕES PORTUGUESA E BRASILEIRA DOS SÉCULOS VINDOUROS.....	161
<i>Dionísio Vila Maior</i>	
POESIA DE CIRCUNSTÂNCIA: A ARTE UTILITÁRIA E ENCOMENDADA COMO VIA DE DESENCANTO EM MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE.....	162
<i>Flávia Pais De Aguiar</i>	
<i>Ida Maria Santos Ferreira Alves</i>	
ENTRE HISTÓRIAS, FICÇÕES, REFLEXÕES E MEMÓRIAS: UM PASSEIO PELA BIBLIOTECA DE AFONSO CRUZ.....	162
<i>Carlos Roberto dos Santos Menezes</i>	
AMAR, MORRER OU REINAR?.....	163
<i>Larissa de Cássia Antunes Ribeiro</i>	
MARIA MOISÉS UMA REPRESENTAÇÃO DA TRANSIÇÃO DO ANTIGO REGIME À IDADE CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL.....	164
<i>Luiz Eduardo Martins de Freitas</i>	
<i>Paulo Motta</i>	
AS MULHERES EM E A NOITE RODA E O MEU AMANTE DE DOMINGO, DE ALEXANDRA LUCAS COELHO.....	165
<i>Mariana Letícia Ribeiro</i>	
<i>Jorge Vicente Valentim</i>	
POETAS DE EÇA: ESTÊVÃO E KORRISCOSSO.....	165
<i>Rosana A Harmuch</i>	
ALEGORIA DO MISTÉRIO: IMAGENS DO MAR NO FAUSTO PESSOANO.....	166
<i>Pedro Martins Cruz de Aguiar Pereira</i>	
<i>Cláudia Amorim</i>	
MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO E O GÊNERO POLICIAL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS..	167
<i>Filipe Reblin</i>	
EROS REPRIMIDO: CENAS DE OPRESSÃO FAMILIAR EM OS ÍNTIMOS, DE INÊS PEDROSA.....	168
<i>Luzia Regina Alves Regis</i>	
<i>Maria Aparecida da Costa</i>	

<b>PORTUGAL: IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NA OBRA OS CUS DE JUDAS, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES</b> .....	168
<i>Ana Lucia Jesus da Silva</i> <i>Tércia Costa Valverde</i>	
<b>O SUJEITO DO SÉCULO XX EM AGONIA: JERUSALÉM REVISITADA</b> .....	169
<i>Fernanda Tonholi Sasso Curanishi</i>	
<b>SOBRE GRÃOS DE AREIA E UNIVERSOS: REPRESENTAÇÃO E CONHECIMENTO EM AFONSO CRUZ E CARLOS DE OLIVEIRA</b> .....	170
<i>Thalles Candal Reis Fernandes</i> <i>Luciana dos Santos Salles</i>	
<b>O FANTÁSTICO VISTO PELA ANTOLOGIA DO CONTO FANTÁSTICO PORTUGUÊS</b> .....	171
<i>Jean Carlos Carniel</i>	
<b>MEMÓRIA E IDENTIDADE NA TETRALOGIA DAS MINÚSCULAS, DE VALTER HUGO MÃE</b> .....	171
<i>Karine Costa Miranda</i>	
<b>MITOPOESE NOBREANA E A PERSONIFICAÇÃO DO COSMOS</b> .....	172
<i>Felipe Frasson Fusco</i>	
<b>O FLÂNEUR NOS POEMAS DE ANTÓNIO CARLOS CORTEZ E AS SUAS RELAÇÕES COM O ESPAÇO URBANO</b> .....	173
<i>Ana Cléa dos Reis</i> <i>Silvio Cesar Alves</i>	
<b>O MESTIÇO, O CHALADO E A PROSTITUTA: OS FILHOS DE ISILDA E A CONDIÇÃO MARGINAL E ESTIGMATIZADA ENQUANTO HERANÇA COLONIAL EM O ESPLendor DE PORTUGAL</b> .....	173
<i>Carlos Henrique Fonseca</i>	
<b>EPOS E ROMANCE: DOIS GÊNEROS JUSTAPOSTOS EM A COSTA DOS MURMÚRIOS, DE LÍDIA JORGE</b> .....	174
<i>Renata de Carvalho Frankenberg</i>	
<b>INSULANA E ZARGUEIDA: VARIAÇÕES ÉPICAS SOBRE UM MESMO TEMA</b>	175
<i>Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento</i>	

<b>AUTORIA FEMININA: VISIBILIDADE E APAGAMENTO</b> .....	176
<i>Marlise Vaz Bridi</i>	
<b>AS SENHORAS BENOITON NO PERÍODO OITOCENTISTA</b> .....	176
<i>Pamela Manoela Velozo da Silva</i>	
<i>Silvio Cesar Alves</i>	
<b>CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS: “O MEU CORPO TORNOU-SE DEVAGAR A MINHA TERRA”</b> .....	177
<i>Leonardo Júnio Sobrinho Rosa</i>	
<b>UMA LEITURA MATERIALISTA LACANIANA DA OBRA “HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA, DE JOSE SARAMAGO</b> .....	178
<i>Maria Betânia da Rocha De Oliveira</i>	
<b>JOÃO TORDO: O ROMANCE AS TRÊS VIDAS E AS MUITAS FACES DO PROTAGONISTA NA CONTEMPORANEIDADE</b> .....	178
<i>Gabriel Castro</i>	
<i>Carlos Eduardo Soares Da Cruz</i>	
<b>O DESEJO FEMININO EM “ARA” DE ANA LUÍSA AMARAL</b> .....	179
<i>Milena Dias Soares</i>	
<i>Viviane da Silva Vasconcelos</i>	
<b>DERIVAS RECURSIVAS: O DEVIR TEXTUALIDADE EM “UM BEIJO DADO MAIS TARDE” DE MARIA GABRIELA LLANSOL</b> .....	180
<i>Emiliano Mastache</i>	
<b>AS MULHERES PEDROSIANAS: O BILDUNGSROMAN FEMININO EM FOCO</b>	181
<i>Cíntia Acosta Kütter</i>	
<b>RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE FEMININA N’AS FARPAS DE EÇA DE QUEIRÓS</b>	181
<i>Andrea Bittencourt</i>	
<b>O EROTISMO NA POESIA DE MARIA DO ROSÁRIO PEDREIRA</b> .....	182
<i>Klleber Moreira de Mendonça Júnior</i>	
<b>A ESCUTA E O DIÁLOGO ENTRE OS POEMAS DE FLORBELA ESPANCA E DE ADÍLIA LOPES</b> .....	182
<i>Hellen Oliveira de Menezes</i>	
<i>Leonardo Garcia Santos Gandolfi</i>	



<b>O MUNDO QUE DEVEMOS LEVANTAR EM O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS: ENTRE O REAL E O FICCIONAL DE LÍDIA JORGE</b> .....	183
<i>Esther Costa Faria</i> <i>Raquel Trentin Oliveira</i>	
<b>A ESPOSA PÓSTUMA: UMA LEITURA DO CONTO ROSALINA, A NENHUMA, DE MIA COUTO.</b> .....	184
<i>Diana Gonzaga Pereira</i>	
<b>DIÁLOGOS ESTÉTICOS NA DESCRIÇÃO QUEIROSIANA DA CIDADE</b> .....	184
<i>Soraia Lima Arabi</i>	
<b>O JOGO DA MELANCOLIA EM UMA VIAGEM À ÍNDIA, DE GONÇALO M. TAVARES</b> .....	185
<i>Telma Maciel da Silva</i>	
<b>UMA LEITURA DO FEMININO NO CONTO “AS TRÊS MULHERES SAGRADAS”, DE LÍDIA JORGE</b> .....	185
<i>Andréia Mendonça Menegundes</i> <i>Márcia Manir Feitosa</i>	
<b>A BUSCA DE PERTENCIMENTO EM LUANDA, LISBOA, PARAÍSO DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA</b> .....	186
<i>Ana Maria Coelho Silva Wertheimer</i>	
<b>TEMPO DE CONTAR, TEMPO DE REMEMORAR: O DISCURSO SUBJETIVO SOB A ÓTICA FEMININA EM NAS TUAS MÃOS</b> .....	187
<i>Keuryn Stéfane Barbosa de Araújo</i> <i>Cláudia Amorim</i>	
<b>TRÊS ESFERAS DE FEMININO EM PRIMO BASÍLIO</b> .....	188
<i>Julie Christie Damasceno Leal</i> <i>Mauro Lopes Leal</i> <i>Antônio Máximo Ferraz</i>	
<b>DEMÔNIOS E POLÍTICOS: VIERA NO SÉCULO XVII, E HOJE?</b> .....	188
<i>Valeria Evencio de Carvalho</i>	
<b>O NARRADOR NOS PRIMEIROS CONTOS DE AGUSTINA BESSA-LUÍS: UMA ESCRITORA EM BUSCA DO PRÓPRIO ESTILO</b> .....	189
<i>Fernanda Barini Camargo</i>	

TRADIÇÃO E RUPTURA EM A MANTA DO SOLDADO, DE LÍDIA JORGE.....	190
<i>Valci Vieira dos Santos</i>	
A INSTRUÇÃO FEMININA NAS PÁGINAS DOS JORNAIS OITOCENTISTAS...	190
<i>Maria Lucilena Gonzaga Costa</i>	
REVEL(AÇÕES) FRATERNAS EM OBRAS DE VALTER HUGO MÃE.....	191
<i>Ulysses Rocha Filho</i>	
SARAMAGO EM “SOBREIMPRESSÃO”: LER MEMORIAL DO CONVENTO, DE JOSÉ SARAMAGO, A PARTIR DA ESCRITA DE MARIA GABRIELA LLANSOL.....	192
<i>Leonel Isac Maduro Velloso</i>	
TRAÇOS MISÓGINOS NAS PERSONAGENS FEMININAS DOS AUTOS VICENTINOS: AUTO DA ÍNDIA, AUTO DE MOFINA MENDES E FARSA DE INÊS PEREIRA.....	192
<i>Leicina Alves Xavier Pires</i>	
À MARGEM DA MARGEM: RAÇA, CLASSE E SEXUALIDADE EM “VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS”, DE BERNARDO SANTARENO.....	193
<i>Solange Santos Santana</i> <i>Marcio Ricardo Coelho Muniz</i>	
OS GÊNEROS DA OBRA ESPIRITUAL DE ALEXANDRE DE GUSMÃO.....	194
<i>Isabel Scremin da Silva</i> <i>Adma Fadul Muhana</i>	
ENTRE ILHAS E OUTROS INSULAMENTOS: A POESIA DE AL BERTO.....	195
<i>Kenedi Santos Azevedo</i>	
A LISBOA ÁRABE DE SARAMAGO.....	195
<i>Tereza Maria Tavares dos Santos Jorge</i> <i>Ida Maria Santos Ferreira Alves</i>	
DA LITERATURA PÓSTUMA PARA A HISTÓRIA DA FORTUNA EDITORIAL DOS MANUSCRITOS DE EÇA DE QUEIRÓS.....	196
<i>Irene Maria Leandro Rodrigues Fialho</i>	
TRAVESSIA DOS UMBRAIS DA MEMÓRIA EM CONHECIMENTO DO INFERNO, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES.....	196
<i>Gong Li Cheng</i>	

DRAMAS ÍNTIMOS E O DISCURSO HISTÓRICO EM O OLHO DE VIDRO, DE CAMILO CASTELO BRANCO.....	197
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Sérgio Nazar David</i>	
AO REVÉS DO AVESSO: A ANTIMASCULINIDADE FEMININA NA FICÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO.....	198
<i>Rochele Alves dos Santos Nogueira</i>	
<i>Carlos Eduardo Soares da Cruz</i>	
A VIDA E A MORTE DAS CASAS EM MANUEL ANTÓNIO PINA.....	199
<i>Thiago Bittencourt de Queiroz</i>	
MODERNISMO: FERNANDO PESSOA: PROSA.....	199
<i>Maria do Socorro Gomes Torres</i>	
O USO DE ELEMENTOS PARATEXTUAIS EM O REGICIDA.....	200
<i>Katrym Aline Bordinhão dos Santos</i>	
A DIALÓGICA APRENDIZAGEM DA VIDA NO ROMANCE O NOSSO REINO	201
<i>Ana Cristina Pinto Bezerra</i>	
A PRESENÇA DA PROSA DE FICÇÃO PORTUGUESA EM JORNAIS DA AMAZÔNIA TOCANTINA NO SÉCULO XIX.....	202
<i>Maria Luiza Rodrigues Faleiros Lima</i>	
DE ABRIGOS E RECONFORTOS: TRAÇOS MEMORIALÍSTICOS EM REGRESSO A CASA, DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO.....	202
<i>Silvana Maria Pantoja dos Santos</i>	
A SUBJETIVIDADE DO EU NARRADOR EM APARIÇÃO, DE VERGÍLIO FERREIRA.....	203
<i>Maria do Carmo Faustino Borges</i>	
<i>Clarice Zamonaro Cortez</i>	
RONALD DE CARVALHO E O MODERNISMO PORTUGUÊS.....	204
<i>Aline Pasquoto Perissinotto</i>	
AFETOS SINGULARES: UMA LEITURA DOS CONTOS DE EÇA DE QUEIRÓS E MIGUEL TORGA.....	204
<i>Alana de Oliveira Freitas El Fahl</i>	

QUANDO A MEMÓRIA NÃO FALHA NA VELHICE: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO NARRADOR-PERSONAGEM DE A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS, DE VALTER HUGO MÃE.....	205
<i>Mary Nascimento da Silva Leitão</i>	
UMA SENHORA...E NADA MAIS? A VIDA E OBRA DE ADELINA LOPES VIEIRA.....	206
<i>Sérgio Luís Silva de Abreu</i> <i>Carlos Eduardo Soares da Cruz</i>	
A PROCURA POR UM PAÍS POSSÍVEL: RESISTÊNCIA E HIPERTEXTUALIDADE NA POESIA DE RUY BELO.....	206
<i>Idmar Boaventura Moreira</i>	
“O TEMPO TRANSFORMA TUDO EM TEMPO”: A VIOLÊNCIA SEM QUANDO DE UMA CASA NA ESCURIDÃO, DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO.....	207
<i>Aline de Almeida Rodrigues</i>	
AS TRANSFORMAÇÕES AFETIVAS EM AMIZADE, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO E TOMÁS CABREIRA JÚNIOR.....	208
<i>Jonas Jefferson de Souza Leite</i>	
A GERAÇÃO DE 70 E O SENTIDO DE DECADÊNCIA N’AS FARPAS DE EÇA DE QUIERÓS.....	208
<i>Gisele de Carvalho Lacerda</i> <i>Ceila Maria Ferreira</i>	
UMA FACE INFERNAL DA AMERICANA OU A LIÇÃO DO FOGO-VOLUPTUOSIDADE DE UM JESUS CRISTO ÀS AVESSAS.....	209
<i>Camila Franquini Pereira</i>	
ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: PERSONAGENS FEMININAS N’A RELÍQUIA.....	210
<i>Cíntia Bravo de Souza Pinheiro</i>	
HÉLIA CORREIA: A PALAVRA E O MISTÉRIO.....	210
<i>Carlos Henrique Soares Fonseca</i>	
NIILISMO NO CONTO “VICENTE”, DE MIGUEL TORGA: UMA LEITURA NIETZSCHIANA.....	211
<i>Mauro Lopes Leal</i> <i>Julie Christie Damasceno Leal</i>	

<b>A SELVA, DE FERREIRA DE CASTRO: UM PANORAMA PÓS-COLONIAL NA AMAZÔNIA.....</b>	<b>211</b>
<i>Lucas de Moraes Mendes Ramos</i>	
<i>Sérgio Nazar David</i>	
<b>A MEMÓRIA DOS DIAS NO DIÁRIO DA PESTE, DE GONÇALO TAVARES.....</b>	<b>212</b>
<i>Isabela Mendonça de Carvalho Monteiro</i>	
<b>ABORDAGEM DA MEMÓRIA COLETIVA A PARTIR DO POEMA “ANIVERSÁRIO”, DE ÁLVARO DE CAMPOS.....</b>	<b>213</b>
<i>Manoela Freire Correia</i>	
<i>Marcello Moreira</i>	
<b>MEMÓRIA E IDENTIDADE NACIONAL NA OBRA MENSAGEM, DE FERNANDO PESSOA: O MITO DE HERÓI FUNDADOR ULISSES.....</b>	<b>213</b>
<i>Zilda de Oliveira Freitas</i>	
<b>PAISAGENS DO ABANDONO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESSÊNCIA DE LUGAR NO ROMANCE “A DESUMANIZAÇÃO”, DE VALTER HUGO MÃE.....</b>	<b>214</b>
<i>Renata França Pereira</i>	
<i>Márcia Manir Feitosa</i>	
<b>A CASA DA MEMÓRIA E O JARDIM DAS DISSONÂNCIAS: ESPAÇOS E PAISAGENS DE INSÍLIO EM ISABELA FIQUEIREDO E DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA.....</b>	<b>215</b>
<i>André Carneiro Ramos</i>	
<b>JOSÉ SARAMAGO TRANSPOSTO EM JOGO: CARD GAME COMO EXERCÍCIO DE INTERAÇÃO LITERÁRIA.....</b>	<b>215</b>
<i>Saulo Gomes Thimoteo</i>	
<b>LISBOA AFROPOLITANA - EXPERIÊNCIA EM TRÂNSITO E ESCRITA DA CIDADE EM O RETORNO (2012), DE DULCE MARIA CARDOSO E LUANDA, LISBOA, PARAÍSO (2018), DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA.....</b>	<b>216</b>
<i>Luca Fazzini</i>	
<b>“FANTASMAS DA FEBRE”: A POESIA DE CAMILO PESSANHA E A FENOMENOLOGIA DE EDMUND HUSSERL.....</b>	<b>217</b>
<i>Camila Marchioro</i>	

PARÓDIA, IRONIA E EROTISMO NA REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM A PÉCORA DE NATÁLIA CORREIA.....	218
<i>Bianca Gomes Borges Macedo</i>	
<i>Carlos Eduardo Soares da Cruz</i>	
O HOMEM DE FERRO: COMO EÇA DE QUEIRÓS TORNOU-SE UM SÍMBOLO SALAZARISTA.....	218
<i>Breno Cesar de Oliveira Góes</i>	
AS NUANÇAS DO MEDO: O INQUIETANTE EM O HOMEM DUPLICADO ....	219
<i>Renan Marques Isse</i>	
POETA COMO ALQUIMISTA E POEMA COMO PEDRA FILOSOFAL EM FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO .....	220
<i>Susanna Dias de Faria</i>	
<i>Luís Maffei</i>	
A REPRESENTAÇÃO RITUAL EM ALEXANDRE HERCULANO: A PROCISSÃO DE CORPUS.....	220
<i>Eduardo Soczek Mendes</i>	
RACISMO EM PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE: MEMÓRIAS DO COLONIALISMO E(M) TEXTOS CONTEMPORÂNEOS.....	221
<i>Ângela da Silva Gomes Poz</i>	
<i>Silvio Renato Jorge</i>	
O PECULIAR ACASO NA CASA DO SENHOR WALSER: UMA RELAÇÃO TOPOFÍLICA.....	222
<i>Robson José Custódio</i>	
POLÍTICA E ESTÉTICA NO PROCESSO DE CONSAGRAÇÃO DA LITERATURA PORTUGUESA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE O POEMA O HISSOPE .....	222
<i>Andrezza Alves Velloso</i>	
AS DUAS FOMES: POESIA E LEITURA SOB A LÓGICA DO CONSUMO .....	223
<i>Lucas Laurentino de Oliveira</i>	
<i>Jorge Fernandes da Silveira</i>	
ENTRE MÉDICOS E PACIENTES: FIGURAÇÕES AFINS NAS NARRATIVAS DE JÚLIO DINIS E FIALHO DE ALMEIDA.....	224
<i>Elisabeth F Martini</i>	

<b>A MISÉRIA DA TEOLOGIA NA POESIA DE JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA</b> .....	225
<i>Marcio Cappelli Aló Lopes</i>	
<b>TEIXEIRA DE PASCOAES: DO METAFÍSICO COMO INTIMIDADE COM O FÍSICO</b> .....	225
<i>Rodrigo Michell Araujo</i>	
<b>AMOR: PERSPECTIVAS ATEMPORAIS</b> .....	226
<i>Pâmera Ferreira Santos</i>	
<b>FERNANDO PESSOA: NARCISO OU ANTI-NARCISO?</b> .....	227
<i>Paola Poma</i>	
<b>A GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL EM DIÁLOGO COM AS NARRATIVAS DE VIAGENS QUEIROSIANAS</b> .....	227
<i>Rosana Carvalho da Silva Ghignatti</i>	
<i>Marcio Ricardo Coelho Muniz</i>	
<b>A ESTRATIGRAFIA TEXTUAL DOS ANTIGOS FORAIS DAS VELHAS CONQUISTAS E O SILENCIAMENTO DA PAISAGEM PRÉ-COLONIAL EM GOA</b> .....	228
<i>Cibele Elisa Viegas Aldrovandi</i>	
<b>O MITO DE EROS E PSIQUE EM TRÊS POEMAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	229
<i>Natália Oliveira Jung</i>	
<b>O SILÊNCIO SOMBREADO DE UM NÃO LUGAR - UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL DE DOIS POEMAS DE DANIEL FARIA BASEADOS NO SALMO 136 (137)</b> .....	229
<i>Isabella Cristina Goda de Martino</i>	
<i>Leonardo Garcia Santos Gandolfi</i>	
<b>A VELHICE INSTITUCIONALIZADA NA OBRA DE VERGÍLIO FERREIRA E TEOLINDA GERSÃO</b> .....	230
<i>Marcia Regina Schwertner</i>	
<b>O CETICISMO QUE PERMEIA “O MANDARIM”, DE EÇA DE QUEIRÓS</b> .....	231
<i>Ana Flávia Rodrigues Tavares</i>	
<i>Silvio Cesar Alves</i>	

<b>A HISTÓRIA ESCRITA A CONTRAPELO NAS CARTAS DA GUERRA DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES</b> .....	232
<i>Eduardo Luiz Baccarin Costa</i>	
<b>NEGAÇÃO, ATRAVESSAMENTO E LEGÊNCIA: VIAS DA (DES) CONSTRUÇÃO DO TEXTO EM MARIA GABRIELA LLANSOL</b> .....	232
<i>Suelen Cristina Gomes da Silva</i>	
<i>Luís Maffei</i>	
<b>OS DESDOBRAMENTOS DA PAISAGEM EM A CIDADE E AS SERRAS, DE EÇA DE QUEIRÓS</b> .....	233
<i>Marco Aurélio Pereira Mello</i>	
<b>ESPAÇO, CORPO E SOLIDÃO EM FERNANDO NAMORA</b> .....	234
<i>Karina Frez Cursino</i>	
<i>Silvio Renato Jorge</i>	
<b>O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS: O ENTRE-LUGAR DA NAÇÃO PORTUGUESA</b> .....	235
<i>Clenir da Conceição Ribeiro</i>	
<b>SUPER FLUMINA BABYLONIS: FICÇÃO-CRÍTICA DE JORGE DE SENA</b> .....	236
<i>Eunice Dde Moraes</i>	
<b>ENTRELAÇANDO FICÇÃO E HISTÓRIA: DA EXPERIÊNCIA DE UM SITIADO À EPOPEIA DE FRANCISCO DE ANDRADE</b> .....	236
<i>Renata Brito Dos Reis</i>	
<b>UMA ENSEADA DE CÃES E MONSTROS: FASCISMO E MONSTRUOSIDADE EM BALADA DS PRAIA DOS CÃES</b> .....	237
<i>Fernanda Gappo Lacombe</i>	
<i>Silvio Renato Jorge</i>	
<b>A LITERATURA DAS MULHERES E SEUS NOVOS RUMOS</b> .....	238
<i>Jane Fraga Tutikian</i>	
<b>UMA HISTÓRIA DE RETORNOS EM ESTUÁRIO (2018), DE LÍDIA JORGE</b> .....	238
<i>Ariane de Andrade da Silva</i>	
<b>O ATENTADO AO IMPERADOR BRASILEIRO E A INDIGNAÇÃO DO POETA PORTUGUÊS GOMES LEAL</b> .....	239
<i>Luzia Ribeiro De Carvalho</i>	
<i>Carlos Eduardo Soares Da Cruz</i>	



CONJUNÇÕES DISTÓPICAS EM “A ÂNFORA” E “VIDA E MORTE DE ARGOS”, DE ANTÓNIO VIEIRA.....	240
<i>Marcos Rogério Heck Dorneles</i>	
O MAL RADICAL EM EÇA – CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE O CRIME DO PADRE AMARO E O PRIMO BASÍLIO.....	241
<i>Giovanna Rodrigues de Freitas Bueno</i>	
<i>Silvio Cesar Alves</i>	
ECOCRÍTICA E DECOLONIALIDADE DA NATUREZA EM A VISÃO DAS PLANTAS.....	241
<i>Angela Guida</i>	
OLGA DE MORAES SARMENTO E LAÇOS FEMINISTAS TRANSATLÂNTICOS - UMA PORTUGUESA NA MÍDIA PERIÓDICA FRANCO-BRASILEIRA NOVECENTISTA.....	242
<i>Julie Oliveira da Silva</i>	
<i>Carlos Eduardo Soares da Cruz</i>	
O “FÁCIL FILOSOFAR” D’A CIDADE E AS SERRAS, DE EÇA DE QUEIRÓS.....	243
<i>Lucas do Prado Freit</i>	
<i>Silvio Cesar Alves</i>	
A CENA DE GÊNERO NO ESPAÇO BIOPOLÍTICO DO ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, DE JOSÉ SARAMAGO.....	244
<i>Bianca Rosina Mattia</i>	
COTIDIANO, EXISTÊNCIA E EXCLUSÃO NO CONTO “HAVIA SOL NA PRAÇA” DE VERGÍLIO FERREIRA.....	244
<i>Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes</i>	
<i>Márton Tamás Gémes</i>	
A FANTASIA COMO QUESTÃO NA OBRA A FADA ORIANA DE SOPHIA ANDRESEN.....	245
<i>Diogo Raimundo Rodrigues Santos</i>	
<i>Antônio Máximo Ferraz</i>	
A DISTOPIA DA PALAVRA EM ECOLOGIA DE JOANA BÉRTHOLO.....	246
<i>Marcelo Felipe Garcia</i>	

O PROCESSO DE ENDOCULTURAÇÃO E DE HIBRIDAÇÃO CULTURAL NA OBRA DENTRO DO SEGREDO: UMA VIAGEM PELA COREIA DO NORTE, DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO.....	247
<i>Cássia Alves da Silva</i>	
PULSÃO DA ESCRITA E LIBERDADE EM MARIA GABRIELA LLANSOL.....	247
<i>Alex Keine de Almeida Sebastião</i>	
“COM A MÃO FIRME E DOCE” SE SUBVERTE O SISTEMA: CRIMES (D)E GÊNERO EM MARIA TEREZA HORTA.....	248
<i>Arthur de Souza de Araújo</i>	
O ANIMAL FILOSÓFICO E A RESISTÊNCIA EM BICHOS, DE MIGUEL TORGA.....	249
<i>Luama Socio</i>	
PROTAGONISMO FEMININO NA LITERATURA AMAZÔNICA: POR UMA EDUCAÇÃO FEMINISTA.....	249
<i>Mayara Cristiny Souza Martins Rodrigues</i>	
ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: PONDERAÇÕES ACERCA DO INDIVÍDUO E DA SOCIEDADE.....	250
<i>Kessya Steicy Batista Silva</i>	
<i>Sayuri Grigório Matsuoka</i>	
INTIMIDAÇÃO E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DE O PROCESSO VIOLETA, DE INÊS PEDROSA.....	251
<i>Ligia Vanessa Penha Oliveira</i>	
HIBRIDISMO E INESPECIFICIDADE EM “O KIT DE SOBREVIVÊNCIA DO DESCOBRIDOR PORTUGUÊS NO MUNDO ANTICOLONIAL”, DE PATRÍCIA LINO.....	251
<i>Paulo Alberto da Silva Sales</i>	
<i>Ida Maria Santos Ferreira Alves</i>	
A OBRA DE CADORNEGA A PARTIR DA RELEITURA PÓS-COLONIAL DE PEPETELA.....	252
<i>Erick Caixeta Carvalho</i>	
<i>Roberta Guimarães Franco</i>	
ANÁLISE DE DISCURSO MULTISSEMIÓTICO EM NARRATIVAS GRÁFICAS SOBRE CONFLITOS SOCIAIS.....	253
<i>Fabiana Perotoni</i>	

<b>“OSSOS DO OFÍCIO”: O ROMANCE INACABADO DE JOSÉ SARAMAGO</b> .....	254
<i>Adriana Gonçalves Da Silva</i>	
<b>LER O TEATRO BARROCO: A NARRATIVA DO TEXTO DRAMÁTICO E O LEITOR COMO ATOR E ENCENADOR IMAGINÁRIO</b> .....	254
<i>Carlos Gontijo Rosa</i>	
<b>GRANDE SERTÃO: VEREDAS – DO ROMANCE À MINISSÉRIE</b> .....	255
<i>Lídia Carla Holanda Alcantara</i>	
<b>AS BOTAS DO SARGENTO: DIÁLOGO INTERSEMIÓTICO DE VASCO GRAÇA MOURA COM PAULA REGO</b> .....	256
<i>Wanessa Rayzza Loyo da Fonseca Marinho Vanderlei</i> <i>Ermelinda Maria Araujo Ferreira</i>	
<b>POESIA, MEMÓRIA E AUTORRETRATO: UM SÓROR DE SAUDADES DE FLORBELA ESPANCA</b> .....	256
<i>Carmelinda Carla Carvalho E Silva</i>	
<b>CIRCULARIDADE E COMPLEMENTARIDADE: LITERATURA E MÚSICA EM NEM TODAS AS BALEIAS VOAM, DE AFONSO CRUZ</b> .....	257
<i>Flávio Silva Corrêa de Mello</i>	
<b>ÉCFRASE E ENUNCIÇÃO EM ARTE DE MÚSICA DE JORGE DE SENA</b> .....	258
<i>Gibran Araújo de Souza</i>	
<b>“ENCONTRADO-PERDIDO/ NO MEIO DO MAR”</b> .....	258
<i>Amanda Tracera</i>	
<b>ALICE E OUTRAS MULHERES (TEOLINDA GERSÃO): ANTOLOGIA QUE ENGENDRA UNIVERSO E DISCURSO FEMININO</b> .....	259
<i>Rosilene Aparecida Froes Santos</i> <i>Rosana Fróes Santos</i> <i>Marcio Jean Fialho De Sousa</i>	
<b>JOSÉ SARAMAGO E O TRATADO DA INTOLERÂNCIA NA PEÇA TEATRAL “IN NOMINE DEI”;</b> .....	260
<i>Luciana Morteo Éboli</i>	
<b>ESTUDO RETÓRICO-POÉTICO SOBRE A FORTUNA, DE MANUEL DE FARIA E SOUSA</b> .....	261
<i>Mauricio Massahiro Nishihata</i> <i>Adma Fadul Muhana</i>	

FERNANDO EM PRIMEIRA PESSOA: O POETA COMO PERSONAGEM EM “CONVERSA ACABADA”(1981), DE JOÃO BOTELHO .....	261
<i>Mariana Veiga Copertino F. da Silva</i>	
O OLHAR QUE (RE)CRIA: DIÁLOGOS ENTRE O PINTOR PAUL CÉZANNE E A PERSONAGEM PAULO VAZ, DE A CIDADE DE ULISSES, DE TEOLINDA GERSÃO .....	262
<i>Orivaldo Rocha da Silva</i>	
O PRANTO MARIANO DE ANTÓNIO DE PORTOALEGRE .....	263
<i>Verônica Cruz Cerqueira</i>	
CINZENTO E DOURADO: DUAS CORES EXPRESSIONISTAS À PORTUGUESA EM HÚMUS DE RAUL BRANDÃO .....	264
<i>Marcos Vinícius Rodrigues de Azevedo</i>	
<i>Luís Maffei</i>	
ESPECTADORES DA DEVASTAÇÃO - OS ECOS DA GUERRA NA CAPANGALA DE SENA E NO HERÓI DE GAMBOA.....	264
<i>Artur Vinicius Amaro dos Santos</i>	
<i>Lucas Laurentino de Oliveira</i>	
<i>Luciana dos Santos Salles</i>	
O “ANTI-TRABALHO” DE MÁRIO CESARINY: DA POESIA COMO VAGABUNDAGEM.....	265
<i>Maria Silva Prado Lessa</i>	
“VER A CIDADE”: O PORTO ARTÍSTICO DE MÁRIO CLÁUDIO .....	266
<i>Mariana Caser da Costa</i>	
OS DESAFIOS DE ESCRITORES DURANTE E APÓS O REGIME SALAZARISTA EM PORTUGAL.....	266
<i>Cybele Regina Melo dos Santos</i>	
A SÁTIRA BOCAGEANA EM PARALELO À ICONOGRAFIA PÓS-IMPRESSONISTA: MANIFESTAÇÕES DO CORPO GROTESCO .....	267
<i>Ana Carolina Pereira da Costa</i>	
<i>Maria Aryane Maia Amaro Barreto</i>	
<i>Geraldo Augusto Fernandes</i>	
A DAMA E O UNICÓRNIO: AS TAPEÇARIAS DE CLUNY E A TESSITURA POÉTICA DE MARIA TERESA HORTA.....	268
<i>Ana Maria Ferreira Côrtes</i>	

ENTRE FIDELIDADE E TRAIÇÃO: IVO M. FERREIRA COMO AUTOR DE  
D'ESTE VIVER AQUI NESTE PAPEL DESCRIPTO: CARTAS DA GUERRA..... 269

*Lívia Vilaça Santos*

“FALAMOS DE UM OBJECTO./ É A NOSSA ESCOLHA”: VERSO E  
IMAGEM NA POESIA DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE..... 269

*Nathália Primo Patrício*

*Ida Maria Santos Ferreira Alves*

ENLOUQUECENDO O SUBJÉTIL: FOTO/GRAFIAS (INTRA)DIZÍVEIS EM  
EU HEI-DE AMAR UMA PEDRA, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES..... 270

*Aline Prúcoli de Souza*

AS IMAGENS DA PRIMEIRA POESIA. AS MINIATURAS DO  
'CANCIONEIRO DA AJUDA' COMO AGENTES POÉTICOS..... 271

*Maria Ana Ramos*

IMPREVISÍVEL RENDEZ-VOUS COM OS VERMES: LIRISMO AMOROSO  
E EXÉQUIAS MUSICAIS EM MANUEL DE FREITAS..... 272

*Patricia Chanely Silva Ricarte*

*Silvana Pessoa*

ENTRE A POESIA E A TELA: UMA RELAÇÃO ENTRE OS SONETOS DE  
CHARNECA EM FLOR E A PINTURA..... 273

*Maria Alice Sabaini de Souza Milani*

A SACRALIZAÇÃO DE EROS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE “EPÍSTOLA  
A MARÍLIA”, DE BOCAGE, E “SOBRE TODAS AS COISAS”, DE CHICO  
BUARQUE E EDU LOBO..... 273

*Alexsandra Loiola Sarmento*

A PRESENTIFICAÇÃO DO IMIGRANTE PORTUGUÊS EM O CACAULISTA,  
DE INGLÊS DE SOUSA..... 274

*Messias Lisboa Gonçalves*

*Antônio Máximo Ferraz*

“STURM UND DRANG”: RESSONÂNCIAS EM ALEXANDRE HERCULANO..... 275

*Hugo Lenes Menezes*

OS ANÚNCIOS DOS ROMANCES CASSANDRIANOS NOS ANOS 70..... 276

*Ingrid da Silva Marinho*

<b>A PENETRAÇÃO DE MACHADO DE ASSIS EM TERRAS LUSITANAS</b> .....	276
<i>Valdiney Valente Lobato de Castro</i>	
<b>A DAMNATIO MEMORIAE NA POESIA SATÍRICA PORTUGUESA DO SÉCULO XVII E SUAS MATRIZES ESPANHOLAS</b> .....	277
<i>Luzia Silva Pinto</i>	
<i>Marcello Moreira</i>	
<b>INTERLOCUÇÕES POÉTICAS TRANSVERSAIS: “ONTEM NÃO TE VI EM BABILÓNIA”</b> .....	278
<i>Elsa Henriques Rita Dos Santos</i>	
<b>A SERPENTE COMO SÍMBOLO DO INAUDITO E DO FANTÁSTICO EM MÁRIO DE CARVALHO E RUBENS FIGUEIREDO</b> .....	278
<i>Karla Menezes Lopes Niels</i>	
<b>NATUREZA E HISTÓRIA EM O GUARDADOR DE REBANHOS, DE ALBERTO CAEIRO, E CLARO ENIGMA, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE</b> .....	279
<i>Matheus Gabriel de Castro Freire Oliveira</i>	
<i>Leonardo Garcia Santos Gandolfi</i>	
<b>CECÍLIA MEIRELES E ALBERTO DE SERPA: UM DIÁLOGO LUSO-BRASILEIRO</b> .....	280
<i>Karla Renata Mendes</i>	
<b>CIRCULAÇÃO DE LIVROS LICENCIOSOS LUSO-BRASILEIROS NO RIO DE JANEIRO NO FINAL DO SÉCULO XIX</b> .....	281
<i>Aline Cristina Moreira de Almeida</i>	
<b>EU ACREDITEI QUE ESTAVA NO TEATRO: BREVE SONDADEGEM DAS INFLUÊNCIAS PIRANDELLIANAS NO TEATRO DE JOSÉ RÉGIO E FEDERICO GARCÍA LORCA</b> .....	282
<i>Hiago Araujo Naldi</i>	
<i>Renata Soares Junqueira</i>	
<b>A CONSTRUÇÃO DE METÁFORAS ORIENTACIONAIS EM LIBRAS: A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA POÉTICA</b> .....	282
<i>Suelismar Mariano Florêncio</i>	
<b>DE CAMÕES A GREGÓRIO DE MATOS: A PERMANÊNCIA DA IMOBILIDADE E DO ESVAZIAMENTO FEMININO</b> .....	283
<i>Patricia Bastos</i>	

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO COM OS INDÍGENAS PARA O ÊXITO DA VIAGEM DE WALLACE PELO RIO NEGRO E, A AUSÊNCIA DESSES PERSONA NO IMAGINÁRIO SOCIAL EM INFERNO VERDE, DE ALBERTO RANGEL.....	284
<i>Nana Patrícia Lisboa de Andrade</i>	
ALEXANDRE O'NEILL: LEITOR DE POESIA BRASILEIRA.....	284
<i>Graciele Batista Gonzaga</i>	
TEXTO, TEMPO, IMAGEM: O CABELO COMO SIGNO NAS NARRATIVAS FIOS DE OURO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E ESSE CABELO, DE DJAIMILLA PEREIRA.....	285
<i>Luciane dos Santos Silva</i>	
BALTASAR DO COUTO CARDOSO/MARIA ÚRSULA DE ABREU E LENCASTRO: A PUBLICAÇÃO DA AGÊNCIA GERAL DAS COLÔNIAS E A CRÍTICA LITERÁRIA PORTUGUESA.....	286
<i>Helder Thiago Cordeiro Maia</i>	
A HISTÓRIA DE JOÃO GALA-GALA: DIÁLOGO ENTRE MÚSICA E LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL.....	286
<i>Avani Souza Silva</i>	
OS ANOS DE CHUMBO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-LITERÁRIA NA OBRA CONCERTO AMAZÔNICO (2008).....	287
<i>Luiz Eduardo Rodrigues Amaro</i>	
GODIDO E OUTROS CONTOS, DE JOÃO DIAS: UMA HISTÓRIA EM LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA.....	288
<i>Rejane Vecchia da Rocha e Silva</i>	
OS DIÁRIOS DE ALBERTO EM TRADUÇÃO ITALIANA.....	289
<i>Giorgio Buonsante</i>	
<i>Andreia Guerini</i>	
A CRÍTICA AO OLHAR DOMINADOR NOS CONTOS “A MENOR MULHER DO MUNDO”, DE CLARICE LISPECTOR, E “HUMAL”, DE DULCE MARIA CARDOSO.....	289
<i>Larissa Fonseca e Silva</i>	
<i>Eliana</i>	

THE CITY OF BROKEN PROMISES, DE AUSTIN COATES; OS DORES, DE HENRIQUE DE SENNA FERNANDES E DOOMSDAY HOTEL (&#26411;&#26085;&#37202;&#24215;), DE WONK BIK-WAN: A ORFANDEDE NAS TRILHAS DO IMPÉRIO PORTUGU .....	290
<i>Monica Muniz De Souza Simas</i>	
SOPHIA DIALOGA COM RICARDO REIS EM UM TEMPO NÃO VIVIDO .....	291
<i>Maria da Conceição Oliveira Guimarães</i>	
JOSÉ CRAVEIRINHA (1922-2003), O POETA E SEU TEMPO: UMA ANÁLISE DAS OBRAS “XIGUBO”, “KARINGANA UA KARINGANA” E “BABALAZE DAS HIENAS” .....	291
<i>Carlos Eduardo Pinto Vergueiro Filho</i>	
<i>Rejane Vecchia da Rocha e Silva</i>	
4 POETAS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS EM TORNO DE ADÍLIA LOPES .....	292
<i>Alessandra Cristina Moreira de Magalhães</i>	
O JOGO DAS RE(F)VERÊNCIAS : BORGES EM CONTOS DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA E ONDJAKI .....	292
<i>João Gabriel Pereira Nobre e Paula</i>	
“PARA SONHAR O MENINO TINHA QUE SANGRAR”: INFÂNCIA E CRIAÇÃO ONÍRICA EM GUIMARÃES ROSA E EM MIA COUTO .....	293
<i>Everton Luís Farias Teixeira</i>	
SERENDIPIDADE E MATERNIDADE NO CONTO “ISALTINA CAMPO BELO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO .....	294
<i>Tais dos Santos Abel</i>	
FERNANDO PESSOA CRIADOR DE POETAS E IMPULSIONADOR DE UMA LITERATURA COSMOPOLITA .....	295
<i>Albertina Pereira Ruivo</i>	
REEXISTÊNCIA FEMININA NAS POÉTICAS DE ADÍLIA LOPES E ANGÉLICA FREITAS .....	296
<i>Christine Oliveira</i>	
ENTRE RATOS E HOMENS: DO HOMEM ACUADO AO SER EMPAREDADO, PELAS LITERATURAS BRASILEIRA E PORTUGUESA .....	296
<i>Michele Dull Sampaio Beraldo Matter</i>	



PINTANDO UM QUADRO: AS ROSAS ADILIANAS A PARTIR DE SOPHIA.....	297
<i>Yasmim Medeiros Cabral</i>	
<i>Sofia Maria de Sousa Silva</i>	
VESTIDOS DE NOIVA: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA NOS DRAMAS HOMÔNIMOS DE NELSON RODRIGUES (1943) E JOÃO GASPAR SIMÕES (1952).....	298
<i>Carolina Ubal Salvatico</i>	
<i>Renata Soares Junqueira</i>	
PALAVRAS DE LUZ MARINHA: SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, AO SOL; ANA MARTINS MARQUES, À SOMBRA.....	298
<i>Natália Barcelos Natalino</i>	
IRONIAS E INVERSÕES NAS DEFORMAÇÕES CRIATIVAS DE “O SENHOR ELIOT E AS CONFERÊNCIAS”, DE GONÇALO M. TAVARES.....	299
<i>Maria Catarina Rabelo Bozio</i>	
DE JORGE DE SENA PARA MARIA DA SAUDADE CORTESÃO MENDES: UMA ELEGIA EPISTOLAR PARA MURILO MENDES.....	300
<i>Lucas Mendes Ferreira</i>	
<i>Maria Aparecida Barros de Oliveira</i>	
HISTÓRIA, MEMÓRIA E SUAS INCURSÕES NA ESTRUTURA DA NARRATIVA: UMA LEITURA DE OS CUS DE JUDAS, DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES E NÓS, OS DO MAKULUSU, DE LUANDINO VIEIRA.....	300
<i>Enio Gontijo de Lacerda</i>	
TRADIÇÃO DO AUTO MEDIEVAL E VICENTINO NO TEATRO DO NORDESTE BRASILEIRO.....	301
<i>Rosângela Divina Santos Moraes da Silva</i>	
O PERFIL LEITOR DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO: ‘A EXPERIMENTAÇÃO’.....	301
<i>Fátima Cristina dos Passos Cunert</i>	
MARIA JUDITE DE CARVALHO E CLARICE LISPECTOR: ESCRITURAS LUSÓFONAS.....	302
<i>Keila Vieira de Sousa</i>	
<i>Odalice de Castro Silva</i>	

A CORPORALIDADE TRAVESTI ENTRE A COLONIALIDADE EUROPEIA E A POTÊNCIA DECOLONIAL LATINO-AMERICANA.....	303
<i>Manuela Rodrigues Santos</i>	
A AUTORIA FEMININA CRUZANDO O ATLÂNTICO.....	304
<i>Irene Izilda da Silva</i>	
FORMAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA.....	305
<i>Danielle de Farias Tavares Ferreira</i>	
ALDA LARA LEITORA DE FERNANDO PESSOA.....	305
<i>Fabio Mario da Silva</i>	
CORRESPONDÊNCIAS TEMÁTICAS E LINGUÍSTICAS ENTRE “VIDAS SECAS”, DE GRACILIANO RAMOS, E “GAIBÉUS”, DE ALVES REDOL.....	306
<i>Michela Graziosi (Cattedra Vieira - Sapienza Università Di Roma)</i>	
LITERATURA E HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TECIDAS PELA COLONIZAÇÃO.....	307
<i>Melquisedeque Muniz de Melo</i> <i>Inocência Mata</i>	
A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO “SUPLEMENTO ARTE E LITERATURA” DO JORNAL FOLHA DO NORTE: UMA ELEGÍACA CONFLUÊNCIA ENTRE POÉTICAS TRANSATLÂNTICAS.....	307
<i>João Jairo Moraes Vansiler</i> <i>Izabela Guimarães Guerra Leal</i>	
PAI, MEU PEQUENO FILHO : A CONSTRUÇÃO DA FIGURA PATERNA NAS OBRAS “MORRESTE-ME” E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”.....	308
<i>Edmar Augusto de Lima Silva</i> <i>Eliana da Conceição Tolentino</i>	
DAS RUÍNAS DO RAMALHETE À CHÁCARA ASSASSINADA: POÉTICA DA FINITUDE EM EÇA DE QUEIRÓS E LÚCIO CARDOSO.....	309
<i>Romildo Biar Monteiro</i>	
TEXTOS PORTUGUESES NA BIBLIOTECA FICCIONAL DE DALCÍDIO JURANDIR.....	309
<i>Regina Barbosa da Costa</i> <i>Marli Tereza Furtado</i>	

**A(S) GUERRA(S) EM LOBO ANTUNES E PEPETELA.....310**

*Mônica da Costa Cintra*

**DE UM TRAÇO DE ROSTO A UM VERSO .....311**

*Thaís de Souza Lopes Silveira*

## APRESENTAÇÃO

**A** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFESSORES DE LITERATURA PORTUGUESA (ABRAPLIP) CONVIDA OS SEUS ASSOCIADOS E PESQUISADORES DA ÁREA A PARTICIPAREM DO XXVIII CONGRESSO DA ABRAPLIP, A OCORRER NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ) DE MODO VIRTUAL, ENTRE OS DIAS 18 E 29 DE OUTUBRO DE 2021, SOB A TEMÁTICA TEXTO, TEMPO, IMAGEM: INTERLOCUÇÕES.

TEXTO, DO LATIM TEXTUS 'TECIDO, TEIA, TEXTURA, NARRAÇÃO', OU SEJA, TRAMA: TESSITURA DO TEMPO, DA MEMÓRIA, DO HUMANO. PORTADOR E INSTAURADOR DE IMAGENS ENTRE TEMPOS, CULTURAS E PESSOAS, O TEXTO PROPÕE-SE A IR ALÉM DA MERA COMUNICAÇÃO. NÃO SE ABSTENDO DESSA FUNÇÃO: A DE COMUNICAR, O TEXTO PODE ESGARÇAR OS SENTIDOS, EXPLORAR A POLISSEMIA, OS RECURSOS LINGUÍSTICOS, INVENTAR NOVAS FORMAS DE COMUNICAR E DE SE APRESENTAR, NA FRUIÇÃO DA PRÓPRIA FORMA, ARTE-PALAVRA-AÇÃO. ARTE QUE RESULTA, ARTE QUE SE PRODUZ, ARTE QUE PERMANECE. TEXTO-ARTE QUE ATRAVESSA OS TEMPOS, MULTIPLICANDO-SE EM IMAGENS, PRODUZINDO NOVOS E MÚLTIPLOS SENTIDOS, E FAZENDO DIALOGAR PELO EXERCÍCIO LÚDICO DA INTERTEXTUALIDADE OUTROS TANTOS TEXTOS, NUMA INFINDÁVEL POSSIBILIDADE ASSOCIATIVA.

# RESUMOS DOS CONVIDADOS

---

## Conferência de abertura

### **O romantismo em Portugal: um projeto para o futuro**

*Helena Carvalhão Buescu (ULisboa)*

**RESUMO:** A CONSTRUÇÃO ROMÂNTICA DA LITERATURA PORTUGUESA. O ROMANTISMO PORTUGUÊS É UMA CONSTRUÇÃO TARDIA, EXÍLICA E SIMBÓLICA. ANALISAREI DIFERENTES FORMAS DE HIBRIDISMO E COMPLEXIDADE NOS DIFERENTES AUTORES QUE O MARCAM, BEM COMO OS VÁRIOS MODOS, GÊNEROS E TEMAS POR QUE CONTRIBUEM PARA A SUA MESCLADA CONSTRUÇÃO CANÓNICA.

## Mesa-redonda A1: Portugal e Brasil: interlocuções

### **Nem só com Camões e Nobre dialogou Manuel Bandeira**

*Maria Aparecida Ribeiro (UCoimbra)*

**RESUMO:** ALÉM DOS DOIS POETAS PORTUGUESES A QUEM MANUEL BANDEIRA DEDICOU POEMAS QUE SE TORNARAM BASTANTE CONHECIDOS, O “SÃO JOÃO BATISTA DO MODERNISMO”, COMO O CHAMOU MÁRIO DE ANDRADE, MANTEVE UMA INTERLOCUÇÃO COM A POESIA MEDIEVAL PORTUGUESA E COM OUTROS NOMES DA POESIA EM PORTUGAL.

### **Portugal segundo o Brasil**

*Roberto Acízelo (UERJ) e José Luís Jobim (UFF)*

**RESUMO:** NA SOCIEDADE E NA CULTURA BRASILEIRAS, AS REPRESENTAÇÕES DE PORTUGAL OCUPAM, POR RAZÕES EVIDENTES, POSIÇÃO BASTANTE DESTACADA. PARA EFEITO DE UMA ANÁLISE DESSAS REPRESENTAÇÕES, NO QUE DIZ RESPEITO A ASPECTOS LINGUÍSTICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E LITERÁRIOS, PODEMOS CONSIDERÁ-LAS EM DOIS NÍVEIS: AS REPRESENTAÇÕES POPULARES E AS REPRESENTAÇÕES OFICIAIS OU ERUDITAS.

## Mesa-redonda A2: Manoel de Oliveira e a Literatura

### **Das “inquietudes” de Manoel de Oliveira com A. Bessa-Luís, A. Patrício e Prista Monteiro**

*Isabel Pires de Lima (UPorto)*

**RESUMO:** PROCURAR-SE-Á MOSTRAR COMO MANOEL DE OLIVEIRA, NO FILME INQUIETUDE (1998), DESENVOLVE UM JOGO INTERMEDIAL COM TRÊS TEXTOS DE AUTORES E ÉPOCAS DISTINTAS, OS IMORTAIS

(1959/1968), DE PRISTA MONTEIRO, SUZE (1910), DE ANTÓNIO PATRÍCIO, A MÃE DE UM RIO (1959), DE AGUSTINA BESSA-LUÍS, CRIANDO UM TRÍPTICO INESPERADO EM TORNO DA VIDA E DA MORTE, DA INANIDADE DO AMOR E DO ETERNO FEMININO, IDENTIFICANDO ESTE ÚLTIMO COMO SIGNO ASCENDENTE NA LINHA DO IDEÁRIO SURREALISTA.

### **Camilo Segundo Manoel de Oliveira**

*Renata Soares Junqueira (UNESP/Araraquara)*

**RESUMO:** O TRABALHO PRETENDE DESCREVER E COMENTAR O RETRATO QUE O CINEASTA PORTUGUÊS MANOEL DE OLIVEIRA (1908-2015) FEZ DO ESCRITOR CAMILO CASTELO BRANCO (1825-1890) NO SEU FILME DE 1992, O DIA DO DESESPERO.

## **Mesa-redonda B1: Ler poesia (e depois)**

### **“Os Usos em URA”**

*Jorge Fernandes da Silveira (UFRJ)*

**RESUMO:** PARTINDO DA IDEIA DE UM SEMINÁRIO EM QUE A FACULDADE DE LETRAS CONVIDA O CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ) PARA INTERLOCUÇÕES EM TORNO DO TEMA LITERATURA E CULTURA, A SER DESENVOLVIDO, EM PRIMEIRO LUGAR, NOS DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E ARQUITECTURA, LITERATURA E PARTITURA (MÚSICA), LITERATURA E PINTURA (ARTES PLÁSTICAS); EM SEGUNDO LUGAR, NA EXTENSÃO DO DEBATE A OUTRAS UNIDADES: COMUNICAÇÃO (LITERATURA E CENSURA), HISTÓRIA (LITERATURA E DITADURA), ECONOMIA (LITERATURA E AGRICULTURA), PSICOLOGIA (LITERATURA E LOUCURA), POR EXEMPLO. A COMUNICAÇÃO, EM SUMA, EXPÕE A PRÁTICA DA IDEIA NA VIVÊNCIA DE QUEM A PROPÕE E O DESEJO DE QUE A EXPERIÊNCIA EM URA INTERESSE A UMA ASSEMBLEIA DO PORTE DA ABRAPLIP.

### **Diálogos entre poesia e artes visuais nas vanguardas tardias em Barcelona e Lisboa**

*Izabela Leal (UFPA)*

**RESUMO:** ESTA COMUNICAÇÃO PRETENDE ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE OS MOVIMENTOS DE VANGUARDA OCORRIDOS EM LISBOA E BARCELONA NO FINAL DA DÉCADA DE 40, TOMANDO COMO BASE O ANO DE 1948. EM LISBOA, ESSE ANO MARCOU A FORMAÇÃO DO GRUPO INTITULADO OS SURREALISTAS. EM BARCELONA, NO MESMO ANO, OCORRE O SURGIMENTO DO GRUPO DAU AL SET, ASSIM COMO O LANÇAMENTO DE UMA REVISTA COM O MESMO NOME. É INTERESSANTE

OBSERVAR QUE ALGUNS INTEGRANTES DESSES GRUPOS DESENVOLVERAM UM LARGO DIÁLOGO ENTRE POESIA E ARTES VISUAIS, COMO É O CASO DE MÁRIO CESARINY E JOAN BROSSA, EVIDENCIANDO TAMBÉM A IMPORTÂNCIA DE OUTROS ARTISTAS DE UMA GERAÇÃO ANTERIOR, TAIS COMO MIRÓ E SALVADOR DALI. POR ÚLTIMO, CABE LEMBRAR QUE ESSES DOIS GRUPOS ENCARARAM O DESAFIO DE ATUAR NUM CONTEXTO POLÍTICO EXTREMAMENTE DESFAVORÁVEL, EM PORTUGAL DURANTE A DITADURA SALAZARISTA E NA ESPANHA SOB O FRANQUISMO. DESSE MODO, PRETENDEMOS DISCUTIR O CARÁTER DE INTERVENÇÃO E RESISTÊNCIA REPRESENTADO POR ESSES DOIS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS, OBSERVADO NA RELAÇÃO ENTRE PALAVRA E IMAGEM.

### **Modos de ler**

*Sofia de Sousa Silva (UFRJ)*

**RESUMO:** A CRÍTICA TEM APONTADO O ANO DE 1961 COMO UM MARCO NA POESIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX, SOBRETUDO DEVIDO À PUBLICAÇÃO DE POESIA 61 E DOS VOLUMES AQUELE GRANDE RIO EUFRATES, DE RUY BELO, E A COLHER NA BOCA, DE HERBERTO HELDER, MAS TAMBÉM DEVIDO AOS NOVOS RUMOS TOMADOS NESSA DÉCADA POR POETAS QUE JÁ PUBLICAVAM DESDE OS ANOS 1940. A QUESTÃO QUE SE PRETENDE INVESTIGAR É COMO ESSA MUDANÇA TEM REPERCUTIDO NAS LEITURAS DE POESIA FEITAS A PARTIR DE ENTÃO, PENSANDO NAS CONCEPÇÕES DE POESIA E DE LINGUAGEM POSTAS EM CENA DESDE OS ANOS 1960.

## **Mesa-redonda B2: Interlocuções sobre Gonçalo M. Tavares**

### **Linguagem e literatura em “Roland Barthes e Robert Musil”, de Gonçalo M. Tavares**

*Rosana Zanelatto (UFMS)*

**RESUMO:** OS EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS/LITERÁRIOS COM OS GÊNEROS - SEJA ELES LITERÁRIOS OU NÃO - SÃO UMA PRESENÇA NO ESTILO DE GONÇALO M. TAVARES. NAS NOVE “TABELAS LITERÁRIAS” QUE COMPÕEM “ROLAND BARTHES E ROBERT MUSIL”, TAVARES (2004), COMO UMA ESPÉCIE DE ESTATÍSTICO, APRESENTA UMA SÉRIE DE INDICAÇÕES APARENTEMENTE ALEATÓRIAS SOBRE LINGUAGEM, LITERATURA E TEMAS CONEXOS, COMO REFERÊNCIAS A ESCRITORES E SUAS OBRAS, POSSÍVEIS CITAÇÕES DE TEXTOS LITERÁRIOS, ALÉM DE AFORISMOS COMO: “QUEM LÊ SENTE PRAZER ONDE? EM QUE PARTE DO CORPO?” (TAVARES, 2004, P. 154), NUMA MENÇÃO EXPLÍCITA A O PRAZER DA LEITURA, DE BARTHES.



NUM JOGO RÁPIDO, É POSSÍVEL PASSAR DE UMA LINHA À OUTRA OU DE UMA COLUNA À OUTRA, TOMANDO COMO PARÂMETRO O QUE SEJA MAIS INTERESSANTE, O QUE POSSIBILITA AO LEITOR A CRIAÇÃO DE SUA PRÓPRIA “TABELA LITERÁRIA”. TENDO COMO ORIENTAÇÃO/PARÂMETRO O TERMO “JOGO DE LINGUAGEM” (WITTGENSTEIN, 1999), COMPONEMOS NOSSA PRÓPRIA “TABELA” A PARTIR DE DUAS PALAVRAS, LINGUAGEM E LITERATURA, A FIM DE ESTABELECEER HIPOTETICAMENTE O QUE CARACTERIZA AMBAS NÃO SOMENTE EM “ROLAND BARTHES E ROBERT MUSIL”, MAS TAMBÉM NA LITERATURA DE UM MODO GERAL.

### **A velocidade como patogênese no mundo de Gonçalo M. Tavares**

*Lilian Jacoto (USP)*

**RESUMO:** GONÇALO M. TAVARES É UM ESCRITOR NA CONTRAMÃO. PARA ALÉM DE ESCREVER AO LARGO DO PACTO ESTABELECIDO NA TEORIA DOS GÊNEROS, PROPONDO NOVAS FORMAS E LINGUAGENS, ELE BALIZA SEU ETHOS SOBRE VALORES QUE, NA CONTEMPORANEIDADE, SUBSTITUEM AS BASES MORAIS EM QUE SE ASSENTAM O BEM, A BELEZA E A VERDADE. O ELOGIO DA LENTIDÃO NO MUNDO VERTIGINOSO DO AGORA É, TALVEZ, O VETOR CENTRAL DE SUA TELEOLOGIA.

### **“A geração dos humanos com os olhos estupefactos”. Leituras do Diário da peste de Gonçalo M. Tavares**

*Madalena Vaz Pinto (UERJ)*

**RESUMO:** ENTRE MARÇO E JUNHO DE 2020, GONÇALO M. TAVARES ESCREVEU DIARIAMENTE SOBRE A PANDEMIA PARA O JORNAL PORTUGUÊS EXPRESSO. DITO DE FORMA MAIS CORRETA: GONÇALO M. TAVARES FEZ A CARTOGRAFIA DA PANDEMIA, DESSE MODO EVITANDO UM GESTO MUITAS VEZES REPETIDO DURANTES ESSES (ESTES) TEMPOS: O VÍCIO DE TEORIZAR. EM VEZ DA PROCURA DE EXPLICAÇÕES PARA O QUE ESTAVA A ACONTECER, FOSSE EM SEUS TONS MAIS OTIMISTAS OU CATASTRÓFICOS, TRATOU-SE DE REGISTRAR O TEMPO NO PRESENTE, FAZENDO USO DA MONTAGEM DE NOTÍCIAS, PENSAMENTOS, DESCRIÇÕES. NESTA APRESENTAÇÃO TRATA-SE DE PROPOR UM ITINERÁRIO DE LEITURA POR ALGUNS DESSES TEXTOS, PARTINDO DA HIPÓTESE DE QUE NELES SE MANTÊM PROCEDIMENTOS CAROS À POÉTICA DO AUTOR - ESCREVER A LEITURA; CITAR; ESTABELECEER LIGAÇÕES - DESTA VEZ INCORPORANDO O “ACASO” COMO PARTE DO ACONTECIMENTO QUE DIVIDIU O SÉC. XXI.

## Mesa-redonda C1: O palco e a máscara

### **Inquisição e censura na literatura portuguesa: do Cavaleiro de Oliveira queimado em efígie a O judeu, de Bernardo Santareno**

*Regina Zilberman (UFRGS)*

RESUMO: ---

### **Os reis da “fábrica do riso”: as comédias de Gervásio Lobato e Eduardo Schwalbach Lucci nos palcos do Ginásio.**

*Claudia Barbieri (UFRRJ)*

RESUMO: GERVÁSIO LOBATO (1850-1895) E EDUARDO SCHWALBACH LUCCI (1860-1946) FORAM DOIS GRANDES DRAMATURGOS PORTUGUESES QUE, AO LADO DE NOMES COMO MARCELINO MESQUITA, D. JOÃO DA CÂMARA E HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA, CONTRIBUÍRAM PARA A CONSOLIDAÇÃO DO TEATRO REALISTA-NATURALISTA NOS PALCOS. OS MAIS IMPORTANTES TEATROS PORTUGUESES ABRIGARAM COM SUCESSO AS ENCENAÇÕES DAS SUAS PEÇAS, PRINCIPALMENTE AS COMÉDIAS, SENDO A MAIORIA ENCENADA COM IGUAL ÊXITO NOS PALCOS BRASILEIROS. AS COMÉDIAS E FARSAS DE LOBATO TOMAVAM O COTIDIANO COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO. A PREFERÊNCIA POR ASSUNTOS DO DIA-A-DIA, APARENTEMENTE DESPRETENSIVOS, SERVA PARA ENCURTAR A DISTÂNCIA ENTRE AUTOR E ESPECTADOR, ESTABELECENDO ENTRE ELES UMA RELAÇÃO DIALÓGICA. DA SUA EXTENSA PRODUÇÃO, ESCRITA GERALMENTE PARA O TEATRO DO GINÁSIO, DESTACAMOS SOBRETUDO SUA EXCELÊNCIA, COMÉDIA EM TRÊS ATOS (1884) E O COMISSÁRIO DE POLÍCIA, COMÉDIA EM QUATRO ATOS (1890). HÁ AINDA UM CONJUNTO VALIOSO DE OPERETAS, ESCRITO EM COLABORAÇÃO COM D. JOÃO DA CÂMARA, COM MÚSICA DO MAESTRO CYRÍACO CARDOSO. UM CRONISTA DA ÉPOCA ESCREVEU QUE O TEATRO CÔMICO TEVE, COM GERVÁSIO LOBATO, O SEU REI. A MESMA FACILIDADE DE ESCRITA REAPARECE NAS COMÉDIAS DE EDUARDO SCHWALBACH LUCCI, CONSIDERADO PELOS PRINCIPAIS HISTORIADORES DO TEATRO PORTUGUÊS, COMO PICCHIO, OLIVEIRA BARATA E REBELLO, O SUCESSOR DIRETO DE LOBATO, APÓS A SUA MORTE EM 1895. COMÉDIAS COMO A BISBILHOTEIRA (1900) OU OS POSTIÇOS (1909) PERMANECERAM NOS REPERTÓRIOS DOS TEATROS POR SEGUIDAS TEMPORADAS. OS SEUS TEMAS BROTAVAM DA VIDA BURGUESA DE TODOS OS DIAS, QUE SCHWALBACH SUBMETIA A CENSURAS CONVENCIONAIS. DOIS COMEDIÓGRAFOS, LIGADOS TAMBÉM PELOS LAÇOS DA AMIZADE, QUE PARTILHAVAM NÃO APENAS RISOS, MAS O ENTENDIMENTO QUE A COMÉDIA NÃO ERA UM GÊNERO MENOR E, SIM, IMPORTANTE MEIO DE CRÍTICA E COMUNICAÇÃO.

## Um mito nos palcos: a representação de Florbela Espanca na dramaturgia luso-brasileira

*Jonas Leite (UFPE)*

**RESUMO:** FLORBELA ESPANCA NUNCA ENVEREDOU PELAS TRILHAS DO TEATRO, MAS CONSTRUIU UM ARROJADO DIÁLOGO DE MÁSCARAS POÉTICAS QUE PODERIA SER VISTO COMO UM JOGO ONDE A ARTISTA SERIA, CONFORME ARMANDO NASCIMENTO ROSA (1997), “DRAMATURGA DE SI MESMA”. TAL ASPECTO PODE EXPLICAR A PROFÍCUA PRODUÇÃO TEATRAL FEITA A PARTIR DA FIGURA DE FLORBELA ESPANCA, TANTO NO BRASIL, QUANTO EM PORTUGAL. ASSIM, ESTE TRABALHO INTENTA ANALISAR AS PEÇAS: BELA-CALÍGULA – IMPROMPTU TEATRAL, DE AUGUSTO SOBRAL (1987); FLORBELA, DE ALCIDES NOGUEIRA (1988); FLORBELA, DE HÉLIA CORREIA (1991); A PRIMEIRA MORTE DE FLORBELA ESPANCA, DE ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO (1999) E, POR FIM, FLORBELA ESPANCA – A HORA QUE PASSA, DE LORENA MESQUITTA E FABIO BRANDI TORRES (2014), A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE QUE TAIS TEXTOS NASCEM PELA AÇÃO DO MITO FLORBELIANO E COLABORAM PARA A (RE)FIXAÇÃO DE UM PANORAMA MÍTICO COM CONTORNOS JÁ DEMARCADOS, MAS NUNCA TOTALMENTE DEFINIDOS.

### Mesa-redonda C2: Modernismos

#### Álvaro de Campos e a imaginação

*Patrícia Cardoso (UFPR)*

**RESUMO:** PARA FERNANDO PESSOA O IMAGINÁRIO É INSTRUMENTO ESSENCIAL NA PRODUÇÃO DA REALIDADE OBJETIVA – COMO FICA EVIDENCIADO NA ESTRUTURA HETERONÍMICA, FUNDADA NO JOGO ENTRE PERSONAGENS IMAGINADOS E SUJEITO EMPÍRICO, A SERVIÇO DE UMA AGUDA PROBLEMATIZAÇÃO DA HIERARQUIA TRADICIONAL ENTRE OS PLANOS DA OBJETIVIDADE E DA IMAGINAÇÃO. TENTO EM VISTA A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELO AUTOR A TAL ASPECTO, ESTA COMUNICAÇÃO INVESTIGARÁ COMO ÁLVARO DE CAMPOS LIDA COM A IMAGINAÇÃO EM SUA PRODUÇÃO POÉTICA, BUSCANDO OBSERVAR AS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE A SUA PERSPECTIVA E A DE FERNANDO PESSOA.

#### Oswald de Andrade, Almada Negreiros e os ultimatoss antropófagos às gerações portuguesa e brasileira dos séculos vindouros

*Dionísio Vila Maior*

**RESUMO:** PROCURAREI REFLETIR SOBRE O MANIFESTO LITERÁRIO, CONSIDERANDO-O COMO UM DOS SUPORTES IDEOLÓGICOS E ESTÉTICO-LITERÁRIOS DO MODERNISMO PORTUGUÊS E DO MODERNISMO BRASILEIRO E COMO UMA SOLUÇÃO DISCURSIVA AJUSTADA A

CIRCUNSTÂNCIAS CONTEXTUAIS ESPECÍFICAS E A MEDIDAS PERSUA-SIVO-PRAGMÁTICAS PARTICULARES. ABORDAREMOS A SUA DINÂMICA INTERLOCUTIVA E PERLOCUTIVA (NO QUE À VIVÊNCIA ESTÉTICA E À EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PROGRAMÁTICA DIZ RESPEITO) ENQUANTO GESTO VANGUARDISTA FUTURISTA QUE SE CONSAGRA NUM DISCURSO COM UM FORTE SENTIDO NÃO SÓ DE CARNAVALIZAÇÃO (INVERSÃO DE VALORES, EXCENTRICIDADE E DESSACRALIZAÇÃO DA AUCTORITAS; DIALÉTICAS MENTIRA/VERDADE, MORTE/RENASCIMENTO, FOGO/RISO, BÊNÇÃO/MALDIÇÃO E ANTIGOS/MODERNOS), MAS IGUALMENTE DE TRANSCENSÃO E RECOMPOSIÇÃO IDENTITÁRIAS (TRANSFORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIAS E ALARGAMENTO QUALITATIVO DE UMA COMUNIDADE). NESSE SENTIDO — E SUPORTANDO AS NOSSAS REFLEXÕES EM CONSTRUCTOS TEÓRICOS EMANADOS DE BAKHTINE, ADORNO, BOURDIEU, STEINER, MORIN E OCTAVIO PAZ —, INCIDIREMOS A NOSSA ATENÇÃO NOS TEXTOS MANIFESTATÁRIOS DE OSWALD DE ANDRADE E DE ALMADA NEGREIROS, PROCURANDO ACENTUAR NESSES TEXTOS A FORTE DISSONÂNCIA ENTRE O EU (O AUTOR MODERNISTA [E FUTURISTA] DO MANIFESTO) E O NÓS (AS COLETIVIDADES BRASILEIRA E PORTUGUESA) PARA, EM SEGUIDA, CLARIFICAR OS MESMOS TEXTOS NO SEU DESÍGNIO PRIMORDIAL: AFIGURAREM-SE IMPLÍCITA E EXPLICITAMENTE COMO “TERRITÓRIOS DE DESTRUIÇÃO E DE REGENERAÇÃO”, COMO ELEMENTOS DE RECOMPOSIÇÃO DE NOVOS ESTÁDIOS HISTÓRICOS, DE NOVAS ETAPAS CIVILIZACIONAIS E DE UMA NOVA IDENTIDADE COLETIVA PLURIDISCURSIVAMENTE CONSTRUÍDA.

### **Uma poética do fragmento em tempos de existência digital: o Fausto 4.0 de Fernando Pessoa (work in progress)**

*Rodrigo Xavier ((UFRJ)*

**RESUMO:** FERNANDO PESSOA DRAMATISTA - O INÍCIO DESTE ESTUDO DECORRE DA PRESENÇA DE ALGUMAS OBRAS DRAMÁTICAS NA BIBLIOTECA PRIVADA DE FERNANDO PESSOA, E DISCUTE A RECEPÇÃO DESSES TEXTOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DAS NOTAS COMPLEMENTARES, BEM COMO DOS FRAGMENTOS CRÍTICOS E TEXTOS ESCRITOS PELO POETA SOBRE ESSAS PEÇAS E OS SEUS RESPECTIVOS AUTORES. A PRESENTE OBRA PRETENDE APRESENTAR AS IMPRESSÕES RESULTANTES DA PRIMEIRA FASE DE UMA INVESTIGAÇÃO EM CURSO EM TORNO DOS ANTECEDENTES LITERÁRIOS DO POETA RELATIVAMENTE AO UNIVERSO DO DRAMA E DA SUA RESPECTIVA FORTUNA CRÍTICA. A PRINCIPAL HIPÓTESE EM TORNO DESTA INVESTIGAÇÃO É QUE PESSOA PODERIA TER COMPREENDIDO ALGUNS ELEMENTOS - TAIS COMO LIRISMO, TRÁGICO, INÉRCIA, SIMBOLISMO, SUBJECTIVISMO - APRESENTADOS ATRAVÉS DESTAS PEÇAS A FIM DE CONSTRUIR A SUA PERSPECTIVA COMO POETA DRAMÁTICO.

## Mesa-redonda C3: Literatura e Filosofia

### **Niilismo e indiferença em Camões**

*Luís Maffei (UFF)*

**RESUMO:** À PRIMEIRA VISTA, PODE SOAR ABSURDO ASSOCIAR A POESIA DE LUÍS DE CAMÕES A NOÇÕES A ELA TÃO ESTRANHAS COMO NIILISMO E DIFERENÇA. NO ENTANTO, DADA A INTEMPESTIVIDADE DA POESIA CAMONIANA E O INCONTORNÁVEL ANACRONISMO DE ALGUMAS LEITURAS, COMO ENSINOU BAKHTIN, TANTO O NIILISMO COMO A DIFERENÇA PODEM SER, COM OS DEVIDOS CUIDADOS, OPERADORES DE LEITURA PROFÍCUOS PARA O ENTENDIMENTO DE ALGUNS ASPECTOS, MOMENTOS, DA OBRA DE CAMÕES. O NIILISMO (IDEIA QUE, A PRÓPÓSITO, APRESENTA IMPORTANTES NUANCES AO LONGO DO TEMPO) SEGUNDO NIETZSCHE, POR EXEMPLO, PODE NOS AJUDAR A ENTENDER A ESTRANHA RELAÇÃO QUE *OS LUSÍADAS* ESTABELECE, ESPECIALMENTE NA PASSAGEM DO FINAL DO CANTO VI PARA O COMEÇO DO VII – LUGAR CENTRAL DO POEMA, QUE INVESTE NO ASCETISMO CONTRA A BELEZA –, COM O CRISTIANISMO. JÁ A DIFERENÇA, NOÇÃO MUITA CARA PARA PENSAMENTOS COMO O DE GILLES DELEUZE, POTENCIALIZA UM ENTENDIMENTO MAIS EXTRAVAGANTE DO QUE SE CONVENCIONOU CHAMAR DE CONTRADIÇÃO EM CAMÕES. UMA ADMIRÁVEL COMPANHIA DE LEITURA PARA ESTE ESTUDO SERÁ O LONGO ENSAIO DE PETER PÁL PELBART INTITULADO *O AVESSO DO NIILISMO*.

### **O projeto poético de Antero de Quental em Odes Modernas: um exercício da consciência histórica**

*Rogério Max Canedo (UNB)*

**RESUMO:** ANALISA-SE A OBRA *ODES MODERNAS* (1865), DE ANTERO DE QUENTAL, SOB A ÓTICA DE UM PROJETO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA (ALMEIDA, 2017). LAUREADA PELA CAPACIDADE QUE A MENCIONADA OBRA TEM DE PRELUDIAR A MODERNIDADE EM PORTUGAL E PELA VEÍCULAÇÃO, NELA, DE UM APORTE CRÍTICO-SOCIAL, DEFENDEMOS QUE A PUBLICAÇÃO DE ANTERO DE QUENTAL APONTA, TAMBÉM, PARA OUTRA DIREÇÃO, MENOS CELEBRADA: HÁ UMA POESIA DE DESTACADA CONSCIÊNCIA HISTÓRIA DO PASSADO PORTUGUÊS, MARCADA, SOBRETUDO, PELA MANEIRA COMO O SUJEITO LÍRICO APONTA PARA O PRETÉRITO, RECONHECENDO NELE A SUA PRESENTIFICAÇÃO (LUKÁCS, 2011).

### **Eça e a Filosofia**

*Silvio Cesar Alves (UEL)*

**RESUMO:** EM *EÇA DE QUEIRÓS*: UMA BIOGRAFIA, ALFREDO CAMPOS MATOS RESSALTA A “PRESENÇA DE EDUARDO PRADO” NO PERÍODO

PARISIENSE DA VIDA DE EÇA. SEGUNDO O BIÓGRAFO, O APARTAMENTO DE EDUARDO PRADO, NA RUE DE RIVOLI 194, EM FRENTE AO JARDIM DAS TULHERIAS”, SE TORNARA “CÉLEBRE NA HISTÓRIA DO CONVÍVIO EM PARIS DE PORTUGUESES E BRASILEIROS”, TANTO QUE, EM 1997, EÇA REGISTRARIA, NA DEDICATÓRIA DE UMA FOTOGRAFIA OFERECIDA AO AMIGO, A “LEMBRANÇA” DAQUELA “LONGA CONVIVÊNCIA, DE TANTAS DISCUSSÕES, DE TANTAS FILOSOFIAS ERGUIDAS E DERRUBADAS, E SOBRETUDO D’INALTERADA AMIZADE”. ASSIM COMO CAMPOS MATOS, TAMBÉM ACREDITO QUE “TERIA GRANDE INTERESSE SABERMOS QUE DISCUSSÕES ERAM ESSAS, DE QUE FILOSOFIAS SE TRATAVA”, EMBORA O BIÓGRAFO AFIRME QUE SOBRE ELAS “NÃO PODEMOS MAIS DO QUE CONJECTURAR” (MATOS, 2014, P. 197). É SEGUNDO MESMO TAL LÓGICA QUE, NO DICIONÁRIO DE EÇA DE QUEIROZ, ESPECIFICAMENTE NO VERBETE DEDICADO AO MELHOR AMIGO BRASILEIRO DO ROMANCISTA, ESSE AUTOR JÁ HAVIA AFIRMADO SER “HABITUAL CONSIDERAR QUE EÇA SE INSPIROU NESTE APARTAMENTO PARA RECRIAR O 202 D’A CIDADE E AS SERRAS”, E QUE “A FIGURA DO SEU AMIGO PODE TAMBÉM TER SERVIDO A EÇA PARA COMPOR O RETRATO DE FRADIQUE” (MATOS, 1988, P. 496). ANTES DELE, JOÃO MEDINA, EM EÇA DE QUEIROZ E O SEU TEMPO, JÁ HAVIA AFIRMADO QUE VIA EM EDUARDO PRADO, COM SEU “SUMPTUOSO APARTAMENTO” [...] APETRECHADO [...] DAQUELE LABORATÓRIO CHEIO DE INSTRUMENTOS NOVOS QUE A EXPOSIÇÃO DE 1889 TINHA DIVULGADO COMO A QUINTA-ESSÊNCIA DA TECNOLOGIA MODERNA”, O MODELO PARA O JACINTO DO 202 DOS CAMPOS ELÍSEOS”, E QUE “HÁ TAMBÉM MUITO DE FRADIQUE NESTE BRASILEIRO CULTÍSSIMO, INFATIGÁVEL VIAJADOR, TENDO VISITADO O ORIENTE ASIÁTICO, O PACÍFICO, AS AMÉRICAS E TODA A EUROPA, AUTOR DE LIVROS COMO ‘A ILUSÃO AMERICANA’, CATÓLICO REACIONÁRIO EM POLÍTICA”, QUE IA “DESCOMPONDO REGULARMENTE A REPÚBLICA BRASILEIRA NAS PÁGINAS DA REVISTA DE PORTUGAL”, COMO “JORNALISTA, DILETANTE E LITERATO DE RARA INTELIGÊNCIA E BOM GOSTO” (MEDINA, 1972, P. 314). O 202 DE JACINTO ERA UMA ESPÉCIE DE TEMPLO DA ÚLTIMA MODA EM CIÊNCIA NAQUELE FIM DE SÉCULO. JÁ O HETERO-DOXO FRADIQUE ESTÁ EM UM LUGAR DA OBRA DE EÇA QUE É COMPLETAMENTE OPOSTO A QUALQUER FORMA DE HORIZONTALIZAÇÃO DO PENSAMENTO. O AMIGO DE PESSOA, PIERRE HOURCADE, JÁ EM 1936, NO INSTIGANTE ENSAIO EÇA DE QUEIRÓS E A FRANÇA, PERCEBEU BEM A EVIDÊNCIA QUE EÇA DÁ EM SUAS ÚLTIMAS OBRAS AO QUE CHAMA DE “CALEIDOSCÓPICO DAS ESCOLAS DE INSPIRAÇÃO EXÓTICA”, MAS O CRÍTICO ACREDITAVA QUE O AUTOR VIA NESSA “DIVERSIDADE CONTRADITÓRIA” APENAS “MODAS PASSAGEIRAS”, NÃO TENDO “A MENOR IDEIA DA INFLUÊNCIA FECUNDA QUE [ESTAVAM] DESTINADAS A

EXERCER SOBRE OS GOSTOS E FORMAS ESTÉTICAS”. TENDO EM VISTA PASSAGENS DO ARTIGO “POSITIVISMO E IDEALISMO” (1893) E DO ROMANCE A CIDADE E AS SERRAS, HOURCADE AFIRMA, SOBRE EÇA: “WAGNER, O PRÉ-RAFAELISMO, O CULTO DO EU, IBSEN «O MAIS CRUEL DOS FLAGELOS», NIETZSCHE, RUSKIN, NADA DISTO, PELO MENOS EM FRANÇA, CONSIDERA SÉRIO, NÃO SE LHE AFIGURANDO MAIS QUE A EFÊMERA MODA DE UM DIA” (HOURCADE, 1939, P. 71). HOURCADE LÊ MAL O “ÚLTIMO EÇA”, A MEU VER, NO QUE TANGE AO VALOR QUE O ESCRITOR DAVA AO SINCRETISMO INTELECTUAL E IDEOLÓGICO FINIS-SECULAR, NÃO ENXERGANDO A IMPORTÂNCIA QUE A TAL “DIVERSIDADE CONTRADITÓRIA” TEM NA OBRA QUEIROSIANA, SOBRETUDO NA PRODUÇÃO CIRCUNSCRITA AO PERÍODO FRANCÊS. OUTRO QUE VAI PELO MESMO CAMINHO É ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA, EM AS IDEIAS DE EÇA DE QUEIRÓS, CUJA PRIMEIRA VERSÃO É DE 1943. SARAIVA DEMONSTRA CONHECER BEM A OBRA DE EÇA, DEMONSTRA MESMO QUE A LEITURA DESSA OBRA TEVE CERTO IMPACTO SOBRE ELE, PRINCIPALMENTE NOS TRECHOS EM QUE PARAFRASEIA CERTAS PASSAGENS OU EM QUE PÕE EM DIÁLOGO PASSAGENS DE OBRAS DIFERENTES, LENDO-AS DE FORMA SINCRÔNICA. PORÉM, A ADMIRAÇÃO PELO ESTILO DO ESCRITOR FOI INSUFICIENTE PARA QUE O CRÍTICO NÃO FIZESSE TODA A SUA OBRA PASSAR PELO CRIVO DOS PRÓPRIOS VALORES, DA PRÓPRIA IDEOLOGIA. É ASSIM QUE OS PERSONAGENS DOS ROMANCES QUEIROSIANOS MAIS VINCULADOS À ESTÉTICA NATURALISTA SÃO SUBVALORIZADOS EM RELAÇÃO À HUMANIDADE QUE REPRESENTAM, E A SINGULARIDADE, A COMPLEXIDADE ONTOLÓGICA DOS PERSONAGENS DOS ROMANCES SEMIPÓSTUMOS, SOBRETUDO DE FRADIQUE – PORQUE, AFINAL, TUDO É EQUACIONADO POR UM ÚNICO TERMO, O “FRADIQUISMO” –, SERÃO DESVALORIZADAS, JÁ QUE, PELA ÓTICA DE SARAIVA, “O FRADIQUISMO É UMA DESISTÊNCIA DE AGIR SOBRE O MEIO E AS CONDIÇÕES SOCIAIS” (SARAIVA, 2000, P. 147); E QUE “ESTA POSIÇÃO QUE FRADIQUE PROCURA CONVERTER EM ATITUDE FILOSÓFICA É A DE TODOS OS PERSONAGENS DE EÇA A PARTIR D’OS MAIAS. O HOMEM SOCIAL REINGRESSA NO SEGUNDO PLANO” (SARAIVA, 2000, P. 140). AINDA SEGUNDO O CRÍTICO, “DESTA ATITUDE DECORRE TODA A FILOSOFIA SOCIAL DE FRADIQUE”, QUE ELE RESUME DA SEGUINTE MANEIRA: “A VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO DESLOCADO DO GRUPO E A SATISFAÇÃO DO EU SÃO O ÚNICO CRITÉRIO DA CRÍTICA DO FRADIQUISMO À VIDA SOCIAL DO SEU TEMPO” (SARAIVA, 2000, P. 142). É POR ISSO QUE, NA LEITURA QUE SARAIVA FAZ DE EÇA, “NÃO HÁ UMA FILOSOFIA IMPLÍCITA NA SUA OBRA; HÁ, PELO CONTRÁRIO, AFIRMAÇÕES BEM EXPLÍCITAS DE UMA DOCTRINA CLARAMENTE FORMULADA” (SARAIVA, 2000, P. 56). O QUE ACONTECE É QUE O CRÍTICO, NÃO ENCONTRANDO NA OBRA QUEIROSIANA A

FILOSOFIA QUE LHE INTERESSA, ACABA RENEGANDO A OBRA TODA POR ESSE ASPECTO, DECRETANDO NÃO HAVER NELA UMA FILOSOFIA IMPLÍCITA. ORA, A CONTRADIÇÃO ESTÁ NESTE PONTO DE SEU LIVRO: “EÇA DE QUEIRÓS ACEITA CERTO NÚMERO DE IDEIAS BEM DEFINIDAS E NITIDAMENTE FORMULADAS; COM ESSAS IDEIAS CONSTRÓI OS SEUS CONTOS E OS SEUS ROMANCES” (SARAIVA, 2000, P. 56). ESSE “CERTO NÚMERO DE IDEIAS BEM DEFINIDAS E NITIDAMENTE FORMULADAS” É JUSTAMENTE AQUILO A QUE HOURCADE HAVIA CHAMADO DE “DIVERSIDADE CONTRADITÓRIA” NA OBRA DE EÇA, SUBVALORIZANDO ESSA PRESENÇA COMO SE PARA O AUTOR ESSE “CALEIDOSCÓPICO DAS ESCOLAS DE INSPIRAÇÃO EXÓTICA” SE TRATASSE DE MERA REPRESENTAÇÃO DE “MODAS PASSAGEIRAS”, POR UM EÇA QUE NÃO TERIA INTUÍDO A “INFLUÊNCIA FECUNDA” QUE AQUELE SINCRETISMO DE IDEIAS ESTAVA DESTINADO “A EXERCER SOBRE OS GOSTOS E FORMAS ESTÉTICAS” VINDOUROS. O QUE HOURCADE SUBVALORIZA, E SARAIVA SONEGA, É A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA OBRA E NOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS DE EÇA DE QUEIRÓS. COMO VIMOS COM CAMPO MATOS, O PERÍODO DE EÇA EM PARIS FOI UM TEMPO DE “LONGA CONVIVÊNCIA, DE TANTAS DISCUSSÕES, DE TANTAS FILOSOFIAS ERGUIDAS E DERRUBADAS”. DISCORDO, PORÉM, DO BIÓGRAFO, QUANDO ESTE AFIRMA QUE SOBRE TAIS FILOSOFIAS ERGUIDAS E DERRUBADAS “NÃO PODEMOS MAIS DO QUE CONJECTURAR”. MIGUEL REAL, EM SEU LIVRO O ÚLTIMO EÇA, É UM AUTOR QUE SE APROXIMA BASTANTE DO PONTO A QUE PRETENDO CHEGAR, QUANDO CHAMA ESSA FASE DA PRODUÇÃO QUEIROSIANA DE “PERÍODO HUMANISTA”, DEFININDO O TERMO “HUMANISMO” COMO SINÔNIMO DE SÍNTESE, ISTO É, UM CERTO “TACTEAMENTO ENSAÍSTICO” QUE RESULTA NO “LEVANTAMENTO DE GRANDES SÍNTESES INCONCLUSIVAS”, SEMPRE A PARTIR DO MÉTODO “COMPARATIVÍSTICO”: “TODAS ESSAS SÍNTESES HUMANISTAS NÃO CONDUZEM, PORÉM, A NENHUMA TEORIA SISTEMATIZADA CONCLUSIVA, A PARTIR DA QUAL PUDÉSSEMOS FACILMENTE CATALOGAR O PENSAMENTO ÍNTIMO DO ÚLTIMO EÇA”. REAL, NO ENTANTO, NA CONTRAMÃO DE SARAIVA, AFIRMA, EM PARTE ACERTADAMENTE, NÃO VER ESSA POSTURA DE EÇA COMO “UM CEPTICISMO E UM INDIFERENTISMO SOCIAIS QUE RAIARIAM O CONSERVADORISMO E, ATÉ, O REACCIONARISMO POLÍTICO, ACOMPANHADOS DE UMA CONVERSÃO PESSOAL À DOCTRINA DA IGREJA CATÓLICA” (AQUI TENDO EM VISTA AS HAGIOGRAFIAS). O QUE O CRÍTICO PRETENDE É “EVIDENCIAR COMO EÇA, ASSUMINDO UMA POSIÇÃO EUROPEIA E NÃO JÁ EXCLUSIVAMENTE PORTUGUESA, TENTA ENSAISTICAMENTE PENSAR (ISTO É, SEM UMA DOCTRINA PRECONCEBIDA NEM CONCLUSÕES PREVIAMENTE TRAÇADAS) OS GRANDES TEMAS MORAIS E FILOSÓFICOS PERMANENTES DA



CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL” (REAL, 2006, PASSIM 167-169). PENSARENSAIS-  
TICAMENTE OS GRANDES TEMAS MORAISEFILOSÓFICOS PERMANENTES  
DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL É JUSTAMENTE, CREIO EU, O QUE SE PODE  
CONJECTURAR SOBRE A LONGA CONVIVÊNCIA E AS TANTAS DISCUS-  
SÕES QUE, NO 194 DA RUE DE RIVOLI, ERGUIAM E DERRUBAVAM OUTRAS  
TANTAS FILOSOFIAS. NO ENTANTO, MAIS DO QUE CONJECTURAR NO  
VAZIO, O OBJETIVO DE MINHA APRESENTAÇÃO É DEMONSTRAR A  
NATUREZA CÉTICA (SEGUNDO A FORMULAÇÃO ANTIGA – QUE  
REMONTA A PIRRO DE ÉLIS (C.360 – C.270 A.C.) – E SEUS DESDOBRA-  
MENTOS NA MODERNIDADE, E NÃO SEGUNDO O USO QUE MIGUEL  
REAL FAZ ACIMA, ESCORADO NO SIGNIFICADO QUE O SENSO COMUM  
DÁ AO TERMO CETICISMO) DESSE MODO DE PENSAR ENSAÍSTICO E  
COMPARATIVÍSTICO DO “ÚLTIMO EÇA”, QUE RESULTA SEMPRE NO  
“LEVANTAMENTO DE GRANDES SÍNTESES INCONCLUSIVAS”, OU SEJA,  
AQUILO A QUE OS CÉTICOS GREGOS CHAMAVAM DE SUSPENSÃO DO  
JUÍZO, OU EPOCHÉ (VERDAN, 1998, P. 20). O CETICISMO FILOSÓFICO, EM  
SUA FORMULAÇÃO ANTIGA, É UM MODO DE PENSAR DIAMETRAL-  
MENTE OPOSTO AO DOGMATISMO QUE CARACTERIZOU OS MODOS  
CONCORRENTES QUE SE TORNARAM HEGEMÔNICOS NA ANTIGUIDADE  
E QUE CHEGARAM COM INFLUÊNCIA ATÉ A MODERNIDADE, COMO O  
IDEALISMO PLATÔNICO, POR EXEMPLO. DEPOIS DO SEU SURGIMENTO E  
DESENVOLVIMENTO, O CETICISMO ATRAVESSOU TODA A HISTÓRIA DA  
FILOSOFIA DE FORMA SUBTERRÂNEA, TENDO EM MONTAIGNE TALVEZ  
O SEU MAIS IMPORTANTE ECO ENTRE OS MODERNOS. TRATA-SE, EM  
SÍNTESE, DE UM MODO DE PENSAR QUE RECUSA TODA E QUALQUER  
TUTELA QUE HIERARQUIZE AS PROPOSIÇÕES. AS PROPOSIÇÕES VALEM  
POR ELAS MESMAS E SÃO COLOCADAS EM CONFRONTO PELO QUE  
VALEM. DESSE MODO, TODA CERTEZA PODE SER QUESTIONADA.  
NENHUMA CERTEZA, PORTANTO, SE IMPÕE À OUTRA, PORQUE O  
CONHECIMENTO (SENTIDOS, RAZÃO...) É SEMPRE PARCIAL. ASSIM, OS  
DIVERSOS SISTEMAS DEVEM SER COLOCADOS EM CONFRONTO, NÃO  
PARA QUE HAJA A SOBREPOSIÇÃO DE UNS SOBRE OS OUTROS, MAS  
PARA QUE TODOS POSSAM COEXISTIR, EM SINCRONIA, E PARA QUE  
ESSA COEXISTÊNCIA AUMENTE A ACUIDADE (MAS NÃO NECESSARIA-  
MENTE O DOMÍNIO) DO SUJEITO SOBRE O REAL QUE O CERCA. BUSCA-SE  
O CONHECIMENTO SOBRE O REAL, MAS NÃO OS SEUS FUNDAMENTOS  
ÚLTIMOS, ESSENCIAIS, QUE PODERIAM HIERARQUIZAR DE FORMA FIC-  
TÍCIA ESSE REAL. APÓS O ESGOTAMENTO DA METAFÍSICA, PODE SER  
REALMENTE DESCONCERTANTE TER DE LIDAR COM OUTRO MODO DE  
PENSAR ANTIGO, AO MESMO TEMPO OPOSTO AO DOGMATISMO IDEA-  
LISTA E À MODERNA NECESSIDADE DE CONTROLE SOBRE A IMANÊNCIA.  
DE CERTA FORMA, É POSSÍVEL CONSIDERAR O CETICISMO UMA

ANTIFILOSOFIA, NÃO NO SENTIDO DE FALSA VERDADE, COMO A DOS SOFISTAS, MAS DE SUSPENSÃO DA VERDADE ENQUANTO DOGMA, O QUE NÃO SIGNIFICA QUE SE DEIXE DE BUSCÁ-LA. A VIRTUALIDADE DO CETICISMO TEM MUITO EM COMUM COM O PARADIGMA EPISTEMOLÓGICO CONTEMPORÂNEO E, SOBRETUDO, COM OS ATUAIS PRESSUPOSTOS DA TEORIA LITERÁRIA. GUSTAVO BERNARDO KRAUSE, EM SEU LIVRO A FICÇÃO CÉTICA, COMENTA QUE O SÉCULO XIX FOI “MARCADO PELA CRENÇA POSITIVISTA NO PROGRESSO”, PELA CRENÇA DE QUE, “GRAÇAS À CIÊNCIA, SE ESTAVA CHEGANDO MUITO PRÓXIMO DA CERTEZA SOBRE A REALIDADE”, DE FORMA QUE “A FICÇÃO DESSE PERÍODO SE ESMERAVA EM EMULAR OS PROCEDIMENTOS CIENTÍFICOS NA SUA PRÁTICA DISCURSIVA”, E ISSO SE DAVA “A TAL PONTO QUE FINGIA QUE NÃO FINGIA, ISTO É, FINGIA QUE NÃO ERA FICÇÃO” (KRAUSE, 2004, P. 24). CITANDO ORTEGA Y GASSET, PARA QUEM O SÉCULO XIX FOI A “CENTÚRIA REALISTA”, KRAUSE PROPÕE QUE, “EM CONTRAPARTIDA” A ESSA DEFINIÇÃO, “TALVEZ PUDÉSSEMOS CHAMAR O SÉCULO XX DE ‘CENTÚRIA DA INCERTEZA’, GRAÇAS AO RETORNO DAS DÚVIDAS POLÍTICAS, EM FUNÇÃO DAS DECEPÇÕES REVOLUCIONÁRIAS, E EPISTEMOLÓGICAS, EM FUNÇÃO DOS IMPASSES ENCONTRADOS PELA CIÊNCIA” (KRAUSE, 2004, P. 24). EM “FICÇÃO E CETICISMO”, ELE ENUNCIARÁ ESSA PROPOSTA COMO UM PRINCÍPIO: O “PRINCÍPIO DE QUE A COMPREENSÃO DA HISTÓRIA DO CETICISMO É CONDIÇÃO ‘SINE QUA NON’ PARA A TEORIA CONTEMPORÂNEA DA LITERATURA, PORQUE A FICÇÃO, COM EXCEÇÃO DA CENTÚRIA REALISTA, TENDE AO CETICISMO, ISTO É, TENDE À SUSPENSÃO DO JUÍZO” (KRAUSE, 2005, P. 7). ORA, A MEU VER, AINDA QUE EÇA DE QUEIRÓS NÃO TENHA CHEGADO SEQUER AO SÉCULO XX, A SUA OBRA ANTECIPA ESSAS DÚVIDAS, ESSAS DECEPÇÕES, ESSES IMPASSES, ESSA TENDÊNCIA AO CETICISMO. NESSE SENTIDO, PARECE-ME IMPORTANTE RASTREAR, COM OLHAR DE FILÓLOGO, A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NO PENSAMENTO DESSE EÇA QUE ESTAVA NO “OLHO DO FURACÃO” DA INTELLECTUALIDADE DE SEU TEMPO, QUE FOI PARIS NO FINAL DO SÉCULO XIX. ACREDITO QUE O EXPERIMENTALISMO INTELLECTUAL QUE CARACTERIZOU A CONVIVÊNCIA E AS DISCUSSÕES DAQUELA ESPÉCIE DO “CENÁCULO” PARISIENSE DA RUE RIVOLI TENHA TIDO IMPORTANTE REFLEXO NAS OBRAS FICCIONAIS DE EÇA QUE RECEBERAM O SEU CUIDADO DE ESCRITOR NO ÚLTIMO PERÍODO DE SUA PRODUÇÃO, SOBRETUDO NOS ROMANCES SEMIPÓSTUMOS CORRESPONDÊNCIA DE FRADIQUE MENDES (1900) E A CIDADE E AS SERRAS (1901), MAS TAMBÉM NOS CONTOS, ESPECIALMENTE O JOSÉ MATIAS (1897) E O ANÁLOGO DE A CIDADE E AS SERRAS – MAS QUE CREIO NÃO PODER SER SUBSTITUÍDO PELO ROMANCE –, CIVILIZAÇÃO (1892). EM TODA ESSA PRODUÇÃO, NA QUAL PRECISAMOS

INCLUIR, INEVITAVELMENTE, ALGUMAS DAS PRINCIPAIS CRÔNICAS DE EÇA, FILOSOFIAS SÃO ERGUIDAS E DERRUBADAS, ANTI-FILOSOFIAS ERGUIDAS, FILOSOFIAS DERRUBADAS, DOGMATISMOS DERRUBADOS, ANTIDOGMATISMOS ERGUIDOS. CHEGA A SER CURIOSO, PORTANTO, O FATO DE A FILOSOFIA E SUAS VARIAÇÕES NÃO TER SIDO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO PROFUNDA E SISTEMÁTICA POR PARTE DA CRÍTICA QUEIROSIANA, AO LONGO DE MAIS DE UM SÉCULO. EM GERAL, A CRÍTICA VÊ EM EÇA UM ESCRITOR ANTI-FILOSÓFICO, SEGUNDO O SENSO COMUM, E POR MAIS QUE MUITAS DAS CATEGORIAS COM QUE SE BUSCA DESCREVER A SUA OBRA APONTE PARA O CETICISMO FILOSÓFICO ENQUANTO MODO DE PENSAR ANTI-FILOSÓFICO, OU, MAIS PRECISAMENTE, ANTIDOGMÁTICO, ESSE ASPECTO DE SUA OBRA AINDA NÃO RECEBEU, A MEU VER, O TRATAMENTO QUE MERECE.

## **Mesa-redonda D1: Tempo e memória**

### **Tempo de migrar para a diversidade do cânone**

*Inocência Mata (ULisboa)*

**RESUMO:** NUM MUNDO INEXORAVELMENTE EM CONEXÃO, SOBRE- TUDO EM PAÍSES CUJA HISTÓRIA MAIS RECENTE TEM SIDO CAMPO MATRICIAL DA PRODUÇÃO CULTURAL (LITERÁRIA NO CASO), É IMPORTANTE RESPONDER AO DESAFIO DA INTERTEXTUALIDADE DE FORMA A ENFRENTAR O MONOLITISMO EPISTEMOLÓGICO AINDA PREVALECENTE NO ESTUDO DA LITERATURA. NESTE CONTEXTO, PENSAR (ESTUDAR, ENSINAR) UMA DAS LITERATURAS EM PORTUGUÊS CONVIDA A OLHAR A DINÂMICA DA HISTÓRIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA NUM NÍVEL TRANSNACIONAL. E ESSA ULTRAPASSAGEM DO ESPAÇO NACIONAL PARA ALÉM DE CONVOCAR UMA PERSPECTIVA PLURAL, QUE LEVA À RELATIVIZAÇÃO DA DIMENSÃO INSULAR QUE TEM MARCADO O ESTUDO DESSAS LITERATURAS “NACIONAIS”, IMPULSIONA TAMBÉM UM DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR NA ANÁLISE LITERÁRIA. EIS PORQUE ESTUDÁ-LAS NO ÂMBITO DO PARADIGMA LITERATURA-MUNDO, NUMA PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL, PODE SER PRODUTIVO, NÃO APENAS POR PERMITIR POTENCIAR A DIMENSÃO DE DESCENTRAMENTO E PLURALIDADE DO CÂNONE, COMO AINDA POR EXPLORAR O SIGNIFICADO DAS RELAÇÕES E INTERSECÇÕES ENTRE AS LITERATURAS EM PORTUGUÊS COMO LITERATURAS (DO) MUNDO. COM EFEITO, A CRÍTICA PÓS-COLONIAL QUER TAMBÉM PENSAR AS AUSÊNCIAS, A SUBALTERNIZAÇÃO DAS PRESENÇAS QUE CONSTROEM A NATURALIZAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E DE SUBJECTIVIDADES OUTRAS, RARAMENTE CELEBRADAS PELA/NA INSTITUIÇÃO LITERÁRIA. O OBJECTIVO

DESTA REFLEXÃO É, CONVOCANDO INSTRUMENTOS DO CAMPO DA LITERATURA-MUNDO (ENTENDIDA COMO CATEGORIA EPISTEMOLÓGICA), PROPOR A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DA COMPARATÍSTICA A FIM DE EXPLORAR O SENTIDO DAS LINHAS DE FORÇA E OPOSIÇÃO ENTRE MOVIMENTOS ESTÉTICOS E OBRAS QUE PERMITAM PERSPECTIVAR TRÂNSITOS NÃO APENAS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS, MAS TAMBÉM HISTÓRICOS E IDEOLÓGICOS E DESVELAR RELAÇÕES, SINCRÓNICAS E DIACRÓNICAS, ENTRE SISTEMAS LITERÁRIOS EM PORTUGUÊS.

### **A memória incômoda da literatura colonial portuguesa**

*Mário Lugarinho (USP)*

**RESUMO:** APESAR DE CONSTITUIR UM DOS PERÍODOS MAIS LONGOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA PORTUGUESAS, A MEMÓRIA DO COLONIALISMO ENCONTRA-SE OBLITERADA, CONSTITUINDO-SE COMO UM CAPÍTULO À PARTE E DISTANTE. SUA MEMÓRIA, QUE SE ENCONTRA NAS HISTÓRIAS E LITERATURAS NACIONAIS DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, SOBREVIVE AINDA EM POUCOS AUTORES E OBRAS IDENTIFICADOS COM AS GUERRAS DE LIBERTAÇÃO DAS ANTIGAS COLÔNIAS AFRICANAS. UMA LARGA PRODUÇÃO LITERÁRIA, COM CLAROS INCENTIVOS OFICIAIS, ENTRETANTO, CONSTITUIU-SE AO LONGO DO SÉCULO XX EM TORNO DA EXPERIÊNCIA COLONIAL, ORA EM EXALTAÇÃO E UFANISMO, ORA EM CRÍTICA E DISSIDÊNCIA. ASSIM, PRETENDEMOS PROBLEMATIZAR ESSA MEMÓRIA, COMO TÓPICO DA HISTÓRIA LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX, CONSIDERANDO A SUA CRIAÇÃO, FORMALIZAÇÃO E DESDOBRAMENTOS.

## **Mesa-redonda D2: Diálogos e desencontros com António Vieira**

### **“Até os penhascos duros respondem”: a representação retórica das paixões na epistolografia de António Vieira**

*Ana Lúcia Machado de Oliveira (UERJ)*

**RESUMO:** TENDO EM VISTA O PAPEL DE DESTAQUE DA RETÓRICA NAS PRÁTICAS LETRADAS DO SÉCULO XVII, MINHA PESQUISA ATUAL CENTRA-SE NO EXAME DOS FUNDAMENTOS RETÓRICOS DA REPRESENTAÇÃO DE UM CORPO EM QUE A PAIXÃO SE DESDOBRA PARA NELE INSCREVER SEUS EFEITOS. NESTA COMUNICAÇÃO, PRETENDO ABORDAR ESPECIFICAMENTE A EPISTOLOGRAFIA DE ANTÔNIO VIEIRA, OBJETIVANDO APROFUNDAR A INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS DIVERSAS FORMAS DE TEMATIZAÇÃO DO CORPO COMO SUPERFÍCIE DE INSCRIÇÃO DAS PAIXÕES. CABÊ DESTACAR QUE AS PAIXÕES ENCENADAS NOS TEXTOS VIEIRIANOS NÃO SERÃO LIDAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO

DA SUBJETIVIDADE AUTORAL, MAS NA CLAVE DA CONSTITUIÇÃO DE UMA PERSONA DISCURSIVA DIRETAMENTE ARTICULADA AO DESEMPENHO DE UM MODELO RETÓRICO DE FINGIMENTO DE DIFERENTES “ESTADOS DA ALMA” QUE BUSCA ADEQUAÇÃO AO TEMA TRATADO, AO GÊNERO DE DISCURSO E AOS DESTINATÁRIOS.

### **Na Bahia, um arcebispo de Goa desencontra o padre António Vieira**

*Adma Muhana (USP)*

**RESUMO:** A COMUNICAÇÃO VISA A PERSCRUTAR UM DOS INTERCÂMBIOS LITERÁRIOS ENTRE A CHAMADA ÍNDIA PORTUGUESA E O BRASIL, DURANTE OS SÉCULOS XVI A XVIII. PARTIMOS DE UM NÚCLEO UM CONJUNTO DE PAPÉIS POLÊMICOS RELATIVOS À ATUAÇÃO DO ARCEBISPO DE GOA, DOM INÁCIO DE SANTA TERESA, QUE FORAM PARAR NA BAHIA DE TODOS OS SANTOS NO ANO DE 1725, TRANSPORTADOS PELAS NAUS DE CARREIRA E, ALI, DISCUTIDOS POR LETRADOS DA ACADEMIA BRASÍLICA DOS ESQUECIDOS. MAIS TARDE, EM 1740, NUM MOMENTO EM QUE DEIXAVA A ÍNDIA EM DIREÇÃO AO REINO E NUMA ESTADA NUNCA ANTES REFERIDA, O ARCEBISPO SE DESLOCOU À BAHIA, ONDE PRONUNCIOU UM SERMÃO “EM PONTIFICAL”, NO QUAL EMULAVA O PADRE ANTÔNIO VIEIRA. TAIS INTERCÂMBIOS E, EM PARTICULAR, ESSE SERMÃO, SÃO O OBJETO DA NOSSA APRESENTAÇÃO.

### **Mesa-redonda D3: Eça de Queirós e cia.**

#### **Quantos modernismos passaram por Lisboa? De Eça de Queirós a Fernando Pessoa.**

*Mônica Figueiredo (UFRJ)*

**RESUMO:** O PRESENTE TRABALHO PRETENDE REVISITAR A LISBOA DA PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA, TENDO COMO PANO DE FUNDO OS DRAMÁTICOS 30 ANOS QUE INAUGURARAM O SÉCULO XX EUROPEU, CHAMADO DE MANEIRA ARGUTA POR ERIC HOBSBAWM DE A “ERA DOS EXTREMOS”. O TEXTO PRETENDE ANALISAR COMO O PORTUGAL, HUMILHADO PELO ULTIMATUM DE 1890, ENFRENTOU A VIOLÊNCIA DE UM TEMPO QUE, ÀS VÉSPERAS DA GRANDE GUERRA, SÓ POR AUTOCOMISERAÇÃO PODE SER CHAMADO DE BELLE ÉPOQUE. EM UM PRIMEIRO MOMENTO, É PROPÓSITO DESTE TRABALHO CONFRONTAR A HERANÇA RECONHECIDAMENTE POLÍTICA, INTERVENTORA E CRÍTICA DEIXADA PELA CHAMADA GERAÇÃO DE 70, COM AS PROPOSTAS ESTÉTICAS, MARCADAMENTE REVOLUCIONÁRIAS E “COSMOPOLITAS” DA GERAÇÃO DE ORPHEU, NA TENTATIVA DE ENTENDER COMO A IMAGEM

DE UMA PÁTRIA FOI SENDO TRANSFIGURADA ENQUANTO PAISAGEM CONSTRUÍDA PELO DISCURSO LITERÁRIO. TENCIONA-SE PERCORRER AS FORMAS DE GRAFIA QUE A TERRA (GEO) PORTUGUESA SUSCITOU, EXPRESSA TANTO NA IRONIA CORTANTE DA PROSA DE EÇA DE QUEIRÓS, QUANTO NA MELANCÓLICA E NEM SEMPRE DISFARÇADA IRRITAÇÃO POÉTICA DE FERNANDO PESSOA. O QUE AQUI DE PERTO INTERESSA É O DESENHO DISCURSIVO DE LISBOA, PRESENTE NOS FRAGMENTOS POÉTICOS ACUMULADOS PELO GUARDA-LIVROS BERNARDO SOARES EM SEU LIVRO DO DESASSOSSEGO; MAS TAMBÉM RASCUNHADOS NO GUIA DE TURISMO LISBOA: O QUE O TURISTA DEVE VER DE AUTORIA DE UM FUNCIONÁRIO DE COMÉRCIO DA BAIXA LISBOETA, UM CERTO FERNANDO ANTÓNIO NOGUEIRA PESSOA; PARA TERMINAR NA CARTOGRAFIA LITERÁRIA QUE IGUALMENTE SE VISLUMBRA NO QUE FICOU CONHECIDO COMO “PROSA ÍNTIMA OU DE AUTOCONHECIMENTO” DE UM POETA – PARTIDO EM MUITOS – QUE NUMA ARCA ACUMULOU MAIS DE 27 MIL PAPÉIS.

### **Afetos singulares: uma leitura dos contos de Eça de Queirós e Miguel Torga**

*Alana de Oliveira Freitas El Fahl (UEFS)*

**RESUMO:** A OBRA DE EÇA DE QUEIRÓS É CONSIDERADA O PONTO MAIS ALTO DA PROSA REALISTA DO FINAL DO SÉCULO XIX, ASSIM COMO A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MIGUEL TORGA É UMA DAS PARTES MAIS REPRESENTATIVAS DO NEORREALISMO PORTUGUÊS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX. AMBOS, A SEU MODO, PINTARAM CENAS PORTUGUESAS A PARTIR DE UMA VASTA GALERIA DE PERSONAGENS E TRAMAS VARIADAS. MESMO TRAZENDO DIVERSAS HETERODOXIAS QUE FOGEM AOS PADRÕES ESPERADOS PARA CADA UM EM SUA ÉPOCA, SEUS TEXTOS SE ASSEMELHAM E ENTRAM EM DIÁLOGO EM ALGUNS MOMENTOS PELA FORMA DE ABORDAR DETERMINADAS QUESTÕES, DENTRE ESSES PONTOS DE CONTATO, APONTAMOS O TRATAMENTO DADO À TEMÁTICA AMOROSA. É OBJETIVO DESSE NOSSO ESTUDO ANALISAR ALGUNS CONTOS DOS AUTORES EM QUE O ENCONTRO AMOROSO NÃO SE REALIZA DE FATO, NARRATIVAS NAS QUAIS SE DÁ “A INANIDADE INTRÍNSECA DA EXPERIÊNCIA AMOROSA” COMO AFIRMOU EDUARDO LOURENÇO SOBRE A OBRA ECIANA. EM CONTOS COMO SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA, NO MOINHO E JOSÉ MATIAS, DO PRIMEIRO E CORAÇÃO DESASSOSSEGADO, AMOR, DESTINOS, DO SEGUNDO, A RELAÇÃO AFETIVA É SEMPRE MARCADA PELA INCOMPLETUDE E PELA DOR. USAREMOS COMO PRINCIPAL APORTE TEÓRICO OS ESTUDOS DE LOUREÇO (1994), REIS (2000), LEÃO (2007) E LIMA (2013).

## Mesa-redonda E1: Questões contemporâneas

### **Notas sobre fazer e curar em uma crônica de António Lobo Antunes**

*Alexandre Montauray (PUC-Rio)*

**RESUMO:** A COMUNICAÇÃO PRETENDE PROPOR UMA LEITURA DA OBRA POÉTICA DO ESCRITOR ANTÓNIO LOBO ANTUNES A PARTIR DE UMA DE SUAS CRÔNICAS MAIS CONHECIDAS, “RECEITA PARA ME LEREM”, PUBLICADA NO SEGUNDO LIVRO DE CRÔNICAS (2002). DE MANEIRA MUITO RESUMIDA, PODERIA SE AFIRMAR QUE A CRÔNICA “RECEITA PARA ME LEREM” APONTA PARA DUAS VERTENTES ESTRUTURAIRES: PRIMEIRO PARA UM DIAGNÓSTICO ÁCIDO ACERCA DAS PRÁTICAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS, MARCADAS POR UMA NORMATIZAÇÃO QUE TERIA DESVITALIZADO AS FORÇAS HUMANAS, CONDUZINDO A UMA PERDA DO SENTIDO DA VIDA. DEPOIS, EM TRAÇOS LARGOS, APONTA PARA UMA PRESCRIÇÃO DE CURA QUE INCENTIVA A UMA TRANSVALORAÇÃO DE VALORES DE CARIZ ILUMINISTA SEDIMENTADOS NA HISTÓRIA OCIDENTAL.

### **Experiência e representação: memória de Portugal em Vieira da Silva, Murilo Mendes e Saramago**

*Maria Luiza Scher Pereira (UFJF)*

**RESUMO:** NOS TRÊS AUTORES, A EXPERIÊNCIA DE PORTUGAL ACIONA RECURSOS DIVERSOS DE REPRESENTAÇÃO QUE, NO ENTANTO, RESULTAM NA CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA SUBJETIVADA, DESAFIADORA DE MITOS E DISCURSOS HEGEMÔNICOS DE IDENTIDADE PORTUGUESA.

### **Leonardo Da Vinci, as faces de um homem: breve nota sobre Retrato de rapaz, de Mário Cláudio**

*Otávio Rios (UEA)*

**RESUMO:** ---

## Mesa-redonda E2: Alteridades em Portugal

### **Colonialismo e pós-colonialismo em *Os pretos de Pousaflores*, de Aida Gomes**

*Aparecida de Fátima Bueno (USP)*

**RESUMO:** OS PRETOS DE POUSAFLORES, DE AIDA GOMES, PUBLICADO EM 2011, É UM ROMANCE QUE TEM TIDO POUCA CIRCULAÇÃO NO BRASIL, SE COMPARADO AO SUCESSO DE O RETORNO, DE DULCE MARIA

CARDOSO, SURGIDO NO MESMO ANO, E DE CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS (2009), DE ISABELA FIGUEIREDO, PUBLICADO DOIS ANOS ANTES EM PORTUGAL. ENTRETANTO, ALÉM DA PROXIMIDADE TEMPORAL QUE OS UNE, TODOS TRATAM DO TEMA DO RETORNO, APÓS O 25 DE ABRIL DE 1974, DE EX-COLONOS PORTUGUESES (E SEUS DESCENDENTES) QUE VIVIAM NOS TERRITÓRIOS AFRICANOS SOB DOMÍNIO DE PORTUGAL. MAS HÁ AO MENOS DUAS DIFERENÇAS FUNDAMENTAIS QUE DIFERENCIAM O ROMANCE DE AIDA GOMES: OS FILHOS DE SILVÉRIO, QUE SÃO LEVADOS PELO PAI NO SEU CAMINHO DE VOLTA À TERRA NATAL, SÃO MESTIÇOS, FILHOS DE MÃES AFRICANAS, E OS PRIMEIROS NEGROS A HABITAR A PEQUENA ALDEIA DE POUSAFLORES. ALÉM DISSO, SE AS DUAS OUTRAS NARRATIVAS SÃO ESCRITAS NA PRIMEIRA PESSOA (O ADOLESCENTE RUI, DE O RETORNO, E ISABELA, DO CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS), EM OS PRETOS DE POUSAFLORES HÁ UMA PLURALIDADE DE VOZES NARRATIVAS, POIS ACOMPANHAMOS NÃO SÓ OS PONTOS DE VISTA DE SILVÉRIO E OS FILHOS (JUSTINO, BELMIRA E ERCÍLIA), MAS TAMBÉM DE SUA IRMÃ, MARCOLINA, PERPLEXA COM O RETORNO DO IRMÃO E DE SUA PROLE, E DE DEODATA, MÃE DA FILHA CAÇULA. DISCUTIR ESSA PLURALIDADE DE VOZES E O RETRATO QUE NOS APRESENTAM DO COLONIALISMO E PÓS-COLONIALISMO É O OBJETIVO PRINCIPAL DE NOSSA FALA.

### **O lugar da alteridade e o rompimento das fronteiras territoriais e culturais na novíssima literatura portuguesa**

*Márcia Manir Feitosa (UFMA)*

**RESUMO:** DESDE OS ANOS FINAIS DO SÉC. XX, UM NOVO CENÁRIO VEM SENDO DELINEADO NA FICÇÃO PORTUGUESA, VOLTADO PARA UMA CRESCENTE ABERTURA DE NOVOS TEMAS, COM UMA ACENTUADA “DESNACIONALIZAÇÃO” E UM OLHAR PARA A ALTERIDADE E PARA O ROMPIMENTO DAS FRONTEIRAS TERRITORIAIS E CULTURAIS. O OBJETIVO DESTES TRABALHOS É ABORDAR SEMELHANTE PANORAMA QUE PASSA A COMPOR A NOVÍSSIMA LITERATURA PORTUGUESA, JÁ NO SÉC. XXI. A TÍTULO DE ILUSTRAÇÃO, SERÃO TRAZIDAS A LUME AS OBRAS *CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS* (2009), DE ISABELA FIGUEIREDO; *LUANDA, LISBOA, PARAÍSO* (2018), DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA E *A DESUMANIZAÇÃO* (2013), DE VALTER HUGO MÃE. COMO APORTE TEÓRICO SERÃO CONSIDERADOS OS ESTUDOS DE REIS (2004), REAL (2012), SILVA (2016) E RESENDE (2018).



## Mesa-redonda F1: Diálogos com outras literaturas em português

### **De Letras e Telas: reflexões sobre cinema e literatura na África de língua portuguesa**

*Carmen Tindó Secco (UFRJ)*

**RESUMO:** A PROPOSTA DESTA COMUNICAÇÃO É, A PARTIR DOS DOCUMENTÁRIOS *FIM* E *KALUNGA*, DA AUTORIA DA JOVEM CINEASTA MOÇAMBICANA LARA SOUSA, REFLETIR ACERCA DE ALGUNS RUMOS DO CINEMA MOÇAMBICANO, HOJE.

SENTIMENTOS DE PERDA E EXÍLIO MARCAM O OLHAR DA REALIZADORA QUE SE COLOCA EM CENA TAMBÉM COMO PERSONAGEM, IMPRIMINDO UM VIÉS AUTOBIOGRÁFICO NOS DOIS CURTAS *FIM* E *KALUNGA*, CUJAS PERSPECTIVAS TEMPORAIS ENTRELAÇAM VÁRIOS PASSADOS E O PRESENTE, EFETUANDO DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS POSSIBILITADORES DE QUESTIONAMENTOS EXISTENCIAIS E POLÍTICOS. EM *FIM*, A AMEAÇA DA MORTE DO PAI, O CONSAGRADO CINEASTA CAMILO DE SOUSA, FAZ A AUTORA REAVALIAR UTOPIAS E O CINEMA-AÇÃO QUE CARACTERIZOU A ATUAÇÃO CINEMATOGRAFICA PATERNA NO PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO DE MOÇAMBIQUE, PAÍS TÃO SONHADO NOS TEMPOS REVOLUCIONÁRIOS E, HOJE, COM MÁSCARAS DISTANTES DOS SONHOS LIBERTÁRIOS VIVENCIADOS POR SEU PROGENITOR. EM *KALUNGA*, A MEMÓRIA DOS POEMAS DA TIA-AVÓ, NOÉMIA DE SOUSA, PROPICIA O REPENSAR CRÍTICO DE UM “ÍNDICO DE DESESPEROS E REVOLTAS”. POR INTERMÉDIO DO CINEMA-POESIA, A REALIZADORA REENCONTRA UM ÍNDICO DE AFETOS, SONHOS, DISTOPIAS, SILÊNCIOS, RITMOS, RELIGIOSIDADES, O QUAL PERMITE UMA DESCOLONIZAÇÃO MAIS AMPLA, CAPAZ DE LEVAR A OUTROS CAMINHOS COMO, POR EXEMPLO, O DAS ESPIRITUALIDADES, ANTES CENSURADAS TANTO PELOS COLONIZADORES PORTUGUESES, COMO PELOS IDEAIS REVOLUCIONÁRIOS QUE TROUXERAM A INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE.

### ***The City of Broken Promises*, de Austin Coates; *Os Dores*, de Henrique de Senna Fernandes e *Doomsday Hotel* (末日酒店), de Wonk Bik-Wan: a orfandade nas trilhas do império português**

*Mônica Simas (CA FOSCARI, UNIVERSITY OF VENICE)*

**RESUMO:** A UTILIZAÇÃO DE DADOS DA REALIDADE SEJA NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DE AMBIENTES SEJA NA RECUPERAÇÃO DE TEMPOS HISTÓRICOS IMPLICA POSICIONAR A LITERATURA EM UM ATO DE COMUNICAÇÃO COMPLEXO, PRINCIPALMENTE, QUANDO É RELACIONADA A PROCESSOS HISTÓRICOS QUE FORMARAM O IMPÉRIO PORTUGUÊS. ATRAVÉS DA ANÁLISE DE TRÊS OBRAS – *THE CITY OF BROKEN PROMISES*, DE AUSTIN COATES; *OS DORES*, DE HENRIQUE

DE SENNA FERNANDES E DOOMSDAY HOTEL (末日酒店), DE WONK BIK -WAN – ESTE TRABALHO BUSCA VERIFICAR COMO A ORFANDADE É UM NÚCLEO DE CONEXÕES IMPORTANTE PARA SE COMPREENDER MACAU EM SUA MULTICULTURALIDADE. DENTRO DE UMA ABORDAGEM SISTÊMICA RELACIONADA À MACROSSOSSIOLOGIA HISTÓRICA, O TRABALHO ANALISA OS DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS, BUSCANDO APONTAR SIMILARIDADES E DISSIMILARIDADES ENTRE AS OBRAS. A METODOLOGIA DE ANÁLISE SEGUE UMA REVISÃO DA HISTÓRIA, COMPREENDENDO A ORFANDADE NÃO SOMENTE DO PONTO DE VISTA TEMÁTICO MAS TAMBÉM COMO UM “SUPLEMENTO” OU “ACRÉSCIMO” TAL COMO JOAN SCOTT O EMPREGA PARA PENSAR A HISTÓRIA DAS MULHERES. SENDO ASSIM, O TRABALHO VISA RESSALTAR AMBIGUIDADES EM ESTRUTURAS DA LINGUAGEM QUE ATRAVESSAM AS PERSONAGENS FEMININAS NAS ROTAS DO IMPÉRIO PORTUGUÊS EM CONEXÃO COM AS DE OUTROS IMPÉRIOS RELACIONADAS A MACAU.

## **Mesa-redonda F2: Marginais e marginalizados**

### **Escravidão no romance português oitocentista: de distâncias e apagamentos**

*Paulo Motta Oliveira (USP)*

**RESUMO:** SE A ESCRAVIDÃO É UM TEMA RECORRENTE NO ROMANCE OITOCENTISTA BRASILEIRO, AFINAL EM NOSSO PAÍS A ABOLIÇÃO APENAS OCORRERIA EM 1888, ELA É MENOS PRESENTE NO ROMANCE PORTUGUÊS DO MESMO PERÍODO. O FIM DA ESCRAVIDÃO NA METRÓPOLE, COMO É SABIDO, JÁ DATAVA DO PERÍODO POMBALINO, MAS NO SÉCULO XIX ELA AINDA EXISTIA NAS COLÔNIAS, TENDO, NESTES TERRITÓRIOS, SIDO ABOLIDA EM 1859. ASSIM, OS AUTORES PORTUGUESES QUE A UTILIZAM EM SEUS ENREDOS, PRECISAM QUE ESTES SE PASSEM OU ANTES DO PERÍODO POMBALINO, OU FORA DO TERRITÓRIO METROPOLITANO, COMO OCORRE, APENAS PARA CITAR DOIS EXEMPLOS, COM O INACABADO HELENA, E COM O HOJE QUASE ESQUECIDO A VIRGEM DA POLÔNIA. MAS, SE NÃO HÁ ESCRAVOS EM PORTUGAL, ISTO NÃO SIGNIFICA QUE NÃO EXISTA A ESCRAVIDÃO COMO TEMA. ELA APARECE ESCONDIDA NAS DOBRAS DO TEXTO, COMO OCORRE EM EUSÉBIO MACÁRIO, COM A ORIGEM DA FORTUNA DO BARÃO DE RABAÇAL E EM OS MAIAS, COM O PAI DE MARIA MONFORTE, UM ANTIGO NEGREIRO. O OBJETIVO DE NOSSA APRESENTAÇÃO É O DE LANÇAR UM OLHAR SOBRE ESTES E OUTROS TEXTOS, QUE NOS PERMITIRÃO REFLETIR SOBRE ALGUMAS FORMAS COMO A ESCRAVIDÃO SE MANIFESTA NOS ROMANCES DO OITOCENTOS PORTUGUÊS.

## **Crimes e criminosos no romance e na imprensa oitocentistas**

*Andreia Alves Monteiro de Castro (UERJ)*

**RESUMO:** AS DISCUSSÕES OITOCENTISTAS SOBRE A LEGITIMAÇÃO E O USO DA VIOLÊNCIA COMO UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA, SOBRE A ASSOCIAÇÃO DAS CLASSES SOCIALMENTE E HISTORICAMENTE MARGINALIZADAS À VIOLÊNCIA E AO CRIME E AS VÁRIAS FORMAS DE AGRESSÃO E DE SILENCIAMENTO DAS MULHERES SÃO AINDA RELEVANTES E ATUAIS. COMPROVAR COMO O DISCURSO LITERÁRIO ESTÁ RELACIONADO A HISTÓRIA DAS MENTALIDADES TAMBÉM. ATRAVÉS DOS ROMANCES MISTÉRIOS DE LISBOA E MEMÓRIAS DO CÁRCERE, CAMILO MOSTROU QUE OS MAIS RICOS, LONGE DE PRECISAREM TRANSGREDIR PARA GARANTIR A SUA SUBSISTÊNCIA, SE VALIAM DA VIOLÊNCIA PARA MANTER A HONRA E REALIZAR TODO TIPO DE DESEJO. CONTANDO O QUE VIU E OUVIU NO CÁRCERE, O ESCRITOR COMPROVA QUE A CADEIA ERA HABITADA PELOS DELINQUENTES MAIS POBRES E, SOBRETUDO, POR EXCLUÍDOS, CRIANÇAS ABANDONADAS, IDOSOS DESVALIDOS E DOENTES MENTAIS, QUE NUNCA DELINQUIRAM. NO FINAL DO OITOCENTOS, INVESTIGADORES, MÉDICOS E PERITOS CONTAVAM COM UM NOVO APARATO CIENTÍFICO PARA COMPROVAR A OCORRÊNCIA E DESCOBRIR A AUTORIA DE UM CRIME. OS PERIÓDICOS E OS ROMANCES PASSARAM A REGISTRAR TAIS PROCEDIMENTOS. GERVÁSIO LOBATO, ATENTO ÀS INOVAÇÕES DA CIÊNCIA, TRAZIDAS PARA A LITERATURA, ABORDOU, EM OS MISTÉRIOS DO PORTO, OS SOFRIMENTOS E AS ASPIRAÇÕES DAQUELES QUE NÃO PODIAM OU NÃO CONSEGUIAM SE ENCAIXAR NO SENSO COMUM, POR ISSO MESMO MAIS VULNERÁVEIS E PERSEGUIDOS. EM CAMILO, ESTÁ EM PRIMEIRO PLANO CERTA COMPAIXÃO POR TUDO QUE É HUMANO. EM GERVÁSIO, DESPONTA A ACUSAÇÃO ENDEREÇADA AO SOCIAL.

## **As Variações Queer de António**

*Paulo Pepe (UEastAnglia – Reino Unido)*

**RESUMO:** ESTA COMUNICAÇÃO ABORDA A QUEERIZAÇÃO NAS MÚSICAS, PERFORMANCES E NOS PARATEXTOS DE ANTÓNIO VARIAÇÕES. DURANTE SÉCULOS, INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS E SECULARES TEM PERSISTIDO EM “GOVERNAR” OS NOSSOS CORPOS, E TÊM LEGISLADO CONTRA O GÊNERO, SEXUALIDADE E ATOS SEXUAIS CONSIDERADOS “DESVIANTES” DAS NORMAS PRESCRITAS. TANTO A MÚSICA COMO A PERFORMANCE FORAM ANALISADAS DE FORMA COMPARADAS, ATRAVÉS DE INSTITUIÇÕES SECULARES E RELIGIOSAS POR CAUSA DO SEU APELO FÍSICO E EMOCIONAL. NO ENTANTO, TANTO A MÚSICA COMO A PERFORMATIVIDADE CONTINUAM A SER MEIOS PRIVILEGIADOS PARA A REPRESENTAÇÃO DE IDENTIDADES QUEER QUE, MUITAS VEZES, FORAM MARGINALIZADAS. FOI DURANTE OS FINAIS DOS ANOS SETENTA E INÍCIOS

DOS ANOS OITENTA QUE ANTÓNIO RIBEIRO, QUE VIRIA A SER CONHECIDO COMO ANTÓNIO VARIAÇÕES, VIVEU O PERÍODO DE MAIOR SUCESSO DE SUA CARREIRA, ENQUANTO MÚSICO E PERFORMER. COM A MORTE DE ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR, E COM O DECLÍNIO DO ESTADO NOVO, A CULTURA PORTUGUESA SOFREU ALTERAÇÕES EM DIVERSOS CAMPOS, TAIS COMO O CINEMA, A LITERATURA E A MÚSICA. AS MÚSICAS ASSIM COMO AS PERFORMANCES DE ANTÓNIO VARIAÇÕES CONFRONTARAM, POR VEZES (SUBLIMINARMENTE), AS SUAS AUDIÊNCIAS COM SITUAÇÕES QUE PERTURBARAM AS 'NORMATIVIDADES' SOCIAIS. NESTA COMUNICAÇÃO, EXPLORAREI COMO ALGUMAS DAS MÚSICAS ASSIM COMO AS PERFORMANCES DE ANTÓNIO VARIAÇÕES SUBVERTERAM A HEGEMONIA SOCIAL. ADICIONALMENTE, DEMONSTRAREI COMO É QUE AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DESTE PERFORMER NÃO SE APRESENTAM COMO UMA OPÇÃO, MAS SIM COMO UM SÍMBOLO DE CONTRA-PODER MONOLÍTICO QUE PERMITE EXEMPLIFICAR A RECUPERAÇÃO E A RECONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES QUEER NO CONTEXTO PORTUGUÊS. ATRAVÉS DAS ANÁLISES DOS VIDEOCLIPS DE ANTÓNIO VARIAÇÕES PODE-SE CONSTATAR QUE TANTO O CORPO COMO A DANÇA SÃO INSTRUMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A ARTICULAÇÃO DA QUEERIZAÇÃO DESTE ARTISTA.

### Mesa-redonda F3: Entre tempos e espaços

#### **Portugal e a Nova Espanha: uma relação histórica que se redesenha**

*Horácio Costa (USP)*

**RESUMO:** O PAPEL DA CULTURA PORTUGUESA É FREQUENTEMENTE NEGLIGENCIADO NA AMÉRICA HISPÂNICA. A PRESENTE COMUNICAÇÃO TRATA DE CONSIDERÁ-LO ATRAVÉS DA PRESENÇA DE ESCRITORES E LIVROS PORTUGUESES DURANTE OS TRÊS SÉCULOS QUE SEGUIRAM À CONQUISTA DO MÉXICO EM 1521, FATO QUE DEU ORIGEM À NOVA ESPANHA, UNIDADE MAIS IMPORTANTE DO EXTENSO IMPÉRIO ESPANHOL. COMEÇANDO COM CAMÕES, CUJA OBRA FOI AMPLAMENTE LIDA NA ESPANHA E EM SUAS COLÔNIAS, AUTORES PORTUGUESES CIRCULAVAM EM TRADUÇÃO OU NO ORIGINAL. NESTE SENTIDO ANTÔNIO VIEIRA E FERNÃO MENDES PINTO, POR EXEMPLO, FORAM LIDOS POR SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ E POR CARLOS DE SIGÜENZA Y GÓNGORA, OS MAIS DESTACADOS INTELECTUAIS NOVO-HISPANOS DO SÉCULO XVII, ASSIM COMO, NO SÉCULO SEGUINTE, LUIS ANTÔNIO VERNEY O FOI PELO FILÓSOFO BENITO GAMARRA, E POR SEU CONDUTO POSSIVELMENTE POR MEMBROS DO CLERO COMO MIGUEL HIDALGO, PRÓCER DA INDEPENDÊNCIA DO MÉXICO EM 1810.

## **Insulana e Zargueida: variações épicas sobre um mesmo tema**

*Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento (UMADEIRA E CENTRO INTERUNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS CAMONIANO)*

**RESUMO:** QUASE DOIS SÉCULOS SEPARAM A EPOPEIA DE MANUEL TOMÁS - DEDICADA A JOAM GONÇALVES DA CÂMARA, CONDE DE VILA NOVA DA CALHETA, E PUBLICADA EM ANVERS EM 1635 - E A DE FRANCISCO DE PAULA MEDINA E VASCONCELOS, DEDICADA AO CONDE DE VILA VERDE, D. JOSÉ MANOEL DA CÂMARA, E PUBLICADA EM LISBOA, EM 1806, NA OFICINA DE SIMÃO TADEO FERREIRA. ESCRITAS EM OITAVA RIMA E VERSO DECASSILÁBICO E CLARAMENTE SUBSIDIÁRIAS DE FONTES CLÁSSICAS, SE EM INSULANA, EM QUEM PRESENTIMOS UM LABOR MAIS LONGO E ATURADO, PERPASSARÁ POR TODO O POEMA UMA VASTA TESSITURA DE REFERÊNCIAS SAGRADAS E PROFANAS, A CUJO EXERCÍCIO DE DECIFRAÇÃO E LOCALIZAÇÃO NÃO SERÁ ALHEIO O CONTEXTO BARROCO DE COMPOSIÇÃO DO POEMA, JÁ EM ZARGUEIDA, SE DELEGA EM CADA LEITOR A DESCOBERTA DA DINÂMICA DO DIÁLOGO QUE ESTE TEXTO EMPREENDE COM OUTROS TEXTOS. SOBREPONDO-SE ÀS INEVITÁVEIS DIFERENÇAS, FUNDADAS EM ESTILOS E OPÇÕES DE ÉPOCA DIVERSOS, AS DUAS EPOPEIAS ELEGEM O MESMO TEMA, EXPENDIDO, NUMA, EM DEZ LIVROS, NOOUTRA, EM DEZ CANTOS. É NOSSO PROPÓSITO PROCEDER A UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO MODO PELO QUAL INSULANA E ZARGUEIDA CONVERTEM EM MATÉRIA COMUM DE CANTO O DESCOBRIMENTO DA MADEIRA POR JOÃO GONÇALVES ZARCO, O HERÓI DO ALTO EMPREENDIMENTO.

### **Mesa-redonda G1: Interlocuções garrettianas**

#### **João Mínimo - Quem é o jovem Garrett?**

*Paula Morão (ULisboa) e Ricardo Nobre (Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)*

**RESUMO:** LER, NAS SUAS VÁRIAS FASES DE ELABORAÇÃO, OS POEMAS QUE CONSTITUEM A LÍRICA DE JOÃO MÍNIMO PERMITEM VERIFICAR AS TRANSFORMAÇÕES POR QUE PASSOU O PROJECTO DE PUBLICAÇÃO DA POESIA QUE ALMEIDA GARRETT ESCREVEU ATÉ 1828: NAS VERSÕES MANUSCRITAS ORGANIZADA POR GÉNERO, INSCRITO COMO PARATEXTO DE CADA POEMA, A OBRA VIRIA A SER PUBLICADA EM LONDRES COM QUARENTA POEMAS QUE, EM MUITOS CASOS, RESPONDEM MAIS A UM PROJECTO POLÍTICO DO QUE ESTÉTICO. NA SEGUNDA EDIÇÃO, DE 1853, OS AGORA CINQUENTA E DOIS POEMAS ENCONTRARIAM UM CRITÉRIO DE SERIAÇÃO CRONOLÓGICA, PASSANDO A EXPRESSAR O PERCURSO DE UM POETA QUE ENCONTRA NO AMOR, NA FAMÍLIA,

NAS DIVERSÕES DA MOCIDADE, NA CONSCIÊNCIA LIBERAL A SUA BIOGRAFIA. ESTA INTERVENÇÃO PRETENDE TRAÇAR AS ETAPAS DESSA CONSTRUÇÃO, E MOSTRAR COMO NO JOVEM GARRETT SE INSCREVEM LINHAS QUE A SUA OBRA DE MATURIDADE VIRÁ A CONFIRMAR E A DESENVOLVER.

### **Garrett: fazer romance se aprende**

*Fernando Maués (UFPA)*

**RESUMO:** DESDE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E ATRAVESANDO O XX, UMA QUESTÃO DOMINOU OS DEBATES ACERCA DO ROMANCEIRO DE GARRETT: SUA FIDELIDADE AO GÊNERO TRADICIONAL. TEÓFILO BRAGA (1867, VII) FOI O PRIMEIRO A DENUNCIAR A CORRUPÇÃO EMPREENDIDA PELO POETA, NO QUE FOI SEGUIDO POR GENTE DA ESTIRPE DE UMA CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELLOS (1990, V. 2, P. 506) E UM CÂMARA CASCUDO (1994, P. 789). DE OUTRO LADO, PESQUISADORES COMO ATHAIDE OLIVEIRA (1905: XI) E VIEGAS GUERREIRO (1983: 74) ADVOGARAM PELA PROFUNDA COMPREENSÃO QUE GARRETT TERIA TIDO DA MATÉRIA ROMANCÍSTICA E DA FELICIDADE DE SUAS EDIÇÕES E RECRIAÇÕES. HÁ ALGUNS ANOS (MAUÉS, 2004), A PARTIR DO ESTUDO DA ESTRUTURA DOS VOLUMES DO ROMANCEIRO E DA RECONSTITUIÇÃO DOS PROCESSOS DE RESTAURAÇÃO E CRIAÇÃO DE ALGUNS ROMANCES, PROPUSEMOS QUE TAL DEBATE NUNCA PODERIA SER SOLUCIONADO TENDO EM VISTA O CONJUNTO DOS TRÊS VOLUMES DA OBRA OITOCENTISTA, MAS APENAS QUANDO SE FOCALIZASSE UM ROMANCE EM PARTICULAR OU CERTOS AGRUPAMENTOS DE TEXTOS RECRIADOS OU EDITADOS EM MOMENTOS ESPECÍFICOS DA VIDA E MATURIDADE DO ESCRITOR. O QUE VIMOS PROPOR AGORA, NESTE TRABALHO, É QUE GARRETT PRECISOU APRENDER O GÊNERO AO LONGO DE TRÊS DÉCADAS. NESTE PROCESSO, A CONVIVÊNCIA COM ROMANCES OUVIDOS E ANOTADOS EM MANUSCRITOS, A REFLEXÃO SOBRE O QUE ESCUTAVA E LEMBRAVA LEVARAM-NO A DESPIR-SE DAS INFLUÊNCIAS INGLÊSAS, EM ESPECIAL DE WALTER SCOTT E PERCY, E MESMO DE UM SENTIMENTO ROMÂNTICO QUE EXALTAVA A SINGULARIDADE E A EXPRESSIVIDADE PARA RENDER-SE A UMA ARTE ANTIGA, ESTRUTURADA SOBRE MODELOS, FORMAS ESTEREOTIPADAS, IMAGENS E RITMOS PREDETERMINADOS. CURIOSAMENTE, APENAS AO CAPITULAR DIANTE DO PASSADO – E NÃO APENAS CARREGÁ-LO ATÉ O PRESENTE, COMO PROPÕES EDUARDO LOURENÇO (1999, P. 59) – GARRETT ALCANÇOU PROJETER O ROMANCEIRO TRADICIONAL PORTUGUÊS PARA O FUTURO.

## **Ver, ouvir, sentir: o legado descritivo de Garrett**

*Maria Helena Santana (UCoimbra)*

**RESUMO:** VIAGENS NA MINHA TERRA INAUGUROU, NAS LETRAS PORTUGUESAS, UM MODELO LITERÁRIO NOVO, QUER PELA ESTRUTURA – COMPÓSITA, APARENTEMENTE DESARTICULADA – QUER SOBRETUDO PELO ESTILO NARRATIVO, CONVERSACIONAL, DIGRESSIVO, APARENTEMENTE ESPONTÂNEO E DESLEIXADO. DE INÍCIO SE DEFINE TAMBÉM O PROCESSO: “VOU NADA MENOS DO QUE A SANTARÉM: E PROTESTO QUE DE QUANTO VIR E OUVIR, DE QUANTO EU PENSAR E SENTIR SE HÁ DE FAZER CRÓNICA”. A PRESENTE COMUNICAÇÃO EXPLORA O NOVO MODELO DESCRITIVO INTRODUZIDO NOS RELATOS DE VIAGEM COM BASE NOS DITOS PROCESSOS COGNITIVOS (VER-OUVIR, SENTIR- PENSAR).

## **Mesa-redonda G2: Identidade e Território na Literatura Contemporânea**

### **A desconstrução e a ruína, os efeitos da descolonização nos romances *O esplendor de Portugal*, de António Lobo Antunes e *O retorno*, de Dulce Maria Cardoso**

*Suzana Costa (SEEDUC-RJ/FUNDEC)*

**RESUMO:** O ROMANCE PORTUGUÊS PÓS-COLONIAL É MARCADO POR DESCONSTRUÇÕES, SEJAM ELAS FORMAIS, ESTRUTURAIS OU DE CARÁTER SEMÂNTICO. NAS NARRATIVAS QUE SE VOLTAM PARA A GUERRA EM ÁFRICA E SUA DESCOLONIZAÇÃO, AS LEMBRANÇAS DOS CHEIROS E A SAUDADE DOS COSTUMES DE ANGOLA ENCONTRAM-SE NAS PALAVRAS, REPRESENTANDO OS MOMENTOS MAIS POÉTICOS E DRAMÁTICOS TANTO DE CARDOSO QUANTO DA ESCRITA ANTUNIANA, EMBORA A GUERRA TENHA DEIXADO MARCAS TÃO FORTES (E DISTINTAS) A AMBOS. DUAS FAMÍLIAS NOS ROMANCES SÃO TOMADAS COMO BASE, PARA REPRESENTAR A DESAGREGAÇÃO E A FLUIDEZ DOS TEMPOS CONTURBADOS. DOIS PERSONAGENS DE NOME RUI, POR COINCIDÊNCIA OU NÃO, EM ESTRUTURAS FAMILIARES ARRUINADAS PELA PERDA OU PELO RESSENTIMENTO SERÃO ANALISADOS PELA PERSPECTIVA DO TEMPO PRESENTE DO VERBO, EM QUE A VIDA EM TERRAS LUSITANAS, SIMPLEMENTE, RUI. POR MOTIVAÇÕES DISTINTAS, AS DUAS FAMÍLIAS DE COLONOS DEBRUÇAM-SE SOBRE O PASSADO, AOS FATOS BONS E RUINS VIVIDOS EM ÁFRICA, COMO FORMA DE INVALIDAR O TEMPO E A VIDA DECADENTE A QUE ESTÃO EXPOSTOS. RUÍNAS, NAS NARRATIVAS DE MOLDES MODERNOS OU PÓS-MODERNOS, SIMBOLIZAM, SOBRETUDO, O IMPÉRIO DESFEITO NESSA GRANDE EPOPEIA ÀS AVESSAS.

## **A Busca É A Razão Para Encontrar-Se**

*Pedro Fernandes de Oliveira Neto (UFRN)*

**RESUMO:** AS NARRATIVAS QUE CONSTITUEM TODOS OS NOMES, DE JOSÉ SARAMAGO, FORMAM PARTE NUM PRINCÍPIO ESPIRALAR DO ROMANCE. A IMAGEM ASSIM DESIGNADA QUE ORA PODE FUNCIONAR ENQUANTO UMA METÁFORA CONCEITUAL SE CONSTITUI PELO MOVIMENTO DO PROTAGONISTA QUE PERFAZ UM ITINERÁRIO MARCADO PELO LIMITE PROBLEMA-AÇÃO. UM FUNCIONÁRIO DA CONSERVATÓRIA DO REGISTO GERAL METE-SE EM AVENTURA, DENTRO E FORA DOS LIMITES DA ORDEM, DESDE QUANDO DESCOBRE, AO ACASO, DURANTE SEU PASSATEMPO FAVORITO DE COPIAR OS DADOS DAS FIGURAS FAMOSAS, A FICHA DE UMA DESCONHECIDA. A LEITURA AQUI APRESENTADA SE CONSTITUI NA EXEGESE SOBRE OS PRIMEIROS PÉRIOS DE INVESTIGAÇÃO DO SR. JOSÉ, COMO O ENCONTRO COM A SENHORA DO RÉS-DO-CHÃO. A PARTIR DA TESE SEGUNDO A QUAL O SUJEITO É ATO CONTÍNUO, UM EXERCÍCIO DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO COM OUTRO E COM MUNDO, O QUE SE INSTITUI COMO UMA RECORRÊNCIA NA OBRA EM QUESTÃO E NO CONJUNTO DA LITERATURA SARAMAGUIANA, O QUE BUSCAMOS COMPREENDER É COMO ATRAVÉS DO SR. JOSÉ, O ESCRITOR PORTUGUÊS AVANÇA NO TRABALHO DE EXPLORAÇÃO SOBRE AS ITINERÂNCIAS DO EU. NESSE SENTIDO, COMPREENDEMOS QUE ESTE ROMANCE REPENSA, A PARTIR DA TRAVESSIA, OS LUGARES DOS SUJEITOS PARA CONSIGO E COM O OUTRO NA DINÂMICA DA CONJUNTURA SOCIAL E SEU PAPEL NA REINVENÇÃO DE SUAS ESTRUTURAS INDIVIDUAL E SOCIAL.

## **Mesa-redonda H1: Literatura e visualidade**

### **Nuno Júdice e o fascínio pela fotografia**

*José Cândido Oliveira Martins (UCBraga)*

**RESUMO:** A LITERATURA CONTEMPORÂNEA E, EM PARTICULAR, A POESIA ACTUAL APRESENTA UMA FORTE VOCAÇÃO INTERMEDIAL, DESENVOLVENDO UM FECUNDO DIÁLOGO COM OUTRAS ARTES. ESSA RELAÇÃO MULTÍMODA DA LITERATURA COM OUTRAS FORMAS ARTÍSTICAS É BEM ANTIGA, NOMEADAMENTE COM A MÚSICA E A PINTURA. MODERNAMENTE, A FOTOGRAFIA TEM EXERCIDO UM FASCÍNIO SOBRE A PALAVRA POÉTICA. UM DOS CASOS EXEMPLARES DESSA APROXIMAÇÃO RESIDE NA POESIA DE NUNO JÚDICE. AO LONGO DO TEMPO E EM VÁRIAS OBRAS, A POÉTICA DE NUNO JÚDICE DESENVOLVE APROXIMAÇÕES DIVERSAS À IMAGEM E À ARTE DA FOTOGRAFIA, NUMA GRAMÁTICA EXPRESSIVA E CATIVANTE.



## **O império dos sentidos em Adornos, de Ana Marques Gastão**

*Susana L. M. Antunes (University of Wisconsin – Milwaukee - EUA)*

**RESUMO:** FISIOLÓGICAMENTE, OS SENTIDOS PERMITEM A PERCEÇÃO DO MEIO EXTERNO E, CONSEQUENTEMENTE, DO MEIO INTERNO NUM JOGO DE EMOÇÕES RESULTANTES DE ESTÍMULOS A QUE O SER HUMANO É, CONSTANTEMENTE, EXPOSTO. DO RESULTADO DAQUELE JOGO INTERATIVO, CONQUISTAM-SE SENSIBILIDADES QUE ENGRANDECEM A VIDA HUMANA. COM A PROLIFERAÇÃO DE UMA CULTURA MECANICISTA, BASEADA NUMA TECNOLOGIA ASCENDENTE E TORNADA IMPRESCINDÍVEL À VIDA DO SER HUMANO, É VISÍVEL O DISTANCIAMENTO QUE O HOMEM TEM VINDO A ESTABELECEER RELATIVAMENTE A UMA DAS CARACTERÍSTICAS ADJACENTES À SUA GÊNESE FÍSICA E PSICOLÓGICA: OS SENTIDOS. DESTA FORMA, O MUNDO REVELA-SE, SOB MUITOS PRISMAS, UM LUGAR ONDE CADA VEZ MENOS SE APELA À IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS, OS QUAIS DESEMPENHAM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA VIDA DO SER HUMANO E NAS RELAÇÕES QUE ESTABELECE. A PEREGRINAÇÃO PELA VIDA ATRAVÉS DOS SENTIDOS PROPOSTA EM ADORNOS RESGATA UM IMPÉRIO QUE, TAL COMO UM TECIDO QUE SE VAI CRIANDO, TRANSPÕE TEMPOS E LUGARES, MATERIALIZA MEMÓRIAS E REFLEXÕES, AMPLIANDO-SE EM IMAGENS QUE TAMBÉM REFLETEM ESTADOS DE ALMA. A TELA-POEMA QUE A “PREGADEIRA” CRIA DIALOGA COM O SENSÍVEL EM ÍNTIMA CONVIVÊNCIA COM A VIDA E CONDUZ-NOS NA RECUPERAÇÃO DA SENSIBILIDADE-REFLEXIVA ATRAVÉS DE UMA POESIA DOS SENTIDOS. DA “PARTILHA DO SENSÍVEL”, PARAFRASEANDO JACQUES RANCIÈRE, E DA PEREGRINAÇÃO PELA VIDA ATRAVÉS DE ADORNOS, PARTIMOS AO ENCONTRO DA POESIA CONTEMPORÂNEA DE ANA MARQUES GASTÃO

## **Mesa-redonda H2: Interlocuções femininas**

### **Invisíveis correntes: Selma Lagerlöf, *O Imperador de Portugal* (1914), e Cristina Carvalho, *A Saga de Selma Lagerlöf* (2018)**

*Alda Lentina (DalarnaU – Suécia)*

**RESUMO:** NESTE ESTUDO ANALISAREMOS DUAS OBRAS DISTANTES NO TEMPO, TEMA E GÊNERO. A PRIMEIRA É UMA NOVELA DATADA DE 1914 DA AUTORA SUECA NOBELIZADA SELMA LAGERLÖF E, A SEGUNDA, UMA BIOGRAFIA FICCIONADA QUE PROPÕE REVISITAR A VIDA, A “SAGA”, DESTA ESCRITORA, PUBLICADA POR CRISTINA CARVALHO EM 2018. PROPOMO-NOS EVIDENCIAR “AS INVISÍVEIS CORRENTES” QUE UNEM ESTAS OBRAS ATENTANDO NAS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E, EM PARTICULAR, “NOS CASOS SINGULARES EM QUE UMA IDENTIDADE É

QUESTIONADA, CENAS DE ENUNCIÇÃO EM QUE OS SUJEITOS SE CONSTITUEM ENTRE IDENTIDADE REJEITADA E UMA OUTRA AFIRMADA” (J. RANCIÈRE, 1993: 54). VEREMOS COMO AS DUAS OBRAS DEIXAM AFLORRAR ACTOS DE INTERVENÇÃO E DE DESVIO QUE VISAM A CONTORNAR/ DESCONSTRUIR AS FUNÇÕES LIGADAS À FEMINILIDADE E AO LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE. ESSES ACTOS DE DESVIO SERÃO ESBOÇADOS TANTO NA VIDA DA AUTORA SUECA, COMO TAMBÉM NA SUA OBRA -PRIMA, O IMPERADOR DE PORTUGAL, NOVELA QUE CONTA O DESTINO TRÁGICO DE UM PAI CAMPONÊS, JAN ANDERSON DE SKROLYCKA, E DA SUA FILHA ÚNICA, CLARA BELA.

### **Um arquivo sacrário: presenças, ausências, versões e sentimentos no espólio brasileiro de Olga Morais Sarmiento**

*Eduardo da Cruz (UERJ)*

**RESUMO:** A ESCRITORA PORTUGUESA OLGA DE MORAIS SARMENTO (1881-1948) TEVE UMA CARREIRA LITERÁRIA POUCO PROFÍCUA, ATUANDO MAIS COMO CONFERENCISTA E COLABORADORA EM DIVERSOS PERIÓDICOS. NO ENTANTO, ARTICULOU UMA REDE DE SOCIABILIDADE CONSIDERÁVEL, INCLUINDO MEMBROS DA NOBREZA E DA ARISTOCRACIA, ESCRITORES, MÚSICOS E ARTISTAS DE DIVERSOS PAÍSES, INCLUSIVE PARTICIPANDO DE VÁRIOS SALÕES. APESAR DE TER DEIXADO UM LIVRO DE MEMÓRIAS (1948), REDIGIDO NOS ÚLTIMOS ANOS DE SUA VIDA, SUA BIOGRAFIA AINDA É POUCO CONHECIDA. RECENTEMENTE, ALGUNS ESTUDOS INDICARAM SUAS RELAÇÕES ÍNTIMAS COM A POETISA PORTUGUESA VIRGÍNIA VITORINO (1895-1967) E COM A BARONESA HÉLÈNE VAN ZUYLEN VAN NIJEVELT VAN DE HAAR (1863-1947). AINDA HÁ MUITO A SE CONHECER SOBRE AS RELAÇÕES PESSOAIS E INTELLECTUAIS DESSA ESCRITORA PORTUGUESA COM VIDA PÚBLICA ENTRE O FIM DA MONARQUIA E O ESTADO NOVO, O QUE REQUER UMA “SCAVENGER METHODOLGY” (HALBERSTAM, 1998), A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS, ENTRE OS QUAIS PODE ESTAR A ANÁLISE DE UM ARQUIVO PARTICULAR, INCLUINDO OBJETOS DO DIA A DIA. OLGA DOOU, AINDA EM VIDA, SUA COLEÇÃO DE ARTE, DE MANUSCRITOS E BIBLIOTECA, ALÉM DE ALGUMA CORRESPONDÊNCIA PESSOAL, PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL. CONTUDO, UMA PARTE CONSIDERÁVEL DE SEU ESPÓLIO, INCLUINDO CARTAS RECEBIDAS, FOTOGRAFIAS, ÁLBUNS, RECORTES DE JORNAIS, ETC. FICOU NAS MÃOS DE SEU AMIGO E HERDEIRO, O ESCRITOR TOMÁS RIBEIRO COLAÇO (1899-1965), E ESTÁ HOJE NO BRASIL. PRETENDO, NESTA COMUNICAÇÃO, APRESENTAR UMA BREVE NOTÍCIA DESSE ARQUIVO, INCLUINDO A REDE DE SOCIABILIDADE QUE ELE REPRESENTA. ALÉM DISSO, TENTAR MOSTRAR NÃO SÓ COMO A VIDA AFETIVA DE OLGA DE MORAIS SARMENTO SE EXIBE NESSE CONJUNTO, ALGO ÍNTIMO, APESAR DA AUSÊNCIA DE

ALGUNS CORRESPONDENTES, COMO TAMBÉM AS VERSÕES SOBRE COMPORTAMENTOS E SENTIMENTOS QUE SURGEM DAS REPRESENTAÇÕES QUE AS DEMAIS PESSOAS FAZIAM DE OLGA E DOS EFEITOS DE SEUS RELACIONAMENTOS AO ESCREVEREM PARA ELA. DESTACAREI DO CONJUNTO ALGUMA CORRESPONDÊNCIA DA RAINHA D. AMÉLIA, DA ESCRITORA FRANCESA JULIETTE ADAM, E INDÍCIOS DE SEU RELACIONAMENTO ÍNTIMO COM VIRGÍNIA VITORINO.

### **Escritas de outrora e de agora: Interlocuções entre Guiomar Torresão e Clarice Lispector**

*Maria Lucilena Gonzaga Costa (UFPA)*

**RESUMO:** DESDE O SÉCULO XIX, A MULHER VEM PLEITEANDO LUGAR NO CENÁRIO DAS LETRAS POR MEIO DA IMPRENSA. NA EUROPA E NO BRASIL, ALGUNS JORNAIS OPORTUNIZARAM UM ESPAÇO RESTRITO AO PAPEL FEMININO COMO FORMA DE INSERÇÃO, ADESÃO E AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE LEITORAS. EM PORTUGAL, GUIOMAR TORRESÃO TORNARA-SE A PRIMEIRA MULHER A VIVER EXCLUSIVAMENTE DE SUAS PUBLICAÇÕES, A PARTIR DA DÉCADA DE 1870. NO BRASIL, DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, A CONSAGRADA ESCRITORA CLARICE LISPECTOR, QUE EM 2020 FARIA CEM ANOS, INICIOU A VIDA LITERÁRIA COMO COLUNISTA DE JORNAIS. AMBAS AUTORAS PERCORRERAM TRAJETÓRIAS SIMILARES, EMBORA EM CONTEXTOS DIFERENTES, CONTUDO, COM A MESMA PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO: O ENTRETENIMENTO DE UM PÚBLICO FEMININO ÁVIDO POR NOVIDADES. NESSE SENTIDO, O PRESENTE TRABALHO ABORDA O PERCURSO FEITO POR ESSAS ESCRITORAS, EM SUAS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES JORNALÍSTICAS, A FIM DE ALCANÇAR A CONSOLIDAÇÃO PROFISSIONAL.

## **Mesa-redonda I1: Texto e imagem na contemporaneidade**

### **Mário Cláudio: o arquiteto da visualidade da palavra (Tríptico da Salvação)**

*Ana Paula Arnaut (FLUC)*

**RESUMO:** APLAUDIDO POR UNS, CRITICADO POR OUTROS, *TRÍPTICO DA SALVAÇÃO* DE MÁRIO CLÁUDIO ILUSTRA O RECONHECIDO GOSTO DO AUTOR PELA RECONSTRUÇÃO DE AMBIÊNCIAS E DE VIDAS, AGORA ATRAVÉS DO RECURSO A UMA LINGUAGEM BARROCA, DE RECORTE FORMAL E TEMÁTICO COLHIDO EM AGUSTINA BESSA-LUÍS E EM CAMILO CASTELO BRANCO, ENTRE OUTROS, SEM NO ENTANTO DEIXAR DE CULTIVAR TÉCNICAS, ESTRATÉGIAS E *TOPOI* TRIBUTÁRIOS DE PARADIGMAS FICCIONAIS MAIS RECENTES. ENTRELAÇANDO FIGURAS

E ACONTECIMENTOS REAIS COM EPISÓDIOS E PERSONAGENS FICCIONAIS, O AUTOR DESENHA UM UNIVERSAL LABIRINTO DE OBSESSÕES ÍNTIMAS, COSTUMES SÓRDIDOS E VIRTUDES E REDENÇÕES DESEJADAS, MAS NUNCA ALCANÇADAS.

### **O fantástico em *Monstruosidades do tempo do infortúnio*, de José Viale Moutinho**

*Flávio Garcia (UERJ)*

**RESUMO:** EM MONSTRUOSIDADES DO TEMPO DO INFORTÚNIO (1ª EDIÇÃO, 2018; 2ª EDIÇÃO AUMENTADA, 2020), JOSÉ VIALE MOUTINHO, AO ABORDAR OS TEMAS DA MONSTRUOSIDADE E DO INFORTÚNIO, QUE, ISOLADA OU CONJUNTAMENTE, PERCORREM TODOS CONTOS, RECORRE, NÃO POUCAS VEZES, À ESTRUTURAÇÃO NARRATIVA DO FANTÁSTICO LITERÁRIO, COMO SE DÁ, POR EXEMPLO, EM “RANCOS DE OLIVEIRA VELHA”, EM QUE A PRESUMÍVEL PRESENÇA DE UM LOBISOMEM, ASSOCIÁVEL ÀS PERSONAGENS-TIPO DO GÓTICO E, POSTERIORMENTE, DO FANTÁSTICO, OCUPA A FUNÇÃO DE MONSTRO, OU EM “O DESVIO DA VIA FÉRREA”, EM QUE O SISTEMA SEMIONARRATIVO REALISTA É RASURADO POR ACONTECIMENTOS E ANÚNCIOS INSÓLITOS. ASSIM, VIALE MOUTINHO ATUALIZA E MANTÉM VIVA A VERTENTE LITERÁRIA DO FANTÁSTICO EM PORTUGAL, DANDO SEGUIMENTO A UM GÊNERO – OU MODO – QUE TEVE EM ÁLVARO DO CARVALHAL (1844–1868) SUA MAIS RECONHECIDA EXPRESSÃO.

## **Mesa-redonda I2: Construções imagéticas**

### **Elementos de retórica no *Horto do esposo*: figurae**

*Geraldo Augusto Fernandes (UFC)*

**RESUMO:** A RETÓRICA CLÁSSICA FOI UMA DAS HERANÇAS MAIS PREZADA NA IDADE MÉDIA, PRINCIPALMENTE NO MEDIEVO CRISTÃO. A BÍBLIA TORNAR-SE-Á O LEITMOTIV PARA A DIVULGAÇÃO DA PALAVRA DIVINA, SEMPRE EIVADO DE ELEMENTOS RETÓRICOS PARA O BEM COMUNICAR-SE COM OS FIÉIS. SERÁ UM MANANCIAL DE RECURSOS PARA AS ABADIAS E OS MOSTEIROS. O AUTOR ANÔNIMO DO HORTO DO ESPOSO, UM CLÉRIGO CISTERCIENSE DE ALCOBAÇA, RECHEIA SUA OBRA DE EXEMPLA, OS QUAIS VISAM À REDENÇÃO DOS PECADORES. NUM DISCURSO CLARO E OBJETIVO, O ANÔNIMO VALE-SE, ALÉM DOS EXEMPLOS, DE VÁRIOS OUTROS RECURSOS RETÓRICOS PARA EMBELIZAR SEU TEXTO. A ARS PRAEDICANDI FICARÁ ATENTA ÀS RELAÇÕES PREGADOR / OUVINTE, ÀS RELAÇÕES DO PATHOS PARA COMOVER O FIEL, ÀS RELAÇÕES DAS SENTENTIAE, DAS FIGURAE, DOS ADORNOS

E FLORILÉGIOS PARA ALCANÇAR SEU OBJETIVO. ESTA COMUNICAÇÃO PRETENDE FAZER UMA BREVE ANÁLISE DA VOLUMOSA OBRA DO ANÔNIMO, PONTUANDO ALGUNS DESSES RECURSOS.

### **O retrato poético seiscentista e a modelização da donna**

*Marcello Moreira (UESB)*

RESUMO: EM MUITOS LIVROS DE MÃO DOS SÉCULOS XVII E XVIII, EM QUE SE COLIGIU A POESIA DOS SEISCENTOS, HÁ INCONTÁVEIS POEMAS QUE PERTENCEM AO GÊNERO “RETRATO”, SENDO A MAIORIA DELES “RETRATOS DA DONNA”, EM QUE AVULTA O MODELO ITALIANO, SOBRETUDO PETRARQUISTA. O POEMA É COMPOSTO, COMO PRESCREVEU LUCIANO DE SAMÓSATA EM SUA ARTE DO RETRATO, A PARTIR DA ABSTRAÇÃO DE CASOS PARTICULARES E PELA SISTEMÁTICA SUBSTITUIÇÃO DE PARTES CORPORAIS POR EQUIVALENTES TROPOLÓGICOS, EM QUE SOBRESSAI A METÁFORA. OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O RETRATO FIGURAM A PERFEIÇÃO MORAL DA DONNA POR REMISSÃO A COISAS DE VULTOSO VALOR, QUE, SE POR UM LADO ENCARECEM SUA EXCELSITUDE, POR OUTRO ILUDEM O DESEJO PELA MINERALIZAÇÃO DO CORPO MAIS ESCULPIDO QUE PINTADO. O QUE AQUI SE PROPÕE É ANALISAR OS PROCEDIMENTOS RETÓRICOS DE COMPOSIÇÃO DESSE GÊNERO A PARTIR DA ANATOMIA DE ALGUNS POEMAS SELECIONADOS.

## **Mesa-redonda 13: Interlocuções finisseculares**

### **De um fim-de-século a outro: estesias de crise na literatura portuguesa e brasileira**

*José Carlos Seabra Pereira (UCoimbra)*

RESUMO: ---

### **Gomes Leal, entre o delírio e o mistério**

*Cristina Batalha (UERJ)*

RESUMO: A CONTÍSTICA DE ANTÓNIO DUARTE GOMES LEAL (1848-1921), UM DOS MAIS NOVOS DA GERAÇÃO DE 70, É MARCADA POR UMA TENSÃO ERÓTICA, ENTRE O DELÍRIO E O MISTÉRIO, BEM AO FEITIO DA CHAMADA “LITERATURA FRENÉTICA”, DOMINANTE, NA FRANÇA, NOS MEADOS DO SÉCULO XIX, E MAIS PARA O FIM DO SÉCULO, EM PORTUGAL, COINCIDINDO COM O PERÍODO CONHECIDO POR “DECADENTISMO”. EM SUA OBRA, EROS É SUBMETIDO À DOR E À MORTE, E AS PAIXÕES VIOLENTAS SE DESENVOLVEM EM LOCAIS SOTURNOS, IMERSOS EM ESCURIDÃO, NOS QUAIS PREDOMINA O SENTIMENTO

DE APRISIONAMENTO FACE AO EXTERIOR (CEMITÉRIOS, CASTELOS). O SATANISMO MANIFESTA-SE NO GOSTO PELO EXCESSO E O ARREBATAMENTO. EM GOMES LEAL, A CONCEPÇÃO DUALISTA DO MUNDO CONCRETIZA-SE NA OPOSIÇÃO DO CRISTO E DO ANTI-CRISTO E ESSE EMBATE OCORRE EM UM UNIVERSO MARCADO PELO FANTÁSTICO E O GROTESCO, NO QUAL O MASOQUISMO ESTÁ LIGADO AO SADISMO, O EROTISMO AO TERROR, EXPRESSANDO UMA VISÃO DUALISTA DO HOMEM, INSPIRADA EM BAUDELAIRE.

## **Mesa-redonda J1: Interlocuções oitocentistas**

### ***Eça na Província***

*Maria Eunice Moreira (PUC-RS)*

**RESUMO:** EM 1945, UM GRUPO DE INTELLECTUAIS RIO-GRANDENSES, SOB A LIDERANÇA DO CRÍTICO MOYSES VELLINHO, FUNDOU NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO SUL A REVISTA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO. APESAR DO NOME MARCADAMENTE REGIONAL, O NOVO PERIÓDICO NÃO PRETENDIA SE “AFOGAR NAS ÁGUAS RASAS DA RETÓRICA REGIONALISTA”, MAS OBJETIVAVA CONVERTER-SE NO CENTRO DE IRRADIAÇÃO DAS CORRENTES DE PENSAMENTO QUE SE PROCESSAVAM NO EXTREMO SUL E BUSCAVA, TAMBÉM, UM DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO, PROCURANDO FUGIR À “ESCASSEZ HUMANA DA PAISAGEM”, CONFORME CONSTA NO PRIMEIRO EDITORIAL, ASSINADO PELO SEU FUNDADOR. COM ESSE PROPÓSITO, A PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO ABRIU ESPAÇO PARA ESCRITORES DO CENTRO DO PAÍS E DO EXTERIOR, ENTRE OS QUAIS, O MAIS MENCIONADO E ESTUDADO FOI EÇA DE QUEIRÓS. NAS PÁGINAS DA REVISTA, A OBRA DO AUTOR DE OS MAIAS MERECEU COMENTÁRIOS EM QUATRO DOS VINTE E UM VOLUMES QUE CONSTITUEM A COLEÇÃO COMPLETA DA PROVÍNCIA. FAZ SENTIDO, ESSE DESTAQUE: MOYSES VELLINHO FOI O DEFENSOR DA TESE DA ORIGEM LUSITANA DO GAÚCHO E SEU APEGO À TERRA DE SEUS ANTEPASSADOS ESTEVE SEMPRE PRESENTE EM SUAS REFLEXÕES CRÍTICAS. O OBJETIVO DA MINHA COMUNICAÇÃO SERÁ RETOMAR OS TEXTOS RELATIVOS A EÇA DE QUEIRÓS, NA MENCIONADA REVISTA GAÚCHA, A PARTIR DA HIPÓTESE DE QUE OS ESTUDOS SOBRE A OBRA DO ESCRITOR PORTUGUÊS FORAM UM DOS SUPORTES QUE GARANTIRAM À PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO AFASTAR-SE DAS ÁGUAS DO REGIONALISMO E TOMAR POSIÇÃO CONTRA AS FORÇAS CONSERVADORAS QUE SE OPUNHAM À NECESSÁRIA INOVAÇÃO LITERÁRIA.

## O percurso na Amazônia de Francisco Gomes de Amorim: um olhar sobre as minorias no século XIX

*Verônica Prudente Costa (UFRR)*

**RESUMO:** DENTRO DA PERSPECTIVA POSSÍVEL PARA O SÉCULO XIX, FRANCISCO GOMES DE AMORIM TROUXE À TONA DISCUSSÕES EM EBULIÇÃO NAQUELE TEMPO, A EXEMPLO DOS CONFLITOS SOBRE A ESCRAVIDÃO COLOCANDO EM CENA PRETOS, MULATOS E INDÍGENAS E AS PROFUNDAS DESIGUALDADES SOCIAIS VIVENCIADAS POR ELE DURANTE SUA PASSAGEM PELA AMAZÔNIA. SUAS PEÇAS TEATRAIS ÓDIO DE RAÇA (1854) E O CEDRO VERMELHO (1856) APRESENTAM ENREDOS QUE NOS FAZEM REFLETIR SOBRE OS PROCESSOS SOCIAIS DE SUBALTERNIZAÇÃO NATURALIZADOS AO LONGO DE TODO O PERÍODO COLONIAL E QUE AINDA REVERBERAM EM GRANDE MEDIDA NA ATUALIDADE BRASILEIRA. NESTE TRABALHO NOS INTERESSA OBSERVAR COMO FRANCISCO GOMES DE AMORIM PROMOVEU UM DISCURSO QUE ORA APRESENTA AS MARCAS DA COLONIZAÇÃO EUROPEIA, ORA ASSUME UMA POSTURA CRÍTICA EM RELAÇÃO À COLONIZAÇÃO. DESTA FORMA, AS FRATURAS EM SEU DISCURSO REVELAM AO PÚBLICO A RIQUEZA DE SUA EXPERIÊNCIA DE MIGRAÇÃO PARA A REGIÃO AMAZÔNICA E DE COMO ESTA CONTRIBUIU PARA A FORMAÇÃO DO ESCRITOR TEMPOS DEPOIS. ESSE ESTUDO DIALOGA COM EDUARDO LOURENÇO (2005), PIERRE BOURDIEU (2012) GAYATRI C. SPIVAK (2010), EDWARD SAID (2011) E MARIA APARECIDA RIBEIRO (1998).

## O ambivalente diálogo com o Brasil de Francisco Gomes de Amorim

*Carme Fernández Pérez-Sanjulián (U da Coruña)*

**RESUMO:** A APROXIMAÇÃO À OBRA DE TEMÁTICA BRASILEIRA DE FRANCISCO GOMES DE AMORIM PERMITE REFLETIR SOBRE AS CONTRADIÇÕES EM QUE SE MOVE ESTE AUTOR EM RELAÇÃO AOS DOIS ESPAÇOS SOBRE OS QUE CONSTRÓI A SUA INTERVENÇÃO PÚBLICA. POR UM LADO, CONSTATA-SE UM CONTRASTE ENTRE O REAL EMPÍRICO APREENDIDO NOS SEUS ANOS NO BRASIL (COM TODO O FATOR ACRESCENTADO DE CONFLITOS DE CLASSE, GÉNERO, RAÇA... COM QUE SE VÊ CONFRONTADO NO CURSO DA SUA ESTADIA) E A REELABORAÇÃO LITERÁRIA DESSE CONHECIMENTO QUE O AUTOR, JÁ EDUCADO E INSTALADO NO NÚCLEO DO GRUPO LETRADO PORTUGUÊS QUE ACATA O MAGISTÉRIO INTELLECTUAL DE ALMEIDA GARRETT, ELABORA PARA CONSUMO PREFERENTE DO PÚBLICO LISBOETA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. ALIÁS, COM A SUA OBRA BRASILEIRA CONSEGUE O RECONHECIMENTO POR PARTE DO MUNDO ACADÊMICO E CULTURAL DO BRASIL MAS, PRINCIPALMENTE, PRESTÍGIO NO SISTEMA LITERÁRIO

PORTUGUÊS, CENTRO DO SEU INTERESSE. POR OUTRO, OS SEUS TEXTOS APRESENTAM TAMBÉM UM ABERTO DIÁLOGO COM O DISCURSO DE AUTORES BRASILEIROS DA MESMA ETAPA, EM ESPECIAL NO QUE DIZ RESPEITO AO REPERTÓRIO TEMÁTICO DESENVOLVIDO POR ESCRITORES COMO GONÇALVES DIAS OU ALENCAR. A PRESENÇA DE ELEMENTOS COMO O INDIANISMO OU A REIVINDICAÇÃO DA NATUREZA E DA PAISAGEM BRASILEIRAS NA OBRA DE AMORIM FAZ COM QUE A SUA POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO OFEREÇA UMA CERTA COMPLEXIDADE. PORÉM, NÃO SE PODE ESQUECER QUE ESTES TEXTOS CONSTITUEM UM BOM EXEMPLO DO AMBÍGUO OLHAR QUE UM INDIVÍDUO EUROPEU TRASLADA SOBRE O MUNDO BRASILEIRO, POR ISSO DEVEM SER ANALISADOS, NA LINHA DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS, COMO UMA SORTE DE REVERSO QUE NOS FACILITA RE-CONHECER E DISSECAR O SEU CARÁCTER AMBIVALENTE.

## Mesa-redonda J2: Leituras do contemporâneo

### **“Seremos algo mais que melodias complexas?” Música e literatura em *Nem todas as baleias voam*, de Afonso Cruz**

*Luci Ruas (UFRJ)*

**RESUMO:** OS DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA, PELO MENOS DESDE AS VANGUARDAS, TORNARAM-SE CADA VEZ MAIS EVIDENTES E PROVOCAM OS ESTUDIOSOS DAS LETRAS, LEVANDO-OS A FREQUENTES INVESTIGAÇÕES. NEM TODAS AS BALEIAS VOAM, ROMANCE DE AFONSO CRUZ PUBLICADO EM 2015, OFERECE-NOS “UM ENREDO CARREGADO DE BLUES”. A AÇÃO DECORRE NO TEMPO DA GUERRA FRIA, QUANDO A CIA ENGENDROU UM PLANO, BATIZADO DE “JAZZ AMBASSADORS”, CUJA MISSÃO ERA ANGARIAR SIMPATIAS À CAUSA DEFENDIDA PELOS ESTADOS UNIDOS. PARA ISSO, ORGANIZA CONCERTOS EM QUE GRANDES NOMES DO JAZZ SE APRESENTAM NOS PAÍSES DO BLOCO SOVIÉTICO. A MÚSICA ASSOCIA-SE A UMA PROFUNDA PERCEPÇÃO DOS DEMAIS SENTIDOS, PERMITINDO AO PROTAGONISTA PINTAR ENQUANTO TOCA PIANO, DESENHAR SONS, COMO NUMA PARTITURA, CONSTRUIR IMAGENS VERBAIS EM QUE TANTAS VEZES ENFATIZA O MELANCÓLICO SOAR DE UM BLUES. É ESSE INTRINCADO CAMINHO QUE PRETENDO PERCORRER, AO PROPOR NESTE TRABALHO VERIFICAR COMO O DIÁLOGO INTERARTES SE DÁ NO ROMANCE DE AFONSO CRUZ.



## **Metamorfoses contemporâneas na prosa de Afonso Cruz**

*Regina Michelli (UERJ)*

**RESUMO:** A NARRATIVA LITERÁRIA PARA CRIANÇAS E JOVENS DE HOJE LONGE ESTÁ DE SE CONFIGURAR UM TEXTO PUERIL OU DE LEITURA FACILITADORA, ANTES ACOMPANHANDO AS TRANSFORMAÇÕES QUE SE PROCESSAM NA LITERATURA E, COMO TAL, SE INSCREVE. ANA MARGARIDA RAMOS (2012) ASSINALA ALGUMAS TENDÊNCIAS QUE EMERGEM NESSE UNIVERSO, COMO TEMAS CONSIDERADOS RELEVANTES, EM QUE SE INCLUEM QUESTÕES POLÊMICAS OU CAPAZES DE PROMOVER QUESTIONAMENTO E REFLEXÃO, DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS OU VISÕES PADRONIZADAS. A LINGUAGEM APONTA PARA USOS INUSITADOS, COMO A CONFLUÊNCIA DE GÊNEROS, A PERCEPÇÃO DO ARTIFICIALISMO DA OBRA, OS JOGOS INTERTEXTUAIS, POR VEZES METAFICCIONAIS, ALÉM DO HUMOR, DO NONSENSE, DA PARÓDIA. ESSES TRAÇOS SÃO FACILMENTE DETECTADOS NA OBRA DE AFONSO CRUZ, ESCRITOR PORTUGUÊS NASCIDO EM 1977. A PERQUIRÇÃO ARGUTA DA REALIDADE ENCONTRA TERRENO FÉRTIL NA FICCIONALIDADE QUE SE AFASTA DO ÓBVIO, COMO EM *OS LIVROS QUE DEVORARAM MEU PAI* OU *A CONTRADIÇÃO HUMANA*, CUJA TEXTUALIDADE CONVIDA O LEITOR A OBSERVAR O PROJETO GRÁFICO DO LIVRO, COM PALAVRAS GRAFADAS DE FORMAS VARIADAS E ILUSTRAÇÕES QUE ESTABELECEM UMA REDE DE SIGNIFICAÇÃO PRÓPRIA. O TRABALHO, INTEGRANDO PESQUISA EM ESTÁGIO INAUGURAL SOBRE A OBRA DE AFONSO CRUZ, BUSCA INVESTIGAR A METAMORFOSE. NOS CONTOS DE FADAS DA TRADIÇÃO, A PRESENÇA DO PROCESSO METAMÓRFICO ASSINALA O MARAVILHOSO, COM TRANSFORMAÇÕES DE SERES DE UMA ESPÉCIE EM OUTRA, COMO EM “O PRÍNCIPE SAPO”, DOS IRMÃOS GRIMM, OU “A BELA E A FERA”, DE MADAME DE BEAUMONT. NAS NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS, NOSSA HIPÓTESE DE TRABALHO É QUE A METAMORFOSE SE ALARGA A DIMENSÕES QUE EXIGEM NOVAS FORMAS DE OLHAR, POR VEZES NA DIREÇÃO DO HUMANO, POR VEZES NA PERCEPÇÃO DAS VISUALIDADES QUE COMPÕEM O TEXTO. A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SE APOIA EM ANA MARGARIDA RAMOS, TERESA COLOMER, GUSTAVO BERNARDO.

## **Entre mestre e aprendiz: interlocuções - conversa entre Saramago e José Luiz Peixoto em Autobiografia**

*Eliana Tolentino (UFSJ)*

**RESUMO:** ---

## Mesa-redonda J3: 100 anos de Carlos de Oliveira

### **Janela acesa de Carlos de Oliveira**

*Leonardo Gandolfi (UFESP)*

RESUMO: “JANELA ACESA” É UM TEXTO SOBRE A LEITURA, PUBLICADO EM UM LIVRO, “O APRENDIZ DE FEITICEIRO”, TAMBÉM SOBRE A LEITURA. NO TEXTO, TEMOS UM NARRADOR EXTREMAMENTE CONSCIENTE DO SEU TRABALHO, PARA USARMOS UM TERMO CARO AO AUTOR. USA COM LUCIDEZ SUA MEMÓRIA QUE, POR ALGUM EFEITO NARRATIVO, PARECE-NOS CINEMATOGRAFICA. O PERSONAGEM AUTOR É O RESPONSÁVEL PELA DIREÇÃO DO FILME: “DIANTE DA JANELA PONHO A CADEIRA”. “NELA ME SENTEI A ESCREVER OS PRIMEIROS POEMAS, A FOLHEAR OS PRIMEIROS LIVROS PROIBIDOS. PARTIU-SE? PERDEU-SE NUMA DESSAS MUDANÇAS A QUE A VIDA OBRIGA AS PESSOAS SEM CASA PRÓPRIA E UM POUCO INSTÁVEIS?”. EIS UM DOS OBJETOS RECORDADOS QUE O AUTOR ESCREVE/FILMA NO TEXTO. É COMO SE “JANELA ACESA” PUDESSE TORNAR PRESENTE UMA HISTÓRIA, A DO NARRADOR, POR MEIO DE SUA HABILIDADE DE CONSTRUÇÃO: “NA CADEIRA SENTO A MULHER. AINDA JOVEM, QUANDO A CONHECI”. A MULHER SENTADA NA CADEIRA É A INTÉRPRETE DAS MEMÓRIAS DO NARRADOR, MEMÓRIA ESTA DA QUAL ELA TAMBÉM FAZ PARTE COMO FIGURA. ESTAMOS EM UM LABIRINTO. ELA É PERSONAGEM DO CONTO E AO MESMO TEMPO LEITORA DELE. “JANELA ACESA” É UMA BOA FORMA DE VISITAR A OFICINA TEXTUAL DE CARLOS DE OLIVEIRA, AUTOR EM QUE A IDEIA DE RIGOR DE CONSTRUÇÃO CONVIVE PERFEITAMENTE COM SEU PRÓPRIO EXTRAVIO.

### **“Um certo vulto visível”: observações sobre o arquivo a partir de O Aprendiz de Feiticeiro**

*Manáira Aires Athayde (CLP/UCoimbra)*

RESUMO: ---

### **Apresentação do site Escritor Carlos de Oliveira**

*Andreia Alves Monteiro de Castro (UERJ)*

RESUMO: SITE DE HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE CARLOS DE OLIVEIRA: [HTTPS://ESCRITORCARLOSDEOLIVEIRA.COM.BR/](https://escritorcarlosdeoliveira.com.br/)

## Mesa-redonda K1: Portugal e o Oriente

### **A tradição literária de Goa e a literatura portuguesa**

*Helder Garmes (USP)*

RESUMO: A PROPOSTA DESSA COMUNICAÇÃO É REALIZAR A ANÁLISE DE QUATRO CONTISTAS GOESES DE LÍNGUA PORTUGUESA: CRISTÓVÃO

AIRES (1854-1930), JOSÉ DA SILVA COELHO (1889-1948), LAXMANRAO SARDESSAI (1904-1986) E EPITÁCIO PAIS (1924-2009), NA BUSCA DE COMPREENDER ALGUNS ASPECTOS DAS RELAÇÕES QUE AS OBRAS DESSES ESCRITORES ESTABELECEAM COM A LITERATURA PORTUGUESA. DO SÉCULO XIX À SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX, O VÍNCULO ENTRE GOA E PORTUGAL MUDOU EXPRESSIVAMENTE NO ÂMBITO DA POLÍTICA, CULMINANDO COM A LIBERTAÇÃO DE GOA DO JUGO COLONIAL PORTUGUÊS EM 1961, PASSANDO A FAZER PARTE DO ESTADO INDIANO, O QUE PARA ALGUNS FOI CONSIDERADO UMA OUTRA FORMA DE SUBJUGAÇÃO. A PRESENTE ANÁLISE LITERÁRIA TEM POR CENÁRIO, PORTANTO, UMA DINÂMICA POLÍTICA BASTANTE COMPLEXA, QUE PARTE DO CONTEXTO COLONIAL MONÁRQUICO, PASSA PELA PRIMEIRA REPÚBLICA, SEGUIDA DA DITADURA SALAZARISTA, ATÉ O MOMENTO POSTERIOR AO FIM DO COLONIALISMO PORTUGUÊS. NO ÂMBITO LITERÁRIO, PARTE DA GERAÇÃO DA RENASCENÇA PORTUGUESA, PASSA PELO MODERNISMO, PELO NEORREALISMO, CHEGANDO AO QUE SE DESIGNA GENERICAMENTE DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA. OS ESCRITORES GOESES ESTIVERAM ORA MAIS ORA MENOS PRÓXIMOS DO CENÁRIO LITERÁRIO PORTUGUÊS, MUITAS VEZES EM RAZÃO DO CONTEXTO POLÍTICO POR ELES VIVIDOS. É SOBRE OS SENTIDOS QUE PODEM GANHAR ALGUNS ASPECTOS DAS RELAÇÕES LITERÁRIAS AÍ ESTABELECIDAS – OU EVITADAS – QUE TRATA O PRESENTE TRABALHO.

### **Camões no Oriente**

*Rafael Santana Gomes (UFRJ)*

**RESUMO:** CAMÕES PROMOVE NA SUA OBRA UM PROFÍCUO DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO. ATRAVESSADA POR UMA HERANÇA CULTURAL DO CÓDIGO DE AMOR CORTÊS, PELO PETRARQUISMO E PELO NEOPLATONISMO CRISTÃO, A POESIA CAMONIANA NEGOCIA COM ESTAS CORRENTES FILOSÓFICO-LITERÁRIAS, DELAS FAZENDO UM ESPAÇO DE REFERÊNCIA MUITO MAIS DO QUE DE REVERÊNCIA. SE NO TEMPO HISTÓRICO DO AUTOR DE *OS LUSÍADAS* TANTO O CÓDIGO DE AMOR CORTÊS, QUANTO O PETRARQUISMO, QUANTO O NEOPLATONISMO CRISTÃO CONFLUÍAM NUM AMÁLGAMA QUE AO FIM E AO CABO CORROBORAVA O ENTENDIMENTO DO EROTISMO COMO UM OBSTÁCULO À CHEGADA A UM ESTÁGIO DE ESPIRITUALIDADE, CAMÕES, MUITO TRANSGRESSORAMENTE, FARÁ DA EXPERIÊNCIA ERÓTICA UM VEÍCULO PARA O CONHECIMENTO, NO QUE HELDER MACEDO CHAMOU *UMA CONSAGRAÇÃO DO ESPÍRITO NA CARNE*. ASSIM É QUE O TEMA DA EXPERIÊNCIA CONSTITUI UM *TOPOS* QUER DA SUA LÍRICA, QUER DA SUA ÉPICA, COMO QUE A PROCLAMAR UMA GNOSE OUTRA, QUE SÓ SE PODE CONCRETIZAR A PARTIR DO ENCONTRO COM A ALTERIDADE,

NUMA VIA OPOSTA À DE DANTE E DE PETRARCA, PARA QUEM A SANTI-  
DADE DE BEATRIZ OU A INCORPOREIDADE DE LAURA SE CONFIGURAM  
NARCISICAMENTE COMO MEIOS DE ASCENSÃO DE SI PRÓPRIOS.

## **Mesa-redonda K2: Perfis**

### **O perfil público de João Baptista Almeida Garrett através da Imprensa Política no Portugal Oitocentista**

*Maria do Rosário Moreira (UERJ)*

**RESUMO:** A PROPOSTA DA COMUNICAÇÃO É TRAZER UM PANORAMA  
POLÍTICO ENTRE OS ANOS DE 1830 E 1845 PORTUGUÊS E TAMBÉM UM  
PERFIL PÚBLICO DE JOÃO BAPTISTA DE ALMEIDA GARRETT MEDIANTE  
OS PERIÓDICOS DIÁRIO DO GOVERNO E O NACIONAL, QUE ESTAVAM DE  
LADOS OPOSTOS E CONSEGUIAM ATINGIR UM PÚBLICO ABRANGENTE.  
A POLÍTICA E OS RUMOS DE PORTUGAL ERAM ASSUNTOS OBRIGATÓ-  
RIOS E ALMEIDA GARRETT ERA CITADO COM BASTANTE FREQUÊNCIA  
EM AMBOS, QUE DEFENDIAM OU CRITICAVAM AS POSTURAS, ALGUMAS  
VEZES PARADOXAIS, DE GARRETT. O JORNAL O NACIONAL TEVE UM  
PAPEL IMPORTANTE NO PORTUGAL OITOCENTISTA. DESDE O PRIMEIRO  
NÚMERO, CONTRIBUIU PARA LEVAR A INFORMAÇÃO ÀS PRINCIPAIS  
CIDADES PORTUGUESAS. É POSSÍVEL CONSIDERÁ-LO, JUNTAMENTE  
COM O DIÁRIO DO GOVERNO - FOLHA OFICIAL PORTUGUESA -, O PRI-  
MEIRO JORNAL QUE CONSEGUIU ALCANÇAR UMA GRANDE PARCELA  
DO PÚBLICO LEITOR. POSSUÍA, EM TODOS OS NÚMEROS, ANÁLISES  
POLÍTICAS CONSISTENTES SOBRE PORTUGAL E DEMAIS PAÍSES EURO-  
PEUS, DIFERENTEMENTE DO DIÁRIO QUE NEM SEMPRE TRAZIA EM SUAS  
PÁGINAS RESENHAS SOBRE POLÍTICA.

### **Castilho: vivo ou árcade póstumo?**

*Ana Comandulli (UNIRIO/RGPL/CEC-FLUL)*

**RESUMO:** AO ACEITAR COMO DEFINITIVO O EPÍTETO DE “ÁRCADE PÓS-  
TUMO” DADO POR TEÓFILO BRAGA AO MULTIFACETADO ANTÓNIO  
FELICIANO DE CASTILHO, A HISTÓRIA DA LITERATURA DEIXOU ESQUE-  
CIDO NÃO O POETA CASTILHO, MAS O HOMEM QUE PARTICIPOU  
ATIVAMENTE DA EVOLUÇÃO DA ESCRITA FEMININA. A CONSTRUÇÃO DA  
TRAJETÓRIA LITERÁRIA E A POSIÇÃO DE DESTAQUE QUE OCUPOU NO  
ROMANTISMO PORTUGUÊS E AS MAIS DIVERSAS ESTRATÉGIAS UTILIZA-  
DAS PARA A AMPLIAR O NÚMERO DE LEITORES, DIVULGAR ESCRITORES,  
MULHERES OU HOMENS E AUMENTAR O CÍRCULO DE APOIO MÚTUO. É  
SOBRE UM CASTILHO VIVO E QUE VIVE POR MEIO DE NOVOS PESQUISA-  
DORES QUE DESEJO APRESENTAR.

## **A biografia de Bocage – entre a legalidade e a subversão**

*Daniel Pires (Centro de Estudos Bocageanos – Setúbal)*

**RESUMO:** EM 1794, VINCENZO LUNARDI – O PRIMEIRO AERONAUTA QUE SUBIU NO SEU BALÃO EM ITÁLIA, ESPANHA E NO REINO UNIDO – CHEGOU A PORTUGAL PARA APRESENTAR A SUA MÁQUINA AEROSTÁTICA. DIOGO INÁCIO DE PINA MANIQUE, INTENDENTE-GERAL DA POLÍCIA, DESCONFIU DAS SUAS INTENÇÕES E ENCARCEROU-O. TEMIA QUE PERTENCESSE À MAÇONARIA E QUE PROFESSASSE O ILUMINISMO, ALEGADAMENTE, ALGUNS DOS ATRIBUTOS DE UM «BOTAFOGO», UTILIZANDO A TERMINOLOGIA DA ÉPOCA. BOCAGE INSURTIU-SE CONTRA ESTA ATITUDE DITATORIAL E CRITICOU AQUELE DIRIGENTE NUM POEMA REDIGIDO EM LOUVOR DO ITALIANO. CERCA DE DOIS ANOS DEPOIS, REGISTOU-SE UM AJUSTE DE CONTAS: O POETA FOI PRESO, ACUSADO DE DISSEMINAR PELO PAÍS, CLANDESTINAMENTE, POEMAS ÍMPIOS E SUBVERSIVOS. UMA PARTE DO PODER PROTEGEU BOCAGE, SONEGANDO LIVROS, OMITINDO UMA PARTE DO SEU POEMA MAIS HETERODOXO, A “EPÍSTOLA A MARÍLIA” E IMPONDO UM PERÍODO DE REEDUCAÇÃO. GOROU-SE, DESTE MODO, A VONTADE DE PINA MANIQUE, QUE PRETENDIA CASTIGAR LIMINARMENTE O ESCRITOR.

## **Mesa-redonda L1: Eduardo Lourenço – escrita e leitura**

### **Eduardo Lourenço, leitor de Jorge de Sena**

*Gilda Santos (UFRJ)*

**RESUMO:** INICIADA EM 2011, A PUBLICAÇÃO DAS OBRAS COMPLETAS DE EDUARDO LOURENÇO, SOB A CHANCELA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, CHEGA AO SEU DÉCIMO VOLUME NESTE ANO DE 2021. IDEALIZADA A PARTIR DE RECORTES TEMÁTICOS, A COLEÇÃO JÁ DISPONIBILIZOU AO LEITOR INTERESSADO NA ENSAÍSTICA DE LOURENÇO A COMPILAÇÃO DO QUE ESTE ESCREVEU SOBRE FILOSOFIA, SOBRE POESIA, SOBRE MÚSICA, SOBRE O BRASIL, SOBRE CAMÕES, SOBRE PESSOA ETC. E AGORA, SOB O TÍTULO DE “JORGE DE SENA, CONTEMPORÂNEO CAPITAL”, O VOLUME X, QUE ORGANIZEI, REÚNE NÃO SÓ OS TEXTOS REFLEXIVOS VOLTADOS PARA O PRODIGIOSO POETA, MAS AINDA A CORRESPONDÊNCIA TROCADA ENTRE OS DOIS INTELLECTUAIS E VÁRIOS TEXTOS INÉDITOS. NA CERTEZA DE QUE ESSE MATERIAL TRAÇA UM IMPORTANTE PAINEL DE TRÊS DÉCADAS DO PORTUGAL NOVECENTISTA (E NÃO SÓ), ALGUNS ASPECTOS DESSA COLETÂNEA CONSTITUIRÃO O FOCO DA PRESENTE COMUNICAÇÃO.

## **Do Exílio ao “Exílio interior”: Camões, Fernando Pessoa e Eduardo Lourenço**

*Camila do Valle (UFRRJ)*

**RESUMO:** O EXÍLIO PODE SER PENSADO COMO UMA TEMÁTICA INSISTENTE E, POR CONSEQUENTE, UMA POSSIBILIDADE DE INTERPRETAÇÃO DA COMUNIDADE IMAGINADA FORMADA POR REFERENTES INCONTORNÁVEIS DO CAMPO LITERÁRIO AO SE REFERIREM A PORTUGAL COMO TERRITÓRIO EXPRESSIVO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL. A COMEÇAR POR CAMÕES E SEU EXÍLIO PRODUTIVO DE UMA EPOPEIA QUE TRANSBORDA, TAMBÉM, EM DADOS BIOGRÁFICOS DE IMAGINAÇÃO ORIENTALISTA, CONTINUANDO EM UM FERNANDO PESSOA E SEU DRAMA EM GENTE DE ASCENDÊNCIA BRITÂNICA, MAS, O QUE MAIS NOS INTERESSA AQUI, A REELABORAÇÃO DESSA TEMÁTICA A PARTIR DE UMA SITUAÇÃO DE EXÍLIO, QUE É EXPRESSA NO ENSAÍSMO LOURENCIANO. NEM SÓ DESSES TRÊS AUTORES VIVE O “EXÍLIO” EM LITERATURA CLASSIFICADA COMO PORTUGUESA. NO ENTANTO, A PESQUISA AQUI DISCORRE SOBRE O TEMA A PARTIR DE DADOS DA TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DO ENSAÍSTA EDUARDO LOURENÇO. O TEMA ATRAVESSA, PORTANTO, CINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA LITERÁRIA MANTENDO A VIGÊNCIA DE SEU DIÁLOGO INTERTEXTUAL.

### **Mesa-redonda L2: Interlocuções quinhentistas**

#### **Esboçando uma História da “Compilação de toda las obras de Gil Vicente”, de 1562**

*Márcio Muniz (UFBA)*

**RESUMO:** “COPILAÇAM - 1562: LIVROS E GÊNEROS” - DISCUTIREI O ORDENAMENTO DOS LIVROS DE QUE SE COMPÕE A “COPILAÇAM DE TODALAS OBRAS DE GIL VICENTE”, DE 1562, DEFENDENDO A ORGANICIDADE DA OBRA E PROJETO AUTORAL QUE A SUSTENTA.

#### **A arte de consolar em ‘Consolação às Tribulações de Israel’ (1553), de Samuel Usque.**

*Gerson Luiz Roani (UFV)*

**RESUMO:** A CONSOLAÇÃO ÀS TRIBULAÇÕES DE ISRAEL (1553) DE SAMUEL USQUE É O PRINCIPAL TESTEMUNHO LITERÁRIO DA EXPULSÃO DOS JUDEUS DE PORTUGAL, FATO QUE OCORRE A PARTIR DE 1496 E HISTORICAMENTE SE INSCREVE NO INVENTÁRIO DAS DIÁSPORAS A QUE FOI SUBMETIDO O POVO JUDEU. DE NATUREZA MEMORIALÍSTICA, A OBRA EXPLORA A TRAGÉDIA PROVOCADA PELA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E PELAS AÇÕES SINISTRAS IMPOSTAS AOS JUDEUS À ÉPOCA

DA INQUISIÇÃO. A TESSITURA TEXTUAL DEMONSTRA QUE A CONSOLAÇÃO EFETIVA SE OBTÉM COMPARANDO OS MALES PASSADOS COM OS VIVENCIADOS NO PRESENTE. TAL PERSPECTIVA, PROMOVE A REVISITAÇÃO DAS TRAGÉDIAS SOFRIDAS PELOS HEBREUS, DESDE OS TEMPOS BÍBLICOS ATÉ A ÉPOCA DAS PERSEGUIÇÕES INQUISITORIAIS, PROCURANDO REAVIVAR A MEMÓRIA DOS JUDEUS PORTUGUESES, CONVERTIDOS À FORÇA AO CRISTIANISMO, PORTANTO, MUTILADOS DAS SUAS RAÍZES ANCESTRAIS. PUBLICADA EM FERRARA, A CONSOLAÇÃO ÀS TRIBULAÇÕES DE ISRAEL SURGE COMO UM IMPORTANTE TESTEMUNHO DA CONTRIBUIÇÃO JUDAICA À HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA. A CONSOLAÇÃO, ESCREVE USQUE, É ESCRITA EM PORTUGUÊS, “NA LÍNGUA EM QUE MAMOU”, PORQUE ESTE É O IDIOMA DOS SEUS “NATURAIS”, MAS TAMBÉM POR UM OUTRO MOTIVO: AS FERIDAS, OS SOFRIMENTOS E TRAUMAS ORIUNDOS DA EXPULSÃO E DAS PERSEGUIÇÕES AINDA ESTAVAM MUITO VIVOS NA MEMÓRIA DA COMUNIDADE JUDAICA PORTUGUESA.

## **Mesa-redonda M1: Fascínio e Subversão na escrita de mulheres**

### **“Mulheres que a noite assombram”: Llansol, Clarice, Marguerite Duras e Maria Velho da Costa**

*Tatiana Pequeno (UFF)*

**RESUMO:** A PARTIR DE UM POEMA DE MANUEL GUSMÃO DEDICADO AO FULGOR DA OBRA DE MARIA VELHO DA COSTA, MARIA GABRIELA LLANSOL E HADEWIJCH DA ANTUÉRPIA, PRETENDEMOS INVESTIGAR COMO A OBRA DAS ESCRITORAS MENCIONADAS EM NOSSO TÍTULO CONTRIBUI PARA AMPLIFICAR O FEMININO E NOÇÃO DE CRIAÇÃO, RELACIONANDO-OS À IRREDUTIBILIDADE DO POÉTICO E À MANUTENÇÃO DO QUE NA ESCRITA APARECE INDICIADO PELO ENIGMA.

### **“A Lua ignobil, informe” de Florbela Espanca: subsídios para uma exegese**

*Henrique Samyn (UERJ)*

**RESUMO:** TRATA-SE APRESENTAR ALGUNS APONTAMENTOS EM TORNO DO MANUSCRITO PRESERVADO NO ESPÓLIO DE VILA VIÇOSA (E1/2). NESTE DOCUMENTO – NÃO DATADO E NÃO ASSINADO, CONSTITUÍDO POR 5 PÁGINAS MANUSCRITAS E NUMERADAS A LÁPIS –, ENCONTRA-SE UMA COMPOSIÇÃO POÉTICA NÃO APROVEITADA POR FLORBELA ESPANCA E POUCO VISITADA PELA CRÍTICA, EVENTUALMENTE POR CONTA DE QUALIDADES ESTÉTICAS QUE PODEM CARACTERIZÁ-LA COMO ATÍPICA NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO LÍRICA DA AUTORA.

PRETENDE-SE APRESENTAR UM CONJUNTO DE SUBSÍDIOS QUE PROPICIEM UMA EXEGESE DO REFERIDO TEXTO, ARTICULANDO-O COM O RESTANTE DA OBRA DE FLORBELA ESPANCA.

### **Entre finais de séculos: as mulheres nas poesias de Judith Teixeira e Maria Teresa Horta**

*Mauro Dunder (UFRN)*

**RESUMO:** JUDITH TEIXEIRA (1880-1959) E MARIA TERESA HORTA (1937) SÃO MULHERES QUE ENFRENTARAM, CADA UMA A SEU TEMPO, OS PRECONCEITOS E OS JULGAMENTOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA POR TEREM SE COLOCADO COMO DEFENSORAS DO DIREITO DAS MULHERES AO PRÓPRIO CORPO COMO LOCAL DE PRAZER E DE AMOR. NESTA FALA, UMA HOMENAGEM EM FORMA DE CONFERÊNCIA, OS VERSOS DE TEIXEIRA E HORTA SERÃO LIDOS EM DIÁLOGO, A FIM DE NÃO SÓ MOSTRAR A POTÊNCIA DE SUAS POESIAS, MAS TAMBÉM PARA PROVOCAR UMA REFLEXÃO EM TORNO DA POESIA COMO INSTRUMENTO DE LUTA FEMINISTA.

## **Mesa-redonda M2: Imagens e imaginários**

### **Qual fênix renascida: Maria Amália Vaz de Carvalho e *Um feixe de penas***

*Elisabeth Martini (SME-Rio/PLLB)*

**RESUMO:** MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO (1847-1921) DEBUTOU NO MEIO LITERÁRIO AOS DEZENOVE ANOS, AO DECLAMAR “UMA PRIMAVERA DE MULHER, POESIA EM QUATRO CANTOS”, DE SUA AUTORIA, DIANTE DO BARDO ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO E DOS AMIGOS DA PRIMAVERA. CASADA DESDE 1874 COM O POETA ANTÓNIO CÂNDIDO GONÇALVES CRESPO (1846-1883), A ESCRITORA ESTAVA COM A CARREIRA ENCAMINHADA, TENDO PUBLICADO VOZES AO ERMO (1876), SERÕES NO CAMPO (1877), ARABESCOS (1880), CONTOS E FANTASIAS (1880), QUANDO ENVIUVOU AOS TRINTA E SEIS ANOS. PASSADO O LUTO, E CONSCIENTE DE QUE ESTAVA POR SUA CONTA E RISCO PARA PROVER A SI E AOS SEUS, MARIA AMÁLIA ABRAÇOU UM NOVO PROJETO: UMA COLETÂNEA COM EXCERTOS DOS MAIS DESTACADOS ESCRITORES DO PORTUGAL DE FIN DE SIÈCLE. PARA TAL, ENTROU EM CONTATO COM JORNALISTAS E LITERATOS, PARA ANGARIAR MATERIAL LITERÁRIO JUNTO AOS MESMOS E ORGANIZAR UMA ANTOLOGIA COM AS SUAS CONTRIBUIÇÕES, COM VISTAS A UMA AÇÃO HUMANITÁRIA, AO MESMO TEMPO EM QUE SE REAPRESENTAVA ENQUANTO PROFISSIONAL DAS LETRAS, JUNTO À INTELLIGENTSIA LUSA. TOMANDO COMO SUPORTE



TEÓRICO OS CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU, ROGER CHARTIER E JEAN FRANÇOIS SIRINELLI, NO QUE CONCERNE À REPRESENTAÇÃO DOS INTELLECTUAIS E À SUA DINÂMICA NO MERCADO DE BENS SIMBÓLICOS, A PRESENTE COMUNICAÇÃO PROPÕE DESVELAR A REDE DE SOCIABILIDADE DA PRESTIGIOSA AUTORA E DESCORTINAR A RELEVÂNCIA DE UM FEIXE DE PENAS (1885) EM SUA LONGEVA CARREIRA JORNALÍSTICA E LITERÁRIA.

### **Imagens da Decadência em *Portugal Pequeno*, de Maria Angelina e Raul Brandão: Literatura e ilustração**

*Eloísa Porto Braem (UERJ)*

**RESUMO:** RUSSO, PERSONAGEM DA OBRA PORTUGAL PEQUENINO (1930, 1970, 1985), DE MARIA ANGELINA E RAUL BRANDÃO, É REPRESENTADO DE FORMAS OPOSTAS PELOS ARTISTAS PLÁSTICOS MÁRIO DIAS (EM 1970) E ANTÔNIO PIMENTEL (EM 1985), EM DUAS DIFERENTES EDIÇÕES DA NARRATIVA LITERÁRIA. ENQUANTO MARIO DIAS DESENHA UM JOVEM PERVERSO EM CONFLITO COM OUTROS PERSONAGENS NUM CENÁRIO CLARO-ESCURO, ANTÔNIO PIMENTEL CONCEBE UM GAROTO ACOLHEDOR EM HARMONIA COM OUTROS PERSONAGENS NUM ESPAÇO COLORIDO, DE MODO QUE A ILUSTRAÇÃO AGREGA NOVOS SENTIDOS À OBRA. COMO SE TRATA DE UMA OBRA LITERÁRIA CRIADA EM PORTUGAL NO FIM DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX, POR UM ESCRITOR MARCADO PELO MOVIMENTO DECADENTISTA, PARA O COTEJO DA LITERATURA E DAS ILUSTRAÇÕES, LEVAMOS EM CONTA O CONTEXTO HISTÓRICO DE PRODUÇÃO DAS OBRAS, DE ACORDO COM PESQUISADORES COMO EDUARDO LOURENÇO. PARA DEBATER O DECADENTISMO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA E NA ILUSTRAÇÃO DE MÁRIO DIAS, CONTAMOS COM ESTUDOS DE VÍTOR VIÇOSO. ALÉM DISSO, PARA OS DIÁLOGOS ENTRE AS ILUSTRAÇÕES E O TEXTO LITERÁRIO, PARTIMOS DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE BUENO BUORO, NIKOLAJEVA E SCOTT, NA OBSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS E INTERAÇÕES VERBO-VISUAIS. COM ESSE ESTUDO, PRETENDEMOS CONTRIBUIR PARA UMA MAIS AMPLA COMPREENSÃO DA OBRA LITERÁRIA ILUSTRADA.

### **João Cabral e a antologia de Antônio Nobre ao Saudosismo** *Solange Fiuza (UFG)*

**RESUMO:** EM 1946, JOÃO CABRAL ORGANIZOU, A PEDIDO DE JAIME CORTESÃO, ENTÃO EXILADO NO BRASIL E DIRETOR LITERÁRIO DA EDITORA LIVROS DE PORTUGAL, A ANTOLOGIA DE ANTÓNIO NOBRE AO SAUDOSISMO. CABRAL REALIZOU A SELEÇÃO DOS POETAS, ESCREVEU O PREFÁCIO E ENTREGOU A OBRA, QUE, ENTRETANTO, NÃO CHEGOU A SER PUBLICADA, PORQUE, SEGUNDO ELE, “A LIVROS DE PORTUGAL

FALIU”; RAZÃO QUE ESTÁ AINDA POR ESCLARECER. DESSA SELETA, CONSEGUI LOCALIZAR APENAS ALGUMAS REFERÊNCIAS EM CARTAS E DEPOIMENTOS E O PREFÁCIO, AINDA INÉDITO. PROPOUNHO APRESENTAR OS RASTROS DESSA ANTOLOGIA NÃO PUBLICADA CONSIDERANDO AS RELAÇÕES DE CABRAL COM A TRADIÇÃO POÉTICA PORTUGUESA.

## **Mesa-redonda N1: Literatura e outras artes**

### **O olho e a palavra: a escrita de Rui Nunes e a fotografia**

*Yara Frateschi Vieira (UNICAMP)*

**RESUMO:** NA ESCRITA DE RUI NUNES, A CONSCIÊNCIA AGUÇADA DOS LIMITES DA LINGUAGEM VERBAL E DA LINGUAGEM LITERÁRIA, EM PARTICULAR, ADQUIRE PROTAGONISMO CADA VEZ MAIOR, TORNANDO-SE UMA PRESENÇA DISCURSIVA QUE POR VEZES DIFICULTA O ATO DA LEITURA, CONVOCANDO INCLUSIVE O DIÁLOGO COM OUTRAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS. PROCURAMOS EXAMINAR AQUI O PROJETO *RASTRO MARGEM CLARÃO*, DA ASSOCIAÇÃO TERCEIRA PESSOA, DE CASTELO BRANCO (2020), QUE BUSCA APROXIMAR-SE DESSA ESCRITA PERTURBADORA POR MEIO DE LINGUAGENS ASSOCIADAS AO GESTO E À IMAGEM, TENDO REALIZADO TRÊS ESPETÁCULOS PERFORMÁTICOS E PUBLICADO TRÊS VOLUMES, COM FOTOGRAFIAS, IMAGENS E TEXTOS CRÍTICOS EM TORNO DESSE “UNIVERSO INCLASSIFICÁVEL” NO PANORAMA DA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA.

### **Anatomia para poetas: sobre um livro de João Miguel Fernandes Jorge a partir de desenhos de Vieira da Silva**

*Mônica Fagundes (UFRJ)*

**RESUMO:** UM LIVRO DE POEMAS SOBRE O CORPO; UM LIVRO DE POEMAS SOBRE O CORPO MORTO, SUAS FORMAS, SEU INFORME. UM LIVRO ECFRÁSTICO QUE RADICALIZA O GESTO TÍPICO DESSE EXERCÍCIO: FALAR PELO QUE É SILENCIOSO – DESENHOS, NESTE CASO; DESENHOS DE ENTRANHAS, RUÍNAS, OSSOS, VÍSCERAS DE ALGUÉM QUE JÁ NÃO É, MAS (SÓ) PERDURA EM IMAGEM E SE TRANSUBSTANCIA (PERDE) EM PALAVRA. ELEGIA E ANTI-ELEGIA. EM JARDIM DAS AMOREIRAS, LÊ-SE ORA A VOZ FINGIDA DE UM CADÁVER – REFERENTE DE ARTE, PERSONAGEM; ORA O PERSCRUTAR DA ARTISTA (UMA VIEIRA DA SILVA TAMBÉM FINGIDA EM PERSONAGEM) QUE O DESENHOU EM BUSCA DE UM SABER, DE UMA TÉCNICA, TALVEZ DE UMA INTIMIDADE QUE O POETA ADIVINHA OU INVENTA. O TRABALHO PRETENDE APRESENTAR UMA LEITURA DO LIVRO DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE NO HORIZONTE DAS RELAÇÕES INTERARTES, CONSIDERANDO A SUA VOCAÇÃO ELEGÍACA

(ESPECIFICAMENTE COMO CORPSE POEM OU POEMA-CADÁVER, CATEGORIA ESTUDADA POR DIANA FUSS) E APONTANDO A REFLEXÃO QUE PROVOCA SOBRE AS IMPLICAÇÕES ENTRE MORTE E LINGUAGEM, NA ESTEIRA DE MAURICE BLANCHOT.

### **Sobre a pintura na escrita de Agustina Bessa-Luís**

*Viviane Vasconcelos (UERJ)*

**RESUMO:** A OBRA DE AGUSTINA BESSA-LUÍS APRESENTA MUITOS PROCEDIMENTOS PERTENCENTES A OUTROS CAMPOS ARTÍSTICOS, ALÉM DE REFERÊNCIAS A DIFERENTES ÁREAS DO SABER. INSERE-SE NA ESCRITA AGUSTINIANA A REFLEXÃO ACERCA DOS GÊNEROS LITERÁRIOS, COMO TAMBÉM A POSSIBILIDADE DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A CONCEITUAÇÃO DO QUE PODE SER A HIBRIDIZAÇÃO OU TENSÃO ENTRE OS GÊNEROS, EM ALGUNS CASOS, COMO OCORRE QUANDO HÁ UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O PICTURAL E O LITERÁRIO. MESMO EM NARRATIVAS EM QUE EXISTE UMA MOTIVAÇÃO QUE PARTE DA HISTÓRIA, COMO É O CASO DE “UM BICHO DA TERRA”, O DIÁLOGO COM A PINTURA NÃO SE ESGOTA NO EXERCÍCIO DESCRITIVO OU DE APROXIMAÇÃO ENTRE AS LINGUAGENS, MAS BUSCA UMA APROPRIAÇÃO SEMPRE INALCANÇÁVEL DO ESPAÇO PICTÓRICO. PARA ALGUMAS OBSERVAÇÕES RELATIVAS À CONSTRUÇÃO DE UMA “OBRA” QUE É ESCRITA CONCOMITANTEMENTE NA FORMA DE UM LONGO E DEMORADO ENSAIO SOBRE A PINTURA, UTILIZAREMOS PRINCIPALMENTE AS NARRATIVAS QUE ABORDAM A RELAÇÃO COM O PINTOR REMBRANDT. SÃO NECESSÁRIOS TAMBÉM OS COMENTÁRIOS PRESENTES EM ARTIGOS DA ESCRITORA, TEXTOS QUE ABORDAM O TEMA DA REPRESENTAÇÃO DO TEMPO NA PINTURA, POR EXEMPLO, E OUTRAS ANÁLISES RELEVANTES PARA ESTE TRABALHO.

## **Mesa-redonda N2: Imagens e sombras**

### **À sombra da esfinge: uma realidade em farrapos**

*Cinda Gonda (UFRJ)*

**RESUMO:** SOB O SIGNO DA UNIVERSALIDADE E DA LIBERDADE, SURTI-RIA NOS ANOS 50 EM PORTUGAL, EM PLENO REGIME SALAZARISTA, A “REVISTA ÁRVORE, FOLHAS DE POESIA”, CONSIDERADA PELA CRÍTICA A MAIS IMPORTANTE PUBLICAÇÃO DO PERÍODO. AO SER LANÇADA, DESPERTA A ATENÇÃO DOS LEITORES PELA CUIDADOSA APRESENTAÇÃO. NA CAPA, ENCONTRAVAM-SE AS SEGUINTE INSCRIÇÕES: O TÍTULO, LOGO ABAIXO UMA ILUSTRAÇÃO DISCRETA - UM SINGELO CESTO DE VIME TRANÇADO, COM FLORES E FOLHAS E, EM SEGUIDA, A DATA: OUTONO DE 1951. NO SUMÁRIO, UMA NOTA CHAMA ATENÇÃO PARA

UM DESENHO DE LIMA FREITAS. TRATA-SE DE UM RISCO FIGURATIVO ONDE PAIRA UM CERTO TRAÇO SURREALISTA. ESTA EVOCAÇÃO IRÁ PREDOMINAR POSTERIORMENTE EM SUA OBRA. COMPOSIÇÃO EMBLEMÁTICA, SINTETIZA A IDEIA DE VIOLÊNCIA. CONTRASTA, DE MODO IMPACTANTE, COM A LEVEZA DO CESTO, COLOCADO NA CAPA. SEGUE-SE UM MANIFESTO NÃO ASSINADO, DE AUTORIA, HOJE SABEMOS, DE ANTÓNIO RAMOS ROSA: “A NECESSIDADE DA POESIA”. LOGO DEPOIS SE APRESENTA O BELÍSSIMO ARTIGO DE EDUARDO LOURENÇO – “ESFINGE OU A POESIA”, PUBLICADO PELA PRIMEIRA VEZ. REAPARECERÁ EM 1974, NO LIVRO TEMPO E POESIA. ALI SE TRAVA UM DIÁLOGO INTERARTÍSTICO ENTRE LIMA FREITAS E LOURENÇO, ONDE SE RESGATA O SENTIDO DA DIMENSÃO HUMANA, EM SUA PLENITUDE, FRENTE À BARBÁRIE. NOSSA COMUNICAÇÃO NELE SE APOIA, TENTANDO IMAGINAR A VITÓRIA DA FRATERNIDADE E DA VIDA SOBRE A MORTE.

### **Representações políticas do fantástico, representações fantásticas do político: monstruosidades no neorrealismo português**

*Daniel Marinho Laks (UFSCar)*

**RESUMO:** A PRESENTE PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO PARTE DA CORRELAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DE COMUNIDADE E IMUNIDADE, A PARTIR DE SEU RADICAL COMUM MUNUS, PROPOSTA POR ROBERTO ESPOSITO, NO LIVRO BIOS - BIOPOLÍTICA E FILOSOFIA, PARA PENSAR COMO TODA A IDEIA DE COMUNIDADE FAZ-SE NÃO APENAS À PARTIR DE UMA NOÇÃO DE PERTENÇA MÚTUA, MAS TAMBÉM DE EXCLUSÃO DO DIFERENTE. AO LONGO DA HISTÓRIA TANTO DAS REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS QUANTO DAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS, ESSA FIGURA DO EXCLUÍDO APARECEU DE DIVERSAS FORMAS, MUITO COMUMENTE CARACTERIZADA EM DIFERENTES TIPOS DE MONSTRUOSIDADES. MEU OBJETIVO NO PRESENTE TRABALHO É EXPLORAR OS SENTIDOS BIOLÓGICOS E AS IMPLICAÇÕES JURÍDICO-POLÍTICAS DA REPRESENTAÇÃO DO LOBISOMEM COMO MONSTRUOSIDADE NA LITERATURA, DISCUTINDO COMO OS SERES REPRESENTADOS COMO ABERRAÇÕES, EM ESPECIAL A FIGURA DO HOMEM-LOBO, NÃO APENAS COLOCAM EM TENSÃO O QUE SE CONCEBE COMO SER HUMANO, MAS PERMITEM DAR CONTA DO PRÓPRIO FUNCIONAMENTO DA POLÍTICA DAS SOCIEDADES, ENFOQUE ESSE DE INTERESSE DO NEORREALISMO PORTUGUÊS. ASSIM, PRETENDO AQUI DISCUTIR, EM PRIMEIRO LUGAR, A RELAÇÃO ENTRE REPRESENTAÇÃO DE MONSTRUOSIDADES BIOLÓGICAS E POSSIBILIDADE DE DEGENERAÇÃO DO CORPO SOCIAL, CONFORME PROPOSTA NA BASE DAS TEORIAS RACISTAS QUE EMBASARAM REGIMES AUTORITÁRIOS DURANTE O SÉCULO XX. DEPOIS, DISCUTIR ESPECIFICAMENTE

A FIGURA DO LOBISOMEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA TEORIA POLÍTICA PARA, ASSIM, PODER RETOMAR A POLIVALÊNCIA DO SIGNO DO HOMEM - LOBO NO ROMANCE CASA NA DUNA, DE CARLOS DE OLIVEIRA.

### **Para a leitura do Real no intervalo da imagem**

*Ana Paula Ferreira (UMinnesota – EUA)*

**RESUMO:** A MAIOR PARTE DAS FICÇÕES DE LÍDIA JORGE SÃO DESENVOLVIDAS EM TORNO A IMAGENS ENIGMÁTICAS QUE PROVOCAM A ESCRITA NÃO APENAS COMO ATO DE MEMÓRIA MAS DE ENTENDIMENTO E INTERPRETAÇÃO, SENDO ESTES QUE PAUTAM O DESEJO DE CONTAR, DE TESTEMUNHAR. NO CASO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS, TAL COMO O SUGERE UM PASSO DE COMBATEREMOS A SOMBRA REFERENTE AO PROJETO DE ROSSIANA, “TUDO O QUE VOA”, SOBRE A TRAGÉDIA DA GUERRA CIVIL EM ANGOLA, A IMAGEM PREENCHE UMA FUNÇÃO POÉTICA, PROPRIAMENTE METAFICCIONAL, QUE VAI ALÉM DA SUA ICONICIDADE COM RELAÇÃO A UMA REALIDADE HISTÓRICA E EXPERIÊNCIA HUMANA CONCRETAS. A PRESENTE COMUNICAÇÃO RETOMA A MINHA PESQUISA ANTERIOR SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO REAL (NO SENTIDO LACANIANO) PARA REPENSAR A NOÇÃO DO “IRREPRESENTÁVEL” NAS IMAGENS QUE APONTAM PARA A INSTÂNCIA TESTEMUNHAL INSCRITA EM MUITOS DOS TEXTOS JORGIANOS. GUIADA PELO DEBATE ENTRE ROLAND BARTHES (LA CHAMBRE CLAIRE), JACQUES RANCIÈRE (LE DESTIN DES IMAGES) E JEAN-LUC NANCY (AU FOND DES IMAGES) SOBRE O MUTISMO OU A FALA DA IMAGEM, PROCEDEREI `A ANÁLISE DE UMA SELEÇÃO DE TEXTOS QUE REFLETEM O FUNCIONAMENTO DA IMAGEM POÉTICA, PRIVILEGIANDO O HIATO, OU “INTERVALO”, QUE NELA ACENA PARA A LIBERDADE DE REPRESENTAR O ACONTECER PESSOAL E `A VEZ COLETIVO CONTRA QUALQUER UMA DITADURA DA VERDADE DA REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA.

### **Mesa-redonda N3: Interlocuções camilianas**

#### **Declinações do Mal em Camilo Castelo Branco (*A Neta do Arcediago, O Retrato de Ricardina, A Doida do Candal*)**

*Sérgio Guimarães de Sousa (Universidade do Minho)*

**RESUMO:** A FICÇÃO CAMILIANA FORNECE VÁRIAS DECLINAÇÕES DO MAL E NESSE SENTIDO FAZ JUS À CÉLEBRE AFIRMAÇÃO DE PASCAL, SEGUNDO A QUAL O MAL DISPÕE DE MUITOS ROSTOS. PROCURAREMOS ANALISAR E REFLETIR SOBRE A PRESENÇA DO MAL NALGUMAS CONHECIDAS NARRATIVAS DE CAMILO, DE MODO A PERCEBER DE QUE FORMA O ROMANCISTA O SINGULARIZA NA SUA CRIAÇÃO ROMANESCA.

## **Camilo romancista: Nem ingênuo, nem sentimental**

*Luciana Namorato (IndianaU - EUA)*

**RESUMO:** EM UMA SÉRIE DE PALESTRAS PROFERIDAS NA HARVARD UNIVERSITY EM 2009 (E MAIS TARDE REUNIDAS NO VOLUME O ROMANCISTA INGÊNUO E O SENTIMENTAL), O ESCRITOR TURCO E PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA ORHAN PAMUK SE PROPÕE A EXAMINAR O SEDUTOR E MISTERIOSO TEMA DO ROMANCE. PARTINDO DA NOMENCLATURA PROPOSTA PELO FILÓSOFO E POETA ALEMÃO FRIEDRICH SCHILLER EM SEU ENSAIO SOBRE A POESIA, “ÜBER NAIVE UND SENTIMENTALISCHE DICHTUNG” (POESIA INGÊNUA E SENTIMENTAL, 1795-6), PAMUK RESSALTA DOIS TIPOS DE SENSIBILIDADES. DE UM LADO, UMA SENSIBILIDADE “INGÊNUA,” CARACTERÍSTICA DE AUTORES E LEITORES DESINTERESSADOS EM VER O ROMANCE COMO PRODUTO DA ESCRITA E DA LEITURA; DO LADO OPOSTO, UMA SENSIBILIDADE “SENTIMENTAL” (OU REFLEXIVA), CARACTERÍSTICA DE AUTORES E LEITORES FASCINADOS PELA ARTIFICIALIDADE DA NARRATIVA E SEU FRACASSO EM EQUIVALER AO REAL. NESTA COMUNICAÇÃO, PARTO DAS REFLEXÕES DE PAMUK PARA MELHOR COMPREENDER O ROMANCISTA CAMILO CASTELO BRANCO. MINHA LEITURA DE OBRAS COMO AGULHA EM PALHEIRO (1863), A QUEDA DUM ANJO (1866) E O RETRATO DE RICARDINA (1868) RATIFICAM A AFIRMATIVA DE PAMUK DE QUE “A ARTE DO ROMANCE É A ARTE DE SER AO MESMO TEMPO INGÊNUO E SENTIMENTAL.” EM SEUS ROMANCES, CAMILO ORA CONVIDA O LEITOR A SUSPENDER DESCRENÇAS E ADENTRAR SUA TRAMA SEM RESSALVAS, ORA LANÇA GRAVES DÚVIDAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE VIDA E OBRA. ARGUMENTO QUE O TRÂNSITO MAGISTRAL DE CAMILO ENTRE INGÊNUO E SENTIMENTAL ESTÁ INTIMAMENTE ASSOCIADO À OBSESSÃO DE SEUS NARRADORES POR DISCUTIREM QUESTÕES RELACIONADAS À VEROSSIMILHANÇA, ASSIM COMO SUA HABILIDADE, COMO AUTOR, DE FAZER CONVIVEREM, NA MESMA PÁGINA, A DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS SOCIAIS COM A CRÍTICA DAS MESMAS. CONCLUO MINHA COMUNICAÇÃO RELACIONANDO A PROJEÇÃO DE CAMILO COMO UM ROMANCISTA AO MESMO TEMPO INGÊNUO E SENTIMENTAL COM OS ESFORÇOS INFECUNDOS DE SE APRISIONAR SUA OBRA A UM OU OUTRO ESTILO DE ÉPOCA.

## **Função e simbólica da comida em Camilo Castelo Branco**

*Maria Cristina Pais Simon (U Sorbonne Nouvelle – Paris 3)*

**RESUMO:** CONSIDERADA COMO TEMA PROSAICO NAS LITERATURAS DO PASSADO, A COMIDA PASSA A SER A TER UMA FUNÇÃO SIGNIFICATIVA NO ROMANCE PRINCIPALMENTE A PARTIR DE OITOCENTOS. É, PORÉM, COM O ADVENTO DA ARTE REALISTA NATURALISTA, NA SEGUNDA PARTE DO SÉCULO XIX, QUE SE TORNA AUTÊNTICO MOTIVO

LITERÁRIO, NÃO SÓ PARA OS ESCRITORES PORTUGUESES, COMO TAMBÉM PARA OUTROS. NESTA COMUNICAÇÃO, COM BASE NUM CORPUS CONSTITUÍDO POR NOVE NOVELAS DE CAMILO CASTELO BRANCO – *A FILHA DO ARCEDIAGO* (1854), *CENAS CONTEMPORÂNEAS* (1855), *CENAS DA FOZ* (1857), *DOZE CASAMENTOS FELIZES* (1861), *CORAÇÃO, CABEÇA E ESTÔMAGO* (1862), *OS BRLHANTES DO BRASILEIRO* (1869), *NOVELAS DO MINHO* (1875-1877), *EUSÉBIO MACÁRIO* (1879), *A CORJA* (1880) – ANALISA-SE A SEMÂNTICA DA COMIDA COMO METONÍMIA E DENÚNCIA DO CONTEXTO SOCIAL, ECONÓMICO E POLÍCO EM QUE SE INSEREM.

## **Mesa-redonda O1: Literatura Medieval e suas releituras**

### **As imagens da primeira poesia. As miniaturas do ‘Cancioneiro da Ajuda’ como agentes poéticos**

*Maria Ana Ramos (UZurich – Suíça)*

**RESUMO:** HOMERO TESTEMUNHAVA QUE A POESIA GREGA ERA ACOMPANHADA POR INSTRUMENTOS MÚSICAIS E POR DANÇA. A PERFORMANCE POÉTICA ERA ASSIM ILUSTRADA ATRAVÉS DA ICONOGRAFIA DE VASOS GREGOS, POR EXEMPLO, AO SINCRONIZAR O CANTO À GESTUALIDADE DO CORPO E AO INSTRUMENTO MUSICAL. A TRADIÇÃO MEDIEVAL ROMÂNICA NÃO DEIXARÁ DE ESCLARECER ESTA CONVERGÊNCIA ATRAVÉS DO DÉCOR DAS PRIMEIRAS RECOLHAS POÉTICAS. O CANCIONEIRO CORRESPONDE A UM LIVRO COM TRANSCRIÇÃO DE CANÇÕES (CANTIGAS), DE PEÇAS LÍRICAS, PROFANAS OU RELIGIOSAS, QUE, POR VEZES, NOS FORAM PRESERVADAS COM NOTAÇÃO MUSICAL E COM ELEMENTOS DECORATIVOS ELOQUENTES, COMO BEM NOS MOSTRAM OS CANCIONEIROS PROVENÇAIS E FRANCESES. A MAIS ANTIGA COLEÇÃO DE POESIA LÍRICA PROFANA EM PORTUGUÊS (GALEGO-PORTUGUÊS) FOI CONSERVADA PELO CANCIONEIRO DA AJUDA. APESAR DA SUA CONHECIDA DENOMINAÇÃO CANCIONEIRO, É UM FRAGMENTO PERGAMINÁCEO, ‘ILUMINADO’, DATÁVEL DE FINAIS DO SÉC. XIII, INÍCIOS DO SÉC. XIV, CONSERVADO SEM COTA NA BIBLIOTECA DO PALÁCIO DA AJUDA EM LISBOA. C. MICHAËLIS, AO DESCREVER O CÓDICE (1904), CHAMOU A ATENÇÃO PARA ALGUMAS DAS FUNCIONALIDADES DAS ‘VINHETAS’, M. P. FERREIRA EXAMINOU A REPRODUÇÃO DOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS (2004) E EU PRÓPRIA PROCUREI SALIENTAR A PERTINÊNCIA DO RECURSO A MINIATURAS IDENTIFICADORAS EM UM CANCIONEIRO SEM RUBRICAS ATRIBUTIVAS (2015). AO DAR CONTA DE RESULTADOS DE NOVAS PESQUISAS SOBRE AS MINIATURAS, SOBRETUDO NA COMPOSIÇÃO DAS TINTAS (P. NABAIS, R. CASTRO, G. V. LOPES, L. C. DE SOUSA & M. J. MELO, 2016), EM UM ENCONTRO SUBORDINADO AO TEMA, TEXTO, TEMPO, IMAGEM: INTERLOCUÇÕES,

PRETENDO RETOMAR O EXAME DAS MINIATURAS DO CANCIONEIRO DA AJUDA, PONDO EM EVIDÊNCIA A RETRATÍSTICA, OS INSTRUMENTOS E A GESTUALIDADE NA INTERPRETAÇÃO DAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES ESCRITAS DA POESIA LÍRICA GALEGO-PORTUGUESA.

### **A cantiga de amigo nas crônicas d' *O Meu Portugal*, de Guilherme de Almeida**

*Maria Isabel Morán Cabanas (USantiago de Compostela)*

**RESUMO:** GUILHERME DE ALMEIDA DECLARA NO PRÓLOGO DA SÉRIE DE CRÓNICAS DO DESTERRO QUE CONFORMAM O MEU PORTUGAL (1933) QUE, QUANDO CHEGOU A LISBOA, VIU-SE REPOSTO NAS SUAS ORIGENS, IMERSO NUM PROCESSO TOTAL DE RESTITUIÇÃO: “COMEÇOU A APARECER E TEIMOSAMENTE COLOCAR-SE ANTES DE CADA PALAVRA QUE EU SENTIA, PENSAVA OU DIZIA, ESTE PREFIXO: RE (...). TUDO ERA REPETIÇÃO, REINCIDÊNCIA, REPRODUÇÃO, RENASCIMENTO, REPERCUSSÃO. UM COLAR DE ‘REPRISES’. EM VEZ DE VER, EU REVIA; EM VEZ DE VIVER, EU REVIVIA” (ED. DE MORÁN CABANAS E INFANTE, 2016). O AUTOR PERCORRE AS RUAS DE LISBOA E OUTRAS CIDADES E VILAS SOB UMA RETINA QUE É SIMULTANEAMENTE A DO OUTRO E A DE SI PRÓPRIO, ESTABELECENDO UMA CONTÍNUA INTERLOCUÇÃO TANTO ENTRE OS DOIS PAÍSES QUANTO ENTRE VÁRIAS ÁREAS DO PATRIMÓNIO CULTURAL LUSITANO: ARTE, MÚSICA, PAISAGEM E LITERATURA. ASSIM, O PAULISTA VIVENCIA, IN SITU E DE FORMA ESPECIALMENTE EMOTIVA, A LEITURA DAS CANTIGAS TROVADORESCAS, CUJOS VERSOS ECOAM JÁ NA PERSONIFICAÇÃO DA SAUDADE COMO UMA MULHER QUE O ACOMPANHA A BORDO DO BARCO QUE O LEVA A PORTUGAL E QUE PARECE A AMIGA “BEN TALHADA” E “VELIDA” DOS PRIMEIROS POETAS QUE COMPUSERAM EM GALEGO-PORTUGUÊS. ALIÁS, ENTRE ESSAS CRÓNICAS DO EXÍLIO EM QUE GUILHERME DE ALMEIDA REMETE PARA MOTIVOS E FIGURAS DO IMAGINÁRIO LÍRICO MEDIEVAL, DESTACA-SE A QUE RELATA A SUA VISITA AO TÚMULO DE D. DINIS, SENHOR DE UM REINO “ONDE A POESIA ERA A LEI” E “A CANÇÃO ERA A FALA DO TRONO”.

### **Fascinação: A subversão feminina e o estatuto da diferença**

*Ana Márcia Siqueira (UFC)*

**RESUMO:** O TRABALHO BUSCA ANALISAR OS SIMBOLISMOS (CHEVALIER; GHEEBRANT, 1982) E SIGNIFICADOS IMPLÍCITOS PRESENTES NA RECRIAÇÃO DA PERSONAGEM DAMA PÉ DE CABRA DO CONTO HOMÔNIMO DE ALEXANDRE HERCULANO, CONSIDERADA A VERSÃO PORTUGUESA DA MARAVILHOSA FADA DA FLORESTA PRESENTE NO IMAGINÁRIO MEDIEVAL. A VISÃO CRÍTICA E A SENSIBILIDADE DE HÉLIA CORREIA, NO CONTO FASCINAÇÃO (2004), PÕEM EM PAUTA O PESO



DO DISCURSO PATRIARCAL QUE APRISIONOU E ROTULOU OS COMPORTAMENTOS FEMININOS, TANTO NO PLANO SOCIAL QUANTO NO SIMBÓLICO. A PARTIR UMA NARRAÇÃO FEMININA, SOMOS LEVADOS AO MUNDO DE D. SOL - FILHA DA DAMA E DE D. DIOGO - QUE BUSCA REENCONTRAR O IRMÃO E SEU LUGAR. COMO CRIATURA DESLOCADA ENTRE DOIS MUNDOS, A JOVEM DEBATE-SE ENTRE O DESEJO DE SUBVERSÃO DO MUNDO MASCULINO E AS INTERDIÇÕES MORAIS E RELIGIOSAS. A ANÁLISE FUNDAMENTADA EM PEREIRA (2006), CHEVALIER (SIQUEIRA (1996) E NOGUEIRA (2002) DISCUTE COMO A INCERTEZA É O ESTATUTO DE D. SOL, CUJO DESFECHO MISTERIOSO E PERTURBADOR LEVA A REFLETIR SOBRE A SITUAÇÃO FEMININA CONTEMPORÂNEA AINDA SOBRECARRREGADA PELAS EXPECTATIVAS SOCIAIS E A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE CRISTÃ. A LOUCURA E A ESTRANHEZA A QUE A PROTAGONISTA ESTÁ DESTINADA CONSTITUEM A PECULIARIDADE DAS PERSONAGENS DE HÉLIA CORREIA, SEGUNDO A QUAL A “ÚNICA POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO É A AFIRMAÇÃO DA DIFERENÇA”.

## **Mesa-redonda O2: Imagens oitocentistas**

### **O poder das aparências na sociedade portuguesa oitocentista: uma leitura de *Radamanto*, de Maria Peregrina de Sousa**

*Juliana Mariano (UFRRJ)*

RESUMO: NESTE TRABALHO, FAREMOS UMA ANÁLISE DE *RADAMANTO, OU A MANA DO CONDE*, ROMANCE DE MARIA PEREGRINA DE SOUSA, PUBLICADO EM 1863, PRIVILEGIANDO A INFLUÊNCIA DAS APARÊNCIAS NAS AÇÕES DOS PERSONAGENS. ESSA OBRA, QUE É SEU LIVRO DE PREDILEÇÃO, ROMPEU OS LIMITES GEOGRÁFICOS E CIRCULOU NA IMPRENSA PERIÓDICA BRASILEIRA, SENDO PUBLICADA NO IRIS, DO RIO DE JANEIRO, E NO CORREIO PAULISTANO. POR MEIO DO ESTUDO DA NARRATIVA DE PEREGRINA, PRETENDEMOS COMPREENDER A PERSPECTIVA DA AUTORA ACERCA DE QUESTÕES IMPORTANTES PARA SUA ÉPOCA, COMO A DESIGUALDADE, O CASAMENTO, A MATERNIDADE, A PRESSÃO DOS ESPARTILHOS SOCIAIS SOBRE AS MULHERES E, EM ESPECIAL, O PODER DAS APARÊNCIAS. “

### **Crônicas de uma sociedade: um passeio pela Lisboa oitocentista pelo olhar de A. P. Lopes de Mendonça**

*Julianna Bonfim (UERJ/UFF-CEDERJ)*

RESUMO: ANTÓNIO PEDRO LOPES DE MENDONÇA (1826-1865), ESCRITOR ROMÂNTICO PORTUGUÊS, ALÉM DOS ROMANCES, PASSOU GRANDE PARTE DE SUA VIDA ESCRREVENDO PARA IMPORTANTES PERIÓDICOS DE

LISBOA. SEMPRE IMBUÍDO DE SEU OLHAR CRÍTICO E DOS IDEAIS POLÍTICOS DOS QUAIS NÃO ABRIA MÃO, COLABOROU DURANTE MUITOS ANOS PARA O JORNAL A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, ONDE GANHOU DESTAQUE COM SUA ESCRITA COMBATIVA. COMO CRONISTA DESSE PERIÓDICO, TRATANDO DOS MAIS DIVERSOS TEMAS – DOS COSTUMES À ARQUITETURA – MENDONÇA DESENHOU COM PALAVRAS A LISBOA DE SEU TEMPO. INTENTAMOS APRESENTAR, ENTÃO, UM PANORAMA DO OLHAR MENDONCIANO SOBRE SUA AMADA CIDADE.

**Entre o sagrado e o profano: personagens femininas n’A Relíquia**  
*Cíntia Bravo (SEEDUC / SME)*

**RESUMO:** DESDE A MÃE (UMA SANTA) À TIA (UM DEMÔNIO), ENTRE SAIAS E CAMISOLAS, TEODORICO, PROTAGONISTA DO ROMANCE A RELÍQUIA, DE EÇA DE QUEIRÓS, VIVE NUM MUNDO DOMINADO PELA RELIGIÃO E EM QUE AS MULHERES SÃO UM MISTÉRIO. NESSE ROMANCE, AS PERSONAGENS FEMININAS SURGEM NAS CORES, NAS FORMAS E EM TEMPOS DIVERSOS, COMO UM DEVANEIO; COM SEUS “MANTOS DIÁFANOS”, ELAS SURGEM PARA ENSINAR TEODORICO A LIDAR COM A “NUDEZ” DA REALIDADE. AS PERSONAGENS FEMININAS DE A RELÍQUIA SÃO DETERMINANTES, IMPERATIVAS; BUSCAM NUM TEMPO E NUM MUNDO NADA ONÍRICO, COMO O SÉCULO XIX EUROPEU, MAIS ESPECIFICAMENTE PORTUGUÊS, A POSSIBILIDADE DE SOBREVIVER. TEODORICO PASSA SER A EXPRESSÃO MÁXIMA DO HOMEM DE SEU TEMPO QUE NÃO CONSEGUE E NÃO SABE LIDAR COM OS MISTÉRIOS DO FEMININO.

**Mesa-redonda P1: Ficções sobre tempos de repressão**

**De apocalipses e Agustina**

*Anamaria Filizola (UFPR)*

**RESUMO:** UM ENTRE OS MUITOS TEXTOS DE AGUSTINA QUE ABORDAM OBRAS PICTÓRICAS, APOCALIPSE DE ALBRECHT DÜRER (1986), É UM LIVRO PECULIAR, POIS É UM COMENTÁRIO ÀS QUINZE XILOGRAVURAS DE DURER (1498) SOBRE A REVELAÇÃO DE SÃO JOÃO E TAMBÉM AO TEXTO JOANINO. ANALISA-SE AQUI A DUPLA EXEGESE AGUSTINIANA, COM ÊNFASE NA DIALÉTICA TEXTO/IMAGEM E SUA ANCORAGEM NA HISTÓRIA.

**Reimaginar o passado, pensar o presente: Deus, Pátria, Família (2021), de Hugo Gonçalves**

*Jorge Vicente Valentim (UFRJ)*

**RESUMO:** A PARTIR DO PRESSUPOSTO DE JACQUES RANCIÈRE (2018), EM FIGURAS DA HISTÓRIA, DE QUE SOMENTE COM A ARTE É POSSÍVEL

PENSAR O/UM MUNDO DEPOIS DE EVENTOS TRÁGICOS, COMO OS DE AUSCHWITZ, A PRESENTE COMUNICAÇÃO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR UMA BREVE LEITURA DO MAIS RECENTE ROMANCE DO ESCRITOR PORTUGUÊS HUGO GONÇALVES, *DEUS. PÁTRIA. FAMÍLIA* (2021), EM QUE O AUTOR PROPÕE UMA RELEITURA DOS EVENTOS DA DÉCADA DE 1940 – NUM TRÂNSITO ENTRE PORTUGAL E EUA –, COMO UMA FORMA DE PENSAR AS COMPLEXIDADES DO NOSSO TEMPO PRESENTE, ONDE ONDAS CONSERVADORAS E AUTORITÁRIAS SURGEM EM DIFERENTES ESPAÇOS EUROPEUS PARA ESTANCAR A ESPERANÇA DE UM HORIZONTE MAIS PROPÍCIO AO DIÁLOGO, À TROCA, À CONVIVÊNCIA E AO RESPEITO MÚTUOS. MAIS QUE UM ROMANCE SOBRE A GUERRA, MAIS QUE UMA OBRA SOBRE AS PERSEGUIÇÕES ÀS DIVERSIDADES POLÍTICAS, TRANSNACIONAIS E SEXUAIS, TRATA-SE CERTAMENTE DE UM ROMANCE SOBRE OS PERIGOS DAS REPETIÇÕES DE ERROS HISTÓRICOS E SOBRE O RENASCIMENTO DAS INTRANSIGÊNCIAS E DOS ÓDIOS SECULARES. MAS, PARA ALÉM DISSO, É TAMBÉM UM ROMANCE SOBRE AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS DA VIDA CULTURAL DOS ANOS DE 1940, ONDE NÃO FALTAM AS CENAS DE JAZZ, DE BLUES, DO FADO (COM UMA AMÁLIA RODRIGUES EM FASE DE SURGIMENTO) E DE TODA UMA EFERVESCÊNCIA ARTÍSTICA QUE MARCOU TODA UMA ÉPOCA. AO INVESTIR NA FICCIONALIZAÇÃO E NA HIPÓTESE DA MORTE DE SALAZAR, DIANTE DE UM ATENTADO, E DA SUA SUCESSÃO POR ROLÃO PRETO, O AUTOR REVISITA MOMENTOS CRUCIAIS DO SÉCULO XX EM PORTUGAL E APOSTA NUMA TRAMA DEFLAGRADA POR UMA SÉRIE DE ASSASSINATOS SEM UMA RESOLUÇÃO POSSÍVEL. MISTURA DE ROMANCE POLICIAL COM ROMANCE NOIR, E COM PROFUNDAS TONALIDADES HISTORICIZANTES, HUGO GONÇALVES CONSTRÓI UMA TRAMA CATIVANTE E NECESSÁRIA EM TEMPOS DE OBSCURANTISMOS E CRENÇAS NEGACIONISTAS.

***Paisagem com mulher e mar ao fundo: como esquecer o fluxo e o refluxo das ondas?***

*Ângela Beatriz de Carvalho Faria*

**RESUMO:** PARTINDO DO PRINCÍPIO DE QUE “A HISTÓRIA E A ARTE ENSINAM QUE A REVOLTA COSTUMA NASCER DO LUTO E SE PROPAGA NUM TURBILHÃO QUE MISTURA LAMENTOS PESSOAIS E COLETIVOS, O PRÓXIMO E O DISTANTE, NUMA EXTRAORDINÁRIA EMOÇÃO COLETIVA” (DIDI-HUBERMAN, 2019, P. 115), GEORGES DIDI-HUBERMAN, FILÓSOFO E HISTORIADOR DA ARTE, NO ARTIGO “ONDAS, TORRENTES E BARRICADAS”, PUBLICADO NA REVISTA SERROTE DO INSTITUTO MOREIRA SALLES, MOSTRA-NOS COMO AS SUBLEVAÇÕES OU INSURREIÇÕES POLÍTICAS (“POTÊNCIAS” OU “ONDAS”), DE MODO GRADATIVO E IMPERCEPTÍVEL, TORNAM-SE CAPAZES DE FAZER ERODIR UM PODER CONSTITUÍDO QUE

SE JULGAVA INAMOVÍVEL (“BARRAGEM” OU “FALÉSIA”). E EXATAMENTE ISSO QUE IREMOS ENCONTRAR EM PAISAGEM COM MULHER E MAR AO FUNDO, ROMANCE DE TEOLINDA GERSÃO, UMA DAS MAIS CONSAGRADAS ESCRITORAS PORTUGUESAS CONTEMPORÂNEAS, REEDITADO EM 2019: A PRESENÇA DE UMA REVOLTA POPULAR, EM UMA ALDEIA À BEIRA-MAR PLANTADA, SITIADA POR INSTITUIÇÕES E IMAGENS-ÍCONE DO FASCISMO, NA ÉPOCA DO GOVERNO DE ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR. O ROMANCE EM QUESTÃO, AO TEMATIZAR, METAFORICAMENTE, A REVOLUÇÃO DE ABRIL DE 1974, PROBLEMATIZA OS CONCEITOS DE DISTOPIA E UTOPIA, PÕE EM CENA “O CIRCUITO DOS AFETOS, OS CORPOS POLÍTICOS E O DESAMPARO”, O QUE, NA ÓTICA DE VLADIMIR SAFATLE (2019, TÍTULO), PROMOVE “O FIM DO INDIVÍDUO”, CIRCUNSCREVENDO-O COMO UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

## **Mesa-redonda P2: Interlocuções queirosianas**

### ***O Primo Basílio: Recepção, Tradução e Censura***

*Sonia Netto Salomão (U La Sapienza-Roma - Itália)*

**RESUMO:** A RECEPÇÃO DE O PRIMO BASÍLIO, NUM NÍVEL MAIS SUPERFICIAL, DEU-SE EM MEIO A MUITO ALARIDO POR CONTA DO QUE SE CONSIDERAVA SEREM OS EXAGEROS DA ESCOLA REALISTA-NATURALISTA QUE CHEGAVA EM PORTUGAL E NO BRASIL COM A ACESSÓRIA QUESTÃO DA MORAL E DOS BONS COSTUMES. NESTA EXPOSIÇÃO O INTERESSE SERÁ O DE EXAMINAR COMO A TRADUÇÃO DA OBRA SE REALIZOU EM LÍNGUA INGLESA, ESPANHOLA E ITALIANA, A PARTIR DE UMA DISCUSSÃO SOBRE A RELAÇÃO DO TEXTO TRADUZIDO COM A CENSURA NUM OUTRO NÍVEL, NUM SEGUNDO MOMENTO DA RECEPÇÃO DA OBRA, E EM CONTEXTOS DIVERSOS.

### ***Como e por que ler as narrativas de viagem de Eça de Queirós***

*Ceila Maria Ferreira (UFF)*

**RESUMO:** O TÍTULO DE NOSSA PARTICIPAÇÃO É PROPOSITAMENTE UM TANTO PROVOCATIVO E BUSCA DIALOGAR COM A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA CRÍTICA TEXTUAL PARA A DIVULGAÇÃO DE TEXTOS, NO CASO, LITERÁRIOS, SUAS MATERIALIDADES, QUE TRAZEM, DE CERTA MANEIRA, PROPOSTAS DE LEITURAS, ASSIM COMO PROCURA INSTIGAR A CURIOSIDADE DO PÚBLICO ACERCA DOS MOTIVOS QUE NOS LEVARAM E QUE LEVARIAM UM NÚMERO MAIOR DE PESSOAS À LEITURA DESSAS NARRATIVAS INICIADAS POR EÇA EM 1869. SERIAM ELAS ATUAIS? O QUE NOS DIZEM HOJE? VALE INFORMAR QUE TEMOS O PRAZER E ESTAMOS ENFRENTANDO O DESAFIO DE PREPARAR A EDIÇÃO

CRÍTICA INTITULADA, O EGITO E OUTROS RELATOS, PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS, COORDENADA POR CARLOS REIS. TRATA-SE DA EDIÇÃO CRÍTICA DAS NARRATIVAS DE VIAGEM ESCRITAS NA MOCIDADE DO AUTOR DE OS MAIAS. PEQUENAS PARTES DESSAS NARRATIVAS FORAM PUBLICADAS EM VIDA DE EÇA, INCLUSIVE, COMO PARTES INTEGRANTES OU COMO EMBASAMENTO DE OUTRAS OBRAS DO AUTOR, ASSIM COMO EM PEQUENOS TEXTOS ESTAMPADOS NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS (1870) E NO ALMANAQUE DE SENHORAS PARA 1872. NESTA NOSSA PARTICIPAÇÃO NA ABRAPLIP, IREMOS NOS DETER EM INFORMAÇÕES E EM REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE PREPARAÇÃO DA EDIÇÃO CRÍTICA DAS NARRATIVAS QUE INCLUI PESQUISAS EM ARQUIVOS. MAS O TRABALHO ÁRDUO, PORÉM INSTIGANTE, DE DECIFRAÇÃO DOS MANUSCRITOS AUTÓGRAFOS CONTINUA POR MEIO DA LEITURA DE SUAS CÓPIAS DIGITALIZADAS. ALIÁS, A MAIOR PARTE DO TRABALHO DE ESTABELECIMENTO DO TEXTO ESTÁ SENDO REALIZADO A PARTIR DO EXAME DE CÓPIAS DIGITALIZADAS DOS MANUSCRITOS AUTÓGRAFOS, MAS TEREMOS DE CONSULTAR OS MANUSCRITOS EM PRESENÇA PARA, INCLUSIVE, CONTINUARMOS E CONCLUIRMOS OS TRABALHOS DE EDIÇÃO. FALAREMOS TAMBÉM ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS DE VIAGEM NA FORMAÇÃO DESSE ESCRITOR E, SUA ESCRITURA, COMO UMA ESPÉCIE DE RITUAL DE PASSAGEM PARA A ENTRADA DO AUTOR NO UNIVERSO DOS ESCRITORES RECONHECIDOS E RENOMADOS. FALAREMOS OUTROSSIM A RESPEITO DE DIFERENÇAS/VARIANTES PRESENTES NAS EDIÇÕES DE 1926 E 1966 DAS NARRATIVAS, ALÉM DA IMPORTÂNCIA, PARA AS PESQUISAS EM LITERATURA, DOS ESTUDOS DE GÊNESE, DE TRANSMISSÃO E DE MATERIALIDADES TEXTUAIS, SEM NOS ESQUECERMOS DE INVESTIGAÇÕES SOBRE O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS EDIÇÕES AQUI CITADAS, ESTUDOS ESSES QUE FAZEM PARTE DO CAMPO DA CRÍTICA TEXTUAL, QUE INEGAVELMENTE CONTRIBUI PARA A PRESERVAÇÃO E PARA A DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE EM FORMA DE TEXTOS ESCRITOS, SEM NOS EXIMIRMOS DE PROCURAMOS, COMO DISSE BENJAMIN, “ESCOVAR A HISTÓRIA A CONTRAPELO” E DE ENCARARMOS A QUESTÃO SOBRE A ATUALIDADE OU NÃO DESSAS NARRATIVAS DE VIAGEM.

### **Da Literatura Póstuma – para a história da fortuna editorial dos manuscritos de Eça de Queirós**

*Irene Fialho (CLP/UCoimbra)*

**RESUMO:** DESDE A MORTE DE EÇA DE QUEIRÓS E ATÉ 1912, LUÍS DE MAGALHÃES, AMIGO DO ESCRITOR, ORGANIZOU E PUBLICOU NADA MENOS QUE SEIS VOLUMES DE TEXTOS QUEIROSIANOS DISPERSOS

POR PUBLICAÇÕES DE PORTUGAL E DO BRASIL. A ESTES, JUNTARAM-SE, ENTRE 1925 E 1929, POR INICIATIVA DOS FILHOS DE EÇA, QUATRO ROMANCES, CONTOS E CARTAS DE FRADIQUE MENDES UM VOLUME DE NOTAS DE VIAGEM E OUTRO DE CORRESPONDÊNCIA. PRETENDE-SE, NESTA COMUNICAÇÃO, CONTRIBUIR PARA A HISTÓRIA DESTAS EDIÇÕES, SEUS OBJETIVOS E CRITÉRIOS POIS, SE POR UM LADO ELAS VIERAM AUMENTAR A BIBLIOGRAFIA PASSIVA DO AUTOR D' OS MAIAS, POR OUTRO LADO, NA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS, VIRAM-SE ENVOLTAS EM POLÊMICA LANÇADA PELA CRÍTICA.

## **Mesa-redonda Q1: Identidades afroportuguesas**

### **Da Outridade: sobre a identidade autoral afroportuguesa**

*Emerson Inácio (USP)*

**RESUMO:** ESTA INTERVENÇÃO VISA AVALIAR A EMERGÊNCIA AUTORAL DOS AFRODESCENDENTES EM PORTUGAL, TOMANDO COMO PREMISSA AS CONSIDERAÇÕES DE EDUARDO LOURENÇO, EM *O LABIRINTO DA SAUDADE*, E DE BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS, EM *PELA MÃO DE ALICE*, TENDO COMO HORIZONTE O NÃO LUGAR DO NEGRO NASCIDO EM PORTUGAL, OU MESMO MIGRADO, NO QUADRO DA IDENTIDADE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, AQUELA QUE SE DESENHA SOBRETUDO A PARTIR DOS MODERNISMOS PORTUGUESES E ESPECIFICAMENTE A PARTIR DA REVOLUÇÃO DE ABRIL. AO LADO DISSO, PRETENDE-SE, AINDA, OBSERVAR O MOVIMENTO “MIGRATÓRIO” A QUE MUITOS AUTORES E AUTORAS FORAM SUBMETIDOS, NO CORRER DO SÉCULO XX E SOBRETUDO A PARTIR DO INÍCIO DOS CONFLITOS COLONIAIS: AINDA QUE FOSSEM PORTUGUESES “NATURAIS” ALGUNS POR ESCOLHA, OUTROS POR FALTA DE LUGAR, FORAM REALOCADOS NAS NOVAS TRADIÇÕES LITERÁRIAS QUE COMEÇARAM A SEREM ERGUIDAS NOS PALOP’S A PARTIR DOS ANOS DE 1940. NUMA PALAVRA: EM QUE LUGAR LOCALIZAR, NO QUADRO MAIS GERAL DA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉCULO XX, UMA AUTORIA QUE EM TERMOS DE CIDADANIA E DE RECONHECIMENTO CULTURAL E ESTÉTICO “DERIVA” ENTRE A EUROPA E ÁFRICAS?

### **Um tempo sem tempo da literatura portuguesa: duas narrativas afropessimistas portuguesas**

*Pedro Schacht Pereira (OhioSU – EUA)*

**RESUMO:** CRUZANDO DUAS DAS LINHAS TEMÁTICAS PROPOSTAS (“LITERATURA PORTUGUESA E OUTRAS LITERATURAS” E “LITERATURA PORTUGUESA E SEUS TEMPOS”), PROPOUNHO UMA REFLEXÃO

SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS EM DUAS OBRAS DA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XX, “SANGUE NEGRO” (1923) DE FERREIRA DE CASTRO E “O PRETO DO CHARLESTON (1929) DE MÁRIO DOMINGUES. A PARTIR DA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE ‘AFROPES-SIMISMO’, VIGENTE HOJE EM DIA COMO PROPOSTA CRÍTICA SOBRE A LITERATURA AFROAMERICANA DOS EUA, PROCURA-SE MAPEAR ESTAS OBRAS NO CONTEXTO DO MODERNISMO PORTUGUÊS E INQUIRIR SOBRE AS RAZÕES DA REDUZIDA VISIBILIDADE DE AMBAS AS OBRAS E DA TENDÊNCIA EM QUE SE INSCREVEM NO SISTEMA LITE-RÁRIO PORTUGUÊS.

## **Mesa-redonda Q2: Geografias Literárias**

### **TERRA dos dois lados do Atlântico**

*Teresa Cerdeira (UFRJ)*

**RESUMO:** MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS DO CAMPO EM PORTUGAL E NO BRASIL. DO LATIFÚNDIO RURAL ÀS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO PÓS-25 DE ABRIL EM PORTUGAL. DOS MIGRANTES AOS MOVIMENTOS DOS SEM-TERRA NO BRASIL. JOSÉ SARAMAGO, GRACILIANO RAMOS, JOÃO CABRAL, CHICO BUARQUE, SEBASTIÃO SALGADO.

### **Traços de uma cidade: Lisboa e o Estado Novo**

*Silvio Renato Jorge (UFF)*

**RESUMO:** O PESO DO IMAGINÁRIO COLONIALISTA NO PERCURSO CULTURAL PORTUGUÊS, PRINCIPALMENTE DO SÉC. XIX AO XX – MANTENDO-SE, DE CERTA, FORMA, ATÉ HOJE –, É INEGÁVEL. DURANTE O LONGO PERÍODO COBERTO ESTADO NOVO, ENTRETANTO, TAL IMA-GINÁRIO GANHOU NOTÁVEL IMPULSO, ASSOCIANDO-SE À MATRIZ SALAZARISTA PARA A FORMULAÇÃO DE PROJETO SOCIAL MARCA-DAMENTE CONSERVADOR E AUTOCENTRADO, QUE INCORPORAVA TRAÇOS ESTÉTICOS DA MODERNIDADE COMO UMA CAMADA EXTERNA E SUPERFICIAL, DE MODO A VESTIR COMO NOVAS ROUPAGENS AQUILO QUE ERA, E SEMPRE FOI, CONSERVADOR E TRADICIONALISTA. ASSIM, NESTA COMUNICAÇÃO, PRETENDO ABORDAR AS ESTRATÉ-GIAS UTILIZADAS PELA LITERATURA PARA DESVELAR ESSE PROCESSO, SOBRETUDO NO QUE SE REFERE À CONFORMAÇÃO URBANA DAS CIDA-DES. DA CONSTRUÇÃO DAS NOVAS AVENIDAS E DA PONTE 25 DE ABRIL (DURANTE O PERÍODO, NOMEADA COMO PONTE SALAZAR) À VALORI-ZAÇÃO DE DETERMINADOS MONUMENTOS HISTÓRICOS EXISTENTES NO PAÍS, O REGIME SOUBE CONSTRUIR EM TORNO DE SI UMA AURA DE GRANDEZA MARCADAMENTE CONSERVADORA E IDEOLOGIZADA,

O QUE SERÁ PERCEBIDO PELOS TEXTOS LITERÁRIOS QUE, DE FORMA CRÍTICA, ACIONAM ELEMENTOS CAPAZES DE INTERROGAR TAIS SENTIDOS, PARA PROBLEMATIZAR DE MODO MARCANTE NÃO APENAS A DITADURA SALAZARISTA COMO UM TODO, MAS O PRÓPRIO IMAGINÁRIO COLONIALISTA POR ELA APROPRIADO.

### **Mesa-redonda Q3: Escritos e circulação**

#### **Portugal-Brasil-Portugal: interlocuções nos dois lados do Atlântico**

*Germana Sales (UFPA)*

**RESUMO:** APÓS A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, EM 1822, OS PORTUGUESES CONTINUARAM A INVESTIR NO PROTAGONISMO DA CULTURA EM TERRAS BRASILEIRAS COM A CRIAÇÃO DOS DIVERSOS GABINETES DE LEITURA, A EXEMPLO DO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA (1837), GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA DE SALVADOR (1863) E GRÊMIO LITERÁRIO PORTUGUÊS (1867), ENTRE OUTRAS ASSOCIAÇÕES COM A MESMA FINALIDADE DE “INSTRUIR SEUS ASSOCIADOS NAS LÍNGUAS NACIONAL E ESTRANGEIRAS, PROCURAR-LHES DISTRAÇÃO POR MEIO DE UMA ESCOLHIDA BIBLIOTECA E DOS MELHORES JORNAIS DO PAÍS E ESTRANGEIROS”. E FORAM ESSES SELECIONADOS ACERVOS, ALÉM DOS JORNAIS, QUE ESTABELECEAM INTERLOCUÇÕES PARA AQUISIÇÃO E CIRCULAÇÃO DE OBRAS, CONTRIBUINDO PARA UMA AMPLA CIRCULAÇÃO DE AUTORES PORTUGUESES NO BRASIL.

#### **Dicionários biobibliográficos em Língua Portuguesa: autores e edições no século XIX**

*Tania Bessone (UERJ)*

**RESUMO:** OS DICIONÁRIOS BIOBIBLIOGRÁFICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA, ELABORADOS POR AUTORES PORTUGUESES E BRASILEIROS, TORNARAM-SE IMPORTANTES PUBLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DOS PERFIS LITERÁRIOS E DE CIÊNCIAS QUE ENVOLVIAM AS PRODUÇÕES DE MÉDICOS, ADVOGADOS, POETAS E ROMANCISTAS RECONHECIDOS COMO SIGNIFICATIVOS PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA E CIENTÍFICA BRASILEIRAS. ESSE TIPO DE OBRA TEM SUA HISTÓRIA ORIGINÁRIA EM CONTEXTO NO QUAL DIVERSAS NAÇÕES TIVERAM UM CRESCENTE INTERESSE EM REPERTORIAR SEUS PATRIMÔNIOS LITERÁRIOS E LIVRESCOS. NA FRANÇA, POR EXEMPLO, HOVE A PRODUÇÃO DE JOSEPH-MARIE QUÉRARD, COM SUA OBRA FRANCE LITTÉRAIRE (1827-1864), PUBLICADA EM 12 VOLUMES. REALIZAR OBRAS MONUMENTAIS COMO ESSA EXIGE UM GRANDE ESFORÇO



DE PRODUÇÃO, ENVOLVIMENTO DOS AUTORES, PATROCÍNIOS SÓLIDOS E INVESTIMENTOS QUE PERMITAM EDIÇÕES DE QUALIDADE. NESSE ESTUDO FOCALIZAREI TRÊS AUTORES PIONEIROS EM LÍNGUA PORTUGUESA: ANTONIO DE MORAES E SILVA (1755-1824), INOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA (1810-1876), E ANTONIO V A SACRAMENTO BLAKE (1827-1903). ESSES DICIONARISTAS, EM DIVERSOS MOMENTOS, AO LONGO DO SÉCULO XIX, PRODUZIRAM OBRAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA QUE SE TORNARAM FONTES DE CONSULTAS E REFERÊNCIAS SOBRE O PANTEÃO DE AUTORES PORTUGUESES E BRASILEIROS. EXTRAPOLARAM OS LIMITES NACIONAIS, ABARCANDO REFERÊNCIAS QUE INCLUEM PORTUGAL E O BRASIL, NO ESFORÇO EDITORIAL PROPOSTO. ESSAS OBRAS PROCURARAM REUNIR IMPRESSOS DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS, PRETENDENDO SISTEMATIZAR O HOUVESSE DISPONÍVEL QUANTO A AUTORES E PUBLICAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA. AS TRÊS OBRAS TORNARAM-SE FUNDAMENTAIS, RECONHECIDAS COMO VERDADEIROS MARCOS NA CONSOLIDAÇÃO DO PATRIMÔNIO LITERÁRIO, ARTÍSTICO E CIENTÍFICO EM LÍNGUA PORTUGUESA, BEM COMO NO UNIVERSO DA BIOBIBLIOGRAFIA.

### **Conferência de encerramento: “Aliar ao lirismo a ideia de justiça”: de Camões ao contemporâneo**

*Conferencista: Ida Alves (UFF)*

**RESUMO:** NOS VERSOS ÉPICOS CAMONIANOS, A QUESTÃO POLÍTICA E UM DETERMINADO IDEAL DE JUSTIÇA APRESENTAM-SE DE FORMA CATEGÓRICA FRENTE A UM MUNDO NOVO QUE SE DELINEAVA A PARTIR DE DIFERENTES E IMODERADAS RELAÇÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS. NOS ECOS DESSE TEXTO FUNDAMENTAL, A POESIA, EM PORTUGAL, NÃO CESSOU DE BUSCAR, EM SEUS MELHORES CRIADORES, UMA LINGUAGEM DE ENFRENTAMENTO E DE RESISTÊNCIA, A “MAIS REVOLUCIONÁRIA DAS ARTES”, COMO AFIRMOU O POETA GASTÃO CRUZ. OUTRO JOVEM POETA, CESÁRIO VERDE, AO FINAL DO SÉCULO XIX, AUTOR DA MAIS COMOVENTE HOMENAGEM AO VATE CLÁSSICO, CONFIRMARÁ A NECESSIDADE DO QUE DIZ EM CORRESPONDÊNCIA A SEU GRANDE AMIGO SILVA PINTO: “ALIAR LIRISMO E IDEIA DE JUSTIÇA”. NÃO POR ACASO, A VOZ DO POETA TÃO PRECOCEMENTE DESAPARECIDO ATRAVESSARÁ O SÉCULO XX E CHEGARÁ A NOSSA CONTEMPORANEIDADE. COMO ANOTOU PESSOA: CESÁRIO, “QUE FOI O PRIMEIRO A VER NA POESIA PORTUGUESA, A VISÃO MAIS CLARA DAS COISAS E DA SUA AUTÊNTICA PRESENÇA QUE É POSSÍVEL ENCONTRAR NA LITERATURA MODERNA.” (PESSOA, *OBRAS EM PROSA*. RIO DE JANEIRO: NOVA AGUILAR, 1982, P. 420). NO ENTRELAÇAMENTO DE TEXTOS, PODEMOS PENSAR COMO ESSA IDEIA DE JUSTIÇA APRESENTA-SE

NO LIRISMO DOS QUE, POR MUITO TEMPO, FORAM SILENCIADOS. POR ISSO, PROPOMOS, NESTE ENCERRAMENTO DO XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPLIP, IR AO ENCONTRO NOTADAMENTE DO LIRISMO FEITO POR MÃOS DE MULHERES MODERNAS E CONTEMPORÂNEAS, MÃOS FIRMES QUE FAZEM VER A NECESSÁRIA POTÊNCIA ÉTICA E POLÍTICA DA LITERATURA, CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA PARA QUE TODOS TENHAM PRESENÇA E VOZ.

# RESUMOS DOS PARTICIPANTES

---

## O OLHAR CAMILIANO SOBRE O CASAMENTO EM ESTRELAS PROPÍCIAS (1863)

*Bruna de Oliveira Sales (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

O OBJETIVO DESTA COMUNICAÇÃO É ANALISAR A REPRESENTAÇÃO DO CASAMENTO NA OBRA ESTRELAS PROPÍCIAS, DE CAMILO CASTELO BRANCO, QUE TEM COMO UM DE SEUS TEMAS CENTRAIS O CASAMENTO E SEUS DESDOBRAMENTOS. COMO SABIDO, O MATRIMÔNIO ERA UMA DAS ÚNICAS FORMAS DE ASCENDER SOCIALMENTE NO SÉCULO XIX, SENDO TAMBÉM IMPORTANTE OBSERVAR A IMPORTÂNCIA MORAL QUE ESTA INSTITUIÇÃO ADQUIRIU AO LONGO DOS ANOS, SOBRETUDO APÓS A REVOLUÇÃO FRANCESA. PUBLICADO EM FOLHETIM PELO COMÉRCIO DO POVO EM 1862, ESTE LIVRO FAZ PARTE DOS “ROMANCES EDUCATIVOS” CAMILIANOS, CONCEITO PROPOSTO POR JACINTO DO PRADO COELHO. COELHO NOTA QUE OS FOLHETINS LÁ PUBLICADOS TÊM UM PERCEPTÍVEL TOM MORALIZANTE, QUE ADVOGAM A OBEDIÊNCIA FILIAL, HONESTIDADE, GRATIDÃO, ENTRE OUTRAS VIRTUDES; POR OUTRO LADO, CAMILO CASTELO BRANCO SOUBE EQUILIBRAR DOSES DE IRONIA E COMENTÁRIOS ÁCIDOS. TENDO COMO MÉTODO A LEITURA CRÍTICA DO ROMANCE, TENTAREMOS VISUALIZAR A INTERPRETAÇÃO CAMILIANA DO MERCADO MATRIMONIAL, BEM COMO A SUA CRÍTICA E IRONIA À SOCIEDADE OITOCENTISTA, QUE MUITO PREZA POR ESTA INSTITUIÇÃO. ALÉM DISSO, TAMBÉM TEREMOS A OPORTUNIDADE DE PERCEBER COMO O CASAMENTO ERA REPRESENTADO - UMA VEZ QUE A LITERATURA QUASE SEMPRE BUSCA REPRESENTAR O SEU TEMPO. PARA EMBASAR A PESQUISA, BASEAMO-NOS EM ESTUDOS ANTERIORES FEITOS POR PESQUISADORES RELEVANTES DE CAMILO CASTELO BRANCO E AQUELES QUE PESQUISAM A HISTORIOGRAFIA OITOCENTISTA, COMO OS LIVROS INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA NOVELA CAMILIANA, DE JACINTO DO PRADO COELHO; O QUARTO VOLUME DA HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA, ORGANIZADO POR MICHELLE PERROT; E TEXTOS DE ÓSCAR LOPES, ENTRE OUTROS MATERIAIS. A PARTIR DESTES ESTUDOS, PUDEMOS NOTAR COMO CAMILO REPRESENTA O FUNCIONAMENTO DOS CASAMENTOS POR CONVENIÊNCIA, BEM COMO A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL FINANCEIRO E SOCIAL, RECORRENDO À IRONIA PARA DENUNCIAR COMPORTAMENTOS HIPÓCRITAS DA SOCIEDADE OITOCENTISTA.

## AS NAUS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES: UM PENSAR SOBRE OS FANTASMAS E ANTI-HERÓIS.

*Francilene Monteiro da Silva (UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo))*

ESTA PESQUISA TEM POR OBJETIVO ANALISAR OS FANTASMAS ANTI-HERÓIS LUSOS NO ROMANCE AS NAUS, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES, SÉTIMO ROMANCE ESCRITO PELO AUTOR E PUBLICADO NO FINAL DA DÉCADA DE

1980. EM AS NAUS, ANTÓNIO LOBO ANTUNES, TRAZ DE VOLTA AO SÉCULO XX, PERSONAGENS ILUSTRES QUE FIZERAM PARTE DAS GRANDES NAVEGAÇÕES MARÍTIMAS PORTUGUESAS: PEDRO ÁLVARES CABRAL, LUÍS (CAMÕES), DIOGO CÃO, FRANCISCO XAVIER, DENTRE OUTROS. ESSES PERSONAGENS, POR SUA VEZ, REGRESSAM DO SÉCULO XVI PARA O SÉCULO XX NA CIDADE DE LISBOA, EM UM MUNDO TOTALMENTE INDUSTRIALIZADO E, AO RETORNAREM, ELES NÃO SÃO MAIS CONSIDERADOS OS HERÓIS QUE DESBRAVARAM OS MARES E FIZERAM GRANDES DESCOBERTAS, POIS NO SÉCULO XX, PERÍODO PÓS-COLONIAL, ELES TORNAM-SE PESSOAS COMUNS E VOLTAM SEM A HONRA E A GLÓRIA DE SEUS ANTEPASSADOS. DESSA FORMA, PRETENDE-SE ANALISAR POR QUE ESSES PERSONAGENS FANTASMAS SÃO VISTOS COMO ANTI-HERÓIS? E QUAL O SIGNIFICADO DELES NUMA ÉPOCA PÓS-MODERNA? PARA TANTO, ESSA ANÁLISE SERÁ REALIZADA DE ACORDO COM OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE DIDI-HUBERMAN: HISTÓRIA DA ARTE E DO TEMPO DOS FANTASMAS, SEGUNDO ABY WARBURG; MARGARIDA CALAFATE RIBEIRO, ANA PAULA FERREIRA: FANTASMAS E FANTASIAS IMPERIAIS NO IMAGINÁRIO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO; EDUARDO LOURENÇO: O LABIRINTO DA SAUDADE; ANA KALEWSKA: AS MODALIZAÇÕES ANTI-ÉPICAS NA NARRATIVA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA. ASSIM, COM ESTE TRABALHO, BUSCA-SE COMPREENDER O RETORNO DESSES PERSONAGENS NUMA ÉPOCA PÓS-MODERNISTA, E COMO ELES SÃO REINTERPRETADOS.

## O ESPAÇO DA IMAGINAÇÃO E DO DEVANEIO: UM OLHAR SOBRE O FANTÁSTICO NO CONTO “VENHA COMIGO PARA O REINO DAS ONDINAS” DE CAIO FERNANDO ABREU

*Livia Maria Rosa Soares (UERN)*

ESTA COMUNICAÇÃO OBJETIVA INVESTIGAR A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO COMO DESENCADEADOR DO EFEITO FANTÁSTICO NO CONTO “VENHA COMIGO PARA O REINO DAS ONDINAS” PUBLICADO NA COLETÂNEA OVELHAS NEGRAS (1995) DE CAIO FERNANDO ABREU. NA NARRATIVA, HÁ A SOBREPOSIÇÃO DE PLANOS QUE DESENCADEIA VISÕES ALUCINATÓRIAS DE UM HOMEM QUE APÓS SUA FESTA DE CASAMENTO SAI BÊBADO E VAI PARAR EM UMA PRAIA, LÁ PASSA A VER/IMAGINAR UMA MULHER QUE O CHAMA PARA VIVER NO REINO DAS ÁGUAS(ONDINAS). ENTRE AS VERTIGENS E DIÁLOGOS COM A CRIATURA DO MAR, A PERSONAGEM AO TENTAR ACOMPANHÁ-LA, PASSA A RELEMBRAR MEMÓRIAS DE INFÂNCIA E TRAUMAS REPRIMIDOS. O CONTO TAMBÉM RETOMA O IMAGINÁRIO MÍTICO E ARQUETÍPICO AO FAZER ALUSÃO AO MITO DE PAN, UMA FIGURA MASCULINA QUE BUSCA, QUANDO ENTRA EM CONTATO COM A NATUREZA, INSTINTOS REPRIMIDOS QUE PRECISA CONFRONTAR. DESSE MODO, A NARRATIVA ESTIMULA REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO NA LITERATURA FANTÁSTICA, QUE NO CONTO EM

QUESTÃO, ATUA COMO UM DOS FATORES QUE DESPERTAM A AMBIGUIDADE E O QUESTIONAMENTO DAS FRONTEIRAS ENTRE REAL E IRREAL, CONTRIBUINDO PARA A DEFLAGRAÇÃO DOS SENTIDOS POSSÍVEIS DA HISTÓRIA. COMO APORTE TEÓRICO APRESENTAREMOS AS CONSIDERAÇÕES DE CESE- RANI (2006), CALVINO (2004) E ROAS (2011, 2014), BACHELARD (2018), GAMA KHALIL (2012), BORGES FILHO (2007), BRANDÃO (2013), ENTRE OUTROS.

## **A MISSÃO CIVILIZADORA EM CALABAR: HISTÓRIA BRASILEIRA DO SÉCULO XVII, DE MENDES LEAL**

*Luciene Marie Pavanelo (UNESP - Campus de São José do Rio Preto)*

AO LONGO DOS SÉCULOS XIX E XX, MUITOS INTELLECTUAIS DIFUNDIRAM A IDEIA DE QUE A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL TERIA SIDO MAIS BRANDA E PACÍFICA, EM COMPARAÇÃO COM O PROCESSO COLONIZADOR EMPREENDIDO POR OUTROS PAÍSES, COMO A ESPANHA, POR EXEMPLO, QUE É RETRATADA POR PENSADORES COMO ANTERO DE QUENTAL (NAS CAUSAS DA DECADÊNCIA DOS POVOS PENINSULARES NOS ÚLTIMOS TRÊS SÉCULOS) COMO TENDO SIDO EXTREMAMENTE VIOLENTA NA OCUPAÇÃO DAS AMÉRICAS. ESSE MITO DA COLONIZAÇÃO PACÍFICA PRESENTE NA “MISSÃO CIVILIZADORA” EMPREENDIDA NO BRASIL PELOS PORTUGUESES É DIFUNDIDO EM ROMANCES COMO CALABAR: HISTÓRIA BRASILEIRA DO SÉCULO XVII (1863), DE MENDES LEAL. PAUTADO PELA IDEIA DE UNIÃO NACIONAL POR MEIO DA RELIGIÃO CATÓLICA E PELA DISSEMINAÇÃO DE VALORES EUROCÊNTRICOS, ESSE ROMANCE FORTALECE O MITO DE QUE A COLONIZAÇÃO FORA UM PROCESSO POSITIVO PARA OS POVOS ORIGINÁRIOS NO BRASIL. ESTA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO TEM O INTUITO DE QUESTIONAR ESSES IDEIAS PRESENTES NO ROMANCE DE MENDES LEAL, A PARTIR DOS POSTULADOS DE EDWARD SAID SOBRE O IMPERIALISMO, DA REFLEXÃO DE FRANCIS WOLFF SOBRE CIVILIZAÇÃO E BARBÁRIE, DO CONCEITO DE ETNOCÍDIO FORMULADO POR PIERRE CLASTRES, E DE DEPOIMENTOS DE INTELLECTUAIS INDÍGENAS PRESENTES NO ESTUDO DE FELIPE MILANEZ ET AL, QUE DEFENDEM QUE O PROCESSO COLONIZADOR SOFRIDO PELOS POVOS INDÍGENAS, VÍTIMAS DE GENOCÍDIO E DE ETNOCÍDIO, TAMBÉM FOI MUITO VIOLENTO.

## **AI, FLORES DO VERDE ABETO: FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO LEITORA DE D. DINIS.**

*Gabriel Guimarães Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

MESMO BREVE, A FORTUNA CRÍTICA JÁ EXISTENTE SOBRE A OBRA POÉTICA DE FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO CONSIDERA, DE FORMA QUASE CONSENSUAL, QUE SEU TEXTO DIALOGA DIRETAMENTE COM A HISTÓRIA DA

LITERATURA PORTUGUESA, RELENDO, POR VEZES, TEMÁTICAS, IMAGENS E FORMAS DA TRADIÇÃO, SEM DEIXAR DE APRESENTAR MODERNIDADE EXEMPLAR. É O QUE JORGE FERNANDES DA SILVEIRA CHAMA DE “PROGRESSO EPIGRÁFICO DO TEXTO”, EM QUE A AUTORA OPERA UM AVANÇO QUE CONSIDERA ATENTAMENTE O PASSADO. NESSE SENTIDO, O PRESENTE TRABALHO BUSCA ENTENDER COMO SE ESTABELECE ESSE DIÁLOGO A PARTIR DE UMA COMPARAÇÃO ENTRE O POEMA “ÁREA BRANCA 39”, DE FIAMA, E A CANTIGA TROVADORESCA “AI FLORES, AI FLORES DO VERDE PINO”, DE D. DINIS, UM DOS MAIORES NOMES DA POESIA MEDIEVAL PORTUGUESA. NOS DOIS POEMAS, HÁ UMA CONFRONTAÇÃO ENTRE UMA VOZ POÉTICA E UMA IMAGEM VEGETAL, RESPECTIVAMENTE UM ABETO E AS FLORES DOS PINHEIROS. DEFENDER-SE-Á A HIPÓTESE DE QUE, NO POEMA DE FIAMA, HÁ UMA RELEITURA QUE NÃO SÓ TRAÇA UMA INTERPRETAÇÃO DA CANTIGA, COMO AVANÇA, APRESENTANDO QUESTÕES PRÓPRIAS À SUA POÉTICA COMO A CENTRALIDADE DA PALAVRA NO ARTIFÍCIO POÉTICO, A FORÇA GERADORA DE SENTIDOS DA METÁFORA E A TENSÃO ENTRE LEITURA E ESCRITA. EM TERMOS METODOLÓGICOS, PRETENDE-SE REALIZAR ATENTA INVESTIGAÇÃO INTERPRETATIVA E COMPARATIVA DOS DOIS POEMAS, CONVOCANDO, QUANDO COUBER, LEITURAS CRÍTICAS PRÉVIAS TANTO DA OBRA DE FIAMA QUANTO DA DO REI LAVRADOR D. DINIS. OBJETIVA-SE, PORTANTO, ENTENDER COMO A POESIA ESPANTOSA E DECLARADAMENTE MODERNA DE FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO ESTABELECE PROFUNDO E PROFÍCUO DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO LÍRICA PORTUGUESA.

## **ELEMENTOS DE RETÓRICA NO HORTO DO ESPOSO: FIGURAE**

*Geraldo Augusto Fernandes (UFC)*

A RETÓRICA CLÁSSICA FOI UMA DAS HERANÇAS MAIS PREZADA NA IDADE MÉDIA, PRINCIPALMENTE NO MEDIEVO CRISTÃO. A BÍBLIA TORNAR-SE-Á O LEITMOTIV PARA A DIVULGAÇÃO DA PALAVRA DIVINA, SEMPRE EIVADO DE ELEMENTOS RETÓRICOS PARA O BEM COMUNICAR-SE COM OS FIÉIS. SERÁ UM MANANCIAL DE RECURSOS PARA AS ABADIAS E OS MOSTEIROS. O AUTOR ANÔNIMO DO HORTO DO ESPOSO, UM CLÉRIGO CISTERCIENSE DE ALCOBAÇA, RECHEIA SUA OBRA DE EXEMPLA, OS QUAIS VISAM À REDENÇÃO DOS PECADORES. NUM DISCURSO CLARO E OBJETIVO, O ANÔNIMO VALE-SE, ALÉM DOS EXEMPLOS, DE VÁRIOS OUTROS RECURSOS RETÓRICOS PARA EMBELEZAR SEU TEXTO. A ARS PRAEDICANDI FICARÁ ATENTA ÀS RELAÇÕES PREGADOR / OUVINTE, ÀS RELAÇÕES DO PATHOS PARA COMOVER O FIEL, ÀS RELAÇÕES DAS SENTENTIAE, DAS FIGURAE, DOS ADORNOS E FLORILÉGIOS PARA ALCANÇAR SEU OBJETIVO. ESTA COMUNICAÇÃO PRETENDE FAZER UMA BREVE ANÁLISE DA VOLUMOSA OBRA DO ANÔNIMO, PONTUANDO ALGUNS DESSES RECURSOS.

## PERCURSO, REFLEXÃO E CONCLUSÃO DE PEQUISA: O JOGO DAS SUBJETIVIDADES E OS LIMITES CATEGÓRICOS DO TESTEMUNHO E SUBALTERNIDADE NO POEMA-LIVRO “INDULGÊNCIA PLENÁRIA”, DE ALBERTO PIMENTA.

*Tiago Correia de Jesus (Universidade Federal da Bahia - UFBA)*

A DISTÂNCIA ATÉ O FUNDO FOI TÃO PEQUENA QUANDO EM 2006 UM GRUPO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA “OFICINA SÃO JOSÉ” ATIROU A BRASILEIRA TRANSEXUAL GISBERTA SALCE NO POÇO DE UM PRÉDIO ABANDONADO NA CIDADE DO PORTO, PORTUGAL. ENQUANTO O CASO REPERCUTIA NA SOCIEDADE PORTUGUESA E TRIBUNAIS, O POETA PORTUGUÊS ALBERTO PIMENTA (1937-) ESCREVEU O POEMA-LIVRO “INDULGÊNCIA PLENÁRIA”, PUBLICADO EM PORTUGAL ANO SEGUINTE AO EPISÓDIO E NO BRASIL EM 2015. ENTRE 2017 A 2020, DEBRUCEI-ME SOBRE A HISTÓRIA DE GISBERTA E O POEMA “INDULGÊNCIA PLENÁRIA, TENDO COMO EIXO DE DISCUSSÃO A TEORIA DO “TESTEMUNHO” (AGAMBEN, 2008) E O CAMPO DOS ESTUDOS DA “SUBALTERNIDADE” (SPIVAK, 2014), ORIGINANDO, ASSIM, NA DISSERTAÇÃO INTITULADA, “POÉTICA DO ENCONTRO: QUESTÕES DE REPRESENTAÇÃO TESTEMUNHAL E DE SUBALTERNIDADE EM “INDULGÊNCIA PLENÁRIA”, DE ALBERTO PIMENTA”, DEFENDIDA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA (PPGLITCULT), NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), EM JULHO DE 2020. DESSA FORMA, ESSA COMUNICAÇÃO TEM COMO OBJETIVO NARRAR O PERCURSO DE CHEGADA/CONCLUSÃO DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DO POEMA “INDULGÊNCIA PLENÁRIA”, DO ALBERTO PIMENTA, REFLETINDO A FORMA COMO O JOGO DAS SUBJETIVIDADES SE ORGANIZA NO POEMA E VERIFICANDO SE É POSSÍVEL IDENTIFICAR NELE OS LIMITES CATEGÓRICOS ENTRE TESTEMUNHO E SUBALTERNIDADE NA REPRESENTAÇÃO DE GISBERTA.

## O ÓDIO: “UMA POTÊNCIA NÃO IGUALÁVEL”: REPRESENTAÇÃO DO MAL POLÍTICO EM APRENDER A REZAR NA ERA DA TÉCNICA

*Marcelo Franz (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal Do Paraná)*

A FICÇÃO DE RESISTÊNCIA, FUNDAMENTADA NA EXPERIÊNCIA DO TRAUMA E NA PERCEPÇÃO DO PRIMADO DO MAL COMO PRÁXIS POLÍTICA, CONTINUA TENDO ATUALIDADE E UNIVERSALIDADE. COM SUAS TRAMAS UM TANTO DISTÓPICAS, SITUADAS NUM ESPAÇO-TEMPO INDEFINIDO, MAS QUE PROPOSITIVAMENTE EVOCAM AS EXPERIÊNCIAS DO PERÍODO DOS TOTALITARISMOS DA EUROPA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, OS LIVROS DA SÉRIE “O REINO”, DE GONÇALO M. TAVARES, APONTAM PARA A ATEMPORALIDADE DESSES PROBLEMAS. PROPOMO-NOS A OBSERVAR, NA ANÁLISE DE APRENDER A REZAR NA ERA DA TÉCNICA, NUANCES E DETALHES DA CONCRETIZAÇÃO



DISSO, NUMA APROXIMAÇÃO COM OS CONCEITOS DE VIOLÊNCIA DE ESTADO, DE WALTER BENJAMIN, E DE “BIOPOLÍTICA”, DE GIORGIO AGAMBEN.

## **LER “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA”, DE JOSÉ SARAMAGO, EM TEMPOS PANDÊMICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

*Miriam Denise Kelm (Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA)*

A COMUNICAÇÃO TRAZ O RELATO DA INTENSA INTERAÇÃO OCORRIDA EM SALA DE AULA NA GRADUAÇÃO EM LETRAS ENTRE TEXTO, DOCENTE E DISCENTES, ATRAVÉS DA LEITURA DO ROMANCE “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA”, DE JOSÉ SARAMAGO, E A ATUALIZAÇÃO DE SEUS SENTIDOS DIANTE DO PERÍODO PANDÊMICO. PARA A REFLEXÃO, TRAZEMOS O REFERENCIAL TEÓRICO LIGADO À FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO, EM SEU PROCESSO DE AMADURECIMENTO E REFINAMENTO NA RECEPÇÃO DE OBRAS FICIONAIS COMPLEXAS E ALEGÓRICAS. OPORTUNIZA-SE TAMBÉM A RETOMADA DAS DISCUSSÕES DE ORDEM RELACIONAL: AUTOR-TEXTO-SOCIEDADE, REAFIRMANDO A INTEIRA SIMBIOSE DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS COM O MEIO E OS TEMPOS QUE AS PROPORCIONAM. A METODOLOGIA SE REPORTA ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REPENSADAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, UMA VEZ QUE A REINVENÇÃO DA FORMA DE CONTATO SE FEZ NECESSÁRIA NA EDUCAÇÃO MUNDIAL. NO CASO ESPECÍFICO QUE SERVE DE PONTO DE PARTIDA, O REGISTRO DIÁRIO POR PARTE DOS ALUNOS-LEITORES E O COMPARTILHAMENTO DE TEXTOS MOSTROU-SE EXTREMAMENTE FAVORÁVEL. OS RESULTADOS DESSA EXPERIMENTAÇÃO LEitora E COLETIVA, EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, PASSAM PELO RECONHECIMENTO DA POSTURA COMPROMETIDA DO AUTOR JOSÉ SARAMAGO PERANTE A EXISTÊNCIA HUMANA E SUAS CONTRADIÇÕES, A UNIVERSALIDADE QUE A LITERATURA PORTUGUESA ALCANÇA EM PRODUÇÕES COMO A CIDADÃ, A PERCEPÇÃO DO POTENCIAL SIMBÓLICO-REPRESENTATIVO DO TEXTO LITERÁRIO EM RELAÇÃO À REALIDADE, A CAPACIDADE DE UM TEXTO LITERÁRIO EM CAPTAR E ANTEVER O PERCURSO HUMANO DIANTE DA CATÁSTROFE, ASSIM COMO A AMPLIAÇÃO DO OLHAR DO PRÓPRIO LEITOR QUANTO ÀS CIRCUNSTÂNCIAS TEMPORAIS, POLÍTICAS E SOCIAIS EM QUE SE VÊ INSERIDO.

## **“E POSSO IMAGINAR QUE SOU PORCO”: DESINTEGRAÇÕES ALTERITÁRIAS A PARTIR DO TRAUMA DE GUERRA NO ROMANCE DE LOBO ANTUNES**

*Tatiana Prevedello (UFRGS)*

A COMPOSIÇÃO DO ROMANCE ATÉ QUE AS PEDRAS SE TORNEM MAIS LEVES QUE A ÁGUA (2017), DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES, TEM A PECULIARIDADE

DE ENGENDRAR A OBSESSÃO DE LEMBRANÇAS DO PERÍODO DA GUERRA COLONIAL EM ÁFRICA, MARCADO PELA VIOLÊNCIA GERADORA DE TRAUMAS AINDA NÃO CURADOS, ALÉM DE ELEMENTOS CONTINUAMENTE REITERADOS NA OBRA FICCIONAL DO AUTOR, COMO AS EVOCAÇÕES MEMORIALÍSTICAS SOBRE A ÉPOCA. NESSE CONTEXTO, AO ELEGER COMO UMA DAS LINHAS ARTICULADORAS DO TEXTO O ANTIGO RITUAL PORTUGUÊS DA MATANÇA DO PORCO, O AUTOR APRESENTA UMA CENA QUE NIVELA O COLONIZADOR, O SUJEITO COLONIAL E O ANIMAL EM UM MESMO PATAMAR, POIS TRÊS CORPOS BRUTALMENTE ABATIDOS ESTÃO SUBJUGADOS PELA VIOLÊNCIA DEFLAGRADA A CADA UM DESSES SUJEITOS: A MATANÇA DO PORCO PERMEIA A CULTURA E A TRADIÇÃO DO INTERIOR DE PORTUGAL; UM PORTUGUÊS, EX-COMBATENTE EM ANGOLA, É ASSASSINADO PELO FILHO ADOTIVO AFRICANO, TRAZIDO DE SUA ALDEIA NATAL PARA LISBOA, HÁ MAIS DE QUATRO DÉCADAS, COMO UMA ESPÉCIE DE CONDECORAÇÃO DE GUERRA; ESTE, POR SUA VEZ, APÓS ASSASSINAR AO “PAI”, É EXECUTADO PELOS QUE PRESENCIARAM A CENA COM A MESMA FACA UTILIZADA PARA MATAR O PORCO. A REFLEXÃO SOBRE ALTERIDADE, NA PERSPECTIVA DESENVOLVIDA POR RICOEUR EM O SI-MESMO COMO UM OUTRO, PERMITE QUE SEJA DESENVOLVIDA UMA ANÁLISE SOBRE AS PROJEÇÕES DO “EU” E DO “OUTRO” QUE, NO ROMANCE, PODEM SER CONTEMPLADAS TANTO SOB O VIÉS HUMANO QUANTO NÃO-HUMANO. ATÉ QUE AS PEDRAS SE TORNEM MAIS LEVES QUE A ÁGUA, PORTANTO, AO ABORDAR O TRAUMA DE GUERRA, APARENTEMENTE IMPOSSÍVEL DE SER CURADO, MESMO TRANSCORRIDAS VÁRIAS DÉCADAS APÓS AS PERSONAGENS TEREM DEIXADO O CAMPO DE BATALHA, REVELA TAMBÉM A EMPATIA DO NARRADOR PELO SOFRIMENTO ANIMAL AO APRESENTÁ-LO DE FORMA NIVELADA À DOR HUMANA.

## **A HISTORIOGRAFIA PESSOAL DE CARLOS DE OLIVEIRA: FRAGMENTOS DE PAISAGEM DA AMAZÔNIA E DA GÂNDARA NAS EDIÇÕES DE TURISMO**

*Francisco Santos Borges (Universidade Federal do Pará)*

*Ida Maria Santos Ferreira Alves / UFF*

ESTE TRABALHO, NO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO ESCRITOR PORTUGUÊS, CARLOS DE OLIVEIRA, TEM COMO OBJETODE ANÁLISE AS DIFERENTES EDIÇÕES DA OBRA TURISMO DE CARLOS DE OLIVEIRA E, COMO TEMA, A CONSTRUÇÃO DAS PAISAGENS AMAZÔNICA E GANDARESA EM SUA ESCRITA. O ESTUDO TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL TRAÇAR UMA LINHA HISTÓRICO-COMPARATIVA DAS PAISAGENS REMEMORADAS DA INFÂNCIA DO ESCRITOR NAS EDIÇÕES DA OBRA REFERIDA, SALIENTANDO AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA ESCRITA ATÉ A ÚLTIMA VERSÃO PUBLICADA. PARA FUNDAMENTAR INICIALMENTE OS ESTUDOS DE LITERATURA COMPARADA NA PERSPECTIVA DESEJADA, FAR-SE-À

A SUSTENTAÇÃO EM GUILLÉN (1984) E PARA ABORDAGEM DOS ESTUDOS DE PAISAGEM E LITERATURA, O DIÁLOGO SERÁ COM IDA ALVES (2002, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2019), MARLEIDE ANCHIETA (2015) CELIA PEDROSA (2014, 2016) E ANGELA TELLES (2013). SOBRE O PROCESSO DE REESCRITA NA OBRA DE CARLOS DE OLIVEIRA, CONSIDERAREMOS FUNDAMENTALMENTE O TRABALHO ANALÍTICO DE ROSA MARIA MARTELO (1998). EM NOSSA COMUNICAÇÃO, DISCUTIREMOS A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM AMAZÔNICA EM CONTRASTE COM A GANDARESA, PERCEBENDO O LUGAR DO SUJEITO NO MEIO SOCIAL E A CONVIVÊNCIA DESTE COM ESSAS DIFERENTES PAISAGENS DESCRITAS EM SEU TRABALHO POÉTICO QUE REMEMORA SUA INFÂNCIA, CRUZANDO IMAGENS ADVINDAS DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA (A GÂNDARA) E CERTAMENTE OUVIDA /LIDA E IMAGINADA (A AMAZÔNIA). OBSERVE-SE QUE O AUTOR NASCEU EM BELÉM DO PARÁ, DE PAI PORTUGUÊS E MÃE BRASILEIRA, MAS FOI LEVADO PARA PORTUGAL AOS DOIS ANOS DE IDADE E NUNCA MAIS ESTEVE NO BRASIL.

## MATEUS, ANARQUISTA: O “HOMEM DELINQUENTE” EM AMANHÃ (1901)

*Moisés Baldissera da Silva (UNESP - Campus de São José do Rio Preto)*

*Luciene Marie Pavanelo (UNESP - Campus de São José Do Rio Preto)*

DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX A FILOSOFIA POSITIVISTA, DESENVOLVIDA POR AUGUSTE COMTE (1798 - 1857), TRANSFORMOU A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO, POIS NEGAVA A METAFÍSICA E PROPUNHA QUE UMA TEORIA É VÁLIDA QUANDO CONSTATADA PELA OBSERVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO. INSPIRADO NISSO, CESARE LOMBROSO (1835 - 1909) ESCREVEU DUAS OBRAS QUE TRANSFORMARAM AS ÁREAS DO DIREITO PENAL E DA MEDICINA LEGAL, A SABER, O HOMEM DELINQUENTE (1876) E OS ANARQUISTAS (1894). NELAS BUSCOU COM OBSERVAÇÕES E CONSTATAÇÕES BIOLÓGICAS TRAÇAR O PERFIL DE UM “DELINQUENTE NATO”. O POSITIVISMO TAMBÉM TRANSFORMOU O CAMPO LITERÁRIO, SENDO DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A CRIAÇÃO DO NATURALISMO. ÉMILE ZOLA, COM A OBRA LE ROMAN EXPÉRIMENTAL (1880), APONTA CARACTERÍSTICAS PARA QUE UM ROMANCE SEJA, TAMBÉM, CIENTÍFICO. EM PORTUGAL, ABEL BOTELHO UTILIZA OS PRECEITOS NATURALISTAS PARA ESCREVER A PENTALOGIA INTITULADA “PATOLOGIA SOCIAL”, COM A QUAL PRETENDEU CRITICAR A SOCIEDADE PORTUGUESA FINISSECLAR. O ROMANCE AMANHÃ É O TERCEIRO DA SÉRIE E RETRATA AS DIVERSAS CLASSES SOCIAIS. MATEUS, O PERSONAGEM PRINCIPAL, COMO APONTA MOISÉS (1961), REPRESENTA A PATOLOGIA DA “EXAGERADA VIDA MENTAL”. E DESDE A SUA INFÂNCIA IDENTIFICAMOS CARACTERÍSTICAS QUE O DISTINGUEM DE OUTRAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ENTRE ELAS ESTÁ A VAIDADE E ATÉ CERTO DESEJO DE VINGANÇA PELA PERDA DE SEUS FAMILIARES. EM CERTO MOMENTO, MATEUS

SE IDENTIFICA COM OS IDEAIS ANARQUISTAS E MORRE EM UMA AÇÃO SUICIDA. PARA LOMBROSO, O SUICÍDIO DE UM ANARQUISTA É CONSEQUÊNCIA DE UMA PAIXÃO EXAGERADA, CAUSADA POR UMA NEUROSE HEREDITÁRIA. ASSIM, ESTE TRABALHO PROPÕE ANALISAR A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS POSITIVISTAS DO MÉDICO ITALIANO CESARE LOMBROSO, NA CONSTRUÇÃO DE MATEUS, O CONTRAMESTRE, PERSONAGEM PRINCIPAL DO ROMANCE NATURALISTA AMANHÃ (1901), DE ABEL BOTELHO.

### **“A SOBRINHA DO MARQUÊS”, DE ALMEIDA GARRETT: O MANUSCRITO DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

*Thayane Alves Guerra Sant&#39; Anna (UERJ)*

*Sérgio Nazar David (UERJ)*

NO ACERVO DA PRODUÇÃO DRAMÁTICA DE ALMEIDA GARRETT, GRANDE IMPULSIONADOR DO TEATRO OITOCENTISTA, CONSTAM PEÇAS DE FEIÇÃO DIVERSA. ALGUMAS CURTAS, FORMADAS POR UM OU DOIS ATOS, OUTRAS DE TRÊS ATOS. ALGUMAS CÔMICAS, OUTRAS EM QUE SOBRESSAEM CARACTERÍSTICAS TRÁGICAS E HÁ AINDA OS DRAMAS HISTÓRICOS. “A SOBRINHA DO MARQUÊS”, DECORRIDA NO FINAL DO PERÍODO POMBALINO, É CERTAMENTE UMA DAS PEÇAS QUE MERECEM DESTAQUE DENTRO DO CONJUNTO DOS DRAMAS HISTÓRICOS. DA OBRA, FICOU-NOS O MANUSCRITO INTEGRANTE DO ESPÓLIO GARRETT DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. A PARTIR DO COTEJO DAS PRIMEIRAS EDIÇÕES D’A SOBRINHA (AMBAS DE 1848) COM O REFERIDO MANUSCRITO, LEVANTAMOS ALGUMAS DIFERENÇAS. AS MAIS SUBSTANTIVAS JÁ FORAM INDICADAS NA EDIÇÃO CRÍTICA “FILIPA DE VILHENA / A SOBRINHA DO MARQUÊS” (IMPENSA NACIONAL, ED. DE SÉRGIO NAZAR DAVID, 2020) E SITUAM-SE SOBRETUDO NO PLANO ESTRUTURAL DA OBRA (DE ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS CENAS). TAIS DIFERENÇAS NECESSITAM, CONTUDO, DE MAIOR ATENÇÃO E PERMITEM ESTUDOS MAIS PORMENORIZADOS, UMA VEZ QUE MODIFICAM DIRETAMENTE A CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS E DO ENREDO, O QUE PROCURO EVIDENCIAR NO PRESENTE TRABALHO. ACERCA DOS PERSONAGENS, DESTACO MARIANA DE MELO, QUE GANHA UMA DIMENSÃO MAIS PROFUNDA NAS PRIMEIRAS EDIÇÕES QUANDO COMPARADAS AO QUE FORA FIXADO POR GARRETT NO MANUSCRITO, DATADO, NO ÚLTIMO FÓLIO, COMO “ACABADO” EM “1/4/1847”.

### **MIGUEL TORGA: A VOZ ATIVA E O VIR DAS PALAVRAS**

*Lorena Brito de Oliveira (Universidade Estadual Feira de Santana)*

O PRESENTE ESTUDO APRESENTA UM PANORMA A RESPEITO DO ESCRITOR PORTUGUÊS MIGUEL TORGA. INTITULA-SE &#8213; A VOZ ATIVA E O VIR DAS

PALAVRAS &#8213; POR ASSOCIAR AO PERCURSO DO AUTOR, AS ESCOLHAS LITERÁRIAS E O TOM UNIVERSAL DE SUA ESCRITA, DENOTANDO-O COMO E O PORQUÊ SER ELE A VOZ QUE REPRESENTA O SEU POVO. O ARTIGO PONDERA A LITERATURA TORGUIANA E SEU UNIVERSO FICCIONAL, ATRELANDO A TERRA COMO O CENTRO DO POVO PORTUGUES DESCRITOS NAS TRÊS PRINCIPAIS OBRAS DE CONTOS DE MIGUEL TORGA: BICHOS (1940), CONTOS DA MONTANHA (1941) E NOVOS CONTOS DA MONTANHA (1944), O LUGAR DE ONDE SE FALA, O ADUBO FÉRTIL, DE CONSTRUIR E RECONSTRUIR O PORTUGAL FEITO DE CONTOS, LETRAS E VERSOS. É UM TRABALHO DE CUNHO BIBLIOGRÁFICO E BUSCOU-SE EMBASAMENTO TEÓRICO EM GONÇALVES (1995), MACEDO (2013), LEÃO (2007), FEIJÓ (2008), PEREIRA; DINIZ; PINHEIRO (2012), ENTRE OUTROS, QUE FRENTE A TEORIA E ESTUDO DO CONTO, COMO PRINCIPAIS RESULTADOS, TÊM-SE QUE O ESTUDO NOS PERMITIU OBSERVAR A CONSTITUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE SUAS TRÊS PRINCIPAIS OBRAS DE CONTOS, VISTO QUE AS NARRATIVAS DE MIGUEL TORGA TRAZEM UM REFERENTE DO REAL, SÃO TEXTOS FORTES NA PERSPECTIVA DE UMA FORÇA “RUDE”, DO QUAL O AUTOR SE DOTOU DE MANEIRA ESTÓICA, DEMOSTRANDO O CARÁTER VIVENCIAL E RURAL DO SEU POVO.

### **MEMÓRIAS DERRETIDAS EM CALOR, CONTO DE MARIA TERESA HORTA** *Katria Gabrieli Fagundes Galassi (UFRJ)*

ASSUMINDO PARA SI A RESPONSABILIDADE DE SUPERAR POSSÍVEIS DESILUSÕES QUE VENHAM A ACONTECER, A NARRADORA ANSEIA PELOS SEGREDOS QUE AS NOITES – E OS DIAS – PODEM TRAZER. A PERSONAGEM PRINCIPAL DO CONTO CALOR, DE MARIA TERESA HORTA ENFRENTA, RELEMBRA E PERSISTE INVOLUNTARIAMENTE NOS SEGREDOS QUE SUAS MEMÓRIAS TRAZEM À TONA. NÃO SÃO NAS NOITES QUE ELES SURGEM, MAS NOS DIAS ARRASTADOS E TRANSPIRADOS QUE VIVENCIA JUNTO À MÓNICA. MARIA TERESA HORTA ESCREVE SEUS CONTOS DE MANEIRA PECULIAR, DE MODO A FAZER PENSAR QUE A LEITURA SERÁ DE POEMAS, PODERIAM SER CHAMADOS DE CONTOS-POEMAS OU CONTOS POEMADOS. O TÍTULO BREVE E BANAL, PODERIA INDICAR UMA NARRATIVA LEVE, CURTA, PORÉM ELE RESALTA SUA DENSIDADE NAS PALAVRAS BEM ELABORADAS QUE A AUTORA FAZ, EM CONJUNTO, VIRAR HINO. A NARRATIVA É FEITA EM TERCEIRA PESSOA, DE UM NARRADOR QUE PARECE ESTAR MUITO PRÓXIMO, FISICAMENTE, DAS CENAS QUE NARRA. A ESTRUTURA QUE INICIA O CONTO É UM TANTO QUANTO CURIOSA UMA FRASE MAIS CURTA PROTAGONIZADA POR UMA DAS PERSONAGENS, NUM VERBO TRANSITIVO INDIRETO, QUE PRECISA DE UM COMPLEMENTO PARA INTEGRAR SUA AÇÃO, NO PRESENTE, E INICIAR, ENFIM O QUE IRÁ ACONTECER: “A MULHER FICA À PORTA A OLHAR MÓNICA”. ESSA MULHER, AO MENOS POR ENQUANTO, NÃO POSSUI UM NOME. MAS A

MENINA, A QUEM A CENA IMEDIATA IRÁ INSERIR NA NARRATIVA, É UM SUJEITO NOMEÁVEL. APÓS ESSA FRASE QUE SE ROMPE E VOLTA NA LINHA SEGUINTE, TEM-SE A IMPRESSÃO DE UM FREIO, ALGO DE PARADA BRUSCA, MAS QUE É RETOMADA IMEDIATAMENTE COMO UMA ENXURRADA NARRATIVA DE UM QUADRO DE CENA: COMO UM RECORTE A PARTIR DE UMA GRANDE PEÇA TEATRAL QUE É COLOCADO EM PEQUENOS QUADROS.

## MANUEL DE FREITAS: ENTRE A RECUSA E A AFIRMAÇÃO DO POEMA

*Erick Gontijo Costa (CEFET/MG)*

NESTA APRESENTAÇÃO, INVESTIGA-SE O MECANISMO, RECORRENTE NA POESIA MODERNA, DE PENSAR E ESCREVER O POEMA A PARTIR DA RECUSA DE SEUS ASPECTOS TRADICIONALMENTE IDENTIFICÁVEIS. A SEGUIR, DEMONSTRAM-SE AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DA OBRA DE MANUEL DE FREITAS EM RELAÇÃO A ESSE PROCEDIMENTO POÉTICO MODERNO. POR FIM, INVESTIGA-SE, NA OBRA DE FREITAS, O PAPEL DA LEITURA COMO PRÁTICA INDISSOCIÁVEL DA ESCRITA, QUE SE PRODUZ À DIFERENÇA DAQUILO QUE CITA. PARA EXEMPLIFICAR ESSE TRAÇO DA OBRA DE FREITAS, ANALISAM-SE DOIS POEMAS QUE SE ESTRUTURAM COMO CENAS DE LEITURA E ESCRITA, SENDO UMA EM DIÁLOGO COM A OBRA DE HERBERTO HELDER E OUTRA COM O FILME PATTERSON, DE JIM JARMUSCH.

REFERENCIAL TEÓRICO

LERNER, B. ÓDIO À POESIA. TRADUÇÃO DE DANIEL JONAS. LISBOA: ELSINORE, 2017.

PAZ, O. O ARCO E A LIRA. TRADUÇÃO DE ARI ROITMAN E PAULINA WACHT. SÃO PAULO: COSAC NAIFY, 2012.

VALÉRY, P. A SERPENTE E O PENSAR. TRADUÇÃO DE AUGUSTO DE CAMPOS. SÃO PAULO: FICÇÕES, 2011.

## QUANTOS MODERNISMOS PASSARAM POR LISBOA? DE EÇA DE QUEIRÓS A FERNANDO PESSOA.

*Mônica Figueiredo (UFRJ)*

O PRESENTE TRABALHO PRETENDE REVISITAR A LISBOA DA PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA, TENDO COMO PANO DE FUNDO OS DRAMÁTICOS 30 ANOS QUE INAUGURARAM O SÉCULO XX EUROPEU, CHAMADO DE MANEIRA ARGUTA POR ERIC HOBSBAWM DE A “ERA DOS EXTREMOS”. O TEXTO PRETENDE ANALISAR COMO O PORTUGAL, HUMILHADO PELO ULTIMATUM DE 1890, ENFRENTOU A VIOLÊNCIA DE UM TEMPO QUE, ÀS VÉSPERAS DA GRANDE GUERRA, SÓ POR AUTOCOMISERAÇÃO PODE SER CHAMADO DE BELLE ÉPOQUE. EM UM PRIMEIRO MOMENTO, É PROPÓSITO DESTES TRABALHOS

CONFRONTAR A HERANÇA RECONHECIDAMENTE POLÍTICA, INTERVENTORA E CRÍTICA DEIXADA PELA CHAMADA GERAÇÃO DE 70, COM AS PROPOSTAS ESTÉTICAS, MARCADAMENTE REVOLUCIONÁRIAS E “COSMOPOLITAS” DA GERAÇÃO DE ORPHEU, NA TENTATIVA DE ENTENDER COMO A IMAGEM DE UMA PÁTRIA FOI SENDO TRANSFIGURADA ENQUANTO PAISAGEM CONSTRUÍDA PELO DISCURSO LITERÁRIO. TENCIONA-SE PERCORRER AS FORMAS DE GRAFIA QUE A TERRA (GEO) PORTUGUESA SUSCITOU, EXPRESSA TANTO NA IRONIA CORTANTE DA PROSA DE EÇA DE QUEIRÓS, QUANTO NA MELANCÓLICA E NEM SEMPRE DISFARÇADA IRRITAÇÃO POÉTICA DE FERNANDO PESSOA. O QUE AQUI DE PERTO INTERESSA É O DESENHO DISCURSIVO DE LISBOA, PRESENTE NOS FRAGMENTOS POÉTICOS ACUMULADOS PELO GUARDA-LIVROS BERNARDO SOARES EM SEU LIVRO DO DESASSOSSEGO; MAS TAMBÉM RASCUNHADOS NO GUIA DE TURISMO LISBOA: O QUE O TURISTA DEVE VER DE AUTORIA DE UM FUNCIONÁRIO DE COMÉRCIO DA BAIXA LISBOETA, UM CERTO FERNANDO ANTÓNIO NOGUEIRA PESSOA; PARA TERMINAR NA CARTOGRAFIA LITERÁRIA QUE IGUALMENTE SE VISLUMBRA NO QUE FICOU CONHECIDO COMO “PROSA ÍNTIMA OU DE AUTOCONHECIMENTO” DE UM POETA – PARTIDO EM MUITOS – QUE NUMA ARCA ACUMULOU MAIS DE 27 MIL PAPÉIS.

## UM PASSEIO AO JARDIM DE CELESTINO PELAS MÃOS DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA

*Rafaele Santos do Nascimento (UFF)*

A AUTORA PORTUGUESA DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA TEM DOIS TÍTULOS PUBLICADOS NO BRASIL ESSE CABELO: A TRAGICOMÉDIA DE UM CABELO CRESPO QUE CRUZA FRONTEIRAS E LUANDA, LISBOA, PARAÍSO. AMBOS FOCALIZAM PERSONAGENS SUBALTERNOS NOS CONTEXTOS DAS RESPECTIVAS NARRATIVAS, SOBRETUDO NO SEGUNDO LIVRO. NO ENTANTO, A AUTORA ACABA DE LANÇAR MAIS UMA OBRA, CHAMADA A VISÃO DAS PLANTAS, QUE ACOMPANHA A MISTERIOSA HISTÓRIA DE CAPITÃO CELESTINO, UM IDOSO QUE DEDICA SEUS DIAS A CULTIVAR SEU JARDIM. ESSE PERSONAGEM OCUPA OU OCUPOU UM TENEBROSO PAPEL, RECONHECIDAMENTE FUNDAMENTAL NA HISTÓRIA DE PORTUGAL, RESTANDO-LHE AGORA UM QUESTIONÁVEL DESCANSO. UMA CERTA IRONIA DA VIDA PARECE TOMAR O LUGAR DA ESPERADA JUSTIÇA QUE O LEITOR ANSEIA ENCONTRAR. PORÉM, CONSIDERANDO SEUS TRABALHOS ANTERIORES AQUI CITADOS, PERCEBE-SE QUE A ESCRITA DE ALMEIDA VOLTA-SE MUITO MAIS PARA UMA REFLEXÃO, ESPECIALMENTE ACERCA DOS ESTEREÓTIPOS E DA RELAÇÃO ENTRE IMIGRAÇÃO, RACISMO E CIDADANIA, DO QUE PARA SOLUÇÕES INSTANTÂNEAS DOS DILEMAS APRESENTADOS, EMBORA SEJA TEMEROSO TENTAR ENQUADRAR SUA OBRA VISTO SER UMA AUTORA QUE DESEJA ESCAPAR DE CLASSIFICAÇÕES . NO

LIVRO OBJETO DESTA ESTUDO, ALMEIDA DESVELA O AVESSO DA APARÊNCIA E DAS INTENÇÕES DECLARADAS, DESLOCANDO O OLHAR DO LEITOR À MEDIDA QUE AVANÇA NO TEXTO. A SOLUÇÃO OU JULGAMENTO, FICARIA, ENTÃO, SOB RESPONSABILIDADE DO COLETIVO AO SE DEPARAR COM UM VILÃO TÃO HUMANO. DESSA FORMA, ESTE TRABALHO PRETENDE DISCORDER SOBRE A LITERATURA E SUA CAPACIDADE DE RELER A HISTÓRIA.

## UM CONTO EM TRÊS TEMPOS: VIAGEM À ILHA DE SATANÁS, DE JOSÉ CARDOSO PIRES

*Marcelo Pacheco Soares (IFRJ)*

AQUI, O OBJETO DE ANÁLISE É O CONTO “VIAGEM À ILHA DE SATANÁS”, NARRATIVA POUCO ESTUDADA PELA CRÍTICA QUE JOSÉ CARDOSO PIRES PUBLICOU EM 1997 POR OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES DO QUINTO CENTENÁRIO DA DESCOBERTA PORTUGUESA DO CAMINHO MARÍTIMO ÀS ÍNDIAS. NESSA PRODUÇÃO CARDOSIANA, VERIFICA-SE A CONFLUÊNCIA DE TRÊS TEMPOS: O PERÍODO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES DOS SÉCULOS XV E XVI, O ANO DE 1969 EM QUE EFETIVAMENTE SE DESENVOLVE O SEU ENREDO (NOS MOMENTOS FINAIS DO ESTADO NOVO, PORTANTO) E A CONTEMPORANEIDADE DE SUA ESCRITA À EXPO’98, EVENTO CUJA ORGANIZAÇÃO ALIÁS FOMENTA A PUBLICAÇÃO DO TEXTO NA COLEÇÃO 98 MARES. ORA, A EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1998 OBJETIVOU, NÃO SEM ESCAPAR DE ACUSAÇÕES DE AMBIGUIDADE E DE ALGUMA ESCAMOTEAÇÃO EM SUAS LEITURAS DAS PRÁTICAS COLONIAIS, ESTABELECEER CONTATO COM ESSA MEMÓRIA DAS GRANDES NAVEGAÇÕES, NÃO HÁ DÚVIDAS DE QUE A GLORIFICANDO, MAS SEM QUE SE ABDICASSE DE UMA VISÃO EM CERTO LIMITE REVISIONISTA QUE, EM CONCOMITÂNCIA, A PROBLEMATIZASSE À LUZ DO PENSAMENTO OCIDENTAL DO FIM DO SÉCULO XX, DE MODO QUE TAL ABORDAGEM SE OPUSSESSE DE FORMA SIGNIFICATIVA, NESSE AINDA RELATIVAMENTE NOVO MOMENTO DEMOCRÁTICO DO PAÍS, ÀS PROPOSTAS DE ANÁLISE VERIFICÁVEIS EM TEMPOS ANTERIORES. EIS QUE, NESSA SUA NARRATIVA ESCRITA EXCLUSIVAMENTE PARA O SELO DO EVENTO, CARDOSO PIRES, ATRAVÉS DOS DOIS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA TRAMA (O MONGE BENEDITINO GONÇALO SOARES PONTEVEL E A ANTIQUÁRIA MARIA DE AIRES GARCIA VALDEZ), PROMOVE UM CAMINHO DE REFLEXÃO PARA QUE O PORTUGAL CONTEMPORÂNEO PENSE NÃO APENAS O QUE SIGNIFICA NO TEMPO HODIERNO AS SUAS NAVEGAÇÕES QUINHENTISTAS, MAS DE QUE MANEIRA A DITADURA SALAZARISTA TAMBÉM OLHOU PARA ESSE MOMENTO HISTÓRICO E, EM ESPECIAL, NO QUE SE DISTINGUEM (E QUAIS CONSEQUÊNCIAS GUARDAM TAIS DIFERENÇAS) AS LEITURAS QUE ACERCA DELE FAZEM ESSA MAIS RECENTE DEMOCRACIA E O ESTADO DE EXCEÇÃO QUE LHE PRECEDEU.



## A FUNÇÃO DOS TOPÔNIMOS NA OBRA FICCIONAL DE EÇA DE QUEIRÓS

*Maria Serena Felici (Università Degli Studi Internazionali Di Roma (UNINT))*

ESTE TRABALHO VISA ANALISAR O USO QUE EÇA DE QUEIRÓS (1845–1900) FAZ DAS REFERÊNCIAS AO ESPAÇO FICCIONAL EM UMA SELEÇÃO DE OBRAS FORMADA POR O CRIME DO PADRE AMARO (1875), O PRIMO BASÍLIO (1878), OS MAIAS (1888), A CIDADE E AS SERRAS (1901, PÓSTUMO) E A CAPITAL! (1925, PÓSTUMO). A TOPONÍMIA E HODONÍMIA URBANA, COM EFEITO, APARECE COM GRANDE RIQUEZA DE DETALHES NOS ROMANCES AMBIENTADOS EM LISBOA, CUJOS BAIRROS, RUAS E PRAÇAS MARCAM FREQUENTEMENTE OS PONTOS DE VIRAGEM DA AÇÃO NARRADA; ASSIM, NO ROMANCE DE 1901, OS BOULEVARDS DE PARIS NUNCA DEIXAM DE TER NOME E MESMO A MORADA DO PROTAGONISTA PASSA A TER DIGNIDADE FICCIONAL; O MESMO ACONTECE EM O CRIME DO PADRE AMARO (1875), ONDE LEIRIA É UM PANO DE FUNDO MAIS EMBAÇADO – O ENREDO DESSA OBRA SE DESENVOLVE QUASE INTEIRAMENTE NOS AMBIENTES INTERNOS POR SER O EIXO DA NARRAÇÃO A VIDA OCULTA DOS PADRES – MAS ONDE A RUA DA MISERICÓRDIA INDICA POR METONÍMIA O LUGAR ONDE ACONTECEM OS FATOS MAIS MARCANTES DA NARRAÇÃO. LISBOA, LEIRIA E PARIS SÃO OS LUGARES QUEIROSIANOS DA CORRUPÇÃO, DO ÓCIO DE UMA ARISTOCRACIA E DE UM CLERO CONSERVADORES E DE UMA BURGUESIA INCAPAZ DE ENCARNAR O PROGRESSO CIVIL E SOCIAL. VICEVERSA, OS AMBIENTES RURAIS QUE REPRESENTAM O ROSTO MAIS ÍNTEGRO DA HUMANIDADE – OLIVEIRA DE AZEMEIS, EM A CAPITAL!, TORMES EM A CIDADE E AS SERRAS, E OUTROS – NA OBRA QUEIROSIANA PERMANECEM SUSPENSOS, MENOS DOTADOS DE DETALHES TOPOGRÁFICOS, POR VEZES ATÉ COMPLETAMENTE ANÔNIMOS. DEMONSTRAR-SE-Á COM ESTE ESTUDO QUE ESSA TENDÊNCIA CORRESPONDE À FUNÇÃO NARRATIVA DE DENOTAR COMO REAL, CONCRETA, UMA SOCIEDADE MESQUINHA E INDIVIDUALISTA – METAFORIZADA NA CIDADE – E PINTAR COMO IRREALIZÁVEL, INATINGÍVEL ONTOLOGICAMENTE TANTO QUANTO GEOGRAFICAMENTE, A HUMANIDADE HARMONIOSA E SOLIDÁRIA, A PAZ KANTIANA REPRESENTADA PELAS SERRAS.

## A LITERATURA PORTUGUESA E SUAS POÉTICAS ENCICLOPÉDICAS

*Rodrigo Valverde Denubila (Universidade Federal de Uberlândia)*

NESTA REFLEXÃO, PARTIMOS DA PROPOSIÇÃO DE QUE UM CARÁTER ENCICLOPÉDICO QUALIFICA A LITERATURA PORTUGUESA DESDE SUAS ORIGENS ATÉ A CONTEMPORANEIDADE. PARA DESENVOLVER NOSSA ARGUMENTAÇÃO, ESTABELECEMOS COMO EIXO CENTRAL ESTAS INTERROGAÇÕES-CHAVE: QUAL A CONSEQUÊNCIA LITERÁRIA DA SENSACÃO DE AMEAÇA À AUTONOMIA

POLÍTICA LUSA? QUAL O VALOR PREDICATIVO - LIDO COMO EXISTENCIAL - DO É DO SER PORTUGUÊS? QUAL A CONSEQUÊNCIA DO CONTATO ENTRE OS LUSITANOS E OS "OUTROS"? CONSIDERAMOS QUE PARA VISLUMBRARMOS POSSIBILIDADES DE RESPOSTAS A ESSAS INQUIRIÇÕES, FAZ-SE NECESSÁRIO O COTEJAMENTO ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA. A IDENTIFICAÇÃO DE UM PERCURSO PSICOSSOCIAL E HISTÓRICO NOS PERMITE RECONHECER COMO DIFERENTES TEXTUALIDADES E POÉTICAS ENCICLOPÉDICAS - MARCADAS PELO CUNHO INVENTARIANTE E ARQUIVÍSTICO - SURTIRAM AO LONGO DOS SÉCULOS. POR ESSA RAZÃO, NOSSO PERCURSO PANORÂMICO COMEÇA COM OS CANCIONEIROS E PASSA POR FERNÃO LOPES, LUÍS VAZ DE CAMÕES, BERNARDO GOMES DE BRITO, ALMEIDA GARRETT, ALEXANDRE HERCULANO, CAMILO CASTELO BRANCO, AGUSTINA BESSA-LUÍS E GONÇALO M. TAVARES. FOCALIZANDO OS LUSÍADAS, O ENTENDIMENTO DE ÓSCAR LOPES E DE ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA DE QUE PODEMOS LER A ÉPICA CAMONIANA COMO UMA ENCICLOPÉDIA HISTÓRICA E NATURALISTA NOS AUXILIA A COMPROVAR A PERSPECTIVA APRESENTADA. NO ASPECTO TEÓRICO-METODOLÓGICO, DESTACAMOS A IMPORTÂNCIA DAS PONDERAÇÕES DE ITALO CALVINO, EM SEIS PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO MILÊNIO, BEM COMO DE OLGA POMBO, EM O CÍRCULO DOS SABERES E DE CARLOS CEIA, EM A CONSTRUÇÃO DO ROMANCE. COM BASE EM EDUARDO LOURENÇO, ENTENDEMOS QUE A AUTOGNOSE MARCA A LITERATURA PORTUGUESA, O QUE FACULTA A PRODUÇÃO DE TEXTUALIDADES ENCICLOPÉDICAS CARACTERIZADAS PELO INVENTÁRIO DE SERES, DE SABERES E DE COISAS DO MUNDO.

### **O PROJETO POÉTICO DE ANTERO DE QUENTAL EM ODES MODERNAS: UM EXERCÍCIO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA**

*Rogério Max Canedo (Universidade de Brasília (UNB))*

ANALISA-SE A OBRA ODES MODERNAS (1865), DE ANTERO DE QUENTAL, SOB A ÓTICA DE UM PROJETO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA (ALMEIDA, 2017). LAUREADA PELA CAPACIDADE QUE A MENCIONADA OBRA TEM DE PRELUDIAR A MODERNIDADE EM PORTUGAL E PELA VEICULAÇÃO, NELA, DE UM APORTE CRÍTICO-SOCIAL, DEFENDEMOS QUE A PUBLICAÇÃO DE ANTERO DE QUENTAL APONTA, TAMBÉM, PARA OUTRA DIREÇÃO, MENOS CELEBRADA: HÁ UMA POESIA DE DESTACADA CONSCIÊNCIA HISTÓRIA DO PASSADO PORTUGUÊS, MARCADA, SOBRETUDO, PELA MANEIRA COMO O SUJEITO LÍRICO APONTA PARA O PRETÉRITO, RECONHECENDO NELE A SUA PRESENTIFICAÇÃO (LUKÁCS, 2011).

## REIMAGINAR O PASSADO, PENSAR O PRESENTE: “DEUS. PÁTRIA. FAMÍLIA” (2021), DE HUGO GONÇALVES.

*Jorge Vicente Valentim (UFRJ)*

A PARTIR DO PRESSUPOSTO DE JACQUES RANCIÈRE (2018), EM FIGURAS DA HISTÓRIA, DE QUE SOMENTE COM A ARTE É POSSÍVEL PENSAR O/UM MUNDO DEPOIS DE EVENTOS TRÁGICOS, COMO OS DE AUSCHWITZ, A PRESENTE COMUNICAÇÃO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR UMA BREVE LEITURA DO MAIS RECENTE ROMANCE DO ESCRITOR PORTUGUÊS HUGO GONÇALVES, DEUS. PÁTRIA. FAMÍLIA (2021), EM QUE O AUTOR PROPÕE UMA RELEITURA DOS EVENTOS DA DÉCADA DE 1940 – NUM TRÂNSITO ENTRE PORTUGAL E EUA –, COMO UM FORMA DE PENSAR AS COMPLEXIDADES DO NOSSO TEMPO PRESENTE, ONDE ONDAS CONSERVADORAS E AUTORITÁRIAS SURGEM EM DIFERENTES ESPAÇOS EUROPEUS PARA ESTANCAR A ESPERANÇA DE UM HORIZONTE MAIS PROPÍCIO AO DIÁLOGO, À TROCA, À CONVIVÊNCIA E AO RESPEITO MÚTUOS. MAIS QUE UM ROMANCE SOBRE A GUERRA, MAIS QUE UMA OBRA SOBRE AS PERSEGUIÇÕES ÀS DIVERSIDADES POLÍTICAS, TRANSNACIONAIS E SEXUAIS, TRATA-SE CERTAMENTE DE UM ROMANCE SOBRE OS PERIGOS DAS REPETIÇÕES DE ERROS HISTÓRICOS E SOBRE O RENASCIMENTO DAS INTRANSIGÊNCIAS E DOS ÓDIOS SECULARES. MAS, PARA ALÉM DISSO, É TAMBÉM UM ROMANCE SOBRE AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS DA VIDA CULTURAL DOS ANOS DE 1940, ONDE NÃO FALTAM AS CENAS DE JAZZ, DE BLUES, DO FADO (COM UMA AMÁLIA RODRIGUES EM FASE DE SURGIMENTO) E DE TODA UMA EFERVESCÊNCIA ARTÍSTICA QUE MARCOU TODA UMA ÉPOCA. AO INVESTIR NA FICCIONALIZAÇÃO E NA HIPÓTESE DA MORTE DE SALAZAR, DIANTE DE UM ATENTADO, E DA SUA SUCESSÃO POR ROLÃO PRETO, O AUTOR REVISITA MOMENTOS CRUCIAIS DO SÉCULO XX EM PORTUGAL E APOSTA NUMA TRAMA DEFLAGRADA POR UMA SÉRIE DE ASSASSINATOS SEM UMA RESOLUÇÃO POSSÍVEL. MISTURA DE ROMANCE POLICIAL COM ROMANCE NOIR, E COM PROFUNDAS TONALIDADES HISTORICIZANTES, HUGO GONÇALVES CONSTRÓI UMA TRAMA CATIVANTE E NECESSÁRIA EM TEMPOS DE OBSCURANTISMOS E CRENÇAS NEGACIONISTAS.

## O IMPÉRIO DOS SENTIDOS EM ADORNOS, DE ANA MARQUES GASTÃO

*Susana L. M. Antunes (University Of Massachusetts-AMHERST)*

FISIOLOGICAMENTE, OS SENTIDOS PERMITEM A PERCEÇÃO DO MEIO EXTERNO E, CONSEQUENTEMENTE, DO MEIO INTERNO NUM JOGO DE EMOÇÕES RESULTANTES DE ESTÍMULOS A QUE O SER HUMANO É, CONSTANTEMENTE, EXPOSTO. DO RESULTADO DAQUELE JOGO INTERATIVO, CONQUISTAM-SE SENSIBILIDADES QUE ENGRANDECEM A VIDA HUMANA. COM A PROLIFERAÇÃO DE UMA CULTURA MECANICISTA, BASEADA NUMA

TECNOLOGIA ASCENDENTE E TORNADA IMPRESCINDÍVEL À VIDA DO SER HUMANO, É VISÍVEL O DISTANCIAMENTO QUE O HOMEM TEM VINDO A ESTABELECEER RELATIVAMENTE A UMA DAS CARACTERÍSTICAS ADJACENTES À SUA GÊNESE FÍSICA E PSICOLÓGICA: OS SENTIDOS. DESTA FORMA, O MUNDO REVELA-SE, SOB MUITOS PRISMAS, UM LUGAR ONDE CADA VEZ MENOS SE APELA À IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS, OS QUAIS DESEMPENHAM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA VIDA DO SER HUMANO E NAS RELAÇÕES QUE ESTABELECE. A PEREGRINAÇÃO PELA VIDA ATRAVÉS DOS SENTIDOS PROPOSTA EM ADORNOS RESGATA UM IMPÉRIO QUE, TAL COMO UM TECIDO QUE SE VAI CRIANDO, TRANSPÕE TEMPOS E LUGARES, MATERIALIZA MEMÓRIAS E REFLEXÕES, AMPLIANDO-SE EM IMAGENS QUE TAMBÉM REFLETEM ESTADOS DE ALMA. A TELA-POEMA QUE A “PREGADEIRA” CRIA DIALOGA COM O SENSÍVEL EM ÍNTIMA CONVIVÊNCIA COM A VIDA E CONDUZ-NOS NA RECUPERAÇÃO DA SENSIBILIDADE-REFLEXIVA ATRAVÉS DE UMA POESIA DOS SENTIDOS. DA “PARTILHA DO SENSÍVEL”, PARAFRASEANDO JACQUES RANCIÈRE, E DA PEREGRINAÇÃO PELA VIDA ATRAVÉS DE ADORNOS, PARTIMOS AO ENCONTRO DA POESIA CONTEMPORÂNEA DE ANA MARQUES GASTÃO.

## DE NACIONALISMOS HIPERBÓLICOS E LEITURAS FÁCEIS: A CONSPIRAÇÃO D'O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

*Sara Grünhagen (Sorbonne Nouvelle/Universidade de Coimbra)*

O CÂNONE DE DIFERENTES ÉPOCAS OCUPA UM ESPAÇO SIGNIFICATIVO N'O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS (1984), DE JOSÉ SARAMAGO, UM TIPO DE DIÁLOGO JÁ BASTANTE ESTUDADO, MAS O TRABALHO DE RECONSTITUIÇÃO DE UM PERÍODO ESPECÍFICO QUE ESSE ROMANCE SE PROPÕE A FAZER REQUER QUE SE FALE TAMBÉM DE NOMES QUE NÃO CHEGARAM A SER GRAVADOS EM PEDRA. EM SARAMAGO, A RECRIAÇÃO FICCIONAL DE OUTRO TEMPO PASSA PELA RECUPERAÇÃO DAQUILO QUE, NAQUELE MOMENTO, FOI IMPORTANTE, POR MENOR QUE SEJA O IMPACTO DESSA PRODUÇÃO NAS ÉPOCAS SEGUINTE, E NESSE CONTEXTO VÃO SURTIR FIGURAS E OBRAS QUE HOJE SE ENCONTRAM MAIS OU MENOS ESQUECIDAS NA MEMÓRIA COLETIVA E SEUS ANAIS. O ROMANCE RECUPERA, POR EXEMPLO, UM TIPO DE CRIAÇÃO QUE É PARADIGMÁTICA DAQUILO QUE SE PRODUZIU NÃO APENAS DURANTE O ESTADO NOVO PORTUGUÊS, MAS POR TODA A EUROPA E ALÉM-MAR, E QUE PELA SUA RELATIVA UNIFORMIDADE SE CONSTITUIU COMO UM GÊNERO NARRATIVO, O DA PROPAGANDA. ESTE TRABALHO VISA, PORTANTO, ANALISAR UMA DAS NARRATIVAS DE PROPAGANDA CITADAS E RECRIADAS POR SARAMAGO: A NOVELA CONSPIRAÇÃO (1936), DE TOMÉ VIEIRA, QUE EXERCE UMA FUNÇÃO IMPORTANTE NA HISTÓRIA, CONTRIBUINDO PARA APRESENTAR O DISCURSO POLÍTICO QUE VIGORAVA NO TEMPO E NO PORTUGAL EM QUE RICARDO REIS É SITUADO. COM O AUXÍLIO DOS CONCEITOS

DE INTERTEXTUALIDADE E INTERMIDIALIDADE, E RECORRENDO-SE TANTO AOS MATERIAIS PREPARATÓRIOS DA OBRA QUANTO AOS ORIGINAIS RESGATADOS POR SARAMAGO, BUSCAR-SE-Á MOSTRAR QUE A CONSPIRAÇÃO PRESENTE N'O ANO, REENCENADA, COMENTADA E MODIFICADA, CONTRIBUI PARA A SUA ESTRUTURA NARRATIVA LABIRÍNTICA EM MISE EN ABYME, COMO UMA VERSÃO EM ESCALA REDUZIDA E ROMANTIZADA DO MUNDO QUE RICARDO REIS É OBRIGADO A CONFRONTAR.

## O TEMPO DA GUERRA COLONIAL: RESISTÊNCIA E TESTEMUNHO NA POESIA DE MANUEL ALEGRE

*Leonardo Von Pfeil Rommel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

A GUERRA COLONIAL (1961-1974) INSCREVE-SE NA HISTÓRIA PORTUGUESA COMO UM TRAUMA, UM TEMPO DE EXCEÇÃO QUE RASURA A IDENTIDADE COLETIVA DA NAÇÃO, UMA VEZ QUE É RESPONSÁVEL PELA RUPTURA DE PORTUGAL COM SEU SECULAR IMPÉRIO COLONIAL. ENQUANTO QUE A DITADURA DO ESTADO NOVO APOIAVA O CONFLITO E VENDIA A IDEIA DE QUE OS ESPAÇOS COLONIAIS DEVERIAM SER PROTEGIDOS A FIM DE GARANTIR A IMAGEM DE SOBERANIA DO PAÍS NO CENÁRIO GLOBAL, NOS POEMAS DE PRAÇA DA CANÇÃO (1965) E O CANTO E AS ARMAS (1967), MANUEL ALEGRE TESTEMUNHA OS ACONTECIMENTOS DO CAMPO DE BATALHA NA ÁFRICA E APRESENTA A GUERRA COLONIAL COMO UMA JORNADA ANTIÉPICA, UM TEMPO DE PERDIÇÃO, ESAZIAMENTO E FLAGELO DO POVO PORTUGUÊS, SITUANDO-A ASSIM, NA HISTÓRIA NACIONAL, COMO UMA ESPÉCIE DE ALCÁCER-QUIBIR CONTEMPORÂNEO. ESCRITOS E PUBLICADOS NA CLANDESTINIDADE E DURANTE O EXÍLIO, OS POEMAS DE MANUEL ALEGRE SÃO PORTADORES DO SIGNO DA RESISTÊNCIA À MITOLOGIA SALAZARISTA E DENUNCIAM O ABANDONO DOS COMBATENTES, A VIOLÊNCIA E A INUTILIDADE DA GUERRA, APRESENTANDO-A COMO UMA MORTE COLETIVA DE TODA A NAÇÃO PORTUGUESA. POR MEIO DE SEUS VERSOS, DO DISCURSO LITERÁRIO, MANUEL ALEGRE TESTEMUNHA A GUERRA COLONIAL E APRESENTA OS ÚLTIMOS CAPÍTULOS DO IMPÉRIO COLONIAL LUSITANO.

## S. FRANCISCO DE ASSIS EM DOIS SERMÕES HAGIOGRÁFICOS PREGADOS POR PADRE ANTÔNIO VIEIRA

*Thiago Maerki de Oliveira (Universidade Estadual de Campinas)*

NOS TRÊS PRIMEIROS LIVROS DAS CRÔNICAS DA ORDEM DOS FRADES MENORES (1556-1568), FREI MARCOS DE LISBOA (1511-1591) ESCRIVE A VIDA DE S. FRANCISCO DE ASSIS. ESSE TEXTO HAGIOGRÁFICO INFLUENCIARIA A MAIOR PARTE DA PRODUÇÃO LETRADA PERTENCENTE À CULTURA

PORTUGUESA E DEDICADA À RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DESSA PERSONAGEM SANTORAL. NESTE TEXTO, FRANCISCO É REPRESENTADO COMO O “ANJO DO SEXTO SELO” DO APOCALIPSE (7,2) E TAMBÉM COMO O SANTO ESTIGMATIZADO DURANTE A VISÃO DE UM SERAFIM, CONSOANTE DESCRITO EM ISAÍAS (6, 1-2). NO SÉCULO SEGUINTE, PADRE ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697) DEDICARIA DOIS SERMÕES ÀS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO, PROFERIDOS NA OCASIÃO DAS FESTAS DAS CHAGAS SÃOFRANCISCANAS, O PRIMEIRO DELES PREGADO EM LISBOA EM 1646 E, O SEGUNDO, EM ROMA, NO ANO DE 1672. NELES, O JESUÍTA MODIFICA A CLÁSSICA REPRESENTAÇÃO DESSE SANTO AO NÃO O ASSOCIAR AO ANJO E AO SERAFIM BÍBLICOS, À MANEIRA COMO, ANTES, FIZERA, FREI MARCOS. ESTA COMUNICAÇÃO OBJETIVA DEMONSTRAR A RAZÃO PARA ESTA MUDANÇA. A HIPÓTESE É QUE VIEIRA DESEJA REFUTAR A IMAGEM DA ORDEM FRANCISCANA COMO SENDO PREFIGURADA NAS SAGRADAS ESCRITURAS POR MEIO DA FIGURA DE SEU FUNDADOR. DESTARTE, ELA NÃO OCUPARIA UM LUGAR DE DESTAQUE NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO, O QUE CABERIA À COMPANHIA DE JESUS, A QUE PERTENCIA O PADRE PORTUGUÊS.

### **(DES)FIGURAÇÃO DA PERSONAGEM, (DES)FIGURAÇÃO DA AÇÃO NARRATIVA: PARA LER BOLOR E FINISTERRA**

*Gisele Caroline Seeger da Silva (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

*Paulo Ricardo Kralik Angelini (PUCRS)*

BOLOR (1968), DE AUGUSTO ABELAIRA, E FINISTERRA. PAISAGEM E POVOAMENTO (1978), DE CARLOS DE OLIVEIRA, INTEGRAM UM CENÁRIO MAIS AMPLO, DE ACENTUADA ALTERAÇÃO DOS PARADIGMAS SOCIAIS, PSICOLÓGICOS E ESTÉTICOS QUE DERAM O TOM DOS DESENVOLVIMENTOS DO ROMANESCO NA LITERATURA OCIDENTAL DESDE MEADOS DO SÉCULO XX, E UM CENÁRIO MAIS RESTRITO, O DA FICÇÃO PORTUGUESA, QUE BEM SOUBE SE BENEFICIAR DESSES DESENVOLVIMENTOS, SOBRETUDO A PARTIR DA DÉCADA DE 1960. AS DUAS OBRAS SÃO MARCADAS PELO QUESTIONAMENTO DE MODOS BEM ESTABELECIDOS DE FIGURAÇÃO DA PERSONAGEM, ISTO É, DE FEITURA RETÓRICO-DISCURSIVA, FICCIONAL E COMPORTAMENTAL DOS SERES QUE A HABITAM. TAL QUESTIONAMENTO FAZ-SE, ENTRE OUTRAS ESTRATÉGIAS, SEGUNDO AGENCIAMENTOS SINGULARES DA NOÇÃO DE AÇÃO NARRATIVA, QUE NESSAS OBRAS POUCO TEM A VER COM A INTERVENÇÃO DIRETA SOBRE UMA REALIDADE EXTERNA OU COM A ATUAÇÃO EM UMA DIVERSIDADE DE NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA E INCONSCIÊNCIA. COM EFEITO, COMO NESTA COMUNICAÇÃO PRETENDO DEMONSTRAR, A ESCRITA E O PROCESSO REPRESENTATIVO EM GERAL SUBSTITUEM O TRAÇADO DE AÇÕES UNAS E PROGRESSIVAS, OPÇÃO SEMÂNTICO-DISCURSIVA QUE, GUARDADAS

AS ESPECIFICIDADES DE CADA OBRA, ASSENTA NA RECUSA ? EFETIVIDADE DA EPISTEMOLOGIA E DA REPRESENTA??O REALISTAS E NA CONTESTA??O DOS MODELOS HUMANOS QUE ORIENTAM ESSAS REPRESENTA??ES. ILUMINAM MEU PERCURSO ARGUMENTATIVO FORMULA??ES COMO AS DE MONIKA FLUDERNIK (2002), BRIAN RICHARDSON (2007) E BO PETTERSSON (2012), NOMES RELEVANTES DOS ATUAIS ESTUDOS NARRATIVOS.

## O DRAMA DA GUERRA: AS PAIXÕES NO TEMPO E NAS IMAGENS DO “SERMÃO PELO BOM SUCESSO DAS ARMAS DE PORTUGAL CONTRA AS DE HOLANDA”

*Felipe Lima da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

NESTA COMUNICAÇÃO, A PARTIR DE UM DEBATE COM A FORTUNA CRÍTICA DA OBRA DO JESUÍTA PORTUGUÊS, ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697), PRETENDE-SE REFLETIR ACERCA DA NATUREZA TEATRAL DO “SERMÃO PELO BOM SUCESSO DAS ARMAS DE PORTUGAL CONTRA AS DE HOLANDA” (1640) À LUZ DAS CATEGORIAS DE TEMPO DA ACTIO E DE IMAGEM DA HISTÓRIA DESEMPENHADAS NA PREGAÇÃO. ESPECIFICAMENTE, SERÃO ENFOCADOS TRÊS EIXOS NOS QUAIS O ORADOR PORTUGUÊS APOIA-SE PARA MOVER A SENSIBILIDADE DO DEUS ANTROPOMORFIZADO E, POR ISSO MESMO, FEITO DE PÁTHOS: O LUGAR DE PORTUGAL COMO POTÊNCIA DIFUSORA DA FÉ CATÓLICA; A ENGENHOSIDADE RETÓRICA DE QUEM FALA, ACOMODANDO O DISCURSO À SITUAÇÃO DO TEMPO HISTÓRICO DA GUERRA TRAVADA ENTRE HOLANDESES E PORTUGUESES, ISTO É, UM TEMPO DE CONFLITOS TIMBRADOS COM O SINAL DAS DISPUTAS ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES; E A DRAMATIZAÇÃO PRESENTE NA PRONUNCIÇÃO, QUE FAZ DO SERMÃO UMA ESPÉCIE DE “DRAMA DA GUERRA”, UMA TEATRALIZAÇÃO DAS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE SE ENCONTRAVA A COROA PORTUGUESA NO ENFRENTAMENTO COM OS HOLANDESES, ESPETÁCULO ÉPICO QUE, NA VOZ DE VIEIRA, SE CONFIGURARIA, PODE-SE DIZER, NUMA FORMA DE “ARTE DA GUERRA”. POR FIM, SERÁ DEMONSTRADA A BIFOCALIZAÇÃO DO DISCURSO DRAMÁTICO DE VIEIRA COMO FIM ÚLTIMO, QUE SE CONSTITUI, DIALETICAMENTE, DA INTENÇÃO DE INSUFLAR CORAGEM NO CORAÇÃO DOS FIÉIS E, AO MESMO TEMPO, DA TENTATIVA DE MOVER AS PAIXÕES DE DEUS, REPRESENTADO COMO UMA FIGURA A SER PERSUADIDA PARA TOMAR PARTIDO DA CAUSA DE PORTUGAL CONTRA OS INVASORES, SOB O RISCO DE SOFRER CONSEQUÊNCIAS QUE, ENUNCIADAS PELO PREGADOR, PROVOCAM UM EFEITO DE MARAVILHA QUE ENCENA DOIS DISCURSOS QUE SE CRUZAM, CONFERINDO SENTIDO UM AO OUTRO.

## NAÇÃO ENQUANTO ARQUITETURA (RECONSIDERAÇÃO DAS LENDAS E NARRATIVAS DE ALEXANDRE HERCULANO A PARTIR DE 'A ABÓBADA')

*Gustavo Maximiliano Florêncio Rubim (NOVA FCSH)*

O SISTEMA NARRATIVO MONTADO COMO PROJETO LITERÁRIO POR ALEXANDRE HERCULANO TEM NAS LENDAS E NARRATIVAS UMA PEÇA ESTRATÉGICA FUNDAMENTAL. DENTRO DESSE CONJUNTO, TEM SIDO ESCASSO OU ATÉ NULO O ESFORÇO DE REANÁLISE POR PARTE DA CRÍTICA NAS DÉCADAS MAIS RECENTES. ESTA COMUNICAÇÃO PROPÕE UMA LEITURA QUE COLOCA O EIXO INTERPRETATIVO NA NARRATIVA 'A ABÓBADA (1401)' ENQUANTO ALEGORIA ARQUITETÓNICA DE TODO O PROJETO. O LAÇO COM A ARQUITETURA É CENTRAL PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE FRONTEIRA NACIONAL MAS TAMBÉM PARA QUE SE MANTENHA CRITICAMENTE SENSÍVEL, NESSA TEMATIZAÇÃO DELIBERADA DO MOTIVO DA OBRA (QUE CONECTA POÉTICA E ESTÉTICA), A VULNERABILIDADE DA POLÍTICA LITERÁRIA ROMÂNTICA À DESCONSTRUÇÃO. A NARRATIVA EMPENHA-SE NO DESENHO DA FRONTEIRA POLÍTICA E, PARA ISSO, CONCENTRA TODO O FOCO SIMBÓLICO NA FIGURA DO PROJETO ARQUITETÓNICO E DA SUA AUTORIA COMO EXPERIÊNCIA QUE LIGARIA UNIFICADAMENTE UMA ORIGEM (NACIONAL) A UM FECHO DE OBRA (O TETO DA SALA DO CAPÍTULO), NESTE CASO ATRAVÉS DA FIGURA DE AFONSO DOMINGUES. A PARTIR DAQUI TORNA-SE COMPREENSÍVEL A DIFERENÇA ENTRE A ESCRITA DAS LENDAS E NARRATIVAS E A MERA APROPRIAÇÃO DO ROMANCE HISTÓRICO QUE HERCULANO RECLAMOU COMO FITO PRINCIPAL DO SEU ESFORÇO DE ATUALIZAÇÃO LITERÁRIA. EM PARTICULAR, FICA MANIFESTO QUE NÃO HÁ MOTIVO LITERÁRIO, EDITORIAL OU FILOLÓGICO PARA RETIRAR DO CONJUNTO DAS LENDAS E NARRATIVAS, COMO FEZ VITORINO NEMÉSIO, O TEXTO PSEUDOAUTOBIOGRÁFICO DE JERSEY A GRANVILLE (1831), NARRATIVA DE VIAGEM QUE É, AFINAL, OUTRA ESTRUTURA DECISIVA PARA O TRAÇADO LITERÁRIO DA FRONTEIRA NACIONAL.

## DANIEL JONAS E O FANTASMA INQUILINO DE FERNANDO PESSOA

*Roberto Bezerra de Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais)*

NO POEMA "OS FANTASMAS INQUILINOS", DO LIVRO HOMÔNIMO DE 2005, DANIEL JONAS APRESENTA UMA REFLEXÃO SOBRE A COMPLEXA E AGÔNICA CONVIVÊNCIA ENTRE POETAS E POÉTICAS AO LONGO DO TEMPO DE QUE SE FAZ A POESIA. A PARTIR DA IMAGEM DOS COÁGULOS A OBSTRUIR A CIRCULAÇÃO DO SANGUE QUE ALIMENTA A VIDA DO POEMA, PODEMOS ENTENDER QUE É ESTE PONTO FUNDAMENTAL PARA JONAS REFLETIR ACERCA DO LUGAR DA TRADIÇÃO E DE SUAS VOZES FANTASMAGÓRICAS. ENTRE OS MUITOS FANTASMAS INQUILINOS QUE HABITAM OS VERSOS DO AUTOR, FERNANDO PESSOA CERTAMENTE É UM INTERLOCUTOR A SE NÃO IGNORAR, SOBRETUDO



LEVANDO-SE EM CONTA A PROEMINÊNCIA DE NOMES DAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA A FORMAR A TRADIÇÃO DE JONAS, MOTIVO QUE TAMBÉM AJUDA A ESCLARECER A AFINIDADE COM A FIGURA DE PESSOA. PARA DESENVOLVER A PRESENTE PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO, PROCEDEREMOS A UMA APRESENTAÇÃO DO PENSAMENTO POÉTICO DE DANIEL JONAS, ESSENCIALMENTE ATENTANDO PARA A NOÇÃO DE TRADIÇÃO E DE INFLUÊNCIA, PARA, NA SEQUÊNCIA, ESTABELECE ALGUMAS PONTES PRODUTIVAS ENTRE POEMAS DO POETA NOSSO CONTEMPORÂNEO COM A MODERNA POÉTICA PESSOANA, SOBRETUDO A PARTIR DE EXEMPLOS COLHIDOS NOS CONJUNTOS OS FANTASMAS INQUILINOS, SONÓTONO, BISONTE E NÓ. IMPORTA-NOS, PORTANTO, VER COMO A VOZ E O PENSAMENTO DE FERNANDO PESSOA CONTRIBUEM NÃO SÓ PARA SEDIMENTAR AS POÉTICAS SURGIDAS DESDE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX, MAS TAMBÉM COMO PONTO DE INFLEXÃO INCONTORNÁVEL PARA A POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, AQUI REPRESENTADA PELA SINGULAR POÉTICA DE DANIEL JONAS.

### **FASCINAÇÃO: A SUBVERSÃO FEMININA E O ESTATUTO DA DIFERENÇA**

*Ana Marcia Alves Siqueira (Universidade Federal do Ceará)*

O TRABALHO BUSCA ANALISAR OS SIMBOLISMOS (CHEVALIER; GHEEBRANT, 1982) E SIGNIFICADOS IMPLÍCITOS PRESENTES NA RECRIAÇÃO DA PERSONAGEM DAMA PÉ DE CABRA DO CONTO HOMÔNIMO DE ALEXANDRE HERCULANO, CONSIDERADA A VERSÃO PORTUGUESA DA MARAVILHOSA FADA DA FLORESTA PRESENTE NO IMAGINÁRIO MEDIEVAL. A VISÃO CRÍTICA E A SENSIBILIDADE DE HÉLIA CORREIA, NO CONTO FASCINAÇÃO (2004), PÕEM EM PAUTA O PESO DO DISCURSO PATRIARCAL QUE APRISIONOU E ROTULOU OS COMPORTAMENTOS FEMININOS, TANTO NO PLANO SOCIAL QUANTO NO SIMBÓLICO. A PARTIR UMA NARRAÇÃO FEMININA, SOMOS LEVADOS AO MUNDO DE D. SOL &#61485; FILHA DA DAMA E DE D. DIOGO &#61485; QUE BUSCA REENCONTRAR O IRMÃO E SEU LUGAR. COMO CRIATURA DESLOCADA ENTRE DOIS MUNDOS, A JOVEM DEBATE-SE ENTRE O DESEJO DE SUBVERSÃO DO MUNDO MASCULINO E AS INTERDIÇÕES MORAIS E RELIGIOSAS. A ANÁLISE FUNDAMENTADA EM PEREIRA (2006), CHEVALIER (SIQUEIRA (1996) E NOGUEIRA (2002) DISCUTE COMO A INCERTEZA É O ESTATUTO DE D. SOL, CUJO DESFECHO MISTERIOSO E PERTURBADOR LEVA A REFLETIR SOBRE A SITUAÇÃO FEMININA CONTEMPORÂNEA AINDA SOBRECARRREGADA PELAS EXPECTATIVAS SOCIAIS E A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE CRISTÃ. A LOUCURA E A ESTRANHEZA A QUE A PROTAGONISTA ESTÁ DESTINADA CONSTITUEM A PECULIARIDADE DAS PERSONAGENS DE HÉLIA CORREIA, SEGUNDO A QUAL A “ÚNICA POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO É A AFIRMAÇÃO DA DIFERENÇA”.

## DOS HISTORIADORES AO ROMANCISTA: UMA LEITURA DA CATEGORIA TEMPO NO ROMANCE “HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA”, DE JOSÉ SARAMAGO

*Mateus Roque da Silva (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS))*

RAIMUNDO SILVA, AO OLHAR PELA VARANDA DE SUA CASA, TEM DIANTE DE SI, SIMULTANEAMENTE, “AS LISBOAS” DO SÉCULO XII E XX. A SIMPLES AÇÃO DA PERSONAGEM, DE IMEDIATO, IRROMPE COM UMA CONCEPÇÃO LINEAR DE HISTÓRIA, MUITO CARA A HISTORIOGRAFIA OCIDENTAL (BLOCH, 1949), MAS QUE, AO MESMO TEMPO, NOS REDIRECIONA PARA UMA NOVA ABORDAGEM DA CATEGORIA. A TEMPORALIDADE QUE O PROTAGONISTA DE HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA (1989), DE JOSÉ SARAMAGO, VIVENCIA VAI AO ENCONTRO DA PRÓPRIA PERCEPÇÃO DO AUTOR SOBRE TEMPO QUE, PARE ELE, É “COMO UMA GRANDE TELA [...] ONDE OS ACONTECIMENTOS SE PROJETAM TODOS, DESDE OS PRIMEIROS ATÉ AOS DE AGORA MESMO. [...] É COMO SE OS ACONTECIMENTOS, OS FACTOS, AS PESSOAS, TUDO ISSO APARECESSE ALI NÃO DIACRONICAMENTE ARRUMADO, MAS NUMA OUTRA ‘ARRUMAÇÃO CAÓTICA’, NA QUAL DEPOIS SERIA PRECISO ENCONTRAR SENTIDO” (SARAMAGO, 1998). ESSAS QUESTÕES, QUE SE ENCENAM NO JOGO NARRATIVO, TAMBÉM VÃO SE CONSTRUINDO ESTETICAMENTE EM OUTRAS INSTÂNCIAS DO DISCURSO NO ROMANCE. SARAMAGO NÃO DISTINGUE, EXPLICITAMENTE, O PASSADO E O PRESENTE, SEU NARRADOR TEM A PLENA LIBERDADE DE TRANSITAR ENTRE O MEDIEVO E O CONTEMPORÂNEO PORTUGUÊS. DIANTE DISSO, É OBJETIVO DA PRESENTE COMUNICAÇÃO CONTRASTAR, TEÓRICA E METODOLOGICAMENTE, AS LEITURAS SARAMAGUIANAS, EM FACE DA HISTORIOGRAFIA VIGENTE, NO QUE CONCERNE AS CONCEPÇÕES DE TEMPO, BEM COMO ANALISAR DE QUE MANEIRA ESSA CATEGORIA SE ARQUITETA NO ROMANCE EM QUESTÃO.

## A EDUCAÇÃO RELIGIOSA N&#39;AS FARPAS, DE EÇA DE QUEIRÓS

*Wilian Augusto Inês (Universidade Federal do Paraná)*

EM 1871, E?A DE QUEIR?S (1845-1900), EM COLABORA??O COM RAMALHO ORTIG?O (1836-1915), REDIGIU E PUBLICOU AS FARPAS (1871-1882), FOLHETOS NOS QUAIS OS AUTORES EXPUNHAM, EM FORMA DE CR?NICAS, CR?TICAS ? POL?TICA, AO CLERO, ? BURGUESIA, E A ASPECTOS DA VIDA SOCIAL, DE UM MODO GERAL. EMBORA TENHAM SIDO PUBLICADAS POR RAMALHO ORTIG?O AT? 1882, E?A ESCREVEU N?AS FARPAS SOMENTE ENTRE 1871 E 1872. DIANTE DISSO, O PRESENTE ESTUDO TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO ANALISAR E COMPREENDER AS CR?TICAS VOLTADAS ? EDUCA??O RELIGIOSA NAS CR?NICAS D?AS FARPAS PUBLICADAS UNICAMENTE POR E?A EM 1871-1872. FRISA-SE QUE O APORTE TE?RICO DA PESQUISA ? BASEADO NOS CIRCUNSCRITOS DE

TEÓRICOS QUE ELABORARAM ESTUDOS CONTUNDENTES SOBRE O CATOLICISMO, ANTICLERICALISMO E EDUCAÇÃO RELIGIOSA EM PORTUGAL NO SÉCULO XIX, COMO: DIX (2010), FRANCO (2007), CATROGA (1988), MEDINA (2002), BERNARDES (2012), SOUSA (2015), ALMEIDA E BOSCHETTI (2018), ENTRE OUTROS. COMO RESULTADO AVERIGUOU-SE QUE DURANTE MUITOS ANOS O CATOLICISMO DESEMPENHAVA UMA ENORME AUTORIDADE IDEOLÓGICA SOBRE A SOCIEDADE PORTUGUESA E, CONSEQUENTEMENTE, MOLDAVA A MENTALIDADE DA POPULAÇÃO E DIFUNDIA SUAS TRADIÇÕES E DECRETOS DOGMÁTICOS, COM O INTUITO DE GUIAR OS FIÉIS ? UM COMPORTAMENTO EXEMPLAR, DE ACORDO COM OS SEUS PRECEITOS. E?A DE QUEIR?S TECEU SUAS CRÍTICAS COM O INTUITO DE EXPOR PARA A SOCIEDADE PORTUGUESA OITOCENTISTA A HIPOCRISIA DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS, PRINCIPALMENTE DA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA, E QUE SEUS IDEAIS, REFLETIAM NOS COMPORTAMENTOS E ATITUDES DO POVO E IMPEDIAM PORTUGAL DE ALCANÇAR A EVOLUÇÃO. ENTRETANTO, UM FATOR QUE PODERIA MUDAR ESSE CENÁRIO, ERA A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO, POIS POR MEIO DELA SERIA POSSÍVEL FORMAR PESSOAS COM CONCEPÇÕES E VALORES MODERNOS, DANDO MAIS ATENÇÃO PARA A CIÊNCIA E PARA A RAZÃO, O QUE PODERIA ALAVANCAR A SOCIEDADE PORTUGUESA ENTRE OS OUTROS PAÍSES EUROPEUS.

### **“PARA ONDE VAIS, AGORA?”: ESPAÇO, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM CADERNO DE MEMORIAIS COLONIAIS, DE ISABELA FIGUEIREDO**

*Walter Pinto de Oliveira Neto (UFMA)*

*Márcia Manir Feitosa (UFMA)*

ESTE ARTIGO ABORDA O ESPAÇO, A MEMÓRIA E A IDENTIDADE NO ROMANCE CADERNOS DE MEMORIAIS COLONIAIS (2009) DA ESCRITORA MOÇAMBICANA, RESIDENTE DESDE ADOLESCENTE EM PORTUGAL, ISABELA FIGUEIREDO (1963 ). O ESPAÇO É OBSERVADO POR MEIO DA GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL, QUE SE VALE DO OLHAR FENOMENOLÓGICO PARA ENTENDER A RELAÇÃO DO SUJEITO COM O MEIO. AGREGADAS AO ESPAÇO, REALÇAMOS AS CATEGORIAS DE MEMÓRIA E IDENTIDADE, A FIM DE DESTACAR COMO E POR QUÊ A NARRADORA FAZ O EXERCÍCIO DE RECORDAR, ISTO É, DE RESGATAR DAS ESQUINAS DA MEMÓRIA A RELAÇÃO CONTRADITÓRIA DELA COM O PAI PORTUGUÊS, COM A SOCIEDADE MOÇAMBICANA-PORTUGUESA E COM OS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS QUE VIVENCIARA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM AMBOS OS PAÍSES, FORMANDO ASSIM UMA IDENTIDADE CINDIDA. PARA TRATAR DESSAS TEMÁTICAS NA OBRA LITERÁRIA, VALEMO-NOS DO MÉTODO QUALITATIVO BIBLIOGRÁFICO, DIALOGANDO COM DARDEL (2011), RELPH (2012) E TUAN (2013) NA CATEGORIA DE ESPAÇO E FENOMENOLOGIA; RICOEUR (2007), BRAUNSTEIN (2009) E POLLAK (1992) NA DE MEMÓRIA; E HALL (2015) E GUIBERNAU (1997) NA DE IDENTIDADE. RESULTADOS DA NOSSA PESQUISA APONTAM PARA A

CONSTATAÇÃO DO FORTE TEOR CRÍTICO DO ROMANCE EM DESTAQUE, QUE, POR MEIO DA NARRADORA E DA NARRATIVA, PROBLEMATIZAM ACERCA DA CONDIÇÃO EXISTENCIAL DO INDIVÍDUO CONTEMPORÂNEO, OU SEJA, DO INDIVÍDUO QUE BUSCA INCESSANTEMENTE SEU LUGAR NO MUNDO.

## **DESCONTÍNUOS TEMPORAIS E INFLEXÕES POÉTICAS DA OBRA-POEMA “QUANDO”, DE MANUEL ALEGRE: RASURAS E DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

*Manoel Barreto Júnior (Universidade do Estado da Bahia)*

A PRESENTE COMUNICAÇÃO PRETENDE REFLETIR SOBRE OS DESCONTÍNUOS TEMPORAIS E SUAS INFLEXÕES LÍRICAS, AO QUE CONCERNE AO ESPAÇO, A CONSCIÊNCIA DO EXISTIR, AO COTIDIANO, ENTRE OUTROS ELEMENTOS LÍRICOS FORJADOS NA OBRA-POEMA “QUANDO” (2020), DE MANUEL ALEGRE. UMA OBRA QUE AMPLIA SEU TRAÇO CONTEMPORÂNEO, À MEDIDA QUE PROVOCA OS LEITORES A PARTIR DE SUBLIMINARES INDAGAÇÕES QUE BEIRA O DESPRETENSIOSO, MAS QUE SE REVELAM INTENSAS PELAS POSSIBILIDADES DE COMPARTILHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS ACIONADAS PELO EU LÍRICO. ALIÁS, UMA ESTRATÉGIA DISCURSIVA QUE CONSISTE MUITO MAIS EM CRIAR NOVAS PERGUNTAS DO QUE PROPRIAMENTE GERAR RESPOSTAS. DE TAL MODO, A EMERGÊNCIA SIMBÓLICA DA OBRA-POEMA VINCULA À PALAVRA POÉTICA A UM ANTIRROMANTISMO VISCERAL, VIVO E, ESPETACULARMENTE ORGÂNICO, EXPRESSO ENTRE VERSOS LÚCIDOS QUE CANTAM PRÁTICAS SOCIAIS E DISTINTOS MODOS DE VIDA. PARA TANTO, ACIONAMOS DIÁLOGOS TEÓRICOS À LUZ DE PAZ (2015), HEIDEGGER (2015), CERTEAU (2008) ENTRE OUTROS, COM O PROPÓSITO DE AMPLIAR LEITURAS CONTEXTUAIS ATRAVÉS DAS CONFIGURAÇÕES ESTÉTICAS DO SIGNO POÉTICO TEMPO, EM SUAS TRANSFIGURAÇÕES E CONTINGÊNCIAS SIMBÓLICAS, ONDE A LÍRICA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DE MANUEL ALEGRE SE RETROALIMENTA. NESTE SENTIDO, A PARTIR DE UM MOVIMENTO DECOROSO E, POR VEZES, CONCILIADOR O POETA ABRE DIÁLOGOS DESCONCERTANTES E PROVOCADORES, JÁ DESDE O TÍTULO DA OBRA-POEMA QUE ENLAÇA LEITORES, SOBRETUDO, PELAS OPORTUNIDADES INTERSUBJETIVAS DO QUE SE DESEJA INTELIGÍVEL PELAS RASURAS DA EXPRESSÃO POÉTICA.

## **EU E A OUTRA: EU A MULHER, A OUTRA A TARADA**

*Ozana Aparecida do Sacramento (IFSUDESTEMG)*

*Deivide Almeida Ávila / Universidade Federal de São João Del Rei*

ESTE ARTIGO VERSA SOBRE O POEMA “UMA VEZ”, DE VIRGÍNIA VICTORINO, DA OBRA NAMORADOS (1920) E O POEMA “A OUTRA”, DE JUDITH TEIXEIRA,

INTEGRANTE DA OBRA DECADÊNCIA (1923). O PRIMEIRO APRESENTA UMA VOZ LÍRICA QUE SE MOSTRA CONFORME AOS DITAMES DA SOCIEDADE QUANTO AO AMOR DA MULHER. JÁ O SEGUNDO, TRAZ UMA VOZ LÍRICA MARCADA PELA INSUBMISSÃO AOS MOLDES ESTABELECIDOS PELA CONSERVADORA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENTÃO. POR UM LADO, JUDITH TEIXEIRA DENUNCIA, POR MEIO DA INSCRIÇÃO DO DESEJO ERÓTICO EM SUA ESCRITA, OS ARQUÉTIPOS FEMININOS CONSTRUÍDOS, QUE, COM UMA FORMA PROVOCATIVA, ENFRENTOU O STATUS QUO DA LITERATURA PORTUGUESA E TROUXE A SEU TEXTO O CORPO FEMININO QUE DESEJA NUM MOMENTO DE CONSERVADORISMO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL. POR OUTRO, VIRGÍNIA VITORINO ADEQUA-SE A ELES E OS ENFATIZA POR MEIO DE UMA ATITUDE DE AMOROSA SUBSERVIÊNCIA, NO MODELO FEMININO “CONSTITUCIONAL”, COM UMA POESIA “BEM-COMPORTADA”, FIEL ÀS TRADIÇÕES DE UMA ÉPOCA, QUE DÁ A CONHECER UM SUJEITO FEMININO PREOCUPADO COM CONVENÇÕES IMPOSTAS À MULHER. TRATA-SE DE DUAS POÉTICAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX QUE, EMBORA TEMPORALMENTE PRÓXIMAS, DISTANCIAM-SE PELO POSICIONAMENTO DAS VOZES LÍRICAS: UMA QUE GRITA SEU DESEJO INDOMÁVEL PELA SOCIEDADE, OUTRA QUE SUSSURRA SEU AMOR BEM-COMPORTADO. PARA UMA MELHOR LEITURA DESTE ARTIGO, USAREMOS TEXTOS TEÓRICOS DE CHATARINA EDFELDT (2006), SUELEI M. GIÁVARA (2015), LÚCIA O. ZOLIN (2009) E JUDITH BUTTER (2003).

## ANÁLISE DO POEMA OUTONO DE NUNO JÚDICE À LUZ DA FENOMENOLOGIA

*Juliana Braga Guedes (Universidade Federal do Ceará)*

*Geraldo Augusto Fernandes (UFC)*

O PRESENTE TRABALHO FAZ UMA BREVE ANÁLISE DO POEMA “OUTONO” DE NUNO JÚDICE. O POEMA PERTENCE À PRIMEIRA OBRA POÉTICA DO AUTOR PUBLICADA EM 1972 E INTITULADA A NOVO DE POEMA. O POEMA É FORMADO POR TRÊS ESTROFES IRREGULARES, DUAS QUINTILHAS E UMA SEXTILHA. CADA ESTROFA É SERIAMENTE ANALISADA PASSO A PASSO CONSTITUINDO NO FINAL UMA INTER-RELAÇÃO QUE ASSEGURA A UNIDADE DO POEMA. O TÍTULO DO TEXTO REFERE-SE A UMA ESTAÇÃO DO ANO NA QUAL AS FOLHAS CAEM DAS ÁRVORES E SÃO SECAS EM TONS AMARELADOS E MARRONS. AO LONGO DO POEMA PERCEBE-SE QUE O EU LÍRICO FAZ UMA GRADATIVA CLIMÁTICA. NO COMEÇO O AMBIENTE SE APRESENTA MAIS VERDE, POIS SE REFERE À VEGETAÇÃO E AOS VASTOS BOSQUES. EM SEGUIDA, O POETA ESTÁ BEIRA-MAR E A NOSTALGIA O CONTAMINA. ESPERA-SE ALGO SOLAR, POIS O CONTATO COM O LITORAL É NORMALMENTE ANIMADO OU MEDITATIVO. NO ENTANTO, O EU LÍRICO PARECE INCOMODADO COM AS MEMÓRIAS QUE CRIA. DEPOIS, O OUTONO SURGE COM AS FOLHAS QUE JUNCAM O CHÃO. NA SEQUÊNCIA FINAL PERCEBE-SE QUE O EU LÍRICO ENCERRA O POEMA COM A CHUVA

PERSONIFICADA NO TEXTO: ?CHOVE NO POEMA?. A CORRENTE DE ABORDAGEM UTILIZADA NA ANÁLISE ? A FENOMENOLÓGICA. O OBJETIVO CENTRAL ? RESTRINGIR O POEMA A UMA REFLEXÃO EM TORNO DE SUA MATERIALIDADE LITERÁRIA. OPTOU-SE POR SEGUIR OS ESTUDOS FENOMENOLÓGICOS DE ROMAN INGARDEN (1965) E APLICAR SEUS QUATRO ESTRATOS HETEROGÊNEOS QUE CONSTITUEM A PRODUÇÃO DE UMA OBRA LITERÁRIA. SÃO ELAS: O ESTRATO DAS FORMAS FÔNICO-LINGUÍSTICAS, O ESTRATO DAS UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO, O ESTRATO DAS OBJETIVIDADES APRESENTADAS E O ESTRATO DOS ASPECTOS ESQUEMATIZADOS.

## A VISÃO DO BRASIL SOB O PONTO DE VISTA DE EÇA DE QUEIRÓS EM AS FARPAS

*Rosane Gazolla Alves Feitosa (UNESP-Assis- Faculdade de Ciências e Letras)*

UM GRUPO DE ESCRITORES, PENSADORES, HOMENS PÚBLICOS – DENTRE ELAS, ANTERO DE QUENTAL, EÇA DE QUEIRÓS, OLIVEIRA MARTINS, RAMALHO ORTIGÃO, TEÓFILO BRAGA, GUERRA JUNQUEIRO, RAFAEL BORDALO PINHEIRO – PRODUZIU, POR VOLTA DA DÉCADA DE 1870, UMA AGITAÇÃO NA CULTURA PORTUGUESA. UM PRODUTO DESSAS NOVAS IDEIAS FOI O PERIÓDICO AS FARPAS, FASCÍCULO MENSAL CONTENDO CRÍTICAS SOBRE TEMAS POLÍTICO-CULTURAIS PORTUGUESES E PUBLICADO DE MAIO/1871 A OUTUBRO/1872 POR EÇA DE QUEIRÓS E RAMALHO ORTIGÃO, CONTINUANDO ESTE A PUBLICAR SOZINHO ATÉ 1882, MANTENDO O NOME DE EÇA NA CAPA. ALGUNS DESSOS TEXTOS, MAIS PARTICULARMENTE UM CONJUNTO DE QUINZE, SE DIRIGEM AO BRASIL, MAIS ESPECIFICAMENTE AO IMPERADOR D. PEDRO II \_ EÇA ESCREVEU OITO E RAMALHO SETE \_ E APRESENTAM ALGUNS PONTOS DA VISÃO SOBRE O PAÍS POR PARTE DE EÇA DE QUEIRÓS E DESSE GRUPO, CONHECIDO COMO A GERAÇÃO DE 70. A AUTORIA DESSOS TEXTOS SÓ FOI CONHECIDA NA OCASIÃO DE CADA UM DOS AUTORES RESOLVERAM PUBLICAR OS TEXTOS QUE HAVIAM ESCRITO: EÇA PUBLICOU EM 1890 \_ UMA CAMPANHA ALEGRE \_ E RAMALHO EM 1886 DECIDIU REPUBLICAR EM LIVRO OS TEXTOS QUE HAVIA ESCRITOS NESTES OPÚSCULOS. O SUPORTE TEÓRICO SE APÓIA EM JOÃO MEDINA, JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA, BEATRIZ BERRINI, TEXTOS DE AS FARPAS, PAULO CAVALCANTI, ARNALDO FARO HISTORIADORES BRASILEIROS COMO GLADYS RIBEIRO, TANIA FERREIRA, EULÁLIA LOBO. COMO RESULTADO DE NOSSOS COMENTÁRIOS, PODEMOS CONSTATAR QUE AO LONGO DO SÉCULO XIX, BRASIL E PORTUGAL FORAM SUJEITO E OBJETO DE IMAGENS E REPRESENTAÇÕES A RESPEITO DE SI PRÓPRIOS, A PARTIR DAS QUAIS, CONSCIENTE OU INCONSCIENTEMENTE, POR ALTERIDADE OU IDENTIDADE, CONSTRUIU-SE, PRINCIPALMENTE, A PARTIR DE NOSSA INDEPENDÊNCIA, O SENTIDO DE BRASIL, TOMANDO-SE POR BASE O IMAGINÁRIO DESSAS NAÇÕES NOS TRÓPICOS E NA PENÍNSULA IBÉRICA.

## EM BUSCA DA PÁTRIA IMPOSSÍVEL: ORFANDADE E IDENTIDADE EM TIBETE DE ÁFRICA, DE MARGARIDA PAREDES

*Gustavo de Mello Sá Carvalho Ribeiro (UFSCAR (Pós-Doutorando). UFRJ (Professor Substituto).)*

MARGARIDA PAREDES É UM DOS NOVÍSSIMOS NOMES DA FICÇÃO PORTUGUESA, ENTENDENDO COMO “NOVÍSSIMOS” AQUELES ESCRITORES QUE COMEÇARAM A PUBLICAR SUAS OBRAS A PARTIR DOS ANOS 2000. DENTRE DIVERSOS TEMAS REPRESENTADOS PELA AUTORA, CHAMA A ATENÇÃO O DIÁLOGO ENTRE PORTUGAL E ÁFRICA, CONSTRUÍDO LITERARIAMENTE, NUM EXERCÍCIO DE REPENSAR A IMAGEM DO PAÍS EUROPEU NA CONTEMPORANEIDADE. EM SEU ROMANCE O TIBETE DE ÁFRICA, DE 2006, A PROTAGONISTA ANA NÃO SE SENTE PERTENCENTE A PORTUGAL, ONDE VIVE, UMA VEZ QUE PASSOU SEUS ANOS MAIS MARCANTES – OS DA INFÂNCIA – EM ANGOLA, ONDE O PAI TRABALHAVA. A SENSÇÃO DE NÃO PERTENCIMENTO FAZ COM QUE VIVA UMA CRISE DE IDENTIDADE, MARCADA POR DIVERSAS TENSÕES, CONSTRUÍDAS NO ROMANCE POR OPOSIÇÕES COMO: ÁFRICA VS. EUROPA, INFÂNCIA VS. IDADE MADURA, FIGURA MATERNA VS. FIGURA DA PÁTRIA, IDEALIZAÇÃO VS. REALIDADE, ENTRE OUTRAS. É POSSÍVEL NOTAR QUE A BUSCA DO AUTOCONEHECIMENTO VAI AO ENCONTRO DA COMPREENSÃO PROFUNDA DA PRÓPRIA PÁTRIA, O QUE SE DÁ, PRINCIPALMENTE, POR INTERMÉDIO DO PERSONAGEM JUSTINO, EMPRESÁRIO ANGOLANO QUE VAI A PORTUGAL E FAZ COM QUE ANA PERCEBA O MODO COMO OS PORTUGUESES, EM REGRA, SÃO VISTOS PELOS EX-COLONIZADOS. A BUSCA DA IDENTIDADE APRESENTA, ASSIM, NA NARRATIVA, DOIS PLANOS EM DIÁLOGO: O INDIVIDUAL (DE ANA) E O COLETIVO (DE PORTUGAL). TENDO ISSO EM VISTA, VERIFICA-SE, NESTE TRABALHO, COMO É CONSTRUÍDA A IDENTIDADE DA PERSONAGEM CENTRAL DO ROMANCE A PARTIR DA COMPREENSÃO QUE ELA TEM DA SITUAÇÃO DE PORTUGAL NA CONTEMPORANEIDADE. COMO APORTE TEÓRICO-CRÍTICO, TOMAMOS O LIVRO O QUE É AFINAL O PÓS-MODERNISMO, DE CARLOS CEIA; O ARTIGO “A NOVÍSSIMA LITERATURA PORTUGUESA: NOVAS IDENTIDADES DE ESCRITA”, DE GABRIELA SILVA; E ALGUMAS QUESTÕES EM TORNO DA “AUTOGNOSE PÁTRIA”, ABORDADAS POR EDUARDO LOURENÇO, N’O LABIRINTO DA SAUDADE.

## NO INTERIOR DAS FRASES, GRITOS DE UMA MÁGOA QUIETA: A TESSITURA DO TRAUMA EM DA NATUREZA DOS DEUSES, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

*Grazielle Maria Valim (PUC-SP)*

*Diana Navas / PUC-SP*

OS ESTUDOS QUE RELACIONAM LITERATURA E TRAUMA TENDEM A DEBATER SOBRE A NARRATIVIZAÇÃO DE CATÁSTROFES HISTÓRICAS E/OU EVENTOS

AVASSALADORES COMO GUERRAS, HOLOCAUSTO, ESTUPROS, ABUSOS, EM QUE O SUJEITO, VÍTIMA DA NÃO ASSIMILAÇÃO DO CHOQUE SOFRIDO, É COMUMENTE ACOMETIDO DE SINTOMAS TARDIOS COMO FLASHBACKS, SONHOS OU ALUCINAÇÕES COM IMAGENS SÚBITAS E LITERAIS DO EVENTO EXPERIENCIADO (CARUTH, 1996). SEGUNDO A PSICOTERAPEUTA LAURA BROWN (1995), AO OLHARMOS O TRAUMA COMO UM FATOR PONTUAL, ISTO É, PELAS LENTES DE EVENTOS AVASSALADORES OU CATASTRÓFICOS, FORA DO ALCANCE DA EXPERIÊNCIA HUMANA, ESTAMOS DESPREZANDO O TRAUMA REPETITIVO, INSIDIOSO E CONTÍNUO QUE AS MULHERES TÊM SOFRIDO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. O TERMO “TRAUMA INSIDIOSO”, CUNHADO POR OUTRA PSICOTERAPEUTA, MARIA ROOT (1992), DEFINE O TRAUMA NÃO COMO UM EVENTO FORA DA EXPERIÊNCIA HUMANA, MAS COMO UMA SÉRIE DE EFEITOS TRAUMÁTICOS, EM SUA MAIORIA SILENCIOSOS, QUE OPRIMEM, VIOLENTAMENTE, A ALMA E O ESPÍRITO DE MULHERES QUE ESTÃO INSERIDAS EM UMA CULTURA DE AGRESSÃO SEXUAL E ERÓTICA, CONSIDERADA, CULTURALMENTE, NORMAL PELOS HOMENS. DESSA FORMA, O OBJETIVO DESTES ESTUDO É PROPOR UMA REFLEXÃO SOBRE O TRAUMA INSIDIOSO, TENDO COMO REFERÊNCIA O ROMANCE DA NATUREZA DOS DEUSES, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES. O ESTILO NARRATIVO DO AUTOR É FORMADO DE ESTRATÉGIAS AUTOCONSCIENTES QUE EXIGEM HABILIDADES INTERPRETATIVAS DO LEITOR. SUGERE-SE, PORTANTO, DISCUTIR COMO ANTÓNIO LOBO ANTUNES NOS AJUDA A LER AS FERIDAS DAS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE, BEM COMO REPRESENTA, DE FORMA CRÍTICA E ESTÉTICA, O TRAUMA EM SUA FICÇÃO, HAJA VISTA A “CRISE DE VERDADE” INSTAURADA NAS VÍTIMAS, CONSTANTEMENTE HABITADAS PELA “IMPOSSIBILIDADE DE DIZER” (CARUTH, 1996).

## AS VIAGENS E O VIAJANTE NA CIDADE DE ULISSES DE TEOLINDA GERSÃO

*Marcio Jean Fialho de Sousa (Universidade Estadual de Montes Claros)*

AS VIAGENS, EM GERAL, ESTÃO SEMPRE ENVOLVIDAS EM MOMENTOS PRÉVIOS DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO, CÁLCULOS DE GASTOS, DESENHOS DE TRAJETOS E ROTEIROS, PORÉM TODO ESSE PLANEJAMENTO É INCERTO, TEM-SE APENAS UMA IDEIA DO QUE VIRÁ A ACONTECER. A EXPERIÊNCIA DA VIAGEM, NO ENTANTO, É ACOMPANHADA PELA INCERTEZA DO TEMPO, PELOS IMPREVISTOS DO ACASO E, PRINCIPALMENTE, PELO APRENDIZADO QUE SE ACUMULA NO PERCURSO. LOGO, TENDO EM VISTA ESSAS REFLEXÕES, O OBJETIVO DESTA COMUNICAÇÃO É DISCUTIR, A PARTIR DO LIVRO A CIDADE DE ULISSES (2017), DE TEOLINDA GERSÃO, COMO EXPERIÊNCIAS DE VIAGEM PODEM CONTRIBUIR PARA A TRANSFORMAÇÃO DO OLHAR E DAS PERSPECTIVAS DO VIAJANTE SOBRE SI E SOBRE OS OUTROS, FRENTE ÀS EXPERIÊNCIAS E CONTATO COM CULTURAS E PELO EXERCÍCIO DA ALTERIDADE. PARA ISSO, O



CORPUS LITERÁRIO SERÁ ANALISADO A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES SOBRE A LITERATURA DE VIAGEM APRESENTADAS POR MIKHAIL BAKHTIN (2003), EM SUA EMBLEMÁTICA OBRA ESTÉTICA DE CRIAÇÃO VERBAL, E AS REFLEXÕES DE FÁTIMA OUTERINHO (2020), NO ENSAIO “LITERATURA DE VIAGENS E OUTRAS DESLOCAÇÕES: DEAMBULAÇÕES REFLEXIVAS”.

## **CONTRASTES NA LISBOA DE GOLGONA ANGHEL**

*Tamara Roza Campos Amaral (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

*Carlos Eduardo Soares da Cruz (UERJ)*

A PESQUISA TEM POR OBJETIVO ANALISAR OS CONTRASTES DA CIDADE DE LISBOA PRESENTES NOS POEMAS DAS OBRAS DE GOLGONA ANGHEL VIM PORQUE ME PAGAVAM (2011), E NADAR NA PISCINA DOS PEQUENOS (2017). BUSCANDO-SE, A PARTIR DISSO, TRABALHAR COM A TEORIA DA PAISAGEM DE MICHEL COLLOT PARA VERIFICAR COMO AS REFERÊNCIAS AOS LUGARES CITADOS DA CIDADE COMPÕEM UM PANORAMA VISUAL, DESDOBRANDO-SE COMO CRÍTICA AO TEMPO CONTEMPORÂNEO. ALÉM DISSO, O DIÁLOGO INTERTEXTUAL QUE GOLGONA ANGHEL GERA COM AUTORES E PERSONAGENS DO CAMPO LITERÁRIO, TECE O QUE SE DENOMINA DE PAISAGEM IMPLÍCITA DE LISBOA. ASSIM, O OLHAR DO SUJEITO PÓTICO PARA O ENTRECruzAMENTO DAS NUANCES DA CIDADE, CAPTA DELA AS SUAS CONTRADIÇÕES. COMO CARACTERÍSTICA DA LITERATURA, SOBRETUDO DA POESIA, FRAGMENTAÇÃO DO SUJEITO JÁ FORA COLOCADA COMO RECURSO EXPRESSIVO DESDE O MODERNISMO. NO ENTANTO, PERCEBE-SE NESTA POESIA A MÚLTIPLA DEMARCAÇÃO NÃO SOMENTE DE SUJEITOS, MAS SIM A VASTA ACUMULAÇÃO E ATÉ SOBREPOSIÇÃO DE TEMAS ABORDADOS. ESTE TRAÇO INCORPORA AO POEMA MUITAS CAMADAS, TANTO DE CONTEÚDO QUANTO DE CRÍTICA, QUE CORROBORAM A NOÇÃO DE GENEALOGIA DE MICHEL FOUCAULT. DESTE MODO, A AUTORA CHEGA À CRÍTICA AO CONTEMPORÂNEO VIA MUITAS PAISAGENS QUE, APARENTEMENTE SÃO DESARTICULADAS, MAS TRAZAM UM PONTO DE CONVERGÊNCIA NA DISPOSIÇÃO DA CIDADE: A SUA REALIDADE QUE NÃO PODE SER IGNORADA. REALIDADE ESSA DA MAIORIA DAS METRÓPOLES E, POR ISSO, A CRÍTICA SOCIAL DE ANGHEL NÃO SE DISSOCIA DO PASSADO, ANUNCIADO COMO O COMEÇO DO ESTADO DE RUÍNA E DESENCANTAMENTO DESDOBRADO NO PRESENTE.

## **O SENSACIONISMO DE FERNANDO PESSOA NA FORTUNA CRÍTICA EM DISCUSSÃO**

*Dênis Augusto Sousa da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

A COMUNICAÇÃO PROPÕE APRESENTAR UMA PROBLEMATIZAÇÃO DA RECEPÇÃO CRÍTICA AO SENSACIONISMO DE FERNANDO PESSOA, COM O

OBJETIVO DE REFLETIR ACERCA DE QUESTÕES CARAS À CRÍTICA DEDICADA AO POETA, NOMEADAMENTE A HETERONÍMIA E SEU “DRAMA EM GENTE”. O QUE É O SENSACIONISMO? DE QUE MANEIRAS FOI COMPREENDIDO PELA FORTUNA CRÍTICA? EM MINHA PESQUISA DE MESTRADO - INTITULADA “O SENSACIONISMO DE FERNANDO PESSOA NA FORTUNA CRÍTICA: DA PRESENÇA AUSENTE À MATERIALIDADE DOS VERSOS” -, FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE O TEMA MUITAS VEZES SEQUER FIGURA EM ALGUMAS DAS ANÁLISES CRÍTICAS SOBRE A OBRA DE FERNANDO PESSOA. AO MESMO TEMPO, É RELEVANTE PERCEBER QUE, CERTAS VEZES, ELE FIGURA INDIRETAMENTE, NÃO EXPRESSO, PRESENTE, POR EXEMPLO, EM DESCRIÇÕES INTERPRETATIVAS DA POÉTICA PESSOANA QUE, DE ALGUMA MANEIRA, CORRESPONDEM ÀS ELUCUBRAÇÕES ESTÉTICAS QUE O POETA DENOMINOU COMO “PRINCÍPIOS DO SENSACIONISMO”. ISTO A QUE CHAMAMOS “PRESENÇA AUSENTE” PODE SER OBSERVADO DE MANEIRAS DIFERENTES EM “CAMÕES, BOCAGE E PESSOA: TRÊS POETAS EUROPEUS”, DE MAR TALEGRE; “ESTUDOS SOBRE A POESIA DE FERNANDO PESSOA”, DE ADOLFO CASAIS MONTEIRO; “DIVERSIDADE E UNIDADE EM FERNANDO PESSOA”, DE JACINTO DO PRADO COELHO; “POETA DA HORA ABSURDA”, DE MÁRIO SACRAMENTO; E EM “PÁGINAS DE DOUTRINA ESTÉTICA”, ANTOLOGIA ORGANIZADA POR JORGE DE SENA. NA COMUNICAÇÃO PROPOSTA, ESPERA-SE APRESENTAR UMA SÍNTESE DA PRESENÇA DO SENSACIONISMO NOS LIVROS CITADOS, À PROCURA DE SE REFLETIR ACERCA DAS MANEIRAS PELAS QUAIS A COMPREENSÃO DO SENSACIONISMO PODE COLABORAR PARA POSSÍVEIS COMPREENSÕES DA OBRA PESSOANA.

#### **D. CONSTANÇA MANUEL RELIDA PELA LITERATURA**

*Flavia Maria Corradin (Universidade de São Paulo)*

*Alleid Ribeiro Machado / Universidade Presbiteriana Mackenzie*

HÁ 666 ANOS, O MITO INESIANO É UM DOS TEMAS MAIS TRATADOS QUANDO SE PENSA EM CULTURA PORTUGUESA, UMA VEZ QUE DIFERENTES FORMAS DO CONHECIMENTO O CONSIDERARAM SOB PERSPECTIVAS DIVERSAS. O PROTAGONISMO DESTA INVESTIGAÇÃO RECAI, NO MAIS DAS VEZES, SOBRE D. PEDRO I, DE PORTUGAL, E D. INÊS DE CASTRO, COM QUEM AQUELE MANTVE UM RELACIONAMENTO AMOROSO POR LONGOS ANOS. A FIGURA DE D. CONSTANÇA MANUEL, VEM SENDO, AO LONGO DA HISTÓRIA, RELEGADA A SEGUNDO PLANO. ESTA COMUNICAÇÃO INTENTA RESGATÁ-LA, TRAZENDO PARA A DISCUSSÃO TEXTOS LITERÁRIOS QUE DIALOGAM COM A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA QUE A MANTEVE À MARGEM DESSA MESMA HISTÓRIA. PARA TANTO, CONSIDERAREMOS ASPECTOS QUE ENVOLVEM A ÓPTICA INTERTEXTUAL, ALIADA A OUTRAS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS COMO O FEMININO, A MEMÓRIA, A PSICANÁLISE..., SEM ESQUECER PONTOS DE VISTA CONSAGRADOS PELO DISCURSO HISTORIOGRÁFICO DE SÉCULOS

PASSADOS, JÁ QUE ESTAMOS DISTANTES DO TEMPO CONSTITUÍDO PELO MITO HÁ QUASE SETE SÉCULOS. OS TEXTOS A SEREM EXAMINADOS TRAZEM A FIGURA DE CONSTANÇA MANUEL PARA A RIBALTA, ÀS VEZES COMO COPROTAGONISTA DA OBRA &#727; AGNES DE CASTRO, OR, THE FORCE OF GENEROUS LOVE (1688), DE APHRA BEHN, IGNEZ DE CASTRO (1894), DE MAXIMILIANO DE AZEVEDO, NOITES DE INÊS-CONSTANÇA (2005), FIAMMA HASSE PAIS BRANDÃO, O EUNUCO DE INÊS DE CASTRO: TEATRO NO PAÍS DOS MORTOS (2011), DE ARMANDO NASCIMENTO ROSA &#727;, OUTRAS VEZES, COMO PROTAGONISTA &#727; CONSTANÇA MANUEL IN INFANTAS DE PORTUGAL (1998), DE JÚLIA NERY E CONSTANÇA, A PRINCESA TRAÍDA (2015), DE ISABEL MACHADO.

## HÁ CHAVES DE CASA PARA OS RETORNADOS? FISSURAS E (DES) ENCONTROS DE QUEM REGRESSA

*Jair Zandoná (Universidade Federal de Santa Catarina)*

NA MEDIDA QUE A REVOLU??O DOS CRAVOS DEMARCOU TRANSFORMA??ES POL?TICAS E PROCESSOS HIST?RICOS DESENCADEADOS PELAS LUTAS DE LIBERTA??O E DE INDEPEND?NCIA DAS EX-COL?NIAS, OUTROS MODOS DE NARRAR A EXPERI?NCIA LIMITE DAQUELES QUE RETORNARAM, TENSIONANDO O PROJETO COLONIAL PORTUGU?S, VIERAM A P?BLICO DESDE FINS DA D?CADA DE 1970. ENTRE AS NARRATIVAS, OS CUS DE JUDAS, DE ANTONIO LOBO ANTUNES, INSISTENTEMENTE SUSCITA O QUESTIONAMENTO DE POR QUE HAVER GUERRA? N?O POR ACASO VINHA O NARRADOR-PROTAGONISTA DE UMA FAM?LIA CONSERVADORA CR?DULA DE QUE A GUERRA HAVERIA DE TORN?-LO HOMEM. POR SUA VEZ, CADERNOS DE MEM?RIAS COLONIAIS, DE ISABELA FIGUEIREDO, APROFUNDA A QUEST?O AO APONTAR PARA A RU?NA DO IMP?RIO, DESSA FRATURA QUE SE FAZ PESSOAL E COLETIVA, ENTRE MEM?RIAS, TRAUMAS E IMAGENS (FOTOGR?FICAS) PARTILHADAS. MAIS RECENTEMENTE A VIS?O DAS PLANTAS (2021), DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA, VEIO A LUME PARA ESTREMECER AINDA MAIS QUALQUER IDEIA DE QUE O PROJETO COLONIAL TERIA SIDO ?SUAVEZINHO?? PARA RETOMAR FIGUEIREDO. ? CAPIT?O CELESTINO, REGRESSADO, QUE HABITA A CASA FAMILIAR ABANDONADA A DEDICAR-SE AO CUIDADO DAS PLANTAS. NO FINDER DOS DIAS, A RU?NA DO CORPO DE CELESTINO, AT? SUA MORTE, SUA DEDICA??O ?QUELE ESPA?O DE CULTIVO, VIVENDO NAQUELA ANTIGA CASA SE APROXIMAM, DE ALGUMA FORMA, AO APARTAMENTO OCUPADO PELO NARRADOR-PROTAGONISTA DO ROMANCE DE LOBO ANTUNES E ? CASA DA AV? ONDE A NARRADORA DE CADERNO DE MEM?RIAS COLONIAIS FOI VIVER QUANDO PARTIU DE ANGOLA. ESTE TRABALHO OBJETIVA ELABORAR ALGUMAS REFLEX?ES ACERCA DESSAS PERSONAGENS RETORNADAS E OS ESPA?OS QUE (N?O) PASSAM A OCUPAR, SEJA NO ISOLAMENTO DE UM

APARTAMENTO, EM UMA CASA COM A AV? E SUAS GALINHAS OU A CASA COM M?VEIS ESCUROS POR TANTO TEMPO VAZIA, ?LTIMA MORADA DO VELHO HOMEM J? GUARDADO PELO ESQUECIMENTO E CEGUEIRA.

## **AS PERSONAGENS FEMININAS, A MUSICALIDADE E A IMAGEM – MECANISMOS DE PRAZER QUE EVOCAM LEMBRANÇAS**

*Ana Denise Teixeira Andrade (UNIRITTER)*

O PRESENTE ARTIGO DEFINE-SE COMO UMA REFLEXÃO SOBRE A IDENTIDADE PORTUGUESA NA VIRAGEM DO MILÊNIO. ESPECIFICAMENTE, FOCA-SE NA PRESENÇA DO PRECONCEITO EXISTENTE CONTRA OS IMIGRANTES QUE PROCEDEM DAS ANTIGAS COLÔNIAS PORTUGUESAS EM ÁFRICA, NO ROMANCE COMBATEREMOS A SOMBRA, DE LÍDIA JORGE. O TRÁFICO E A EXPLORAÇÃO DE PESSOAS SÃO VESTÍGIOS DESSA MEMÓRIA COLETIVA, QUE AINDA REVERBERA NAS VOZES DOS PERSONAGENS, EM PLENA VIRADA DO MILÊNIO. SEM CONDIÇÕES DE REIVINDICAREM SEUS DIREITOS, OS IMIGRANTES SEGUEM MARGINALIZADOS DURANTE TODA A NARRATIVA. APENAS O PROTAGONISTA OSVALDO CAMPOS, PSICANALISTA, TENTA INTERROMPER ESSE CICLO AO DENUNCIAR A ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA QUE ALICIAVA IMIGRANTES, ÀS AUTORIDADES. EM DADOS MOMENTOS, A MUSICALIDADE DESEMPENHA IMPORTANTE PAPEL NA EVOCÇÃO E NA CONSOLIDAÇÃO DAS MEMÓRIAS, BEM COMO DESPERTA EMOÇÕES, QUE PODEM SER OBSERVÁVEIS FISICAMENTE. NESTA NARRATIVA, A PERSONAGEM ROSSIANA DE JESUS TEM SUAS LEMBRANÇAS AFLORADAS AO OUVIR DETERMINADAS CANÇÕES QUE ERAM ENTOADAS PELA MÃE, DURANTE A SUA INFÂNCIA. AS LEMBRANÇAS DE UM PASSADO DOLOROSO TAMBÉM SÃO EVOCADAS POR GISELA BAPTISTA, NO ROMANCE A NOITE DAS MULHERES CANTORAS, DE JORGE. MESMO APÓS A PASSAGEM DO TEMPO, É POSSÍVEL TRAZER À TONA AS MEMÓRIAS PESSOAIS. É DENTRO DESSE CONTEXTO QUE SÃO IDENTIFICADOS OS TIPOS DE MEMÓRIAS DOS PERSONAGENS E AS FORMAS DE CONSOLIDAÇÃO DAS LEMBRANÇAS, BEM COMO AS POSSÍVEIS CAUSAS DO ESQUECIMENTO. POR ESSE VIÉS, PERCORRE-SE OS LABIRINTOS DA MEMÓRIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR, QUE ENVOLVE ESTUDIOSOS DE DIVERSAS ÁREAS, COMO IVÁN IZQUIERDO (2011), DA NEUROCIÊNCIA E, DENTRO DA PSICOLOGIA COGNITIVA, ALLAN BADELLEY (2011) E SEUS COLABORADORES PESQUISAM SOBRE A FORMAÇÃO DA MEMÓRIA. DESSA FORMA, AS LEMBRANÇAS INDIVIDUAIS VÊM À TONA, ENTRELAÇAM-SE E TENTAM COMPREENDER, À MEDIDA DO POSSÍVEL, A ORIGEM E AS RAZÕES DO PRECONCEITO RACIAL ENTRE OS LUSITANOS.

## ENTRE A APORIA E A EPIFANIA: A FIGURAÇÃO DA PERSONAGEM NO ROMANCE DE VERGÍLIO FERREIRA

*Raquel Trentin Oliveira (Universidade Federal de Santa Maria)*

ESTA COMUNICAÇÃO RESULTA E DESENVOLVE UM ESTUDO REALIZADO PARA O DICIONÁRIO DE PERSONAGENS DA FICÇÃO PORTUGUESA (COORDENADO PELO PROFESSOR CARLOS REIS, UC, PT), ESPECIFICAMENTE A CONSTRUÇÃO DE VERBETES PARA QUATRO DOS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DA OBRA ROMANESCA DE VERGÍLIO FERREIRA: ANTÓNIO, DE MANHÃ SUBMERSA (1954), ALBERTO, DE APARIÇÃO (1959); MÁRIO, DE CÂNTICO FINAL (1960) E PAULO, DE PARA SEMPRE (1983). ENTRE AS FIGURAÇÕES DE TAIS PERSONAGENS, ESTE TRABALHO SUBLINHA ALGUMAS DIFERENÇAS E MUITAS SEMELHANÇAS, SOBRETUDO UMA ESPÉCIE DE LINHA PROGRESSIVA NA REPRESENTAÇÃO DE CERTAS TEMÁTICAS EXISTENCIALISTAS, QUE SE REVELAM, NESSA COMPARAÇÃO, CARAS AO AUTOR: A REALIZAÇÃO PROFISSIONAL, A RELAÇÃO COM DEUS, O VALOR DA ARTE, A COMUNHÃO AMOROSA, O SENTIDO DA MORTE, O SER NO TEMPO ETC. TAL DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO GANHA FORÇA PELO APROVEITAMENTO PARTICULAR QUE O AUTOR FAZ DA RELAÇÃO ENTRE A PERSONAGEM E OUTRAS CATEGORIAS DA NARRATIVA, NOMEADAMENTE, O ESPAÇO, O NARRADOR E O TEMPO NARRATIVO. NESSA RELAÇÃO, OS PROTAGONISTAS DEBATEM-SE COM SUA FRAGMENTAÇÃO E INCOMPLETUDE, LUTAM PARA DESCONSTRUÍREM POSSÍVEIS MÁSCARAS QUE LHES RESUMAM DE FORA; BUSCAM A MELHOR PALAVRA PARA SE COMPREENDEREM E EXPLICAR. PAUTANDO A DISCUSSÃO PROPOSTA, ESTÁ UMA ANÁLISE NARRATOLÓGICA DAS PERSONAGENS E A NOÇÃO DE PERSPECTIVA ESTRUTURANTE (NÜNNING, 2001), QUE ATUALIZA A IDEIA DE AUTOR IMPLICADO (BOOTH, 1961).

## ASPECTOS DA SOCIEDADE PATRIARCAL EM TRÊS ROMANCES DE CAMILO CASTELO BRANCO

*Amanda Regina dos Santos Lourenço (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ))*

A FICÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO ABSORVEU QUESTÕES IMPORTANTES OCORRIDAS NA SOCIEDADE PORTUGUESA DURANTE O SEU PERÍODO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL. ENTRE AS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS SOCIAIS PULSANTES NA OBRA DO ESCRITOR, DESTACAM-SE AS TENSÕES ENTRE OS GÊNEROS, ESPECIALMENTE NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHAS. COEXISTIAM NA SOCIEDADE PATRIARCAL DO SÉCULO XIX COMPORTAMENTOS TRADICIONAIS, ISTO É, DO ANTIGO REGIME, BEM COMO PRÁTICAS MODERNAS, MAIS PRÓXIMAS DO PERÍODO ROMÂNTICO. NESSE SENTIDO, A VASTA OBRA DE CAMILO CASTELO BRANCO É EMBLEMÁTICA, UMA VEZ QUE APRESENTOU

MODELOS PATRIARCAIS QUE EVIDENCIAM A COMPLEXIDADE ACERCA DA FIGURA PATERNA NO PERÍODO. NESSE SENTIDO, TRÊS DOS ROMANCES CAMILIANOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA COMPREENDER ISSO, A SABER: AMOR DE PERDIÇÃO (1862), TRÊS IRMÃS (1862) E A FILHA DO DOUTOR NEGRO (1864). NESSAS OBRAS, ENCONTRAM-SE FIGURAS PATERNAS QUE DIALOGAVAM COM OS DOIS MODELOS PATRIARCAIS VIGENTES, ORA FIXANDO-SE EM COMPORTAMENTOS TRADICIONALISTAS, ORA ADERINDO ÀS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA MODERNIDADE. POR ESSA RAZÃO, OS ROMANCES MENCIONADOS FORAM SELECIONADOS PARA A ANÁLISE PROPOSTA POR ESTE TRABALHO, A QUAL CONSISTE EM OBSERVAR A FORMA COMO O PATRIARCADO É ABSORVIDA PELOS PERSONAGENS TADEU DE ALBUQUERQUE (AMOR DE PERDIÇÃO), JOAQUIM LUÍS (TRÊS IRMÃS) E FRANCISCO ALPEDRINHA (A FILHA DO DOUTOR NEGRO), A FIM DE EXPLORAR O MODO COMO A QUESTÃO DE GÊNERO, ESPECIALMENTE NAS RELAÇÕES PATERNAS, DESENVOLVE-SE NAS NARRATIVAS CAMILIANAS.

## **AMOR: QUE SEJA ETERNO ENQUANTO DURE, NO OLHAR IRÔNICO E GROTESCO**

*Tércia Costa Valverde (Universidade Estadual de Feira De Santana- UEFES)*

DENTRO DA TEMÁTICA DAS CENAS URBANAS RETRATADAS NA CRONÍSTICA DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES, DISCUTIREMOS O MODO IRÔNICO E GROTESCO ATRAVÉS DO QUAL SÃO DESCRITAS AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PAUTADAS PELA LIQUIDEZ E FRAGMENTAÇÃO TÍPICAS DA MODERNIDADE DOS SÉCULOS XX E XXI. PARA TAL, ANALISAREMOS AS TRÊS SEGUINTE CRÔNICAS QUE, A NOSSO VER, ABORDAM A TEMÁTICA DA FLUIDEZ AMOROSA: É DA TUA MÃO QUE EU PRECISO AGORA (SEGUNDO LIVRO DE CRÔNICAS, 2002), CRÔNICA DE AMOR E A MAIS ALTA SOLIDÃO (AMBAS DO QUINTO LIVRO DE CRÔNICAS, 2013). INICIAMOS COM O SEGUINTE QUESTIONAMENTO: EM UM CENÁRIO CHEIO DE INCERTEZAS, DE VALORES MATERIAIS, COMO ACREDITAR QUE O AMOR SEJA SÓLIDO E DURÁVEL? OS AMORES FINITOS, OS SENTIMENTOS FRAGMENTADOS E AS SITUAÇÕES PASSAGEIRAS SÃO ALGUNS EXEMPLOS DAS CENAS URBANAS NARRADAS POR ANTÓNIO LOBO ANTUNES, EM SUAS CRÔNICAS, QUE SELECIONAMOS PARA ESTE EIXO TEMÁTICO DA FLUIDEZ DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AMOROSAS. TAIS ACONTECIMENTOS REPRESENTAM O MOSAICO MODERNO EM QUE A VIDA HUMANA SE CONFIGUROU. AS AÇÕES DO HOMEM EM BUSCA DE AVANÇOS ECONÔMICOS E TECNOLÓGICOS TROUXERAM CONSEQUÊNCIAS NEM SEMPRE POSITIVAS. OS INDIVÍDUOS, NAS GRANDES CIDADES, ESTÃO PREOCUPADOS COM OS SEUS AFAZERES PRÁTICOS, LABORAIS, COMERCIAIS E FINANCEIROS PORQUE JUSTAMENTE NECESSITAM SOBREVIVER NA URBE. O SEU LADO ESPIRITUAL E SENTIMENTAL, OU SEJA, TUDO AQUILO QUE NÃO SE VÊ E NEM SE PODE

TOCAR, É DEIXADO PARA ÚLTIMO PLANO. ASSIM, AS RELAÇÕES HUMANAS COMEÇAM A MINAR E A PERDER O SEU SENTIDO. SURGE ENTÃO A SOLIDÃO, MESMO DENTRO DA COLETIVIDADE. ADOTAREMOS COMO SUPORTE TEÓRICO AS IDEIAS DE BAUMAN (2004), BARRADAS (2002), BYLAARDT (2012), MUECKE (1995) E HUGO (2012), DENTRE OUTROS.

## **AMOR DE PERDIÇÃO: SENTIMENTOS, CONFLITOS E TRAGICIDADE NA OBRA PORTUGUESA CAMILIANA.**

*Núbia Litaiff Moriz Schwamborn (Universidade do Estado do Amazonas)*

*Alessandra Barbosa Nogueira / Universidade do Estado do Amazonas*

A NOVELA LITERÁRIA AMOR DE PERDIÇÃO, INSERIDA NA ESTÉTICA ROMÂNTICA DO ESCRITOR PORTUGUÊS CAMILO CASTELO BRANCO, VERSA SOBRE OS DIFERENTES SENTIMENTOS E OS CONFLITOS VIVENCIADOS PELAS PERSONAGENS CAMILIANAS, NO CONTEXTO LITERÁRIO DA OBRA PORTUGUESA, PUBLICADA EM 1862. SABE-SE QUE A LITERATURA, CONCEBIDA COMO PARTE DA CULTURA DE UM POVO, CONSTITUI UMA DAS FORMAS DE REVELAR A IDEOLOGIA HUMANA, PORTANTO, EXPRESSA O PENSAMENTO DO HOMEM, SEUS VALORES, ANGÚSTIAS, PERCEPÇÕES E A REALIDADE DA SOCIEDADE, EM DETERMINADA ÉPOCA. O ESTUDO ACERCA DA OBRA OBJETIVOU APRESENTAR AS CONCEPÇÕES AMOROSAS, OS CONFLITOS E OS DIFERENTES SENTIMENTOS VIVENCIADOS, SOBRETUDO, PELAS PERSONAGENS SIMÃO BOTELHO, TERESA DE ALBUQUERQUE E MARIANA, O TRIO FICCIONAL DA OBRA CAMILIANA. METODOLOGICAMENTE, A PESQUISA É DE ABORDAGEM QUALITATIVA, DE CARÁTER BIBLIOGRÁFICO E ALÉM DA OBRA DE CAMILO CASTELO BRANCO, A REVISÃO DA LITERATURA APRESENTOU APORTES TEÓRICOS, FUNDAMENTADOS EM MOISÉS (1974), FRANÇA (1993), OLIVEIRA (1999), D'ONÓFRIO (2000), ENTRE OUTROS AUTORES. ENTRE OS RESULTADOS, A OBRA PORTUGUESA AMOR DE PERDIÇÃO, DE CAMILO CASTELO BRANCO APRESENTA PERSONAGENS QUE LUTAM POR SEUS SENTIMENTOS, ENFRENTANDO CONFLITOS FAMILIARES, CULTURAIS E RELIGIOSOS, PORÉM, OS SENTIMENTOS AMOROSOS NUTRIDOS, EM ESPECIAL, POR SIMÃO BOTELHO E PELAS PERSONAGENS FEMININAS TERESA DE ALBUQUERQUE E MARIANA, LEVAM AO MESMO FADO, AO MESMO DESTINO. TERESA E SIMÃO, FILHOS DE FAMÍLIAS INIMIGAS E PROTAGONISTAS DA OBRA, A JOVEM MARIANA, QUE NUTRE UM AMOR ABNEGADO POR SIMÃO, MORREM TRAGICAMENTE, ALÉM DE BALTASAR COUTINHO E JOÃO DA CRUZ, QUE FORAM ASSASSINADOS. NESTA ACEPÇÃO, AS PERSONAGENS CAMILIANAS, ENVOLVIDAS EM CONFLITOS E EM SEUS SENTIMENTOS AMOROSOS, APRESENTAM, NA NARRATIVA PORTUGUESA, UM DESFECHO QUE CULMINA COM A PERDIÇÃO, COM A MORTE TRÁGICA, O QUE JUSTIFICA O PRÓPRIO TÍTULO DA OBRA PORTUGUESA.

## O CRYSTOSTOMO PORTUGUEZ, DO PADRE ANTONIO ONORATI, E O DEBATE SOBRE O MODELO DE PREGADOR NA CULTURA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX

*Marcus de Martini (Universidade Federal de Santa Maria/Universidade de São Paulo)*

O ESTUDO DAS INÚMERAS EDIÇÕES E ANTOLOGIAS DE TEXTOS DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697), DO SÉCULO XVIII ATÉ HOJE, AINDA É UM TRABALHO A SER FEITO. A FIM DE PREENCHER UMA PEQUENA PARTE DESSA LACUNA, ESTE TRABALHO BUSCA ANALISAR UMA DAS MAIS IMPORTANTES COMPILAÇÕES DE SERMÕES VIEIRIANOS DO SÉCULO XIX, O CRYSTOSTOMO PORTUGUEZ (1878), ORGANIZADA PELO TAMBÉM JESUÍTA PADRE ANTONIO ONORATI (1829 – 1881). NESSA OBRA, COMPOSTA DE CINCO VOLUMES, ONORATI BUSCOU ALIMPAR OS SERMÕES DAQUILO QUE SE JULGAVA, À ÉPOCA, O “MAU GOSTO DO SÉCULO XVII” E DE POSSÍVEIS EQUÍVOCOS DOUTRINÁRIOS, APRESENTANDO VIEIRA COMO MODELO DE PREGADOR EVANGÉLICO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ORADORES PRINCIPIANTES. MAIS DO QUE ANALISAR OS CRITÉRIOS EDITORIAIS DE ONORATI, PORÉM, BUSCA-SE AQUI COMPREENDER O SENTIDO DA COMPILAÇÃO COMO INTERVENÇÃO EM UM DEBATE LITERÁRIO MAIOR, QUE DIZ RESPEITO À SUPOSTA SUPERIORIDADE DE OUTRO PREGADOR CONTEMPORÂNEO A VIEIRA, O ORATORIANO PADRE MANUEL BERNARDES (1644-1710), COMO MODELO DE ORADOR A SER EMULADO. ASSIM, POR MEIO DE UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AUTORES DOS SÉCULOS XVIII E XIX QUE ABORDARAM A QUESTÃO, COMO LUÍS ANTÔNIO VERNEY (1713-1792), A. F. DE CASTILHO (1800-1875), CAMILO CASTELO BRANCO (1825-1890) E TEÓFILO BRAGA (1843-1924), CONSTATA-SE COMO ESSE DEBATE FOI ACIRRADO E SE REFLETIU NA RECEPÇÃO DE VIEIRA, ESPECIALMENTE EM ANTOLOGIAS ESCOLARES COETÂNEAS, TANTO NO BRASIL, QUANTO EM PORTUGAL.

## TUDO QUE SOU NÃO É MAIS DO QUE ABISMO: A FIGURA FICCIONAL DE FERNANDO PESSOA EM O INVÍSEL, DE RUI LAGE

*Gabriela Silva da Silva (Universidade Federal de Lavras - MG)*

FERNANDO PESSOA É UM DOS MAIS IMPORTANTES POETAS DO SÉCULO XX. A MULTIPLICIDADE E SINGULARIDADE DE SUA CRIAÇÃO HETERONÍMICA É OBJETO DE ATENÇÃO E ESTUDO SOB OS MAIS DIVERSOS PONTOS DE VISTA. “DRAMA EM GENTE” COMO O PRÓPRIO POETA SE DEFINIA, PESSOA É A REPRESENTAÇÃO DA MODERNIDADE POÉTICA DO SEU TEMPO, CARACTERIZANDO UMA LITERATURA FRAGMENTÁRIA E CONSTRUÍDA SOBRE OPOSIÇÕES E COEXISTÊNCIAS. PESSOA TORNOU-SE, PORTANTO, FIGURA REPRESENTADA EM MUITAS OBRAS POSTERIORES A SUA MORTE, NUMA TENTATIVA DE RESGATE OU ENTENDIMENTO DA BIOGRAFIA DO POETA. AO LONGO DE DÉCADAS,



PESSOA TEM SIDO PERSONAGEM DE ROMANCES, CONTOS E NOVELAS, COMO EM JOSÉ SARAMAGO, NUNO CAMARNEIRO E ELISA LUCINDA, CONSTITUINDO UM CAMPO DE PERCEÇÃO DA PERSONALIDADE DO POETA EM SUAS PARTICULARIDADES E NA CRIAÇÃO HETERONÍMICA. OCTAVIO PAZ A RESPEITO DE PESSOA, DIZ-NOS QUE OS POETAS NÃO TEM BIOGRAFIA, SUA PRÓPRIA POESIA É QUE SE CONSTITUÍ COMO TAL. NA POESIA DE PESSOA ENCONTRAMOS SEU INTERESSE PELO OCULTO, PELO MISTÉRIO E O DESCONHECIDO. A PARTIR DAS DIFERENTES FORMULAÇÕES A RESPEITO DE PESSOA E DAS CONFIGURAÇÕES POSSÍVEIS ESTABELECIDAS POR DIVERSOS ESCRITORES E CRÍTICOS DA OBRA DO POETA, ENTRE ELES EDUARDO LOURENÇO E JERÓNIMO PIZARRO, ESTA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO APRESENTA UMA LEITURA DA OBRA O INVÍSI-VEL, DE RUI LAGE. O ROMANCE, PUBLICADO EM 2018, APRESENTA AO LEITOR UMA NOVA FIGURAÇÃO DO POETA DE ORPHEU, NA SUA VERTENTE ESOTÉRICA E NUMA INUSITADA SAÍDA DE LISBOA. REVISITAR FERNANDO PESSOA, TRANSFORMANDO-O NUMA PERSONAGEM É TAMBÉM CONTINUAR A CONSTRUÍ-LO, RECONFIGURANDO-O, DELINEANDO SUA PERSONALIDADE, EVOCANDO O QUE SABEMOS DE SUA VIDA E OBRA. PESSOA CUMPRE, AFINAL, SEU DESTINO RECONHECIDO: SER MÚLTIPLO E SINGULAR COMO POETA E COMO FIGURA.

## **ECOS DA POÉTICA DE CESÁRIO VERDE NA POESIA DE ANTÓNIO BOTTO** *Oscar José de Paula Neto (Universidade Federal Fluminense)*

O PRESENTE TRABALHO BUSCA REFLETIR SOBRE OS VESTÍGIOS DA POÉTICA DE CESÁRIO VERDE NOS POEMAS DE ANTÓNIO BOTTO, PRINCIPALMENTE NOS TRABALHOS PUBLICADOS NA DÉCADA DE 1940, O LIVRO DO POVO (1944) E ÓDIO E AMOR (1947). NESTA FASE DE PRODUÇÃO, OS SUJEITOS POÉTICOS DE PARTE CONSIDERÁVEL DO CONJUNTO DE POEMAS DO AUTOR APRESENTAM ALGUNS DOS ASPECTOS MARCANTES DA POESIA CESÁRICA, COMO A ESTÉTICA DE UM OLHAR FLÂNEUR QUE DEAMBULA POR LISBOA E OBSERVA OS VÁRIOS TIPOS SOCIAIS QUE COMPÕEM A SUA POPULAÇÃO URBANA, ASSIM COMO MARCAS DE ESTILO DA COMPOSIÇÃO POEMÁTICA, MUITO PRÓXIMA DA TÉCNICA CINEMATOGRAFICA DE CORTE E MONTAGEM, QUE REGISTRA PEQUENOS INSTANTÂNEOS DA CIDADE, QUE TRANSMITIAM O RITMO DO VIVO E DO REAL, E QUE CESÁRIO VERDE TÃO BEM REALIZOU NO SÉCULO XIX. BOTTO, NESTAS OBRAS DESTACADAS, REVELA UMA VERTENTE MUITO POUCO EXPLORADA DE SUA POESIA, QUE É A SUA CAPACIDADE DE ANÁLISE SOCIAL, PREOCUPADA COM A POBREZA, COM A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO E COM A SITUAÇÃO DE GRUPOS MARGINAIS NA SOCIEDADE PORTUGUESA, COMO OS MENDIGOS, AS PROSTITUTAS E AS POPULAÇÕES POBRES DOS BAIRROS POPULARES LISBOETAS. TAL CARACTERÍSTICA VAI SER MAIS BEM EXPLORADA PELO ESCRITOR DURANTE A FASE TARDIA DE SUA TRAJETÓRIA LITERÁRIA, AINDA BEM POUCO CONHECIDA E INVESTIGADA

PELA CRÍTICA E PELA ACADEMIA. PARA PENSAR O CONTATO ENTRE CESÁRIO E BOTTO, PARTIMOS DO MÉTODO INDICADO POR SILVINA RODRIGUES LOPES (2015), QUE INDICA COMO A CONVOCAÇÃO DA IMENSIDADE DE LEITURAS ANTERIORES DOS POETAS EM ANÁLISE, DA HISTÓRIA DA POESIA, DOS VARIADOS CONHECIMENTOS DE TEMAS E DAS VÁRIAS IDEIAS PREGRESSAS PODE SER ÚTIL PARA ATRIBUIR UMA MAIOR COMPLEXIDADE NA LEITURA DO TEXTO POÉTICO, JÁ QUE REVELA OS ATRITOS ENTRE DIFERENTES PROJETOS LITERÁRIOS QUE ACABAM POR MOVIMENTAR A LITERATURA.

## **A SOLDADDEIRA MARÍA BALTEIRA NA LITERATURA GALEGA CONTEMPORÂNEA**

*Lucía Sande Siaba (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

A LITERATURA MEDIEVAL TEM SIDO UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO INESGOTÁVEL PARA ESCRITORES DE ÉPOCAS POSTERIORES, QUE CONTINUARAM REINVENTANDO FORMAS E PERSONAGENS ATÉ A ATUALIDADE. NO CASO PECULIAR DA LITERATURA GALEGA, ESTA TRADIÇÃO TEVE UM PAPEL FUNDAMENTAL NA CONSOLIDAÇÃO DA SUA LITERATURA DESDE O REXURDIMENTO NO SÉCULO XIX. O CONHECIMENTO DAS CANTIGAS MEDIEVAIS CONTRIBUÍA A AFIANÇAR A IDEIA DE QUE O GALEGO FORA E PODERIA VOLTAR A SER UMA LÍNGUA LITERÁRIA DE PRESTÍGIO, O QUE PROVOCOU QUE AS CANTIGAS GOZASSEM DE UMA GRANDE POPULARIDADE, SENDO O NEOTROBADORISMO UMA DAS CORRENTES MAIS IMPORTANTES DA POESIA GALEGA DE PRÉ-GUERRA. NESTE PERÍODO, SE RECUPERARAM AS ESTRUTURAS E, EM ALGUM CASO, AS PERSONAGENS MAIS DESTACADAS. ESTE É O CASO DE MARÍA BALTEIRA, A MAIS FAMOSA SOLDADDEIRA DAS CORTES MEDIEVAIS PENINSULARES. ESTA MULHER, PROCEDENTE DA GALIZA E MENCIONADA EM 14 DAS 43 CANTIGAS QUE, SEGUNDO G. VIDEIRA LOPES, SÃO DEDICADAS ÀS SOLDADDEIRAS, DEVIA GOZAR DE GRANDE IMPORTÂNCIA NA CORTE DE ALFONSO X, O QUE CHAMA A ATENÇÃO SE PENSAMOS QUE REPRESENTAVA UM PROTÓTIPO DE MULHER TOTALMENTE OPOSTO AOS ACEITES PELA SOCIEDADE MEDIEVAL. O MISTÉRIO QUE ENVOLVE ESTA FIGURA A TORNOU ALVO DE NOVAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E ARTÍSTICAS. NESTE TRABALHO FAREMOS UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA IMAGEM QUE ENCONTRAMOS DA SOLDADDEIRA NAS CANTIGAS MEDIEVAIS E DAS REPRESENTAÇÕES POSTERIORES EM POEMAS COMO O DE LORENZO VARELA, “MARIA BALTEIRA”, ÁLVAREZ BLÁZQUEZ “MARIA BALTEIRA, DA SAYA ÇINTADA”, MANUEL MARÍA “BALADA PARA MARIA BALTEIRA” OU NO LIVRO DE MARICA CAMPO, CONFUSIÓN E MORTE DE MARÍA BALTEIRA. ISTO NOS PERMITIRÁ VER A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DESTA FIGURA DESDE A ÉPOCA MEDIEVAL ATÉ A ATUALIDADE SE ADAPTANDO À VISÃO DA MULHER DE CADA ÉPOCA, PARA ACABAR SE CONVERTENDO, NO LIVRO DE MARICA CAMPO, NO SÍMBOLO DA LIBERDADE DAS MULHERES.

## **SEM NOME, DE HELDER MACEDO: O SUJEITO AO AVESSE.**

*Marisa Corrêa Silva (Universidade Estadual de Maringá)*

EM SEU ROMANCE DE 2004, "SEM NOME", HELDER MACEDO TEMATIZA, ENTRE OUTROS TÓPICOS, UM PROCESSO DE AUTODESCOBERTA DE UMA JOVEM JORNALISTA QUE, LIDO COM MENOR ATENÇÃO, PARECE UMA VARIAÇÃO DO TEMA "COMING OF AGE". JÚLIA DESCOBRE, AO ESCREVER O SUPOSTO RELATO DE UM PROCESSO INVESTIGATIVO QUE SE REVELA FALSO, ONDE ESTÃO SUAS LEALDADES E TOMA UMA ATITUDE COERENTE COM ESSA DESCOBERTA. NUMA LEITURA MAIS AGUDA, O QUE FICA EVIDENCIADA É A RELAÇÃO PARÓDICA E SUBVERSIVA DA ESTRUTURA MAIS COMUM DO "COMING OF AGE". NESSE ROMANCE, A MENTIRA É LIBERTADORA, A SEXUALIDADE LIVRE É, OU PODE SER, TÃO CARREGADA DE CONVENÇÕES E DE PAPÉIS PREDEFINIDOS QUANTO A SEXUALIDADE REGRADA PELA MORAL VIGENTE E A AUTODESCOBERTA PODE EXIGIR DO INDIVÍDUO NÃO APENAS A RECUSA DE SE DOBRAR ÀS EXPECTATIVAS ALHEIAS, MAS TAMBÉM A ACEITAÇÃO DAS MESMAS. APESAR DE SER UM TEXTO COM MUITO HUMOR E LEVEZA, O RESULTADO FINAL DA LEITURA É DESCONCERTANTE. NESTE TRABALHO, PROPOMOS UMA LEITURA DO ROMANCE E DA SUA REPRESENTAÇÃO DA AUTODESCOBERTA BASEADA NA POLÊMICA AFIRMAÇÃO DE LACAN, "A MULHER NÃO EXISTE". AO SER INSTITUÍDA COMO OBJETO DE DESEJO DE TRÊS HOMENS, É JUSTAMENTE PELO FATO DO FEMININO ENCARNAR A FALTA, O SIGNO DA AUSÊNCIA, QUE O TEXTO ENCONTRA A FORMA DE DRIBLAR A LÓGICA BINÁRIA FALOGOCÊNTRICA E INSTITUIR UMA NARRATIVA BASTANTE REALISTA - NO SENTIDO PROPOSTO POR ADORNO EM SEU ENSAIO DE 1954 - SOBRE A ESTRUTURAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI.

## **O NARRADOR FORA-DE-LUGAR EM AS PUPILAS DO SENHOR REITOR, DE JÚLIO DINIS**

*Patricia dos Santos Andrade (Universidade Federal do Paraná - UFPR)*

ESTE TRABALHO TECE UMA ANÁLISE DA VOZ NARRATIVA DO ROMANCE PORTUGUÊS AS PUPILAS DO SENHOR REITOR, DE JÚLIO DINIS, PUBLICADO EM 1867. O FOCO É ANALISAR A POSTURA DO NARRADOR NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS E NO DIÁLOGO QUE ELE ESTABELECE COM O LEITOR ATRAVÉS DE INTERFERÊNCIAS EM PRIMEIRA PESSOA, CONSIDERANDO O CONTEXTO DE ESCRITA E OS POSICIONAMENTOS PRATICADOS PELA VOZ NARRATIVA COMO FORMA DE VER E EXPRESSAR SUA LITERATURA ENQUANTO "TERMÔMETRO" DAQUELE AMBIENTE INCERTO E CONTURBADO QUE FOI O PERÍODO DE INSTAURAÇÃO E FORMAÇÃO DA BURGUESIA PORTUGUESA, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. TENDO EM VISTA A ANÁLISE DESSE ROMANCE SOB A PERSPECTIVA DO NARRADOR, PODEMOS PENSAR EM JÚLIO DINIS COMO UM ARTISTA

QUE, MUITO EMBORA CATEGORIZADO, PELA CRÍTICA TRADICIONAL, NA TERCEIRA FASE DO ROMANTISMO, SOUBE CAPTAR, DE FORMA PERSPICAZ, AS NUANCES E CRISES DAQUELE MUNDO BURGUEZ INCIPIENTE A PARTIR DE UM LUGAR DE ENTREMEIO, DE UMA POSIÇÃO FORA-DO-LUGAR. E É DESSE POSTO DE OBSERVAÇÃO QUE DINIS TRADUZ O INDIVÍDUO MODERNO EM CRISE, NÃO DEIXANDO DE POSICIONAR-SE E MOSTRAR-SE CIENTE DE SUA REALIDADE DE PRODUÇÃO. COM ISSO, PODEMOS PENSAR A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS E AS DISSOCIAÇÕES DE VOZ DO NARRADOR COMO ESTRATÉGIAS NARRATIVAS PARA MOSTRAR QUE O AUTOR ESTAVA PERCEBENDO AQUELA SOCIEDADE NA FORMA QUE SE ENCONTRAVA E NO MODO COMO SENTIA E SOFRIA AS TRANSFORMAÇÕES. ESSA POSTURA NARRATIVA EVIDENCIA UM OLHAR CONTEXTUAL DO NARRADOR ACERCA DAQUELA COMPLEXA SOCIEDADE.

### **UM CRIME E DUAS VERSÕES: CAMILO CASTELO BRANCO E O ASSASSINATO DE CLAUDINA GUIMARÃES.**

*Amanda de Carvalho Ferreira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*  
*Sérgio Nazar David (UERJ)*

APESAR DA VASTA OBRA DE CAMILO CASTELO BRANCO, DA SUA IMENSA VARIEDADE DE PERSONAGENS FEMININAS E DO FATO DE NÃO SER ACONSELHÁVEL ENQUADRÁ-LO RIGIDAMENTE EM UMA OU OUTRA ESCOLA, ESTILO OU PADRÃO, É SABIDO QUE O NARRADOR CAMILIANO CONSTANTEMENTE SE POSICIONA EM FAVOR DOS “MENOS VALIDOS”, OU SEJA, DE PERSONAGENS QUE PODIAM SER CONSIDERADAS VÍTIMAS NA SOCIEDADE PORTUGUESA OITOCENTISTA, COMO AS MULHERES E OS MAIS POBRES, COMO ILUSTRADO EM MIMESE E MORAL EM CAMILO CASTELO BRANCO (2012). POSTO ISSO, O PRESENTE TRABALHO PRETENDE ALCANÇAR UMA ANÁLISE DO LIVRO DE CONSOLAÇÃO (1872), ROMANCE CAMILIANO, E DO LIVRO HISTORIOGRÁFICO GLÓRIA (2002), DO HISTORIADOR PORTUGUÊS VASCO PULIDO VALENTE. O LIVRO DE CONSOLAÇÃO POSSUI UMA FORMA FICCIONAL CARREGADA DE FALSEAMENTOS POR PARTE DO NARRADOR ACERCA DO QUE FOI UM ACONTECIMENTO REAL OCORRIDO ANTES DA PUBLICAÇÃO E ABALOU A OPINIÃO PÚBLICA EM PORTUGAL: O ASSASSINATO DE CLAUDINA GUIMARÃES POR SEU ENTÃO ESPOSO, POLÍTICO E GRANDE AMIGO DE CAMILO CASTELO BRANCO: JOSÉ CARDOSO VIEIRA DE CASTRO. NA OBRA SUPRACITADA, O LEITOR SE DEPARA COM UM FATO INCOMUM NO TERRENO CAMILIANO, QUE VAI DE ENCONTRO COM O COSTUMEIRO PROTAGONISMO FEMININO EM SUAS NARRATIVAS E A DEFESA DAS ESCOLHAS TOMADAS POR ESSAS MULHERES NOS ROMANCES DE CAMILO: O NARRADOR REALIZA, EM ALGUMA MEDIDA, A DEFESA DE VENCESLAU TAVEIRA, PERSONAGEM QUE REPRESENTA VIEIRA DE CASTRO, COMO CONFIRMA VALENTE (2002), EM DETRIMENTO DE JÚLIA, PERSONAGEM QUE REPRESENTA CLAUDINA GUIMARÃES.

## ARMADILHAS DA PAISAGEM: REPRESENTAÇÕES DA NATUREZA EM LENDAS NEGRAS, DE CASTRO SOROMENHO

*Daviane Moreira e Silva (Universidade Federal de Jataí)*

DURANTE AS COLONIZAÇÕES PORTUGUESAS DIVERSOS TÍTULOS SURTIRAM PARA INFORMAR SOBRE A NATUREZA, OS NATIVOS E OS EXPLORADORES PRESENTES NAS POSSESSÕES ULTRAMARINAS. PENSANDO NA IMPORTÂNCIA PROPAGANDÍSTICA DA EMPRESA COLONIAL PARA O ESTADO NOVO, O PRINCIPAL OBJETIVO DESTA TRABALHADA É EXAMINAR, NO LIVRO LENDAS NEGRAS, DE CASTRO SOROMENHO, COMO A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DA NATUREZA DAS ANTIGAS COLÔNIAS AFRICANAS AJUDOU A MOLDAR A PERCEPÇÃO DESSES TERRITÓRIOS. PUBLICADA NA EDIÇÃO DE NÚMERO 20 DOS CADERNOS COLONIAIS, A COLETÂNEA DE NARRATIVAS RECOLHIDAS E CONTADAS POR SOROMENHO FOI O PRIMEIRO TRABALHO LITERÁRIO PUBLICADO PELO AUTOR. A DISCUSSÃO EM TORNO DA TEMÁTICA DA NATUREZA, INVESTIGANDO A UTILIZAÇÃO DA PAISAGEM COMO CHAMARIZ, DENTRO DA OBRA, PARA ESTIMULAR A SIMPATIA DOS PORTUGUESES DA METRÓPOLE E ANGARIAR INTERESSADOS A PARTIREM PARA A EXPLORAÇÃO NAS COLÔNIAS. PARA TANTO, É NECESSÁRIO ENTENDER COMO SE CONFIGURAVA A PERCEPÇÃO ETNOCÊNTRICA DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E OS ELEMENTOS CONSIDERADOS EXÓTICOS NA PAISAGEM E NA POPULAÇÃO COLONIZADA. AS ATIVIDADES PORTUGUESAS NA ÁFRICA FORAM PAUTADAS EM APROPRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO TERRITÓRIO, MAS DE MODO A “CIVILIZÁ-LO”. DUAS DIREÇÕES SÃO PASSÍVEIS DE SEREM ENCONTRADAS NESTA ABORDAGEM - O CAMINHO EDÊNICO, DE MODO SIMILAR AO QUE ACONTECEU NO BRASIL, DE UMA NATUREZA ONDE CORREM RIOS DE LEITE E MEL, PASSÍVEL DE SER DOMADA, EXPLORADA, TRANSFORMADA EM OUTRA COISA QUE SE QUEIRA; O OUTRO CAMINHO É O DA NATUREZA-VILÃ, QUE CONDENA O SUJEITO AO SOFRIMENTO E À MORTE, QUE ESPALHA ARMADILHAS QUE OS NÃO INICIADOS NO TERRITÓRIO DESCONHECEM.

## O ESTIGMA DA LOUCURA EM PERSONAGENS FEMININAS DE CAMILO CASTELO BRANCO

*Nayara Helenn Carvalho dos Santos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)*

*Carlos Eduardo Soares da Cruz (UERJ)*

CAMILO CASTELO BRANCO EXALTA A LUTA FEMININA EM SEUS ROMANCES ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE SUAS PERSONAGENS. POR MEIO DE SITUAÇÕES EM QUE ELAS SÃO EXPOSTAS, É POSSÍVEL ENTENDER COMO AS MULHERES VIVIAM EM UM SÉCULO ONDE ERAM MENOS FAVORECIDAS DO QUE OS HOMENS E COMO SE DESENVOLVEU A CIVILIZAÇÃO DO SÉCULO XIX,

EM PORTUGAL. AFINAL, AS NOVELAS CAMILIANAS TAMBÉM TÊM GRANDE VALOR HISTÓRICO, APESAR DE SUAS OBRAS SEREM CRIAÇÕES FICCIONAIS. EMBORA A SOCIEDADE PORTUGUESA DO SÉCULO XIX ESTIVESSE PASSANDO POR UM PERÍODO DE TRANSFORMAÇÕES, AINDA EXISTIAM AS DISTINÇÕES DE GÊNERO QUE COLOCAVAM AS MULHERES EM DESVANTAGEM. ENTRETANTO, DESSE LUGAR MINORITÁRIO EM UM MOMENTO OITOCENTISTA MISÓGINO, SURGE O PROTAGONISMO. DESDE O TÍTULO DE ALGUNS ROMANCES, ATÉ A ÚLTIMA LINHA DA HISTÓRIA, O AUTOR NOS DÁ INDÍCIOS DA SUA INTENÇÃO DE CRITICAR UMA SOCIEDADE QUE OPRIMIA AS MULHERES. PARA ISSO, ELE USA DE IRONIA. O CORPUS ESCOLHIDO PARA ESSA PESQUISA TRAZ QUATRO OBRAS QUE, LOGO NO TÍTULO, FAZ REFERÊNCIA AO FEMININO E ÀS PROTAGONISTAS DE CADA ROMANCE: “A DOIDA DO CANDAL”, “A BRUXA DE MONTE CÓRDOVA”, “A SEREIA” E “A BRAZILEIRA DE PRAZINS”. TODAS ELAS CARREGAM O PESO DA LOUCURA COMO CONSEQUÊNCIA DE SEUS ATOS SUBVERSIVOS. NOSSA HIPÓTESE SE BASEIA NO FATO DE QUE A INSANIDADE DE SUAS PERSONAGENS ESTÁ LIGADA ÀS OPRESSÕES SOCIAIS DE CARÁTER MISÓGINO DO SÉCULO XIX, BEM COMO AO ABANDONO E A SOLIDÃO CAMILO CASTELO BRANCO CONTA A HISTÓRIA DE FUJONAS, ESPOSAS, MÃES, ENCARCERADAS, BEATAS... MULHERES QUE, EM ALGUM MOMENTO, DESAFIAVAM O DESTINO QUE JÁ HAVIA SIDO PREDESTINADO PARA ELAS CONTRARIANDO A MORAL E BONS COSTUMES DA ÉPOCA E ENTRANDO EM GUERRA CONTRA O PATRIARCADO.

### **“A GERAÇÃO DOS HUMANOS COM OS OLHOS ESTUPEFACTOS”. LEITURAS DO DIÁRIO DA PESTE DE GONÇALO M. TAVARES.**

*Madalena Vaz Pinto (UERJ)*

ENTRE MARÇO E JUNHO DE 2020, GONÇALO M. TAVARES ESCREVEU DIARIAMENTE SOBRE A PANDEMIA PARA O JORNAL PORTUGUÊS EXPRESSO. DITO DE FORMA MAIS CORRETA: GONÇALO M. TAVARES FEZ A CARTOGRAFIA DA PANDEMIA, DESSE MODO EVITANDO UM GESTO MUITAS VEZES REPETIDO DURANTES ESSES (ESTES) TEMPOS: O VÍCIO DE TEORIZAR. EM VEZ DA PROCURA DE EXPLICAÇÕES PARA O QUE ESTAVA A ACONTECER, FOSSE EM SEUS TONS MAIS OTIMISTAS OU CATASTRÓFICOS, TRATOU-SE DE REGISTRAR O TEMPO NO PRESENTE, FAZENDO USO DA MONTAGEM DE NOTÍCIAS, PENSAMENTOS, DESCRIÇÕES. NESTA APRESENTAÇÃO TRATA-SE DE PROPOR UM ITINERÁRIO DE LEITURA POR ALGUNS DESSES TEXTOS, PARTINDO DA HIPÓTESE DE QUE NELES SE MANTÊM PROCEDIMENTOS CAROS À POÉTICA DO AUTOR - ESCREVER A LEITURA; CITAR; ESTABELECEER LIGAÇÕES - DESTA VEZ INCORPORANDO O “ACASO” COMO PARTE DO ACONTECIMENTO QUE DIVIDIU O SÉC. XXI.

## UNIDADE NA DIVERSIDADE: AFONSO CRUZ E A POESIA UNIVERSAL PROGRESSIVA

*Drisana de Moraes (UFRJ)*

*Luciana dos Santos Salles (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

O ESCRITOR PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO AFONSO CRUZ, QUE É TAMBÉM MÚSICO, ILUSTRADOR DE LIVROS INFANTIS E PRODUTOR DE ANIMAÇÕES, APESAR DE INSERIDO NA CENA LITERÁRIA HÁ POUCO MAIS DE DEZ ANOS, JÁ CONTA COM UMA VASTA PRODUÇÃO EDITORIAL. SUAS OBRAS, BEM COMO AS DE OUTROS AUTORES DE SUA GERAÇÃO, SE CARACTERIZAM POR UMA LINGUAGEM QUE EXPLORA OS LIMIARES DAS FRONTEIRAS, FORMANDO UM AMÁLGAMA DE DIFERENTES GÊNEROS, ESPAÇOS E TEMPORALIDADES. SUAS OBRAS TOCAM EM ASPECTOS E DISCUSSÕES CARAS NÃO SÓ À LITERATURA DE MANEIRA GERAL, COMO TAMBÉM À CRÍTICA, À TEORIA LITERÁRIA E À FILOSOFIA. PRETENDE-SE, ASSIM, NO PRESENTE TRABALHO, VERIFICAR EM QUE MEDIDA A PROPOSTA DE CRUZ EM JALAN JALAN: UMA LEITURA DE MUNDO SE APROXIMA DO QUE FORMULARAM OS PRIMEIROS ROMÂNTICOS COMO POESIA UNIVERSAL PROGRESSIVA(OU ROMANCE ROMÂNTICO), BEM COMO IDENTIFICAR QUAIS OS PRINCIPAIS ASPECTOS QUE PROMOVEM SEU DISTANCIAMENTO DESTA CONCEPÇÃO. PARA TAL, NOS VALEREMOS DAS ELABORAÇÕES EM TORNO DAS (I) FORMAS DE CONHECIMENTO, DA (II) REFLEXÃO E DA (III) CONTRADIÇÃO, FEITAS TANTO POR CRUZ, QUANTO POR SCHLEGEL, EM SUA CONVERSA SOBRE POESIA. NOS DEBRUÇAREMOS, AINDA, SOBRE O CONCEITO DE ARABESCO, ESTE QUE É DENOMINADO COMO UM PRINCÍPIO ESTÉTICO NÃO SÓ PELO REFERIDO TEÓRICO DO PRIMEIRO ROMANTISMO ALEMÃO, QUANTO PELO INTÉRPRETE DA ESTÉTICA ARÁBICO-ISLÂMICA ESAD DURAKOVIC, EM THE POETICS OF ANCIENT AND CLASSICAL ARABIC LITERATURE.

## O APRENDIZADO DA INTERDIÇÃO: O EROTISMO, A FIGURA DO PAI E A CONTEMPORANEIDADE EM CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS

*Joaquim Mamede de Carvalho e Silva Neto (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)*

A COMUNICAÇÃO PROPOSTA TEM COMO OBJETO O ESTUDO DO EROTISMO PRESENTE NO LIVRO CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS (2018), DE ISABELA FIGUEIREDO, PRINCIPALMENTE NA FIGURA DO PAI, QUE É MASCULINA E COLONIZADORA, PARTINDO DO CONCEITO EROTICO PROPOSTO POR BATAILLE (2014), ISTO É, O INTERDITO, QUE GERARÁ AS SUAS TRANSGRESSÕES. A PARTIR DA BUSCA DA COMPREENSÃO DESSA PRESENÇA E DO QUE ELA SIGNIFICA AO DECORRER DA NARRATIVA, PROCUROU-SE FAZER UM ESTUDO DE COMO O EROTISMO PERMEIA TODO O ESCRITO, TENDO EM VISTA QUE, ENQUANTO

A HISTÓRIA ? NARRADA, QUESTÕES RELACIONADAS AO ?MBITO ER?TICO PERPASSAM TODA A FASE DE CRESCIMENTO DA PERSONAGEM PRINCIPAL, A AUTORA, O QUE TRAZ BASTANTE MATERIAL A SER ESTUDADO E PESQUISADO. ALÉM DISSO, POR MEIO DESTA BREVE APRESENTA??O, PRETENDE-SE COMENTAR, TAMBÉM, ACERCA DAS PRINCIPAIS QUESTÕES RELACIONADAS ? CONTEMPORANEIDADE, TEMPO EM QUE ESTE LIVRO EST? INSERIDO, COMO A AUTOFI??O E A ESCRITA DE SI, O USO DA INFORMALIDADE DA LINGUAGEM VERBAL, A RELA??O DO EU COM O OUTRO E A CORPOREIDADE PRESENTE NO ATO. PARA TAL, FORAM UTILIZADOS ESTUDOS TE?RICOS COMO OS DE KLINGER (2012), HUTCHEON (2014) E RIBEIRO (2012). POR MEIO DESSA PESQUISA, FOI POSS?VEL COMPREENDER O PAPEL DO PAI ENQUANTO FIGURA ER?TICA, MASCULINA E COLONIZADORA, FAZENDO COM QUE A NARRADORA-PERSONAGEM DA NARRATIVA APRENDESSE, AINDA QUE POR MEIO DA INTERDI??O, ISTO ?, DO N?O DITO, COMO SE CONFIGURAVA A ESTRUTURA SOCIAL PRESENTE EM LOUREN?O MARQUES, CIDADE COLONIAL ONDE MORAVAM, E A IMPORT?NCIA DA FIGURA PATERNA PARA A EXIST?NCIA N?O S? DO ESCRITO, COMO DA CONSCI?NCIA DA PERSONAGEM PRINCIPAL.

## **NOTAS SOBRE AS NUENS: IMAGENS DE PENSAMENTO NO LIVRO DO DESASSOSSEGO**

*Orlando Nunes de Amorim (IBILCE - UNESP - Campus de São José do Rio Preto)*

“LISBOA, MEU LAR!”: JÁ EM 1986 LEYLA PERRONE-MOISÉS EMPREGAVA ESSA EXPRESSÃO DE FERNANDO PESSOA-BERNARDO SOARES PARA DESIGNAR UMA SEÇÃO DA SUA EDIÇÃO DO LIVRO DO DESASSOSSEGO, NA QUAL AGRUPAVA OS FRAGMENTOS QUE TÊM A PAISAGEM LISBOETA COMO TEMA, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DA PAISAGEM NA CONSTITUIÇÃO DA OBRA. EM VÁRIOS DELES, AS NUENS SÃO ELEMENTO FUNDAMENTAL, A COMEÇAR POR AQUELE QUE PESSOA ESCOLHEU PARA COMPOR O CONJUNTO DE CINCO FRAGMENTOS PUBLICADOS NA REVISTA DESCOBRIMENTO, EM 1931. ESTAS NOTAS PRETENDEM TECER REFLEXÕES SOBRE A PAISAGEM NUVIOSA DO LIVRO, CONSIDERANDO-A TANTO A PARTIR DA IDEIA DE ESTADO DE ALMA COMO PAISAGEM PRESENTE NA REFLEXÃO DE UM DOS FRAGMENTOS, COMO SEGUNDO A IDEIA DE IMAGEM DIALÉTICA OU IMAGEM DE PENSAMENTO DE WALTER BENJAMIN, UMA FORMA SINGULAR DE CONCEBER O ATO DE PERCEPÇÃO DO OLHAR COMO UM ATO DE LEITURA DE SINAIS QUE SE MANIFESTAM NA SUPERFÍCIE DA PAISAGEM, DE MODO A ENCONTRAR O “CORPO DA IDEIA” QUE, NO CASO DO LIVRO DO DESASSOSSEGO, É O CORPO DO TEMPO CONFIGURADO NAS NUENS.



## A CAVERNA, DE JOSÉ SARAMAGO E A MODERNIDADE LÍQUIDA, DE ZIGMUNT BAUMAN: UMA ANÁLISE DO ROMANCE NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA.

*Girlane Araújo Braz da Rosa Sousa (UERJ/FFP)*

DESDE OS PRIMEIROS ESCRITOS PUBLICADOS POR JOSÉ SARAMAGO, ESCRITOR PORTUGUÊS COM O CUNHO POLÍTICO MARXISTA, CONTEMPLAMOS ATRAVÉS DA SUA VASTA DIVERSIDADE CULTURAL UMA ESCRITA MADURA E RECONHECIDA MUNDIALMENTE PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS PECULIARES. O ESCRITOR QUE CIRCULA DESDE A CRÔNICA, ROMANCE, POESIA, CONTO ATÉ O TEATRO, PUBLICOU INÚMEROS TEXTOS COMO JANGADA DE PEDRA (1986), ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA (1995), MEMORIAL DO CONVENTO (1982), O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS (1984), LEVANTADO DO CHÃO (1980) E A CAVERNA (2000), OBJETO DESTA PESQUISA, DIRECIONADA À UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOCIAL. O PRESENTE TRABALHO TEM COMO FUNÇÃO ESTABELECE UM OLHAR SOBRE A PÓS-MODERNIDADE E A LITERATURA PORTUGUESA A RESPEITO DO TEMPO LÍQUIDO MENCIONADO POR BAUMAN (2007). OS TIPOS PÓS-MODERNOS REDESENHADOS POR SARAMAGO E A COMPOSIÇÃO DO ESPAÇO ESTABELECE UMA ALEGORIA COM O MITO DA CAVERNA DE PLATÃO. COM ISSO SERÃO ABORDADAS AS PROBLEMÁTICAS DAS RELAÇÕES LÍQUIDAS, OBJETIFICAÇÃO DO INDIVÍDUO E A CRÍTICA AO CAPITALISMO ALÉM DAS RELAÇÕES DE PODER. PARA ISTO, O SUPORTE TEÓRICO SE BASEARÁ NOS PESQUISADORES DO ASSUNTO BAUMAN (1997; 2007; 2008), HARVEY (2008), FOKKEMA (1994), HALL (2006) E INTERPRETAÇÕES DA NARRATIVA DE SARAMAGO (2000) E DO MITO DE PLATÃO (1956). ESTA OBRA É O RETRATO DE UMA SOCIEDADE COMPLEXA, QUE EXISTE EM QUALQUER LUGAR OU SIMPLEMENTE ESTAMOS IMERSOS NELA, COM PERSONAGENS QUE PODEM SER REPRESENTADOS POR NOSSOS AMIGOS, VIZINHOS E ATÉ NÓS MESMOS. PESSOAS QUE ACREDITAMOS CONHECER E QUE, SEM AVISO, MOSTRAM-SE PORTADORES DE CARACTERÍSTICAS BOAS E RUINS, A QUAL NOS SURPREENDE QUANDO DEIXAM SE REVELAR SUA FACE OCULTA DIANTE DE COMPORTAMENTOS INFLUENCIADOS PELO CAPITALISMO. DIRECIONAREMOS ESTE RECORTE PARA UMA PERCEPÇÃO DOS ENVOLVIDO NESTA SOCIEDADE, REPRESENTADOS PELOS PERSONAGENS DA OBRA EM QUESTÃO E O DIÁLOGO QUE ESTABELECE ENTRE A LITERATURA PORTUGUESA E A SOCIEDADE GLOBAL, PÓS-MODERNA, ALÉM DE APRESENTAR O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.

## MAFALDA IVO CRUZ CONTISTA: ANOTAÇÕES SOBRE UMA AUTORA HIPERCONTEMPORÂNEA

*Samla Borges Canilha (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS))*

*Paulo Ricardo Kralik Angelini (PUCRS)*

A PORTUGUESA MAFALDA IVO CRUZ É UMA AUTORA ACLAMADA PELA CRÍTICA, TENDO INCLUSIVE VENCIDO ALGUNS PRÊMIOS LITERÁRIOS, COMO O IMPORTANTE GRANDE PRÊMIO DE ROMANCE E NOVELA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES (APE). ESSE RECONHECIMENTO DÁ-SE ESSENCIALMENTE POR SUA PRODUÇÃO ROMANESCA, QUE SE INICIOU COM UM RÉQUIEM PORTUGUÊS, AINDA NA DÉCADA DE 1990, E SE MANTEVE AO LONGO DESTE INÍCIO DO SÉCULO XXI PEQUENA EUROPA, SUA MAIS RECENTE PUBLICAÇÃO, DATA DE 2017. ENTRETANTO, A AUTORA TEM TAMBÉM ALGUNS CONTOS PUBLICADOS, TODOS ELES INTEGRANDO COLETÂNEAS JUNTO A OUTROS RENOMADOS ESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA. CONSIDERANDO-SE A POUCA ABORDAGEM DESSES SEUS TEXTOS, ESTE TRABALHO TRAZ UMA BREVE APRESENTAÇÃO DE ALGUNS DELES A SABER: “UMA CARTA A FÁTIMA”, “A ORIGEM DO MUNDO”, “A VIDA É SONHO”, “O GATO” E “A COLINA”, PROCURANDO PENSÁ-LOS A PARTIR DE ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS DE SUA ESCRITA E ANALISÁ-LOS ESPECIFICAMENTE DENTRO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA AUTORA, O DA HIPERCONTEMPORANEIDADE, DENOMINAÇÃO QUE SERVE À PRODUÇÃO LITERÁRIA A PARTIR DOS ANOS 2000, A QUAL APRESENTA ALGUNS TRAÇOS PARTICULARES EM RELAÇÃO ÀS PUBLICAÇÕES ANTERIORES, REFLETINDO A CONTEMPORANEIDADE E AS MUDANÇAS QUE NELAS OCORREM, ASSIM COMO ESTAS IMPACTAM O SUJEITO. PARA ISSO, SERÃO UTILIZADOS, ALÉM DOS CONTOS DE CRUZ, TEXTOS CRÍTICOS SOBRE A ESCRITA DA AUTORA E BIBLIOGRAFIA TEÓRICA SOBRE A QUESTÃO DO HIPERCONTEMPORÂNEO. O QUE SE PERCEBE É QUE DIVERSOS TRAÇOS APONTADOS COMO DISTINTIVOS DESSA PRODUÇÃO E QUE PODEM SER NOTADOS NOS ROMANCES DE CRUZ ESTÃO TAMBÉM PRESENTES, MESMO QUE COM DESENVOLVIMENTO REDUZIDOS, NOS SEUS CONTOS.

## DO ESPLENDOR À DECADÊNCIA: A COMPOSIÇÃO DOS PAULOS, EM “CASA NA DUNA”, DE CARLOS DE OLIVEIRA

*Alana Francisca da Silva Hoffmann (UFSM)*

*Raquel Trentin Oliveira (Universidade Federal De Santa Maria)*

COMO CATEGORIA FUNDAMENTAL DA NARRATIVA, A PERSONAGEM RELEVASE AINDA MAIS NO NEORREALISMO, HAJA VISTA, SOBRETUDO, QUE OS ESCRITORES E TEÓRICOS DO MOVIMENTO MUITO DISCUTIRAM A RESPEITO

DA PERTINÊNCIA DE SUA ANÁLISE PSICOLÓGICA, ISTO É, SOBRE SE ELA SERIA COMPATÍVEL COM SEU PROGRAMA IDEOLÓGICO. NO QUE SE REFERE AOS ROMANCES DE CARLOS DE OLIVEIRA, ENTENDO QUE A VEROSSIMILHANÇA DO UNIVERSO E DAS FIGURAS PRIVILEGIADAS PELOS NEORREALISTAS RESIDE NA ABORDAGEM DA COLETIVIDADE A PARTIR DA INDIVIDUALIDADE E DA SUBJETIVIDADE DE CADA PERSONAGEM, SENDO QUE AS PERSONAGENS DE “CASA NA DUNA” REPRESENTAM INDIVIDUALMENTE TODA A SUA CLASSE. POR MEIO DA FAMÍLIA PAULO, PROTAGONISTA DO ROMANCE, OBSERVAMOS A DECADÊNCIA DA PEQUENA BURGUESIA E DE UM SISTEMA DE PRODUÇÃO QUE SÃO DEVORADOS PELO PROGRESSO INDUSTRIAL E PELO CAPITALISMO, COMUNS NO INÍCIO DO SÉCULO XX. É POR ISSO QUE, MAIS DO QUE MERAMENTE CLASSIFICÁ-LAS DE ACORDO COM SUA COMPLEXIDADE, INTERESSE-ME EM ANALISAR COMO SÃO CONSTRUÍDAS ESSAS PERSONAGENS, QUE RELAÇÕES CONSERVAM ENTRE SI E QUE FUNÇÕES DESEMPENHAM NA NARRATIVA, CONFORME OS PROCESSOS DE ACENTUAÇÃO ESTABELECIDOS POR PHILIPPE HAMON, OS QUAIS POSSIBILITAM HIERARQUIZÁ-LAS E DISTINGUI-LAS, QUAIS SEJAM: QUALIFICAÇÃO DIFERENCIAL, DISTRIBUIÇÃO DIFERENCIAL, AUTONOMIA DIFERENCIAL E FUNCIONALIDADE DIFERENCIAL. NESSE SENTIDO, OBSERVEI QUE, DAS TRÊS PERSONAGENS, MARIANO PAULO É QUEM ENCARNA PERFEITAMENTE A DECADÊNCIA TEMATIZADA NO ROMANCE. ENQUANTO O VELHO PAULO APARECE APENAS NAS LEMBRANÇAS DE OUTRAS PERSONAGENS, E HILÁRIO, FIGURA SEMPRE DÉBIL E DISTANTE DA QUINTA, PERECE ANTES DA RUÍNA COMPLETA DA FAMÍLIA, MARIANO É QUEM MAIS SENTE A TRANSFORMAÇÃO, A QUEDA DO VIGOR À DEGENERESCÊNCIA. A CASA RUI EM SUAS E POR SUAS MÃOS; NÃO NAS MÃOS DO PAI, QUE RECONSTRUIU E EXPANDIU A QUINTA, NEM TAMPOUCO NAS MÃOS DO FILHO, FRACO, DESINTERESSADO, MORTO ANTES DA DEGRADAÇÃO TOTAL SE CONCRETIZAR, COMO EVIDENCIA A ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DESSAS PERSONAGENS, SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE HAMON.

### **LOBO ANTUNES E ISABELA FIGUEIREDO: A MEMÓRIA LUSITANA REVISITADA PELA ÓTICA PÓS-MODERNA**

*Thaíla Moura Cabral (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

UM ASSUNTO QUE DESPONTA DESTAQUE NA ESCRITA LITERÁRIA PÓS-MODERNA DE PORTUGAL É A INDAGAÇÃO SOBRE O QUE É SER PORTUGUÊS A PARTIR DO FIM DO SÉCULO XX, APÓS TANTOS “TRAUMAS”, UMA VEZ QUE O PAÍS JÁ NÃO ERA MAIS O GRANDE IMPÉRIO COLONIZADOR DE OUTROS TEMPOS. A ABERTURA POLÍTICA TROUXE TAMBÉM CONSEQUÊNCIAS NA POTENCIALIDADE DE TEMAS LITERÁRIOS, COMO O LIVRE-ARBÍTRIO NA EXPRESSÃO E O PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO. ISSO PERMITIU A CRIAÇÃO DE UM OLHAR REVISOR PELA ÓTICA DA FICÇÃO A RESPEITO DOS

TRAUMAS INDIVIDUAIS E COLETIVOS GERADOS PELA GUERRA COLONIAL COLOCADOS, PERTINENTEMENTE, NA LITERATURA DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES E DE ISABELA FIGUEIREDO, POR EXEMPLO. O PRIMEIRO APONTA PARA ESSE OLHAR REVISOR DA PÁTRIA POR MEIO DA IRONIA E DA DESCONSTRUÇÃO DE FIGURAS EMBLEMÁTICAS DA HISTÓRIA LUSITANA EM AS NAUS (1988). JÁ A SEGUNDA, DIRECIONA ESSE OLHAR REVISOR PARA A VERTENTE MEMORIALÍSTICA DA AUTOFICÇÃO EM CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS (2018). ASSIM, NA COMUNICAÇÃO QUE SE PROPÕE, APRESENTAREMOS COMO ESSES AUTORES, CADA UM AO SEU MODO, IMBUÍDOS DE UM PENSAMENTO LITERÁRIO QUE REFLETE O CENÁRIO CAÓTICO E COMPLEXO PÓS-MODERNO, SOBERAM SITUAR UM DIÁLOGO ACENTUADO COM O DISCURSO HISTÓRICO E PROBLEMATIZADOR QUANTO AOS CAMINHOS TRIINHADOS PELA PÁTRIA DE CAMÕES E FERNANDO PESSOA, INTERROGANDO-A, CRITICAMENTE, PELA VISÃO REAVALIADORA DA LITERATURA PÓS-MODERNISTA NAS OBRAS MENCIONAS. CITAREMOS COMO APARATO TEÓRICO ANA PAULA ARNAUT (2016, 2009), CARLOS REIS (2004), JACQUES LE GOFF (2013), LINDA HUTCHEON (2000, 1991), MARIA ALZIRA SEIXO (2002), TÉRCIA COSTA VALVERDE (2017), ENTRE OUTROS.

## OS DESLOCADOS DA PÁTRIA EM A COSTA DOS MURMÚRIOS E O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS DE LÍDIA JORGE

*Adriana Esther Suarez (Universidad Nacional de Cuyo)*

*Diego E. Niemetz (CONICET - UNCUYO (Argentina))*

ESTE ARTIGO FAZ UMA LEITURA ACERCA DA SITUAÇÃO DOS DESLOCADOS PELOS SISTEMAS HEGEMÔNICOS EM A COSTA DOS MURMÚRIOS E O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS DA ESCRITORA PORTUGUESA LÍDIA JORGE. APESAR DE SE PASSAREM UM NA ÁFRICA E OUTRO EM PORTUGAL, OS DOIS ROMANCES APRESENTAM CONFLITOS COM DESLOCAMENTOS DE SERES QUE ENFRENTARAM INVASÕES E GUERRAS. ESTE TRABALHO FOCA NA COLONIZAÇÃO DE NAÇÕES AFRICANAS, QUE MOBILIZARAM, PRIMEIRO, COLONOS COM O PROPÓSITO DE OCUPAR TERRITÓRIOS PARA SUA EXPLORAÇÃO E, LOGO, MILITARES E SUAS FAMÍLIAS PARA APOIAR ESSA OCUPAÇÃO. POSTERIORMENTE, COM A DECLARAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DOS PAÍSES AFRICANOS, APARECERÁ UM NOVO TIPO DE DIÁSPORA: A DOS EMIGRANTES. ALÉM DISSO, DISCUTE COMO A COLONIZAÇÃO DAS NAÇÕES AFRICANAS, JUNTAMENTE COM O DOMÍNIO DOS SEUS POVOS E A GESTÃO DO QUE ERA PRODUZIDO COM AS MATÉRIAS-PRIMAS EXPLORADAS, NÃO FOI SUFICIENTE PARA TORNAR PORTUGAL UM DOS PAÍSES RICOS DA EUROPA. DESSA SITUAÇÃO FRUSTRANTE, NOVAS MOBILIZAÇÕES EMERGIRIAM. A NOSSA HIPÓTESE PARTE DA CONVICÇÃO DE QUE A OBRA DA ESCRITORA LÍDIA JORGE SE CONCENTRA, MUITO PARTICULARMENTE, NA FICCIONALIZAÇÃO

DE PROBLEMÁTICAS LIGADAS AOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS PORTUGUESES E AFRICANOS DURANTE A (PÓS)COLONIZAÇÃO DA ÁFRICA. SE TAIS NÚCLEOS TEMÁTICOS FOREM ABORDADOS DE UMA PERSPECTIVA COMPARATISTA, SERÁ POSSÍVEL RECONHECER EM SUA NARRATIVA NÃO APENAS UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE TIPOS HUMANOS POSTOS EM CONTATO E DEFINIDOS ATRAVÉS DE UMA VINCULAÇÃO QUE PARTE DO COLONIAL (HOMENS E MULHERES; MILITARES E COLONIZADOS, ENTRE OUTROS); MAS TAMBÉM, DE PROBLEMÁTICAS OCASIONADAS PELO DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO QUE A SITUAÇÃO COLONIAL PRODUZIU, PARTICULARMENTE A DOS RETORNADOS E/OU REFUGIADOS NA METRÓPOLE. COM BASE NOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE CRÍTICOS DO (PÓS)COLONIALISMO COMO STUART HALL, FRANTZ FANON, EDUARDO LOURENÇO E MARGARIDA RIBEIRO, ENTRE OUTROS, ANALISA-SE COMO É A REPRESENTAÇÃO DOS DESLOCADOS.

## O SEMEAR DA PALAVRA: A FUNÇÃO-AUTOR NA SERMONÍSTICA DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA

*Kellen Dias de Barros (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

OS SERMÕES TRATADOS NESTE TRABALHO APRESENTAM UM AUTOR. MUITO MAIS, OS SERMÕES ANALISADOS FORAM SELECIONADOS PARTINDO-SE, ESPECIALMENTE, DE UMA PREMISSE: SEREM OBRA DE UM AUTOR ESPECÍFICO, ANTONIO VIEIRA. É INEGÁVEL QUE A NOÇÃO DE AUTOR E DE SUJEITO ESTÃO ATRELADAS IRREMEDIAVELMENTE. INCLUSIVE, O QUE O SENSO COMUM ENTENDE POR AUTORIA VINCULA-SE DIRETAMENTE À CONCEPÇÃO DE SUJEITO PÓS-ILUMINISTA, JÁ IMBUÍDO DE INDEPENDÊNCIA E AUTO-CENTRAMENTO, COM O COMPROMISSO INALIENÁVEL DA AUTENTICIDADE E DO INEDITISMO. PROPOMOS, ENTÃO, REFLETIR SOBRE A NOÇÃO DE AUTORIA NA OBRA DE PADRE ANTONIO VIEIRA TENDO EM VISTA UMA PRODUÇÃO TEXTUAL SEISCENTISTA CONFSSIONAL, MISSIONÁRIA, SACERDOTAL, EM QUE NEM A NOÇÃO DE SUJEITO, NEM A DE AUTOR LITERÁRIO CONTEMPORÂNEAS SE ADEQUAM PLENAMENTE AO CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO DO SÉCULO XVII. COMO GUIAS PRINCIPAIS DA ANÁLISE, SEGUIMOS O PENSAMENTO DE MICHEL FOUCAULT EM DIÁLOGO COM WALTER BENJAMIN, ANTONIO CANDIDO E JOÃO ADOLFO HANSEN. REFLETIMOS, AINDA, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM PARA A TEOLOGIA HUMANISTA QUE INSPIRAVA OS JESUÍTAS SEISCENTISTAS, E O PRÓPRIO PADRE ANTONIO VIEIRA, OBSERVANDO O QUANTO O EXERCÍCIO IDEAL E MAIS PERFEITO POSSÍVEL DE PORTA-VOZ DA PALAVRA DE DEUS SE FAZ PRESENTE NOS SERMÕES PROFERIDOS E, DEPOIS DE UMA VIDA, FINALMENTE ESCRITOS PELO INFLUENTE SERMONISTA.

## GASTÃO CRUZ, TESTEMUNHA DO TEMPO

*Paulo Ricardo Braz de Sousa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

A OBRA POÉTICA DE GASTÃO CRUZ TEM CADA VEZ MAIS SE REVELADO, AO LONGO DOS SESENTA ANOS DE ATIVIDADE DE ESCRITA E PUBLICAÇÃO A QUE ARDOROSAMENTE SE DEDICOU, NÃO APENAS UM LUGAR INCONTORNÁVEL DA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, MAS TAMBÉM UM PRODIGIOSO CAMPO DE RESSONÂNCIA E PERCUSSÃO DE OUTRAS VOZES POÉTICAS, QUE HABITAM O SEU TEXTO E NELE CONSTITUEM PROFÍCUOS DIÁLOGOS. ISSO PORQUE A POESIA GASTONIANA, AFEITA COMO É AO TRABALHO INTERTEXTUAL, PARECE INCORPORAR SINGULARMENTE AOS SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA CERTA TÔNICA INERENTE À ATIVIDADE DE CRÍTICA LITERÁRIA, PRÁTICA A QUE O AUTOR DE POESIA 61 DESDE SEMPRE CULTIVOU EM PARALELO À ESCRITA DE POESIA. UMA LEITURA ATENTA DE SEUS ENSAIOS CRÍTICOS PODE MOSTRAR O QUANTO MUITO DO QUE ALI VEM FORMULADO, SOB A ÉGIDE DO RIGOR INVESTIGATIVO, DA ANÁLISE E DO COMENTÁRIO, EM SUA POESIA É TRANSFIGURADO EM UM REGISTRO LÍRICO. A APROPRIAÇÃO DO DISCURSO CRÍTICO COMO DISPOSITIVO DE CRIAÇÃO POÉTICA SE ESTABELECE NA ESCRITA DE GASTÃO, DE FORMA QUE A SUA OBRA SE CONSTITUI COMO UMA ESPÉCIE DE ARQUIVO DA POESIA MODERNA EM LÍNGUA PORTUGUESA. ARQUIVO QUE, ENTRETANTO, NÃO DOCUMENTA ESTATICAMENTE O PASSADO OU CRISTALIZA UM CÂNONE, MAS QUE MOBILIZA, TRANSFORMA E DÁ VIDA AO PASSADO PROJETANDO-O NO PRESENTE. ESTA COMUNICAÇÃO PRETENDE RECONHECER NA POESIA DE GASTÃO ALGUMAS VOZES RESSOANTES E QUE COMPÕEM UM QUADRO DE REFERÊNCIA DA MODERNIDADE SEGUNDO O POETA (DESDE CAMÕES, A CESÁRIO E PESSOA, ASSIM COMO ALGUNS SEUS CONTEMPORÂNEOS). PARTINDO DA NOÇÃO DE ARQUIVO FORMULADA POR MICHEL FOUCAULT E DEPOIS DESENVOLVIDA POR GIORGIO AGAMBEN, ESTE TEXTO BUSCA INVESTIGAR, COM O AUXÍLIO DO SUPORTE CRÍTICO DE TEXTOS DE JORGE FERNANDES DA SILVEIRA E SIMONE CAPUTO, A POSSIBILIDADE DE ENXERGAR NA OBRA DE GASTÃO UM MODO DE LER E INTERPRETAR A POESIA PORTUGUESA MODERNA.

## A LITERATURA DO NÓS, EM ALEXANDRA ALPHA, DE JOSÉ CARDOSO PIRES

*Adriano Guedes Carneiro (Universidade Federal Fluminense)*

ESTA COMUNICAÇÃO TEM POR OBJETIVO ANALISAR A ESCRITA AUTODIEGÉTICA QUE JOSÉ CARDOSO PIRES IMPÕE AO TEXTO DE ALEXANDRA ALPHA (1987), SOB A MARCA DA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL, NA NARRATIVA DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, INDAGANDO SE ESTA É A FORMA UTILIZADA PELO AUTOR PARA, LITERARIAMENTE, PROMOVER A SUPERAÇÃO DO

RETRÓGRADO, EM PORTUGAL, SIMBOLIZADO PELO SALAZARISMO (E TODAS AS SUAS CARACTERÍSTICAS: APELO A UM TRADICIONALISMO PORTUGUÊS, AO RURALISMO, À POBREZA, À MANUTENÇÃO DO COLONIALISMO, ENTRE OUTRAS), COMO REGIME POLÍTICO TOTALITÁRIO E PELO TEXTO HETERODIEGÉTICO, EM TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR, DO RESTANTE DO ROMANCE. DENTRO DESTA ESFERA PROCURAR-SE-Á SITUAR O LIVRO DE CARDOSO PIRES COMO SENDO ESTETICAMENTE A EXPRESSÃO AINDA DE VALORES DE UMA MODERNIDADE, EMBORA JÁ TRAGA EM SI ELEMENTOS QUE SUGEREM UMA CONDIÇÃO PÓS-MODERNA. TRABALHANDO COM ESTES DOIS POLOS, SEM CAIR NO DISCURSO DICOTÔMICO, ANALISAREMOS OS ELEMENTOS LITERÁRIOS PRESENTES NA NARRATIVA QUE SUGEREM O PERTENCIMENTO A UM POLO OU OUTRO, COMO, POR EXEMPLO, A PRESENÇA DA IMAGEM COMO ARTIFÍCIO PARA COMPOR E CARACTERIZAR A CENA, O AMBIENTE E AS PERSONAGENS, POVOANDO O TEXTO COM ELEMENTOS QUE SUGEREM UMA ESCRITA SURREALISTA/EXPRESSIONISTA. PARA TANTO, UTILIZAR-SE-Á O PENSAMENTO DE GERARD GENETTE, LINDA HUTCHEON, JEAN-FRANÇOIS LYOTARD, FERNANDO ROSAS, MARIA LÚCIA LEPECKI, PETAR PETROV, SILVIO RENATO JORGE, ENTRE OUTROS.

## **NARRADOR E PERSPECTIVAS NA PRIMEIRA FASE ROMANESCA DE JOSÉ SARAMAGO**

*Karen Lorrany Neves Adorno (Universidade Federal de Santa Maria)*

*Raquel Trentin Oliveira (Universidade Federal de Santa Maria)*

LEVANTADO DO CHÃO (1980), MEMORIAL DO CONVENTO (1982) E O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS (1984), DE JOSÉ SARAMAGO, PERTENCEM AO ROL DAS GRANDES NARRATIVAS DA LITERATURA PORTUGUESA DA ATUALIDADE. NESSES ROMANCES SOBREPUNTEM UMA DISTINTIVA FORMA NARRATIVA, QUE SE UNE A UMA INCONFUNDÍVEL EXPLORAÇÃO DO PASSADO HISTÓRICO, NÃO COMO REAFIRMAÇÃO DE TEMAS, DE FORMAS DE UM PASSADO MÍTICO DO POVO LUSITANO, MAS SOB UM VIÉS CRÍTICO, DESCENTRALIZADOR, DESMITIFICADOR DESSE PLANO HISTÓRICO. PARA HORÁCIO COSTA, “O ROMANCISTA BUSCA A DESMITIFICAÇÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A HISTÓRIA [...] PRIVILEGIA EM SEUS ROMANCES O EXAME DAS FORÇAS SOCIAIS MAIS PRÓXIMAS ÀS CLASSES MÉDIAS E BAIXAS” (1998-99, p. 102). NÃO POR ACASO, OS NARRADORES DESSES ROMANCES ASSUMEM POSIÇÕES DESVELADAMENTE COMPROMISSADAS COM AQUELES SILENCIADOS PELA HISTÓRIA, A “ARRAIA-MIÚDA” CONDENADA AO ESQUECIMENTO. ESSA ATITUDE NARRATIVA INCIDE DIRETAMENTE SOBRE PROBLEMÁTICA DO PONTO DE VISTA, UMA VEZ QUE AS VOZES NARRANTES ADQUIREM UMA POSTURA IDEOLÓGICA E CRÍTICA, DE PREFERÊNCIAS SOCIAIS BEM DEMARCADAS, INDO DE ENCONTRO COM O “MITO DA OBJETIVIDADE”, QUE ACABOU POR SER DIFUNDIDO

PELA NARRATOLOGIA CLÁSSICA. PERSEGUINDO ESSA ACENTUADA SUBJETIVIDADE DOS NARRADORES E A PARCIALIDADE NA ADOÇÃO DE PONTOS DE VISTAS ESPECÍFICOS, BUSCO DESLINDAR O CONJUNTO DE PROCESSOS DESCRITIVOS (TÉCNICOS-LITERÁRIOS E ESTÉTICOS) E AS CONFLUÊNCIAS DE CÓDIGOS (SOCIAL, HISTÓRICO, POLÍTICO E IDEOLÓGICO) PELAS QUAIS SE CONSTROEM AS VOZES E AS PERSPECTIVAS ESTRUTURANTES NO INTERIOR DOS TRÊS ROMANCES. ME AMPARO TEORICAMENTE EM REIS (1993), MARGOLIN (2009) E RABATEL (2016), ESTUDIOSOS QUE BUSCAM UMA RENOVAÇÃO DOS ESTUDOS NARRATIVOS, PELO VIÉS DA CHAMADA NARRATOLOGIA PÓS-CLÁSSICA, AINDA POUCO CONHECIDA NO BRASIL, QUE POR MEIO DE UMA ORIENTAÇÃO INTERDISCIPLINAR, TEM VALORIZADO A NATUREZA PLURISSIGNIFICATIVA DA CIÊNCIA NARRATIVA.

### **“MINHA TERRA ME GUARDOU UM LUGAR DE FARRAPO” A MIGRAÇÃO PÓS-25 DE ABRIL E UM COTIDIANO DE CONSTANTE BUSCA EM “MAREMOTO”, DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA**

*Roberta Guimarães Franco ()*

O 25 DE ABRIL DE 1974 CONFIGUROU-SE COMO UM MARCO SIGNIFICATIVO PARA A HISTÓRIA E PARA A CULTURA DE PORTUGAL NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XX, ESTENDENDO-SE ATÉ OS DIAS DE HOJE COMO PARÂMETRO PARA REFLEXÃO DE DIVERSOS TÓPICOS NA SOCIEDADE PORTUGUESA. NÃO À TOA A EXPRESSÃO “PÓS-25 DE ABRIL” É RECORRENTE EM TRABALHOS DE DIFERENTES ÁREAS DAS HUMANIDADES, VOLTADOS PARA A ANÁLISE DO ESTADO NOVO PORTUGUÊS, DA GUERRA COLONIAL/GUERRAS DE INDEPENDÊNCIA, DA DESCOLONIZAÇÃO, E DOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS CONSEQUENTES DESSE CONTEXTO. NO ENTANTO, É NECESSÁRIO ANALISAR O PERÍODO QUE SE SEGUE À REVOLUÇÃO DOS CRAVOS TAMBÉM EM TERMOS DE CONTINUIDADE, E NÃO APENAS DE GRANDE RUPTURA, JÁ QUE, EMBORA SEJA O INÍCIO DA REDEMOCRATIZAÇÃO APÓS MAIS DE QUARENTA ANOS DE DITADURA, TAL DEMOCRACIA É BASTANTE SELETIVA, DEIXANDO À MARGEM DA SOCIEDADE UM ESPÓLIO DA DESCOLONIZAÇÃO. NESSE SENTIDO, A PUBLICAÇÃO DE “MAREMOTO”, EM 2021, CORROBORA A EXISTÊNCIA DE UM SÓLIDO PROJETO LITERÁRIO DA JOVEM ESCRITORA DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA, TRAZENDO NOVAMENTE PARA O CENTRO DA NARRATIVA A QUESTÃO DO IMIGRANTE AFRICANO NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO. BOA MORTE DA SILVA, GUINEENSE, EX-COMBATENTE NA GUERRA COLONIAL AO LADO DOS PORTUGUESES, (SOBRE)VIVE EM LISBOA COMO GUARDADOR DE CARROS, EQUILIBRANDO A VIDA ENTRE AS IMAGENS DE UM PAÍS SONHADO, E ENTENDIDO COMO SEU, E A ESMAGADORA REALIDADE DE INVISIBILIDADE QUE EXPERENCIA. O LUGAR SUBALTERNIZADO QUE RESTOU A BOA MORTE NA SOCIEDADE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA É UM DOS EXEMPLOS



DA HERANÇA COLONIAL, SILENCIADA DIANTE DE UM CELEBRATIVO, E TAMBÉM SELETIVO, PÓS-25 DE ABRIL. ESTE TRABALHO, PARTE DO PROJETO “O COTIDIANO COMO MEMÓRIA COLETIVA: PERSPECTIVAS DO MICRO NAS NARRATIVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA”, PRETENDE ANALISAR O DIÁLOGO DA PRODUÇÃO DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA, A PARTIR DO SEU ÚLTIMO LIVRO, COMO CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA OUTRA PARA O PÓS-25 DE ABRIL.

## **OSWALD DE ANDRADE, ALMADA NEGREIROS E OS ULTIMATOS ANTROPÓFAGOS ÀS GERAÇÕES PORTUGUESA E BRASILEIRA DOS SÉCULOS VINDOUROS**

*Dionísio Vila Maior (Universidade Aberta)*

PROCURAREI REFLETIR SOBRE O MANIFESTO LITERÁRIO, CONSIDERANDO-O COMO UM DOS SUPORTES IDEOLÓGICOS E ESTÉTICO-LITERÁRIOS DO MODERNISMO PORTUGUÊS E DO MODERNISMO BRASILEIRO E COMO UMA SOLUÇÃO DISCURSIVA AJUSTADA A CIRCUNSTÂNCIAS CONTEXTUAIS ESPECÍFICAS E A MEDIDAS PERSUASIVO-PRAGMÁTICAS PARTICULARES. ABORDAREMOS A SUA DINÂMICA INTERLOCUTIVA E PERLOCUTIVA (NO QUE À VIVÊNCIA ESTÉTICA E À EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PROGRAMÁTICA DIZ RESPEITO) ENQUANTO GESTO VANGUARDISTA FUTURISTA QUE SE CONSAGRA NUM DISCURSO COM UM FORTE SENTIDO NÃO SÓ DE CARNAVALIZAÇÃO (INVERSÃO DE VALORES, EXCENTRICIDADE E DESSACRALIZAÇÃO DA AUC-TORITAS; DIALÉTICAS MENTIRA/VERDADE, MORTE/RENASCIMENTO, FOGO/RISO, BÊNÇÃO/MALDIÇÃO E ANTIGOS/MODERNOS), MAS IGUALMENTE DE TRANSCENSÃO E RECOMPOSIÇÃO IDENTITÁRIAS (TRANSFORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIAS E ALARGAMENTO QUALITATIVO DE UMA COMUNIDADE). NESSE SENTIDO E SUPORTANDO AS NOSSAS REFLEXÕES EM CONSTRUCTOS TEÓRICOS EMANADOS DE BAKHTINE, ADORNO, BOURDIEU, STEINER, MORIN E OCTAVIO PAZ , INCIDIREMOS A NOSSA ATENÇÃO NOS TEXTOS MANIFESTA-TÁRIOS DE OSWALD DE ANDRADE E DE ALMADA NEGREIROS, PROCURANDO ACENTUAR NESSES TEXTOS A FORTE DISSONÂNCIA ENTRE O EU (O AUTOR MODERNISTA [E FUTURISTA] DO MANIFESTO) E O NÓS (AS COLETIVIDADES BRASILEIRA E PORTUGUESA) PARA, EM SEGUIDA, CLARIFICAR OS MESMOS TEXTOS NO SEU DESÍGNIO PRIMORDIAL: AFIGURAREM-SE IMPLÍCITA E EXPLI-CITAMENTE COMO “TERRITÓRIOS DE DESTRUIÇÃO E DE REGENERAÇÃO”, COMO ELEMENTOS DE RECOMPOSIÇÃO DE NOVOS ESTÁDIOS HISTÓRICOS, DE NOVAS ETAPAS CIVILIZACIONAIS E DE UMA NOVA IDENTIDADE COLETIVA PLURIDISCURSIVAMENTE CONSTRUÍDA.

## POESIA DE CIRCUNSTÂNCIA: A ARTE UTILITÁRIA E ENCOMENDADA COMO VIA DE DESENCANTO EM MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE

*Flávia Pais De Aguiar (Universidade Federal Fluminense)*  
*Ida Maria Santos Ferreira Alves (UFF)*

O TRABALHO PROPÕE INVESTIGAR DE QUE MANEIRA A POESIA DE CIRCUNSTÂNCIA EM MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE (1765-1805) REFLETE UM ESTADO DE DESENCANTO DO SUJEITO QUE ESCREVE PERCEBIDO A PARTIR DO SUJEITO POÉTICO. PARA TANTO, SERÃO ANALISADAS POESIAS DE CIRCUNSTÂNCIA IMEDIATA, ISTO É, DE ENCOMENDA, ESPECIALMENTE PRODUZIDAS PARA CERIMÔNIAS E CELEBRAÇÕES POLÍTICAS, E POESIAS DE CIRCUNSTÂNCIAS COTIDIANAS, QUE PRESSUPÕEM A RETRATAÇÃO DE ACONTECIMENTOS VARIADOS, TAIS COMO ANIVERSÁRIO, NASCIMENTO OU MORTE. ISSO IMPORTA NA MEDIDA EM QUE SE DEFLAGRAM TAMBÉM NOS DISCURSOS POÉTICOS COMEMORATIVOS OU DE ATITUDE CONTEMPLATIVA QUESTÕES POLÍTICAS ARRAIGADAS DE IDEAIS ILUMINISTAS QUE DENUNCIAM PARADOXOS DO CONTEXTO SOCIAL LUSITANO. NESSE SENTIDO, A PROPOSTA OBJETIVA AMPLIAR O HORIZONTE DE LEITURA ACERCA DA POESIA CIRCUNSTANCIAL DE BOCAGE, ENTENDIDA POR SEGMENTOS DA CRÍTICA LITERÁRIA COMO INFERIOR OU BANAL, UMA VEZ QUE ESTEVE, POR VEZES, ATRELADA AO MECENATO E AO SISTEMA ECONÔMICO ARISTOCRÁTICO. CABE DESTACAR QUE DADOS BIOGRÁFICOS NÃO COMPÕEM O EIXO ESTRUTURAL DA INVESTIGAÇÃO PROPOSTA, ENTRETANTO, UMA LEITURA DA OBRA POÉTICA DE BOCAGE DISSOCIADA DE SUA TRAJETÓRIA PESSOAL TORNA-SE INEFICIENTE E INSUFICIENTE. PARA ANCORAR O ARGUMENTO APRESENTADO FOI SELECIONADO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO VOLTADO PARA A DISCUSSÃO ACERCA DO ILUMINISMO BEM COMO DO CONTEXTO DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA, COMO NORBERT ELIAS (1994) E MAXWELL KENNETH (1996), ALÉM DE LEITURAS CRÍTICAS ACERCA DA PRODUÇÃO POÉTICA DE BOCAGE, DE AUTORES COMO RAFAEL SANTANA GOMES (2015) E DANIEL PIRES (2018).

## ENTRE HISTÓRIAS, FICÇÕES, REFLEXÕES E MEMÓRIAS: UM PASSEIO PELA BIBLIOTECA DE AFONSO CRUZ

*Carlos Roberto dos Santos Menezes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

A PRESENTE COMUNICAÇÃO PRETENDE SE DEBRUÇAR SOBRE A OBRA MAIS RECENTE DO ESCRITOR PORTUGUÊS AFONSO CRUZ: O VÍCIO DOS LIVROS (2021). O TEXTO INTELIGENTE E SINGULAR DO AUTOR DE JALAN JALAN: UMA LEITURA DO MUNDO REÚNE, NUM PEQUENO VOLUME DE CAPA DURA, UMA RECOLHA DE NARRATIVAS QUE SE SUBDIVIDEM EM HISTÓRIAS, ANEDOTAS, FICÇÕES,

REFLEXÕES E MEMÓRIAS PESSOAIS EM TORNO DO VÍCIO DOS LIVROS. AO FOCALIZAR A IMPORTÂNCIA DO GESTO DA LEITURA, A INFLUÊNCIA DE DIVERSOS AUTORES, O RELACIONAMENTO COM AS PERSONAGENS, A OBRA RESSALTA A PRESENÇA DA MORTE QUE TANTO PODE SER OCASIONADA PELOS LIVROS COMO TAMBÉM SER ADIADA PELA LEITURA EM PROCESSO. NESTE SENTIDO, COMPREENDE-SE QUE, PARA ALÉM DE UMA ESPÉCIE DE ODE AOS LIVROS E AO GESTO DA LEITURA, ESTA OBRA CONSISTE NO CONVITE A UM PASSEIO PELA MEMÓRIA E PELA BIBLIOTECA PESSOAL DE UMA DAS VOZES MAIS IMPORTANTES DA LITERATURA PORTUGUESA ATUAL. SENDO ASSIM, O OBJETIVO DESTA ESTUDO É DEMONSTRAR COMO AFONSO CRUZ APROXIMA-SE DE ALGUMA FORMA DAS FIGURAS TEORIZADAS POR WALTER BENJAMIN: O “FLÂNEUR” (AQUELE QUE DEAMBULA OU PASSEIA NÃO SOMENTE PELO MUNDO FÍSICO, MAS TAMBÉM PELO MUNDO FICCIONAL, REPRESENTADO PELOS LIVROS), E, O “TRAPEIRO” (AQUELE QUE, NO GESTO DE RECOLHER HISTÓRIAS, EXPERIÊNCIAS, VIVÊNCIAS E ENSINAMENTOS, REFLETE SOBRE A MEMÓRIA, O HOMEM E OS LIVROS, A FIM DE COMPARTILHÁ-LOS COM SEUS LEITORES POR MEIO DAS SUAS PRÓPRIAS LEMBRANÇAS). DESTA FORMA, A DEAMBULAÇÃO E A PARTILHA PROPÕEM UMA VISITA OU UM CONVITE À BIBLIOTECA QUE PARECE ASSEMBELHAR-SE À FAMOSA “BIBLIOTECA DE BABEL”, DE JORGE LUIS BORGES. E O LEITOR CONSTATARÁ QUE VALE MUITO A PENA UM PASSEIO PELAS MEMÓRIAS DO AUTOR, AO DESCOBRIR, NUM LAMPEJO, AS INFLUÊNCIAS PRESENTES NAS SUAS OBRAS E UM DESEJO PRECISO: REUNIR, EM CLAVE AFETIVA E INTELLECTUAL, AQUELES QUE SE IDENTIFICAM COMO VICIADOS EM LIVROS.

### AMAR, MORRER OU REINAR?

*Larissa de Cássia Antunes Ribeiro (Universidade Estadual de Ponta Grossa)*

INÊS DE CASTRO É UMA DAS PERSONAGENS MAIS REFERENCIADAS NA LITERATURA PORTUGUESA. OBRAS COMO OS LUSÍADAS E À CASTRO, AMBAS DO SÉCULO XVI, APRESENTAM-NAS SOB A PREDOMINÂNCIA DO OLHAR LÍRICO. TAL PERSONAGEM É CAPAZ DE DESPERTAR AS MAIS VARIADAS PERFORMANCES ATRAVÉS DA SUA FORÇA SIMBÓLICA. AS TEMÁTICAS: “O COROAMENTO DA MORTE” E “AMAR ATÉ A MORTE” SE SITUAM ENTRE O SAGRADO E O PROFANO E ESSA INTRIGA DESENHA O CLIMA INTENSO E INSTIGANTE. NO ENTANTO, POR TRAZ DE AMBAS AS OBRAS, TECEM-SE RELAÇÕES ENTRE AS FORÇAS SOCIAIS QUE ARTICULAM TAL PERSONAGEM. NA PRIMEIRA, TEM-SE O ELOGIO À CULTURA NACIONAL; NA SEGUNDA, A REPRESENTAÇÃO DO PODER E SUAS CONSEQUÊNCIAS. INVESTIGAR COMO FERREIRA, CONSTRÓI ESSAS QUESTÕES É O OBJETIVO DESTA ESTUDO. DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DOS DIÁLOGOS COMO FORMA DE DIRECIONAMENTO AOS GRANDES TEMAS APRESENTADOS NA NARRATIVA: AMOR, MORTE E PODER. O ESTUDO FOCALIZA A REPRESENTAÇÃO DE “INÊS DE CASTRO” E “FERRANTE”, AO DESCREVER

A COMPOSIÇÃO DIALÓGICA E O POSICIONAMENTO, TANTO NO PLANO FÍSICO COMO NO PLANO SIMBÓLICO, QUE AMBOS OCUPAM NA OBRA. DESTARTE, OBSERVA-SE AS APROXIMAÇÕES E OS AFASTAMENTOS NAS FALAS ENTRE AMBOS E A ARTICULAÇÃO ENTRE AS DEMAIS VOZES PRODUZIDAS NO TEXTO. PARA TANTO, RECORRE-SE AOS APONTAMENTOS DE PAVIS (2008) A RESPEITO DA COMPOSIÇÃO TEATRAL; ÀS OBSERVAÇÕES DE ROSENFELD (1985) SOBRE OS GÊNEROS NO TEATRO, E ÀS REFLEXÕES DE VERNANT (2006) DESTINADAS AO MITO E AO SÍMBOLO A PARTIR DOS GREGOS E SEUS DESDOBRAMENTOS. ESSA BIBLIOGRAFIA OFERECE SUBSÍDIOS PARA AS ARTICULAÇÕES DA PROPOSTA, MAS ELAS NÃO ENCERRAM AS POSSIBILIDADES DE LEITURAS DA PEÇA E TÃO POUCA A SUA FORÇA ESTÉTICO-COMUNICATIVA.

### **MARIA MOISÉS UMA REPRESENTAÇÃO DA TRANSIÇÃO DO ANTIGO REGIME À IDADE CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL**

*Luiz Eduardo Martins de Freitas (USP - Universidade de São Paulo)  
Paulo Motta (USP)*

FRANCO MORETTI, EM SEU ATLAS DO ROMANCE EUROPEU, DEFENDE QUE O ROMANCE REPRESENTA O ESTADO-NAÇÃO. PARA ELE, ESSA FORMA LITERÁRIA TAMBÉM MOSTRA OS CONFLITOS QUE OCORRERAM PARA QUE O ESTADO-NAÇÃO EXISTISSE. O CRÍTICO APRESENTA TRÊS ÁREAS: O CENTRO URBANO, AS PERIFERIAS RURAIS E A FRONTEIRA INTERNA. DE ACORDO COM ELE, OS PERSONAGENS DE ROMANCES HISTÓRICOS SE DEPARAM DIANTE DO IMPASSE DE NÃO SABEREM SE DEVEM HONRAR SUAS RAÍZES LOCAIS OU SE DEVEM CEDER À HEGEMONIA CENTRAL. APESAR DE O LIVRO MARIA MOISÉS, DE CAMILO CASTELO BRANCO, NÃO SER UM ROMANCE HISTÓRICO, MUITO DA TEORIA DE MORETTI PODE SER APLICADA A ELE. MORETTI DEFENDE QUE DESSAS TRÊS REGIÕES, A ÚNICA A SER MUITO METAFORIZADA É A FRONTEIRA. ESTA METAFORIZAÇÃO REPRESENTARIA O CONFLITO ENTRE OS PODERES LOCAIS E O CENTRAL, SENDO O ÚLTIMO VENCEDOR. O DESAPARECIMENTO DA FRONTEIRA REPRESENTARIA A INCORPORAÇÃO DA PERIFERIA AO ESTADO-NAÇÃO. APLICANDO ESSA TEORIA AO PORTUGAL OITOCENTISTA, VEMOS QUE HAVIA UM CONFLITO ENTRE OS REALISTAS, DEFENSORES DO ANTIGO REGIME E OS LIBERAIS, FAVORÁVEIS ÀS IDEIAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA. OS PROTAGONISTAS DO ROMANCE, ANTÓNIO, UM NOBRE, E JOSEFA, UMA CAMPONESA, SÓ PODEM SE ENCONTRAR NA FRONTEIRA INTERNA. OS VALORES DO ANTIGO REGIME IMPEDEM QUE ELES SE RELACIONEM EM OUTRAS ÁREAS. JOSEFA IRÁ MORRER EM DECORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-PARTO E ANTÓNIO, PERSEGUIDO POR SEU PAI, FUGIRÁ PARA O BRASIL. A ZONA DE FRONTEIRA PERDE A SUA METAFORIZAÇÃO; NO ENTANTO, ISSO NÃO RESULTARÁ EM UNIDADE NACIONAL, COMO PREVÊ A TEORIA DE MORETTI. AS INSTITUIÇÕES DO ANTIGO REGIME MOSTRAR-SE-ÃO

FORTEMENTE ATUANTES E A TENTATIVA DE UNIÃO NACIONAL SERÁ FRACASADA. QUANDO O LIBERALISMO FOR EFETIVAMENTE VENCEDOR, MUITOS CONFLITOS SURGIRÃO E MARIA MOISÉS, A FILHA DO CASAL, SERÁ UMA REPRESENTAÇÃO DA TENTATIVA DE UNIÃO DO PAÍS, QUE OCORRE ATRAVÉS DO FAVOR E DO CATOLICISMO.

## **AS MULHERES EM E A NOITE RODA E O MEU AMANTE DE DOMINGO, DE ALEXANDRA LUCAS COELHO**

*Mariana Letícia Ribeiro (Universidade Federal de São Carlos)*

*Jorge Vicente Valentim (UFRJ)*

O ARTIGO TECE UMA BREVE REFLEXÃO A RESPEITO DE COMO ALGUMAS DAS IDEIAS GERAIS DE KATE MILLETT (1970) E SIMONE DE BEAUVOIR (1945) PODEM SER UTILIZADAS PARA PENSAR OS ROMANCES E A NOITE RODA (2012) E O MEU AMANTE DE DOMINGO (2014), DA ESCRITORA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA ALEXANDRA LUCAS COELHO. NOÇÕES COMO A MULHER ENQUANTO O OUTRO DO HOMEM, A BIOLOGIA E A FAMÍLIA ENQUANTO ESTRUTURA SOCIAL MANTENEDORA DA OPRESSÃO DA MULHER SÃO MOBILIZADAS NA DISCUSSÃO EM TORNO DAS FIGURAS FEMININAS DE COELHO, QUE, EMBORA SEJAM AMBAS INDEPENDENTES EM SUAS VIDAS FINANCEIRAS E AMOROSAS, LIDAM COM AS IMPOSIÇÕES QUE LHE SURTE DE MANEIRA DIFERENTE. DE MODO GERAL, ESSE TRABALHO BUSCA APROFUNDAR OS ESTUDOS EM TORNO DE UMA ESCRITORA QUE, SENDO MUITO CONTEMPORÂNEA, MERECE MAIOR ATENÇÃO DA CRÍTICA LITERÁRIA. ASSIM, CONSISTE EM UM TRABALHO ANEXO À PESQUISA CENTRAL QUE SE DESENVOLVE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO EM TEXTOS DA AUTORA – TAIS COMO A CRÔNICA, ROMANCE E LITERATURA DE VIAGENS – EM RELAÇÃO COM QUESTÕES DE IDENTIDADE PORTUGUESA QUE REMETEM À COLONIZAÇÃO NO BRASIL E QUESTÕES DE GÊNERO TEXTUAL. BUSCA-SE APRESENTAR, ENTÃO, MAIS DO QUE RESPOSTAS DEFINITIVAS, A AMPLITUDE DE INDAGAÇÕES QUE PODEM SURTIR A PARTIR DAS OBRAS DE COELHO E, DO MESMO MODO, ABRIR ESPAÇO PARA MAIS DISCUSSÕES EM TORNO DOS ASPECTOS OBSERVADOS.

## **POETAS DE EÇA: ESTÊVÃO E KORRISCOSSO**

*Rosana A Harmuch (Universidade Estadual de Ponta Grossa / Paraná)*

O ESTUDO DA RECORRÊNCIA DE TEMAS, ASSIM COMO DO TRATAMENTO DADO A ELES, AJUDA A COMPREENDER COMO SE ESTABELECE A POÉTICA DE UM AUTOR. NO CASO DE EÇA DE QUEIRÓS, A SIGNIFICATIVA GALERIA DE PERSONAGENS QUE TÊM, EM NÍVEIS DIFERENTES, RELAÇÕES COM A ESCRITA DE LITERATURA NÃO DEIXA DÚVIDAS SOBRE O LUGAR QUE AS REFLEXÕES SOBRE

O FAZER LITERÁRIO OCUPAM NA POÉTICA DESSE AUTOR. EMPENHADO EM UM PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE LEITORES, CUJOS REPERTÓRIOS LITERÁRIOS EÇA SE ESFORÇA POR ACIONAR, TEMOS CRIAÇÕES BASTANTE VARIADAS: VICTOR DA SILVA, FRADIQUE MENDES, GONÇALO RAMIRES, TEODORICO, Z. ZAGALLO E ARTUR CORVELO SÃO BONS EXEMPLOS DE PROTAGONISTAS QUE ESCREVEM. TOMÁS DE ALENCARE ERNESTINHO LEDESMA NÃO SÃO PROTAGONISTAS, MAS TAMBÉM NÃO OCUPAM A CATEGORIA DE MEROS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS, CONSIDERANDO-SE A RELEVÂNCIA QUE O FATO DE ESCREVEREM TEM PARA AS TRAMAS EM QUE HABITAM E TAMBÉM O ESPAÇO QUE OCUPAM NELAS. PARA ESTE ESTUDO, ELEJO DOIS POETAS, OCUPANTES DO GÊNERO CONTO, ESTÊVÃO BASCO E KORRISCOSSO. O PRIMEIRO DELES É PERSONAGEM EM 'ONFÁLIA BENOITON', PUBLICADO NA GAZETA DE PORTUGAL, EM 15 DE NOVEMBRO DE 1867. O SEGUNDO ESTÁ EM 'UM POETA LÍRICO', VEICULADO EM O ATLÂNTICO, EM 28 DE MARÇO DE 1880. ESTÊVÃO E KORRISCOSSO ESTÃO NO CONJUNTO DE POETAS CRIADOS POR EÇA QUE EFETIVAMENTE ESCREVEM E PUBLICAM, O QUE PERMITE QUE TENHAMOS ESPAÇO NAS NARRATIVAS PARA DIVERSAS REFLEXÕES SOBRE O ENTENDIMENTO E O ALCANCE DO GÊNERO LÍRICO NA SOCIEDADE NELAS FIGURADA.

### **ALEGORIA DO MISTÉRIO: IMAGENS DO MAR NO FAUSTO PESSOANO.**

*Pedro Martins Cruz de Aguiar Pereira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

*Cláudia Amorim (UERJ)*

O FAUSTO (1907-1933), DE FERNANDO PESSOA, PODE SER CONSIDERADO, NO ESCOPO GERAL DA OBRA AT? ENT?O CONHECIDA E PUBLICADA DO POETA PORTUGU?S, COMO UM TEXTO LITER?RIO DESAFIADOR DEVIDO ?S SUAS RELEITURAS DA TRADI??O F?USTICA, AL?M DO SEU CAR?TER FRAGMENT?RIO E INACABADO. DE FORMA A ACENTUAR O SEU CAR?TER FRAGMENT?RIO, A EDI??O ORGANIZADA POR CARLOS PITTELLA (2018) MOSTRA-SE ESSENCIAL PARA A FORMA??O DESSA COMUNICA??O, POR DISPOR O PROJETO F?USTICO PESSOANO COMO UM CONJUNTO DE POEMAS, DE MODO A N?O PRETENDER UMA UNIDADE DRAM?TICA. DENTRE OUTRAS QUEST?ES NO FAUSTO ? CLARA A APARI??O DO MIST?RIO. O MIST?RIO, POR EXCEL?NCIA INSOND?VEL, INEXPLIC?VEL E INCOMPREENS?VEL, ? CENTRAL PARA A OBRA, POR SER UMA REPRESENTA??O DO FRACASSO DA INTELIG?NCIA HUMANA EM DOMINAR AQUILO QUE N?O CONHECEMOS DA VIDA. NO DECORRER DOS POEMAS, FAUSTO, PERSONAGEM E ?GIDE DA OBRA, VALE-SE DE DIVERSAS IMAGENS PARA ARREFECER ESSE IDEAL QUE O ASSOMBRA. DENTRE AS FIGURAS CRIADAS POR FAUSTO, AS IMAGENS DO MAR S?O AS QUE MAIS PROXIMAMENTE DIALOGAM COM O IDEAL DE MIST?RIO, N?O SE TORNANDO S?MBOLOS DESTE, MAS SENDO PASS?VEIS DE UMA LEITURA ENQUANTO

ALEGORIA. PARA QUE TENHAMOS CHEGADO A ESSAS QUEST?ES, COMO APARATO TE?RICO-METODOL?GICO, UTILIZAMO-NOS DA TESE DE TATIANA MASSUNO (2010), LEITURA E ALEGORIA EM FAUSTO DE FERNANDO PESSOA, QUE SERVIU DE PONTA DE LAN?A E HABILITADORA NA LEITURA DA ALEGORIA NO FAUSTO PESSOANO; ASSIM COMO O LEVANTAMENTO DO ASPECTO FRAGMENT?RIO DA ALEGORIA EM WALTER BENJAMIN (2016), NA ORIGEM DO DRAMA TR?GICO ALEM?O. NESSA COMUNICA??O, AS PONDERA??ES DE MANUEL GUSM?O (1986), N?O POEMA IMPOSS?VEL: O FAUSTO DE PESSOA, TAMB?M SE MOSTRARAM ESCLARECEDORAS QUANTO ? COMPREENS?O DO CONCEITO DE MIST?RIO NA OBRA. COM ISSO, BUSCAMOS MOSTRAR A POSSIBILIDADE DA LEITURA ALEG?RICA DO MAR EM FAUSTO DE FORMA A SUSTENTAR A INTANGIBILIDADE ETERNA E MUT?VEL DO MIST?RIO NA OBRA.

## M?RIO DE S?A-CARNEIRO E O G?NERO POLICIAL: POSS?VEIS DI?LOGOS

*Filipe Reblin (USP)*

A CONTRIBUI??O DE M?RIO DE S?A-CARNEIRO PARA COM O MODERNISMO EM PORTUGAL ? INEG?VEL, TANTO PELO SEU INTENSO E PROF?CUO ENVOLVIMENTO NA GERA??O DE ORPHEU, COMO POR SUA OBRA EM PROSA E POESIA. NOSSO INTUITO AQUI ? A PERCEP??O DE COMO S?A-CARNEIRO DESENVOLVEU NARRATIVAS QUE PODEM SER LIDAS COMO PARTE DE UMA ESCRITA POLICIAL, ISSO ? POSS?VEL EM DUAS DE SUAS OBRAS: A CONFISS?O DE L?CIO (1914), E O OBJETO PRINCIPAL DE NOSSA APRESENTA??O, O CONTO "A ESTRANHA MORTE DO PROFESSOR ANTENA" PRESENTE EM C?U EM FOGO (1915). A INS?LITA NARRATIVA TEM SEU N?CLEO PRINCIPAL NA FIGURA DO NARRADOR-PERSONAGEM QUE TOMA PARA SI O DEVER DE DESVENDAR O MIST?RIO QUE CERCA A MORTE DE SEU MENTOR. O INS?LITO SE APRESENTA EM UMA NARRATIVA CARREGADA DE DEL?RIOS SENSORIAIS, QUE NOS PROVOCA INQUIETA??ES E ANSIEDADES, E A TODO MOMENTO AS VERDADES (DADAS PELO NARRADOR OU ENCONTRADAS PELO LEITOR) SE MODIFICAM. EM UM PRIMEIRO MOMENTO, SE TOMARMOS COMO BASE INEG?VEL OS CRIT?RIOS QUE DELIMITAM O QUE ? POSS?VEL SER CONSIDERADO G?NERO POLICIAL, DEIXAREMOS AS NARRATIVAS APENAS NO ?MBITO DO INCOMUM. POR?M, ? JUSTAMENTE ESTE O PONTO NEVR?LGICO EM S?A-CARNEIRO: COMO EX?MIO MODERNISTA - COM SEU ESP?RITO CR?TICO E QUESTIONADOR - N?O APENAS FAZ USO DA NOVIDADE EM QUEST?O COMO PARECE 'CRIAR' UMA FORMA PR?PRIA DE REFLETIR ACERCA DO G?NERO, O QUE PODEMOS PERCEBER NAS PALAVRAS DO PR?PRIO PROFESSOR ANTENA: "O HOMEM QUE MAIS REMINISC?NCIAS GUARDOU SER? AQUELE CUJA FANTASIA MAIS SE ALARGAR? . G?NIOS SER?O, POIS OS QUE MENOS SE ESQUECERAM. ", CONSTRUINDO TEXTOS PARA AL?M DE QUALQUER SUPERFICIALIDADE, NOS DANDO VISLUMBRES DE ESTARMOS DEFRENTE DE

UMA IMENSA EXPERIMENTAÇÃO LITERÁRIA, ONDE O INSÓLITO ENCONTRA O EXTRAVAGANTE COMO PARCEIRO DE JORNADA E, EM DADO MOMENTO, EM PERFEITA FUSÃO, SE APRESENTAM EM UMA SINGULAR COMPOSIÇÃO.

## **EROS REPRIMIDO: CENAS DE OPRESSÃO FAMILIAR EM OS ÍNTIMOS, DE INÊS PEDROSA**

*Luzia Regina Alves Regis (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)*

*Maria Aparecida da Costa (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)*

INÊS PEDROSA COMPÕE O TIME DOS CONSAGRADOS ESCRITORES JORNALISTAS QUE EMERGEM NA SOCIEDADE PORTUGUESA A PARTIR DA DÉCADA DE NOVENTA. A SUA ESCRITA, DIFERENTEMENTE DA LITERATURA PRODUZIDA NA DÉCADA DE OITENTA POR ANTÓNIO LOBO ANTUNES E LÍDIA JORGE, NÃO ESTÁ DIRECIONADA, EXCLUSIVAMENTE, ÀS LEMBRANÇAS DA GUERRA COLONIAL OU DA REPREENSÃO DITATORIAL, MAS, SIM, CONFORME ENFATIZA MIGUEL REAL (2012), CENTRADA NO TEMPO PRESENTE, NOS PROBLEMAS E CONFLITOS DA ATUALIDADE, OU SEJA, A REFERIDA AUTORA VISLUMBRA EM SEUS REGISTROS ROMANESCOS, A SOLIDÃO DOS SUJEITOS, A VULNERABILIDADE E A EFEMERIDADE DOS LAÇOS HUMANOS E, SOBRETUDO, A TEMÁTICA AMOROSA FRACASSADA, DESTRUTIVA E FATAL. DESSE MODO, O NOSSO PROPÓSITO É DISCUTIR SOBRE OS VÍNCULOS FAMILIARES TÓXICOS E INIBIDORES QUE INFLUENCIAM, DIRETA OU INDIRETAMENTE, NO MODO COMO A PERSONAGEM PEDRO, DO ROMANCE OS ÍNTIMOS (2010), CONDUZ A SUA VIDA AMOROSA, AFETIVA. ASSIM, COM O INTUITO DE FUNDAMENTAR ESSE ESTUDO, UTILIZAMOS COMO APORTE TEÓRICO E METODOLÓGICO OS PRESSUPOSTOS DE PLATÃO (2002), STENDHAL (2007), ZYGMUNT BAUMAN (2004), ANTHONY GIDDENS (1993), PIERRE BOURDIEU, (2003), ENTRE OUTROS. NO QUE CONCERNE AOS RESULTADOS, PERCEBEMOS QUE AS VIVÊNCIAS ÍNTIMAS E AFETIVAS VIVENCIADAS PELA PERSONAGEM PEDRO NÃO SE CONCRETIZAM, HAJA VISTA QUE, A PERSONAGEM É ATORMENTADA PELO DESALENTO, PELO MEDO DA ENTREGA. OU SEJA, PEDRO NUNCA EXPERIMENTOU O ATO DE FUNDIR-SE AMOROSAMENTE OU SEXUALMENTE COM ALGUÉM DE CORPO E ALMA. É UM HOMEM CASTO, PETRIFICADO, DOMINADO PELO AUTORITARISMO MATERNAL.

## **PORTUGAL: IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NA OBRA OS CUS DE JUDAS, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES**

*Ana Lucia Jesus da Silva (Universidade de Feira de Santana)*

*Tércia Costa Valverde (Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS)*

OBJETIVAMOS, NO PRESENTE ESTUDO, FAZER UMA LEITURA DAS MEMÓRIAS DE GUERRA, NO ROMANCE OS CUS DE JUDAS (1979), DE ANTÓNIO LOBO



ANTUNES. O PRESENTE ESCRITOR USA O RECURSO ESTÉTICO DO GROTESCO E TAMBÉM DA IRONIA PARA DESCONSTRUIR O IMAGINÁRIO DA NAÇÃO PORTUGUESA E OCIDENTAL, DENUNCIANDO FICCIONALMENTE TODO UM IDEAL DE SER HUMANO PERFEITO. EM OS CUS DE JUDAS, O PROTAGONISTA É UM HOMEM QUE ENCONTRA UMA MULHER DESCONHECIDA EM UM BAR E DISCORRE SOBRE ALGUNS RECORTES DAS EXPERIÊNCIAS QUE VIVENCIOU NA GUERRA DE DESCOLONIZAÇÃO DE ANGOLA, REVELANDO A SITUAÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE VIVERAM EM MEIO AOS CONFLITOS BÉLICOS. ANTUNES TRABALHA TEMÁTICAS COMO: AS MAZELAS SOCIAIS, AS DEFORMIDADES DAS AÇÕES HUMANAS, O DESCASO DE PORTUGAL DIANTE DAS ATROCIDADES DA GUERRA, A MORTE, DENTRE OUTROS ASPECTOS. O AUTOR EXPÕE A COVARDIA DE UM COMBATE CONTRA UMA COLÔNIA QUE SOFRIA HÁ MUITOS ANOS COM A EXPLORAÇÃO, A MISÉRIA E A FOME CAUSADAS PELA NAÇÃO LUSÓFONA. ANTÔNIO LOBO ANTUNES, ESCRITOR PÓS-MODERNO, BASEIA SUAS OBRAS NAS SUAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA, NOS FATOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS MOSTRANDO DE MODO IRÔNICO, A HISTÓRIA OCIDENTAL, A CULTURA PORTUGUESA E AS AÇÕES DO HOMEM NO DECORRER DO TEMPO. NA OBRA ANTUNIANA, A MEMÓRIA É POSTA COMO ALGO ESSENCIAL PARA A EVOLUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HUMANO. O AUTOR TECE SUGESTÕES DE CRISES IDENTITÁRIAS, DAS MAZELAS SOCIAIS, DA EXISTÊNCIA HUMANA, SUAS ANGÚSTIAS INTERIORES, DA MORBIDEZ E DA MELANCOLIA. PARA FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO, UTILIZAREMOS TEÓRICOS COMO: LE GOFF (1996), QUE CONSIDERA A MEMÓRIA UM FENÔMENO INDISPENSÁVEL PARA O RECONHECIMENTO DAS IDENTIDADES INDIVIDUAL E COLETIVA; HUTCHEON (2000), QUE REVELA QUE A IRONIA É UM JOGO ENTRE O INTERPRETADOR E O IRONISTA; ARNAUT (2009), QUE PROPÕE A OBRA ANTUNIANA COMO UM JOGO PARÓDICO CORROSIVAMENTE SATÍRICO E RISÍVEL; KAYSER (1989), QUE TRATA DO GROTESCO; DENTRE OUTROS TEÓRICOS.

## **O SUJEITO DO SÉCULO XX EM AGONIA: JERUSALÉM REVISITADA**

*Fernanda Tonholi Sasso Curanishi (UEL)*

ESSE TRABALHO VISA APRESENTAR OS MEIOS PELOS QUAIS GONÇALO TAVARES COMPREENDE O SUJEITO CONTEMPORÂNEO A PARTIR DE JERUSALÉM (2006), AO MESMO TEMPO EM QUE A REMEMORAÇÃO DOS EVENTOS OCORRIDOS NO HOLOCAUSTO NAZISTA DO SÉCULO XX SERVE COMO UM ALERTA CONTRA A BANALIZAÇÃO DO MAL NA SOCIEDADE COEVA. TRATA-SE DE UM ROMANCE DE PESO, POIS TRAZ DIVERSAS FACES DO SOFRIMENTO HUMANO. DO ALGOZ À VÍTIMA, TODAS AS PERSONAGENS ESTÃO ENVOLVIDAS POR DOENÇAS, TRAUMAS E FOBIAS QUE EVIDENCIAM A LOUCURA E A VIOLÊNCIA COMO AGENTES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E AO QUAL ESTAMOS TODOS SUJEITOS, CONSIDERANDO O PARALELO REAL DAQUILO QUE A

ESTÉTICA TAVARIANA CAPTA NO SENSÍVEL. ASSIM, POR MEIO DOS SILÊNCIOS COMPREENDIDOS NA NARRATIVA, DEMONSTRAREMOS A RELAÇÃO ENTRE ESSES DESEQUILÍBRIOS E OS RESGATES DA MEMÓRIA FRIA, DURA E CRUEL DO HOLOCAUSTO, OU DA SHOAH, COMO ESCLARECE SELIGMAN-SILVA (2003). ALÉM DESSE, SERÃO UTILIZADOS NA COMPOSIÇÃO DO ESTUDO OS PENSAMENTOS DE ARENDT (1993), TODOROV (2013), ORLANDI (2008) E BAUMAN (1998). DE MANEIRA FIEL AO INTENTO DO ESTUDO, SERÁ DEMONSTRADO COMO O MAL ENQUANTO ELEMENTO EXTREMO É UMA AMEAÇA QUE NOS CERCA A TODOS, SENDO, POR ISSO, NECESSÁRIA A SUA REMEMORAÇÃO EM OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS PARA QUE NÃO SE PERCA A CONDIÇÃO DE VIGILÂNCIA E CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO SOBRE A REALIDADE À QUAL ESTAMOS SUBMERSOS.

## **SOBRE GRÃOS DE AREIA E UNIVERSOS: REPRESENTAÇÃO E CONHECIMENTO EM AFONSO CRUZ E CARLOS DE OLIVEIRA**

*Thalles Candal Reis Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

*Luciana dos Santos Salles (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

ESTA COMUNICAÇÃO PRETENDE APROXIMAR AS REFLEXÕES PROPOSTAS POR CARLOS DE OLIVEIRA E AFONSO CRUZ EM SUAS RESPECTIVAS OBRAS FINISTERRA: PAISAGEM E POVOAMENTO E O QUARTO VOLUME DA ENCICLOPÉDIA DA ESTÓRIA UNIVERSAL, INTITULADO AS REENCARNAÇÕES DE PITÁGORAS, ACERCA DAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO REAL E DA BUSCA PELO CONHECIMENTO. PARA TANTO, A DISCUSSÃO SERÁ CONDUZIDA PELAS TEORIAS DE WALTER BENJAMIN A RESPEITO DO FRAGMENTO E DA REFLEXÃO NO DRAMA BARROCO E NO ROMANTISMO ALEMÃO APLICADAS ÀS OBRAS. AS APROXIMAÇÕES ENTRE ESSAS OBRAS APONTAM PARA UMA ESTRUTURA RIZOMÁTICA, PORTANTO FRAGMENTÁRIA, ENSAIADA POR CARLOS DE OLIVEIRA ENTRE OS ANOS 1960-1980, E REALIZADA COM SUCESSO POR AFONSO CRUZ NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI, QUE REFLETEM, NA FORMA DOS TEXTOS, OS TRATADOS DE BUSCA INFINITA PELO CONHECIMENTO QUE SEUS CONTEÚDOS PROPÕEM. A PARTIR DOS SIGNOS DOS GRÃOS DE AREIA E DOS ASTROS, PRESENTES EM FINISTERRA E NO POEMA “DUNAS” DO POETA DA GÂNDARA, E NOS VERBETES “WILLIAM BLAKE” E “ALBERTUS HOFWEGEN” DE AS REENCARNAÇÕES DE PITÁGORAS, DO AUTOR CONTEMPORÂNEO, CONCLUI-SE QUE, SE NÃO HÁ UMA INFLUÊNCIA DIRETA COMO A DE CARLOS DE OLIVEIRA À GERAÇÃO DE POESIA 61, AFONSO CRUZ É HERDEIRO DA LINGUAGEM REVOLUCIONÁRIA QUE O AUTOR DE CANTATA LEGOU À LITERATURA PORTUGUESA.

## O FANTÁSTICO VISTO PELA ANTOLOGIA DO CONTO FANTÁSTICO PORTUGUÊS

*Jean Carlos Carniel (UNESP)*

A ANTOLOGIA DO CONTO FANTÁSTICO PORTUGUÊS É UMA PUBLICAÇÃO PIONEIRA, POR COMPILAR CERCA DE TRÊS DEZENAS DE NARRATIVAS PORTUGUESAS DOS SÉCULOS XIX E XX. COMO PARATEXTO, A PRIMEIRA EDIÇÃO (LISBOA: EDIÇÕES AFRODITE, 1967) TRAZ UMA SUCINTA NOTA DO EDITOR FERNANDO RIBEIRO DE MELLO; ENQUANTO A SEGUNDA EDIÇÃO (LISBOA: EDIÇÕES AFRODITE, 1974) APRESENTA UMA INTRODUÇÃO DE ERNESTO MANUEL DE MELO E CASTRO. PRIMEIRAMENTE, OBJETIVA-SE, NESTA INTERVENÇÃO, COMPREENDER COMO ESTES DOIS AUTORES DEFINEM O FANTÁSTICO E, EM SEGUIDA, SERÃO PROBLEMATIZADAS ALGUMAS DESTAS CONSIDERAÇÕES, À LUZ DE REFERENCIAIS TEÓRICOS DIVERSOS, COMO H. P. LOVECRAFT (2007) E TZVETAN TODOROV (2014), CITADOS POR MELO E CASTRO. É OBJETIVO SECUNDÁRIO ENTENDER ALGUMAS DAS PARTICULARIDADES DO CONTO FANTÁSTICO NO CONTEXTO PORTUGUÊS, PRINCIPALMENTE O DO SÉCULO XIX. PARA ISSO, TAMBÉM SERÃO UTILIZADAS AS CONSIDERAÇÕES DE OUTROS AUTORES, COMO MASSAUD MOISÉS (1985) E JOÃO GASPAR SIMÕES (1987). A PARTIR DA ANÁLISE DOS TEXTOS DE MELLO (1967) E DE MELO E CASTRO (1974), VERIFICA-SE QUE O PRIMEIRO, APESAR DE CONSIDERAR AMPLO SEU CRITÉRIO DE SELEÇÃO, ENFATIZA O INSÓLITO, UMA TENDÊNCIA QUE VEM SENDO VALORIZADA EM ESTUDOS RECENTES SOBRE A LITERATURA FANTÁSTICA, ISTO É, A COMPREENSÃO DO FANTÁSTICO PELO VIÉS DO INSÓLITO FICCIONAL (GARCÍA, 2012). POR SUA VEZ, O SEGUNDO AINDA QUE TENDE SE ALINHAR À TEORIA TODOROVIANA, VAI ALÉM DO POSTULADO DO PESQUISADOR BÚLGARO E ELENCA, DE FORMA PANORÂMICA, ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO CONTO FANTÁSTICO PORTUGUÊS. CONCLUI-SE, ASSIM, QUE É PRECISO ADMITIR A PLURALIDADE DA LITERATURA FANTÁSTICA, DE MODO A CONSIDERAR POSSIBILIDADES DE LEITURAS DE TEXTOS QUE, MUITAS VEZES, NÃO SÃO CONTEMPLADOS EM DETERMINADAS TEORIAS.

## MEMÓRIA E IDENTIDADE NA TETRALOGIA DAS MINÚSCULAS, DE VALTER HUGO MÃE

*Karine Costa Miranda (UFC)*

O AUTOR VALTER HUGO MÃE É UM DOS ESCRITORES DE GRANDE DESTAQUE NO PANORAMA LITERÁRIO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO. SEUS QUATRO PRIMEIROS ROMANCES, O NOSSO REINO (2004), O REMORSO DE BALTAZAR SERAPIÃO (2006), O APOCALIPSE DOS TRABALHADORES (2008) E A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS (2010) SÃO CONHECIDOS COMO A “TETRALOGIA DAS MINÚSCULAS”: TODOS OS LIVROS, INCLUINDO O NOME DO AUTOR, FORAM

ESCRITOS SEM LETRAS CAPITAIS. OS ENREDOS DOS QUATRO ROMANCES PERCORREM TODAS AS FASES DA VIDA: A INFÂNCIA; JUVENTUDE; A FASE ADULTA E A VELHICE, COM PERSONAGENS E FIOS NARRATIVOS DISTINTOS. ALÉM DAS LETRAS MINÚSCULAS E DA PROSA POÉTICA, A (RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA É OUTRO ASPECTO EM COMUM ENTRE OS ROMANCES QUE COMPÕEM A TETRALOGIA DAS MINÚSCULAS. DESSA FORMA, ESTE ESTUDO PRETENDE INVESTIGAR AS TEMÁTICAS E QUESTÕES EM COMUM ENTRE AS OBRAS, COMO: MEMÓRIA, MORTE, IDENTIDADE, GÊNERO, RELIGIÃO, TRABALHO, FAMÍLIA E CLASSE SOCIAL. TAIS TEMAS CONVOCAM UM TEXTO DE TEOR POÉTICO, EXPRESSÃO DOS TORMENTOS ÍNTIMOS DOS PERSONAGENS. NESSA PERSPECTIVA, ESTA PESQUISA INTENCIONA ANALISAR O EXCESSO DE DESCRIÇÕES, DIÁLOGOS E SINESTESIAS QUE REPRESENTAM O PERCURSO DAS PERSONAGENS QUE ANSEIAM MERGULHAR EM SUA SUBJETIVIDADE. ESSAS CARACTERÍSTICAS, JUNTO A OUTRAS, POSSIBILITARÃO COMPREENDER OS MECANISMOS QUE PERMITEM ESTUDAR A TETRALOGIA DAS MINÚSCULAS NOS ÂMBITOS SOCIAL E SUBJETIVO, POR MEIO DOS ESTUDOS ACERCA DA MEMÓRIA, MORTE E IDENTIDADE. PARA APORTE TEÓRICO, ELEGEU-SE OS ESTUDOS DE NORBERT ELIAS, JOEL CANDAU, ZYGMUNT BAUMAN, PHILIPPE ARIÈS, EDGAR MORIN E PAUL RICOEUR.

## **MITOPOESE NOBREANA E A PERSONIFICAÇÃO DO COSMOS**

*Felipe Frasson Fusco (Universidade Estadual De Londrina - UEL)*

TENDO EM MENTE QUE O SER HUMANO NATURALMENTE NÃO ENXERGA O MUNDO À MANEIRA POSITIVISTA – COMO UM OBJETO ALHEIO AO SUJEITO – MAS COMO REFLEXO E PARTE INTEGRANTE DO PRÓPRIO SUJEITO, O TRABALHO VISA DESTACAR ESSA IDENTIFICAÇÃO ENTRE O EU E O MUNDO NA (MITO)POÉTICA DE ANTÓNIO NOBRE. NESSE SENTIDO, PARTIREMOS DE PENSADORES DO IMAGINÁRIO COMO ELIADE, JUNG E BACHELARD PARA DESTACAR AS RELAÇÕES ENTRE ARTE, SUJEITO E UNIVERSO. O MATERIAL ANALISADO SE RESTRINGIRÁ AO MATERIAL LITERÁRIO PUBLICADO EM VIDA PELO AUTOR, O LIVRO SÓ, E, CONFORME A CONVENIÊNCIA, ABARCARÁ SUA CORRESPONDÊNCIA ÍNTIMA. A VISÃO DE MUNDO NOBREANA É NOTAVELMENTE ANIMISTA, AO PERSONIFICAR A MATÉRIA “INERTE”, COMO A LUA OU O OCEANO, ATRIBUINDO-LHE ATITUDES, FUNÇÕES E GÊNEROS. TENTAREMOS ALIAR ESSE FATO À PERMANÊNCIA DE SUBSTRATOS INCONSCIENTES E BASILARES DO PSIQUISMO HUMANO, EXPRESSOS NOS TEMPOS PRIMEVOS PELA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E, NA MODERNIDADE, PELA LITERATURA, DE QUE A PRODUÇÃO DE NOBRE SERÁ NOSSO EXEMPLO. ASSIM, REVISITAREMOS A FORTUNA CRÍTICA DO AUTOR E O SITUAREMOS EM SEU CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO, QUAL SEJA, PORTUGAL NOS FINS DO SÉCULO XIX. VEREMOS EM DECORRÊNCIA DESSE MOMENTO AS MANIFESTAÇÕES DE UM “IMAGINAR O

MUNDO”, EM ATITUDE NECESSARIAMENTE OPOSTA ÀS CORRENTES CIENTIFICISTAS E À CISÃO SUJEITO-OBJETO PROPOSTAS NOS MEADOS DO SÉCULO, QUE EM NOBRE TOMA A FORMA DE UMA COSMOVISÃO-ESPELHO DO SER HUMANO.

## O FLÂNEUR NOS POEMAS DE ANTÓNIO CARLOS CORTEZ E AS SUAS RELAÇÕES COM O ESPAÇO URBANO

*Ana Cléa dos Reis (Universidade Estadual de Londrina)*

*Silvio Cesar Alves (UEL)*

EM ANIMAIS FERIDOS, LIVRO DE POESIA PUBLICADO EM 2016, O POETA PORTUGUÊS ANTÓNIO CARLOS CORTEZ NOS APRESENTA SUJEITOS COMUNS, COM PROBLEMAS E CONFLITOS QUE FAZEM PARTE DO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO ATUAL. ACREDITAMOS QUE ESTA RELAÇÃO MAIS ESTREITA DA POESIA DE CORTEZ COM A ESPECIFICIDADE DE SEU TEMPO JUSTIFIQUE UMA ABORDAGEM DO REFERIDO LIVRO A PARTIR DO CONCEITO DE FLÂNEUR. NOS POEMAS “APOCALIPSE”, “ARMAS DE CAÇA” E “DISCOTECAS”, O EU LÍRICO É UM INDIVÍDUO COMUM DESTE TEMPO QUE É O NOSSO, COM ANSEIOS, INCERTEZAS E CONFLITOS RESULTANTES DAS MÚLTIPLAS TENSÕES DA MODERNIDADE. NESTE TRABALHO, APRESENTAREMOS ANÁLISES NO QUE CONCERNE A SUBJETIVIDADE DO SUJEITO E A SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO URBANO NAS REFLEXÕES DO EU LÍRICO CONSTRUÍDO PELO POETA. COM ISSO, PRETENDEMOS RESPONDER À SEGUINTE QUESTÃO: COMO O AUTOR ESTABELECE OS ESTÍMULOS E AS REFLEXÕES DO EU LÍRICO DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO E ASSIM PRODUZ UM CONFLITO ANÁLOGO AO DO SUJEITO MODERNO? PARA TANTO, PARTIREMOS DOS ESTUDOS DE WALTER BENJAMIN (2006) SOBRE AS INFLUÊNCIAS E AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO SOCIAL ADVINDOS DO PROGRESSO NO SÉCULO XIX E AS CONSIDERAÇÕES DE ROSA MARIA MARTELO (2004), A RESPEITO DE UM NOVO POSICIONAMENTO DO FLÂNEUR E A DES-FIGURAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO NA POESIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA.

## O MESTIÇO, O CHALADO E A PROSTITUTA: OS FILHOS DE ISILDA E A CONDIÇÃO MARGINAL E ESTIGMATIZADA ENQUANTO HERANÇA COLONIAL EM O ESPLendor DE PORTUGAL.

*Carlos Henrique Fonseca (UNESP Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/SP)*

PARTINDO DE UM NÚCLEO DOMÉSTICO PARA ALCANÇAR O RETRATO DE UM PAÍS EM DESTRUIÇÃO PELOS CONFLITOS DA GUERRA CIVIL EM ANGOLA, O ROMANCE O ESPLendor DE PORTUGAL, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES, TRAZ

UMA COMPLEXA REDE DE RELAÇÕES DE ABANDONO, OPRESSÃO, EXCLUSÃO E DISCRIMINAÇÃO, NUM FUNDO HISTÓRICO BEM DEFINIDO: A DESTERRITORIALIZAÇÃO DAS COLÔNIAS PORTUGUESAS DE ÁFRICA E OS CONFLITOS INTERNOS PELA INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA. NÃO HÁ HERÓIS OU VILÕES, MAS SIM UM PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO QUE ACOMPANHA UMA NOVA CONFIGURAÇÃO SOCIAL A PARTIR DOS RESTOS DEIXADOS PELA EXPERIÊNCIA COLONIAL. AS TENSÕES QUE ATRAVESSAM AS EX-COLÔNIAS, O ESBOROAMENTO DO IMPÉRIO E DA EXPLORAÇÃO COLONIAL, BEM COMO A RELAÇÃO ENTRE (EX)COLONOS E (EX)COLONIZADOS, ANTES E APÓS O FIM DA GUERRA, ENCONTRAM-SE NOS INTERSTÍCIOS DA FAMÍLIA DE ISILDA. APÓS A PARTIDA DE CARLOS, RUI E CLARISSE PARA A METRÓPOLE, CESSA TODA E QUALQUER COMUNICAÇÃO COM A MÃE, QUE TENTA RESISTIR EM SOLO AFRICANO. ESTAS PERSONAGENS, QUE PARECEM SINTETIZAR METAFÓRICA E MELANCOLICAMENTE O PRÓPRIO IMPÉRIO DESTERRITORIALIZADO DE ÁFRICA, SÃO LIDAS AQUI COMO RESULTADO DE PROCESSOS DE EXCLUSÃO E ABANDONO, MARCADOS POR TRAUMAS E VIOLÊNCIAS, INTIMAMENTE RELACIONADOS À ESTIGMATIZAÇÃO QUE RECAI SOBRE ELAS, DESTACANDO-SE, NO PRESENTE ESTUDO, CONTRIBUTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE ERVING GOFFMAN, NORBERT ELIAS E BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS. CONCLUI-SE QUE A EVIDENCIAÇÃO DAS FIGURAS MARGINAIS E ESTIGMATIZADAS CONSTITUI CARACTERÍSTICA RELEVANTE NO UNIVERSO ROMANESCO DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES.

## **EPOS E ROMANCE: DOIS GÊNEROS JUSTAPOSTOS EM A COSTA DOS MURMÚRIOS, DE LÍDIA JORGE**

*Renata de Carvalho Frankenberg (Universidade de São Paulo)*

EM “EPOS E ROMANCE” (1970), MIKHAIL BAKHTIN ELABORA UMA TEORIA DO ROMANCE COMO GÊNERO LITERÁRIO QUE CONSIDERA A RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE OS GÊNEROS, E DESTES COM A CONTEMPORANEIDADE, NO DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA, SUPERANDO A DESCRIÇÃO SISTEMÁTICA DE TRAÇOS ESTILÍSTICOS. POR SER “O ÚNICO GÊNERO EM FORMAÇÃO” – CONCEBIDO E ORGANICAMENTE ADAPTADO À IDADE MODERNA, ENQUANTO OS GÊNEROS ANTIGOS CHEGARAM A ESTA ÉPOCA EM SUA FORMA ACABADA –, O ROMANCE É O GÊNERO MAIS APTO A REFLETIR OS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE. NESTE ENSAIO, ELE DEFINE O ROMANCE POR CONTRASTE À EPOPEIA. EM PORTUGAL, A EPOPEIA OS LUSÍADAS CRISTALIZA UM ILUSÓRIO SENTIMENTO DE GRANDEZA PRODUZIDO PELAS NAVEGAÇÕES DO SÉCULO XV, QUE PERMANECE LATENTE NA IDENTIDADE PORTUGUESA E, NO SÉCULO XX, É UMA DAS BASES IDEOLÓGICAS DA DITADURA SALAZARISTA, QUE JUSTIFICA A GUERRA EM ÁFRICA PELA MANUTENÇÃO DE UM ANACRÔNICO PROJETO IMPERIAL. O NOVO CONTEXTO DECORRENTE DA

REVOLUÇÃO DOS CRAVOS DEMANDA UM NOVO PROJETO DE FUTURO E UMA NOVA NARRATIVA DO PASSADO NACIONAL, PERMITINDO À FICÇÃO PORTUGUESA UM AJUSTE DA HIPERIDENTIDADE NACIONAL PELA APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE HISTÓRICA. NESTE CONTEXTO, ESTA COMUNICAÇÃO PROPÕE UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DUAS NARRATIVAS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA FORMAL DO ROMANCE A COSTA DOS MURMÚRIOS, DE LÍDIA JORGE, A PARTIR DA REFERIDA TEORIA BAKHTINIANA. NOSSA HIPÓTESE É QUE A CONSTRUÇÃO ESPACIAL NESTE ROMANCE CONFRONTA O “PASSADO ÉPICO NACIONAL” AO “PRESENTE INACABADO” DO TERRITÓRIO COLONIAL, ENCENANDO A DISTINÇÃO FUNDAMENTAL ENTRE EPOPEIA E ROMANCE PROPOSTA POR BAKHTIN: UMA MUDANÇA RADICAL DAS COORDENADAS TEMPORAIS DA IMAGEM LITERÁRIA, CONSTRUÍDA, NO GÊNERO ROMANESCO, EM CONTATO MÁXIMO COM O “PRESENTE INACABADO”, O TEMPO HISTÓRICO QUE PASSA E TRANSFORMA. A JUSTAPOSIÇÃO DOS DOIS GÊNEROS NO ELEMENTO ESPACIAL DESTES ROMANCES É UMA DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA AUTORA PARA CONFRONTAR A MITOLOGIA ÉPICA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS COM A REALIDADE HISTÓRICA DA GUERRA COLONIAL.

## **INSULANA E ZARGUEIDA: VARIAÇÕES ÉPICAS SOBRE UM MESMO TEMA**

*Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento (Universidade da Madeira e Centro Interuniversitário de Estudos Camoniano)*

QUASE DOIS SÉCULOS SEPARAM A EPOPEIA DE MANUEL TOMÁS - DEDICADA A JOAM GONÇALVES DA CÂMARA, CONDE DE VILA NOVA DA CALHETA, E PUBLICADA EM ANVERS EM 1635 - E A DE FRANCISCO DE PAULA MEDINA E VASCONCELOS, DEDICADA AO CONDE DE VILA VERDE, D. JOSÉ MANOEL DA CÂMARA, E PUBLICADA EM LISBOA, EM 1806, NA OFICINA DE SIMÃO TADEO FERREIRA. ESCRITAS EM OITAVA RIMA E VERSO DECASSILÁBICO E CLARAMENTE SUBSIDIÁRIAS DE FONTES CLÁSSICAS, SE EM INSULANA, EM QUEM PRESSENTIMOS UM LABORMAIS LONGO E ATURADO, PERPASSARÁ POR TODO O POEMA UMA VASTA TESSITURA DE REFERÊNCIAS SAGRADAS E PROFANAS, A CUJO EXERCÍCIO DE DECIFRAÇÃO E LOCALIZAÇÃO NÃO SERÁ ALHEIO O CONTEXTO BARROCO DE COMPOSIÇÃO DO POEMA, JÁ EM ZARGUEIDA, SE DELEGA EM CADA LEITOR A DESCOBERTA DA DINÂMICA DO DIÁLOGO QUE ESTE TEXTO EMPREENDE COM OUTROS TEXTOS. SOBREPONDO-SE ÀS INEVITÁVEIS DIFERENÇAS, FUNDADAS EM ESTILOS E OPÇÕES DE ÉPOCA DIVERSOS, AS DUAS EPOPEIAS ELEGEM O MESMO TEMA, EXPENDIDO, NUMA, EM DEZ LIVROS, NOUTRA, EM DEZ CANTOS. É NOSSO PROPÓSITO PROCEDER A UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO MODO PELO QUAL INSULANA E ZARGUEIDA CONVERTEM EM MATÉRIA COMUM DE CANTO O DESCOBRIMENTO DA MADEIRA POR JOÃO GONÇALVES ZARCO, O HERÓI DO ALTO EMPREENDIMENTO.

## AUTORIA FEMININA: VISIBILIDADE E APAGAMENTO

*Marlise Vaz Bridi (USP)*

A AUTORIA FEMININA NA LITERATURA PORTUGUESA, COMO DE RESTO EM OUTRAS LITERATURAS, APRESENTA VAGAS DE VISIBILIDADE E DE APAGAMENTO QUE SE MANIFESTAM AO LONGO DO TEMPO QUE NÃO PODEM DEIXAR DE CHAMAR A ATENÇÃO DE QUEM SE DEDICA AOS ESTUDOS DE LITERATURA PELA PERSPECTIVA DE GÊNERO. AINDA QUE CONSIDERANDO O CRITÉRIO LITERÁRIO COMO CENTRAL, É, NO ENTANTO, GRITANTE A DISPARIDADE DE AUTORES HOMENS EM RELAÇÃO ÀS ESCRITORAS MULHERES MESMO EM TEMPOS FARTOS DA PRESENÇA FEMININA NA ÁREA COMO O PERÍODO DEMARCADO A PARTIR DO SÉCULO XX AOS NOSSOS DIAS. NA ESTEIRA DO GRUPO DE ESTUDOS DE LITERATURA DE AUTORIA FEMININA (USP), QUE LIDERO, REALIZO REFLEXÕES ACERCA DAS OBRAS LITERÁRIAS ESCRITAS POR MULHERES, A PARTIR DE UM ENFOQUE QUE PRETENDE APROXIMAR-SE DAS CAUSAS PARA O APARECIMENTO E PARA O APAGAMENTO DA PRESENÇA DE MULHERES AUTORAS E SUA PARTICULAR PRODUÇÃO LITERÁRIA EM CONFRONTO COM O CÂNONE E COM OS MOVIMENTOS LITERÁRIOS SEDIMENTADOS NA HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA. PARA TANTO, SÃO CONSIDERADOS FATORES TEÓRICOS, HISTÓRICOS, SOCIAIS E CULTURAIS QUE CONSTITUEM O PANORAMA EM QUE TANTO AS PRODUÇÕES COMO OS APAGAMENTOS DELAS SE MANIFESTAM.

## AS SENHORAS BENOITON NO PERÍODO OITOCENTISTA

*Pamela Manoela Velozo da Silva (Universidade Estadual de Londrina)*

*Silvio Cesar Alves (UEL)*

ONFÁLIA BENOITON TEXTO PUBLICADO POR EÇA DE QUEIRÓS EM 15 DE DEZEMBRO DE 1867, NA GAZETA DE PORTUGAL, TORNOU-SE UMA FIGURA SIMBÓLICA, SENDO RESGATADA, POSTERIORMENTE, EM OUTROS TEXTOS COMO NO POEMA A CARLOS BAUDELAIRE, DO HETERÔNIMO COLETIVO CARLOS FRADIQUE MENDES, CRIADO POR EÇA, ANTERO DE QUENTAL E JAIME BATALHA REIS, NO ROMANCE O MISTÉRIO DA ESTRADA DE SINTRA, ESCRITO POR EÇA JUNTAMENTE COM RAMALHO ORTIGÃO, E NO POEMA FLORES VENENOSAS I CABELOS, DE CESÁRIO VERDE. A EXPRESSÃO BENOITON NÃO SE REFERE NECESSARIAMENTE À ONFÁLIA, PERSONAGEM CRIADA POR EÇA, E SIM À PERSONAGEM MADAME BENOITON, DA PEÇA LA FAMILLE BENOITON, DE VICTORIEN SARDOU (1831-1908), DRAMATURGO FRANCÊS. A EXPRESSÃO BENOITON PODE SER COMPREENDIDA TANTO COMO UM ADJETIVO (REFERINDO-SE À FRIEZA, À MATERIALIDADE, AO DOM-JUANISMO), QUANTO COMO UM ADJUNTO ADVERBIAL DE MODO (RELATIVO À MODA, AO CHIC, E AO TOILLET). DIANTE DESSAS REFERÊNCIAS, ESTE TRABALHO TEM COMO



OBJETIVO FAZER UM LEVANTAMENTO DE COMO A EXPRESSÃO BENOITON INFLUENCIOU AS MULHERES EM RELAÇÃO À MODA NA ÉPOCA OITOCENTISTA, NÃO SÓ EM PORTUGAL, MAS TAMBÉM AQUI NO BRASIL. PARA TANTO SERÃO UTILIZADOS O PERIÓDICO O CORREIO PAULISTANO (1854-1859) ENCONTRADO NA HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL, E O CORREIO DAS DAMAS (LISBOA, 1867-1879), NA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. AQUI, SERÁ POSSÍVEL DEFINIR AS TEMÁTICAS DE MODA, PRIMORDIALMENTE, OS ARTIGOS DE MODA, BEM COMO AS SUAS GRAVURAS DE MODA, RESPONSÁVEIS POR DAR A CONHECER À SENHORA OITOCENTISTA QUE SE VESTIA À MODA BENOITON.

## **CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS: “O MEU CORPO TORNOU-SE DEVAGAR A MINHA TERRA”**

*Leonardo Júnio Sobrinho Rosa (Universidade Federal de São João Del-Rei)*

CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS, DA ESCRITORA ISABELA FIGUEIREDO CONSTITUI-SE COMO UMA OBRA DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA A LITERATURA PORTUGUESA REFERENTE AO PERÍODO POSTERIOR DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, OCORRIDA EM 1974. AS NARRATIVAS QUE RETRATAM ESSE MOMENTO HISTÓRICO, ABORDAM NA MAIORIA DAS VEZES A EXPERIÊNCIA DO RETORNO DOS PORTUGUESES QUE VIVIAM NO CONTINENTE AFRICANO E REGRESSAM A PORTUGAL. ESSE EFETIVO DE PESSOAS TROCOU À TERRA NATAL PARA BUSCAR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA EM PAÍSES AFRICANOS COMO ANGOLA E MOÇAMBIQUE. AO PARTIREM DO CONTINENTE EUROPEU, ELAS ERAM TIDAS COMO CIDADÃOS E AO RETORNAREM ELAS PASSAM A SEREM VISTOS COMO OS APÁTRIDAS OU OS RETORNADOS. AS NARRATIVAS FEITAS PELOS RETORNADOS E POR SEUS FILHOS E FILHAS, REVISITA O PODER DA MEMÓRIA QUE DESCREVE NO PRESENTE, UM PASSADO QUE SE ENCONTRA OCULTADO OU SILENCIADO. EM VIRTUDE DISSO, O PRESENTE TRABALHO BUSCA ANALISAR AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO NO ROMANCE CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS. O OBJETO DESSA REFLEXÃO NÃO É O CORPO PELO SEU CARÁTER FÍSICO OU BIOLÓGICO, MAS SIM, O CORPO QUE É CONSTRUÍDO E DESCONSTRUÍDO PELA ESCRITORA AO LONGO DA NARRATIVA. PRETENDEMOS TAMBÉM IDENTIFICAR, COMO ESSE CORPO ATUA COMO MEDIADOR DE EXPERIÊNCIAS, JÁ QUE O MESMO PROMOVE A IMERSÃO DA ESCRITORA-NARRADORA EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS, SOCIAIS E POLÍTICOS E POSSIBILITA O QUESTIONAMENTO DE NOÇÕES COMO: IDENTIDADE, NAÇÃO E PERTENCIMENTO. ALÉM DESSAS QUESTÕES, ESTE TRABALHO REFLETE SOBRE O PAPEL QUE A ESCRITA ASSUME NO REFERIDO ROMANCE. PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS PROPOSTOS, ESTA ANÁLISE UTILIZA OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE BENJAMIM (2012) BHABHA (2013), HALL (2006, 2013), SAID (2003), DENTRE OUTROS.

## UMA LEITURA MATERIALISTA LACANIANA DA OBRA “HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA, DE JOSE SARAMAGO

*Maria Betânia da Rocha De Oliveira (Universidade Estadual De Alagoas)*

ESTE TRABALHO APRESENTA UMA ANÁLISE DO ROMANCE HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA (1989) SOB O VIÉS DO MATERIALISMO LACANIANO - A TEORIA CONTEMPORÂNEA DE SLAVOJ IEK UMA LINHA DE PESQUISA QUE FOI ESTRUTURADA A PARTIR DO MATERIALISMO DIALÉTICO E HISTÓRICO COM VISTAS A ANALISAR AS QUESTÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS A PARTIR DA RELEITURA QUE IEK FAZ DE LACAN PARA PENSAR OS PROBLEMAS DO HOMEM NUMA DIMENSÃO QUE EXCLUI O TRATAMENTO CLÍNICO PSICOLÓGICO. SEGUINDO ESSA LINHA, DESTACAMOS QUE A OBRA ANALISADA GANHA DIMENSÕES INTERTEXTUAIS E EXTRAPOLA O FAZER LITERÁRIO, UMA VEZ QUE A PARTIR DE UM FATO HISTÓRICO NARRADO SOBRE A PERSPECTIVA DA FICÇÃO, OUTRAS NARRATIVAS LITERÁRIAS SURGEM, E SEMPRE NUMA INTERLOCUÇÃO ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO DA LITERATURA QUE SE CONFUNDEM COM A HISTÓRIA. NO CENTRO DESSAS HISTÓRIAS ESTÁ O HOMEM E TODAS AS SUAS PROBLEMÁTICAS EXISTENCIAIS, FATO QUE ATESTA O INQUIETANTE INTERESSE DE SARAMAGO PELO HISTÓRICO E PELO SOCIAL E SEMPRE NUMA RELAÇÃO ENTRE O SER HUMANO E OS PROBLEMAS QUE AFETAM A SUA CONVIVÊNCIA EM E NA SOCIEDADE. NESSA PERSPECTIVA, O OBJETIVO DESTE ESTUDO É APLICAR O REFERENCIAL TEÓRICO PROPOSTO POR IEK TOMANDO COMO BASE OS CONCEITOS DE REAL, SIMBÓLICO E IMAGINÁRIO, UMA VEZ QUE O PERSONAGEM PROTAGONISTA RAIMUNDO SILVA TRANSITA NO NÍVEL SIMBÓLICO E, COMO NÃO SE AJUSTA ÀS NORMAS E ÀS REGRAS DA REALIDADE A ELE IMPOSTAS COMO REVISOR DE LIVROS, SEU IMAGINÁRIO PROJETA SUAS ANGÚSTIAS NO DESEJO DE SE TORNAR AUTOR DE SUAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS. CONCENTRAMOS NOSSAS PESQUISAS NESSE DESEJO, UMA VEZ QUE EM TERMOS LACANIANOS, ESSE DESEJO É SEMPRE O DESEJO DO OUTRO – O GRANDE OUTRO – UMA INSTÂNCIA VIRTUAL QUE ASSUME UM PAPEL MUITO IMPORTANTE NA VIDA DO PERSONAGEM.

## JOÃO TORDO: O ROMANCE AS TRÊS VIDAS E AS MUITAS FACES DO PROTAGONISTA NA CONTEMPORANEIDADE

*Gabriel Castro (UERJ)*

*Carlos Eduardo Soares Da Cruz (UERJ)*

CONSIDERANDO QUE A CONTEMPORANEIDADE TROUXE UM NOVO MODELO PARA O FAZER LITERÁRIO (UM NOVO OLHAR PARA A ESCRITA, PARA A LITERATURA E PARA O ATO DE ESCREVER), ESTE TRABALHO SE PROPÕE A INVESTIGAR ALGUMAS DAS QUESTÕES QUE EMERGEM DESSE CONTEXTO. PARA ISSO, LANÇA-SE LUZ SOBRE A PRODUÇÃO LITERÁRIA DO AUTOR CONTEMPORÂNEO

JOÃO TORDO, TENDO COMO BASE UM DOS SEUS LIVROS MAIS PROEMINENTES: AS TRÊS VIDAS (2008), REFLETINDO SOBRE A POSSIBILIDADE DE UM NOVO PAPEL PARA A LITERATURA DO SÉCULO XXI. PARA ISSO, ESTE ESTUDO SE VOLTA PARA AS PERSONAGENS CENTRAIS DESSA OBRA, IDENTIFICANDO A PRESENÇA DO NARRADOR AUTODIEGÉTICO E SEM NOME, PARA VERIFICAR SE É POSSÍVEL AFIRMAR QUE ESSES PERSONAGENS APRESENTAM DE ALGUMA FORMA A VISÃO DE TORDO ACERCA DA REALIDADE DOS ESCRITORES NOS DIAS DE HOJE E LEVANTANDO QUESTÕES SOBRE A FIGURA DO NARRADOR INOMINADO NO SÉCULO XXI. REFLETINDO SOBRE A IDEIA DE PÓS-MODERNIDADE, ESTE ESTUDO ANALISA COMO ELA TROUXE PARA A LITERATURA QUESTÕES NOVAS E COMPLEXAS, ALÉM DE UM LUGAR DIFERENTE PARA A FIGURA DO AUTOR. NESSE CONTEXTO, VERIFICA-SE COMO A OBRA LITERÁRIA DE TORDO EVIDENCIA UMA VISÃO MUITO LIGADA À MEMÓRIA DE QUEM NARRA, AINDA QUE ESSA MEMÓRIA SEJA QUESTIONADA PELOS PRÓPRIOS NARRADORES, QUE POR EVOCAREM A LEMBRANÇA DE ACONTECIMENTOS QUE CULMINAM NO PROCESSO DE ESCRITA, POR VEZES APRESENTAM UM OLHAR QUASE JORNALÍSTICO E OBSERVADOR. AINDA NESSE SENTIDO, SE INVESTIGA COMO AS INCERTEZAS QUE O NARRADOR EXPÕE EM RELAÇÃO A SUAS PRÓPRIAS MEMÓRIAS ABREM ESPAÇO PARA REFLEXÕES ACERCA DE ALGUMAS QUESTÕES ONTOLÓGICAS, MOTIVADAS OU IMPULSIONADAS POR ESTADOS DE MELANCOLIA E/OU INSATISFAÇÕES COM O OFÍCIO QUE EXERCE (O DE TRABALHAR COM O PROCESSO DE ESCRITA), INSATISFAÇÕES ESTAS QUE LEVAM TAIS PERSONAGENS A CONSTANTES TENTATIVAS DE AUTO-DESCOBERTAS E AUTOENTENDIMENTO NO DECORRER DE SUAS HISTÓRIAS LABIRÍNTICAS.

### **O DESEJO FEMININO EM “ARA” DE ANA LUÍSA AMARAL**

*Milena Dias Soares (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

*Viviane da Silva Vasconcelos (UERJ)*

A ESCRITORA PORTUGUESA ANA LUÍSA AMARAL SE IDENTIFICA COMO POETISA, CONTUDO, AO TRAZER “ARA” (2014) AO MUNDO, MOSTRA SEU LADO ATÉ ENTÃO OCULTO - COMO ROMANCISTA. DESSA VERSATILIDADE, NASCE A OBRA QUE MISTURA DE MODO PLENO O ROMANCE COM A POESIA, FAZENDO COM QUE ESSE LIVRO NÃO POSSA TER APENAS UMA CLASSIFICAÇÃO NA LITERATURA. TODAVIA, ENQUANTO HÁ ESSA FUSÃO DE GÊNEROS NA ESCRITA, DENTRO DA NARRATIVA, NÃO SE PODE PONTUAR O MESMO SOBRE A COMBINAÇÃO ENTRE O QUERER E O PODER DO DESEJO FEMININO. “ARA” DISCORRE SOBRE O SENTIMENTO SECRETO DE DUAS MULHERES CASADAS COM HOMENS QUE SE ENVOLVEM DE FORMA PROIBIDA DURANTE UMA VIAGEM AO QUE ELAS CHAMAM DE TERCEIRO PAÍS. APESAR DE CADA UMA TER UMA ORIGEM E UM IDIOMA DIFERENTE, É ATRAVÉS DO QUERER QUE ELAS

DIALOGAM E DESENVOLVEM SEU AFETO UMA PELA OUTRA, DESCOBRINDO O DESEJO FEMININO E O AMOR SÁFICO HISTORICAMENTE SILENCIADOS PELA SOCIEDADE. AO LONGO DO TEXTO, ANA LUÍSA AMARAL PONTUA DE MODO PERTINENTE QUE, APESAR DA EXISTÊNCIA DESSE QUERER, HÁ UMA BARREIRA TAMBÉM IMPOSTA PELO MUNDO QUE DELIMITA QUAL É A CONDIÇÃO E O ESPAÇO QUE DEVEM SER OCUPADOS PELA MULHER. COM ISSO, ESTE TRABALHO VISA REFLETIR COMO A LESBOFOBIA E O MACHISMO PRESENTES NA SOCIEDADE PERPETUAM O APAGAMENTO DO DESEJO FEMININO E A NÃO PRÁTICA DO QUERER DAS PERSONAGENS EM “ARA”.

### **DERIVAS RECURSIVAS: O DEVIR TEXTUALIDADE EM “UM BEIJO DADO MAIS TARDE” DE MARIA GABRIELA LLANSOL**

*Emiliano Mastache (Instituto de Investigaciones Filológicas - UNAM (Pos-Doutorando))*

MARIA GABRIELA LLANSOL AFIRMA EM LISBOALEIPZIG: “É MINHA CONVICÇÃO QUE, SE SE PUDEDESLOCAR O CENTRO NEVRÁLGICO DO ROMANCE, DESCENTRÁ-LO DO HUMANO CONSUMIDOR DE SOCIAL E DE PODER, OPERAR UMA MUTAÇÃO DA NARRATIVIDADE E FAZÊ-LA DESLIZAR PARA A TEXTUALIDADE, UM ACESSO AO NOVO, AO VIVO, AO FULGOR, NOS É POSSÍVEL...”. ORA, COM ISSO, CORRE-SE O PERIGO DE FAZER UMA DISTINÇÃO MUITO ESQUEMÁTICA ENTRE NARRATIVIDADE E TEXTUALIDADE, DIANTE DO QUE EFETIVAMENTE ACONTECE NO ROMANCE, QUE É, PERMANENTEMENTE RECURSIVO, ISTO É, ESTÁ SE RECRIANDO O TEMPO TUDO ATRAVÉS DE TROCAS E RETROCAS DE SENTIDO, EM MÚLTIPLAS DIREÇÕES. A PRESENTE COMUNICAÇÃO TEM COMO OBJETIVO CENTRAL ANALISAR TODAS AQUELAS FORMAS LITERÁRIO-FICCIONAIS QUE “RECURSAM” SOBRE O PRÓPRIO DEVIR DO ROMANCE UM BEIJO DADO MAIS TARDE (1990), MAS NÃO EXCLUSIVAMENTE EM TERMOS DO “TEXTO” O DA DIMENSÃO TEXTUAL, PORQUE, QUASE DESDE O COMEÇO O QUE ESTÁ A SER ESCRITO, POETIZADO E NARRADO É A IMPOSTURA DA LÍNGUA, QUE É VIVIDA PELA PROTAGONISTA MAS DESDE A PRÓPRIA PALAVRA. ESSAS FIGURAS SÃO: LEITURA, TEXTO, ESCRITA, VOZ, LÍNGUA, PALAVRA, ENTRE OUTRAS. OU SEJA, TRATA-SE DE TERMOS E CONCEITOS QUE, NO USO COMUM, TÊM UM VIÉS UM TANTO QUANTO TEÓRICO OU CRÍTICO, PORÉM, AO SER INTRODUZIDOS NO DEVIR DO ROMANCE, PROVOCAM ESSE MOVIMENTO DE “PALAVRA PUXA PALAVRA” (QUE LEMBRA O QUE OTHON MOACYR GARCIA PROPÔS A RESPEITO DE DRUMMOND DE ANDRADE), QUE NECESSARIAMENTE FAZ COM QUE O TEXTO ACHE NOVAS DIMENSÕES A PARTIR DE RETOMADAS DO PRÓPRIO FICCIONAL. DESSA FORMA, A ESCRITA DE MARIA GABRIELA LLANSOL SE CONFIRMA, ANTES QUE UMA CONSTÂNCIA, COMO UMA IMPOSTURA CRIADORA DA LINGUAGEM. E

ISSO SE COMPLETA COM A INQUIETANTE PRESENÇA DE “BRANCOS ATIVOS” (ESPAÇOS E TRECHOS EM BRANCO) NO PERCURSO DO TEXTO E DA LEITURA.

## **AS MULHERES PEDROSIANAS: O BILDUNGSROMAN FEMININO EM FOCO**

*Cíntia Acosta Kütter (Universidade Federal Rural da Amazônia)*

O TRABALHO APRESENTA UM ESTUDO ACERCA DO ROMANCE NAS TUAS MÃOS, DE INÊS PEDROSA, SOBRETUDO NO QUE TANGE A PERSPECTIVA DO ROMANCE DE FORMAÇÃO &#8722;BILDUNGSROMAN FEMININO &#8722;; EM SUAS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES E ESPELHAMENTOS, A PARTIR DO PONTO DE VISTA DAS PERSONAGENS FEMININAS. REFLETIREMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE LEMBRAR PARA ESQUECER, COMO NOS APONTA O PENSAMENTO DA FILÓSOFA JEANNE MARIE GAGNEBIN, PARA ASSIM ALCANÇARMOS OS ESPAÇOS DE INTIMIDADE LIGADOS AOS TRAUMAS E TESTEMUNHOS GERADOS NAS PERSONAGENS. PENSAREMOS AINDA SOBRE AS QUESTÕES DE SUBALTERNIDADE E TRANSGRESSÃO FEMININAS QUE PERMEIAM O ROMANCE.

## **RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE FEMININA N’AS FARPAS DE EÇA DE QUEIRÓS**

*Andrea Bittencourt (UFPR)*

TENDO EM VISTA A INFLUÊNCIA RELIGIOSA, ESPECIFICAMENTE DA IGREJA CATÓLICA, NA HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DE PORTUGAL, ENTENDE-SE SER RELEVANTE A ANÁLISE DESSE VIÉS A PARTIR DE ESCRITOS QUE, MESMO NÃO SENDO HISTÓRICOS, RETRATAM OUTRAS FACETAS DA REALIDADE, APRESENTANDO DENÚNCIAS E CRÍTICAS DE SEUS AUTORES. CONSIDERANDO O ROL DE ESCRITORES PORTUGUESES REALISTAS E PERTENCENTES À GERAÇÃO DE 70, ELEGEU-SE UM DOS SEUS EXPOENTES, A SABER, EÇA DE QUEIRÓS (1845-1900), E, DENTRE SEUS ESCRITOS, OPTOU-SE POR RETORNAR ÀS SUAS PRIMEIRAS INCURSÕES CRÍTICAS, QUE SE DERAM MEDIANTE CRÔNICAS MENSAIS ÁCIDAS, ESCRITAS EM PARCERIA COM RAMALHO ORTIGÃO (1836-1915), CUJA COMPILAÇÃO RECEBEU O NOME AS FARPAS (1871-1872). NESSES TEXTOS, CONSTAM AS TESES INICIAIS ACERCA DA SOCIEDADE PORTUGUESA E LISBOETA, ESPECIALMENTE, COM ÊNFASE NOS REPRESENTANTES DA BURGUESIA – CLASSE DA QUAL EÇA FAZIA PARTE – , MOLDANDO O PERFIL DE SEUS INDIVÍDUOS E SEUS ASPECTOS PRINCIPAIS, QUE ENCONTRAM CONTINUIDADES E MESMO ALTERAÇÕES EM SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA. POR MEIO DE CRÔNICAS SELECIONADAS, A PARTIR DE TRECHOS IDENTIFICADOS COMO DE SUA AUTORIA, OBJETIVA-SE IDENTIFICAR O PENSAMENTO INICIAL

DE EÇA SOBRE A RELIGIÃO E, EM ESPECIAL, A RELIGIOSIDADE DA MULHER PORTUGUESA NA SOCIEDADE DO SÉCULO XIX, COM VISTAS A ESTRUTURAR UM APORTE TEÓRICO QUE POSSA SER APLICADO A PESQUISAS FUTURAS QUE INTENTEM ANALISAR A TEMÁTICA RELIGIOSA, EM CONFLUÊNCIA COM A TEMÁTICA FEMININA, NOS ROMANCES DO AUTOR, DE MODO A APONTAR PERMANÊNCIAS E/OU TRANSFORMAÇÕES EM SEU PONTO DE VISTA.

## O EROTISMO NA POESIA DE MARIA DO ROSÁRIO PEDREIRA

*Klleber Moreira de Mendonça Júnior (Universidade Estadual de Goiás)*

A POESIA DE MARIA DO ROSÁRIO PEDREIRA APRESENTA UM EROTISMO MUITO SENSÍVEL. AS CENAS EROTICAS DE SEUS POEMAS ACONTECEM DENTRO DO ESPAÇO DA CASA, LOCAL QUE GUARDA A INTIMIDADE DO CASAL. NESSE SENTIDO, O OBJETIVO DESTES TRABALHOS É ANALISAR A PRESENÇA DO EROTISMO NA POESIA DESSA AUTORA. PARA ISSO, CONSIDERAREMOS A POESIA COMPLETA DA AUTORA, LANÇADA EM 2012. ASSIM, PENSAREMOS O EROTISMO DESSA POETA A PARTIR DOS CONCEITOS DE GEORGES BATAILLE (1977) E OCTAVIO PAZ (1989) SOBRE O TEMA. ALÉM DISSO, NOS PAUTAREMOS PELO MÉTODO DE ANÁLISE DE POEMAS ATRAVÉS DO MODELO DE ANÁLISE PENSADO POR DAVI ARRIGUCCI JÚNIOR (1990), NO LIVRO HUMILDADE, PAIXÃO E MORTE: A POESIA DE MANUEL BANDEIRA, OBSERVANDO AS QUESTÕES INTERNAS E EXTERNAS AO TEXTO LITERÁRIO. A POESIA DE MARIA DO ROSÁRIO PEDREIRA SE ESTABELECE EM PORTUGAL A PARTIR DOS ANOS DE 1990. SEUS POEMAS EXPRESSAM, DE MODO SENSÍVEL E CONFSSIONAL, OS SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIA DO EU-LÍRICO SOBRE O AMOR, O COTIDIANO, A FAMÍLIA E OS LIVROS NO CENÁRIO DA CASA. O EROTISMO BROTA NESSA POESIA DO ENCONTRO AMOROSO ENTRE OS AMANTES, DENTRO DESSA CASA, MAS ACABA SENDO EFÊMERO, PORQUE O OUTRO SEMPRE PARTE. ASSIM, RESTA AO SUJEITO LÍRICO O SENTIMENTO DE SOLIDÃO. A SOLIDÃO FAZ O SUJEITO RECORDAR OS MOMENTOS EROTICOS.

## A ESCUTA E O DIÁLOGO ENTRE OS POEMAS DE FLORBELA ESPANCA E DE ADÍLIA LOPES

*Hellen Oliveira de Menezes (Universidade Federal de São Paulo)*

*Leonardo Garcia Santos Gandolfi (UNIFESP)*

ESTA COMUNICAÇÃO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR COMPARATIVAMENTE OS POEMAS DAS ESCRITORAS PORTUGUESAS FLORBELA ESPANCA E ADÍLIA LOPES, COM O INTUITO DE OBSERVAR UM POSSÍVEL ELO ENTRE AS AUTORAS. ANALISAREMOS OS POEMAS DOS LIVROS CHARNECA EM FLOR (1931) DE FLORBELA ESPANCA E FLORBELA ESPANCA ESPANCA (1999) DE ADÍLIA

LOPES. PARTE-SE DA HIPÓTESE DE QUE, POR MEIO DO DIÁLOGO, OCORRE UM MOVIMENTO DE ESCUTA ENTRE OS EUS FEMININOS DAS AUTORAS. JEAN-LUC NANCY AFIRMA QUE ESCUTAR É ESTAR É ESPREITA DE UM SUJEITO. LEVANDO ISSO EM CONSIDERAÇÃO, PODEMOS DIZER QUE A ESCRITORA/LEITORA ADÉLIA LOPES ESTÁ É ESPREITA DO SUJEITO FLORBELIANO, DE MODO QUE A AUTORA CONTEMPORÂNEA, NOS SEUS POEMAS, DESLOCA, TRANSFORMA E TAMBÉM REFORÇA O EU FEMININO DE FLORBELA ESPANCA. ESSA ANÁLISE UTILIZA O CONCEITO DE TRADIÇÃO DE T. S. ELIOT, QUE ENTENDE QUE O PASSADO É CONSTANTEMENTE CONSTRUÍDO E MODIFICADO PELO PRESENTE, POSSIBILITANDO NOVAS LEITURAS DOS CLÁSSICOS, MAS TAMBÉM REAFIRMANDO O ESPAÇO E A VOZ ORIGINAL DELES. UTILIZAREMOS O APORTE TEÓRICO DE JULIA KRISTEVA E DE GÉRARD GENETTE. ESPERAMOS CONTRIBUIR COM UMA POSSÍVEL LEITURA DE FORMAÇÃO DE ELOS ENTRE AS ESCRITORAS E SEUS EUS FEMININOS POR MEIO DO DIÁLOGO E DA ESCUTA. ALÉM DISSO, DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE AUTORIA FEMININA.

## O MUNDO QUE DEVEMOS LEVANTAR EM O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS: ENTRE O REAL E O FICCIONAL DE LÍDIA JORGE

*Esther Costa Faria (Universidade Federal de Santa Maria)*

*Raquel Trentin Oliveira (Universidade Federal de Santa Maria)*

O TRAUMA DA EXPERIÊNCIA COLONIAL PORTUGUESA IMPULSIONOU PRODUÇÕES LITERÁRIAS COM UM CARÁTER DE TESTEMUNHO, DANDO VOZ ÀQUELES QUE FORAM ATINGIDOS DE MANEIRA PESSOAL PELOS CONFLITOS. COM O FIM DA DITATURA SALAZARISTA E DO PERÍODO COLONIAL, INICIOU-SE UM PROCESSO MAIS INTENSO DE REVER E QUESTIONAR A HISTÓRIA DA NAÇÃO PORTUGUESA (RIBEIRO, 1998). LÍDIA JORGE, UMA DAS MAIS CONSAGRADAS ESCRITORAS PORTUGUESAS CONTEMPORÂNEAS, COSTUMA EXPLORAR EM SUAS OBRAS AS PROBLEMÁTICAS DESENCADEADAS PELA DESCOLONIZAÇÃO DOS POVOS DE ÁFRICA, O QUE OBRIGATORIAMENTE PERPASSA PELA HISTÓRIA E MEMÓRIA DE PORTUGAL. EM “O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS”, ROMANCE PUBLICADO EM 2002, A AUTORA ELABORA UMA CRÍTICA À SOCIEDADE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA. A HISTÓRIA SE PASSA VINTE ANOS APÓS A DESCOLONIZAÇÃO E DISCUTE OS EFEITOS DO COLONIALISMO PORTUGUÊS NA SOCIEDADE ATUAL, EVIDENTE PELA MANUTENÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA COLONIZADORA (LOURENÇO, 2014). A QUESTÃO CENTRAL DO ROMANCE ENVOLVE O CONFLITO ENTRE DUAS FAMÍLIAS: UMA PORTUGUESA E TRADICIONAL, OS LEANDRO, OUTRA DE IMIGRANTES CABO-VERDIANOS, OS MATA. AS PALAVRAS E ATITUDES DOS LEANDRO REVELAM O RACISMO DE UMA SOCIEDADE CALCADA EM UM IMAGINÁRIO COLONIAL, QUE ENTENDE O COLONIZADO COMO UM SER INFERIOR. ASSIM, PELA ANÁLISE DOS

DISCURSOS E AÇÕES DAS PERSONAGENS, PRETENDEMOS COMPREENDER A RELAÇÃO ENTRE O UNIVERSO FICCIONAL E RECENTES EVENTOS HISTÓRICOS.

## **A ESPOSA PÓSTUMA: UMA LEITURA DO CONTO ROSALINA, A NENHUMA, DE MIA COUTO.**

*Diana Gonzaga Pereira (Universidade Federal Fluminense)*

A PRESENTE PROPOSTA TEM COMO OBJETIVO ANALISAR O CONTO “ROSA-LINA, A NENHUMA”, DO MOÇAMBICANO MIA COUTO, TERCEIRA DAS ONZE NARRATIVAS QUE COMPÕEM A OBRA CADA HOMEM É UMA RAÇA, A FIM DE ANALISAR COMO SE CONFIGURAM CARACTERÍSTICAS RECORRENTES À TEMÁTICA FEMINISTA, TAIS COMO SUBALTERNIDADE, OBJETIFICAÇÃO E APAGAMENTO DA FIGURA FEMININA. DE IGUAL MANEIRA, BUSCAREMOS OBSERVAR DE QUE MODO SE DÁ A RESISTÊNCIA DA MULHER, INFERIORIZADA, QUANDO SE PERCEBE LIVRE DAS AMARRAS DA VIOLÊNCIA, DA HUMILHAÇÃO E DA INDIFERENÇA VIVIDAS AO LADO DO MARIDO E DE COMO ESSA RECONFIGURAÇÃO ACONTECE TÃO LOGO ELA SE TORNA VIÚVA, ISTO É, SEM A PRESENÇA DO HOMEM OPRESSOR. SOB O VIÉS DO HUMOR E DA CRIATIVIDADE, ASPECTOS COMUNS ÀS NARRATIVAS DE MIA COUTO, MESMO AO SE TRATAR DE ASSUNTOS SÉRIOS E IMPORTANTES COMO ESTE, PROCURAREMOS EVIDENCIAR AS MARCAS QUE CONTRIBUEM PARA A AUTOAFIRMAÇÃO DA PERSONAGEM COMO MULHER, SOBRETUDO, COMO MULHER TRAÍDA E SUBJUGADA AO LONGO DE TODA A VIDA E DE COMO ELA É CAPAZ DE FAZER VALER A INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO, À QUAL TANTO SE DEDICOU, AINDA QUE DEPOIS DA MORTE DO MARIDO. SEM PERDER DE VISTA, PORTANTO, A NOCIDADE PRESENTE NAS RELAÇÕES ABUSIVAS E, DA MESMA FORMA, MIRANDO A LEVEZA E PERSPICÁCIA FEMININAS É QUE SE DELINEARÁ ESTE ESTUDO.

## **DIÁLOGOS ESTÉTICOS NA DESCRIÇÃO QUEIROSIANA DA CIDADE**

*Soraia Lima Arabi (UFMT)*

ESTE ESTUDO CENTRA FOCO NAS REPRESENTAÇÕES QUEIROSIANAS DA CIDADE, NOTADAMENTE NOS ROMANCES O PRIMO BASÍLIO (1878) E A CIDADE E AS SERRAS (1901); O PRIMEIRO É CONSIDERADO EXEMPLO DO NATURALISMO MAIS ORTODOXO PELA CRÍTICA E HISTORIOGRAFIA LITERÁRIAS, JÁ NO SEGUNDO AQUELE PARADIGMA TERIA SIDO ABANDONADO, OBRA DE CONCILIAÇÃO NÃO MAIS REALISTA, ENFIM. NOS DOIS, ENTRETANTO, É POSSÍVEL DESTACAR PROCEDIMENTOS CONSIDERADOS TANTO PRÓPRIOS A ESSE ESTILO, COMO ALHEIOS A ELE, UTILIZADOS PARA MELHOR REALÇAR OS VÍCIOS E A ATMOSFERA VICIOSA DA CIDADE, O EMBLEMA ESPACIAL DA



BURGUESIA. EM PARALELO, EVIDENCIA-SE A PERMEABILIDADE ENTRE AS FRONTEIRAS DAS PRESENTEMENTE CHAMADAS ESTÉTICAS LITERÁRIAS, ASSIM COMO É POSSÍVEL PERCEBER UMA SUBTERRÂNEA DISCUSSÃO PRÓPRIA À MODERNIDADE SOBRE A LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO, SOB O EXTRAORDINÁRIO TECIDO LINGUÍSTICO-NARRATIVO PRODUZIDO PELO GRANDE ROMANCISTA PORTUGUÊS.

## O JOGO DA MELANCOLIA EM UMA VIAGEM À ÍNDIA, DE GONÇALO M. TAVARES

*Telma Maciel da Silva (Universidade Estadual de Londrina)*

LANÇADO EM 2010, O ROMANCE UMA VIAGEM À ÍNDIA, DE GONÇALO M. TAVARES, ESTABELECE UM DIÁLOGO BASTANTE PROFUNDO E EXPLÍCITO COM OS LUSÍADAS, OBRA PRIMA DE LUÍS DE CAMÕES. O LIVRO, ASSIM COMO O ÉPICO CAMONIANO, É DIVIDIDO EM DEZ CANTOS, TEM O MESMO NÚMERO DE ESTROFES E DE VERSOS, MAS ESTES NÃO OBEDECEM À MÉTRICA DE SEU MODELO FAMOSO, VISTO QUE FOI ESCRITO EM VERSOS LIVRES. AO TÍTULO UMA VIAGEM À ÍNDIA, SEGUE-SE O SUBTÍTULO “MELANCOLIA CONTEMPORÂNEA (UM ITINERÁRIO)”, QUE DÁ NOME, NÃO POR ACASO, À PARTE FINAL DO LIVRO. TEMOS, PORTANTO, A SEGUINTE DIVISÃO: “UMA VIAGEM À ÍNDIA (2003-2010)”, QUE COMPREENDE OS DEZ CANTOS E, POR FIM, “MELANCOLIA CONTEMPORÂNEA (UM ITINERÁRIO)”, CUJA FORMA ESTRANHA A TODO O RESTO DA OBRA CHAMA A ATENÇÃO. NESTA PARTE FINAL, TAMBÉM DIVIDIDA EM DEZ CANTOS, É ESTABELECIDO UM JOGO COM O LEITOR. O AUTOR DIVIDE AS PÁGINAS EM DOIS EIXOS: NA PARTE SUPERIOR, OS NÚMEROS; NO LADO ESQUERDO, AS LETRAS DO ALFABETO E NO MEIO DA PÁGINA ALGUMAS PALAVRAS, COMO QUE DEPENDURADAS POR UMA LINHA FINA SE UNEM A ESTES EIXOS. O ESCRITOR PORTUGUÊS CRIA UM MAPA NÁUTICO, ESPÉCIE DE BATALHA NAVAL, QUE LIGA A PARTE FINAL DA OBRA NÃO SÓ AOS CANTOS DE UMA VIAGEM, MAS TAMBÉM AOS DOS LUSÍADAS. O TRABALHO QUE PROPONHO AQUI É ANALISAR ESSE JOGO ESTABELECIDO POR GONÇALO M. TAVARES A PARTIR DAS RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS E PARADIGMÁTICAS, BUSCANDO REFLETIR SOBRE A MELANCOLIA PRESENTE NAS DUAS OBRAS.

## UMA LEITURA DO FEMININO NO CONTO “AS TRÊS MULHERES SAGRADAS”, DE LÍDIA JORGE

*Andréia Mendonça Menegundes (Universidade Federal do Maranhão -UFMA)*

*Márcia Manir Feitosa (UFMA)*

A FICÇÃO DA ESCRITORA PORTUGUESA LÍDIA JORGE SE APRESENTA COMO FUNDAMENTAL PARA PENSAR SOBRE AS QUESTÕES HUMANAS NA

CONTEMPORANEIDADE. COM UMA PRODUÇÃO LITERÁRIA FORTEMENTE ATRAVESSADA PELO UNIVERSO FEMININO, A ESCRITA DE LÉDIA JORGE É UM ESPAÇO VASTO DE REPRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DO FEMININO. A PARTIR DA LEITURA DO CONTO “AS TRÊS MULHERES SAGRADAS”, PRESENTE NA COLEÇÃO O BELO ADORMECIDO (2004), ANALISA-SE A MANIFESTAÇÃO DA VIOLÊNCIA VIVENCIADA PELA PERSONAGEM FEMININA. A NARRATIVA FOCALIZA A PERSONAGEM VERA BRANDÃO, LÍDER DE UM PROJETO SOCIAL CONTRA O ABORTO, QUE ENQUANTO TENTA LUTAR PARA DEFENDER SEU IDEAL DE DEFESA DA VIDA É BRUTALMENTE VIOLENTADA. TAL VIOLÊNCIA É DIRETAMENTE RELACIONADA COM A PERSONAGEM MARGARIDA MARIA, UMA JOVEM ACOLHIDA PELA INSTITUIÇÃO ONDE VERA TRABALHA. ASSIM, APESAR DOS DIFERENTES PAPEIS SOCIAIS DESEMPENHADOS PELAS DUAS PERSONAGENS, AMBAS ENFRENTAM FORMAS SEMELHANTES DE VIOLÊNCIA. A ESCOLHA DA REFERIDA NARRATIVA SE JUSTIFICA POR APRESENTAR PERSONAGENS FEMININOS QUE SUSCITAM UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS CONDIÇÕES EM UM AMBIENTE MARCADO PELA VIOLÊNCIA E PELO SILENCIAMENTO. TENDO COMO APORTE TEÓRICO PRINCIPAL MARIA LEONOR CARVALHO BUESCU, GABRIELA SILVA, MICHEL FOUCAULT E PIERRE BOURDIEU, ESTE TRABALHO BUSCA IDENTIFICAR OS RECURSOS ESTILÍSTICOS EMPREGADOS NA REPRESENTAÇÃO DO UNIVERSO DA FIGURA FEMININA NO CONTO ANALISADO. DESSE MODO, ALMEJA-SE DEMONSTRAR QUE A PRODUÇÃO CONTISTA DE LÉDIA JORGE É UM CAMPO VASTO DE REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO DO FEMININO NA CONTEMPORANEIDADE E DAS QUESTÕES QUE ISSO IMPLICA.

## **A BUSCA DE PERTENCIMENTO EM LUANDA, LISBOA, PARAÍSO DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA**

*Ana Maria Coelho Silva Wertheimer (PUCRS)*

AO PARTIR DE LUANDA PARA LISBOA EM BUSCA DE CIRURGIA REPARADORA PARA O CALCANHAR DO FILHO AQUILES, CARTOLA DEPARA-SE COM UMA REALIDADE BASTANTE DISTINTA DA IDEIA QUE CULTIVARA ACERCA DA VIDA NA CAPITAL PORTUGUESA. SEU DESAPONTAMENTO DEVE-SE À INEFICÁCIA DAS VÁRIAS CIRURGIAS DO FILHO, AO DESPREZO COM QUE É TRATADO PELO SUPOSTO AMIGO NOS TEMPOS DE ANGOLA, SOMADOS ÀS SUAS CONDIÇÕES DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL E À POBREZA EXPRESSA PELA FOME E MORADIA PRECÁRIA. NA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA, CARTOLA E AQUILES ENCONTRAM ACOLHIMENTO EM PARAÍSO, UM BAIRRO NA PERIFERIA DE LISBOA, ONDE RECOMEÇAM UMA NOVA VIDA AO LADO DO GALEGO PEPE E SEU FILHO: QUATRO INADAPTADOS. CARTOLA, PORÉM, CONTINUA LIGADO A SEU LUGAR DE ORIGEM, REPRESENTADO PELA ESPOSA QUE ENVIA CARTAS COM LISTAS DE ENCOMENDAS QUE PODEM CARACTERIZAR OS INTERESSES DAS

MULHERES ANGOLANAS. O PRESENTE ARTIGO TEM POR OBJETIVO ANALISAR A REPRESENTAÇÃO DA (DES/RE)TERRITORIALIZAÇÃO NO ROMANCE LUANDA, LISBOA, PARAÍSO, DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA. A LUZ DE CONCEITOS COMO DIALOGISMO E EXTERIORIDADE, POSTULADOS POR MIKHAIL BAKHTIN, INVESTIGA-SE COMO A TRAJETÓRIA DE CARTOLA, QUE ABANDONA UMA PRIMEIRA VIDA EM ANGOLA NA TENTATIVA DE RENASCER EM PORTUGAL, CONTRIBUI PARA REPENSAR CRITICAMENTE A NOÇÃO DE NÃO PERTENCIMENTO NO DEBATE PÓS-COLONIAL.

### **TEMPO DE CONTAR, TEMPO DE REMEMORAR: O DISCURSO SUBJETIVO SOB A ÓTICA FEMININA EM NAS TUAS MÃOS**

*Keurn Stéfane Barbosa de Araújo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
Cláudia Amorim (UERJ)*

ESTE TRABALHO TEM A INTENÇÃO DE ANALISAR O ROMANCE NAS TUAS MÃOS (1997), DA ESCRITORA PORTUGUESA INÊS PEDROSA, NO QUE DIZ RESPEITO À AÇÃO DA MEMÓRIA E DO TEMPO COMO ELEMENTOS CONDUTORES DA NARRATIVA, PROCURANDO DESTACAR A NATUREZA DAS RELAÇÕES HUMANAS, A PRESENÇA DA SAUDADE E OS QUESTIONAMENTOS ACERCA DOS SENTIMENTOS, ATRAVÉS DOS RELATOS DAS TRÊS PERSONAGENS FEMININAS QUE COMPÕEM A TESSITURA NARRATIVA EM CONTRAPONTO AOS ACONTECIMENTOS E A UM CENÁRIO HISTÓRICO PORTUGUÊS DE UM SÉCULO (XX) MARCADO POR MUDANÇAS. O ROMANCE É DIVIDIDO EM TRÊS PARTES, ELABORADAS DE FORMA A CONTER CADA QUAL UM GÊNERO TEXTUAL ESPECÍFICO, A SABER: DIÁRIO, RELATOS BASEADOS EM FOTOGRAFIAS, E CARTAS, TODOS COM O OBJETIVO DE RETRATAR A SUBJETIVIDADE E A IDENTIDADE FEMININA AO LONGO DE TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES DA MESMA FAMÍLIA, QUE SE VEEM CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO SUAS HISTÓRIAS ATRAVÉS DA MEMÓRIA E ANÁLISE DE SEUS PASSADOS. POR MEIO DAS ESCOLHAS, DOS ENCONTROS, DESENCONTROS E REFLEXÕES DESSAS PERSONAGENS COMPREENDEREMOS O PAPEL DO TEMPO NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E AMBOS COMO RECURSOS POÉTICOS DESSAS NARRATIVAS HÍBRIDAS QUE SE CONFUNDEM, SE COMPLETAM E SE AFASTAM. NUM FIO ENTREMADO DE VOZES FEMININAS, EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO CONSTANTE, VISLUMBRA-SE UM CENÁRIO HISTÓRICO MARCADO POR UM NOVO LUGAR DO FEMININO NO OCIDENTE. PARA ELABORAR TAL ESTUDO, UTILIZAREMOS COMO APORTE TEÓRICO OS TEÓRICOS CANÔNICOS QUE TRATAM DOS TEMAS RELACIONADOS À MEMÓRIA, AO TEMPO, À SUBJETIVIDADE, À SAUDADE E À IDENTIDADE, COMO EDUARDO LOURENÇO (1988), JEANNE MARIE GAGNEBIN (2006), PAUL RICOEUR (2007), PHILIPPE LEJEUNE (2008) E OUTROS.

## TRÊS ESFERAS DE FEMININO EM PRIMO BASÍLIO

*Julie Christie Damasceno Leal (Universidade Federal do Pará)*

*Mauro Lopes Leal / Universidade Federal do Pará*

*Antônio Máximo Ferraz (Universidade Federal do Pará (UFPA))*

AO LONGO DA HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO, O PAPEL DESEMPENHADO PELA MULHER NA SOCIEDADE FOI, POR DIVERSAS VEZES, SUBALTERNIZADO, RES-TANDO A ESTA FIGURA FEMININA FUNÇÕES CONSIDERADAS SECUNDÁRIAS, MUITAS VEZES IMPOSTAS PELA CULTURA PATRIARCALISTA QUE AINDA HOJE SE FAZ PRESENTE. EÇA DE QUEIRÓZ PÕE EM EVIDÊNCIA COM BASTANTE PRE-CISÃO A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM SUA OBRA PRIMO BASÍLIO, MAIS PRECISAMENTE NAS TRÊS FIGURAS, A SABER: DE LÚCIA, JULIANA E LEOPOL-DINA, CADA UMA APRESENTANDO VISÕES DISTINTAS SOBRE A MULHER. A PRIMEIRA REPRESENTA A MULHER DO LAR, RECATADA, ESPOSA IDEAL QUE PERSONIFICA UM FEMINISMO QUE PODE SER CLASSIFICADO COMO TRA-DICIONAL. JULIANA, POR SUA VEZ, É APRESENTADA COMO AQUELA QUE DESEMPENHA NO LUGAR DE LÚCIA AS FUNÇÕES DOMÉSTICAS, DESTA FORMA, JULIANA É A IMAGEM DA MULHER SUBALTERNIZADA POR NÃO POS-SUIR CONDIÇÕES FINANCEIRAS. LEOPOLDINA É A ANTÍTESE DAS OUTRAS DUAS, UMA VEZ QUE O SEU COMPORTAMENTO ESCAPA POR COMPLETO DA REPRESENTAÇÃO DAS OUTRAS DUAS FIGURAS FEMININAS, POR APRE-SENTAR UMA POSTURA DE INFIDELIDADE E DE AVERSÃO AO MATRIMÔNIO TRADICIONALISTA. ESTE ESTUDO VISA ABORDAR ESTAS TRÊS PERSONA-GENS, APONTANDO AS DIFERENÇAS QUE MARCAM CADA UMA DELAS, MAS SITUANDO-AS EM UMA PERCEPÇÃO DE ANULAÇÃO E CERCEAMENTO QUE AS TRÊS SOFREM NA SOCIEDADE MARCADA PELA IMPOSIÇÃO DOS VALO-RES PATRIARCAIS QUE MARCAM AINDA HOJE A MULHER NA SOCIEDADE EM SEU MAIS AMPLO SENTIDO. COMO SUPORTE TEÓRICO DIALOGAREMOS COM O PENSAMENTO DE MARIA RITA KHEL, MAIS ESPECIFICAMENTE O TEMA DA INSATISFAÇÃO FEMININA PERANTE OS PAPÉIS QUE LHES FORAM HISTÓRICA E SOCIALMENTE ATRIBUÍDOS.

## DEMÔNIOS E POLÍTICOS: VIERA NO SÉCULO XVII, E HOJE?

*Valeria Evencio de Carvalho (Universidade Federal do Paraná)*

A QUEM SE DEVE ESCUTAR? AOS DEM?NIOS OU AOS POL?TICOS? SEGUNDO PADRE ANT?NIO VIEIRA, NO SERM?O DO SANT?SSIMO SACRAMENTO, PRE-GADO ENTRE 16 E 18 DE JANEIRO DE 1645, EM PORTUGAL, O MUNDO ESTAVA MELHOR QUANDO OS DEM?NIOS FALAVAM E ERAM OUVIDOS, DO QUE NA OCASI?O EM QUE PASSOU A ESCUTAR E PRESTAR ATEN??O AOS POL?TI-COS. DE MODO BASTANTE SIMPLES, PODE-SE AFIRMAR QUE A TEM?TICA DESSA EVANGELIZA??O ? A EUCHARISTIA, LOGO, OS MIST?RIOS DO CORPO E

DO SANGUE DE CRISTO TRANSMUTANDO-SE, RESPECTIVAMENTE, EM ALIMENTO E EM BEBIDA PARA A PESSOA DE F?. VIEIRA ESCOLHE TRATAR DO ASSUNTO APRESENTANDO OS INIMIGOS DO MILAGRE EUCARÍSTICO, ENTRE OS QUAIS OS POLÍTICOS. O ORADOR FAZ ENTÃO REFERÊNCIA A DOIS PODERES DE SEU TEMPO, NO CASO, A REALEZA E O CLERO, AINDA, CRITICA-OS EM SEUS ATOS QUE, MESMO ENQUANTO FIJIS PARTICIPANTES DA EUCARISTIA, SÃO CONTRÁRIOS AOS PENSAMENTOS CRISTOS E, PORTANTO, EM NADA SE ASSEMELHAM ÀS VIRTUDES DIVINAS. AS INSTÂNCIAS DE PODER NO SÉCULO XVII INCENTIVAVAM E PROMOVERIAM A GUERRA E A MORTE. E HOJE? COMO ATUAM AS INSTÂNCIAS DO PODER NO BRASIL? ? PRECISO VOLTAR A ESCUTAR DEMÔNIOS E NÃO POLÍTICOS? ESPECIALMENTE QUANDO SE VIVE EM UM TEMPO DE INTOLERÂNCIAS VÁRIAS, FALTA DE EMPATIA, DESIGUALDADES, MISÉRIAS E MORTE? ESSA COMUNICAÇÃO SE PROPÕE A RESPONDER ESSAS PERGUNTAS.

## O NARRADOR NOS PRIMEIROS CONTOS DE AGUSTINA BESSA-LUÍS: UMA ESCRITORA EM BUSCA DO PRÓPRIO ESTILO

*Fernanda Barini Camargo (UNESP)*

A LEITURA DOS ROMANCES DE AGUSTINA BESSA-LUÍS FAZ COM QUE SEJA IMPOSSÍVEL NEGLIGENCIAR A FORÇA DE SEUS NARRADORES. DE MANEIRA GERAL, O NARRADOR AGUSTINIANO CARACTERIZA-SE, DENTRO DO MODELO ESTRUTURALISTA DE GÉRARD GENETTE, PELA FORMA HETERODIEGÉTICA, OU SEJA, A DE UM NARRADOR QUE NÃO ESTÁ PRESENTE NA FÁBULA QUE NARRA. GRANDE DEMIURGO, A ENTIDADE ENUNCIATIVA NA OBRA DE AGUSTINA MOVIMENTA-SE POR FOCALIZAÇÕES INTERNAS VARIÁVEIS, APESAR DE PRIVILEGIAR ALGUMAS PERSONAGENS EM DETRIMENTO DE OUTRAS. A SUA PUJANÇA É TAL, QUE INFREQUENTES SÃO AS CONCESSÕES FEITAS PARA A OCORRÊNCIA DOS DIÁLOGOS, DE MANEIRA QUE OS ROMANCES DA ESCRITORA PORTUGUESA FORAM REFERIDOS PELA CRÍTICA CINEMATOGRAFICA, A QUAL DEBATEU AS SUAS ADAPTAÇÕES PARA O CINEMA, PELA PERSPECTIVA DA DIFICULDADE EM ADAPTAR UMA FORMA ROMANESCA QUE TOLHE O DIÁLOGO A EXEMPLO DO QUE SE CONSTATA NO ROMANCE VALE ABRAÃO (1991). ESSE ESTILO AGUSTINIANO FAVORECE UMA DAS CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DE SUA OBRA O AFORISMO. RECORRENTES SÃO AS PASSAGENS DE SEUS TEXTOS EM QUE O DESENVOLVER DA AÇÃO É INTERROMPIDO POR EXCERTOS DE FILOSOFEMAS, ISTO É, PELA AFIRMAÇÃO DE VERDADES SOBRE O MUNDO, PELA CRIAÇÃO DE ETIMOLOGIAS E POR CONSTRUIR E DESCONSTRUIR MISTÉRIOS COMO VEMOS EM EUGÉNIA E SILVINA (1989). CONTRASTA COM OS ROMANCES DE MATURIDADE DE AGUSTINA A PUBLICAÇÃO PÓSTUMA DE SEUS PRIMEIROS CONTOS E OUTROS CONTOS. NA COLETÂNEA, VERIFICAM-SE NARRADORES VARIADOS E A PRESENÇA DE ALGUNS

AUTODIEGÉTICOS, ASSOCIADOS NO TEXTO DE AGUSTINA À EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO DO MUNDO E DE SUA RECRIAÇÃO ATRAVÉS DA ESCRITA COMO DENUNCIANTES DE UMA ESCRITORA EM BUSCA DA PRÓPRIA ESTÉTICA. ISTO POSTO, PRETENDEMOS APRESENTAR NESTA COMUNICAÇÃO UMA INVESTIGAÇÃO COMPARATIVA ENTRE A OBRA MADURA DA AUTORA, PUBLICADA POR ELA, COM OS SEUS PRIMEIROS CONTOS, DO PONTO DE VISTA DO NARRADOR, COM O OBJETIVO DE VERIFICAR, NESSES TEXTOS INICIAIS, INDÍCIOS DE EXPERIMENTAÇÕES FORMAIS.

## **TRADIÇÃO E RUPTURA EM A MANTA DO SOLDADO, DE LÍDIA JORGE** *Valci Vieira dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)*

O OBJETO DE LEITURA DESTE TEXTO É O ROMANCE A MANTA DO SOLDADO (2003), DA ESCRITORA PORTUGUESA LÍDIA JORGE. NELE ESTÁ CONTEMPLADA A CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO MARCADO PELAS CONTRADIÇÕES DECORRENTES DA HISTÓRIA DA ASCENSÃO E DERROCADA DE UMA PECULIAR CASA RURAL PORTUGUESA. TAIS DISCURSOS ENSEJAM A PRESENÇA DE VOZES TRANSGRESSORAS QUE PASSAM A DENUNCIAR TUDO AQUILO QUE SERVE DE ATRASO E EMPECILHO PARA A AFIRMAÇÃO DA ALTERIDADE. NESTE SENTIDO, NOSSO PROPÓSITO É ANALISAR, NA ALUDIDA OBRA, A PRESENÇA DE DISCURSOS TRANSGRESSORES QUE SE COLOCAM ENTRE O EMBATE DE DUAS FORÇAS – TRADIÇÃO E RUPTURA –, CONSTITUINDO-SE, ESTES DISCURSOS, EM VERDADEIRAS ARMAS DE COMBATE. PARA TANTO, TRATA-SE DE UMA PESQUISA DEDUTIVA, DE CUNHO QUALITATIVO, TENDO COMO PRINCIPAIS SUPORTES TEÓRICOS WLADIMIR KRYSINSKI (2007), COM SEU LIVRO “DIALÉTICAS DA TRANSGRESSÃO”, CUJAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA PROPOSTO PARA ANÁLISE EXPRESSAM SUA RELEVÂNCIA; CARLOS FELIPE MOISÉS (2012) E SUA OBRA “TRADIÇÃO & RUPTURA: O PACTO DA TRANSGRESSÃO NA LITERATURA MODERNA”, PARA QUEM O DISCURSO LITERÁRIO É PREENHE DE VOZES TRANSGRESSORAS. ALÉM DESTES DOIS TEXTOS, LANÇAREMOS MÃO, TAMBÉM, DAS LEITURAS DE MICHEL FOUCAULT, A ESSE RESPEITO, EM SEU “PREFÁCIO À TRANSGRESSÃO”, QUE NOS BRINDA COM PRODIGIOSAS COLOCAÇÕES SOBRE A TRANSGRESSÃO SOBRETUDO QUANDO A REMETE À NOÇÃO DE LIMITE.

## **A INSTRUÇÃO FEMININA NAS PÁGINAS DOS JORNAIS OITOCENTISTAS** *Maria Lucilena Gonzaga Costa (UFPA)*

A INSTRUÇÃO FEMININA ERA ASSUNTO DEBATIDO DESDE OS FINS DO SÉCULO XVIII E MOVIMENTAVA O MEIO INTELCTUAL DE PORTUGAL E DO BRASIL. CONTUDO, ALGUNS SETORES DA SOCIEDADE CONSIDERAVAM PRUDENTE

MANTER AS MULHERES AFASTADAS DAS DECISÕES E IGNORANTES EM RELAÇÃO AOS FATOS IMPORTANTES DA ESFERA PÚBLICA. NO CONTEXTO DAS LUTAS LIBERAIS, NOS QUAIS OBSERVAMOS PROPOSTAS CLARAS PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER E POUCAS AÇÕES CONCRETAS, AS VOZES DE ALGUMAS DELAS DESTACARAM-SE POR MEIO DA IMPRENSA. É O CASO DAS ESCRITORAS GUIOMAR TORRESÃO E MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO QUE ATUAVAM COMO ARTICULISTAS DE PERIÓDICOS DE CIRCULAÇÃO EM PORTUGAL E NO BRASIL. NESSE SENTIDO, PROPOMOS ANALISAR COMPARATIVAMENTE ARTIGOS DAS DUAS ESCRITORAS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS PARAENSES QUE CIRCULARAM NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. A PESQUISA POSSIBILITOU CONSTATARMOS PERSPECTIVAS DIFERENTES EM TEMÁTICAS APRESENTADAS NOS TEXTOS DAS REFERIDAS AUTORAS, NESSE SENTIDO, CONJECTURAMOS QUE, EMBORA AS COLUNISTAS PERTENCESSEM A UMA MESMA ÉPOCA E SOCIEDADE, SUAS OBSERVAÇÕES ACERCA DA INSTRUÇÃO FEMININA ERAM BEM DIFERENTES NO QUE DIZ RESPEITO AO CONTEXTO SOCIAL, O QUE NOS PERMITE COMPREENDER A ATUAÇÃO DAS COLUNISTAS NAS PÁGINAS DOS JORNAIS OITOCENTISTAS. COMO APORTE TEÓRICO-CRÍTICO APONTAMOS MICHELLE PERROT (2007), ROGER CHARTIER (2009), MÁRCIA ABREU (2016).

### **REVEL(AÇÕES) FRATERNAS EM OBRAS DE VALTER HUGO MÃE** *Ulysses Rocha Filho (Universidade Federal de Catalao (UFCAT))*

A CHAMADA QUADRILOGIA DO ESCRITO VALTER HUGO M?E, DA LITERATURA PORTUGUESA, TEM MUITO A DIALOGAR COM AS NECESSIDADES PSICOL?GICAS DO HOMEM NESTE S?CULO XXI. PARA TANTO, PARTIREMOS DE UMA SISTEM?TICA REFLEXIVA SOBRE A AMIZADE, O TEMPO E A MEM?RIA PARA COMPREENDERMOS OS DESDOBRAMENTOS ADVINDOS DE RELATOS M?LTIPLoS QUE AS NARRATIVAS H?BRIDAS TORNAM-SE, DESSA FORMA, ESPELHADAS. O TEMA DA FRATERNIDADE, LITERALMENTE A AMIZADE ENTRE PESSOAS QUE SE DOAM AO SEMELHANTE, PRESENTE NOS ROMANCES DE VALTER HUGO M?E, COM CONOTA??ES ?PICAS, PONTUA SUA OBRA ROMANESCA DE FORMA BASTANTE PECULIAR, SEN?O INOVADORA. A COME?AR PELA INSER??O DE UMA ESCRITA INTEGRALMENTE EM LETRAS MAI?SCULAS, COM A INTEN??O DO LEITOR ENXERGAR A LITERATURA COMO LIBERDADE COMPLETA DE PENSAMENTO. DEPOIS, AS ESPECIFICIDADES DOS NARRADORES D?SPARES, A INTERTEXTULIZA??O ENTRE SEUS ROMANCES COM AUTORIA DO VELHO MUNDO OU A DESCONSTRU??O DE PRESSUPOSTOS DE SARTRE OU DA TEORIA DO CHAMADO P?S-MODERNISMO E/OU DA MODERNIDADE L?QUIDA DEVEM SER ABALIZADAS ?S LUZ DE LEITURAS DAS OBRAS DE UMBERTO ECO, MIKHAIL BAKHTIN, FREDRIC JAMESON E EDWARD SAID, DENTRE OUTROS. O FIO CONDUTOR DE TODA A OBRA DE HUGO M?E

? SUA BUSCA POR UMA HUMANIDADE ESSENCIAL CONCATENANDO A VOZ PODEROSA DO NARRADOR COM OS FATOS MEMORIAL?STICOS QUE, INVARIAVELMENTE, ABARCA GERA??ES. A CHAMADA POS-MODERNIDADE SE FAZ PRESENTE NA APRESENTA??O E NO ENREDO TANTO PERENE QUANTO CONTEMPOR?NEO.

## **SARAMAGO EM “SOBREIMPRESSÃO”: LER MEMORIAL DO CONVENTO, DE JOSÉ SARAMAGO, A PARTIR DA ESCRITA DE MARIA GABRIELA LLANSOL.**

*Leonel Isac Maduro Velloso (UFRJ)*

PARTINDO DA AFIRMAÇÃO DE MARIA GABRIELA LLANSOL, EM O SENHOR DE HERBAIS (2002), DE QUE A PERSONAGEM BLIMUNDA SETE-LUAS, DO ROMANCE MEMORIAL DO CONVENTO, É UMA BEGUINA, ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO LER O TEXTO SARAMAGUIANO A PARTIR DE ALGUMAS QUESTÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA “TEXTUALIDADE” LLANSOLIANA, A SABER: A) A FIGURA “MUTANTE” (O “FORA-DE-SÉRIE” QUE “TRAZ A SÉRIE CONSIGO”); B) AS POTÊNCIAS AFIRMADORAS DO “DOM POÉTICO” E DA “LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA”; C) A CISÃO ENTRE O MUNDO DO “PRÍNCIPE” (PODER ASCENDENTE CUJO PRINCÍPIO SUSTENTA A ORDEM TEMPORAL, CRISTÃ E EUROPEIA) E O MUNDO DOS “INTENSOS” (UNIVERSO COMPOSTO POR HOMENS E MULHERES QUE UTILIZARAM AS PRÓPRIAS VIDAS COMO LUGAR, POR EXCELÊNCIA, DA INTERROGAÇÃO HUMANA). POR ESTA VIA, ESTE TRABALHO PRETENDE CONTINUAR, APROFUNDAR E APROXIMAR AS SENSAS DE LEITURA ABERTAS TANTO PELA PROFESSORA DOUTORA TATIANA PEQUENO DA SILVA (2011), AO ESTUDAR OS ASPECTOS POLÍTICOS NA OBRA DA LLANSOL, QUANTO PELO PROFESSOR DOUTOR JORGE FERNANDES DA SILVEIRA (2014), AO APONTAR UMA RELAÇÃO ENTRE A OBRA DE SARAMAGO E A PRODUÇÃO DA “ESCREVENTE” DE O LIVRO DAS COMUNIDADES, NO QUE TANGE A CONSTRUÇÃO POÉTICA DE UMA OUTRA EUROPA/COMUNIDADE IBÉRICA.

## **TRAÇOS MISÓGINOS NAS PERSONAGENS FEMININAS DOS AUTOS VICENTINOS: AUTO DA ÍNDIA, AUTO DE MOFINA MENDES E FARSA DE INÊS PEREIRA**

*Leicina Alves Xavier Pires (Universidade Federal de Goiás)*

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL EXAMINAR QUATRO AUTOS DE GIL VICENTE: AUTO DA ÍNDIA (1509), AUTO DOS MISTÉRIOS DA VIRGEM OU DA MOFINA MENDES (1515) E FARSA DE INÊS PEREIRA (1523), SOB A ÓTICA DA MISOGINIA ESTUDADA POR HOWARD BLOCH (1995) E



PEDRO CARLOS LOUZADA FONSECA (2017). A MISOGINIA OCIDENTAL, COM HERANÇA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA, É UM PENSAMENTO QUE SE ESTENDEU E SE DESENVOLVEU NA IDADE MÉDIA. GIL VICENTE NÃO FICOU IMUNE A ESSA SITUAÇÃO, MESMO TENDO UM OLHAR PARA ALÉM DA IDADE MÉDIA. COMO PONTO DE PARTIDA, ESTE ESTUDO EXAMINOU OS TEXTOS MISÓGINOS MAIS REPRESENTATIVOS NO PENSAMENTO MEDIEVAL EUROPEU, TANTO NO CAMPO RELIGIOSO QUANTO NO FILOSÓFICO. O DIRECIONAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO DESTA PESQUISA SE SITUA NA PERSPECTIVA DO TRATAMENTO LITERÁRIO, ISTO É, NA CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO NARRATIVO COMPROMETIDO COM ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DA LITERATURA MISÓGINA. PARA TANTO, ANALISAR-SE-Á CONSTANÇA, MOFINA MENDES E INÊS PEREIRA, PERSONAGENS DOS AUTOS RETROMENCIONADOS, PROCURANDO, POR MEIO DAS SUAS CARACTERÍSTICAS E DIÁLOGOS, ASPECTOS MISÓGINOS. PARA CONSEGUIRMOS ATINGIR NOSSOS OBJETIVOS, UTILIZAREMOS COMO BASE DE NOSSA PESQUISA OS ESTUDIOSOS: BLOCH (1995), BERNARDES (2008), MALEVAL (1995), FONSECA (2017), MUNIZ (2017), ENTRE OUTROS.

### **À MARGEM DA MARGEM: RAÇA, CLASSE E SEXUALIDADE EM “VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS”, DE BERNARDO SANTARENO**

*Solange Santos Santana (Universidade Federal Da Bahia (UFBA))  
Marcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA)*

ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS (1979), DO DRAMATURGO PORTUGUÊS BERNARDO SANTARENO (1920-1980), COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA OS MARCADORES IDENTITÁRIOS QUE MOLDAM MUTUAMENTE A PERSONAGEM PAU-SANTO, FILHO DE UMA MULHER NEGRA ESCRAVIZADA E UM BRANCO LUSITANO COLONIZADOR, QUE SE DESLOCA PARA PORTUGAL COM A FAMÍLIA DE SEU GENITOR, APÓS A GUERRA PELA LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE. PERFILHADO PELO PAI, MAS TRATADO COMO “FILHO DE SEGUNDA”, JÁ QUE RECEBIA OS RESTOS DOS DESCENDENTES LEGÍTIMOS E NÃO TINHA ACESSO À EDUCAÇÃO, PAU-SANTO AINDA SERÁ ABANDONADO À PRÓPRIA SORTE NA CAPITAL PORTUGUESA, ONDE TERÁ DE ATUAR COMO MICHÊ E LADRÃO PARA SOBREVIVER. PRETENDE-SE, ASSIM, ANALISAR COMO AS DESIGUALDADES DE RAÇA E CLASSE SOCIAL SE INTERSECCIONAM À SEXUALIDADE PARA A CONSTITUIÇÃO DESSE JOVEM MOÇAMBICANO, ALÉM DE PROBLEMATIZAR A QUESTÃO COLONIAL E O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO PORTUGUÊS APÓS O 25 DE ABRIL, ESPECIALMENTE, PARA OS SUJEITOS QUE VIVIAM À MARGEM DA MARGEM DA SOCIEDADE DESDE O ESTADO NOVO. PARA TANTO, ESTE TRABALHO É SUBSIDIADO PELOS ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES, ESTUDOS RACIAIS E CULTURAIS, E PELA INTERSECCIONALIDADE (COLLINS; BILGE, 2021), COMO TEORIA E FERRAMENTA ANALÍTICA. UMA VEZ QUE RAÇA, CLASSE E SEXUALIDADE SÃO

CATEGORIAS QUE PERMEIAM O TEXTO TEATRAL DE BERNARDO SANTARENO, TORNAM-SE FUNDAMENTAIS PARA ANALISAR AS HIERARQUIAS, AS OPRESSÕES E AS RELAÇÕES DE PODER QUE PERMEIAM A VIDA DE PAU-SANTO, DELIMITANDO SUAS EXPERIÊNCIAS E TRAJETÓRIA TANTO EM MOÇAMBIQUE QUANTO EM PORTUGAL.

## OS GÊNEROS DA OBRA ESPIRITUAL DE ALEXANDRE DE GUSMÃO

*Isabel Scremin da Silva (Universidade de São Paulo)*

*Adma Fadul Muhana (USP)*

AO JESUÍTA ALEXANDRE DE GUSMÃO (1629-1724) ATRIBUI-SE QUANTIDADE SIGNIFICATIVA DE IMPRESSOS, OS QUAIS ATRAVESSAVAM O ATLÂNTICO PARA DE PORTUGAL REGRESSAREM, TIPOGRAFADOS, A UMA AUDIÊNCIA QUE NÃO ERA MAIS DE MISSÃO, E SIM DELINEAVA UMA FASE OUTRA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL. TENDO SEMPRE EM VISTA AS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE SE DAVA A INVENÇÃO DO JESUÍTA, NESTA COMUNICAÇÃO PRETENDO INVESTIGAR OS GÊNEROS RETÓRICOS E POÉTICOS ACIONADOS PELO INACIANO, DESDE SEU PRIMEIRO IMPRESSO, ESCOLA DE BETHLEM, JESVS NASCIDO NO PRESEPIO (1678), ATÉ O PÓSTUMO, ARVORE DA VIDA, JESUS CRUCIFICADO (1734). COM EXCEÇÃO DE HISTORIA DO PREDESTINADO PEREGRINO (1682), A ÚNICA A QUAL PODEMOS SITUAR COMO FICCIONAL DADA SUA IMITAÇÃO DE MATÉRIA FINGIDA, AS DEMAIS OBRAS DO JESUÍTA SITUAM-SE NO LIMIAR (OU MELHOR, NA INTERSECÇÃO) ENTRE RETÓRICA, HISTÓRIA, POÉTICA. ALÉM DE ESCOLA DE BETHLEM E ARVORE DA VIDA, GUSMÃO CLASSIFICA SEUS OUTROS IMPRESSOS TAMBÉM COMO TRATADOS, RELACIONADOS SOBRETUDO AO GÊNERO EPIDÍTICO: A SABER, ARTE DE CRIAR BEM OS FILHOS NA IDADE DA PUERICIA (1685); MEDITAÇÃO PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA (1689); ROSA DE NAZARETH NAS MONTANHAS DE HEBRON (1715); ELEYÇAM ENTRE O BEM, & MAL ETERNO (1720); O CORVO, E A POMBA DA ARCA DE NOÉ (1734). SEMELHANTES ENTRE SI, ESTES ESCRITOS DIFEREM-SE LOGO NAS PRIMEIRAS PALAVRAS DE SEUS TÍTULOS, QUE FUNCIONAM QUASE COMO SUBGÊNEROS SEUS (ESCOLA, ARTE, MEDITAÇÃO, ROSA, ELEYÇAM, CORVO E POMBA, HISTÓRIA). DIVERSOS ENTRE SI, ELES COMPARTILHAM DOS DOIS CAMINHOS QUE TECEM TODA A IMITAÇÃO DO JESUÍTA EM SEU TEMPO: A DOCTRINA E SUA APLICAÇÃO, A ESPECULAÇÃO E SUA PRÁTICA, A TEOLOGIA E SUA EXPERIÊNCIA. PENSANDO A OBRA DE GUSMÃO, PORTANTO, NO INTERIOR DE UM CENÁRIO CONFLITUOSO NA AMÉRICA PORTUGUESA ENTRE OS SÉCULOS XVII E XVIII, BUSCAREI TRAZER À TONA AS FINALIDADES DA ENUNCIÇÃO DE GUSMÃO, VISTO SER POR ELAS, AS FINALIDADES, QUE OS GÊNEROS SE DEFINEM.

## ENTRE ILHAS E OUTROS INSULAMENTOS: A POESIA DE AL BERTO

*Kenedi Santos Azevedo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

A ILHA EVOCA O REFÚGIO. A BUSCA DA ILHA DESERTA, OU DA ILHA DESCONHECIDA, OU DA ILHA RICA EM SURPRESAS, É UM DOS TEMAS FUNDAMENTAIS DA LITERATURA, DOS SONHOS, DOS DESEJOS. ESSAS SÃO ALGUMAS DAS VARIAÇÕES SIMBÓLICAS QUE O ESPAÇO INSULAR PROPICIA, PRINCIPALMENTE QUANDO INSERIDO NO ÂMBITO DAS NARRATIVAS FICCIONAIS OU MESMO EXPRESSO NOS VERSOS DE UM POEMA. O IMAGINÁRIO EM TORNO DESSE ELEMENTO LEVANTA QUESTIONAMENTOS ACERCA DA RELAÇÃO DO SER HUMANO COM A NATUREZA; CONDUZ A DEBATES DE ASPECTOS ESTÉTICOS QUANDO PENSADO NA RELAÇÃO DO SER HUMANO COM AS DEMANDAS ARTÍSTICAS; EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, AS IMAGENS, AS METÁFORAS, OS MITOS E OS SIGNIFICADOS GERMINADOS A PARTIR DESSES PROCESSOS TODOS, RESERVAM INTERPRETAÇÕES DA COLETIVIDADE OU INDIVIDUALIDADE DO SER HUMANO. ESTA COMUNICAÇÃO É PARTE DA PESQUISA QUE TEM COMO CORPUS DE ANÁLISE A POESIA DE AL BERTO. NO CASO DESTA TRABALHO, EM ESPECÍFICO, BUSCA-SE VERIFICAR DE QUE FORMA AS MÚLTIPLAS IMAGENS DA ILHA, APRESENTADAS EM SEUS VERSOS, CONVERGEM PARA O MESMO CAMPO SEMÂNTICO; ALÉM DE APONTAR A ESTREITA RELAÇÃO COM OUTRAS ILHAS DE OUTROS ESCRITORES PORTUGUESES, FAZENDO TAMBÉM UM RETROSPECTO HISTÓRICO-LITERÁRIO, NA MEDIDA EM QUE SE ACIONA UMA ANÁLISE, NO PRIMEIRO MOMENTO, DIACRÔNICA, EM SEGUIDA SINCRÔNICA, DOS TIPOS DE ILHAS, APRESENTADOS NA LITERATURA, E SUA ESTREITA AFINIDADE COM OUTROS ELEMENTOS COMO O MAR E O AR. PARA TANTO, SÃO ACIONADOS TEXTOS QUE VERSEM SOBRE ESSE ELEMENTO, QUAIS SEJAM, ILHAS E MARES: SIMBOLISMOS E IMAGINÁRIOS, DE CARLOS DIEGUES, ALÉM DE MITOLOGIA GREGA, DE JUNITO SOUZA BRANDÃO, SEM DEIXAR DE LADO, O DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS, DE JEAN CHEVALIER E ALAIN GHEERBRANT, NUMA TENTATIVA INICIAL DE LEITURA DOS POEMAS DE AL BERTO.

## A LISBOA ÁRABE DE SARAMAGO

*Tereza Maria Tavares dos Santos Jorge (Universidade Federal Fluminense)*

*Ida Maria Santos Ferreira Alves (UFF)*

EM HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA, DE JOSÉ SARAMAGO, HÁ UMA ESPÉCIE DE PERSONAGEM QUE DOMINA A NARRATIVA COMPLETAMENTE, ATRAVESANDO CERCA DE MIL ANOS DE HISTÓRIA DE PORTUGAL. TRATA-SE DA CIDADE DE LISBOA, QUE ASSUME NA NARRATIVA UM PAPEL CENTRAL, ONIPRESENTE. MAIS DO QUE UMA REFERÊNCIA GEOGRÁFICA, O AUTOR TRANSFORMA ESSA CIDADE EM UM ESPAÇO POLIFÔNICO, COM UM PROTAGONISMO DIFERENCIADO NO ENREDO, JÁ QUE ATRAVÉS DELE É DISCUTIDA E PROBLEMATIZADA

A IDEIA DE UMA NACIONALIDADE PORTUGUESA. ESSA IMPORTÂNCIA DE LISBOA NA OBRA TRANSCENDE A CONDIÇÃO DE LÓCUS PARA SE CONSTITUIR UMA TESSITURA DE REFERÊNCIAS ESQUECIDAS NO TEMPO, RESGATADAS PELA ESCRITA LITERÁRIA DE SARAMAGO. EM NOSSA COMUNICAÇÃO, BUSCAREMOS DEMONSTRAR COMO ESSA CIDADE ESCRITA É UM PALIMPSESTO CUJAS MUITAS CAMADAS SE ARTICULAM PARA A COMPREENSÃO DE UM SENTIDO DE PORTUGALIDADE. COM ESSE VIÉS, TRATAREMOS ESPECIALMENTE DE SUAS RAÍZES ÁRABES, SOTERRADAS NO PASSADO PELA AÇÃO DOS REIS CATÓLICOS PORTUGUESES E SUAS LUTAS POR EXPANSÃO E OCUPAÇÃO DE TERRITÓRIOS. AS MARCAS DO PASSADO ÁRABE PODEM NÃO ESTAR CONCRETAMENTE INSCRITAS NAS CALÇADAS PORTUGUEAS DE HOJE, MAS FORAM RECUPERADAS EM HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA, QUANDO O AUTOR RECONTA À SUA MANEIRA A EXPULSÃO DOS MOUROS DA CAPITAL PORTUGUESA E A CONECTA COM A LISBOA DO PRESENTE. NOSSA ABORDAGEM INSERE-SE EM ESTUDOS DA PAISAGEM, COMO VEM DESENVOLVENDO HÁ DÉCADAS MICHEL COLLOT. NESSE CAMPO TEÓRICO-CRÍTICO, DESTACAMOS A ESCRITA DE CIDADES COMO UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL, NA MEDIDA EM QUE SE ARTICULAM HISTÓRIA, MEMÓRIA E SUJEITOS.

## **DA LITERATURA PÓSTUMA PARA A HISTÓRIA DA FORTUNA EDITORIAL DOS MANUSCRITOS DE EÇA DE QUEIRÓS**

*Irene Maria Leandro Rodrigues Fialho (CLP UC)*

DESDE A MORTE DE EÇA DE QUEIRÓS E ATÉ 1912, LUÍS DE MAGALHÃES, AMIGO DO ESCRITOR, ORGANIZOU E PUBLICOU NADA MENOS QUE SEIS VOLUMES DE TEXTOS QUEIROSIANOS DISPERSOS POR PUBLICAÇÕES DE PORTUGAL E DO BRASIL. A ESTES, JUNTARAM-SE, ENTRE 1925 E 1929, POR INICIATIVA DOS FILHOS DE EÇA, QUATRO ROMANCES, CONTOS E CARTAS DE FRADIQUE MENDES UM VOLUME DE NOTAS DE VIAGEM E OUTRO DE CORRESPONDÊNCIA. PRETENDE-SE, NESTA COMUNICAÇÃO, CONTRIBUIR PARA A HISTÓRIA DESTAS EDIÇÕES, SEUS OBJETIVOS E CRITÉRIOS POIS, SE POR UM LADO ELAS VIERAM AUMENTAR A BIBLIOGRAFIA PASSIVA DO AUTOR D' OS MAIAS, POR OUTRO LADO, NA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS, VIRAM-SE ENVOLVIDAS EM POLÊMICA LANÇADA PELA CRÍTICA.

## **TRAVESSIA DOS UMBRAIS DA MEMÓRIA EM CONHECIMENTO DO INFERNO, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES**

*Gong Li Cheng ()*

ESTE TRABALHO PROPÕE UMA ANÁLISE DO ROMANCE CONHECIMENTO DO INFERNO (1980), DO AUTOR PORTUGUÊS ANTÓNIO LOBO ANTUNES, A PARTIR

DAS REFLEXÕES BENJAMINIANAS EM TORNO DA NARRAÇÃO, DA MEMÓRIA E DO ESQUECIMENTO. O ROMANCE EM QUESTÃO FECHA UMA TRILOGIA QUE SE INICIA COM MEMÓRIA DE ELEFANTE (1979) E OS CUS DE JUDAS (1979). NES-TAS OBRAS, O NARRADOR-PERSONAGEM RETORNA TRAUMATIZADO PELA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA ANGOLANA. O MOTIVO DO TRAPEIRO ENCON-TRADO POR BENJAMIN NA POÉTICA BAUDELAIRIANA, COMO DESTACA JEANNE MARIE GAGNEBIN (2009), PODE SER PENSADO COMO UMA ATUA-LIZAÇÃO DA METÁFORA DOS RASTROS DA MEMÓRIA (QUE PERPASSA OS ESCRITOS DE PLATÃO A FREUD), POIS O TRAPEIRO JUNTA OS RESÍDUOS, OS DETRITOS, INICIALMENTE DESTINADOS À DECREPITUDE ANÔNIMA E SILEN-CIOSA, ASSIM COMO ALGUNS ESCRITORES E HISTORIADORES SE VALEM DE VESTÍGIOS PARA SALVAGUARDAR ALGO DO PASSADO. NO ROMANCE ANTU-NIANO, AS DESCRIÇÕES DE CENÁRIOS NOTURNOS – TAIS COMO O POÇO, A COVA, O BARCO NAUFRAGADO – SURGEM COMO ESPAÇOS DE RECEPÇÃO DE SUAS REMEMORAÇÕES, HABITADAS POR ESPECTROS E FANTASMAGORIAS: PELOS PARTICIPANTES NA GUERRA COLONIAL, PELOS VULTOS FAMILIARES DESAPARECIDOS E PELOS DOENTES MENTAIS. SÃO IMAGENS MNÊMICAS ACOMPANHADAS DE NARRAÇÕES QUE SE EMBRECHAM UMAS NAS OUTRAS E QUE IRROMPEM OBSESSIVAMENTE E AFETAM A ORGANIZAÇÃO DIEGÉTICA DO ROMANCE (SEIXO, 2010). NO FUNDO, ESSES ESPECTROS BUSCAM UM DES-CANSO IMPOSSÍVEL, QUE SÓ O TRABALHO DE LUTO POSSIBILITARIA, POIS, COMO AFIRMA GAGNEBIN (2014) A PARTIR DE FREUD E MICHEL DE CERTEAU, A ESCRITA DA HISTÓRIA E A RELAÇÃO DOS ESCRITORES COM O PASSADO É COMO UM “RITO DE SEPULTAMENTO”. DAÍ DERIVARIA O PARADOXAL TRABA-LHO COM A MEMÓRIA, JÁ QUE A ESCRITA PRESENTIFICA O AUSENTE, “ERIGE UM TÚMULO” PARA REMEMORAR OS MORTOS E, AO MESMO TEMPO, BUSCA SE LIBERTAR DELE, PARA QUE SE POSSA VIVER O PRESENTE.

## **DRAMAS ÍNTIMOS E O DISCURSO HISTÓRICO EM O OLHO DE VIDRO, DE CAMILO CASTELO BRANCO**

*Fabiana de Paula Lessa Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*  
*Sérgio Nazar David (UERJ)*

É COMUM NAS NARRATIVAS DE CAMILO CASTELO BRANCO O ENLACE ENTRE OS ENREDOS PASSIONAL E HISTÓRICO. EM O OLHO DE VIDRO, A PARTIR DA VIDA DO MÉDICO PORTUGUÊS BRÁS LUÍS DE ABREU, REFLETE-SE SOBRE A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL, ASSIM COMO SOBRE O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NA SOCIEDADE PORTUGUESA. FILHO DE PAI JUDEU E DE MÃE CATÓLICA, AMBOS OBRIGADOS A DEIXAR PORTUGAL DEVIDO À PERSEGUIÇÃO DO SANTO OFÍCIO, O MENINO BRÁS PASSA A SER CRIADO POR UMA FAMÍLIA JUDIA ATÉ OS CINCO ANOS. DEPOIS FICA SOB OS CUIDADOS DE UM HEBREU ABASTADO DE VILA FLOR. OS FRADES DO COLÉGIO DE SÃO PAULO O

ACOLHEM ATÉ A JUVENTUDE QUANDO ESCOLHE INGRESSAR NO CURSO DE MEDICINA. ANOS MAIS TARDE, CONSTITUI A SUA PRÓPRIA FAMÍLIA MARCADA PELA TRAGICIDADE. A PROPOSTA DESTA COMUNICAÇÃO É ANALISAR O DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO NO ROMANCE O OLHO DE VIDRO (1866). A NOSSA PERGUNTA FUNDAMENTAL É: QUE RECURSOS UTILIZA O NARRADOR CAMILIANO PARA, NESSE DIÁLOGO, ADENTRAR TAMBÉM O CAMPO SOMBRIO DOS CONFLITOS INTERIORES?

## **AO REVÉS DO AVESSO: A ANTIMASCULINIDADE FEMININA NA FICÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO**

*Rochele Alves dos Santos Nogueira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ))*

*Carlos Eduardo Soares da Cruz (UERJ)*

NA SOCIEDADE PORTUGUESA DO SÉCULO XIX, A MASCULINIDADE DOMINADORA DECLARAVA QUE O FEMININO NÃO POSSUÍA CAPACIDADE DE ESTAR À FRENTE DE QUALQUER SITUAÇÃO DO DIA A DIA NEM TAMPOUCO DE SUAS PRÓPRIAS VONTADES. ISSO LEVOU MUITAS MULHERES A DESBRAVAREM CAMINHOS, ULTRAPASSAREM LIMITES E COLOCARAM, DESSA FORMA, EM QUESTÃO A CONDIÇÃO DE SUPREMACIA DO HOMEM. A PARTIR DESSE CONTEXTO, CONFIGURA-SE A ANTIMASCULINIDADE, TEMA ESTE QUE SERÁ ABORDADO NESTA APRESENTAÇÃO. A ANTIMASCULINIDADE NÃO É SOMENTE UMA MANIFESTAÇÃO CONTRA OS HOMENS OU UM QUESTIONAMENTO DE SEUS DISCURSOS AUTORITÁRIOS E DOMINANTES É, PRINCIPALMENTE, A MANEIRA COMO AS MULHERES SE IMPÕEM E VIVEM DA FORMA QUE QUEREM E ASSUMEM O CONTROLE DE SITUAÇÕES OUTRORA CONSIDERADAS PERTINENTES SOMENTE A ELES, OS QUAIS, MEDIANTE ESSA RESISTÊNCIA, DESPREZAVAM-NAS, RIDICULARIZAVAM-NAS, ACUSAVAM-NAS COM INDIGNAÇÃO E REVOLTA. EM CONFORMIDADE COM ESSA TEMÁTICA, O QUE PRETENDEMOS DEMONSTRAR É UMA ANÁLISE LITERÁRIA CUJA ELABORAÇÃO PARTE DOS COMPORTAMENTOS DE PERSONAGENS FEMININAS NAS OBRAS DE CAMILO CASTELO BRANCO (1825-1890): A LIBERATA, DE A NETA DO ARCEDIAGO (1856) QUE DE PROSTITUTA SE TRANSFORMA EM UMA AUTÊNTICA HEROÍNA ROMÂNTICA; A MARIA ELISA E A ROSA GUILHERMINA, DE A FILHA DO ARCEDIAGO (1854) QUE VIVENCIARAM AOS OLHOS CONDENADORES DO REGIME PATRIARCAL UMA EXPERIÊNCIA HOMOERÓTICA. NO ENTANTO, Nesses romances camilianos, FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE O AUTOR APRESENTOU FICCIONALMENTE AÇÕES FEMININAS QUE, SE DIMINUÍRAM A FORÇA DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA, NÃO DEIXARAM DE SOFRER CONSEQUÊNCIAS.

## A VIDA E A MORTE DAS CASAS EM MANUEL ANTÓNIO PINA

*Thiago Bittencourt de Queiroz (Universidade de São Paulo (USP))*

ESSA COMUNICAÇÃO BUSCA INVESTIGAR ASPECTOS IMAGÉTICOS DA CASA NA POESIA DE MANUEL ANTÓNIO PINA A PARTIR DA NOÇÃO, EVOCADA PELO PRÓPRIO POETA, DE QUE “UMA CASA É AS RUÍNAS DE UMA CASA”. APRESENTAM-SE ALGUNS FRAGMENTOS QUE DESENHAM UMA ARQUITETURA SEM PLANO RIGOROSO OU IMAGEM COESA QUE, NO ENTANTO, CONFORMAM UMA IDEIA DE CASA COMO LUGAR, A UM SÓ TEMPO, DE PROTEÇÃO E ENCARCERAMENTO, ABRIGO DO VIVOS MAS TAMBÉM DOS MORTOS. DESSE MODO, AS RUÍNAS DA CASA COMPORTAM DOIS POLOS EXTREMOS: A ORIGEM E O FIM, NELAS ENCONTRAM-SE UM SENTIDO HUMANO DADO À MATÉRIA E A DISSOLUÇÃO DESSE MESMO SENTIDO EM MATÉRIA APENAS. ALÉM DISSO, A CASA, PARA O POETA, É SOBRETUDO UMA HABITAÇÃO LINGUÍSTICA: “PERDE-SE O CORPO NA INABITADA CASA DAS PALAVRAS”. NA POESIA DE PINA, ELA É TOMADA COMO ESPÉCIE DE RUÍNA DAS RUÍNAS: “EU TENHO APENAS PALAVRAS, A PALAVRA VERMELHO, A PALAVRA AZUL”. EM UM SENTIDO FÍSICO, A LINGUAGEM, ESSA HEIDEGGERIANAMENTE CASA DO SER, É UM ANTIABRIGO, UM LABIRINTO QUE NÃO LEVA A UM CAMINHO SEGURO E TANGÍVEL, POIS NENHUMA PALAVRA, NENHUM ABRACADABRA, ABRIRÁ AS PORTAS FÍSICAS DO REAL: “A PORTA ESTÁ FECHADA NA PALAVRA PORTA/ PARA SEMPRE”. NO ENTANTO, É POR ESSA LINGUAGEM-PRISÃO, QUE NOS TRANSFORMA EM MINOTAUROS AFASTADOS DO CONTATO DIRETO COM AS COISAS, QUE SE PODE DE ALGUMA FORMA ACESSAR UMA CASA E, POR CONSEQUENTE, O MUNDO.

## MODERNISMO: FERNANDO PESSOA: PROSA

*Maria do Socorro Gomes Torres (UNIR)*

A COMUNICAÇÃO TEM COMO OBJETO DE DISCUSSÃO A PROSA E A POESIA DE FERNANDO PESSOA, POETA PORTUGUÊS, COM A FINALIDADE DE COMPARÁ-LAS EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE AMBAS. A DISCUSSÃO RECAI SOBRE O LIVRO “DESASSOSSEGO” (1982) DE BERNARDO SOARES (?), VICENTE GUEDES (?), FERNANDO PESSOA (?), E A POESIA HETERONÍMICA. A IDEIA É PROBLEMATIZAR A ORGANIZAÇÃO DA OBRA, ASSIM COMO O HISTÓRICO DA SUA EDIÇÃO; POR FIM, A QUESTÃO DA AUTORIA. OBJETIVAMOS COLOCAR EM DISCUSSÃO AS CONDIÇÕES DA CRIAÇÃO, A ESTRUTURA, A ORGANIZAÇÃO FORMAL E CONTEUDÍSTICA, A POÉTICA DO FRAGMENTO E A DIMENSÃO FILOSÓFICA. JUSTIFICA-SE INVESTIGAR A OBRA, AFIM DE ESTABELEECER RELAÇÃO ENTRE AS MESMAS, O MOVIMENTO DOS FRAGMENTOS, A IDEIA DE MANUSCRITO, O CARÁTER DE DESCENTRALIDADE, ENQUANTO FORMA, E A QUESTÃO DO GÊNERO, PROSA, ESTAMOS DIANTE DE QUE TIPO DE PROSA?

ROMANCE? CONTO? MEMÓRIAS? DIÁRIO?, EIS, A PRINCIPAL HIPÓTESE QUE SERÁ COLOCADA EM DISCUSSÃO. A PERSPECTIVA COMPARATISTA CENTRALIZA-SE COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO, VISANDO DEBRUÇARMOS SOBRE AS SUPOSTAS DESSEMELHANÇAS E SEMELHANÇAS, A FIM DE AVERIGUARMOS A CONSTRUÇÃO DE SUA RETÓRICA, OS DESDOBRAMENTOS DE ESCRITA, UMA VEZ QUE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS DURANTE A DISCUSSÃO CORRESPONDEM AO EXAME DE EXPRESSÕES LITERÁRIAS, VISANDO AO FINAL O RECONHECIMENTO E O CONHECIMENTO DA RIQUEZA AMBÍGUA DO TEXTO LITERÁRIO. AS DISCUSSÕES SERÃO IRRIGADAS PELAS IDEIAS DE MARTINS (2017), LOURENÇO (1981), MEDEIROS (2015), PERRONE-MOISÉS (2001), SENA (1984), JOBIM (2020) E NAS PROPOSIÇÕES DE SCHELEGEL. OS CONTRIBUTOS TEÓRICOS TRAZIDOS NOS APROXIMARÃO DA RELAÇÃO ANTITÉTICA E DE SIMILITUDE EXISTENTE NESSE SISTEMA. CADA TEXTO EM SI TORNA-SE DIVIDO E PRÓXIMO PELA ESTRANHA LÓGICA DE SUAS CONSTRUÇÕES. DESSA FORMA, ENTENDEMOS QUE O ESTILO REÚNE OS TEXTOS NUM LAÇO HIMENÉICO, O QUE NOS PERMITIRÁ MOSTRAR AS MISTURAS OSMÓTICAS, TORNANDO-OS ESTRANHOS ENTRE SI. OS RESULTADOS DA DISCUSSÃO VISAM A LEVAR OS PARTICIPANTES A CONHECEREM AS INVESTIGAÇÕES PROPOSTAS SOBRE AS OBRAS (ORIGEM) E OS AUTORES, A TÉCNICA DO FRAGMENTO.

## O USO DE ELEMENTOS PARATEXTUAIS EM O REGICIDA

*Katrym Aline Bordinhão dos Santos (Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Telêmaco Borba)*

UM PROCESSO DE LEITURA QUE SEJA FOCADO EM ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ESCRITA COLABORA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE, NO ENTENDIMENTO DA ORGANIZAÇÃO DE UM TEXTO, PERSPECTIVAS COM SUA PUBLICAÇÃO E A MULTIPLICIDADE DE SIGNIFICADOS QUE ELE PODE CONTER. DIANTE DISSO, UMA PESQUISA QUE SE CONCENTRE NESSA ANÁLISE EM TEXTOS PARATEXTUAIS SE MOSTRA IMPORTANTE TAMBÉM PARA OS ESTUDANTES, POIS CRIA UM ESPAÇO PARA A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS, RESULTANDO EM UMA ANÁLISE QUE PODE DAR ORIGEM A TESES SOBRE O COMPORTAMENTO DE AUTORES NESSE TIPO DE PRODUÇÃO, ALCANÇANDO O TRABALHO EM SALA DE AULA. TENDO ISSO EM VISTA É QUE SE ESTRUTURA O PROJETO DE PESQUISA PARATEXTOS LITERÁRIOS, DESENVOLVIDO NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR) CAMPUS TELÊMACO BORBA. ESSE PROJETO ENVOLVE, ALÉM DA PESQUISA DOCENTE, UMA ORIENTAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR, QUE NO ÚLTIMO ANO SE DETEVE NA ANÁLISE DOS ELEMENTOS PARATEXTUAIS EM UMA COLETÂNEA DE LITERATURA BRASILEIRA. NESTA OPORTUNIDADE OBJETIVA-SE APRESENTAR PARTE DO ANDAMENTO DOS TRABALHOS DO REFERIDO PROJETO: UMA ANÁLISE



DOS ELEMENTOS QUE CONSIDERAMOS PARATEXTUAIS EM O REGICIDA, DE CAMILO CASTELO BRANCO, ROMANCE CONSIDERADO HISTÓRICO E QUE, NOS PARECE QUE JUSTAMENTE POR ISSO, APRESENTA UMA SÉRIE DESSSES RECURSOS. PARA TANTO, NOS CONCENTRAMOS NAS DEFINIÇÕES DE GÉRARD GENETTE SOBRE PREFÁCIO E NOTAS, QUE NOS LEVAM À CONCLUSÃO DE QUE HÁ UMA UTILIZAÇÃO MUITO PROFÍCUA DELES PARA O CARÁTER HISTÓRICO DO ROMANCE CAMILIANO OBJETO DESTE ESTUDO.

## **A DIALÓGICA APRENDIZAGEM DA VIDA NO ROMANCE O NOSSO REINO**

*Ana Cristina Pinto Bezerra (IFRN)*

O PRIMEIRO ROMANCE DO ESCRITOR VALTER HUGO MÃE, PUBLICADO EM 2004, APRESENTA O PONTO DE VISTA INFANTIL QUE SE CENTRA NA TAREFA DE SIGNIFICAR A VIDA, DE QUESTIONAR A REALIDADE POSTA, TECENDO, POR VEZES, OUTRO OLHAR PARA AQUILO QUE LHE FORA APRESENTADO. TAL LEITURA É CONSTITUÍDA PELO DIÁLOGO TECIDO COM OS VÁRIOS DISCURSOS QUE CIRCUNDAM O MENINO BENJAMIN EM SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM, PRINCIPALMENTE, OS VALORES APREGOADOS PELO GOVERNO SALAZARISTA. NESSE SENTIDO, BUSCA-SE ANALISAR, NESTE ARTIGO, DE QUE FORMA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO SUJEITO NARRADOR É EDIFICADA NA CENA DIALÓGICA QUE PERPASSA O ROMANCE O NOSSO REINO. PARA TANTO, O IMAGINÁRIO SOCIAL DA NAÇÃO PORTUGUESA PRÉ E PÓS REVOLUÇÃO DOS CRAVOS É FOCALIZADO E, COM ELE, OS VALORES QUE DETERMINAM NÃO SÓ UMA DADA VISÃO DE MUNDO, ERIGIDA PELA TRÍADE “DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA”, MAS TAMBÉM AS LEITURAS QUE PERPASSAM O QUESTIONAMENTO DESSE MESMO CONTEXTO HISTÓRICO. ASSIM, MOVE-SE O INFANTE ENTRE VALORES AXIOLÓGICOS AMBIVALENTES, CONSTITUINDO ESSA ARENA DISCURSIVA QUE CARACTERIZA A PROSA, AMBIENTADA EM UMA ALDEIA PORTUGUESA QUE PARECE SUCUMBIR EM UM PRESENTE INTERMINÁVEL. POR CONSEGUINTE, INERENTE AO ESTUDO DE UMA NARRATIVA EM QUE SE BUSQUE EXPLORAR TAIS DIMENSÕES DIALÓGICAS, É QUE A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DESTA ANÁLISE ANCORA-SE, PRECIPUAMENTE, NOS POSTULADOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN (MIKHAIL BAKHTIN; VALENTIN VOLOCHÍNOV; PAVEL MEDVIÉDEV). ALÉM DISSO, AS CONSIDERAÇÕES DE EDUARDO LOURENÇO (2001; 2016; 2018) SOBRE O CONTEXTO LUSITANO, DE FORMA MAIS ESPECÍFICA, ENTRE OUTROS AUTORES, SÃO BASTANTE VÁLIDAS PARA QUE SEJA POSSÍVEL ADENTRAR NA APRENDIZAGEM DE UMA VIDA CAMBIANTE, INSONDÁVEL E DURA A PARTIR DO PONTO DE VISTA SINGULAR DO INFANTE BENJAMIN.

## A PRESENÇA DA PROSA DE FICÇÃO PORTUGUESA EM JORNAIS DA AMAZÔNIA TOCANTINA NO SÉCULO XIX

*Maria Luiza Rodrigues Faleiros Lima (Universidade Federal do Pará)*

NESSE TRABALHO PRETENDEMOS ABORDAR A FICÇÃO PORTUGUESA PUBLICADA NOS JORNAIS DURANTE O SÉCULO XIX EM CAMETÁ/PA, HAJA VISTA QUE A REFERIDA CIDADE ERA CONSIDERADA UM CENTRO DIFUSOR DE CULTURA PERANTE A PROVÍNCIA DO GRÃO-PARÁ. ASSIM SENDO, NOSSO TRABALHO DISCORRE SOBRE A FICÇÃO VEICULADA POR MEIO DOS PERIÓDICOS CAME- TAENSES NO SÉCULO XIX, ENQUANTO FORMA DE EXPANSÃO CULTURAL E ATUAÇÃO PORTUGUESA NESSA REGIÃO. RESSALTAMOS QUE A PRESENÇA DA PROSA DE FICÇÃO PORTUGUESA FOI UM FATOR DE GRANDE IMPORTÂN- CIA NOS JORNAIS BRASILEIROS E, INDUBITAVELMENTE, CONTRIBUIU PARA A EXPANSÃO DE LEITURA, ALÉM DE INSTIGAR ESCRITORES BRASILEIROS A PUBLICAREM SUAS PROSAS. O FATO DE NÃO HAVER MUITOS TRABALHOS QUE VERSEM A RESPEITO DESSA TEMÁTICA, SOBRE AS PUBLICAÇÕES DOS PORTUGUESES NOS JORNAIS DE CAMETÁ, CARECE DE UM ESTUDO MAIS APROFUNDADO, POIS PODERÁ TRAZER À TONA OS TEXTOS QUE RECONTAM A HISTÓRIA SOCIOCULTURAL DO MUNICÍPIO E DOS ESCRITORES PORTUGUE- SES QUE FICARAM ESQUECIDOS NAS PÁGINAS DESSES JORNAIS.

## DE ABRIGOS E RECONFORTOS: TRAÇOS MEMORIALÍSTICOS EM REGRESSO A CASA, DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO

*Silvana Maria Pantoja dos Santos (UEMA/UESPI)*

A LITERATURA CONTEMPORÂNEA É MARCADA POR UM DESASSOSSEGO EM RELAÇÃO AO ESTAR NO MUNDO, UMA ESPÉCIE DE INADEQUAÇÃO AO PRESENTE QUE RESULTA NO AFASTAMENTO DO PRÓPRIO TEMPO PARA ENXERGÁ-LO MELHOR E QUESTIONÁ-LO (AGAMBEN, 2009). UMA LITERA- TURA PREOCUPADA NÃO SOMENTE COM A RETOMADA DO PASSADO, MAS SOBRETUDO COM O MODO DE EXISTÊNCIA A PARTIR DELE, UMA MEMÓRIA QUE DIALOGA COM VIVÊNCIAS PRETÉRITAS E QUE SE REVEZAM COM AS DO PRESENTE. DESSA MANEIRA, O TRABALHO PROPÕE ANALISAR TRAÇOS MEMORIALÍSTICO EM REGRESSO A CASA, DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO, TENDO COMO NÚCLEO A IMAGEM DA CASA SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS. O TRABALHO FUNDAMENTA-SE NA VISÃO DE AGAMBEN (2009), BACHELARD (2002), RICOEUR (2007), ASSMANN (2011), DENTRE OUTROS. PEIXOTO É ESCRI- TOR PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: POETA, ROMANCISTA E DRAMATURGO, CONSAGRADO COM VÁRIOS PRÊMIOS, ENTRE ELES O PRÊMIO JOSÉ SARA- MAGO COM A OBRA MORRESTE-ME, PUBLICADA EM 2002. REGRESSO A CASA FOI PUBLICADA EM 2020, EM PLENO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID19. A OBRA RETOMA LEMBRANÇAS FAMILIARES INTERCALADAS COM CENAS MAIS

RECENTES, TENDO COMO NÚCLEO A IMAGEM DA CASA, QUE ORA REMETE À CASA PATERNA, COM TODOS OS SEUS PERTENCES, PLENA DE CENAS FAMILIARES; ORA À IDEIA DE UM ÚNICO ESPAÇO POSSÍVEL DE COMUNICAÇÃO COM O MUNDO EM MEIO A UM CONTEXTO DE CIRCULAÇÃO RESTRITA; ORA A LUGARES DE PASSAGENS, VISITADOS AO LONGO DA VIDA. EM TODAS AS SITUAÇÕES, A CASA SE COMPORTA COMO UM UNIVERSO RECONFORTANTE, DE DIMENSÃO INFINITA, AINDA QUE TRANSITÓRIO.

## A SUBJETIVIDADE DO EU NARRADOR EM APARIÇÃO, DE VERGÍLIO FERREIRA

*Maria do Carmo Faustino Borges (Universidade Estadual de Maringá)*  
*Clarice Zamonaro Cortez / Universidade Estadual de Maringá (*

O ROMANCE APARIÇÃO, DE VERGÍLIO FERREIRA, APRESENTA UM DISCURSO CARREGADO DA SUBJETIVIDADE DO AUTOR, AO REVELAR A ANGÚSTIA GERADA PELA CONDIÇÃO HUMANA DIANTE DO VAZIO EXISTENCIAL, EM UM PARALELO ENTRE A FICÇÃO E O REAL. A NOSSA ESCOLHA SE JUSTIFICA PELO FATO DE A OBRA APRESENTAR UMA SUPOSTA RELAÇÃO ENTRE O MUNDO NARRADO E A VIDA DO AUTOR, CONSIDERANDO QUE NESSE PROCESSO, O PROTAGONISTA DOMINA O DISCURSO, REFERINDO-SE AO PASSADO E AO PRESENTE. A VISÃO DO NARRADOR É TRANSFIGURADA NOS OBJETOS, NA NATUREZA, NAS PERSONAGENS, ENTRE OUTROS ASPECTOS, DEIXANDO TRANSPARECER A ANGÚSTIA DO EU QUE FALA, POR MEIO DE SUAS EXPERIÊNCIAS. NOSSO OBJETIVO NESTE ESTUDO É RELATAR O JOGO FEITO PELO EU NARRADOR ENTRE O MUNDO VIVIDO E O FICCIONAL, AO PROJETAR SUAS DORES, MÁGOAS E DESILUSÕES. DEPREENDEMOS A ANGÚSTIA DO HOMEM DO SÉCULO XX DIANTE DA REALIDADE DA VIDA, EXPERIMENTADA E, POSTERIORMENTE, RELATADA NA OBRA, POR MEIO DAS AFLIÇÕES DO EU NARRADOR E DO MUNDO QUE ELE DESCREVE. NOSSAS ASSERÇÕES ESTÃO FUNDAMENTADAS EM TEORIAS DOS ESTUDIOSOS PEGORARO (1979), PINA (1995), MOISÉS (1997), GOULART (1990), ENTRE OUTROS, E EXCERTOS DA NARRATIVA PARA COMPROVAR A NOSSA PROPOSTA. DE ACORDO COM OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E REVELAÇÕES DO AUTOR AO LONGO DOS CAPÍTULOS, COMPROVAMOS QUE APARIÇÃO COMPORTA UMA ABORDAGEM VOLTADA AO CARÁTER AUTOBIOGRÁFICO, MESMO SE TRATANDO DE UM TEXTO FICCIONAL, EM FUNÇÃO DAS SEMELHANÇAS ENTRE OS PENSAMENTOS E ACONTECIMENTOS DA VIDA DO PROTAGONISTA ALBERTO, SENTIMENTOS REAIS E CONFESSADOS, QUE CONFEREM À VIDA DE VERGÍLIO FERREIRA.

## RONALD DE CARVALHO E O MODERNISMO PORTUGUÊS

*Aline Pasquoto Perissinotto (USP)*

A REVISTA ORPHEU INAUGUROU O MODERNISMO PORTUGUÊS E PRETENDEU UNIR AS CULTURAS PORTUGUESA E BRASILEIRA, SENDO A DIREÇÃO DUPLA DIVIDIDA ENTRE DE LUÍS DE MONTALVOR, EM PORTUGAL, E RONALD DE CARVALHO, NO BRASIL. O MODERNISTA BRASILEIRO, RONALD DE CARVALHO, ESTABELECEU O DIÁLOGO COM OS INTELLECTUAIS PORTUGUESES, NA GÊNESE DE SEU PROJETO MODERNISTA, MARCADO PELA APARIÇÃO DA REVISTA ORPHEU, SENDO OS INTELLECTUAIS FIGURAS COMO FERNANDO PESSOA, MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO E LUÍS DE MONTALVOR. DIANTE DESTA CENÁRIO, O TRABALHO APRESENTA A ANÁLISE DESSA RELAÇÃO ENTRE O POETA BRASILEIRO E O PERIÓDICO PORTUGUÊS, PRECISAMENTE NO QUE TANGE SUA COLABORAÇÃO COM POEMAS E DIREÇÃO. A ANÁLISE SERÁ CONSTRUÍDA POR INTERMÉDIO DE UM OLHAR DA PARTICIPAÇÃO DE RONALD DE CARVALHO NA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO DA REVISTA ORPHEU, VALE RESSALTAR QUE O POETA NÃO COLABOROU APENAS COM SUA PRODUÇÃO POÉTICA, MAS TAMBÉM COMO DIRETOR DO PERIÓDICO EM SOLO BRASILEIRO. O REFLEXO DESSE MOVIMENTO DIALÓGICO RESULTOU ALÉM DESSA PARTICIPAÇÃO, UMA VEZ QUE SERVIU COMO BASE FORMATIVA PARA AS CONCEPÇÕES ESTÉTICAS DE UM POETA, DIPLOMATA E MODERNISTA BRASILEIRO, POR ISSO, TENCIONA-SE, NESTA PESQUISA, UMA TENTATIVA DE COMPREENSÃO E OBSERVAÇÃO DAS PRINCIPAIS POSIÇÕES INTELLECTUAIS E DAS CONCEPÇÕES DE UMA POESIA MODERNA DE UM POETA/DIPLOMATA E HOMEM DAS LETRAS, QUE ALMEJOU UMA PRODUÇÃO POÉTICA COSMOPOLITA, LIGADA ÀS PRINCIPAIS EXPRESSÕES MODERNISTAS PARA O CONTEXTO. COMO PRINCIPAL OBJETIVO DESTE TRABALHO, PRETENDE-SE ARQUITETAR E AMPLIAR O CONHECIMENTO SOBRE ESSE DIÁLOGO E ATUAÇÃO NO MODERNISMO PORTUGUÊS EXERCIDO POR RONALD DE CARVALHO.

## AFETOS SINGULARES: UMA LEITURA DOS CONTOS DE EÇA DE QUEIRÓS E MIGUEL TORGA

*Alana de Oliveira Freitas El Fahl (UEFS)*

A OBRA DE EÇA DE QUEIRÓS É CONSIDERADA O PONTO MAIS ALTO DA PROSA REALISTA DO FINAL DO SÉCULO XIX, ASSIM COMO A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE MIGUEL TORGA É UMA DAS PARTES MAIS REPRESENTATIVAS DO NEORREALISMO PORTUGUÊS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX. AMBOS, A SEU MODO, PINTARAM CENAS PORTUGUESAS A PARTIR DE UMA VASTA GALERIA DE PERSONAGENS E TRAMAS VARIADAS. MESMO TRAZENDO DIVERSAS HETERODOXIAS QUE FOGEM AOS PADRÕES ESPERADOS PARA CADA UM EM SUA ÉPOCA, SEUS TEXTOS SE ASSEMBELHAM E ENTRAM EM DIÁLOGO EM

ALGUNS MOMENTOS PELA FORMA DE ABORDAR DETERMINADAS QUESTÕES, DENTRE ESSES PONTOS DE CONTATO, APONTAMOS O TRATAMENTO DADO À TEMÁTICA AMOROSA. É OBJETIVO DESSE NOSSO ESTUDO ANALISAR ALGUNS CONTOS DOS AUTORES EM QUE O ENCONTRO AMOROSO NÃO SE REALIZA DE FATO, NARRATIVAS NAS QUAIS SE DÁ “A INANIDADE INTRÍNSECA DA EXPERIÊNCIA AMOROSA” COMO AFIRMOU EDUARDO LOURENÇO SOBRE A OBRA ECIANA. EM CONTOS COMO SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA, NO MOINHO E JOSÉ MATIAS, DO PRIMEIRO E CORAÇÃO DESASSOSSEGADO, AMOR, DESTINOS, DO SEGUNDO, A RELAÇÃO AFETIVA É SEMPRE MARCADA PELA INCOMPLETUDE E PELA DOR. USAREMOS COMO PRINCIPAL APOORTE TEÓRICO OS ESTUDOS DE LOUREÇO (1994), REIS (2000), LEÃO (2007) E LIMA (2013).

## QUANDO A MEMÓRIA NÃO FALHA NA VELHICE: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO NARRADOR-PERSONAGEM DE A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS, DE VALTER HUGO MÃE

*Mary Nascimento da Silva Leitão (Universidade Estadual do Ceará)*

A PARTIR DA VOZ DO NARRADOR-PERSONAGEM DE A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS, DE VALTER HUGO MÃE, QUE EM MEIO ÀS SUAS REFLEXÕES SE MANIFESTA TANTO NO SINGULAR QUANTO NO PLURAL, É POSSÍVEL OBSERVAR UM PERFIL QUE SE CONSTITUI IMERSO EM DOIS MOVIMENTOS: UM INTERIOR E OUTRO EXTERIOR. O PRIMEIRO SE FAZ COM A PERDA DA ESPOSA E TODOS OS SENTIMENTOS QUE ENVOLVEM O PERÍODO DE LUTO DA PERSONAGEM. O SEGUNDO PERCORRE AS MEMÓRIAS DA NAÇÃO PORTUGUESA, DESCRIVENDO UMA COLETIVIDADE REPRESENTADA PELO NARRADOR SILVA. COM BASE NESSE PERCURSO, OBJETIVOU-SE DELINEAR ESSE PERFIL DE PERSONAGEM QUE, AO CONTAR A SUA HISTÓRIA, ASSUMIU UMA IDENTIDADE COLETIVA CONSTRUÍDA PELAS MEMÓRIAS DE PERÍODOS QUE DEIXARAM CICATRIZES NA NAÇÃO PORTUGUESA. E PARA SE DISCUTIR ACERCA DAS MEMÓRIAS QUE A TODO INSTANTE SE ATUALIZAM E REMODELAM OS INDIVÍDUOS, FORAM IMPRESCINDÍVEIS AS ABORDAGENS DE HALL (2006), CANDAU (2012), E WOODWARD (2014). SENDO O PERSONAGEM ANALISADO UM IDOSO, MUITAS SÃO AS REFLEXÕES FEITAS EM TORNO DA VELHICE E DE COMO O PASSADO PODE CONVIVER COM O PRESENTE. E AS MEMÓRIAS RESGATADAS NÃO SURGEM PARA DAR AO LEITOR UMA UTÓPICA VISÃO DE QUE TODOS OS ERROS PODEM SER SUPERADOS, PELO CONTRÁRIO, É NOTÓRIA A PERCEPÇÃO DE QUE MUITAS DORES NÃO SE VÃO, ELAS PERSISTEM NA CONSCIÊNCIA E MODELAM OS INDIVÍDUOS – E NAÇÕES – QUE ENVELHECEM REPLETOS DE ANGÚSTIAS FÍSICAS E MENTAIS.

## UMA SENHORA...E NADA MAIS? A VIDA E OBRA DE ADELINA LOPES VIEIRA

*Sérgio Luís Silva de Abreu (Univeridade do Estado do Rio de Janeiro)*

*Carlos Eduardo Soares da Cruz (UERJ)*

NASCIDA EM PORTUGAL, ADELINA LOPES VIEIRA (1850-1923) FOI TRAZIDA PELA FAMÍLIA PARA MORAR NO BRASIL AINDA NOS PRIMEIROS ANOS DE SUA VIDA. SEJA COMO POETISA, SEJA COMO COLUNISTA EM JORNAIS, ADELINA FIGUROU EM SUA ÉPOCA COMO UM DOS GRANDES NOMES QUE PUBLICAVAM EM PERIÓDICOS BRASILEIROS, O QUE LEVANTA QUESTIONAMENTOS ACERCA DO SEU APAGAMENTO PELA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA. A AUTORA ERA RECONHECIDA NO OITOCENTOS E POR VEZES CITADA JUNTO A OUTROS LITERATOS CÉLEBRES, MAS O FATO DE SER UMA MULHER INTELLECTUAL FEZ COM QUE FOSSE ALVO DE CRÍTICAS E ATAQUES NA IMPRENSA POR SUAS IDEIAS. SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS LETRAS FOI DIVERSIFICADA E VASTA, ADELINA LOPES VIEIRA PUBLICOU TRÊS LIVROS &#9472; MARGARITAS (1878), POMBAL (1880) E DESTINOS (1900) E COLABOROU TAMBÉM EM PERIÓDICOS E EM OBRAS COLETIVAS. ALÉM DISSO, DADO SEU PRESTÍGIO, A POETISA FOI COAUTORA DO LIVRO CONTOS INFANTIS (1886) NA ESTREIA DE SUA IRMÃ, HOJE CÉLEBRE NOS ESTUDOS DE LITERATURA, JULIA LOPES DE ALMEIDA. A TEMÁTICA DE SEUS TEXTOS ERA PLURAL, MAS ESTAVAM INTIMAMENTE LIGADAS COM QUESTÕES IMPORTANTES PARA MULHERES DE SEU TEMPO COMO A EDUCAÇÃO DAS MENINAS, O CASAMENTO, A EMANCIPAÇÃO E ATÉ MESMO CERTA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA. JUSTAMENTE É SUA QUESTÃO TEMÁTICA QUE NOS CAUSA MAIOR INTERESSE JÁ QUE SEUS TEXTOS DOCUMENTAM E NOS APROXIMAM DO QUE ADELINA LOPES VIEIRA VALORIZAVA EM LITERATURA E TAMBÉM PARA O SEXO FEMININO. ELA DEMONSTRAVA ESTAR ATENTA ÀS NOVIDADES LITERÁRIAS E SE APROXIMAVA DOS ESTILOS DE ÉPOCA, COMO O REALISMO, APESAR DE TER SIDO ACUSADA DE PERMANECER ROMÂNTICA. SENDO ASSIM, ESTE TRABALHO PRETENDE TIRAR DO SILÊNCIO SUA VIDA E OBRA DADA SUA IMPORTÂNCIA E NOTORIEDADE EM SEU TEMPO.

## A PROCURA POR UM PAÍS POSSÍVEL: RESISTÊNCIA E HIPERTEXTUALIDADE NA POESIA DE RUY BELO

*Idmar Boaventura Moreira (Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS)*

QUAL O LUGAR DA POESIA, OU DO POETA, EM TEMPOS SOMBRIOS? ESSA PARECIA SER UMA DAS PRINCIPAIS INQUIETAÇÕES DE RUY BELO, POETA PORTUGUÊS, MORTO EM 1978. PODE-SE VER ISSO DESDE SEU LIVRO DE ESTREIA, AQUELE GRANDE RIO EUFRATES (1961), ATÉ O ÚLTIMO, DESPEÇO-ME DA TERRA DA ALEGRIA, PUBLICADO NO ANO DE SUA MORTE. NÃO PODERIA

SER DIFERENTE, TENDO O POETA NASCIDO EM 1933, ANO DO ESTABELECIMENTO DA LONGA DITADURA SALAZARISTA, SOB A QUAL VIU SUBMETIDO PORTUGAL, POR QUASE TODA SUA VIDA. EM SUA POESIA, O RECURSO À HIPERTEXTUALIDADE PARECE SER UMA MANEIRA DE REUNIR, NUM AMÁLGAMA, UMA MULTIDÃO DE POETAS EM UM TRABALHO DE RECRIAÇÃO DO REAL – PORTANTO, DE RESISTÊNCIA A UM MUNDO DISTÓPICO – A PARTIR DA LINGUAGEM. NOSSA COMUNICAÇÃO PROCURARÁ REFLETIR SOBRE O FAZER POÉTICO DE RUY BELO EM ASSOCIAÇÃO COM SUAS CONVICÇÕES SOBRE A DUPLA FUNÇÃO – ESTÉTICA E POLÍTICA – DA POESIA. TAL REFLEXÃO PARTIRÁ TANTO DA POESIA E DOS ENSAIOS DO POETA, QUANTO DA LEITURA CRÍTICA DE SUA OBRA, REALIZADA POR AUTORES COMO ROSA MARIA MARTELO (2010), MANUEL GUSMÃO (2010), GASTÃO CRUZ (2008). TOMAREMOS DE ALFREDO BOSI (2004) E JEAN-LUC NANCY (2005) A NOÇÃO DE POESIA E RESISTÊNCIA; O CONCEITO DE HIPERTEXTUALIDADE SERÁ CONSTRUÍDO A PARTIR DA LEITURA DE MARJORIE PERLOFF (2013) E ANTOINE COMPAGNON (1996).

### **“O TEMPO TRANSFORMA TUDO EM TEMPO”: A VIOLÊNCIA SEM QUANDO DE UMA CASA NA ESCURIDÃO, DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO**

*Aline de Almeida Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

EM LITERATURA, VIOLÊNCIA E MELANCOLIA (2013), JAIME GINZBURG VERSA SOBRE A IMPOSSIBILIDADE DE SE NARRAR UM MUNDO VIOLENTO COMO UM TERRITÓRIO ORDENADO, UMA VEZ QUE, A DOR LIMITA E DESORGANIZA AS CATEGORIAS ORGANIZADAS DO PENSAMENTO. A OBRA UMA CASA NA ESCURIDÃO (2002), SEGUNDO ROMANCE DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO, APRESENTA UMA MUDANÇA NA DICÇÃO NARRATIVA DO AUTOR UMA VEZ QUE A LINGUAGEM CARREGADA DE MORTE ABANDONA A SUA LEVEZA CARACTERÍSTICA PARA SE ENCHARCAR DE VIOLÊNCIA. O PRESENTE TRABALHO APRESENTA UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA NO ROMANCE PEIXOTIANO COMO UMA QUESTÃO POLÍTICA, QUE ENCENA VIOLAÇÕES E MORTE IMPUTADAS A CIVIS PELO PRÓPRIO GOVERNO E POR SOLDADOS DURANTE “AS INVASÕES”, E PESSOAL, NA MEDIDA EM QUE A MESMA BRUTALIDADE PODE SER OBSERVADA NO MICROCOSMO FAMILIAR DA CASA. SÃO ACIONADAS PARA DISCUSSÃO REFLEXÕES NÃO APENAS SOBRE OS EVENTOS BRUTAIS NARRADOS (FEMINICÍDIO, MUTILAÇÕES, ASSASSINATOS E O MASSACRE DE CRIANÇAS), COMO TAMBÉM SOBRE O IMPACTO DA BRUTALIDADE NA FORMA NARRATIVA. PARA EFETIVAR ESTA ANÁLISE, REFERENCIAMO-NOS ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A MORTE E A LITERATURA DE RONALDO LIMA LINS (1990) E DE JAIME GINZBURG (2013); BEM COMO AS REFLEXÕES SOBRE MORTE E VIOLÊNCIA DE JUDITH BUTLER (2019), HANNA ARENDT (1999) E EDGAR MORIN (1988).

## AS TRANSFORMAÇÕES AFETIVAS EM AMIZADE, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO E TOMÁS CABREIRA JÚNIOR

*Jonas Jefferson de Souza Leite (Universidade Federal de Pernambuco)*

UMA DAS FIGURAS MAIS PROEMINENTES DO MODERNISMO PORTUGUÊS É, SEM DÚVIDA, MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO, CUJO TALENTO, ORIGINALIDADE, PERSONALIDADE E GÊNIO MARCARAM A CENA LITERÁRIA PORTUGUESA DO INÍCIO DO SÉCULO XX. É CERTO QUE TAL MARCA FOI CONSTITUÍDA MAIS FORTEMENTE COM SEU TRABALHO DE POETA, MAS SÁ-CARNEIRO TAMBÉM ENVEREDOU PELO TEATRO E PELA PROSA. DA SUA FATURA TEATRAL, DESTACA-SE A PEÇA AMIZADE (1909), TEXTO ESCRITO A QUATRO MÃOS, COM O AMIGO TOMÁS CABREIRA JÚNIOR. DESTA FORMA., O PRESENTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO ANALISAR AS TRANSFORMAÇÕES AFETIVAS QUE OCORREM DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA TRAMA, ATRAVÉS DO MOTE DA AMIZADE, QUE INTITULA O TEXTO E , DE FORMA SUBSIDIÁRIA, REFLETIR COMO OS TEMAS DESENVOLVIDOS PELOS DOIS AUTORES NA PEÇA EM DEBATE DESDOBRARAM-SE, A PRIORI, NA LITERATURA DE SÁ-CARNEIRO.

## A GERAÇÃO DE 70 E O SENTIDO DE DECADÊNCIA N'AS FARPAS DE EÇA DE QUEIRÓS

*Gisele de Carvalho Lacerda (Universidade Federal Fluminense)*

*Ceila Maria Ferreira (UFF)*

NESTA COMUNICAÇÃO PRETENDO APRESENTAR O DESENVOLVIMENTO DE UM DOS ASPECTOS DE MINHA TESE DE DOUTORADO INTITULADA LITERATURA COMO RESISTÊNCIA: PARA UMA LEITURA DAS FARPAS DE EÇA DE QUEIRÓS NO SÉCULO XXI, A SER DEFENDIDA NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. EM SEU ESTUDO SOBRE A IDEIA DE DECADÊNCIA NA GERAÇÃO DE 70, ANTÓNIO MACHADO PIRES PROCURA DEFINIR O CONCEITO E O SEU USO PELA GERAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DO CASSINO, DA QUAL FEZ PARTE EÇA DE QUEIRÓS. UMA DAS DEFINIÇÕES UTILIZADAS POR MACHADO PIRES DELIMITA O TERMO DECADÊNCIA A TUDO QUE SE OPÕE À PROGRESSO. NAS FARPAS DE EÇA DE QUEIRÓS O ANTAGONISMO ENTRE DECADÊNCIA E PROGRESSO APARECE AO DESCREVER O QUE SE PASSA AO PORTUGAL DE SUA GERAÇÃO COMO O PROGRESSO DA DECADÊNCIA. ESTA IMAGEM APARECERÁ AO LONGO DO TEXTO QUE INAUGURA O PERIÓDICO DAS FARPAS E PROCURA TRATAR, EM MINÚCIAS, AQUILO QUE ANTERO DE QUENTAL JÁ TINHA APRESENTADO NAS CONFERÊNCIAS DO CASSINO COMO POSSÍVEIS CAUSAS DA DECADÊNCIA PORTUGUESA, AS QUAIS SE DESTACAM: DECADÊNCIA DAS PESSOAS, DA LITERATURA E DOS COSTUMES. NESTA COMUNICAÇÃO, PROCURO APRESENTAR O MODO COMO EÇA DE QUEIRÓS LEU A DECADÊNCIA DE SUA GERAÇÃO E O DESENVOLVEU NOS TEXTOS DAS FARPAS EM 1871 E



1872, PERÍODO EM QUE COLABOROU NOS PERIÓDICOS MENSAIS AO LADO DE RAMALHO ORTIGÃO. NO TEXTO INAUGURAL, EM QUE É TRAÇADO UM PANORAMA DE PORTUGAL E AS CAUSAS DE SUA LETARGIA E CONSEQUENTE ATRASO COMO NAÇÃO, HÁ UM VIÉS IRÔNICO E UM SENTIDO DE HUMOR QUE PERPASSAM A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA QUEIROSIANA, DEFININDO ASSIM O SEU PROJETO LITERÁRIO, DE CUNHO POLÍTICO E QUE BUSCAVA RESTABELECEER A GLÓRIA LUSITANA ENQUANTO POVO E NAÇÃO.

## **UMA FACE INFERNAL DA AMERICANA OU A LIÇÃO DO FOGO-VOLUPTUOSIDADE DE UM JESUS CRISTO ÀS AVESSAS**

*Camila Franquini Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

A CONFISSÃO DE LÚCIO, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO, É UMA OBRA MUITO ESTUDADA ENTRE OS PESQUISADORES DE LITERATURA PORTUGUESA. A CENA DA ORGIA DO FOGO, PORÉM, PERMANECE INEBRIANTE E MISTERIOSA PARA OS LEITORES ATÉ OS DIAS DE HOJE. NO PRESENTE TRABALHO, O JANTAR DA AMERICANA SERÁ DISCUTIDO COMO UM RITO DE INICIAÇÃO À VOLUPTUOSIDADE, AO GOZO LIBERTO DE CULPAS, DE UMA PLENITUDE DO EXCESSO BATAILLEANO. PARA CONSTRUIR ESSA IDEIA, FOI PRECISO EXPLORAR A AURA PARISIENSE DA BELLE ÉPOQUE, HERDEIRA DO FIN DU SIÈCLE SEJA DOS POETAS MODERNOS COMO CHARLES BAUDELAIRE E ARTHUR RIMBAUD, SEJA DAS TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES ADVINDAS DA SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. EXPLORANDO A SUA FACE DIONISÍACA, ENCONTRAMOS UMA SACERDOTISA NA LITERATURA DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO QUE NOS OFERECE UMA PASSAGEM DE ENTRADA NA ARTE VOLUPTUOSIDADE QUE AUTORIZA O EROTISMO E O DANDISMO. EM SEQUÊNCIA, NOS DEDICAMOS À HIPÓTESE DE QUE A AMERICANA É UMA FACE INFERNAL DE JESUS CRISTO, OU UM JESUS ÀS AVESSAS; PARA ISSO, BUSCAMOS COMENTAR APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAS QUE HÁ ENTRE OS DOIS PERSONAGENS. ASSIM, SERÃO DISCUTIDOS ANALITICAMENTE OS QUATRO MOMENTOS DA NARRAÇÃO SOBRE A FESTA: (1) A DESCRIÇÃO FÍSICA DO AMBIENTE; (2) A DESCRIÇÃO FÍSICA DOS CONVIDADOS; (3) O REQUINTADO JANTAR; E (4) A SÉRIE DE ESPETÁCULOS QUE CONSTROEM O CLÍMAX PROPRIAMENTE DITO. OS PRINCIPAIS REFERENCIAIS TEÓRICOS SÃO OS TRABALHOS ERÓTICA E SEMIÓTICA DECADENTISTA: UMA LEITURA DE A CONFISSÃO DE LÚCIO, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO (2005), A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PESQUISADOR RAFAEL SANTANA GOMES; E “A CONFISSÃO DE LÚCIO: UM ENSAIO SOBRE A VOLUPTUOSIDADE” (2005), ARTIGO DA PROFESSORA TERESA CERDEIRA.

## ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: PERSONAGENS FEMININAS N'A RELÍQUIA

*Cíntia Bravo de Souza Pinheiro (SME/SEEDUC)*

DESDE A M?E, UMA SANTA, ? TIA, UM DEM?NIO... ENTRE SAIAS E CAMISOLAS, THEODORICO VIVE NUM MUNDO EM QUE A RELIGI?O DOMINA E QUE AS MULHERES S?O UM MIST?RIO. NESSE ROMANCE DE E?A DE QUEIR?S, AS MULHERES SURGEM NAS CORES, NAS FORMAS E EM TEMPOS DIVERSOS, COMO UM DEVANEIO; NO ENTANTO, TODAS ELAS S?O DETERMINANTES, IMPERATIVAS; BUSCANDO NUM TEMPO E NUM MUNDO NADA ON?RICO PARA ELAS, COMO O S?CULO XIX, A POSSIBILIDADE DE SOBREVIVER. THEODORICO PASSA SER A EXPRESS?O M?XIMA DO HOMEM DE SEU TEMPO QUE N?O CONSEGUE E N?O SABE LIDAR COM OS MIST?RIOS DO FEMININO.

## HÉLIA CORREIA: A PALAVRA E O MISTÉRIO

*Carlos Henrique Soares Fonseca (UFRJ)*

HÉLIA CORREIA É UM NOME DA FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA QUE POSSUI UMA OBRA ALENTADA. EM MEIO À EXPRESSIVIDADE DE SEU TRABALHO FICCIONAL, ESTA COMUNICAÇÃO TEM POR OBJETIVO ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO LITERÁRIO E O DISCURSO HISTÓRICO A PARTIR DE UMA DE SUAS MAIS ACLAMADAS NARRATIVAS: A CASA ETERNA (1991). COM BASE NOS ESTUDOS DE BOILEAU-NARCEJAC (1991), MAGALHÃES (1995), FIGUEIREDO (1999) E OUTROS RENOMADOS ENSAÍSTAS, PRIVILEGIAMOS A NOSSA LEITURA SEGUNDO AQUILO QUE ACREDITAMOS SER UM PROCESSO DE SUBVERSÃO DO MODELO DA NARRATIVA POLICIAL. ESTA EXPRESSÃO ROMANESCA, CONSOLIDADA NO SÉCULO XIX POR EDGAR ALLAN POE, ENCONTRA UMA MAIOR DIFUSÃO NA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉCULO XX, CONFORME NOS LEMBRA CUNHA (2002). ADEMAIS, SUBVERTER O MODELO DO ROMANCE POLICIAL ACABA POR EVIDENCIAR UM TRAÇO CONSTANTE NA OBRA DE HÉLIA CORREIA: O RECORRENTE USO DA INTERTEXTUALIDADE NA COMPOSIÇÃO DE NARRATIVAS QUE PROPÕEM UMA RELEITURA CRÍTICA E ESTÉTICA DE DISCURSOS ANTERIORMENTE PRODUZIDOS, RESULTANDO EM UMA PRODUÇÃO COMPROMISSADA EM MANTER O DIÁLOGO COM A MEMÓRIA DA TRADIÇÃO, JÁ APONTADA NO ESTUDO DE GUERREIRO (2010), SEM ESQUECER DE PROCURAR PARA SI A SUA FORMA DE NARRAR. SENDO ASSIM, PRETENDAMOS CONDUZIR A NOSSA LEITURA DE MANEIRA A INTERROGAR COMO, ATRAVÉS DA INTERTEXTUALIDADE ESTABELECIDADA COM O ROMANCE POLICIAL, HÉLIA CORREIA FAZ DA PALAVRA LITERÁRIA, OBJETO ESTÉTICO, UM MODO DE COMPROMISSO ÉTICO COM OS SILENCIADOS DA HISTÓRIA; BUSCANDO, TAMBÉM, CONTRIBUIR PARA A CRÍTICA E A DIVULGAÇÃO DA

OBRA DE UMA DAS MAIS INSTIGANTES VOZES DA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA.

## **NIILISMO NO CONTO “VICENTE”, DE MIGUEL TORGA: UMA LEITURA NIETZSCHIANA**

*Mauro Lopes Leal (Universidade Federal do Pará)*

*Julie Christie Damasceno Leal / Universidade Federal Do Pará*

NIILISMO PODE SER DEFINIDO COMO UM FENÔMENO SOCIAL NO QUAL TODAS AS CRENÇAS E VALORES SÃO POSTOS EM SUSPENSÃO. QUESTIONA-SE, NO PLANO NIILISTA, O SAGRADO, OS DOGMAS E AS CRENÇAS DE TODA ESPÉCIE. PARA NIETZSCHE, AS REFLEXÕES EM TORNO DO FENÔMENO NIILISTA PARTEM, SOBRETUDO, DA CRÍTICA À MORALIDADE CRISTÃ, BEM COMO AOS PRECEITOS METAFÍSICOS. ASSIM, O FILÓSOFO APONTA QUE HÁ, BASICAMENTE, DOIS TIPOS DE NIILISMO: O PASSIVO E O ATIVO. O PRIMEIRO REAFIRMA O POSICIONAMENTO PASSIVO E DESTRUTIVO DO INDIVÍDUO QUE NADA QUESTIONA, MANTENDO-SE REFÉM DE VALORES DESNATURALIZANTES. NO SENTIDO CONTRÁRIO, HÁ O NIILISMO ATIVO, O QUAL SE APRESENTA COMO O ATO DE DESTRUIR PARA RECONSTRUIR, EM UMA ATITUDE DE AFIRMAÇÃO DE SI. NO CONTO “VICENTE”, DE MIGUEL TORGA, AS ATITUDES DO CORVO CUJO NOME DÁ TÍTULO À NARRATIVA, PODEM SER INTERPRETADAS SOB O VIÉS DO NIILISMO ATIVO, UMA VEZ QUE O REFERIDO PERSONAGEM DISCUTE E SE POSICIONA DE FORMA CONTRÁRIA AOS DESÍGNIOS DIVINOS. A POSTURA DE VICENTE É INSUBMISSA, BASEANDO-SE NA PREMISSE DA SUA LIBERDADE COMO FORÇA MOTRIZ DA SUA REAÇÃO CONTRA UM CASTIGO QUE JULGA INCOERENTE E INJUSTO AO MENOS PARA OS ANIMAIS. ESTE TRABALHO VISA EFETUAR UMA LEITURA DO REFERIDO CONTO SOB A ÓTICA NIETZSCHIANA, ALAVANCANDO A QUESTÃO DO NIILISMO COMO PONTO CENTRAL, CONSIDERANDO A RELEVÂNCIA DESSA ABORDAGEM TANTO DA PERSPECTIVA FILOSÓFICA QUANTO LITERÁRIA.

## **A SELVA, DE FERREIRA DE CASTRO: UM PANORAMA PÓS-COLONIAL NA AMAZÔNIA.**

*Lucas de Moraes Mendes Ramos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

*Sérgio Nazar David (UERJ)*

ESSE TRABALHO PROPÕE UMA ANÁLISE DO ROMANCE “A SELVA”, DO AUTOR FERREIRA DE CASTRO, PUBLICADO EM PORTUGAL NO ANO DE 1930, SOB UMA PERSPECTIVA DE INVERSÃO DE PAPÉIS. PODEMOS OBSERVAR NO ROMANCE EM QUESTÃO AS OPINIÕES E PENSAMENTOS DE ALBERTO, UM EUROPEU QUE FUGIU DE SEU PAÍS DEVIDO A SEUS POSICIONAMENTOS A FAVOR DA

MONARQUIA, SOBRE BRASILEIROS, BEM COMO A SUA POSIÇÃO NO SERINGAL ONDE TRABALHA, SENDO TRATADO COMO UM HOMEM ESCRAVIZADO ENQUANTO O SEU PATRÃO JUCA TRISTÃO, UM BRASILEIRO, EXERCE O PAPEL DE SENHOR. SENDO ELE UM EUROPEU, O PROTAGONISTA DO ROMANCE NÃO SE RECONHECE EM TAL SITUAÇÃO, MUITO MENOS COMO APENAS MAIS UM ENTRE AS DEZENAS DE SERINGUEIROS QUE O RODEIAM NO “PARAÍSO”, SERINGAL ONDE TRABALHA EM HUMAITÁ, NO ESTADO DO AMAZONAS, ÀS MARGENS DO RIO MADEIRA. SOBRE ISSO, BASEIO-ME NA OBRA DO AUTOR PALESTINO EDWARD SAID, ORIENTALISMO: O ORIENTE COMO INVENÇÃO DO OCIDENTE (2007), NA QUAL O OCIDENTE CATEGORIZA OS POVOS DO ORIENTE COMO INFERIORES. NO CASO EM APREÇO, FERREIRA DE CASTRO PÕE O SEU PROTAGONISTA (EUROPEU) NO LUGAR QUE SEMPRE FOI RESERVADO AO OUTRO, AO COLONIZADO. AS ESTRUTURAS DO ANTIGO REGIME, COLONIAL, CÁ ESTÃO NO BRASIL DOS ANOS 30, À ESPERA DE ALBERTO, EM MEIO À SELVA AMAZÔNICA.

## A MEMÓRIA DOS DIAS NO DIÁRIO DA PESTE, DE GONÇALO TAVARES

*Isabela Mendonça de Carvalho Monteiro (CEFET-MG)*

ESTA APRESENTAÇÃO ABORDARÁ A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NO DIÁRIO DA PESTE, DE GONÇALO TAVARES, OBRA PUBLICADA VIRTUALMENTE AO LONGO DE NOVENTA DIAS CONSECUTIVOS – DE MARÇO A JUNHO DE 2020 – E IMPRESSA EM 2021 SOB O TÍTULO DIÁRIO DA PESTE – O ANO DE 2020. ESCRITO DURANTE O ISOLAMENTO EM FUNÇÃO DA PANDEMIA DE 2020, O DIÁRIO DA PESTE REGISTRA NÃO APENAS OS DIAS, MAS CONSIGNA, SIMULTANEAMENTE, PENSAMENTOS SOBRE A OBRA, SOBRE OS ACONTECIMENTOS E SOBRE A VIDA DAQUELE QUE ESCREVE. COM AS PARTICULARIDADES DA VIRTUALIDADE, BUSCAREMOS MOSTRAR COMO ESSE DIÁRIO, IMPULSIONADO POR UM ACONTECIMENTO MUNDIAL, OPERA COMO UMA ESPÉCIE DE ARQUIVO, DE MEMÓRIA DO MUNDO, NÃO SE RESTRINGINDO AO COTIDIANO DE GONÇALO TAVARES – COMO A UTILIZAÇÃO DA PALAVRA “DIÁRIO” TALVEZ LEVE A CRER. A PARTIR DE ASPECTOS RELACIONADOS À MEMÓRIA, AO DOCUMENTO E À VIVÊNCIA DAQUELE MOMENTO, PRETENDE-SE APRESENTAR O MODO COMO ELAS APARECEM E SÃO ARTICULADOS NOS TEXTOS DO DIÁRIO DA PESTE, PARA ENTÃO APROXIMÁ-LOS DA TEORIA DO ARQUIVO DE JACQUES DERRIDA, PRESENTE EM MAL DE ARQUIVO: UMA IMPRESSÃO FREUDIANA, E DAQUILO QUE HERBERTO HELDER, EM PHOTOMATON E VOX, NOMEIA “INVENÇÃO VIVA”. TAL APROXIMAÇÃO VISA A ESTABELECEER UMA LIGAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ARQUIVAMENTO DIGITAL DO DIÁRIO DA PESTE COMO FATORES SIGNIFICATIVOS PARA A PRODUÇÃO LITERÁRIA.

## **ABORDAGEM DA MEMÓRIA COLETIVA A PARTIR DO POEMA “ANIVERSÁRIO”, DE ÁLVARO DE CAMPOS**

*Manoela Freire Correia (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)*

*Marcello Moreira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)*

TOMANDO-SE COMO BASE O POEMA INTITULADO “ANIVERSÁRIO”, DE ÁLVARO DE CAMPOS, HETERÔNIMO DO POETA PORTUGUÊS FERNANDO PESSOA, BUSCOU-SE TRAZER À LUZ ALGUNS ASPECTOS DA TEORIA DA MEMÓRIA COLETIVA, OU MEMÓRIA SOCIAL, DE MAURICE HALBWACHS, SOCIÓLOGO FRANCÊS DA ESCOLA DURKHEIMIANA. NESSA PERSPECTIVA, A ANÁLISE DO REFERIDO POEMA PAUTOU-SE NÃO APENAS NOS SEUS ASPECTOS LINGUÍSTICOS, MAS TAMBÉM SERVIU DE BASE PARA TRAZER À BAILA CATEGORIAS CARAS À TEORIA HALBWACHIANA DA MEMÓRIA, SEGUNDO A QUAL ESTA É RELACIONAL, CONSTRUÍDA NAS RELAÇÕES SOCIAIS, AFINAL É NA SOCIEDADE QUE O HOMEM ADQUIRE SUAS MEMÓRIAS, EVOCA-AS, RECONHECE-AS E AS LOCALIZA. NESSE ÍNTERIM, ESTABELECE-SE UMA DISTINÇÃO ENTRE A TEORIA DO REFERIDO SOCIÓLOGO E A DO FILÓSOFO FRANCÊS HENRI-LOUIS BERGSON, QUE TRATA DA SUBJETIVIDADE DA MEMÓRIA A PARTIR DA METÁFORA DE UM CONE INVERTIDO EM CUJA BASE O PASSADO SE CONSERVA, A MEMÓRIA PURA, ONDE SE ENCONTRAM AS IMAGENS APREENDIDAS NO CURSO DA VIDA DO INDIVÍDUO. PORTANTO, A PARTIR DESSE CONTRAPONTO, BUSCA-SE EXPLICITAR, PARTINDO, EVIDENTEMENTE, DO POEMA DO HETERÔNIMO DE PESSOA SUPRACITADO, QUE, PARA HALBWACHS, NÃO É POSSÍVEL CONCEBER A MEMÓRIA FORA DOS GRUPOS QUE COMPÕEM A SOCIEDADE, POSTO QUE ELA NÃO SE ESTRUTURA FORA DOS MARCOS OU QUADROS SOCIAIS QUE A ANTECEDEM.

## **MEMÓRIA E IDENTIDADE NACIONAL NA OBRA MENSAGEM, DE FERNANDO PESSOA: O MITO DE HERÓI FUNDADOR ULISSES.**

*Zilda de Oliveira Freitas (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)*

O QUESTIONAMENTO ACERCA DA IDENTIDADE NACIONAL E A INICIATIVA DE FERNANDO PESSOA EM PROPOR A RESTAURAÇÃO DAS TRADIÇÕES PORTUGUESAS, A PARTIR DO MITO DE HERÓI FUNDADOR ULISSES, CONVENCEU-NOS A ELEGER O LIVRO MENSAGEM COMO OBJETO DE PESQUISA. PARA ALÉM DE SER UMA OBRA QUE RECONSTRÓI DE FORMA MÍTICA, SIMBÓLICA E POÉTICA A HISTÓRIA DE PORTUGAL, MENSAGEM É UM TEXTO EMBLEMÁTICO QUE NOS PERMITE REFLETIR SOBRE A CONCEPÇÃO PESSOANA A RESPEITO DA SOCIEDADE PORTUGUESA, DESDE A FORMAÇÃO DO POVO LUSITANO ATÉ A ERA MODERNISTA PESSOANA. FOI SELECIONADO O POEMA ULYSSES, INTEGRANTE DA MENSAGEM PESSOANA AO POVO PORTUGUÊS, PARA A INVESTIGAÇÃO QUE ESTÁ DIVIDIDA EM TRÊS PARTES, DAS QUAIS A PRIMEIRA

BUSCA CONCEITUAR MITO, A PARTIR DAS IDEIAS DOS ESCRITORES MIRCEA ELIADE, JOSEPH CAMPBELL, CLAUDE LÉVI-STRAUSS E OUTROS MITÓLOGOS. NA SEGUNDA PARTE CONFRONTAMOS AS VÁRIAS VERSÕES LITERÁRIAS PARA O MITO DE ULISSES, O HERÓI CIVILIZADOR QUE TERIA FUNDADO A CIDADE DE LISBOA. PRETENDEMOS APRESENTAR A VERSÃO DE HOMERO, DE GABRIEL PEREIRA DE CASTRO E DO SUPRAMENCIONADO POEMA PESSOANO ULYSSES, DENTRE OUTRAS. O DEBATE A PROPÓSITO DO IDEAL REPUBLICANO PLATÔNICO OCUPA A TERCEIRA PARTE. NOSSA ANÁLISE E REFLEXÃO CONTARÁ AINDA COM A APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES, RESULTANTES DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O SUPRACITADO LIVRO PESSOANO.

### **PAISAGENS DO ABANDONO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESSÊNCIA DE LUGAR NO ROMANCE “A DESUMANIZAÇÃO”, DE VALTER HUGO MÃE**

*Renata França Pereira (UFMA)*

*Márcia Manir Feitosa (UFMA)*

NESTE BREVE RECORTE DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO, OBJETIVAMOS ANALISAR DE QUE FORMA A EXPERIÊNCIA DO LUTO TORNA-SE FATOR PREPONDERANTE NA MUDANÇA DA PERCEPÇÃO DA PAISAGEM NA OBRA A DESUMANIZAÇÃO, DE VALTER HUGO MÃE, AUTOR DE GRANDE EXPRESSÃO NA NOVÍSSIMA FICÇÃO PORTUGUESA. PARA ELUCIDARMOS, EM UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR, DE QUE MANEIRA AS NOÇÕES DE ESPAÇO, LUGAR E EXPERIÊNCIA SE MATERIALIZAM NO ROMANCE EM TELA, PRETENDEMOS TOMAR OS PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DA GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL COMO BASE TEÓRICO METODOLÓGICA. DESVENDAR DE QUE MANEIRA AS PERSONAGENS RESSIGNIFICAM SUAS PERCEPÇÕES DE MUNDO - E AQUI INCLUÍMOS A PRINCIPAL CATEGORIA DE ANÁLISE, O ESPAÇO - EM FUNÇÃO DE CONTEXTOS AFETADOS PELO TRAUMA DE UMA PERDA PARECE SER O PONTO DE PARTIDA PARA ANÁLISE DA OBRA. O ROMANCE TRAZ UMA NARRATIVA FUGAZ SOBRE A DOR DA PROTAGONISTA HALLDORA (HALLA) DIANTE DA MORTE DE SUA IRMÃ GÊMEA, SIGRIDUR. EXISTE O PRESSUPOSTO DE UM LEGADO A SER VIVIDO EM NOME DA SUBSISTÊNCIA DA MEMÓRIA DA IRMÃ. É EVIDENTE, A PARTIR DE CERTO PONTO NA OBRA, QUE EXISTE UM SENTIMENTO DE PERDA DE SI VIVIDO POR HALLA, O QUE CAUSA UMA TRANSFORMAÇÃO COMPLETA NOS SENTIMENTOS DA CRIANÇA, COMO ELA PASSA A PERCEBER OS SEUS ENTORNOS, COMO SE RELACIONA COM AS PESSOAS E, SOBRETUDO, SUA NOÇÃO DE PERTENÇA. A ANÁLISE NOS LEVA A CRER QUE POSSAMOS PENSAR A PRÓPRIA IDEIA DE PERTENCIMENTO DA PERSONAGEM VINCULADA AO SEU LUGAR DE IRMÃ GÊMEA: INDIVÍDUO CINDIDO, COMPLEMENTO DE UM OUTRO.

## A CASA DA MEMÓRIA E O JARDIM DAS DISSONÂNCIAS: ESPAÇOS E PAISAGENS DE INSÍLIO EM ISABELA FIGUEIREDO E DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA

*André Carneiro Ramos (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)*

NOSSA PROPOSTA É LANÇAR UM OLHAR SOBRE A LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO DUAS PROEMINENTES AUTORAS DA CHAMADA NOVÍSSIMA GERAÇÃO: ISABELA FIGUEIREDO E DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA. PARA TANTO, O TEMA QUE AS UNE EM NOSSA REFLEXÃO VERSA SOBRE O CONCEITO DE INSÍLIO, PROBLEMATIZANDO A FIGURA DO EXILADO, BEM COMO A DO DESTERRADO, CORRELACIONADOS QUE ESTÃO À TEMÁTICA DOS RETORNADOS. NESSE SENTIDO, EXPLORAREMOS AS NOÇÕES DE PAISAGEM E ESPAÇO NOS ROMANCES A GORDA (2017) E A VISÃO DAS PLANTAS (2019), QUE SE COADUNAM FENOMENOLOGICAMENTE ÀS SENSações DE INCOMPATIBILIDADE SOCIAL E FILOSÓFICO DEGREDO DE SI, EXPRESSAS PELOS RESPECTIVOS PROTAGONISTAS, QUE EVIDENCIARIAM, CADA QUAL A SEU MODO, UMA CRÍTICA AOS RESQUÍCIOS DE UM POSICIONAMENTO COLONIALISTA AINDA CIRCUNDANTE EM PORTUGAL HOJE, À REVELIA DE UMA POSTURA REFLEXIVA. GUARDADAS AS PARTICULARIDADES EM SEUS PROJETOS LITERÁRIOS, A POSTURA INTERCAMBIANTE DAS ESCRITORAS ELENCADAS – QUE SE AUTOPROCLAMAM PORTUGUESAS, TODAVIA, ABRAÇANDO AMBAS AS SUAS GÊNESES AFRICANAS, INELUTÁVEIS – AFIRMAM UMA DEVERAS AUTENTICIDADE, QUE SE COADUNARIA METAFORICAMENTE FEITO UM AJUSTE DE CONTAS EM RELAÇÃO ÀS VICISSITUDES, QUE MUITO BEM EMULARIAM EM SEUS ESCRITOS, ABARCANDO NÃO SOMENTE OS EXÍLIOS FÍSICOS A QUE MUITOS AFRICANOS FORAM SUBMETIDOS, COMO TAMBÉM OS PSICOLÓGICOS, EM TODA SUA GAMA DE IRREPARÁVEIS PERDAS. PARA TANTO, COMO EMBASAMENTO TEÓRICO, NOS PAUTAREMOS EM AIMÉ CESÁIRE, ANA MAFALDA LEITE, ANA PAULA ARNAUT, BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS, CARMEN LUCIA TINDÓ SECCO, EDUARDO LOURENÇO, FRANTZ FANON, MICHEL COLLOT E NAZIR AHMED CAN.

## JOSÉ SARAMAGO TRANSPOSTO EM JOGO: CARD GAME COMO EXERCÍCIO DE INTERAÇÃO LITERÁRIA

*Saulo Gomes Thimoteo (Universidade Federal da Fronteira Sul)*

A LITERATURA DE SARAMAGO COMPÕE-SE EM VÁRIOS NÍVEIS DE JOGO. NÃO SOMENTE NAS DIGRESSÕES DO NARRADOR, MAS TAMBÉM COM OS SEUS PERSONAGENS ESTABELECIDO-SE COMO CONSCIÊNCIAS QUE INTERAGEM EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO, QUE NÃO RESIDE EM UM OU OUTRO, MAS SIM NUM ENTRE-LUGAR, CONTINUAMENTE DILATADO. ASSIM, O ESCRITOR BUSCA APRESENTAR TÓPICOS DE DESASSOSSEGO, SEJA NA

PERSPECTIVA HISTÓRICA, COM O QUESTIONAMENTO CONTÍNUO PARA A REVISITAÇÃO DAS VERSÕES DITAS OFICIAIS, SEJA NO ENFOQUE HUMANO, COM A PRODUÇÃO DE ALEGORIAS QUE SE INTENTAM PROBLEMATIZADORAS DO PAPEL SOCIAL DOS SUJEITOS NUMA COLETIVIDADE. TENDO EM MENTE TAIS DIÁLOGOS POSSÍVEIS, UMA NOVA ABORDAGEM DE LEITURA É PROPOSTA, COMPLEMENTAR À LEITURA DOS ROMANCES: UM BARALHO DE CARTAS, NO QUAL FIGURAM CINQUENTA PERSONAGENS SARAMAGUIANOS, E QUE SE DESDOBRA EM DIFERENTES JOGOS. TAL CAMPO INTERATIVO SE CONSTRÓI EM DINÂMICAS DISTINTAS, ORA COMO ESTRATÉGIA DE COMPARAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS (COMO ASTÚCIA, ALEGORIA OU ENGAJAMENTO), ORA COMO EXERCÍCIO LÚDICO, COM OS UNIVERSOS CRIADOS PELO AUTOR ATUANDO EM CONSONÂNCIA. PARTINDO DOS PRESSUPOSTOS DE TEÓRICOS E CRÍTICOS COMO WALTER BENJAMIN – NA ÓTICA DO BRINQUEDO E DE SUA DIMENSÃO SIMBÓLICA –, JOHAN HUIZINGA E SEU HOMO LUDENS, BEM COMO DAS DISCUSSÕES DE LEYLA PERRONE-MOISÉS SOBRE OS CAMINHOS DA LITERATURA NO SÉCULO XXI, CONSTROEM-SE CONSIDERAÇÕES E ANÁLISES SOBRE O JOGO E O ATO DE JOGAR. EMBORA A OBRA DO NOBEL PORTUGUÊS POSSUA STATUS DE CLÁSSICO E TENHA BOA RECEPÇÃO, NÃO APENAS ACADÊMICA, MAS TAMBÉM DE PARTE DO PÚBLICO EM GERAL, HÁ AINDA CERTAS RESISTÊNCIAS, POR DIVERSOS FATORES – SEJAM TEMÁTICOS, SEJAM SINTÁTICOS –, NA LEITURA DE SEUS ROMANCES. NESSE SENTIDO, A PROPOSTA DE TAL JOGO VEM COMO UM DUPLO CAMINHO: SE POR UM LADO PODE SERVIR DE INCENTIVO A LEITORES NEÓFITOS DESCOBRIREM A OBRA SARAMAGUIANA, POR OUTRO É UMA FORMA DOS JÁ CONHECEDORES REVISITAREM OS ROMANCES COM UMA OUTRA ROUPAGEM.

**LISBOA AFROPOLITANA - EXPERIÊNCIA EM TRÂNSITO E ESCRITA DA CIDADE EM O RETORNO (2012), DE DULCE MARIA CARDOSO E LUANDA, LISBOA, PARAÍSO (2018), DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA**  
*Luca Fazzini (Universidade de São Paulo)*

EM SEU TEXTO “BYE-BYE BABAR (OR: WHAT IS AN AFROPOLITAN?)”, DE 2005, A ESCRITORA TAIYE SELASI REFERE-SE AOS “AFROPOLITANOS” COMO INDIVÍDUOS QUE “NÃO PERTENCEM A UMA GEOGRAFIA ÚNICA, MAS SE SENTEM EM CASA EM MUITAS”. DOIS ANOS MAIS TARDE, EM 2007, NO ARTIGO “AFROPOLITANISM”, ACHILLE MBEMBE PROPÕE UMA REFLEXÃO SOBRE A ÁFRICA A PARTIR JUSTAMENTE DESSE CONCEITO. PARA O FILÓSOFO CAMARONÊS, AO LONGO DOS SÉCULOS O CONTINENTE FOI OBJETO DE DIVERSOS FLUXOS QUE, ENTRE OUTROS, ENVOLVERAM TAMBÉM OS RELATIVOS À COLONIZAÇÃO E À ESCRAVIDÃO. MBEMBE SINTETIZA-OS EM DOIS MOVIMENTOS: O DA DISPERSÃO, DENTRO DO QUAL PODEMOS PENSAR, EM TERMOS GERAIS, AS MÚLTIPLAS DIÁSPORAS AFRICANAS, E O DA IMERSÃO, RELATIVO ÀS



MINORIAS QUE, PROVENIENTES DE DIFERENTES REALIDADES GEOGRÁFICAS, ACABARAM POR SE FIXAREM EM ÁFRICA. A PARTIR DE UMA REFLEXÃO ANALÍTICA EM TORNO DA IDEIA DE AFROPOLITANISMO, COM A PRESENTE COMUNICAÇÃO PRETENDE-SE INTERROGAR A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA DA CIDADE DE LISBOA, E AS TENSÕES POLÍTICAS SUBJACENTES, EM OBRAS QUAIS O RETORNO (2012), DE DULCE MARIA CARDOSO, E LUANDA, LISBOA, PARAÍSO (2018), DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA. AMBOS OS ROMANCES, APESAR DE ENCENAREM EXPERIÊNCIAS EM TRÂNSITO MARCADAS POR ENORMES DIFERENÇAS, PERMITIRIAM UMA DISCUSSÃO MAIS AMPLA SOBRE AS VISÕES DA CIDADE DE LISBOA PRODUZIDAS POR ESCRITAS QUE PODEM SER PENSADAS À LUZ DA IDEIA DE AFROPOLITANISMO, NA MULTIPLICIDADE DAS SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES.

## **“FANTASMAS DA FEBRE”: A POESIA DE CAMILO PESSANHA E A FENOMENOLOGIA DE EDMUND HUSSERL.**

*Camila Marchioro (UNIANDRADE)*

EM IDEEN I (1913) EDMUND HUSSERL ENFATIZOU A FENOMENOLOGIA COMO UMA ATIVIDADE REFLEXIVA. O OBJETIVO DA EPOCHÉ PROPOSTA PELO FILÓSOFO É PROBLEMATIZAR OU DESLIGAR A NOSSA CRENÇA E UM MUNDO QUE EXISTE INDEPENDENTEMENTE DA NOSSA CONSCIÊNCIA. A CONTRIBUIÇÃO DE HUSSERL PARA A FILOSOFIA OCIDENTAL É INEGÁVEL, TODAVIA, A HISTÓRIA DA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS CONTORNOS DA PRÓPRIA MENTE TEM SEU INÍCIO SÉCULOS ANTES DAS CONFIGURAÇÕES FENOMENOLÓGICAS E TAMBÉM PSICOLÓGICAS MOLDADAS PELO PENSAMENTO EUROPEU DO FINAL DO SÉCULO XIX. ESSA INVESTIGAÇÃO ANTERIOR CHEGA ATÉ HUSSERL POR MEIO DE TRADUÇÕES ALEMÃS DOS SUTRAS BUDISTAS, CONHECIMENTO QUE, A UM CERTO MOMENTO, TAMBÉM CHEGA A CAMILO PESSANHA, DADA A SUA LONGA ESTADIA EM MACAU E SEU ESTUDO DAS CULTURAS E LÍNGUAS LOCAIS. EM SEU LIVRO CLEPSYDRA (1920), HÁ UMA TENTATIVA DE CONHECER A ORIGEM DAS IMAGENS QUE ACOMETEM A MENTE. ABSOLUTAMENTE CIENTE DE QUE ALGO “PERTURBA” UMA POSSIBILIDADE DE ESTADO ORIGINAL DE SEU SER, A VOZ POÉTICA PERCORRE UM CAMINHO QUE LHE PERMITE CONSTATAR A PRESENÇA INCÓLUME DO TEMPO. ESSA MESMA CONSCIÊNCIA DE SI PERMITE AINDA SUPOR QUE HAJA UMA FONTE PARA A QUAL VAI E DE ONDE VEM A TORRENTE TEMPORAL. A OBSERVAÇÃO DA PRÓPRIA MENTE NO PERCURSO DE CLEPSYDRA É UM ATO QUE PODE SER VISTO COMO PARTE DO PROCESSO DA EPOCHÉ HUSSERLIANA. PERCEBENDO A PROXIMIDADE ENTRE A FENOMENOLOGIA DE HUSSERL E CERTOS ASPECTOS DA POESIA DE PESSANHA, ESSE TRABALHO BUSCA LER O POETA PORTUGUÊS A PARTIR DE UM VIÉS FENOMENOLÓGICO, APOIANDO-SE NO PONTO COMUM DE ALGUMAS DAS VERTENTES BUDISTAS QUE ESTIVERAM AO ALCANCE DOS DOIS.

## PARÓDIA, IRONIA E EROTISMO NA REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM A PÉCORA DE NATÁLIA CORREIA

*Bianca Gomes Borges Macedo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

*Carlos Eduardo Soares da Cruz (UERJ)*

EM PORTUGAL, NO REGIME POLÍTICO DITADOR DE ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR (1889-1970), AS ALIANÇAS ENTRE A IGREJA E O ESTADO SE FORTALECERAM. UM IMPORTANTE DESTAQUE DO PERÍODO DO SALAZARISMO, TAMBÉM CONHECIDO COMO ESTADO NOVO (1933-1974) É O RECONHECIMENTO OFICIAL DAS “APARIÇÕES DE FÁTIMA” (1917). NATÁLIA DE OLIVEIRA CORREIA (1923-1993) É UMA DAS ESCRITORAS PORTUGUESAS DESTE PERÍODO. EM SUA ESCRITA, A AUTORA RIDICULARIZA O USO POLÍTICO DA RELIGIÃO E O REGIME DITADOR CASTRADOR DO LIVRE-PENSAMENTO. NA OBRA A PÉCORA (1983), A ESCRITORA NATÁLIA CORREIA AFRONTA, COM HUMOR E DE FORMA DENUNCIANTE, A MORAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DA ÉPOCA COM BASE NA RELAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E O ESTADO NOVO. O PRESENTE TRABALHO PROPÕE UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO CARICATA DA PERSONAGEM FEMININA NO TEATRO PORTUGUÊS DO SÉCULO XX, ATRAVÉS DA PARÓDIA E DO EROTISMO. NOSSO TRABALHO SE DEBRUÇA SOBRE UMA INVESTIGAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO CARICATA DO “MITO DE FÁTIMA” (1917), ATRAVÉS DA PERSONAGEM MELÂNIA SABIANI, NA PEÇA A PÉCORA (1983) DE NATÁLIA CORREIA. NOSSO FOCO SERÁ UMA REFLEXÃO ACERCA DA PARÓDIA, DA IRONIA E DO EROTISMO PRESENTES NA DUALIDADE DESTA PERSONAGEM FEMININA COMO FORMA DE DEMONSTRAR UMA CRÍTICA À IDEOLOGIA POLÍTICO-RELIGIOSA NA DITADURA SALAZARISTA (1933-1974) EM PORTUGAL, CONSIDERANDO O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NO PERÍODO.

## O HOMEM DE FERRO: COMO EÇA DE QUEIRÓS TORNOU-SE UM SÍMBOLO SALAZARISTA.

*Breno Cesar de Oliveira Góes (PUC-RIO)*

ESTE TRABALHO BUSCA ANALISAR A INTERPRETAÇÃO QUE ANTÓNIO FERRO ELABOROU E DIVULGOU A RESPEITO DE EÇA DE QUEIRÓS ENQUANTO ERA CHEFE DE PROPAGANDA DO REGIME FASCISTA DE SALAZAR. CONCEN-  
TRANDO-SE SOBRETUDO NOS DISCURSOS QUE O IDEÓLOGO PRODUZIU A RESPEITO DO AUTOR DE A RELÍQUIA DURANTE AS CELEBRAÇÕES DE SEU CENTENÁRIO DE NASCIMENTO, EM 1945, O TRABALHO INVESTIGA A HIPÓTESE DE QUE A LEITURA QUE FERRO FAZ DE EÇA NÃO APENAS INTERPRETA ABUSIVAMENTE SUA OBRA PARA APROXIMÁ-LA DOS VALORES MORAIS E POLÍTICOS QUE GUIAVAM O ESTADO NOVO PORTUGUÊS, COMO JÁ FORA FEITO COM CAMÕES. FERRO PARECE TER SIDO MAIS AMBICIOSO, RECORRENDO A IDEIAS

PUBLICADAS DÉCADAS ANTES PELO IDEÓLOGO INTEGRALISTA ANTÓNIO SARDINHA PARA TORNAR EÇA DE QUEIRÓS UM SÍMBOLO PALPÁVEL E COMPREENSÍVEL – INCLUSIVE PELAS MASSAS ILETRADAS PORTUGUESAS – DE UM CONCEITO ABSTRATO. ESSE CONCEITO SERIA A PRÓPRIA CONCEPÇÃO DE TEMPO HOMOGÊNEO QUE GUIAVA O SALAZARISMO, SEGUNDO A QUAL “A TRADIÇÃO NÃO É MAIS DO QUE A SOMA DOS PROGRESSOS REALIZADOS, E O PROGRESSO NÃO É OUTRA COISA SENÃO O ACÚMULO DE NOVAS TRADIÇÕES”. PARA A DEMONSTRAÇÃO SATISFATÓRIA DA HIPÓTESE, SERÃO CONSIDERADAS AS REFLEXÕES DOS HISTORIADORES FERNANDO ROSAS, LUIZ TRINDADE E JORGE RAMOS DO Ó A RESPEITO DO SALAZARISMO E DA EXTREMA DIREITA PORTUGUESA, BEM COMO A ASSOCIAÇÃO ENTRE FASCISMO E HOMOGENEIDADE PROPOSTA POR BATAILLE.

## **AS NUANÇAS DO MEDO: O INQUIETANTE EM O HOMEM DUPLICADO**

*Renan Marques Isse (UERJ)*

NÃO É NOVIDADE QUE A LITERATURA SOFRE GRANDES INFLUÊNCIAS DE OUTRAS ÁREAS DO SABER, COMO A FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA. TAIS CONTRIBUIÇÕES AJUDAM BASTANTE A ENRIQUECER AS PROPOSTAS DE LEITURA E DE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS, SOBRETUDO NO QUE DIZ RESPEITO A TRAZER UMA ÓTICA TRANSDISCIPLINAR PARA O ESTUDO DA LITERATURA, ALGO QUE É MUITO BEM VISTO PELAS LEITURAS ACADÊMICAS ATUAIS. NESSE SENTIDO, BUSCAMOS ILUSTRAR COMO O HOMEM DUPLICADO (2006), DE JOSÉ SARAMAGO (1922-2010), APRESENTA-SE EM UMA POSIÇÃO DIALÓGICA COM O CONCEITO DO INQUIETANTE (FREUD, 2010). NESSE SENTIDO, PARTIREMOS DO DESDOBRAMENTO DO CONCEITO PROPOSTO PELO MESTRE DA PSICANÁLISE E O APONTAREMOS COMO UM ELEMENTO QUE PODE CONTRIBUIR COM A REALIZAÇÃO DE UMA LEITURA INSPIRADA EM PRINCÍPIOS DA LITERATURA DE TERROR, VISTO QUE UMA SITUAÇÃO INUSITADA COMO A QUE ABORDAREMOS DEIXA MANIFESTAÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS NOS PERSONAGENS DO ROMANCE ANALISADO. NESSE SENTIDO, ESTABELECEREMOS UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS SENSACIONES CAUSADAS PELO MEDO E ÀS MANIFESTAÇÕES DO INQUIETANTE NA OBRA LITERÁRIA ANALISADA. CONSIDERAMOS QUE PROMOVER DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E OUTROS CAMPOS DO SABER É REITERAR A POSIÇÃO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS COMO ELO ENTRE AS DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO E CULTURAS, O QUE RESULTA EM UM MAIOR NÚMERO DE LEITURAS LITERÁRIAS A PARTIR DAS NOVAS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO PROVENIENTES DAS OUTRAS CIÊNCIAS.

## POETA COMO ALQUIMISTA E POEMA COMO PEDRA FILOSOFAL EM FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

*Susanna Dias de Faria (Universidade Federal Fluminense)*

*Luís Maffei (UFF)*

A IMPORTÂNCIA DE FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO PARA O CENÁRIO DA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA JÁ FOI AFIRMADA POR ALGUNS ESTUDIOSOS E A RIQUEZA DE SUA OBRA POÉTICA É PERCEPTÍVEL A TODOS QUE A LEEM. DEVIDO A ESSA RIQUEZA E AO FATO DE QUE CADA UM É UM LEITOR ÚNICO, COMO A POETISA DESTACA EM “HOMENAGEM À LITERATURA”, É POSSÍVEL TOMAR DIVERSAS CHAVES DE LEITURA DE SUA POESIA E A CHAVE ESCOLHIDA, AQUI, É A ALQUIMIA. A PRESENÇA DA ALQUIMIA NA OBRA DE FIAMA É INEGÁVEL. EM SEU LIVRO O LABIRINTO CAMONIANO E OUTROS LABIRINTOS, ALÉM DE ESCREVER DIVERSOS ENSAIOS SOBRE A ALQUIMIA E A CABALA, A AUTORA TAMBÉM AFIRMA A INFLUÊNCIA DE MUITAS VOZES, ALGUMAS POR ELA ESTUDADAS, EM SEU TEXTO. FORA TAIS EVIDÊNCIAS, A POETISA ABORDA TAL TEMA DIVERSAS VEZES EM SUA OBRA POÉTICA, DIRETA OU INDIRETAMENTE. ESTE TRABALHO PRETENDE OBSERVAR COMO A POETISA ABORDA A TRANSMUTAÇÃO ALQUÍMICA EM DOIS POEMAS DE SUA EXTENSA OBRA POÉTICA: UM PUBLICADO NA DÉCADA DE 1960, “OPERÁRIO CANTADO”, E OUTRO NA DÉCADA DE 1990, “ALQUIMIA DOS RAIOS”. A FIM DE DESENVOLVER A LEITURA DESSES POEMAS, SERÃO CONSIDERADOS TEXTOS LIGADOS DIRETAMENTE À ALQUIMIA, COMO AS OBRAS DE SERGE HUTIN, TEXTOS QUE TRANSITAM ENTRE A ALQUIMIA E A LITERATURA, COMO ENSAIOS DE GIORGIO AGAMBEN E FERNANDO PESSOA, ALÉM DE ASPECTOS ALQUÍMICOS DESENVOLVIDOS POR C.G. JUNG.

## A REPRESENTAÇÃO RITUAL EM ALEXANDRE HERCULANO: A PROCISSÃO DE CORPUS

*Eduardo Soczek Mendes (Universidade Federal do Paraná)*

ALEXANDRE HERCULANO (1810-1877) É UM DOS MAIS REPRESENTATIVOS NOMES DA INTELLECTUALIDADE PORTUGUESA OITOCENTISTA: DEDICOU-SE ÀS INVESTIGAÇÕES HISTÓRICAS, TRABALHOU NA IMPRENSA E DEIXOU OBRAS LITERÁRIAS INCONTORNÁVEIS PARA SE COMPREENDER O SÉCULO XIX PORTUGUÊS. FOI TAMBÉM O INTRODUTOR DO GÊNERO “ROMANCE HISTÓRICO” EM NOSSO VERNÁCULO. APRESENTAREMOS, PORTANTO, UM ESTUDO DE UM DOS CAPÍTULOS DE O MONGE DE CISTER OU A ÉPOCA DE D. JOÃO I, ROMANCE HISTÓRICO PUBLICADO EM 1848, MAS AMBIENTADO NO SÉCULO XIV. ANALISAREMOS A REPRESENTAÇÃO DA PROCISSÃO MEDIEVAL DE CORPUS CHRISTI PELAS RUAS DE LISBOA, ESTABELECEANDO UM DIÁLOGO COM A ECONOMIA INTERNA DA MESMA NARRATIVA E COM OS CONTEXTOS

MEDIEVAL E DE PUBLICAÇÃO DA OBRA. OBSERVAREMOS, IGUALMENTE, AS DESCRIÇÕES DE ELEMENTOS DA RELIGIOSIDADE POPULAR, COMO DANÇAS, REPRESENTAÇÕES DE DRAGÕES E DE TORRES, COEXISTINDO COM A PRESENÇA DE FRADES DE TODAS AS ORDENS REGULARES POSSÍVEIS, E QUE REPRESENTAVAM A RELIGIOSIDADE INSTITUCIONAL. BUSCAREMOS OS MOTIVOS PARA UMA FIGURAÇÃO COMO ESSA EM UMA OBRA LITERÁRIA E O QUE REPRESENTARIA O CORTEJO LISBOETA PARA OS SÉCULOS XIV E XIX. PARA TANTO, DIALOGAREMOS COM AS PROPOSTAS DE ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA E ÓSCAR LOPES, FORTUNATO DE ALMEIDA, MIKHAIL BAKHTIN, MOISÉS ESPÍRITO SANTO E PETER BURKE.

## **RACISMO EM PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE: MEMÓRIAS DO COLONIALISMO E(M) TEXTOS CONTEMPORÂNEOS**

*Ângela da Silva Gomes Poz (Universidade Federal Fluminense)*

*Silvio Renato Jorge (UFF)*

ESTE TRABALHO PROPÕE UMA LEITURA COMPARADA ENTRE OS LIVROS CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS, DE ISABELA FIGUEIREDO (2018) E RACISMO EM PORTUGUÊS: O LADO ESQUECIDO DO COLONIALISMO, DE JOANA GORJÃO HENRIQUES (2017), ENFATIZANDO O QUE A PRIMEIRA NARRA EM SUAS MEMÓRIAS COM RELAÇÃO AO RACISMO PERPETRADO PELOS COLONIZADORES PORTUGUESES CONTRA OS MOÇAMBICANOS DURANTE O PERÍODO COLONIAL, TESTEMUNHADO POR ELA – MOÇAMBICANA DE NASCIMENTO, BRANCA, FILHA DE PORTUGUESES, TENDO VIVIDO EM MOÇAMBIQUE DESDE O NASCIMENTO, EM 1963, ATÉ O ANO DE 1975, QUANDO, AOS DOZE ANOS DE IDADE, VOLTA SOZINHA PARA PORTUGAL, NA CONDIÇÃO DE RETORNADA – ESTABELECENDO UM PARALELO COM O QUE REGISTRA A SEGUNDA, EM SEU LIVRO ESPECÍFICO SOBRE O TEMA, NO QUAL, ESTA, JORNALISTA PORTUGUESA BRANCA, MOTIVADA PELA REVOLTA AO VER O TRATAMENTO RACISTA DOS PORTUGUESES BRANCOS COM OS PORTUGUESES NEGROS AINDA CORRENTE NA ATUALIDADE, PESQUISOU E ESCREVEU SUA REFERIDA OBRA, QUE ABRANGE O RESULTADO DO COLONIALISMO PORTUGUÊS COM SUAS PRÁTICAS RACISTAS DE IMENSA VIOLÊNCIA (“ESQUECIDA” EM SEU PAÍS) NAS CINCO NAÇÕES AFRICANAS QUE FORAM COLÔNIAS PORTUGUESAS. NESTE ESTUDO, ÊNFOCAREMOS MOÇAMBIQUE, PARA COMPARAR À OBRA DE FIGUEIREDO, SALIENTANDO DEPOIMENTOS ATUAIS DE MOÇAMBICANOS, ESPECIALMENTE DOS QUE, ASSIM COMO FIGUEIREDO, VIVENCIARAM A COLONIZAÇÃO E TESTEMUNHAM COMO O RACISMO FOI INSTRUMENTO PORTUGUÊS DE DOMINAÇÃO EM SUA TERRA E SUAS CONSEQUÊNCIAS, COM ÊNFASE NA ENTREVISTA COM A ESCRITORA PAULINA CHIZIANE E EM SEU TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE FIGUEIREDO, O QUAL, TAL COMO A OBRA QUE ABRE, ENFATIZA AS BASES

RACISTAS E PATRIARCAIS DO COLONIALISMO, ALÉM DO QUE OBSERVAM O TAMBÉM ESCRITOR UNGULANI BA KA KHOSA E OUTRAS PERSONALIDADES MOÇAMBICANAS QUE REMETEM À CONTEMPORANEIDADE DE SEU PAÍS NO QUE TANGE AO QUE RESULTOU DE UM PASSADO COLONIAL FORJADO PELO “RACISMO EM PORTUGUÊS”.

## O PECULIAR ACASO NA CASA DO SENHOR WALSER: UMA RELAÇÃO TOPOFÍLICA

*Robson José Custódio (Universidade Federal do Paraná)*

ESTE ARTIGO TEM O PROPÓSITO DE APRESENTAR A RELAÇÃO DO SENHOR WALSER–PERSONAGEM DA OBRA DE MESMO NOME PERTENCENTE À SÉRIE O BAIRRO, CRIADA POR GONÇALO M. TAVARES, E PUBLICADA NO BRASIL EM 2008–COM A SUA RESIDÊNCIA E COM O ESPAÇO EM QUE HABITA. AQUI, DENOMINAMO-LA DE TOPOFÍLICA–RELAÇÃO DE INTIMIDADE DOS SERES COM OS LUGARES FÍSICOS DE SUAS VIDAS, COMO O ESPAÇO DA CASA, NESTE CASO -, PELO VIÉS DE YI-FU TUAN. ISSO PORQUE O SENHOR WALSER MANTÉM UMA FORMA SINGULAR DE CONVIVÊNCIA, MANTENDO SEU COTIDIANO POR MEIO DE SEU AFETO PELA CASA, PELA FLORESTA ONDE FOI CONSTRUÍDA E PELAS SENSações DE PRAZER E ALEGRIA. ENTRETANTO, ESSA RELAÇÃO RAPIDAMENTE SE MODIFICA COM ALGUMAS SÚBITAS REFORMAS, O QUE FAZ COM QUE TODA A SUA LIBERDADE ALI SEJA SUPLANTADA POR UM EXTREMO CAOS. DIANTE DESSE CONTEXTO, ESTE TEXTO SE DEBRUÇA, SOBRE A PERSPECTIVA DE TUAN (1980; 1983), NAS NOÇÕES DE ESPACIOSIDADE–A VASTA POSSIBILIDADE DE ALCANCE DO ESPAÇO POR UM DETERMINADO INDIVÍDUO, O EXERCÍCIO DE EXPERIMENTAÇÕES E RELAÇÕES–E APINHAMENTO–AS FRUSTRAÇÕES, AS ATIVIDADES CONFLITANTES, AS RESTRIÇÕES DE LIBERDADE DENTRO DOS NOSSOS ESPAÇOS PELOS OUTROS SERES (DE PREFERÊNCIA HUMANOS). ESSES DOIS CONCEITOS, DE MODO GERAL, SÃO CAPAZES DE JUSTIFICAR UM POSSÍVEL CAMINHO PERCORRIDO POR TAVARES EM SUA CONSTRUÇÃO LITERÁRIA. PORTANTO, A IDEIA DESTE TEXTO É CRIAR UMA REFLEXÃO GEOLITERÁRIA PERCORRENDO OS ENTREMEIOS DA FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA.

## POLÍTICA E ESTÉTICA NO PROCESSO DE CONSAGRAÇÃO DA LITERATURA PORTUGUESA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE O POEMA O HISSOPE

*Andreza Alves Velloso (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG))*

ESCRITO NO FINAL DA DÉCADA DE 1760 POR ANTÓNIO DINIS DA CRUZ E SILVA, O HISSOPE FOI CANONIZADO NA LITERATURA PORTUGUESA POR

INTELECTUAIS COMO ALMEIDA GARRETT, CAMILO CASTELO-BRANCO, JOAQUIM MANUEL PINHEIRO CHAGAS E TEÓFILO BRAGA AO LONGO DO SÉCULO XIX. O PROCESSO DE CONSAGRAÇÃO DO POEMA EM PORTUGAL, ENTRETANTO, PASSOU POR UMA SÉRIE DE DISCUSSÕES ENTRE INTELECTUAIS E LETRADOS CONSERVADORES E LIBERAIS-ESTES, ALINHADOS AOS FRANCESES QUE NO INÍCIO DESTE MESMO SÉCULO OCUPAVAM UM LUGAR DE DESTAQUE NO COMÉRCIO DE LIVROS LUSÓFONOS, CONFORME APONTADO POR DIANA COOPER-RICHET. PAUTANDO-SE NA ESTRUTURA LITERÁRIA DO PRIMEIRO POEMA HERÓI-CÔMICO PORTUGUÊS E A INTENSA CRÍTICA À SOCIEDADE DE CORTE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA AO SEU TEMPO, CONSERVADORES E LIBERAIS SE OPUNHAM, RESPECTIVAMENTE, ENTRE A FALTA DE APREÇO ESTÉTICO DA OBRA E A VALORAÇÃO POLÍTICA ATRIBUÍDA AO POEMA PARA DEFENDER OU NÃO A RELEVÂNCIA QUE O HISOPE POSSUÍA PARA A LITERATURA PORTUGUESA. A INSISTÊNCIA DAS EDITORAS FRANCESAS NA PUBLICAÇÃO DA OBRA TROUXE CONSIGO UMA QUANTIDADE SIGNIFICATIVA DE PRODUÇÕES PARATEXTUAIS, CONFORME PROPÕE GERÁRD GENETTE, QUE INDICAM OS POSSÍVEIS ELEMENTOS QUE DESLOCARAM A OBRA DA LISTA DE LIVROS CENSURADOS PARA A RELAÇÃO DE CLÁSSICOS DA LITERATURA DE PORTUGAL. A PARTIR DISTO, A PRESENTE PESQUISA VISA ABORDAR OS DISCURSOS ELENCADOS PELOS INTELECTUAIS DA RECONHECIDA GERAÇÃO DE 1870, BUSCANDO COMPREENDER O PROCESSO HISTÓRICO DE RECONHECIMENTO DA OBRA QUE, ATUALMENTE, É RECONHECIDA COMO CLÁSSICO DE DESTAQUE DA PRODUÇÃO LITERÁRIA PORTUGUESA DO SÉCULO XVIII PELA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. PARA TAL, CONCENTRAREMOS A ANÁLISE NA CONTRIBUIÇÃO DE FERDINAND DENIS EM SEU RESUMO DA HISTÓRIA LITERÁRIA DE PORTUGAL (1826), A DEFINIÇÃO DE LITERATURA PORTUGUESA NELE PROPOSTA PELO INTELECTUAL, SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA(S) PERSPECTIVA(S) QUE PORTUGUESES POSSUÍAM A RESPEITO DE SUA PRÓPRIA PRODUÇÃO LITERÁRIA E COMO DISTO RESULTOU A LITERATURA PORTUGUESA AMPLAMENTE DIFUNDIDA A PARTIR DO SÉCULO XIX.

## **AS DUAS FOMES: POESIA E LEITURA SOB A LÓGICA DO CONSUMO**

*Lucas Laurentino de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

*Jorge Fernandes da Silveira (UFRJ)*

EM SUA OBRA A CONDIÇÃO HUMANA, HANNAH ARENDT APONTA UM FENÔMENO CARACTERÍSTICO DA MODERNIDADE DESCRITO COMO “ARTIFICIAL CRESCIMENTO DO NATURAL”. NELE, O HOMEM ENQUANTO ANIMAL LABORANS, OU SEJA, AQUELE QUE TRABALHA PARA PROVER SUAS NECESSIDADES, CONTAMINA TODAS AS DEMAIS ATIVIDADES HUMANAS COM AS SUAS CATEGORIAS DE PRODUÇÃO E CONSUMO. COM ISSO,

DESENCADEIA-SE TAMANHO PROCESSO DE CONSUMO DOS RECURSOS NATURAIS QUE, HOJE, PARA SUSTENTAR O PADRÃO DE VIDA DE UM CIDADÃO MÉDIO EM UM PAÍS DESENVOLVIDO, SERIAM NECESSÁRIOS TRÊS PLANETAS TERRA. ALÉM DISSO, TAL FENÔMENO NÃO SÓ CRESCEU EM VOLUME, COMO TAMBÉM SE ESPALHOU PARA ÁREAS ATÉ ENTÃO DISTANTES DA IDEIA DE TRABALHO, COMO A ARTE E A LEITURA. JORGE DE SENA TRATA DESTE MESMO FENÔMENO POR OUTROS MEIOS, ESPECIALMENTE ATRAVÉS DA SUA POESIA. NELA, POR VEZES O SUJEITO CIVIL “INVADE” O ESPAÇO POÉTICO PARA LANÇAR LUZ SOBRE ASPECTOS PROSAICOS DA VIDA DE POETA, COMO A FALTA DE DINHEIRO, A NECESSIDADE DE SUSTENTO, A RELAÇÃO ENTRE A “FOME DE ALIMENTO” E A “FOME DE ARTE”, O QUE SE VÊ, POR EXEMPLO, NOS POEMAS “ODE AOS LIVROS QUE NÃO POSSO COMPRAR” E “LAMENTO DE UM PAI DE FAMÍLIA”. O PRESENTE TRABALHO PROCURA MOSTRAR A CONVERGÊNCIA DE PENSAMENTO ENTRE A FILÓSOFA E O POETA SOBRE UM EVENTO DETERMINANTE PARA A CONSTITUIÇÃO DE NOSSA SOCIEDADE ATUAL E DA FORMA COMO LIDAMOS COM A CULTURA. COM ISSO, ESPERA-SE PRODUIR REFLEXÕES QUE PONHAM EM DIÁLOGO OS CAMPOS FILOSÓFICO E LITERÁRIO, DE MODO A COMPREENDER AS APROXIMAÇÕES ENTRE ESSAS LINGUAGENS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO.

## ENTRE MÉDICOS E PACIENTES: FIGURAÇÕES AFINS NAS NARRATIVAS DE JÚLIO DINIS E FIALHO DE ALMEIDA

*Elisabeth F Martini (SME-RIO/RGPL)*

NÃO É DE HOJE QUE A DOENÇA GANHA VULTO, DEMOLE AN&#57365;GAS CERTEZAS E APRESENTA NOVAS – AINDA QUE EFÊMERAS – VERDADES. EMBALDE TODO O GRANDE IMPULSO QUE O SABER MÉDICO TEM OBSERVADO NOS ÚL&#57365;MOS SÉCULOS, OS HOMENS SEGUEM SURPREENDIDOS POR MALES DE TAL MONTA QUE REDIRECIONAM PERCURSOS E ABREM FRESTAS PARA NOVAS VISÕES DE MUNDO. PAR&#57365;CULARMENTE NO SÉCULO XIX, O CIEN&#57365;CISMO GANHOU CORPO E O FASCÍNIO DAS NOVAS DESCOBERTAS TRANSBORDOU PARA A SEARA LITERÁRIA. MÉDICOS DE FORMAÇÃO QUE NÃO CHEGARAM A EXERCER A PRO’SSÃO, JOAQUIM GUILHERME GOMES COELHO (1839-1871) - ETERNIZADO PELO PSEUDÔNIMO JÚLIO DINIS – E JOSÉ VALEN&#57365;M FIALHO DE ALMEIDA (1857-1911) ABRAÇARAM DE FORMA IRRESTRITA A LITERATURA E PLASMARAM VISADAS CONTEMPORÂNEAS POR SOBRE O CAMPO DA MEDICINA, AS QUAIS PROPOMOS DESVELAR NAS OBRAS ‘CCIONAIS DE AMBOS OS AUTORES.



## A MISÉRIA DA TEOLOGIA NA POESIA DE JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

*Marcio Cappelli Aló Lopes (PUC-RIO)*

O OBJETIVO DO TRABALHO É MOSTRAR COMO A ARTICULAÇÃO ENTRE TEOLOGIA, POESIA E MÍSTICA CONSTITUI UMA CHAVE FUNDAMENTAL PARA A LEITURA DA OBRA DE JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA. BUSCAREMOS, PORTANTO, DEPREENDER DE ALGUNS POEMAS SELECIONADOS A SEGUINTE HIPÓTESE: NA TAREFA DE DIZER ALGO SOBRE O REAL, A POESIA, EM LUTA COM OS LIMITES IMPOSTOS PELA PRÓPRIA LINGUAGEM – DE FORMA SEMELHANTE À MÍSTICA – E CONSCIENTE DE SUA CONTINGÊNCIA, SERIA UMA ALTERNATIVA AO ESGOTAMENTO DO DISCURSO TEOLÓGICO. COM ISSO, NÃO QUEREMOS DIZER QUE OS POEMAS SÃO DECALQUES DE IDEIAS JÁ SEDI-MENTADAS NO CRISTIANISMO, OU OUTRO MODO DE DIZÊ-LAS. TAMPOUCO GOSTARÍAMOS DE SUGERIR QUE OS POEMAS CORRESPONDEM À EXPRESSÃO MÍSTICA; AINDA QUE MÍSTICOS TENHAM SIDO POETAS, NEM TODO POETA É UM MÍSTICO. OU SEJA, PARA NÓS, É IMPORTANTE PENSAR A POESIA A PARTIR DE SUA AUTONOMIA, MESMO QUE ESSA AUTONOMIA SE MOSTRE “POROSA” E SOLICITE O DIÁLOGO COM O UNIVERSO RELIGIOSO. DESTE MODO, PROCURAREMOS ESCLARECER COMO OS POEMAS DE TOLENTINO MENDONÇA SE DESENVOLVEM, DE UM LADO, NO CAUDAL DO QUE ELE MESMO, COM AUXÍLIO DE MICHEL DE CERTEAU, CHAMA DE MISÉRIA DA TEOLOGIA, E, POR ISSO MESMO, SE APROXIMAM DA MÍSTICA NO QUE DIZ RESPEITO À NOÇÃO DE EXCESSO DE SENTIDO FRENTE À EXIGUIDADE DA LINGUAGEM. NO ENTANTO, TAMBÉM PROCURAREMOS SUBLINHAR QUE, DE OUTRO LADO, O DESEJO METAFÍSICO QUE PERMANECE NA MÍSTICA – NÃO MAIS ARTICULADO NO PLANO DA RACIONALIDADE, MAS NO DA EXPERIÊNCIA – JÁ NÃO SOBREVIVE NA POESIA. ELA SURGE APENAS COMO UM ARRANJO LINGUÍSTICO LIMITADO PARA DIZER O QUE NÃO PODE SER DITO.

## TEIXEIRA DE PASCOAES: DO METAFÍSICO COMO INTIMIDADE COM O FÍSICO

*Rodrigo Michell Araujo (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal)*

PROPOMOS NESTE TRABALHO DEMONSTRAR A TESE DE QUE O SENTIDO METAFÍSICO PRESENTE NA POESIA DE TEIXEIRA DE PASCOAES CONFIGURA-SE COMO UM CAMINHO DE ENCONTRO COM O FÍSICO. CONSIDERAREMOS DUAS LINHAS DE FORÇA QUE AGEM NA SUA OBRA POÉTICA, SOBRETUDO A PUBLICADA NOS PRIMEIROS DECÊNIOS DO SÉCULO XX, COM DESTAQUE PARA MARÂNUS (1911): (I) O GOSTO PELA IMAGINAÇÃO CRIADORA DE SEUS SUJEITOS POÉTICOS; (II) O SENTIDO DE “HARMONIA” ATUANTE EM SUA OBRA. TENDO EM CONTA A VASTA PRODUÇÃO DO AUTOR, ONDE SE

AVULTAM DIVERSOS CAMINHOS INTERPRETATIVOS, ADOTAREMOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA A RITMANÁLISE, TEORIA ELABORADA PELO FILÓSOFO LUSO-BRASILEIRO LÚCIO PINHEIRO DOS SANTOS E DATADA DA DÉCADA DE 1930, QUE SE DEDICA AO ESTUDO DO RITMO. É A PARTIR DE UMA LEITURA RITMANALÍTICA DA POESIA DE PASCOAES, AFIANÇADA NA ARTICULAÇÃO ENTRE O POÉTICO E O FILOSÓFICO, QUE BUSCAREMOS LER E FAZER FALAR A NATUREZA, EVOCANDO UMA OBRA QUE É ESCRITA “COM” O FÍSICO, E NÃO PROPRIAMENTE “SOBRE” ELE. SENDO ASSIM, JUSTIFICAMOS NOSSAS ESCOLHAS HERMENÊUTICAS, QUE RECAEM NA APREENSÃO DO “RITMO” COMO UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA A (CON)FUSÃO COM O MEIO EXTERIOR, QUESTÃO MUITO PRESENTE NA POESIA DE UM AUTOR QUE DESDE SEMPRE SE IDENTIFICOU COM A SUA TERRA E A INSCREVEU EM SEU NOME LITERÁRIO, TEIXEIRA “DE” PASCOAES.

## **AMOR: PERSPECTIVAS ATEMPORAIS**

*Pâmela Ferreira Santos (UERJ)*

ESTA COMUNICAÇÃO TEM COMO FOCO APRESENTAR UMA QUESTÃO LEVANTADA DURANTE AS AULAS DA PROF.<sup>ª</sup> DR.<sup>ª</sup> NADIÁ PAULO QUE DE FORMA MUITO PERTINENTE TRABALHOU O TEMA DO AMOR NA LITERATURA E NA PSICANÁLISE, ABORDANDO TAMBÉM O ÓDIO E A IGNORÂNCIA. PARA TANTO, ALGUNS TEXTOS FORAM USADOS COMO O SEMINÁRIO 8 DE LACAN, O BANQUETE DE PLATÃO, POEMAS DE ALMEIDA GARRET E CORAÇÃO, CABEÇA, ESTÔMAGO DE CAMILO CASTELO BRANCO. A IDEIA CENTRAL DESSE TRABALHO É DESTACAR A FORMA COMPLETA DO AMOR (AMOR, AMAR E AMANTE) E O ELE NÃO SABIA PRESENTE NA FALA DE SÓCRATES NO BANQUETE DE PLATÃO E DISCUTIDO POR LACAN, ENTENDENDO QUE ESSE ÚLTIMO É UMA ESTRATÉGIA DE SURDIR O AMOR QUE ESTÁ PRESENTE NA FORMA COMO SE ENTENDE O AMOR TAMBÉM NA CONTEMPORANEIDADE. O PERSONAGEM DE SARAMAGO, O SR. JOSÉ, DA OBRA TODOS OS NOMES, TAMBÉM SERÁ OBSERVADO DE PERTO NESTA APRESENTAÇÃO POR SE TRATAR DE ESTUDOS ORIUNDOS DE MINHA PESQUISA E PORQUE FARÁ ESSA PONTE ENTRE UM TEXTO ANTIGO QUE ADQUIRE SUA RENOVAÇÃO NAS IDEIAS DISCUTIDAS POR AUTORES NA ATUALIDADE, COMO SARAMAGO. O SR. JOSÉ GOZAVA COM O DESEJO DE NÃO MAIS DESEJAR E UM SIMPLES ACASO MUDOU ESSA CONDIÇÃO, REVELOU-LHE A FALTA E TIROU-LHE DESSA REPETIÇÃO. DE CERTA FORMA UNIR LITERATURA E PSICANÁLISE É DEIXAR ATUALIZADA ESSA LIGAÇÃO ENTRE O ANTIGO E O CONTEMPORÂNEO, POIS A CONCEPÇÃO DE SUBJETIVIDADE E INCONSCIENTE AO SER EVIDENCIADA REMETE A UMA DISCUSSÃO DE UM EU QUE É ATEMPORAL.

## FERNANDO PESSOA: NARCISO OU ANTI-NARCISO?

*Paola Poma (Universidade de São Paulo)*

ESTE TRABALHO TEM A INTENÇÃO DE PENSAR DE QUE MODO A QUESTÃO NARCÍSICA SE APRESENTA NO UNIVERSO PESSOANO, ESPECIFICAMENTE, NO ORTÔNIMO, NO HETERÔNIMO ÁLVARO DE CAMPOS, E NO SEMI-HETERÔNIMO, BERNARDO SOARES. PARA TAL USAREMOS A TEORIA DE FREUD SOBRE O NARCISISMO E DE LACAN ESPECIFICAMENTE AQUELA QUE SE REFERE AO ESTÁDIO DO ESPELHO. OS DOIS PSICANALISTAS IRÃO DISCUTIR O NARCISISMO A PARTIR DOS INVESTIMENTOS LIBIDINAIS, QUE ORA PODEM SE VOLTAR PARA O OBJETO ORA PARA O PRÓPRIO EGO, NESTE CASO, PROVOCANDO UM JOGO DE ESPELHAMENTOS. ASSIM COMO A PSICANÁLISE TRABALHA A QUESTÃO DO ESPELHAMENTO NA FORMAÇÃO NARCÍSICA DO SUJEITO, O CRÍTICO EDUARDO LOURENÇO, EM UMA DE SUAS LEITURAS SOBRE A HETERONÍMIA PESSOANA, TAMBÉM CONSIDERA O DESDOBRAMENTO PROPOSTO PELO POETA COMO UM JOGO DE ESPELHOS CONTÍNUOS. PORTANTO, AS DUAS LINHAS DE PENSAMENTO, PSICANÁLISE E CRÍTICA LITERÁRIA, PODEM SER APROXIMADAS PARA SE PENSAR A CRIAÇÃO ESPECULAR QUE A OBRA DE FERNANDO PESSOA REVELA, OU SEJA, A RELAÇÃO EU/OUTRO QUE SE DESDOBRA EM UMA RELAÇÃO ORA ENTRE SUJEITO/OBJETO, ORA ENTRE SUJEITO/SUJEITO, REFLETINDO, SIMULTANEAMENTE, UM MOVIMENTO LIBIDINAL TRANSITÓRIO E EM CONSTANTE INSTABILIDADE E A CISÃO DO SUJEITO MODERNO. A ANÁLISE TERÁ COMO BASE A IMAGEM DO ESPELHO QUE APARECE COM UMA CERTA CONSTÂNCIA NA OBRA DO POETA.

## A GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL EM DIÁLOGO COM AS NARRATIVAS DE VIAGENS QUEIROSIANAS

*Rosana Carvalho da Silva Ghignatti (UFBA)*

*Marcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA)*

A PRESENTE COMUNICAÇÃO OBJETIVA TRAÇAR UM PARALELO ENTRE AS NARRATIVAS DE VIAGENS DO ROMANCISTA EÇA DE QUEIRÓS COM A GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL. PARA TANTO, IREMOS ANALISAR OS PRINCIPAIS LUGARES VISITADOS PELO AUTOR NO EGITO, DESTACANDO TRÊS DELES: ALEXANDRIA, CAIRO E O RIO NILO. APÓS DESTACARMOS O TRAJETO DE VIAGEM DE EÇA, FAREMOS UM ESTUDO ANALÍTICO DA SUA OBRA INTITULADA O EGITO, TENDO COMO APOIO OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE ERIC DARDEL, GASTON BACHELARD E YI-FU TUAN VOLTADOS PRINCIPALMENTE PARA A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM E A LIGAÇÃO DO INDIVÍDUO COM A TERRA E O ESPAÇO. A NOSSA QUESTÃO VOLTA-SE PARA O OLHAR DO ESCRITOR PORTUGUÊS EM TORNO DE UM LUGAR VISITADO, VIVIDO E EXPERENCIADO E COMO ESSA VIVÊNCIA TROUXE IMPACTOS PARA AS SUAS FUTURAS OBRAS. DESTA FORMA,

CONCEITOS SOBRE ESPAÇO, LUGAR E PAISAGEM SERÃO PROBLEMATIZADOS TENDO COMO PONTO DE APOIO AS TEORIAS DESENVOLVIDAS POR GEÓGRAFOS E FILÓSOFOS VOLTADOS PARA A GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL. A METODOLOGIA UTILIZADA SERÁ PRINCIPALMENTE DE BASE BIBLIOGRÁFICA, NA QUAL DESTACAREMOS A OBRA O EGITO, DO ESCRITOR EM ESTUDO; O HOMEM E A TERRA, DE ERIC DARDEL; A POÉTICA DO ESPAÇO, DE GASTON BACHELARD E, POR FIM, TOPOFILIA, DE YI-FU TUAN. ARTIGOS, ENSAIOS, TESES E DISSERTAÇÕES VOLTADOS PARA O ESTUDO DA PROSA QUEIROSIANA E PARA QUESTÕES DA GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL TAMBÉM PODERÃO SER CITADOS E COMENTADOS NO PRESENTE TRABALHO.

## **A ESTRATIGRAFIA TEXTUAL DOS ANTIGOS FORAIS DAS VELHAS CONQUISTAS E O SILENCIAMENTO DA PAISAGEM PRÉ-COLONIAL EM GOA**

*Cibele Elisa Viegas Aldrovandi (Universidade de São Paulo)*

ESTA APRESENTAÇÃO PRETENDE CONTEXTUALIZAR E DISCUTIR O SILENCIAMENTO DA PAISAGEM SAGRADA PRÉ-COLONIAL GOESA A PARTIR DOS TRÊS MAIS ANTIGOS FORAIS DAS VELHAS CONQUISTAS, COMPILADOS EM GOA DURANTE OS SÉCULOS XVI E XVII. COM A CHEGADA DOS PORTUGUESES, NO SÉCULO XVI, ESSA PAISAGEM SAGRADA FOI PROFUNDAMENTE TRANSFORMADA E OS TEMPLOS HINDUS E AS DIVINDADES, QUE NELES EXISTIAM, FORAM TOTALMENTE DEVASTADOS. OS FORAIS DE SALCETE (1567), DE ILHAS DE GOA (1567) E DE BARDEZ (1647), CONSULTADOS SISTEMATICAMENTE NO DIRECTORATE OF ARCHIVES AND ARCHAEOLOGY EM PANJIM, GOA, SÃO CÓDICES EM LÍNGUA PORTUGUESA QUE INVENTARIARAM DE MODO PORMENORIZADO TODAS AS PROPRIEDADES PERTENCENTES OU QUE HAVIAM PERTENCIDO AOS TEMPLOS HINDUS DAQUELAS TRÊS PROVÍNCIAS. ASSIM COMO OS TEMPLOS, TODA A DOCUMENTAÇÃO ESCRITA PREEXISTENTE TAMBÉM FOI DESTRUÍDA NAQUELE PERÍODO. DESSA MANEIRA, A AUSÊNCIA QUASE COMPLETA DE FONTES TEXTUAIS OU ARQUEOLÓGICAS QUE FORNEÇAM INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA PRÉ-COLONIAL GOESA TORNA OS FORAIS DAS VELHAS CONQUISTAS UMA DOCUMENTAÇÃO FUNDAMENTAL PARA RECONSTITUIR ESSE PASSADO ABRUPTAMENTE SILENCIADO. ESSAS FONTES PRIMÁRIAS, DE CARÁTER JURÍDICO, FORNECEM UM REGISTRO SISTEMÁTICO DAS PROPRIEDADES QUE PERTENCERAM ÀS DIVINDADES DOS TEMPLOS HINDUS EXPROPRIADAS PELOS PORTUGUESES E DA SUA TRANSFERÊNCIA PROGRESSIVA PARA AS MÃOS DOS CRISTÃOS. A INTERDISCURSIVIDADE QUE SE DESVELA NA ESTRATIGRAFIA TEXTUAL PRESENTE EM CADA UM DESSES FORAIS APRESENTA UM RETRATO INDIRETO MUITO PECULIAR DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS EM CURSO NAQUELA ÉPOCA. ISSO OCORRE, PORQUE O MODO COMO AS INFORMAÇÕES, PRESENTES NESSA DOCUMENTAÇÃO PRIMÁRIA, FORAM CONFIGURADAS PERMITE QUE SEJAM UTILIZADAS DE

MANEIRA INVERSA ÀQUELA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PRODUZIDAS. COMO VEREMOS, UMA ANÁLISE MINUCIOSA DESSA ESTRATIGRAFIA TEXTUAL POSSIBILITOU RECONSTITUIR A PAISAGEM SAGRADA ANTERIOR À INSTALAÇÃO DOS COLONIZADORES EUROPEUS NAQUELE TERRITÓRIO. NO CASO AQUI ABORDADO, SERÁ DADA MAIOR ÊNFASE AOS TEMPLOS DAS DIVINDADES FEMININAS RECUPERADOS POR MEIO DESSAS IMPORTANTES FONTES, QUE COMPÕEM OS ANTIGOS ARQUIVOS COLONIAIS PORTUGUESES QUE PERMANECERAM EM GOA.

## O MITO DE EROS E PSIQUE EM TRÊS POEMAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Natália Oliveira Jung (Universidade Federal do Acre)*

VINDO DA MITOLOGIA GREGA, O MITO DE EROS E PSIQUE ESTÁ PRESENTE EM INÚMERAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS QUE TRATAM DO AMOR, SOBRETUDO, NAS LITERÁRIAS. PRIVILEGIANDO A ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS ATRAVÉS DA PSICOLOGIA ANALÍTICA, NOS EMBASAREMOS NOS CONCEITOS DE ARQUÉTIPO E INDIVIDUAÇÃO DE CARL GUSTAV JUNG PARA A LEITURA DE TRÊS POEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA. DIVIDIREMOS O MITO EM TRÊS FASES DISTINTAS, O COMPARANDO COM TRÊS POEMAS DE DIFERENTES AUTORES E GERAÇÕES DE POETAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: TRANSFORMA-SE O AMADOR NA COUSA AMADA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES, A PAIXÃO SEGUNDO CAMÕES, DE CARLOS FELIPE MOISÉS E TRANSFORMA-SE O AMADOR NA COISA AMADA, COM SEU, DE HERBERTO HELDER. IREMOS RELACIONAR O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DE PSIQUE À PROJEÇÃO DO ARQUÉTIPO DE ANIMA DE CADA EU-LÍRICO, A FIM DE DEMONSTRARMOS A INFLUÊNCIA ARQUETÍPICA NA POESIA. O EXERCÍCIO DE ANÁLISE COMPARATIVA AQUI PROPOSTO BASEIA-SE NA AFIRMAÇÃO DE OCTÁVIO PAZ DE QUE O ATO DE POETIZAR NÃO SE CONSTITUI DE INTERPRETAÇÃO, MAS SIM DE REVELAÇÃO DA CONDIÇÃO HUMANA. PRIVILEGIANDO A PSICOLOGIA ANALÍTICA PARA A ANÁLISE DE TEXTOS POÉTICOS EM DETRIMENTO DE TEORIAS DA LITERATURA, CONCLUÍREMOS QUE O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO É INERENTE AO FAZER POÉTICO E O PRÓPRIO POETIZAR É UM EXERCÍCIO DE BUSCA DA INDIVIDUAÇÃO.

## O SILÊNCIO SOMBREADO DE UM NÃO LUGAR - UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL DE DOIS POEMAS DE DANIEL FARIA BASEADOS NO SALMO 136 (137).

*Isabella Cristina Goda de Martino (UNIFESP SP)*

*Leonardo Garcia Santos Gandolfi (UNIFESP)*

“JUNTO AOS RIOS DA BABILÔNIA NOS ASSENTAMOS E CHORAMOS, LEMBRANDO-NOS DE SIÃO.” O SALMO 136 (137), UM LAMENTO DO POVO JUDEU

EM EXÍLIO APÓS A CONQUISTA DE JERUSALÉM EM 586 A.C., É UM DOS SALMOS MAIS ALUDIDOS POR ARTISTAS AO LONGO DO TEMPO. ISSO TAMBÉM SE REVELA ENTRE OS POETAS PORTUGUESES. DANIEL FARIA (1971 – 1999), POETA DOS ANOS 90 DE TRADIÇÃO ONTOLÓGICA, ESCREVEU DOIS POEMAS ALUDINDO O TEMA: JUNTO DOS RIOS DA BABILÔNIA” E “O REGRESSO DOS RIOS DA BABILÔNIA”, AMBOS PRESENTES NO LIVRO HOMENS QUE SÃO COMO LUGARES MAL SITUADOS (1998). O PRESENTE PROJETO PROPÕE COMUNICAR OS PROCEDIMENTOS FORMAIS E PENSAMENTOS POÉTICOS DESSES DOIS POEMAS DE FARIA TRAÇANDO DIÁLOGOS COM OS DOIS SONETOS DE LUIZ VAZ DE CAMÕES (1524 – 1579) “NA RIBEIRA DO EUFRATES ASSENTADO” E “CÁ NESTA BABILÔNIA” E O POEMA “SALMO 136”411, DE JOSÉ SARAMAGO. A INTERTEXTUALIDADE PROCURA ILUMINAR OS PONTOS DE APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO DOS POEMAS E DIFERENTES POETAS, INCITANDO REFLEXÕES DE COMO SE APROXIMAM E DISTANCIAM-SE DO SALMO, E QUAIS DISCUSSÕES ELAS RESULTAM NAS SUAS DIFERENTES ÉPOCAS. ESSA INTERTEXTUALIDADE PROPORCIONA UMA CLARIDADE ANALÍTICA DE COMO O SALMO 136 (137) CORROBORA PARA DESTACAR A QUESTÃO DO SILÊNCIO, DA MEMÓRIA E DA ERRÂNCIA, TEMAS CENTRAIS E FUNDAMENTAIS NA POESIA DE DANIEL FARIA.

## **A VELHICE INSTITUCIONALIZADA NA OBRA DE VERGÍLIO FERREIRA E TEOLINDA GERSÃO**

*Marcia Regina Schwertner (Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal)*

NA FICÇÃO PORTUGUESA, A VELHICE SURGE MAJORITARIAMENTE COMO EXCLUSÃO, ENVOLTA EM CENÁRIOS DE ISOLAMENTO CUJA CRUEZA RETRATA REALIDADES VIVENCIADAS POR PARCELA SIGNIFICATIVA DOS IDOSOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. ENVELHECER É UM PROCESSO CONTÍNUO, IMPLICA UM ACÚMULO DE PERDAS QUE SE REFLETEM EM MÚLTIPLAS ESFERAS: FÍSICA, PELA FRAGILIZAÇÃO DO CORPO; PSICOLÓGICA, PELA AUSÊNCIA OU DISTANCIAMENTO DOS CÍRCULOS DE AFETO; E SOCIAL, COM RESTRIÇÕES NO ACESSO A ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO. PARA O PRESENTE TRABALHO, AS LEITURAS EFETUADAS TIVERAM COMO ENFOQUE O IDOSO INSTITUCIONALIZADO E SUA CONSTRUÇÃO ENQUANTO PERSONAGEM FICCIONAL, CONCEBENDO A LITERATURA COMO ELEMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO E TOMADA DE CONSCIÊNCIA. OS QUADROS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO PRESENTES NAS OBRAS EM NOME DA TERRA, DE 2009, E PASSAGENS, DE 2014, SÃO REPRESENTATIVOS DO IMAGINÁRIO NEGATIVO AINDA CARREGADO PELA VELHICE; CONTUDO, AS MEMÓRIAS NARRADAS PELAS PERSONAGENS DE FERREIRA E GERSÃO CONVERTEM-SE EM CRÍTICA, NÃO EM PASSIVIDADE, E TESTEMUNHAM MUDANÇAS POLÍTICAS E CULTURAIS VERIFICADAS NAS

ÚLTIMAS DÉCADAS. NA BUSCA POR UM EMBASAMENTO TEÓRICO QUE ABAR-  
CASSE A INTERDISCIPLINARIDADE NECESSÁRIA À MELHOR COMPREENSÃO  
DAS DISTINTAS NUANCES QUE ENVOLVEM O TEMA, OPTOU-SE POR AUTORES  
DE DIFERENTES ÁREAS, ENTRE OS QUAIS SE DESTACAM ARKING, BARROS,  
FONSECA E ZIMERMAN, POR SUAS ANÁLISES DE ASPECTOS ATINENTES À  
MEMÓRIA, BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA,  
DEBERT, GUEDES, MARQUES E MINOIS, POR SUAS PESQUISAS SOCIOLÓ-  
GICAS E HISTÓRICAS SOBRE A VELHICE, E, NO REFERENTE A ASPECTOS DE  
ESTRUTURA TEXTUAL, ESTÉTICA LITERÁRIA E FIGURAÇÕES DO IDOSO, ALVES,  
CASTRO, GODINHO E SARAIVA. COMO RESULTADO DO ESTUDO CONJUNTO  
DO MATERIAL TEÓRICO E FICCIONAL, CONSTATARAM-SE TRANSFORMAÇÕES  
EFETIVAS E POSITIVAS NO CONVÍVIO COM O ENVELHECIMENTO, PRÓPRIO E  
ALHEIO. NÃO OBSTANTE, SÃO MUDANÇAS INICIAIS, COMPROVANDO-SE TAM-  
BÉM A MANUTENÇÃO DE PRECONCEITOS E O DESCONHECIMENTO AINDA  
VIGENTE SOBRE AS REAIS POTENCIALIDADES E LIMITES DO SER HUMANO.

## O CETICISMO QUE PERMEIA “O MANDARIM”, DE EÇA DE QUEIRÓS

*Ana Flávia Rodrigues Tavares (Universidade Estadual de Londrina)*

*Silvio Cesar Alves (UEL)*

NO PRESENTE TRABALHO, PRETENDE-SE INVESTIGAR A PRESENÇA E A NATU-  
REZA DO CETICISMO FILOSÓFICO NO CONTO O MANDARIM, PUBLICADO POR  
EÇA DE QUEIRÓS EM 1880. O CONTO APRESENTA UMA SÉRIE DE ELEMENTOS  
RELATIVOS AO CETICISMO, FRUTO DE QUESTIONAMENTOS E DE INCERTEZAS  
GERADAS POR ELEMENTOS QUE PARECEM ESTAR NA BASE DE UMA INDA-  
GAÇÃO DE EÇA SOBRE A NATUREZA DO PRÓPRIO REAL. DESSA FORMA, A  
ANÁLISE SE DARÁ A PARTIR DA TRANSIÇÃO ENTRE DIFERENTES FORMAS DE  
CETICISMO. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA,  
SEGUIDA DA LEITURA ANALÍTICA, COLETA DE DADOS E SÍNTESE INTER-  
PRETATIVA. PARA O ESTUDO DO CETICISMO, AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS  
TEÓRICAS UTILIZADAS FORAM AS OBRAS O CETICISMO FILOSÓFICO, DE  
ANDRÉ VERDAN, E OS CÉTICOS GREGOS, DE VICTOR BROCHARD. A HISTÓRIA  
DE O MANDARIM NOS É DADA A CONHECER POR MEIO DO RELATO AUTODIE-  
GÉTICO DE TEODORO, HOMEM COMUM E SUPERSTICIOSO, QUE SONHA COM  
A BURGUESIA DE PORTUGAL. MOTIVADO POR ESSA AMBIÇÃO E APÓS SER  
TENTADO PELO DIABO, ELE DECIDE TOCAR UMA CAMPAINHA QUE CAUSARIA  
A MORTE DE UM LONGÍNQUO MANDARIM CHINÊS E FARIA DELE O HERDEIRO  
DE SUA IMENSA FORTUNA. TORNA-SE RICO, MAS A CULPA O SEGUE. PARA  
MINIMIZAR A SENSAÇÃO, DECIDE VIAJAR ATÉ A CHINA E DEVOLVER PARTE  
DA FORTUNA AOS FAMILIARES DO FALECIDO. AS REPRESENTAÇÕES PRESEN-  
TES EM TEODORO SURGEM COMO O SENTIMENTO DE VAZIO E DE CULPA,  
HIPOCRISIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS, EM GERAL

LIGADAS À CORRUPÇÃO E AOS VÍCIOS. DESSA FORMA, AO ANALISAR A OBRA, VERIFICA-SE QUE AS INCERTEZAS E DÚVIDAS PRESENTES NO PERSONAGEM TEODORO ESTÃO LIGADAS AO SEU DESEJO CONSTANTE PELO MAIS APRAZÍVEL E PELA OBTENÇÃO DO GOZO, O QUE LHE LEVA À SUSPENSÃO DO JUÍZO. O CETICISMO, PORTANTO, APRESENTA-SE COMO UM ELEMENTO ESTRUTURANTE NESTA OBRA, COM REPERCUSSÕES NELA DE NATUREZA TANTO ESTÉTICA COMO IDEOLÓGICA.

## **A HISTÓRIA ESCRITA A CONTRAPELO NAS CARTAS DA GUERRA DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES**

*Eduardo Luiz Baccharin Costa (Universidade Estadual de Londrina - UEL)*

DE JANEIRO DE 1971 A NOVEMBRO DE 1972, ANTÓNIO LOBO ANTUNES ENVIOU CARTAS QUASE QUE DIÁRIAS A SUA ESPOSA MARIA JOSÉ CONTANDO, EM DETALHES, O QUE PASSAVA NA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA. RECÉM-CASADO E COM A ESPOSA GRÁVIDA DE QUATRO MESES AS CARTAS SÃO UM MISTO DE LIRISMO COM RELATOS, ÀS VEZES DE UM REALISMO CHOCANTE, DA CRUELDADE DA GUERRA. OS DOCUMENTOS, DADA A SUA PERIODICIDADE, PODEM SER CONSIDERADOS IMPORTANTES ARQUIVOS E DIÁRIOS DO QUE É UM CAMPO DE BATALHA E MOSTRAM COMO A GUERRA, ASSIM COMO O REGIME DITATORIAL QUE A DETERMINOU INSPIRADO NO FASCISMO, TEM UMA ESTÉTICA PRÓPRIA COMO AFIRMA WALTER BENJAMIN E SEUS HORRORES PROVOCAM A ANESTESIA DE SENTIMENTOS OU O PROCESSO DE ANESTÉSICA A QUE SE REFERE SUSAN BUCK-MORSS. O PRESENTE TRABALHO PRETENDE MOSTRAR COMO AS CARTAS PRESENTES NO LIVRO DESTE VIVER AQUI DESCRIPTO DE LOBO ANTUNES RETRATA ESTA ESTÉTICA E COMO É POSSÍVEL LER A HISTÓRIA A CONTRAPELO, MESMO SENDO DESCRITA POR ALGUÉM QUE TEM RAÍZES COM O COLONIZADOR. AFINAL, O RETRATO QUE O AUTOR FAZ DOS EMBATES, DA CULTURA AFRICANA, E DA AGONIA DOS SOLDADOS QUE DEFENDEM POR PORTUGAL COM QUASE NENHUM SENTIMENTO PATRIÓTICO SE APROXIMA MUITO MAIS DO OPRIMIDO DO QUE DO OPRESSOR.

## **NEGAÇÃO, ATRAVESSAMENTO E LEGÊNCIA: VIAS DA (DES) CONSTRUÇÃO DO TEXTO EM MARIA GABRIELA LLANSOL**

*Suelen Cristina Gomes da Silva (Universidade Federal Fluminense)*

*Luís Maffei (UFF)*

SÃO INÚMEROS OS TRABALHOS QUE IDENTIFICAM NA ESCRITA DE MARIA GABRIELA LLANSOL (1931-2008) ELEMENTOS QUE RESSALTAM A FUGA DA IMPOSTURA DA LÍNGUA PROPOSTA PELA AUTORA E QUESTIONAM OS



LIMITES DO LITERÁRIO, ATENTOS, PRINCIPALMENTE, ÀS CONSTRUÇÕES METALINGÜÍSTICAS AFIRMATIVAS DE UMA OUTRA POSTURA EM RELAÇÃO À EXPERIÊNCIA LITERÁRIA. ESTA COMUNICAÇÃO, POR SUA VEZ, PROPÕE UMA REFLEXÃO SOBRE A POTÊNCIA DO NÃO: NEGAÇÃO COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO NA (DES)CONSTRUÇÃO DO TEXTO E DO PARADIGMA DOS GÊNEROS EM SUA ESCRITA. TANTO EM SUAS VARIADAS ENTREVISTAS (2011) QUANTO NOS LIVROS QUE COMPÕEM SEU PROJETO LITERÁRIO - COMO O “LIVRO DE FRAGMENTOS” QUE É ONDE VAIS, DRAMA-POESIA? (2000), SEGUNDO LLANSOL (2014) EM REGISTROS DE SEU ESPÓLIO - A AUTORA IMPRIME UMA CONTESTAÇÃO QUE REVERBERA EM DESESTABILIZAÇÃO DA PRÓPRIA ESTRUTURA DO TEXTO, DO LEITOR E DA LEITURA (TRANSFIGURADOS EM LEGENTE E LEGÊNCIA). DESSE MODO, A FUGA DA NORMA PRODUZ A FUGA DA FORMA; E O TEXTO A QUE TEMOS ACESSO PODE SER UMA PAISAGEM REPLETA DE PLURALIDADES E DISSONÂNCIAS. UM TEXTO QUE, EMBORA CONSTITUÍDO DE INCONTÁVEIS PRESENTES, SE LANÇA AO DEVIR DE UMA CERTA FUTURAÇÃO COMO A PRÓPRIA CATEGORIA DAS “FIGURAS” NA AUTORA, “PORQUE TODOS OS SEUS LEGENTES O ASCENDEM” (2003). PARA QUE OS LEGENTES ASCENDAM ESSE TEXTO, TORNA-SE NECESSÁRIO ULTRAPASSAR A PARADA OU RUPTURA CAUSADA PELA NEGAÇÃO, O QUE, COMO POSTULAVAM OS SOFISTAS, TEM A VER COM O “ATRAVessar AS PALAVRAS” DE QUE TRATA PAUL ZUMTHOR (2018) E ESTAR EM UM CORPO A CORPO COM A LINGUAGEM. PENSAMOS, DESSARTE, QUE O ATO DE NEGAR NÃO PARALISA; PELO CONTRÁRIO, PODE SER UM MOTIVO PARA FAZER ALGO, NAS PALAVRAS DE WITTGENSTEIN (2017). E, NO JOGO COM A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICO-TEXTUAL E ACIONAL, PODEMOS OBSERVAR NA ESCREVENTE UMA POSTURA “QUE SE ORIENTA PELA QUEBRA DE FRONTEIRAS”, SENDO, COMO DENOMINA MARIA ETELVINA SANTOS (2014), “DE CONFRONTO/ADEQUAÇÃO”.

## OS DESDOBRAMENTOS DA PAISAGEM EM A CIDADE E AS SERRAS, DE EÇA DE QUEIRÓS

*Marco Aurélio Pereira Mello (Universidade Federal do Paraná)*

A CIDADE E AS SERRAS (1901), ROMANCE PÓSTUMO DE EÇA DE QUEIRÓS, NÃO RARO TEM SUA QUALIDADE QUESTIONADA POR CRÍTICOS, QUE INCLUSIVE LANÇAM DÚVIDAS SOBRE A PRÓPRIA PERTINÊNCIA DE SUA PUBLICAÇÃO, COMO O FEZ MÓNICA (2001). ESTE TRABALHO, EM SENTIDO OPOSTO A TAIS AVALIAÇÕES, COMPREENDE O ROMANCE NÃO SÓ COMO DIGNO DE PUBLICAÇÃO, MAS SOBRETUDO POSSUIDOR DE QUALIDADES MUITAS VEZES IGNORADAS POR CRÍTICOS E LEITORES. PARA TANTO, BUSCAR-SE-Á UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA PAISAGEM, FUNDAMENTANDO-SE ESPECIALMENTE EM ESTUDOS DE MICHEL COLLOT E JEAN-MARC BESSE, DE MODO A REVELAR COMO A PAISAGEM INFLUENCIA

OS PERSONAGENS-CHAVE DA NARRATIVA, BEM COMO INFLUENCIA A CONSTRUÇÃO SINTÁTICA DO ROMANCE. DESSE MODO, EVIDENCIAR-SE-Á QUE A PAISAGEM SE MANIFESTA TANTO NO SENTIDO DO TEXTO, QUANTO EM SUA SUPERFÍCIE. QUANTO AO ASPECTO SEMÂNTICO, INTERESSA-NOS ESPECIALMENTE A PAISAGEM COMO REPRESENTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL E A PAISAGEM COMO UM ESPAÇO DE EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS. ASSIM, SOB ESSA PERSPECTIVA, A PAISAGEM NÃO EXISTE POR SI MESMA. ELA É RESULTADO DA PERCEPÇÃO DO SUJEITO, E POR ISSO SEU SIGNIFICADO É CAMBIANTE; ASSIM, PODE FIGURAR DE FORMA DISTINTA SOB A PERSPECTIVA DE DOIS SUJEITOS, BEM COMO SOB A PERSPECTIVA DE UM MESMO SUJEITO, CONSIDERANDO QUE O ESTADO EMOCIONAL DESTE INFLUENCIA-LHE QUANTO À CONSTRUÇÃO MENTAL DA PAISAGEM. QUANTO À SUPERFÍCIE DO TEXTO, NOS EXCERTOS SELECIONADOS DE A CIDADE E AS SERRAS, MAIS DO QUE UMA DESCRIÇÃO ESPACIAL, ENCONTRAMOS UMA LINGUAGEM PARTICULAR PARA EXPRESSAR A PAISAGEM, DE MODO A RESSALTAR A EMOÇÃO DO PERSONAGEM QUE COM ELA INTERAGE. ASSIM, SERÃO DESTACADOS PARALELISMOS SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS, ALITERAÇÕES, ASSONÂNCIAS, RIMAS, ASPECTOS ESTILÍSTICOS QUE CONFEREM AO ROMANCE O POSSÍVEL PREDICADO DE PROSA POÉTICA.

## **ESPAÇO, CORPO E SOLIDÃO EM FERNANDO NAMORA**

*Karina Frez Cursino (Universidade Federal Fluminense)*

*Silvio Renato Jorge (UFF)*

A PRESENTE COMUNICAÇÃO TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO PROPOR UM DIÁLOGO ENTRE PAISAGEM E LITERATURA A PARTIR DAS NARRATIVAS DO AUTOR PORTUGUÊS FERNANDO NAMORA, PUBLICADAS EM SEU CICLO DE ESCRITA CIDADINO, VISANDO DEMONSTRAR O QUANTO O JOGO FICCIONAL DO ESCRITOR EXPLORA A PAISAGEM E A AMBIÊNCIA URBANAS PARA CRIAR SENSações E ESTABELECEER SIGNIFICADOS. PARA TAL TAREFA, ALÉM DE ALGUNS TEXTOS LITERÁRIOS, TAIS COMO O HOMEM DISFARÇADO (1957), CIDADE SOLITÁRIA (1959) E O RIO TRISTE (1982), SÃO UTILIZADAS TEORIAS A RESPEITO DA PAISAGEM E DA INTERAÇÃO QUE A MESMA ESTABELECE COM AS OBRAS. A METODOLOGIA ADOTADA É BASEADA NA RECOLHA E LEITURA DE BIBLIOGRAFIA QUE VERSE SOBRE AS OBRAS DE NAMORA E SOBRE A PRESENÇA DA PAISAGEM NA LITERATURA, INTUINDO ANALISAR COMO OS PERSONAGENS DO ESCRITOR ESTÃO INCORPORADOS NO ESPAÇO CIDADINO E O QUE A VELOCIDADE DESSE CONTEXTO TRAZ COMO CONSEQUÊNCIA PARA A EXISTÊNCIA DOS MESMOS, LEVANDO EM CONTA, PRINCIPALMENTE, A CONSTRUÇÃO DA SOLIDÃO NESSES CORPOS INSERIDOS NO CENÁRIO URBANO. O ESTUDO CONTA, PRINCIPALMENTE, COM A TEORIA SOBRE ESPAÇO/CORPO, DE FÉLIX GUATTARI (1992), COM A IDEIA DE PERCEPÇÃO DAS PAISAGENS, DE

MICHEL COLLOT (2012) E COM O OLHAR FILOSÓFICO SOBRE A ARQUITETURA, DESENVOLVIDO PELO FILÓSOFO/ARQUITETO JUHANI PALLASMAA (2011). A REFLEXÃO SE VALE AINDA DO CONCEITO DE DROMOLOGIA, CUNHADO POR PAUL VIRILIO (1993), DE MODO A PENSAR NA ACELERAÇÃO DOS CORPOS NO ESPAÇO URBANO E NA CONSEQUENTE SOLIDÃO DOS MESMOS. A ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS ASSINALADAS COM OS TEXTOS LITERÁRIOS PROPOSTOS PERMITE UM DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA, A FILOSOFIA E A ARQUITETURA, TRANSMITINDO INDÍCIOS RELEVANTES PARA DEMONSTRARMOS A PAISAGEM CIDADINA COMO UM MECANISMO DA CRIAÇÃO LITERÁRIA DO ESCRITOR.

## O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS: O ENTRE-LUGAR DA NAÇÃO PORTUGUESA

*Clenir da Conceição Ribeiro (Universidade Federal de São João Del-Rei)*

O OBJETIVO DESTA TRABALHO É EMPREENDER UM ESTUDO DA OBRA O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS (2002), DE LÍDIA JORGE, COM O INTUITO DE REFLETIR A NAÇÃO PORTUGUESA NO CONTEXTO PÓS REVOLUÇÃO DOS CRAVOS. ASSIM, DESTACA-SE A LEITURA DO PAPEL E DAS AÇÕES DA PROTAGONISTA MILENE LEANDRO COMO METÁFORA DESTA NAÇÃO. LEVANTA-SE A HIPÓTESE DE QUE O ROMANCE METAFORIZA UMA NAÇÃO QUE PARECE OSCILAR ENTRE A GRANDIOSIDADE CONSTRUÍDA DO PERÍODO IMPERIAL E AS TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, DE 25 DE ABRIL DE 1974, CONTEXTO QUE MARCOU A PRESENÇA DE MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NO IMAGINÁRIO PORTUGUÊS E QUE REFORÇOU A ASPIRAÇÃO DE PORTUGAL À GLOBALIDADE. ALÉM DISSO, PENSA-SE QUE O CONTATO DE MILENE COM A FAMÍLIA DE MIGRANTES CABO-VERDIANOS PODE SER LIDO COMO SÍMBOLO DA PRESENÇA DAS EX-COLÔNIAS EM PORTUGAL, UMA VEZ QUE COM A DESCOLONIZAÇÃO INTENSIFICA-SE O FLUXO DE PESSOAS QUE MIGRAM PARA A ANTIGA METRÓPOLE EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA OU PARA UM “ACERTO DE CONTAS” COM O COLONIZADOR. DESTA FORMA, SUGERE-SE QUE O CONTATO COM O “OUTRO” E OS NOVOS DESDOBRAMENTOS APONTAM PARA A NECESSIDADE DE QUESTIONAR OS IMAGINÁRIOS DE HEGEMONIA E IDENTIDADE. NESTE SENTIDO, DESTACA-SE O PAPEL DA LITERATURA QUE REVISITA E PROBLEMATIZA A MEMÓRIA COLONIAL. A FIM DE DISCUTIR ASPECTOS SOBRE NAÇÃO PRETENDE-SE BASEAR EM FORMULAÇÕES DE TEÓRICOS COMO ERNEST RENAN (1997), HOMI BHABHA (1998) E BENEDICT ANDERSON (2005). OBJETIVA-SE REFLETIR A COLONIZAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO PORTUGUESA A PARTIR DE COLOCAÇÕES DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS (1993, 1999, 2001). PARA PENSAR A IDENTIDADE E O IMAGINÁRIO PORTUGUESES, BEM COMO SITUAR O CONTEXTO PÓS-74, INTENTA-SE APROFUNDAR EM FORMULAÇÕES DE EDUARDO

LOURENÇO (1994, 1998, 1999, 2001). ADEMAIS, EM STUART HALL (2001, 2003) PRETENDE-SE CONSIDERAR QUESTÕES ACERCA DA IDENTIDADE NO PÓS-COLONIALISMO E DA DIÁSPORA.

## **SUPER FLUMINA BABYLONIS: FICÇÃO-CRÍTICA DE JORGE DE SENA**

*Eunice Dde Morais (UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa)*

FICÇÃO-CRÍTICA, SEGUNDO PESQUISADORA MARILENE WEINHARDT, SÃO NARRATIVAS EM QUE SE REVELA A FICCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA LITERÁRIA, POR MEIO DE PROCEDIMENTOS VARIÁVEIS COMO A FICCIONALIZAÇÃO DE ESCRITORES, RECRIAÇÃO DE PERSONAGENS LITERÁRIOS, APROPRIAÇÃO DE ESTILOS OU MESMO DE FRAGMENTOS DE TEXTOS POÉTICOS. NESSAS NARRATIVAS FREQUENTAM AINDA O TRAÇO REFLEXIVO OU AUTO REFLEXIVO. O CONTO SUPER FLUMINA BABYLONIS, INCLUÍDO NA OBRA NOVAS ANDANÇAS DO DEMÔNIO (1966), DE JORGE DE SENA, TRAZ O POETA CAMÕES (NÃO NOMEADO NA NARRATIVA) COMO PROTAGONISTA EM MOMENTO TRÁGICO DE SUA EXISTÊNCIA E, AO MESMO TEMPO, EXUBERANTE NA PRODUÇÃO POÉTICA. HISTÓRIA E FICÇÃO, REALIDADE E IMAGINÁRIO - OU AINDA UM HISTORICISMO IMAGINÁRIO, COMO IDENTIFICOU OS CONTOS DA OBRA, O AUTOR - REVELAM O QUE JORGE DE SENA CHAMAVA DE REALISMO ABSOLUTO. ESTE TRABALHO IRÁ EXPLORAR, NO CONTO COMPOSTO DURANTE O EXÍLIO DO AUTOR NO BRASIL, EM 1964, A REFLEXÃO CRÍTICA INSTAURADA PELA FICCIONALIZAÇÃO DO POETA E DO ATO DE CRIAÇÃO DAS REDONDILHAS “SOBRE OS RIOS QUE VÃO”, DE CAMÕES. AS REFLEXÕES DO NARRADOR HETERODIEGÉTICO REMETEM MAIS A UMA EXPRESSÃO UNIVERSAL DA FIGURA DE UM GRANDE POETA E SUA ARTE, DO QUE AO POETA CAMÕES EM SI, POSSIBILITANDO INFERIR, NA LEITURA DO CONTO, UMA VISÃO CRÍTICA E OU AUTOCRÍTICA DO POETA JORGE SENA E SUA PRÓPRIA RELAÇÃO COM A POESIA.

## **ENTRELAÇANDO FICÇÃO E HISTÓRIA: DA EXPERIÊNCIA DE UM SITIADO À EPOPEIA DE FRANCISCO DE ANDRADE**

*Renata Brito Dos Reis ()*

É SABIDO QUE O PERÍODO DA EXPANSÃO ULTRAMARINA MOTIVOU O SURTIAMENTO DE DIVERSAS PRÁTICAS DISCURSIVAS COM EFEITOS PEDAGÓGICOS E PROPAGANDISTAS EM FAVOR DA LEGITIMAÇÃO DOS INTERESSES PORTUGUESES À ÉPOCA. NESSE SENTIDO, NO PRESENTE TRABALHO, BUSCA-SE COMPREENDER, EM LINHAS GERAIS, COMO AS FONTES HISTORIOGRÁFICAS SÃO USADAS COMO INSTRUMENTO POLÍTICO DISCURSIVO E PODEM AMPLIAR O ESTUDO DO TEXTO LITERÁRIO, AO PASSO QUE O TEXTO LITERÁRIO

SE TORNA UM AGENTE ATIVO NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS HISTÓRICAS E CULTURAIS. PARA TANTO, PROPÕE-SE AQUI UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A EPOPEIA O PRIMEIRO CERCO QUE OS TURCOS PUSERÃO HÁ FORTALEZA DE DIU NAS PARTES DA INDIA DEFENDIDA POLLOS PORTUGUESES (1589), DE FRANCISCO DE ANDRADE, E A CHAMADA «HISTORIOGRAFIA DA EXPERIÊNCIA» (DORÉ, 2010), EM QUE SE INSERE O LIVRO PRIMEIRO DO CERCO DE DIU QUE OS TURCOS POSERAM À FORTALEZA DE DIU (1556), DE AUTORIA DO FIDALGO PORTUGUÊS LOPO DE SOUSA COUTINHO. DESSE MODO, CONCLUI-SE QUE A REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DO CERCO DE DIU DENTRO DOS MOLDES DA EPOPEIA CRIADA POR FRANCISCO DE ANDRADE NÃO ENTENDE A FICÇÃO COMO O AVESSO DO REAL, MAS COMO UMA OUTRA POSSIBILIDADE DE APREENDER ESTE REAL, NO QUAL, EMBORA OS LIMITES DA CRIAÇÃO E DA FANTASIA SEJAM MAIS LARGOS QUE O DA HISTÓRIA, AJUDA A CONSTRUIR, AO LADO DO DISCURSO HISTÓRICO, UMA VISÃO LAUDATÓRIA DOS FEITOS PORTUGUESES NUM CONTEXTO DE CRISE E DECLÍNIO DA GLÓRIA QUE TEVE, NOS SÉCULOS XV E XVI, O IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS.

## UMA ENSEADA DE CÃES E MONSTROS: FASCISMO E MONSTRUOSIDADE EM BALADA DS PRAIA DOS CÃES

*Fernanda Gappo Lacombe (Universidade Federal Fluminense)*  
*Silvio Renato Jorge / Uff*

QUASE QUARENTA ANOS APÓS SUA PUBLICAÇÃO, O ROMANCE BALADA DA PRAIA DOS CÃES, DE JOSÉ CARDOSO PIRES, HÁ MUITO ESTABELECEU-SE COMO UMA OBRA DE BALANÇO DO SALAZARISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS PORTUGUESES. UMA “VALSA DE CONSPIRADORES”, COMO DEFINIDO PELAS PRÓPRIAS PERSONAGENS, A NARRATIVA SE DESENROLA COMO UMA INVESTIGAÇÃO POLICIAL EM QUE AS PISTAS SÃO, EM SUA MAIORIA, SÍMBOLOS E ENIGMAS QUE, SE POR UM LADO, NÃO FORNECEM RESPOSTAS IMEDIATAS, POR OUTRO AUMENTAM O LEQUE DE POSSIBILIDADES DE INTERPRETAÇÃO DO LEITOR QUE SE PROPÕE A ASSUMIR O PAPEL DE DETETIVE E SOLUCIONAR O CASO DO FASCISMO. NESTE SENTIDO, A PRESENÇA DE MONSTROS, SEJAM OS DA CULTURA DE MASSA, SEJAM OS DA IMAGINAÇÃO DAS PERSONAGENS, PASSANDO POR CORPOS INADEQUADOS E OBJETIFICADOS, ESTABELECE UM FIO DE SIGNIFICADOS RELATIVOS À DESUMANIZAÇÃO PRATICADA PELO FASCISMO, COM O OBJETIVO DE JUSTIFICAR A SUPRESSÃO DE DIREITOS E VIOLÊNCIA DO ESTADO. COMO DEFINEM JEFFREY COHEN E MARGRIT SHILDRICK, O CORPO MONSTRUOSO É AQUELE QUE SE DIFERENCIA EM SUA PRÓPRIA MATERIALIDADE, APRESENTANDO-SE FORA DOS PADRÕES DE ADEQUAÇÃO E RECONHECIMENTO POR PARTE DOS DEMAIS. RELACIONANDO ESTAS DEFINIÇÕES COM MARK NEOCLEOUS E SUA CARATERIZAÇÃO DO FASCISMO COMO UM DISCURSO DE CRIAÇÃO DE MONSTROS,

APRESENTAREMOS COMO ESTES CORPOS DISSONANTES ESTÃO PRESENTES EM BALADA DA PRAIA DOS CÃES E SÃO PARTE DO PROCESSO DE DESUMANIZAÇÃO DO SALAZARISMO DENUNCIADO POR CARDOSO PIRES.

## A LITERATURA DAS MULHERES E SEUS NOVOS RUMOS

*Jane Fraga Tutikian (UFRGS)*

ESTE TRABALHO PROCURA EVIDENCIAR OS NOVOS RUMOS DA LITERATURA FEITA POR MULHERES EM PORTUGAL. PARA ISSO, CONTRASTA A IMPORTANTE GERAÇÃO DA REPENSAGEM ( LÍDIA JORGE, EDUARDA DIONÍSIO E TEOLINDA GERSÃO) COM A NOVÍSSIMA GERAÇÃO DE ESCRITORAS.. OS ROMANCES DA NOVA GERAÇÃO DE ESCRITORAS, AQUI ESTUDADOS, SÃO DE AUTORIA DE DJAMILIA PEREIRA DE ALMEIDA ( LUANDA, LISBOA, PARAÍSO), MÁRCIA BALSAS ( VOAR NO QUARTO ESCURO) E ANA BÁRBARA PEDROSO ( LISBOA, CHÃO SAGRADO). DIFERENTEMENTE DAQUELA GERAÇÃO, ESSA IDENTIFICA-SE NUM CONTEXTO EM QUE EM QUE VALORES ANTERIORMENTE INQUESTIONÁVEIS PASSAM A SER QUESTIONADOS E ENTRAM EM CRISE (COMO A FILOSOFIA, A TEOLOGIA, A ÉTICA, A ESTÉTICA ) AO LADO DA DESCOBERTA DA NECESSÁRIA BUSCA POR UM NOVO HUMANISMO OU UM NOVO ENTENDIMENTO DO HUMANO, SOBRETUDO DA MULHER, NESTE NOVO CONTEXTO QUE CARACTERIZA O SÉCULO XXI, ONDE O INDIVIDUAL SE COLOCA SOBRE O COLETIVO QUE A HISTÓRIA PORTUGUESA E A REVOLUÇÃO DE ABRIL DEMANDAVAM. TRATA-SE DE UM TRABALHO DE LITERATURA COMPARADA, QUE LANÇA MÃO DE ALGUNS ASPECTOS DE TEORIA DO GÊNERO, MAS, SOBRETUDO, DIALOGA COM A HISTÓRIA, A SOCIOLOGIA, A ANTROPOLOGIA E A FILOSOFIA. DO PONTO DE VISTA FORMAL, VAI À TEORIA DO ROMANCE E OS PRESSUPOSTOS DA NARRATIVA LONGA, PARA ESTUDAR A QUESTÃO DO ROMANCE EM SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS, SEJA NA ESTRUTURA, SEJA NA CONCEPÇÃO DE PERSONAGENS E NA PRÓPRIA FORMA DE NARRAR. EM SE TRATANDO DE APORTE TEÓRICO, DESTACAM-SE, ENTRE OUTROS AUTORES: MIKHAIL BAKHTIN, GILBERT DURAND, EDUARDO LOURENÇO, ISABEL ALLEGRO MAGALHÃES, ANA PAULA ARNAUT, PAUL RICOEUR, T.A. EAGLETON E ANNE MCCLINTOCK.

## UMA HISTÓRIA DE RETORNOS EM ESTUÁRIO (2018), DE LÍDIA JORGE

*Ariane de Andrade da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ))*

ESTUÁRIO É UM AMBIENTE AQUÁTICO DE TRANSIÇÃO ENTRE RIO E MAR, PORTANTO, TAMBÉM UM ESPAÇO DE ENCONTRO, EMARANHAMENTO, FUSÃO, ANTÍTESES. PUBLICADO EM 2018, ESTUÁRIO, DE LÍDIA JORGE, NARRA A TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA GALEANO. NO ROMANCE, O PRESENTE SURGE COMO UM TEMPO DE PERPETUAÇÃO DE CRISES, ESTAS QUE, LONGE DE ESTAREM

CIRCUNSCRITAS NO PASSADO, REVERBERAM FORTEMENTE NA CONTEMPORANEIDADE. UMA HISTÓRIA DE PERDAS, DE FOME, DE MIGRAÇÕES, DE DESNUDAMENTO DA VULNERABILIDADE E DA FRAGILIDADE HUMANA, É, ASSIM, CONSTRUÍDA POR JORGE. AO LONGO DOS CAPÍTULOS, ACOMPANHAMOS AS DIVERSAS CRISES QUE FORÇAM O RETORNO DOS CINCO FILHOS DE MANUEL GALEANO À SUA CASA NO LARGO DO CORPO SANTO, EM LISBOA. NESSA FAMÍLIA DE REGRESSOS EM RUÍNAS, EM POUCO TEMPO AS FRATURAS NAS RELAÇÕES ENTRE PAI E FILHOS SE MANIFESTAM, FUNDAMENTADAS NAS DISPUTAS PELA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS DA CASA, ASSIM COMO POR DORES DO PASSADO, GRAVADAS NA MEMÓRIA. O ROMANCE CENTRA-SE NA HISTÓRIA DE EDMUNDO GALEANO, QUE, APÓS ANDAR PELO MUNDO ENVOLVIDO EM AÇÕES HUMANITÁRIAS, REGRESSA DE DADAAB, CAMPO DE REFUGIADOS NO QUÊNIA, COM A MÃO DIREITA MUTILADA. NA ÂNSIA DE “ESCREVER O LIVRO DE TRANSIÇÃO PARA O FUTURO” (JORGE, 2018, P.209), EDMUNDO TEM POR DESEJO FAZER DESSA ESCRITA O SEU ESPAÇO DE CURA, TOMANDO POR INSPIRAÇÃO A ODE MARÍTIMA, DE ÁLVARO DE CAMPOS, E A ILÍADA, DE HOMERO. NESSE SENTIDO, BUSCAREMOS REFLETIR SOBRE ESSA METAESCRITA COMO FORMA PREMONITÓRIA DE LER O PORVIR. SEM DÚVIDAS, LÍDIA JORGE PROPÕE-SE A MAIS UMA VEZ SER TESTEMUNHA DO TEMPO E, NESTE ESTUÁRIO, UMA OBSERVADORA DA HISTÓRIA PORTUGUESA MAIS RECENTE. ASSIM, NOS INTERESSA INVESTIGAR A VIVÊNCIA CONFLITANTE DESSA FAMÍLIA NOS ESPAÇOS DE CRISE, PRINCIPALMENTE NA CASA, COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE AS GERAÇÕES DE PAI E FILHOS RETORNADOS. FINALMENTE, NOS SERÃO CARAS AS CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE BESSE (2019), GOMES (2008), GAGNEBIN (2006), HUTCHEON (1991).

## O ATENTADO AO IMPERADOR BRASILEIRO E A INDIGNAÇÃO DO POETA PORTUGUÊS GOMES LEAL

*Luzia Ribeiro De Carvalho (Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro - UERJ)*  
*Carlos Eduardo Soares Da Cruz (UERJ)*

O ANO DE 1889 MARCOU A QUEDA DO IMPÉRIO E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA BRASILEIRA. O IMPERADOR DO BRASIL, DOM PEDRO II, FOI DEPOSTO DE SEU CARGO E MANDADO PARA O EXÍLIO NA EUROPA. EM MEIO AOS ACONTECIMENTOS QUE ANTECEDERAM A REPÚBLICA, HOUVE EM JULHO DE 1889 UM ATENTADO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO CONTRA A VIDA DO MONARCA BRASILEIRO. DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO, O POETA E REPUBLICANO GOMES LEAL RECEBE COM INDIGNAÇÃO A NOTÍCIA E ESCREVE UMA CARTA INTITULADA DE “PROTESTO D’ALGUÉM. CARTA AO IMPERADOR DO BRASIL.” O POETA QUE JÁ HAVIA ESCRITO “A MORTE DO REI HUMBERTO” TAMBÉM EM DESAGRAVO AO ASSASSINATO DO REI REPRODUZ SUA INDIGNAÇÃO INICIAL E

SE QUESTIONANDO SOBRE QUEM ASPIRARIA A TALATO. EXALTA A FIGURA DE PEDRO II E LEVANTA QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVARIAM UM COMPATRIOTA A COMETER A TENTATIVA DE ASSASSINATO. GOMES LEAL, REPUBLICANO EXALTADO E CONHECIDO POR SUA CRÍTICA ÁCIDA AO REGIME MONÁRQUICO, DEIXAVA TRANSPARECER AQUI SER CONTRÁRIO AOS ATENTADOS E REGICÍDIOS E ACREDITA NÃO SER ESSE O CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO DO REGIME. ASSIM, PROCURAMOS COM ESSA COMUNICAÇÃO APRESENTAR A OBRA ESCRITA PELO POETA PORTUGUÊS GOMES LEAL E A CONTRADIÇÃO COM A SUA POSIÇÃO REPUBLICANA E A DEFESA AO IMPERADOR BRASILEIRO.

## CONJUNÇÕES DISTÓPICAS EM “A ÂNFORA” E “VIDA E MORTE DE ARGOS”, DE ANTÓNIO VIEIRA.

*Marcos Rogério Heck Dorneles (Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul)*

A OCORRÊNCIA CONCOMITANTE DE CONDIÇÕES AFLITIVAS, ANGUSTIANTES E OPRESSIVAS NAS CATEGORIAS LITERÁRIAS DE ESPAÇO E DE TEMPO SE ENCADEIAM DE MANEIRA SINGULAR EM NARRATIVAS QUE PREDOMINAM ASPECTOS COMPOSICIONAIS DISTÓPICOS. TAL CONFIGURAÇÃO LITERÁRIA PODE FAVORECER UM ARRANJO CRIACIONAL QUE VISLUMBRE, POR UM LADO, UM ARCABOUÇO DISSONANTE DO CONJUNTO DE CONDIÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS PRESENTES E FUTURAS, E, POR OUTRO LADO, POSSIBILITA UM HORIZONTE ARTÍSTICO PECULIAR, PELO QUAL SE FACULTA EXTRAIR EFABULAÇÕES E MATIZES DE DIVERSA ORDEM. OS CONTOS “A ÂNFORA” E “VIDA E MORTE DE ARGOS”, DO ESCRITOR PORTUGUÊS ANTÓNIO MANUEL BRACINHA VIEIRA, CONSTITUEM-SE NESSE QUADRO COMPOSICIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE CRÍTICA AOS CENÁRIOS VINDOUROS DA SOCIEDADE ATUAL COM AS POSSIBILIDADES ESTÉTICAS DE CONCRETIZAÇÃO DE UM ÂMBITO FICCIONAL INSÓLITO. NESSA PERSPECTIVA OPERACIONAL, ESTE ARTIGO PROCURA DIMENSIONAR ALGUNS ELEMENTOS DA INTER-RELAÇÃO ENTRE OS UNIVERSOS LITERÁRIOS E FILOSÓFICOS NOS SEUS PROPÓSITOS CRIATIVOS E INDAGATIVOS, NOMEADAMENTE, NA EXPRESSÃO DA PRECARIÉDADE E DA LIMITAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DA EXISTÊNCIA HUMANA DIANTE DO PROVIR. PARA TAL, ESTE TEXTO INTERATUA OS ÂMBITOS FICCIONAIS DA PROSA CONTÍSTICA DE VIEIRA COM AS ESFERAS INDAGATIVAS DA FILOSOFIA CÉTICA E DAS RUÍNAS BENJAMINIANAS. NESSE ENCONTRO DESTACAMOS DOIS RESULTADOS COMPOSITIVOS PRINCIPAIS: DE UMA PARTE, O ESTABELECIMENTO DE UM PROCESSO COMPOSITIVO ELUSIVO, PROVIDO DE REVERBERAÇÕES SEMÂNTICAS DE VARIADA EXTRAÇÃO E DE INSERÇÃO OSCILANTE DA ATUAÇÃO DAS PERSONAGENS, E, DE OUTRA PARTE, A INJUNÇÃO DO DOMÍNIO OPRESSIVO JUNTO À EXPRESSÃO LEXICAL E AO HORIZONTE DE LIMITAÇÃO PERFORMÁTICA DOS PAPEIS SOCIAIS DOS PROTAGONISTAS.



## O MAL RADICAL EM EÇA – CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE O CRIME DO PADRE AMARO E O PRIMO BASÍLIO

*Giovanna Rodrigues de Freitas Bueno (Universidade Estadual de Londrina)*

*Silvio Cesar Alves (UEL)*

AS OBRAS DO ESCRITOR PORTUGUÊS EÇA DE QUEIRÓS O PRIMO BASÍLIO (1878) E O CRIME DO PADRE AMARO (1880) FORAM ANUNCIADAS COMO PERTENCENTES AO REALISMO-NATURALISMO, PORÉM MESMO COM ALGUMAS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DESTA MOVIMENTO, O ESCRITOR IMPLÍCITO SUBVERTE OS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E IDEOLÓGICOS DESTA ESCOLA LITERÁRIA. NESSAS OBRAS, HÁ A PRESENÇA DE DUAS PERSONAGENS FEMININAS MARCANTES, LUÍSA E AMÉLIA, A PRIMEIRA MANTÉM UM ROMANCE EXTRACONJUGAL COM O PRIMO; E A SEGUNDA TEM UM RELACIONAMENTO COM UM PADRE. AMBAS SÃO VÍTIMAS DA SOCIEDADE E TÊM A MORTE COMO DESTINO. TAIS RELACIONAMENTOS SÃO MOTIVADOS PELA SEXUALIDADE E, PELOS ESTUDOS DA PSICANÁLISE, O MAL É UMA PULSÃO INERENTE AO SER HUMANO, UMA VEZ QUE AS RESPECTIVAS PERSONAGENS CRIADAS POR EÇA DE QUEIRÓS SÃO DESENVOLVIDAS POR ESTE PRISMA. O MAL É REPRESENTADO QUANDO O AUTOR NOS MOSTRA FIGURAS HUMANAS COM UMA PERDA DE CONTROLE DA RAZÃO E CONSEQUENTEMENTE DA CONSCIÊNCIA DO HOMEM VIRTUOSO. DESTA FORMA, ESTE ARTIGO PROPÕE ANALISAR SE O AUTOR IMPLÍCITO UTILIZA A PULSÃO DO MAL COMO PRINCÍPIO MOTOR EM SUA NARRATIVA. LOGO, BUSCAMOS VERIFICAR SE ESSAS OBRAS POSSUEM CARACTERÍSTICAS QUE NÃO SÃO PRÓPRIAS AO REALISMO-NATURALISMO. PARA O DESENVOLVIMENTO DESTA TRABALHO ACERCA DOS ESTUDOS QUEIROSIANOS E DAS SUAS RELAÇÕES COM A PSICANÁLISE UTILIZAREMOS SERGIO NAZAR DAVID (2007).

## ECOCRÍTICA E DECOLONIALIDADE DA NATUREZA EM A VISÃO DAS PLANTAS

*Angela Guida ()*

O DECORRER DO TEMPO E DA HISTÓRIA DEMONSTRA A FORMA COLONIZADORA COMO O SER HUMANO LIDA COM A NATUREZA E AS GRAVES CONSEQUÊNCIAS DESSE COMPORTAMENTO PARASITÁRIO. ASSIM, ESTA PROPOSTA DE PAPER, BUSCA FOMENTAR O DEBATE ACERCA DE QUESTÕES LIGADAS AOS PRINCÍPIOS DISCUTIDOS PELA ECCRÍTICA E PELA DECOLONIALIDADE DA NATUREZA A PARTIR DO DIÁLOGO COM TEXTOS PRODUZIDOS POR AUTORES E AUTORAS DE PAÍSES LUSÓFONOS, COM DESTAQUE ESPECIAL PARA A OBRA A VISÃO DAS PLANTAS, DA AUTORA ANGOLANA DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA. A ECCRÍTICA, ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO, CONSIDERA TODAS AS FORMAS DE VIDA QUE HABITAM O PLANETA, PONDO EM

QUESTIONAMENTO A VISÃO DE QUE O SER HUMANO É O ELEMENTO PRIVILEGIADO NA TEIA DA VIDA. COMO OS ESTUDOS DE ECOCRÍTICA DENOTAM, A COLONIALIDADE DA NATUREZA CORROBORA A IDEIA DE QUE O HUMANO ESTÁ ACIMA DE TODAS AS OUTRAS FORMAS DE VIDA COM AS QUAIS COMPARTILHA O HABITAR NA TERRA, ASSIM, PRETENDE-SE DEMONSTRAR, NESTE TRABALHO, QUE AS ARTES E A LITERATURA, DE ALGUMA MANEIRA, DENUNCIAM ESSA VISADA PARASITÁRIA SOBRE O QUE SE CHAMA RECURSO NATURAL. NÃO SÃO RAROS, POR EXEMPLO, OS TEXTOS DE MIA COUTO QUE JÁ DISCUTIAM UMA QUESTÃO CARA PARA O PENSAMENTO ATUAL, QUE É O RACISMO AMBIENTAL, NO ENTANTO, PARA ESTE TRABALHO, VAMOS PRIVILEGIAR A OBRA DE DJAIMILIA, QUE NARRA A ESTÓRIA DE UM EX-CAPITÃO DO MAR QUE ABANDONA A ANTIGA PROFISSÃO, ACENTUADA POR MARCAS COLONIAIS, PARA CUIDAR DE UM JARDIM, EVIDENCIANDO, CONFORME SERÁ DEMONSTRADO, A TOMADA DE DECISÃO, URGENTE E NECESSÁRIA, SOBRETUDO NOS TEMPOS ATUAIS, QUE É PENSAR E/OU REPENSAR A RELAÇÃO HOMEM E NATUREZA PARA ALÉM DA EXTRAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS, TÃO SUSTENTADA PELO PENSAMENTO COLONIAL.

## **OLGA DE MORAES SARMENTO E LAÇOS FEMINISTAS TRANSATLÂNTICOS - UMA PORTUGUESA NA MÍDIA PERIÓDICA FRANCO-BRASILEIRA NOVECENTISTA**

*Julie Oliveira da Silva (Université Sorbonne Nouvelle - Paris III)*

*Carlos Eduardo Soares da Cruz (UERJ)*

A PARTIR DE UM PROJETO DE DIVULGAÇÃO DA INTELLECTUALIDADE FEMININA E FEMINISTA, DE CUNHO PESSOAL E INTERPESSOAL, NUM DOMÍNIO QUE TRANSPASSA AS FRONTEIRAS NACIONAIS PORTUGUESAS, OLGA DE MORAES SARMENTO (1881-1948) ESCREVE E PUBLICA EM PORTUGUÊS E FRANCÊS, NO PORTUGAL, NA FRANÇA E NO BRASIL, DIVULGANDO GRANDES FIGURAS HISTÓRICAS E LITERÁRIAS PORTUGUESAS, REFLETINDO SOBRE A QUESTÃO DA MULHER E DO FEMINISMO NO PORTUGAL E NA FRANÇA, EXPLORANDO AS RELAÇÕES E POLÍTICAS CULTURAIS ENTRE ESSES PAÍSES. A AUTORA TAMBÉM FOI SUCESSORA DE ANA DE CASTRO OSÓRIO NA DIREÇÃO DA REVISTA FEMININA PORTUGUESA SOCIEDADE FUTURA E MANTEVE UMA COLUNA ESPORÁDICA NO JORNAL "A ÉPOCA" (1912-1919), NO BRASIL. PARA ALÉM DOS SEUS ESCRITOS, SÃO AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS NESTE CONTEXTO MULTICULTURAL TRANSNACIONAL, ESPECIALMENTE DURANTE A SUA ESTADIA EM FRANÇA (CERCA DE 30 ANOS) QUE ASSEGURAM A SUA POSIÇÃO DE ARTICULADORA CULTURAL E MEDIÁTICA, EM PARTICULAR A SUA LIGAÇÃO COM A ESCRITORA E FEMINISTA FRANCESA JULIETTE ADAM, A QUAL INTERMEDIOU A INSERÇÃO DE OLGA SARMENTO NA IMPRENSA PERIÓDICA FRANCO-BRASILEIRA. A ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS

DUAS AUTORAS, COMPOSTA MAJORITARIAMENTE DAS CARTAS DE JULIETTE ADAM, MOSTRA COMO O VÍNCULO ENTRE ELAS AUXILIA A INTRODUÇÃO DA ESCRITORA PORTUGUESA EM MEIOS DE INTELLECTUALIDADE E DE UMA “ELITE CULTURAL” LUSO-FRANCO-BRASILEIRA. E MESMO SENDO POUCA CITADA NAS “MEMÓRIAS” DE OLGA SARMENTO, A PARTIR DA ANÁLISE DE ESPÓLIO SE TORNA EVIDENTE QUE ESCRITORA FRANCESA DESEMPENHA UM PAPEL FUNDAMENTAL NA VIDA DA OUTRA, COMO UMA TUTORA SOBRE DIVERSAS QUESTÕES, COM COMENTÁRIOS E CONSELHOS SOBRE RELACIONAMENTOS AMOROSOS, COSTUMES, FINANÇAS, POLÍTICA E SOCIABILIDADE FRANCESA. O OBJETIVO DESTA COMUNICAÇÃO É ANALISAR DIFERENTES PONTOS DE CONTACTO DESTA ESCRITORA FEMINISTA LÉSBICA PORTUGUESA COM O MEIO INTELLECTUAL E ARTÍSTICO FRANCÊS A PARTIR DE JULIETTE ADAM, PARA ALÉM DAS QUESTÕES FEMINISTAS E QUEER QUE SUSCITA.

## O “FÁCIL FILOSOFAR” D’A CIDADE E AS SERRAS, DE EÇA DE QUEIRÓS

*Lucas do Prado Freit (PPGL/UEL)*

*Silvio Cesar Alves (UEL)*

INTERESSADOS NA RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E FILOSOFIA, COMPREENDENDO QUE, ENTRE ESSES DOIS CAMPOS DO SABER, HÁ UMA IMPORTANTE ZONA DE INTERPENETRAÇÕES (GAGNEBIN, 2006; NUNES, 2005), BUSCAMOS VALORIZAR A PRESENÇA DA FILOSOFIA E DE FILÓSOFOS NOS ROMANCES SEMI-PÓSTUMOS DO ÚLTIMO EÇA (REAL, 2006), ESTE VISTO COMO UM AUTOR QUE, MEDIANTE O ENSAÍSMO E O COMPARATIVISMO CRÍTICO, DE MODO TATEANTE E DIALÓGICO, TENDEU A PENSAR O PARADIGMA CIVILIZACIONAL EUROPEU FINISSECLAR. PARTINDO, SOBRETUDO, DAS REFLEXÕES ENCABEÇADAS POR LEONEL RIBEIRO DOS SANTOS (2008) E CAMPOS MATOS (2019), E NOS GUIANDO PELAS CONSIDERAÇÕES DE PEDRO SCHACHT (2013), NESTE ARTIGO, PROPOMO-NOS A ANALISAR O SENTIDO DO DISCURSO FILOSÓFICO N’A CIDADE E AS SERRAS (1901), NO QUE TANGE ÀS CONVERSAS DO NARRADOR HOMODIÉGICO ZÉ FERNANDES COM O PROTAGONISTA JACINTO, DEFINIDAS COMO EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS. EM ESPECIAL, DAREMOS ENFOQUE AO EPISÓDIO DE MONTE MARTRE, AO NOSSO VER, MELHOR REPRESENTATIVO DO CARÁTER DAS ATIVIDADES FILOSOFANTES QUE MARCAM DIFERENTES ESTÁGIOS DA NARRATIVA. NA VISITA À CONSTRUÇÃO DA BASÍLICA DE SACRÉ COEUR, LOCALIZADA NUM PONTO ALTO DE PARIS, AS PERSONAGENS ENCETAM UM DIÁLOGO SOBRE A CIDADE, O QUAL SE ESTENDE E SE APROFUNDA ATÉ A CONDIÇÃO ONTOLÓGICA DO SER. REVELANDO-SE PRATICAMENTE UM MONÓLOGO, QUALIFICADO COMO UM “FÁCIL FILOSOFAR” PELO NARRADOR, O ENTRECHO DISSERTATIVO SUFICIENTEMENTE CONTRADIZ O RECONHECIMENTO DE UMA TESE FAVORÁVEL AO CAMPO NO ROMANCE. A CENA, INVESTIDA DE SIGNIFICADOS SEMIÓTICOS, ENVOLVE UMA SÉRIE DE INDAGAÇÕES (EPISTEMOLÓGICAS,

GNOSIOLÓGICAS, AXIOLÓGICAS, TEOLÓGICAS ETC.), AS QUAIS ATRIBUÍMOS AO CETICISMO QUEIROSIANO, ISTO É, À MANUTENÇÃO DA DÚVIDA ENQUANTO PROCEDIMENTO METÓDICO DE REGISTRO LITERÁRIO (ALVES, 2018). NA OBRA EM QUESTÃO, TRATANDO-SE MENOS DE FAZER UMA CRÍTICA À FILOSOFIA, O ÚLTIMO EÇA OFERECE UM DIAGNÓSTICO DA CONJUNTURA SOCIOCULTURAL DA EUROPA NO LIMITE DO SÉCULO XIX.

## **A CENA DE GÊNERO NO ESPAÇO BIOPOLÍTICO DO ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, DE JOSÉ SARAMAGO**

*Bianca Rosina Mattia (Universidade Federal de Santa Catarina)*

A RECEPÇÃO E A ATUALIDADE DO ROMANCE ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, DE JOSÉ SARAMAGO, PUBLICADO EM 1995, É BASTANTE BEM DELINEADA ESPECIALMENTE PELA PESQUISA DE BURGHARD BALTRUSCH (2020) QUE O DESTACA COMO UMA PODEROSA METÁFORA DAS SOCIEDADES PÓS-DEMOCRÁTICAS E NEOLIBERAIS, SEM DEIXAR DE APONTAR PARA QUESTÕES ÉTICAS QUE SOBRESSAEM DA HISTÓRIA NARRADA E DIALOGAM COM O TEMPO PRESENTE. NO CENÁRIO PANDÊMICO EM QUE VIVEMOS DESDE O FINAL DE 2019, O ROMANCE DIALOGA DE FORMA AINDA MAIS INTENSA COM A REALIDADE A EXPOR A CONDIÇÃO HUMANA ACOMETIDA PELA PESTE DA CEGUEIRA BRANCA. NESTE CONTEXTO, A PARTIR DAS CENAS NARRADAS, INTENTA-SE, NESTA COMUNICAÇÃO, APRESENTAR UMA LEITURA DO ROMANCE QUE, AO COMPREENDER O ESPAÇO DO CONFINAMENTO DAS PERSONAGENS CEGAS COMO UM ESPAÇO BIOPOLÍTICO, COLOQUE EM EVIDÊNCIA ALGUMAS QUESTÕES DE GÊNERO, SOBRETUDO AS QUE SE RELACIONAM COM A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES. A CENA DE GÊNERO QUE PODE SER LIDA NO ROMANCE, MANIFESTADA PELA VIOLÊNCIA SEXUAL, NA MEDIDA EM QUE É LIDA DENTRO DO ESPAÇO BIOPOLÍTICO PODE SE REVELAR COMO UM PROBLEMA POLÍTICO, DESNUDANDO-SE DA MÁSCARA DA MORALIDADE SOB A QUAL SE ESCONDE A ORDEM PATRIARCAL, QUE É UMA ORDEM POLÍTICA, CONFORME PROPÕE RITA SEGATO EM SUAS PESQUISAS ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.

## **COTIDIANO, EXISTÊNCIA E EXCLUSÃO NO CONTO “HAVIA SOL NA PRAÇA” DE VERGÍLIO FERREIRA**

*Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes (Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA)*

*Márton Tamás Gémes / Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA*

A LEITURA LITERÁRIA ABRE UM LEQUE PARA CONSTRUÇÃO DE INTERPRETAÇÃO DE SENTIDOS DO TEXTO APREENDIDOS PELO LEITOR. ADEMAIS, A

COMPREENSÃO DO TEXTO LITERÁRIO É UMA EXPERIÊNCIA DE FRUIÇÃO DE SENTIDO PERMEADO PELAS VARIANTES DE IMAGEM, TEMPO, ESPAÇOS E ESTÉTICA. ESTA PROPOSTA QUE AQUI APRESENTO, BUSCA ELABORAR UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA, ANTROPOLÓGICA, E LITERÁRIA DO CONTO DE VERGÍLIO FERREIRA “HAVIA SOL NA PRAÇA”. NESTE CONTO, VERGÍLIO APRESENTA-NOS A SAGA DE UM HOMEM SOLITÁRIO, MISERÁVEL E PERVERSAMENTE EXCLUÍDO DE QUALQUER RECONHECIMENTO. ESTE CONTO REMETE-NOS PARA UMA CAMINHADA PORMENORIZADA DA EXISTÊNCIA DA EXCLUSÃO NO COTIDIANO DO PERSONAGEM PRINCIPAL. O FADISTA VIVE EM UMA CARANGUEJOLA COM SEU CACHORRO, O BURRO E CENTENAS DE PIOLHOS. ELE SUJEITA-SE AOS OLHARES DE DESDÉM DA POPULAÇÃO. VIVE E SOFRE OS PERCALÇOS DE UMA EXISTÊNCIA MEDÍOCRE E ANGUSTIANTE, NAS ZONAS ABISSAIS DA EXCLUSÃO. NÃO TENDO O QUE FAZER O FADISTA BUSCA AQUECER SEU MUNDO DE SENTIDO AO SOL DA PRAÇA. PORÉM, ISTO É UM ABSURDO. A SUA EXISTÊNCIA É BANALIZADA, SUA VADIAGEM É RIDICULARIZADA. ESSE SER SUJO, QUIÇÁ ABJETO, QUE VIVE DE TRANSGREDIR AS REGRAS E COSTUMES, DEVE SER TRANCADO. NO QUE TANGE ÀS ORDENS E HIERARQUIAS MUNDANAS, A VIDA DO PERSONAGEM É UMA ESPÉCIE DE DESARRANJO. A SUA MATERIALIDADE CORPÓREA CAUSA REPUGNÂNCIA. A TRAMA DA NARRATIVA AJUDA-NOS A CONSTRUIR UM OLHAR DO RECONHECIMENTO DA ALTERIDADE DO PERSONAGEM NO COTIDIANO DE DESIGUALDADE. É NOTÓRIO APONTAR QUE, NA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA, ESTA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA FOI TRANSFORMADA NUM EXERCÍCIO PROFÍCUO PARA COMPREENSÃO DE COMO OCORRE A INVISIBILIDADE DO HOMEM MODERNO NOS PROCESSOS DE ZONAS ABISSAIS.

## **A FANTASIA COMO QUESTÃO NA OBRA A FADA ORIANA DE SOPHIA ANDRESEN**

*Diogo Raimundo Rodrigues Santos (UFPA)*

*Antônio Máximo Ferraz / Universidade Federal do Pará (UFPA)*

A FANTASIA É APRESENTADA AQUI NÃO COMO UM CONJUNTO DE TEORIAS E TRATADOS IDEOLÓGICOS, MAS COMO QUESTÃO, ABERTURA, ESCUTA QUE CAUSA O PENSAR SOBRE O HUMANO. A PRESENÇA DA FANTASIA COMO ELEMENTO MÁGICO E FUNDAMENTAL PARA A ORDEM DA VIDA E DAS COISAS É O CORAÇÃO DA NARRATIVA NA OBRA A FADA ORIANA, DA ESCRITORA PORTUGUESA SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN. NESTA HISTÓRIA ACOMPANHAMOS AS AVENTURAS DE ORIANA, UMA FADA BONDOSA E BELA QUE TÊM VÁRIAS RESPONSABILIDADES PARA COM A FLORESTA E AS PESSOAS, ANIMAIS E PLANTAS QUE ALI HABITAM. ENTRETANTO, TUDO MUDA QUANDO ORIANA É SEDUZIDA PELA PRÓPRIA BELEZA REFLETIDA NA ÁGUA. A FANTASIA É A QUESTÃO FUNDAMENTAL A SER PENSADA AQUI, POIS É NELA

QUE O HOMEM SE ABRIGA E É NA NELA QUE VIGORA TODA POSSIBILIDADE DE SER. OUTRA IMPORTÂNCIA DESTE TEXTO ESTÁ EM ESTABELECEER O DIÁLOGO ENTRE AS QUESTÕES DA FANTASIA E DO REAL, QUE GERALMENTE SÃO PENSADAS COMO PARADOXAIS, NO ENTANTO SÃO QUESTÕES IRMÃS, COMO PODE-SE AFIRMAR QUE NÃO HÁ FANTASIA NO REAL, OU COMO PODE-SE AFIRMAR QUE NÃO HÁ NADA DE REAL NA FANTASIA? QUAIS OS SENTIDOS ORIGINÁRIOS DESSAS QUESTÕES? ESTE TRABALHO É DE CARÁTER BIBLIOGRÁFICO E QUALITATIVO, POIS PARTIRÁ DA ANÁLISE E LEITURA DA OBRA A FADA ORIANA, EM DIÁLOGO COM AUTORES QUE DISCUTEM EM UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA E POÉTICA OS TEMAS DA FANTASIA E DO HUMANO. NESTE CAMINHO DIALOGAREMOS COM ROSA (1994), PESSOA (1995), CASTRO (2014), GASS (1971), HEIDEGGER (1989), BRAIT (1985) E OUTROS. NESTE TEXTO, PERCORREREMOS O CAMINHO DO PENSAR SOBRE A FANTASIA COMO ACONTECIMENTO POÉTICO, FILOSÓFICO E ESTÉTICO, BEM COMO SUA RELEVÂNCIA PARA A PÓS MODERNIDADE COMO POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DO PENSAMENTO DICOTÔMICO FANTASIA VERSUS REALIDADE.

## A DISTOPIA DA PALAVRA EM ECOLOGIA DE JOANA BÉRTHOLO

*Marcelo Felipe Garcia (Universidade Estadual de Londrina (UEL))*

JOANA BÉRTHOLO PUBLICOU, EM 2018, A OBRA INTITULADA ECOLOGIA, UMA DISTOPIA QUE IMAGINA VÁRIOS PERSONAGENS PORTUGUESES VIVENDO POR UMA TRANSIÇÃO SOCIAL, EM QUE, PELO MENOS INICIALMENTE, ALGUMAS PALAVRAS PASSAM A SER COBRADAS QUANDO SÃO DITAS. A OBRA CONTEMPORÂNEA AJUDA A MONTAR UM MOSAICO DE DISTOPIAS, QUE CADA VEZ MAIS SÃO IMAGINADAS E PRODUZIDAS, TANTO NO MUNDO TODO, QUANTO ESPECIFICAMENTE EM PORTUGAL COMO NOTA BECKER EM SUA TESE (2017). UMA TRADIÇÃO QUE, EMBORA RECENTE, PROVA SUA RELEVÂNCIA COMO EXEMPLIFICA ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA (1995). É PARA CONTRIBUIR NESSES ESTUDOS EMERGENTES QUE ESSE TRABALHO É PRODUZIDO. ATRAVÉS DE CENÁRIOS DE CONTROLE DA FALA E ELUCUBRAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM, BÉRTHOLO PARECE QUERER COMUNICAR O VALOR (MONETÁRIO E SOCIAL) QUE A PALAVRA PODE TER, QUESTÃO QUE ESSE TRABALHO PRETENDE ELABORAR E EXPANDIR PARA UM CAMPO TEÓRICO. BUSCA-SE, A PARTIR DESSES PONTOS, EXPOR COMO A AUTORA GERA NO LEITOR A POSSIBILIDADE DE ESPERANÇA ATRAVÉS DE UM CENÁRIO DE CAOS E PESSIMISMO, COMO É COSTUME DAS DISTOPIAS CRÍTICAS (MOYLAN, 2016). ALIADO AOS ESTUDOS DE DISTOPIA, PRETENDE-SE, TAMBÉM, USAR CONCEITOS FOUCAULTIANOS DE HETEROTOPIA E BIOPOLÍTICA A FIM DE MELHOR ELUCIDAR AS MECÂNICAS USADAS PELA AUTORA PARA GERAR A DUALIDADE DESESPERO/ESPERANÇA NA LEITURA DE SEU TEXTO. PARA UMA ABORDAGEM DA LITERATURA DISTÓPICA, CONTAREMOS COM

CLAYES (2010); GOTTLIEB (2001); BACCOLINI E MOYLAN (2003) E MOYLAN (2016) COMO BASE. AS LEITURAS DE FOUCAULT SERÃO EM DEFESA DA SOCIEDADE (1999), NASCIMENTO DA BIOPOLÍTICA (2008) E O CORPO UTÓPICO ; AS HETEROTOPIAS (2013). ALÉM, É CLARO, DO LIVRO ANALISADO, ECOLOGIA (2018) DE JOANA BÉRTHOLO.

## O PROCESSO DE ENDOCULTURAÇÃO E DE HIBRIDAÇÃO CULTURAL NA OBRA DENTRO DO SEGREDO: UMA VIAGEM PELA COREIA DO NORTE, DE JOSÉ LUÍS PEIXOTO

*Cássia Alves da Silva (Instituto Federal Do Ceará)*

NA OBRA DENTRO DO SEGREDO: UMA VIAGEM PELA COREIA DO NORTE, JOSÉ LUÍS PEIXOTO APRESENTA UMA NARRATIVA EM QUE PERSCRUTA, DE FORMA DETALHADA, O COTIDIANO DE ALGUNS LUGARES DE UM DOS PAÍSES MAIS FECHADOS DO MUNDO. NO ANO DE 2012, O AUTOR TEVE A OPORTUNIDADE DE FAZER UMA DAS VIAGENS MAIS LONGAS PROPORCIONADAS PELO GOVERNO NORTE-COREANO A TURISTAS ESTRANGEIROS. ASSIM, PODE VISITAR, ALÉM DOS PONTOS MAIS COMUNS E REPRESENTATIVOS DO REGIME E DO PAÍS, REGIÕES QUE NÃO RECEBIAM VISITAS ESTRANGEIRAS HÁ VÁRIOS ANOS. A OBRA É RESULTADO DE UM OLHAR SUBJETIVO E DAS LEITURAS DO AUTOR. A PARTIR DISSO, ANALISAREMOS OS PROCESSOS DE ENDOCULTURAÇÃO E HIBRIDAÇÃO CULTURAL OBSERVADOS CONFORME A VIAGEM ACONTECE E MESMO ANTES DELA. A ENDOCULTURAÇÃO OCORRE NO NÍVEL INDIVIDUAL. O PREFIXO ENDO RELACIONA-SE AO INTERNO, AO QUE ESTÁ DENTRO. AO QUE VEM DE FORA PARA DENTRO. A HIBRIDAÇÃO CULTURAL DÁ-SE NA ESFERA COLETIVA. REALIZA-SE QUANDO HÁ A FUSÃO DE DUAS OU MAIS CULTURAS DISTINTAS. A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA É COMPOSTA PELOS TEXTOS “A LITERATURA E A VIDA SOCIAL” (2002), DE ANTONIO CANDIDO E “CULTURA, ARTE E LINGUAGEM” (2006), DE ROBERTO PONTES. ESPERA-SE, POR MEIO DESSE ESTUDO, MOSTRAR O ENTRELAÇAMENTO ENTRE VIAGEM E ESCRITA LITERÁRIA E AS MUDANÇAS QUE O PERCURSO E O TEXTO, VINCULADOS ÀS VIVÊNCIAS DO SUJEITO, PODEM PROMOVER NO PRÓPRIO INDIVÍDUO E NA SOCIEDADE.

## PULSÃO DA ESCRITA E LIBERDADE EM MARIA GABRIELA LLANSOL

*Alex Keine de Almeida Sebastião (UFMG)*

ESTE TRABALHO BUSCA INVESTIGAR A NOÇÃO DE “PULSÃO DA ESCRITA” A PARTIR DA OBRA DE MARIA GABRIELA LLANSOL, DESTACANDO-SE O LIVRO NA CASA DE JULHO E AGOSTO, EM QUE A REFERIDA NOÇÃO É NOMEADA. A EXPRESSÃO “PULSÃO DA ESCRITA” CARREGA A AMBIGUIDADE DO DUPLO

GENITIVO, PODENDO SIGNIFICAR TANTO A PULSÃO PRESENTE NO SUJEITO E QUE O MOVE EM DIREÇÃO À ESCRITA, QUANTO UMA OUTRA PULSÃO, AQUELA QUE PARTE DA ESCRITA, DO TEXTO, EM DIREÇÃO AO SUJEITO. RECORREMOS À PSICANÁLISE NO INTUITO DE VERIFICAR OS ELEMENTOS COMUNS A QUALQUER PULSÃO E, LOGO APÓS, APONTAMOS PARA AS CARACTERÍSTICAS QUE MARCAM A ESPECIFICIDADE DA “PULSÃO DA ESCRITA”. SE, POR UM LADO, A ESCRITA PODE SER TOMADA COMO RESULTADO DE UM CERTO PÁTHOS QUE AFETA O ESCRITOR, POR OUTRO, PODE-SE VISLUMBRAR NO ATO DE ESCREVER UMA PRÁTICA DE LIBERDADE. NESSE CONTEXTO, CABE PERGUNTAR: EM QUE MEDIDA O ESCRITOR ESCREVE SEU TEXTO E EM QUE MEDIDA É ESCRITO POR ELE? PARA ILUMINAR ESSA TENSÃO, EVOCAMOS ALGUMAS PASSAGENS EXTRAÍDAS DAS OBRAS UM FALCÃO NO PUNHO E O JOGO DA LIBERDADE DA ALMA, EM QUE LLANSOL NOS OFERECE SUBSÍDIOS PARA PENSARMOS DE QUAL LIBERDADE SE TRATA NO ÂMBITO DA ESCRITA. NOSSO MARCO TEÓRICO SERÁ CONSTITUÍDO PELA TEORIA PSICANALÍTICA DE SIGMUND FREUD E JACQUES LACAN, BEM COMO PELAS FORMULAÇÕES TEÓRICO-LITERÁRIAS DE MAURICE BLANCHOT, ROLAND BARTHES E JACQUES DERRIDA. AO LONGO DO ARTIGO, PRETENDEMOS DELINEAR O MODO COMO ATIVIDADE E PASSIVIDADE SE COMBINAM NA ESCRITA, SOB A PERSPECTIVA DA OBRA LLANSOLIANA.

## “COM A MÃO FIRME E DOCE” SE SUBVERTE O SISTEMA: CRIMES (D)E GÊNERO EM MARIA TEREZA HORTA

*Arthur de Souza de Araújo (UFF)*

MARIA TEREZA HORTA, SÍMBOLO DAS LUTAS PELA IGUALDADE DAS MULHERES EM PORTUGAL, TRAZ EM SEUS TEXTOS UMA ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA DOS PAPEIS FEMININOS A PARTIR DOS SEUS CORPOS, DESEJOS E TAMBÉM EXPONDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO SOFRIDA POR MULHERES, MUITAS VEZES SILENCIADAS. O PRESENTE TRABALHO TRAZ UMA ANÁLISE DOS CRIMES DE GÊNERO EM DOIS MOMENTOS DA LITERATURA DE MARIA TERESA HORTA. NO PRIMEIRO MOMENTO, SÃO ESTUDADOS OS POEMAS PRESENTES NO LIVRO AS MULHERES DE ABRIL (1976) ONDE, ATRAVÉS DA REFERÊNCIA COM O TEXTO JORNALÍSTICO, TEM COMO TEMA PRINCIPAL A VIOLÊNCIA, TANTO SIMBÓLICAS QUANTO FÍSICA, SOFRIDA POR MULHERES EM AMBIENTE DOMÉSTICO, OU PÚBLICO. NO SEGUNDO MOMENTO, É ESTUDADO O CONTO COM A MÃO FIRME E DOCE, DO LIVRO AZUL COBALTO (2014), ONDE, DE MANEIRA, SUBVERSIVA, A NARRADORA RELATA O SEU CRIME DE MATAR O SEU PRÓPRIO MARIDO. NA ANÁLISE DESSES DOIS MOMENTOS, SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI, PRETENDE-SE DESTACAR E QUESTIONAR A MUDANÇA E ALTERNÂNCIA NAS RELAÇÕES DE GÊNERO SEXUAL, ENTENDENDO QUE A VIOLÊNCIA, POR UMA PERSPECTIVA



FEMINISTA, PODE SER USADA COMO FORMA DE AUTODEFESA NO SISTEMA PATRIARCAL. ESSE ESTUDO TEM COMO BASE TEÓRICA AS REFLEXÕES DE JUDITH BUTLER SOBRE CORPO E GÊNERO; E TAMBÉM DE ELSA DORLIN SOBRE A FILOSOFIA DA AUTODEFESA.

## O ANIMAL FILOSÓFICO E A RESISTÊNCIA EM BICHOS, DE MIGUEL TORGA

*Luama Socio (UNITINS-Universidade Estadual Do Tocantins)*

O LIVRO BICHOS, DE MIGUEL TORGA, CONSTITUI UMA OBRA DE CONTOS SOBRE O “ANIMAL” SIMBOLIZANDO O CORPO SOCIAL PORTUGUÊS EM 1940 SOB A DITADURA SALAZARISTA. A OBRA APONTA PARA O DISCERNIMENTO DO ASPECTO IRRACIONAL EM OPOSIÇÃO À RAZÃO NA ESTRUTURAÇÃO DO HUMANO, TEMA QUE ATRAVESSA A HISTÓRIA DA FILOSOFIA, MAS QUE TEM IMPORTÂNCIA ESPECÍFICA A PARTIR DA ÉPOCA MODERNA, SUBSIDIANDO LITERATURAS E TEORIAS SOBRE TOTALITARISMOS NO SÉCULO XX. FILOSOFICAMENTE, O ANIMAL PODE SER PREVIAMENTE DEFINIDO COMO A PARTE, NO SER HUMANO, QUE SENTE, MAS QUE AINDA NÃO PENSA, OU PRESCINDE DO PENSAMENTO POR COSTUME. EXEMPLIFICAMOS ESSE ARGUMENTO ATRAVÉS DA FILOSOFIA DE KANT, A QUAL DISCERNE EM LINHAS GERAIS A QUESTÃO DO ANIMAL E A PERDURAÇÃO DO ANIMAL. NESTA OBRA DE TORGA, CADA UM DOS CONTOS SE CONFIGURA COMO UMA ESPÉCIE DE QUADRO TEMATIZANDO UM “BICHO” CONSTRUÍDO LITERARIAMENTE A PARTIR DA EVIDÊNCIA DE QUALIDADES EMOCIONAIS SIMBOLIZADAS POPULARMENTE PELO ANIMAL ESPECIFICADO. PARA EXEMPLIFICAR A RESISTÊNCIA DO HUMANO NO ÂMBITO CRÍTICO, POLÍTICO E SOCIAL, ALINHADO A UM SENTIDO ESTÉTICO MÍSTICO E CRÍSTICO - O ESCRITOR DIRECIONA A SI, COMO AUTOR, A REPRESENTAÇÃO DA RESPONSABILIDADE FALTANTE AOS PERSONAGENS, ESCRREVENDO UM ESPELHO-LIVRO O QUAL, POR SI, É MÁQUINA DE RESISTÊNCIA. MIGUEL TORGA, PSEUDÔNIMO DE ADOLFO CORREIA DA ROCHA, É UM DOS IMPORTANTES ESCRITORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX.

## PROTAGONISMO FEMININO NA LITERATURA AMAZÔNICA: POR UMA EDUCAÇÃO FEMINISTA

*Mayara Cristiny Souza Martins Rodrigues (Universidade do Estado do Pará)*

O PRESENTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO A ANÁLISE DA NARRATIVA A FEITICEIRA DE INGLÊS DE SOUSA (2008), A PARTIR DA PERSPECTIVA DA DECOLONIALIDADE, ATRAVESSADOS PELOS ESTUDOS DA INTERCULTURALIDADE CRÍTICA DE CATHERINE WALSH (2009) E MICHELLE PERROT (2007). PARA TANTO, A METODOLOGIA UTILIZA É A ANALÍTICA INTERPRETATIVA,

FARAR-SE-Á UMA LEITURA DECOLONIAL E INTERCULTURAL DA NARRATIVA, VISANDO UM LUGAR DE INTERSEÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E LITERATURA. ASSIM, O TRABALHO ESTÁ DIVIDIDO EM QUATRO MOMENTOS: INTRODUÇÃO, EM SEGUIDA, UM LEVANTAMENTO ACERCA DOS ESTUDOS INTERCULTURAL CRÍTICO EM RELAÇÃO A PROPOSTA DECOLONIAL FEMINISTA, APÓS ISSO, A ANÁLISE DO CONTO ESCOLHIDO A FEITICEIRA E, POR ÚLTIMO, AS CONSIDERAÇÕES FINAIS. ASSIM, O ARTIGO IRÁ APONTAR COMO O TEXTO, CUJO FOCO É A MULHER, TRABALHA A SUA IDENTIDADE, PARA TAL ESTUDO SERÁ USADO O APORTE TEÓRICO DA DECOLONIALIDADE, FEMINISMO, INTERCULTURALIDADE CRÍTICA E A EDUCAÇÃO DE PAULO FREIRE (1981, 2000), ENTENDENDO-A COMO FORMA DE RESISTÊNCIA. PORTANTO, FORAM LEVANTADAS AS SEGUINTESS CONSIDERAÇÕES FINAIS: A NARRATIVA DE INGLÊS DE SOUSA POSSIBILITA RECONSTRUIR UM DISCURSO JÁ FINCADO DA HISTORIOGRAFIA OFICIAL, EM QUE SILENCIA AS IDENTIDADES SUBALTERNIZADAS E EXALTA O EUROPEU, EM A FEITICEIRA AINDA QUE ESCRITO POR UM HOMEM, MOSTRA-SE COMO UMA METÁFORA PARA A RESISTÊNCIA DECOLONIAL, O CONTO DESCREVE TANTO UMA NATUREZA QUANTO O CORPO FEMININO SENDO AVERSÕES À INVASÃO DO HOMEM BRANCO, TAL COMO PONTO DE VIRADA E UM ATO DE RESISTÊNCIA.

## ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: PONDERAÇÕES ACERCA DO INDIVÍDUO E DA SOCIEDADE\*

*Kessya Steicy Batista Silva (Universidade Federal do Ceará)*

*Sayuri Grigório Matsuoka (Universidade Estadual do Ceará)*

A LITERATURA TEM A FASCINANTE CAPACIDADE DE CRIAR SITUAÇÕES EXTREMAS PARA FORÇAR O LEITOR A PONDERAR SOBRE A REALIDADE QUE O CERCA. MAIS DO QUE ENTRETER, HÁ NA LITERATURA UMA VOCAÇÃO PARA PROVOCAR A REFLEXÃO DO LEITOR. DIANTE DISSO, O PRESENTE TRABALHO BUSCA ANALISAR A OBRA ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, DO ESCRITOR PORTUGUÊS JOSÉ SARAMAGO. A ESCOLHA DO AUTOR JUSTIFICA-SE PELO FATO DELA RETRATAR A CONDIÇÃO DO SER HUMANO SOB UMA ÓTICA DE UMA SOCIEDADE AUTORITÁRIA, EM QUE A OPINIÃO, POSIÇÃO E A VERGONHA DO OUTRO JÁ NÃO INTERESSA MAIS. OS VALORES E COSTUMES MUDARAM, O INDIVÍDUO AGORA É OUTRO, E TUDO ISSO PRECISA SER ASSIMILADO PARA QUE UMA NOVA SOCIEDADE POSSA SURGIR. PARA ISSO, ESSE TRABALHO ANALISA A OBRA SOBRE DUAS PERSPECTIVAS: O PAPEL DO INDIVÍDUO NA NOVA CONDIÇÃO SURGIDA E A SUA RELAÇÃO COM O “OUTRO”, À LUZ DO CONCEITO DE DIALOGISMO PROPOSTA POR BAKHTIN; E AS CRÍTICAS QUE O AUTOR FAZ À SOCIEDADE ATUAL, QUESTIONANDO OS VALORES POR ELA PRIORIZADOS E OS QUE PASSAM A SER PRIORIZADOS A PARTIR DA FORMAÇÃO DA NOVA SOCIEDADE. A ANÁLISE FUNDAMENTOU-SE NAS TEORIAS DE

M. BAKHTIN (1988), FIORIN (2017), CONRADO (2006 E 2011) E DE KUNZ, CONTE E BOTTON (2013), CANDIDO (1995), (1989) E ENTRE OUTROS. COMO CONCLUSÃO, PERCEBE-SE QUE A NARRATIVA FAZ O AUTOR E LEITOR REFLETIREM SOBRE A SUA RELAÇÃO COM O OUTRO E PONDERAR SOBRE OS RUMOS DA SOCIEDADE ATUAL E DOS VALORES SOCIAIS QUE SÃO POR ELA ESTIMADOS.

## **INTIMIDAÇÃO E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DE O PROCESSO VIOLETA, DE INÊS PEDROSA**

*Ligia Vanessa Penha Oliveira (UFG)*

SABE-SE QUE A OPRESSÃO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SÃO DERIVAÇÕES DIRETAS DA IDEOLOGIA PATRIARCAL, QUE MARCA OS PAPÉIS E AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE HOMENS E MULHERES. O ENSAIO QUE ORA PROPÕE-SE BUSCA ANALISAR ESSA CONSTRUÇÃO, OBSERVAM-SE AS INTIMIDAÇÕES E VIOLÊNCIAS, COM ÊNFASE NO ESTUPRO, QUE SÃO VIVENCIADAS PELAS PERSONAGENS DA OBRA MAIS RECENTE DA PORTUGUESA INÊS PEDROSA, O PROCESSO VIOLETA (2020). ASSIM, PRETENDE-SE QUESTIONAR COMO AS PERSONAGENS ABUSADAS, UMA PERSONAGEM DE 14 ANOS DO SEXO MASCULINO E UMA PERSONAGEM DE 32 ANOS, DO SEXO FEMININO, SÃO DIFERENTEMENTE REPRESENTADAS POR ESSA ESCRITORA DIANTE DE UMA MESMA SITUAÇÃO O ABUSO SEXUAL - POIS QUE, FREQUENTEMENTE, QUANDO SE TRATA DESSE CRIME INSERE-SE A RESPONSABILIDADE NA VÍTIMA. ALÉM DISSO, TAMBÉM PRETENDE-SE REFLETIR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE A CULTURA QUE NATURALIZA O ESTUPRO NA SOCIEDADE E A ELABORAÇÃO DESSA REALIDADE NA FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, OBSERVANDO COMO AS CENAS DE VIOLÊNCIA SÃO DISPOSTAS DENTRO DA NARRATIVA PEDROSIANA, UMA VEZ QUE AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENVOLVEM PROFESSORAS E ALUNOS E O ESPAÇO ESCOLAR FICCIONALIZADO. A PESQUISA, DE CUNHO BIBLIOGRÁFICO, TEM COMO CORPUS A OBRA LITERÁRIA O PROCESSO VIOLETA (2019), DE INÊS PEDROSA, À LUZ DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE ARAÚJO (2020), CIXOUS (2017), COSTA (2016), FIGUEIREDO (2019) ENTRE OUTROS.

## **HIBRIDISMO E INESPECIFICIDADE EM “O KIT DE SOBREVIVÊNCIA DO DESCOBRIDOR PORTUGUÊS NO MUNDO ANTICOLONIAL”, DE PATRÍCIA LINO**

*Paulo Alberto da Silva Sales (Universidade Federal de Goiás/ Instituto Federal Goiano)*

*Ida Maria Santos Ferreira Alves (UFF)*

A PARTIR DAS NOÇÕES DE HIBRIDISMO E DE INESPECIFICIDADE, SEGUNDO OS ESTUDOS DE VLADIMIR KRYSINSKI (2013) E DE FLORENCIA GARRAMUÑO

(2014), CUJAS REFLEXÕES EVIDENCIAM O ESMACIMENTO DAS FRONTEIRAS ENTRE OS DISCURSOS, OS CAMPOS DOS SABERES E, TAMBÉM, ENTRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS, ESTA COMUNICAÇÃO SE PROPÕE A PERSCRUTAR AS CENAS DE ESCRITA PRESENTES NO LIVRO “O KIT DE SOBREVIVÊNCIA DO DESCOBRIDOR PORTUGUÊS NO MUNDO ANTICOLONIAL” (2020), DA POETA PORTUGUESA PATRÍCIA LINO. TRATA-SE DE QUARENTA “OBJETOS”, OU MELHOR, DE NOVAS CONSTRUÇÕES PÓS-AUTÔNOMAS, SEGUNDO A PERSPECTIVA DE JOSEFINA LUDMER (2007), PROFUNDAMENTE MARCADAS PELA DICÇÃO IRÔNICA, SATÍRICA E RISÍVEL. EM UMA ESCRITA PROFUNDAMENTE INTERTEXTUAL, SOBRETUDO MOLDADA PELA TRANS-CONTEXTUALIZAÇÃO IRÔNICA PRESENTE NA PARÓDIA PROPOSTA POR HUTCHEON (1985), AS VÁRIAS CONSTRUÇÕES INTERSEMIÓTICAS QUE O LIVRO APRESENTA - QUE SE VALEM DA MESCLA DE IMAGENS E DE POEMAS-PIADAS - NOTA-SE UMA PERSPECTIVA DESCONSTRUCIONISTA DE DISCURSOS EUROCÊNTRICOS QUE NÃO SE APLICAM À CONTEMPORANEIDADE. NESSES NOVOS OBJETOS, VEREMOS COMO A POETA ARTICULA UM PROCESSO DE DESTRUIÇÃO COMO CONSTRUÇÃO: APRESENTA-SE A IMAGEM DO NOVO OBJETO E, EM SEGUIDA, O QUE SERIA E COMO PODERIA SER USADO. NESAS RELEITURAS, A PRESENÇA DA COMICIDADE NA RETRATAÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS PRESENTES EM OBJETOS COMO A CARAVELAS, A CACOLUSOFÓNICA, A COLÓNIA, O PORTA-GAMA, A PORTUGALIDADE, A SEBASTIANA, DENTRE OUTROS, PROMOVEM UM NOVO OLHAR SOBRE CULTURA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE.

## **A OBRA DE CADORNEGA A PARTIR DA RELEITURA PÓS-COLONIAL DE PEPETELA**

*Erick Caixeta Carvalho (Universidade Federal de Lavras)*

*Roberta Guimarães Franco ()*

NOSSO TRABALHO TEM COMO OBJETOS DE ANÁLISE A OBRA “HISTÓRIA GERAL DAS GUERRAS ANGOLANAS” (1680), ESCRITA POR ANTÓNIO DE OLIVEIRA DE CADORNEGA, E OS ROMANCES “A GLORIOSA FAMÍLIA” (1997) E “A SUL. O SOMBREIRO” (2011), DO ESCRITOR ANGOLANO PEPETELA. A RAZÃO PELA QUAL ESCOLHEMOS ESTES OBJETOS SE DEVE AO FATO DE QUE PEPETELA, NESTAS DUAS OBRAS, TRATA DA HISTÓRIA DE ANGOLA NO SÉCULO XVII, DIALOGANDO COM CADORNEGA. ASSIM, ACREDITAMOS SER IMPORTANTE COMPREENDER QUAL ERA A NOÇÃO DE HISTÓRIA PRESENTE NA OBRA DESTE ÚLTIMO, PARA QUE POSSAMOS NOS APROFUNDAR NA RELEITURA QUE PEPETELA FAZ DO PASSADO COLONIAL DE SEU PAÍS. NO ENTANTO, QUANDO UTILIZAMOS O TERMO “RELEITURA”, PENSAMOS NÃO APENAS NA LEITURA QUE PEPETELA FAZ DE CADORNEGA, MAS TAMBÉM NA REINTERPRETAÇÃO CRÍTICA QUE PEPETELA FAZ DA OBRA DESTE HISTORIADOR A FIM DE SE

CONTRAPOR ÀS INTERPRETAÇÕES QUE O DISCURSO COLONIAL DO SÉCULO XX, DURANTE O ESTADO NOVO PORTUGUÊS, DIFUNDIU A RESPEITO DA HISTÓRIA DA PRESENÇA PORTUGUESA NAQUELA REGIÃO DA ÁFRICA. DESSE MODO, FAZENDO USO DE UM MÉTODO QUALITATIVO E DE UM REFERENCIAL TEÓRICO PAUTADO EM AUTORES DA CHAMADA ESCOLA DOS ANNALES, NO ÂMBITO DA TEORIA DA HISTÓRIA, BEM COMO NOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS E NO CONCEITO DE META-FICÇÃO HISTORIOGRÁFICA, DE LINDA HUTCHEON, NO ÂMBITO DA TEORIA LITERÁRIA, BUSCAMOS DEMONSTRAR QUE A NARRAÇÃO DO PASSADO SE CONSTITUI NUM ACIRRADO CAMPO DE DISPUTAS POLÍTICAS. PORTANTO, AS LEITURAS QUE AGENTES E INTELECTUAIS VINCULADOS AO COLONIALISMO DO SÉCULO XX, COMO JOSÉ MATIAS DELGADO, FIZERAM DA OBRA DE CADORNEGA, RECEBEM UM CONTRAPONTO CRÍTICO NA ESCRITA LITERÁRIA DE PEPETELA.

## **ANÁLISE DE DISCURSO MULTISSEMIÓTICO EM NARRATIVAS GRÁFICAS SOBRE CONFLITOS SOCIAIS**

*Fabiana Perotoni (Universidade de Caxias do Sul)*

EMBORA VISTA DURANTE MUITO TEMPO APENAS COMO CULTURA POP, A NONA ARTE TEM COMEÇADO A DESPERTAR INTERESSE ACADÊMICO NOS ÚLTIMOS ANOS. PREMIAÇÕES INTERNACIONAIS COMO O PULITZER E NACIONAIS COMO O JABUTI TÊM RENDIDO ÀS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS UM SEGUNDO OLHAR DE PESQUISADORES DA LITERATURA E DA LINGUÍSTICA, MOSTRANDO QUE ESSAS NARRATIVAS TÊM QUALIDADE LITERÁRIA E DISCURSO COMPLEXO. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC (2017) TAMBÉM ENFATIZA O TRABALHO COM GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS, COMO OS QUADRINHOS QUE UNEM A LINGUAGEM VERBAL E VISUAL. AO MESMO TEMPO, UM QUESTIONAMENTO TORNA-SE RELEVANTE: SE O DISCURSO DAS HQS POSSUI PARTICULARIDADES QUE O TORNA DIFERENTE DO DISCURSO LITERÁRIO, DE QUE FORMA PODE-SE ANALISAR AS OBRAS EM NARRATIVA GRÁFICA CONTEMPLANDO SUAS SINGULARIDADES? BUSCANDO FORMAS DE RESOLVER ESSA QUESTÃO, O PRESENTE ESTUDO ALIA A VISÃO DA LITERATURA ENQUANTO CRÍTICA SOCIAL, A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA DE DUCROT (2005) E OS TRABALHOS DE EISNER (1999) E MCLOUD (2000) SOBRE CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA GRÁFICA PARA ANALISAR A NARRATIVA DE GUERRA RECONTADA POR PEDRO GUAZZELLI NA VERSÃO EM QUADRINHOS DA OBRA KAPUTT (2014), DE CURZIO MALAPARTE. A ESCOLHA DA NARRATIVA FOI FEITA PELA CRÍTICA POSITIVA DA OBRA E POR ESSA ALINHAR A NARRATIVA VERBAL E A ARTE VISUAL DE FORMA INTRÍNSECA, O QUE A TORNA RELEVANTE PARA O ESTUDO DA ANÁLISE DE DISCURSOS MULTISSEMIÓTICOS.

## **“OSSOS DO OFÍCIO”: O ROMANCE INACABADO DE JOSÉ SARAMAGO**

*Adriana Gonçalves Da Silva (UEMG)*

O ROMANCE INACABADO DE JOSÉ SARAMAGO, PUBLICADO EM 2014, TRAZ MAIS UMA VEZ À CENA NARRATIVA DE SUA OBRA O UNIVERSO DO TRABALHO. A VINCULAÇÃO AO OFÍCIO APARECE INÚMERAS VEZES OCUPANDO CERTA CENTRALIDADE DO ENREDO DAS OBRAS DO AUTOR, COMO É O CASO DE HISTÓRIA DO CERCO DE LISBOA, LEVANTADO DO CHÃO E A CAVERNA, CADA UM COM SUA PROBLEMATIZAÇÃO ESPECÍFICA. SUA ÚLTIMA E INACABADA OBRA PARECE, ENTRETANTO, CONSTRUIR UM DIÁLOGO MAIS EVIDENTE COM O QUE FIZERA OUTRORA COM O PROTAGONISTA JOSÉ DE TODOS OS NOMES, DE 1997, EM QUE AS RELAÇÕES COM O OFÍCIO SÃO EVIDENCIADAS A PARTIR DE UM BUROCRATA PADRÃO. EMBORA A TRAMA NÃO ESTEJA EM SUA TOTALIDADE, É POSSÍVEL ALINHAVARMOS ALGUNS CAMINHOS NA PROBLEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O SUJEITO E A SOCIEDADE CAPITALISTA QUE O COMPORTA, A PARTIR DE ÍNDICES TEXTUAIS E CONSTRUÇÕES ESTÉTICAS. IMPORTA-NOS PERCEBER COMO SARAMAGO COSTURA NA TRAMA NARRATIVA O DILEMA ÉTICO FRENTE A CESURA DO MUNDO, A PARTIR DO PROTAGONISTA ARTHUR, FUNCIONÁRIO DE UMA INDÚSTRIA BÉLICA. CONTRASTA COM ARTHUR SUA EX-MULHER, FELÍCIA, QUE O ADVERTE A TODO O MOMENTO PARA UMA RESPONSABILIDADE CÍVICA. NOS INTERESSA NESTA INVESTIGAÇÃO AQUELA CONCEPÇÃO DE ÉTICA CONTIDA NO DISCURSO FUNDANTE DO CAPITALISMO, DISCUTIDA NOS ESTUDOS WEBERIANOS, PERCEBENDO AS REVERBERAÇÕES DESTE DISCURSO ENCONTRADAS NA JUSTIFICAÇÃO DO PERSONAGEM PROTAGONISTA PARA A DEDICAÇÃO INQUESTIONÁVEL AO SEU OFÍCIO.

## **LER O TEATRO BARROCO: A NARRATIVA DO TEXTO DRAMÁTICO E O LEITOR COMO ATOR E ENCENADOR IMAGINÁRIO**

*Carlos Gontijo Rosa (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

A PARTIR DE UM OLHAR MAIS ATENTO AO TEATRO BARROCO PRODUZIDO NA PENÍNSULA IBÉRICA NOS SÉCULOS XVII E XVIII, E TOMANDO COMO CORPUS A DRAMATURGIA DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA, O JUDEU, ÚLTIMO REPRESENTANTE DE PESO DESSA CORRENTE DO PENSAMENTO ARTÍSTICO, ESTE ARTIGO VISA APONTAR ALGUMAS QUESTÕES PERTINENTES À LEITURA DE TEXTOS DRAMÁTICOS. AO LER UM TEXTO, QUESTÕES INERENTES AO SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO E AO SEU GÊNERO PERMEIAM O ENTENDIMENTO DO SEU LEITOR, ALÉM DE, EM SE TRATANDO DE UM TEXTO DE TEATRO, AS QUESTÕES ESPECÍFICAS DA RELAÇÃO ENTRE TEXTO E CENA. MAS, AO FINAL, UM TEXTO DRAMÁTICO PERTENCENTE A ESSE CONTEXTO HISTÓRICO BASEIA-SE NUMA NARRATIVA QUE É CONTADA ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO DOS ATORES

EM CENA. ASSIM, SE O ENTENDIMENTO DO TEXTO PASSA PELA QUESTÃO DA NARRATIVA QUE É CONTADA, ELE A EXTRAPOLA QUANDO REQUER DE SEU LEITOR UMA IMAGINAÇÃO ATIVA E ATUANTE PARA A CONCRETIZAÇÃO DA PROPOSTA DA PEÇA AFINAL, UM TEXTO DRAMÁTICO FOI ESCRITO (AO MENOS NUMA VISÃO GERAL) COM VISTAS PRIMEIRAS À REPRESENTAÇÃO NO PALCO, E NÃO À LEITURA NA PÁGINA. AO PROPOR QUE O LEITOR, NESSE CONTEXTO, É TAMBÉM ATOR E ENCENADOR MENTAL DO TEXTO, SÃO DADAS CHAVES PARA A LEITURA DO TEXTO DRAMÁTICO.

## GRANDE SERTÃO: VEREDAS – DO ROMANCE À MINISSÉRIE

*Lídia Carla Holanda Alcantara (UFPA)*

AS MINISSÉRIES SÃO MODALIDADES DA NARRATIVA AUDIOVISUAL QUE SEMPRE ENCANTARAM E CONTINUAM A ENCANTAR CADA VEZ MAIS O PÚBLICO, E PORTANTO CONTINUAM A GANHAR ESPAÇO NA ATUALIDADE. EXISTEM NO GÊNERO COMÉDIA, SUSPENSE, DRAMA, TERROR ETC., COM VÁRIOS TÍTULOS CONHECIDOS ATÉ MESMO ENTRE OS NÃO CONSUMIDORES DE MINISSÉRIES. O PÚBLICO PARECE BUSCAR CADA VEZ MAIS ESSE TIPO DE NARRATIVA NA TELEVISÃO E NOS SERVIÇOS DE STREAMING, E A MODALIDADE GANHA UM NÚMERO DE ESPECTADORES CADA VEZ MAIOR. NESSE SENTIDO, A REDE GLOBO LANÇOU, EM 1985, A MINISSÉRIE 'GRANDE SERTÃO: VEREDAS', DE 25 CAPÍTULOS. A NARRATIVA É BASEADA NO ROMANCE HOMÔNIMO DE GUIMARAES ROSA, PUBLICADO PRIMEIRAMENTE EM 1956. TRATANDO-SE DE DUAS OBRAS TEMPORALMENTE NÃO MUITO DISTANTES UMA DA OUTRA, ESTE TRABALHO BUSCA PESQUISAR ALGUMAS QUESTÕES, COMO AS SEGUINTE: DE QUE FORMA OS PERSONAGENS SÃO RETRATADOS NO LIVRO E NA MINISSÉRIE? O MISTÉRIO QUE CIRCUNDA A PERSONAGEM DIADORIM É MODIFICADO NO MEIO AUDIOVISUAL? A TRAMA DO LIVRO É MANTIDA OU MODIFICADA? HÁ ALGUM MOTIVO ESPECÍFICO PARA ISSO? AO RESPONDER ESSAS PERGUNTAS ESTA PESQUISA BUSCA ENTENDER COMO NARRATIVAS ESCRITAS ESTÃO SENDO INCORPORADAS NOS MEIOS AUDIOVISUAIS E SE ESSAS ADAPTAÇÕES ATENDEM ÀS EXPECTATIVAS DE ESPECTADORES CADA VEZ MAIS EXIGENTES. PARA TANTO, EM UM PRIMEIRO MOMENTO TEORIZAREMOS SOBRE ADAPTAÇÕES, UTILIZANDO AUTORES COMO LINDA HUTCHEON, GERARD GENETTE, TANIA PELLEGRINI E ANA MARIA BALOGH. DEPOIS, FALAREMOS SOBRE A TRAMA E OS PERSONAGENS DO FILME E SOBRE A TRAMA E PERSONAGENS DO CONTO. POR FIM, ESTABELECEREMOS OS PARALELOS ENTRE OBRA E ESCRITA E OBRA AUDIOVISUAL, DE FORMA A TENTAR RESPONDER AS PERGUNTAS JÁ MENCIONADAS ANTERIORMENTE. COM ESTE TRABALHO, BUSCAMOS CONTRIBUIR COM A PESQUISA SOBRE ADAPTAÇÃO E MEIOS AUDIOVISUAIS, MOSTRANDO QUE ESTES ÚLTIMOS ESTÃO INTIMAMENTE LIGADOS À LITERATURA.

## AS BOTAS DO SARGENTO: DIÁLOGO INTERSEMIÓTICO DE VASCO GRAÇA MOURA COM PAULA REGO

*Wanessa Rayzza Loyo da Fonseca Marinho Vanderlei (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)*

*Ermelinda Maria Araujo Ferreira / Universidade Federal de Pernambuco*

ESTE TRABALHO DISCUTE A RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA CONTIDA EM AS BOTAS DO SARGENTO (EDITORA QUETZAL, 2001) DE VASCO GRAÇA MOURA. NELA, O AUTOR FAZ UM DIÁLOGO INTERSEMIÓTICO, VOLTADO PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL, COM AS PRINCIPAIS OBRAS DA ARTISTA PLÁSTICA PAULA REGO. O ESCRITOR PORTUGUÊS USA O PICTÓRICO COMO O PONTO DE PARTIDA E DE CHEGADA, CONTRADIZENDO UM LONGO DEBATE QUE APRESENTA A IMAGEM SUBORDINADA ÀS PALAVRAS OU QUE TRANSFORMA AS ARTES IRMÃS (LITERATURA E PINTURA) EM RIVAIS (LESSING 2011; LICHTENSTEIN, 2005; MITCHELL, 1984). ESTE ARTIGO PRETENDE, EM ESPECIAL, ANALISAR COMO VASCO GRAÇA MOURA, EM SEU CONTO SUPRACITADO, CONSTRÓI DUAS NARRATIVAS A PARTIR DAS PRODUÇÕES DE REGO: A VISUAL, AO SELECIONAR E ORDENAR OS QUADROS DA ARTISTA QUE “ILUSTRARÁ» VERBALMENTE, E A ESCRITA, O RESULTADO “FINAL” DA SUA CONSTRUÇÃO. ENTRE OS PONTOS QUE SERÃO EXPLANADOS, DESTACAM-SE: A LINGUAGEM ECFRÁSTICA (LOUVEL, 2012) QUE MOURA UTILIZA EM MUITOS MOMENTOS DA SUA ESCRITA AO DIALOGAR COM AS SETE TELAS DE REGO; A ATUALIZAÇÃO DO GÊNERO HISTÓRICO AO REESCREVER A HISTÓRIA PELA VISÃO FEMININA (BERGER, 2005; KENT, 2004) E O ESTILO PARÓDICO DO UNIVERSO REGUIANO (HUTCHEON, 1991). PARA TANTO, PROPÕE-SE A INVESTIGAÇÃO TANTO DO ENREDO QUANTO DO PARATEXTO O MUNDO DE PAULA REGO, PRESENTE TAMBÉM NO LIVRO.

## POESIA, MEMÓRIA E AUTORRETRATO: UM SÓROR DE SAUDADES DE FLORBELA ESPANCA

*Carmelinda Carla Carvalho E Silva (UESPI)*

O PRESENTE TRABALHO VISA INVESTIGAR A CONSTRUÇÃO DO LIVRO DE POEMAS SÓROR DE SAUDADES DE AUTORIA DE FLORBELA ESPANCA, POETISA PORTUGUESA SOB O VIÉS DA MEMÓRIA E AUTORREPRESENTAÇÃO. AO DELEITE DOS POEMAS SELECIONADOS PERCEBEMOS QUE A AUTORA EXPLORA DE FORMA DISCRETA TRAÇOS DA MEMÓRIA TANTO NO CONTEÚDO/ INTERPRETAÇÃO DE SEUS POEMAS, BEM COMO SIGNOS DA MEMÓRIA EM CONTRAPONTO COM O QUE CHAMAMOS DE AUTORREPRESENTAÇÃO, UMA VEZ QUE PELA VOZ DA AUTORA É PERCEPTÍVEL UMA ESCRITA QUE RETRATA A REPRESENTAÇÃO DA MESMA. SOUZA (2017, P. 1) NOS FALA DA MEMÓRIA -RECORDAÇÃO E DA MEMÓRIA-HÁBITO; ESTA PRIMEIRA É AQUELA QUE SE



OBTÉM POR MEIO DA MEMÓRIA PURA, CONSTITUÍDA DAS LEMBRANÇAS DO QUE FIZEMOS. JÁ A MEMÓRIA-HÁBITO É A QUE SE FORMA PELAS REPETIÇÕES DO QUE VIVEMOS E CONTINUAMOS A REVIVER, OU SEJA, A CADA VEZ ELA SE TORNA MAIS SÓLIDA POR MEIO DAS LEMBRANÇAS QUE O SUJEITO CONSTRÓI NAS VÁRIAS VIVÊNCIAS. PARA TAL PESQUISA UTILIZAMO-NOS DOS ESTUDOS ACERCA DA MEMÓRIA QUE OS TEÓRICOS HALBWACHS (1990), NORA (1993), SOUZA (2017), BEM COMO KLUG (2015) E OUTROS.

## **CIRCULARIDADE E COMPLEMENTARIDADE: LITERATURA E MÚSICA EM NEM TODAS AS BALEIAS VOAM, DE AFONSO CRUZ**

*Flávio Silva Corrêa de Mello (UFRJ)*

A PRESENTE COMUNICAÇÃO, QUE SE INSCREVE NO XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPLIP, ANALISA A COMBINAÇÃO/FUSÃO ENTRE MÚSICA E LITERATURA, OBSERVANDO DOIS ASPECTOS PARTICULARES DA OBRA NEM TODAS AS BALEIAS VOAM, DE AFONSO CRUZ, ESCRITOR PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO. O PRIMEIRO CONSISTE EM CONSTATAR O CARÁTER CIRCULAR E ENCICLOPÉDICO DA NARRATIVA QUE REÚNE, SOBO MESMO CORPUS, TEMAS RECORRENTES DO UNIVERSO LITERÁRIO DO AUTOR; O SEGUNDO RESSALTA COMO SE ESTABELECE A VINCULAÇÃO MÚSICA, LITERATURA E HISTÓRIA NO ENREDO DE UMA NARRATIVA LABIRÍNTICA QUE, AO CORRELACIONAR “FRASES JAZZÍSTICAS”, LETRAS DE MÚSICAS, FATOS RELACIONADOS AO MUNDO DO BLUES E FICÇÃO, VALORIZA O USO DA SINESTESIA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA UMA COMPOSIÇÃO TEXTUAL MARCADA POR RECURSOS PROSO-POÉTICOS. A FIM DE ANCORAR OS PONTOS ABORDADOS NO PRESENTE ARTIGO, OPTAMOS POR NOS APOIAR EM IDEIAS QUE ASSOCIAM AS NARRATIVAS LABIRÍNTICAS E EPISÓDICAS A UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA QUE DIALOGA COM O CONCEITO DE RIZOMA SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS DO FILÓSOFO FRANCÊS GILLES DELEUZE. POR OUTRO LADO, DO PONTO DE VISTA DAS INTERSECÇÕES ARTÍSTICAS, NOS VALEMOS DAS PROPOSIÇÕES DE ÊNIO SQUEFF, ACERCA DO SOM E DA MÚSICA COMO UM VALOR DE EMANAÇÃO CRIATIVA POSSIVELMENTE PRESENTE NA TESSITURA TEXTUAL DO ROMANCE. POR FIM, SALIENTA-SE QUE, MUITO EMBORA AFONSO CRUZ SEJA UM ARTISTA VULTOSO, CUJA PRODUÇÃO CRIATIVA SE INSCREVE NO CINEMA, NA LITERATURA, NAS ARTES GRÁFICAS E NA MÚSICA, A OBRA EXAMINADA NA COMUNICAÇÃO AINDA É OBJETO DE POUCOS ESTUDOS ACADÊMICOS (DISSERTAÇÕES, TESES E ARTIGOS), E, NESTE SENTIDO, A RELEVÂNCIA DESTE TRABALHO É A DE CONTRIBUIR COM A PRODUÇÃO DA FORTUNA CRÍTICA SOBRE O AUTOR E, EM ESPECIAL, A OBRA NEM TODAS AS BALEIAS VOAM.

## ÉCFRASE E ENUNCIÇÃO EM ARTE DE MÚSICA DE JORGE DE SENA

*Gibran Araújo de Souza (Arizona State University)*

EM A POET'S WAY WITH MUSIC, O CRÍTICO FRANCISCO COTA FAGUNDES APRESENTA UM ESTUDO DETALHADO SOBRE A SÉRIE ARTE DE MÚSICA DO POETA JORGE DE SENA. BASEANDO-SE NO CONCEITO DE "VERBALIZAÇÃO MUSICAL" DE SCHER (1970), FAGUNDES INTRODUZ CINCO CATEGORIAS DE "APROXIMAÇÃO" ENTRE POEMA E MÚSICA QUE ORIENTAM A IDENTIFICAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS (MATERIAIS) E, DESTA FORMA, POSSIBILITAM O ENTENDIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE TEXTO, MÚSICA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA (1988: 173-174). NO ENTANTO, AO SE CONCENTRAR NOS ASPECTOS FONÉTICOS, MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS, O CRÍTICO NÃO CONTEMPLA O CARÁTER EVOCATIVO E REFLEXIVO DOS POEMAS DE FORMA SATISFATÓRIA, E ACABA SE DISTANCIANDO DO CONCEITO ARTÍSTICO INTENDIDO PELO POETA. COMO O PRÓPRIO SENA EXPLICA, SUA ABORDAGEM CONSISTE EM "TRANSFIGURAÇÕES POÉTICAS" DE VIVÊNCIAS MUSICAIS. ISTO É, REFLEXÕES SOBRE A ESSÊNCIA DA MÚSICA CARACTERIZADAS POR LINGUAGEM TÉCNICA E POÉTICA E QUE NÃO SE REDUZEM À IMITAÇÃO DO OBJETO MUSICAL NEM ÀS OPINIÕES OCASIONAIS A SEU RESPEITO (1988: 207-209). LEVANDO ESTAS OBSERVAÇÕES EM CONSIDERAÇÃO, NESTA COMUNICAÇÃO, EU PRETENDO EXAMINAR OS POEMAS "WATER MUSIC DE HÄNDEL" E "CONCERTO "BRANDENBURGUÊS" N. 1, EM FÁ MENOR, DE J.S. BACH". PARA TAL, O MEU MODELO ANALÍTICO DEIXARÁ DE LADO AS MANIFESTAÇÕES IMITATIVAS E OPINATIVAS DOS POEMAS PARA SE OCUPAR COM AS NUANCES ENUNCIATIVAS TANTO DAS EVOCAÇÕES POÉTICAS EXTRAMUSICAIS QUANTO DAS REFLEXÕES ESTÉTICAS. ESTA PERSPECTIVA ESTÁ BASEADA NUMA NOVA PROPOSTA DE ÉCFRASE DE MÚSICA, NÃO COMO DESCRIÇÃO OU REPRESENTAÇÃO, MAS COMO UMA APROXIMAÇÃO VERBAL DA EXPERIÊNCIA COM UM OBJETO MUSICAL ESPECÍFICO. TAMBÉM ESTÁ ENTRE OS MEUS OBJETIVOS DEMONSTRAR COMO ESSA ABORDAGEM PERMITE EXPLORAR A POSTURA INTELLECTUAL, AFETIVA E CRIATIVA DE SENA COM RELAÇÃO À MATERIALIDADE E À ESSÊNCIA DA MÚSICA.

### "ENCONTRADO-PERDIDO/ NO MEIO DO MAR"

*Amanda Tracera (Universidade Federal do Rio De Janeiro)*

O SURREALISMO PORTUGUÊS TEVE COMO UM DE SEUS NOMES CENTRAIS O POETA, PINTOR E CRÍTICO MÁRIO CESARINY (1923-2006). TANTO EM SEUS POEMAS QUANTO EM VÁRIOS DE SEUS QUADROS O ARTISTA ELABORA UMA POÉTICA PAUTADA PELA TRANSFIGURAÇÃO DE PALAVRAS E IMAGENS QUE, AO SUBVERTER O SENTIDO, POSSIBILITAM NOTAR UMA PREOCUPAÇÃO FORMAL E UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO. COM BASE

NESSA OBSERVAÇÃO, ESTA COMUNICAÇÃO OBJETIVARÁ INVESTIGAR AS ARTICULAÇÕES ENTRE PRODUÇÕES POÉTICAS E PLÁSTICAS NA OBRA DO REFERIDO AUTOR. PARA ISSO, PROPÕE UMA TRAVESSIA POR ALGUNS TRECHOS DE POEMAS (NOMEADAMENTE, “POEMA” E “RADIOGRAMA”, DO LIVRO PENA CAPITAL, E “O GUARDA-FATOS DO MAR ENTREABERTO PARA A NOITE”, DO LIVRO A CIDADE QUEIMADA) E DOS QUADROS QUE COMPÕEM AS SUAS LINHAS D’ÁGUA. NESSE PROCESSO, BUSCAREMOS APONTAR APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE DOIS MODOS DE DIZER CESARINYANOS, USANDO, COMO BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA, CONSIDERAÇÕES QUE VÃO DESDE A FILOSOFIA, COM MERLEAU-PONTY, ATÉ CONCEITOS DE PAISAGEM. PASSAREMOS TAMBÉM POR TEÓRICOS DAS ARTES PLÁSTICAS, DA LITERATURA E DA CRÍTICA ESPECIALIZADA. DIANTE DA ANÁLISE PROPOSTA, ACREDITAMOS SER POSSÍVEL CONTRIBUIR COM A FORTUNA CRÍTICA DO AUTOR – AINDA BASTANTE REDUZIDA –, ALÉM DE PROPOR REFLEXÕES SOBRE UMA POÉTICA QUE É, EM SEU CERNE, PROFUNDAMENTE CRÍTICA. OBJETIVAMOS, DESSA MANEIRA, PROPOR UMA DISCUSSÃO NÃO APENAS ACERCA DA OBRA CESARINYANA, MAS TAMBÉM DO CONTEXTO MODERNO PORTUGUÊS, FORTEMENTE INFLUENCIADO POR OUTROS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS GLOBAIS ALÉM DO SURREALISMO FRANCÊS.

## **ALICE E OUTRAS MULHERES (TEOLINDA GERSÃO): ANTOLOGIA QUE ENGENDRA UNIVERSO E DISCURSO FEMININO**

*Rosilene Aparecida Froes Santos (UNIMONTES)*

*Rosana Fróes Santos / UNIMONTES*

*Marcio Jean Fialho De Sousa (Universidade Estadual de Montes Claros)*

NA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DESTACA-SE A AUTORA TEOLINDA GERSÃO, TENDO COMO ESSÊNCIA DE ESCRITA A BUSCA DE SI, O UNIVERSO FEMININO, ENTRE OUTROS ASPECTOS, ALÉM DO DIÁLOGO INTERARTES QUE PERMEIA SEUS CONTOS E ROMANCES. COM ISSO, PROPÕE-SE AQUI UMA DISCUSSÃO ACERCA DA ANTOLOGIA, ENGENDRADA POR VOZES FEMININAS, ALICE E OUTRAS MULHERES, PUBLICADA NO BRASIL, EM 2020, ESTABELECENDO UM DIÁLOGO ENTRE ESSA E O UNIVERSO FÍLMICO DA PIXAR, COM VISTAS A ELUCIDAR TAL ANTOLOGIA COMO NARRATIVA DISCURSIVA. NESSA SEARA, TEM-SE COMO OBJETIVO EVIDENCIAR COMO OS CONTOS QUE ENGENDRAM ALICE E OUTRAS MULHERES FAZEM PARTE DE UM UNIVERSO ÚNICO, POR MEIO DA APROXIMAÇÃO DESSA ANTOLOGIA À TEORIA DA PIXAR ELABORADA POR JON NEGRONI, ONDE SE ESTABELECE A CONEXÃO ENTRE OS FILMES PRODUZIDOS POR ESSE ESTÚDIO, SEUS ENREDOS SE PASSAM EM TEMPOS DIFERENTES E COMPÕEM UM MESMO UNIVERSO; BEM COMO REFLETIR SOBRE A ANTOLOGIA ALICE E OUTRAS MULHERES COMO UNIVERSO QUE COMPORTA O DISCURSO DA EVOLUÇÃO FEMININA.

PARA A CONSTRUÇÃO DO ESTADO DA ARTE QUE SUBSIDIARÁ A ANÁLISE DO CORPUS SERÃO UTILIZADAS, ALÉM DA TEORIA DE JON NEGRONI (2013), AS IDEIAS DE DAVID SELVA-RUIZ (2021) E PAULA DÍAZ BEJARANO (2017) SOBRE O UNIVERSO ÚNICO QUE COMPORTA AS PRODUÇÕES DA PIXAR, ASSIM COMO AS CONJECTURAS DE BARBARA BENEDICT (1996) E SILVANA SERRANI (2008) ACERCA DA ANTOLOGIA COMO GÊNERO DISCURSIVO. POR MEIO DA REFLEXÃO DEPREENDER-SE-Á QUE OS CONTOS DE TEOLINDA GERSÃO CORROBORAM PARA O ESTABELECIMENTO DE UM UNIVERSO ÚNICO NA OBRA ALICE E OUTRAS MULHERES, BEM COMO CONFIRMAM A ANTOLOGIA COMO GÊNERO DISCURSIVO, QUE SE REPRESENTA PELA ENUNCIACÃO DE VOZES FEMININAS ORIUNDAS DE TEMPOS E ESPAÇOS DIVERSOS.

### **JOSÉ SARAMAGO E O TRATADO DA INTOLERÂNCIA NA PEÇA TEATRAL “IN NOMINE DEI”;**

*Luciana Morteo Éboli (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O TRABALHO ANALISA A PEÇA TEATRAL “IN NOMINE DEI”, DE JOSÉ SARAMAGO, SOB A ÓTICA DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL E DO TRÁGICO NA DRAMATURGIA. ESCRITA EM 1993, A OBRA TRAZ À CENA A REBELIÃO DE MÜNSTER, NA ALEMANHA DO SÉCULO XVI, QUE COLOCOU EM CONFLITO CATÓLICOS E PROTESTANTES, CULMINOU EM GUERRAS DE PODER E EM GRANDE MORTANDADE DE PESSOAS. COM AS CONSEQUÊNCIAS E OS HORRORES DA INTOLERÂNCIA APRESENTADOS POR SARAMAGO, SURGE A SEGUINTE QUESTÃO: AFINAL, QUEM É DEUS, QUEM É O DIABO E QUEM É O HOMEM? PARA TANTO, BUSCA-SE NO “ESTUDO SOBRE O TRÁGICO” DE PETER SZONDI, EM SUA REFLEXÃO FILOSÓFICA, O ENTRECruzAMENTO COM A PEÇA EM ANÁLISE, A PARTIR DAS SEGUINTEs PREMISSAS: NÃO É O ANIQUILAMENTO QUE É TRÁGICO, MAS O FATO DE A SALVAÇÃO SE TORNAR ANIQUILAMENTO. NÃO É NO DECLÍNIO DO HERÓI QUE SE CUMPRE A TRAGICIDADE, MAS NO FATO DE O HOMEM SUCUMBIR NO CAMINHO QUE TOMOU JUSTAMENTE PARA FUGIR DA RUÍNA. E POR FIM, O SENTIDO DO TRÁGICO SE BASEIA NUMA OPOSIÇÃO IRRECONCILIÁVEL. PARA ANÁLISE DA MEMÓRIA CULTURAL, BUSCA-SE NAS IDEIAS DE ALEIDA ASSMANN, ATRAVÉS DE “ESPAÇOS DA RECORDAÇÃO”, OS ENTRECruzAMENTOS TEÓRICOS NECESSÁRIOS PARA A RECONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DO PASSADO TRÁGICO, TECIDO NA AÇÃO DRAMÁTICA DO TEXTO TEATRAL EM ESTUDO.

## ESTUDO RETÓRICO-POÉTICO SOBRE A FORTUNA, DE MANUEL DE FARIA E SOUSA

*Mauricio Massahiro Nishihata (Universidade de São Paulo)*

*Adma Fadul Muhana (USP)*

A FORTUNA, ESCRITA NA DÉCADA DE 1640, CONSISTE NUM RELATO DE VIDA DO POLÍGRAFO PORTUGUÊS MANUEL DE FARIA E SOUSA (1590-1649). COMPOSIÇÃO DE UMA MEMÓRIA, POR MEIO DELA O ESCRITOR CONTA OS SEUS SERVIÇOS ESTREVIDO NA CONDIÇÃO DE SECRETÁRIO DE SENHORES. O CENTRO DA MATÉRIA FINCA-SE NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1622 E 1634, QUANDO O LETRADO INTEGRA O CORPO DE SERVIDORES AGLUTINADOS EM TORNO DE MANUEL DE MOURA CORTE REAL, EMBAIXADOR AO REI FILIPE IV EM ROMA. NA OBRA, O EMPREGADO EXPÕE A SUA MÍSERIA SORTE, ISTO É, OS INFORTÚNIOS E OS PERCALÇOS QUE MARCARAM A SUA VIDA PÚBLICA NA CORTE, SOBRETUDO AS INTRIGAS PALACIANAS PASSADAS NA LEGAÇÃO ROMANA, ONDE OS CONFLITOS CONTRA O ARISTOCRATA IBÉRICO INTENSIFICARAM-SE, A TAL PONTO DE LEVÁ-LO A ROMPER OS SEUS VÍNCULOS COM A CASA SENHORIAL. A FORTUNA TEM SIDO ESTUDADA ENQUANTO UM EXEMPLAR DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA, POR VEZES, AUTOBIOGRAFIA BARROCA. É SUPOSTO QUE ESSA CLASSIFICAÇÃO CONSISTE EM ANACRONISMO, AO APLICAR NOÇÕES DA EXPRESSÃO DE SUBJETIVIDADES NUM OBJETO CONCEBIDO ANTES DO MODERNO. EM LUGAR DISSO, PROPOMOS RETOMAR O SEU PRESENTE DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO, INVESTIGANDO OS FINS RETÓRICOS DA OBRA INSCRITA NA CATEGORIA DAS VIDAS PARTICULARES. POR MEIO DA ELABORAÇÃO DE UM TEXTO DE DEFESA CONTENDO ATAQUES VEEMENTES CONTRA O NOBRE CASTELO RODRIGO, O ESCRITOR SEISCENTISTA DIRIGIU O SEU PAPEL A UM CONJUNTO DE AUDITORES BASTANTE ESPECÍFICO, VISANDO À RESTITUIÇÃO DE CRÉDITO. O OBJETIVO DA PRESENTE TESE É APRESENTAR SUBSÍDIOS PARA ESSA OUTRA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO DA FORTUNA, CONFRONTANDO PROCEDIMENTOS TÉCNICOS APROPRIADOS PARA A ANÁLISE DO ESCRITO.

## FERNANDO EM PRIMEIRA PESSOA: O POETA COMO PERSONAGEM EM “CONVERSA ACABADA”(1981), DE JOÃO BOTELHO

*Mariana Veiga Copertino F. da Silva (GPDC-UNESP E CPCP -USP)*

A PARCERIA ARTÍSTICA ENTRE FERNANDO PESSOA E MÁRIO DE SÁ CARNEIRO, CONFIGURA UMA HISTÓRIA QUE SE ASSOCIA INTRINSECAMENTE À DA POESIA PORTUGUESA DO INÍCIO DO SÉCULO XX. EM MEIO À REALIDADE CONTURBADA DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E A TODAS AS TRANSFORMAÇÕES ESTÉTICAS DESTES MOMENTOS, PESSOA E SÁ CARNEIRO ENCONTRAM NA ESCRITA UMA FORMA POTENTE DE EXPRESSÃO DO EU E DE SEU CONTEXTO,

REINVENTANDO A ARTE DA PALAVRA EM PORTUGAL. DÉCADAS DEPOIS, O REALIZADOR JOÃO BOTELHO OBSERVA ESSA RELAÇÃO E SEUS DESFECHOS DE FORMA BASTANTE POÉTICA NO FILME CONVERSA ACABADA (1981). VALENDO-SE UMA ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA SINGULAR, QUE EXPLORA A IMAGEM PLANA E COLOCA AS PERSONAGENS COMO MARIONETES EM UM CENÁRIO PINTADO, BOTELHO USA A LINGUAGEM DO CINEMA PARA ENALTENCER O TEXTO LITERÁRIO. A PARTIR DA RECONSTITUIÇÃO DOS ÚLTIMOS ANOS DOS DOIS POETAS, O REALIZADOR FAZ USO DO RECURSO DA ARTIFICIALIDADE QUE EVIDENCIA O DISPOSITIVO CINEMATOGRAFICO E ENCONTRA A PRINCIPAL MATÉRIA PARA O FILME NAS CARTAS E PRODUÇÕES LITERÁRIAS DE PESSOA E SÁ CARNEIRO. ESTA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO TEM COMO OBJETIVO FUNDAMENTAL LANÇAR LUZ SOBRE A REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DA FIGURA DE FERNANDO PESSOA, ESPECIFICAMENTE. A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE CONVERSA ACABADA (1981), DE JOÃO BOTELHO, BUSCAMOS OBSERVAR A FORMA COMO A FIGURA DO POETA É CONSTRUÍDA PELA LINGUAGEM AUDIOVISUAL, SENDO FORMULADA A PARTIR DA SUA ESCRITA E FAZENDO DE PESSOA PERSONAGEM QUE SE CONTA ATRAVÉS DO TEXTO. BASEANDO-SE TANTO EM TEORIAS DE ANÁLISE LITERÁRIA, QUANTO DE ANÁLISE FÍLMICA, OBSERVAREMOS A FORMA COMO A IMAGEM DO POETA É RECRIADA ATRAVÉS DA SUA OBRA.

## O OLHAR QUE (RE)CRIA: DIÁLOGOS ENTRE O PINTOR PAUL CÉZANNE E A PERSONAGEM PAULO VAZ, DE A CIDADE DE ULISSES, DE TEOLINDA GERSÃO

*Orivaldo Rocha da Silva (Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

EM A CIDADE DE ULISSES, ROMANCE DE 2011 DA ESCRITORA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA TEOLINDA GERSÃO, ATESTA-SE, POR MEIO DE REVELAÇÃO DA PRÓPRIA AUTORA EM NOTA INICIAL, QUE A OBRA EMPREENDE UM DIÁLOGO PROPOSITAL COM AS ARTES PLÁSTICAS. A AUTORA JUSTIFICA-SE DANDO CONTA DO SEU PRÓPRIO INTERESSE PELA ÁREA, BEM COMO POR FREQUENTES CONTATOS MANTIDOS HÁ TEMPOS COM AMIGOS ARTISTAS PLÁSTICOS. GERSÃO, INCLUSIVE, EXPLICITA A ESPÉCIE DE LIVRE RELEITURA APLICADA A OBRAS E EXPOSIÇÕES QUE APARECEM NAS PÁGINAS DO ROMANCE, CHEGANDO A IDENTIFICAR CLARAMENTE EM QUE PONTO DA TRAMA ISSO SE DÁ. A PARTIR DE TAL MOTE, O OBJETIVO DESSE TRABALHO É O DE PROPOR DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O PINTOR FRANCÊS PÓS-IMPRESSIONISTA PAUL CÉZANNE (1839-1906) E A PERSONAGEM-NARRADOR PAULO VAZ – UM ARTISTA PLÁSTICO – DE A CIDADE DE ULISSES NO QUE DIZ RESPEITO, DENTRE OUTROS, AOS ASPECTOS ASSOCIADOS À VISÃO E ÀS VERDADES EM REFERÊNCIA ÀS ARTES EM GERAL E AO OFÍCIO DE ARTISTA, EM PARTICULAR, BEM COMO À SITUAÇÃO DE DIÁLOGO INTERARTES, PASSANDO POR CONSIDERAÇÕES EXPRESSAS PELA

VOZ NARRATIVA DE TEOLINDA A DAR CONTA DA POSSIBILIDADE DE EXISTÊNCIA DE ALGUMA HIERARQUIA ENTRE AS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA. NOS TERMOS DO PINTOR FRANCÊS, SUA MISSÃO ERA A DE DEVOLVER À PINTURA ELEMENTOS QUE DELA HAVIAM SIDO SUBTRAÍDOS PELOS IMPRESSIONISTAS, TAIS COMO PESO, ESTRUTURA E CONCRETUDE DA MATÉRIA. NO ENTANTO, NESSA SUA CONCEPÇÃO, A PINTURA NÃO ERA APENAS UMA CÓPIA. E NOS TERMOS DA VOZ NARRATIVA NO ROMANCE DE GERSÃO, A CONCEPÇÃO DO ARTISTA ESTARIA ASSOCIADA ÀQUELE ELEMENTO QUE DETÉM O COMPLETO DOMÍNIO DAQUILO QUE CRIA. EM AMBOS, PINTOR E PERSONAGEM, A CENTRALIDADE DO OLHAR DO ARTISTA COMO O QUE ESTARIA EM CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA CRIAR OU RECRIAR O ESPETÁCULO DO MUNDO, DO QUAL O HOMEM COMUM PARTICIPARIA DELE SEM PERCEBER.

## O PRANTO MARIANO DE ANTÓNIO DE PORTOALEGRE

*Verônica Cruz Cerqueira (Universidade Federal da Bahia)*

A TRADIÇÃO DO CULTO AOS SANTOS TEM INÍCIO AINDA NA IGREJA ANTIGA, CONTUDO FOI NO PERÍODO MEDIEVAL, DEVIDO À EXPANSÃO DO CRISTIANISMO, INTENSIFICANDO-SE QUANDO SURTIRAM ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS PARA A OFICIALIZAÇÃO DA SANTIDADE E AMPLIOU-SE A ESCRITA HAGIOGRÁFICA, QUE É DE GRANDE RELEVÂNCIA NA IDADE MÉDIA. TODAVIA, NO IMAGINÁRIO CRISTÃO, DEPOIS DE CRISTO, É MARIA QUEM SERVE DE ESPELHO AOS DEMAIS CRISTÃOS, ELA QUE FOI FILHA DE DEUS-PAI, A MÃE DO DEUS-FILHO E A ESPOSA DO DEUS-ESPÍRITO SANTO. JÁ EM PORTUGAL O CULTO MARIANO ESTÁ LIGADO À SUA HISTÓRIA DE FUNDAÇÃO E POVOAMENTO, QUANDO ESTA DEVOÇÃO FORA INCREMENTADA PELO IDEAL CAVALHEIRESCO MEDIEVAL DE EXALTAÇÃO DA MULHER, CUJO MODELO PRIMORDIAL ERA A VIRGEM MARIA. ASSIM, HÁ A IMPREGNAÇÃO DESTE CULTO DESDE O LIRISMO TROVADORESCO, COM AS CANTIGAS DE SANTA MARIA, DE AFONSO X, PERPASSANDO PELA LITERATURA DRAMÁTICA DE GIL VICENTE E SEUS CONTEMPORÂNEOS, A EXEMPLO DE AFONSO ÁLVARES, ANTÓNIO DE PORTOALEGRE, BALTASAR DIAS, FERNÃO MENDES E FRANCISCO DA COSTA. ESTES ÚLTIMOS FORMAM O GRUPO DE DRAMATURGOS QUINHENTISTAS PORTUGUESES, QUE EM SUAS OBRAS REFERENCIAM DE FORMA EXCLUSIVA OU PARCIAL O CULTO MARIANO. DO PONTO DE VISTA DO GÊNERO LITERÁRIO, APRESENTADO POR CRISTINA SOBRAL NO ARTIGO O DISCURSO HAGIOGRÁFICO MEDIEVAL (2005), PODE-SE INFERIR QUE OS AUTOS RELIGIOSOS SÃO FORMADOS POR ELEMENTOS EXTRATEXTUAIS: A INTENCIONALIDADE (PROMOVER IMITAÇÃO, A CATEQUESE E A EDIFICAÇÃO DO CRENTE) E A FUNCIONALIDADE (PROMOÇÃO E APOIO AO CULTO DO SANTO); E ELEMENTOS TEXTUAIS: O DISCURSO PANEGÍRICO (QUANDO SE ELOGIAM AS VIRTUDES DOS SANTOS), A REPRESENTAÇÃO DO MARAVILHOSO (MILAGRES, APARIÇÕES

ETC.), COM ISSO ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO ANALISAR COMO TAIS ELEMENTOS ESTÃO DISPOSTOS NO PRANTO DA SENHORA CAMINHO DO MONTE CALVÁRIO DE ANTÓNIO DE PORTOALEGRE.

## **CINZENTO E DOURADO: DUAS CORES EXPRESSIONISTAS À PORTUGUESA EM HÚMUS DE RAUL BRANDÃO**

*Marcos Vinícius Rodrigues de Azevedo (Universidade Federal Fluminense)*  
*Luís Maffei (UFF)*

DO FINAL DO SÉCULO XIX AO INÍCIO DO XX, A EUROPA FOI PALCO DE DIVERSAS EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS QUE VISAVAM ROMPER COM O CONCEITO TRADICIONAL DE ARTE QUE SE TINHA ATÉ ALI E FUNDARAM, PARA ISSO, NOVAS PROPOSTAS DE VANGUARDA. UMA DELAS FOI O EXPRESSIONISMO, QUE, INSPIRADO PELAS PINTURAS DE ARTISTAS COMO EDVARD MUNCH E VINCENT VAN GOGH, PRESTIGIOU A SUBJETIVIDADE E MERGULHOU NA CRISE DA MODERNIDADE, EXPRESSANDO O DESESPERO E A ANGÚSTIA DO HOMEM EUROPEU MODERNO. O EXPRESSIONISMO CRESCEU NA ALEMANHA APÓS A DEVASTAÇÃO CAUSADA PELA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E SE TORNOU UM REFERENCIAL ESTÉTICO E ÉTICO, INFLUENCIANDO MUITOS OUTROS ARTISTAS, MAS FOI QUASE INEXISTENTE NAS ARTES PORTUGUESAS, COMO EXPLICA EDUARDO LOURENÇO, QUE DEDICOU UM CAPÍTULO DO SEU LIVRO A NAU DE ÍCARO À ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES EXPRESSIONISTAS NA CULTURA PORTUGUESA. APESAR DISSO, LOURENÇO ENCONTRA INFLUÊNCIAS EXPRESSIONISTAS PRINCIPALMENTE NA LITERATURA DE RAUL BRANDÃO, E PARTE DE SUA OBRA HÚMUS PARA IDENTIFICAR O QUE CHAMOU DE “EXPRESSIONISMO À PORTUGUESA”. MARIA JOÃO REYNAUD TAMBÉM REAFIRMA A VISÃO EXPRESSIONISTA DE MUNDO PRESENTE NAS OBRAS BRANDONIANAS, ESPECIALMENTE EM HÚMUS. SABENDO DISSO, O PRESENTE TRABALHO PROPÕE UMA LEITURA DE HÚMUS QUE OBJETIVA ANALISAR EM QUE MEDIDA A OBRA DIALOGA COM A PINTURA EXPRESSIONISTA E COMO RAUL BRANDÃO UTILIZA FUNDAMENTALMENTE DUAS CORES PARA EXPRESSAR, COMO SE PINTASSE, A INSIGNIFICÂNCIA E A TRANSFORMAÇÃO DE UMA VILA ATRAVÉS DA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS.

## **ESPECTADORES DA DEVASTAÇÃO - OS ECOS DA GUERRA NA CAPANGALA DE SENA E NO HERÓI DE GAMBOA**

*Artur Vinicius Amaro dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*  
*Lucas Laurentino de Oliveira / Universidade Federal do Rio de Janeiro*  
*Luciana dos Santos Salles (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

AS INTERLOCUÇÕES DO CONTEMPORÂNEO TEM NOS CHAMADO CADA VEZ MAIS A ATENÇÃO PARA O PERIGO DE UMA NARRATIVA - PRINCIPALMENTE



HISTÓRICA - CONTADA APENAS POR UM OLHAR, A PARTIR DE UMA VISÃO. SE EM CAPANGALA NÃO RESPONDE VEMOS A DEVASTAÇÃO SOB O OLHAR EUROPEU, MAIS ESPECIFICAMENTE DO PORTUGAL DE JORGE DE SENA, A PARTIR DA LITERATURA, EM O HERÓI DE ZEZÉ GAMBOA, A EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO TEM OUTRO SENTIDO, POIS O FILME DIRECIONA O OLHAR E CORTA AS EXPECTATIVAS PARA INCOMODAR COM AS AUSÊNCIAS DEIXADAS POR PORTUGAL PELA GUERRA QUE DEVASTOU ANGOLA DURANTE A COLONIZAÇÃO. MAS EM AMBOS OS OLHARES HÁ PONTOS EM COMUM, COMO A AUSÊNCIA DE NOME NOS SUJEITOS DE AMBAS AS NARRATIVAS, OS SILÊNCIOS PROMOVIDOS EM AMBAS AS TRAMAS E OS CORTES ABRUPTOS QUE ATRAVESSAM ESSAS NARRATIVAS E SÃO QUASE CAPAZES DE CRIAR UMA TRAMA DE ECOS NO VAZIO QUE PROVOCA SEU INTERLOCUTOR A SENTIR-SE DEVASTADO, COMO OS INDIVÍDUOS SILENCIADOS PELA GUERRA QUE SEGUE AVANTE POR UM CAMINHO ONDE PERDEM SUA IDENTIDADE, SUA PÁTRIA E SE PERDEM NESSA TRILHA DE VIOLÊNCIA E SANGUE QUE NÃO TEM VOLTA. NESTA COMUNICAÇÃO, PRETENDEMOS ATRAVESSAR OS OLHARES DE SENA E GAMBOA PARA PENSAR A DEVASTAÇÃO DA GUERRA COLONIAL EM ANGOLA E OUVIR OS ECOS DAS VOZES QUE NARRAM ESSA GUERRA, PERCEBENDO COMO A MESMA HISTÓRIA, NARRADA DE DOIS PONTOS, DE DOIS CONTINENTES, POR DOIS SUJEITOS EM DUAS PÁTRIAS DISTINTAS TRAZ AS MARCAS DA DOR, DO SANGUE DERRAMADO PELA VIOLÊNCIA E MOSTRA QUE A GUERRA MODIFICA UM INDIVÍDUO PARA SEMPRE.

## O “ANTI-TRABALHO” DE MÁRIO CESARINY: DA POESIA COMO VAGABUNDAGEM

*Maria Silva Prado Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

DESDE OS ANOS DE 1940, ENCONTRA-SE EM CARTAS, MANIFESTOS, POEMAS E NA ELABORAÇÃO ENSAÍSTICA DE MÁRIO CESARINY O REDIMENSIONAMENTO DA ATIVIDADE ARTÍSTICA EM TERMOS DE UM “ANTI-TRABALHO”: UM FAZER TÃO OCIOSO COMO O DO GATO, PERSONAGEM QUE VADIA LIVREMENTE PELA OBRA DO AUTOR DE PENA CAPITAL. MODOS DO ANTI-TRABALHO SURREALISTA, A VAGABUNDAGEM E A VADIAGEM EMERGEM COMO ATIVIDADES DE SAÍDA PARA A RUA, MANEIRAS DE ABERTURA AO ACASO, AO IMPREVISTO E AO NÃO-PREMEDITADO: AO ENCONTRO COM A POESIA. CONCEBIDA NÃO APENAS COMO GESTO VIVO DE LIBERDADE E DE REIVINDICAÇÃO DA LIBERDADE, EXERCÍCIO CORPORIFICADO DE UM FAZER NO MUNDO, A POESIA É TAMBÉM UMA ATITUDE ENCARNADA NUM DETERMINADO CONTEXTO POLÍTICO, MORAL E SOCIAL, CONDENSADA NA DEFESA FERRENHA DO SURREALISMO COMO “UMA REVOLTA CONTRA O MEIO PULVIMERDENTE QUE NOS RODEIA” (CESARINY, 1985, P. 309). PORÉM, SE CHAMOU “POESIA” E “ANTI-TRABALHO” À EXPERIÊNCIA CRIATIVA E À ENTREGA À AVENTURA DA DESCOBERTA, ELE NÃO O FEZ POR UM DESAPEGO À IDEIA DE OBRA.

TRATA-SE DE UMA CONCEPÇÃO SEMELHANTE À EXPRESSA POR NICOLAS BOURRIAUD A PROPÓSITO DA RELAÇÃO ENTRE A IDEIA DE TRABALHO E A ARTE MODERNA, A QUAL SE NEGA “A CONSIDERAR O PRODUTO ACABADO E A VIDA A SER VIVIDA COMO SEPARADOS” (BOURRIAUD, 2011, P. 14). PROPOMOS, ASSIM, UMA ANÁLISE DAS CAUSAS E DOS DESDOBRAMENTOS DA RECUSA DA IDEIA DE TRABALHO NO ÂMBITO DO UNIVERSO POÉTICO DE MÁRIO CESARINY, BEM COMO UMA REVISÃO DOS MODOS DE NOMEAR A SUA ATIVIDADE: VAGABUNDAGEM, VADIAGEM, ANTI-TRABALHO, POESIA.

## “VER A CIDADE”: O PORTO ARTÍSTICO DE MÁRIO CLÁUDIO

*Mariana Caser da Costa (Universidade Federal Fluminense)*

EM 2001, O ESCRITOR PORTUGUÊS MÁRIO CLÁUDIO LANÇA MEU PORTO, EM QUE APRESENTA SUA CIDADE NATAL SOB O OLHAR SUBJETIVO EM DESTAQUE DESDE O TÍTULO DA OBRA. É, PORTANTO, NÃO A CIDADE TURÍSTICA, OU A LITERÁRIA, QUE SE VISITA NO ATO DA LEITURA, MAS A URBE QUE SE DESDOBRA EM UMA MULTIPLICIDADE DE REFERÊNCIAS LOCAIS, EVIDENTEMENTE RECOLHIDAS DO REPERTÓRIO AFETIVO DO ESCRITOR. ASSIM, RUAS, CONSTRUÇÕES, MONUMENTOS, PINTURAS, NARRATIVAS, RECEITAS CULINÁRIAS E FILMES, ALÉM DE EFABULAÇÕES, ANEDOTAS E MEMÓRIAS, TRIPEIRAS E PESSOAS, CONSTITUEM O PORTO ARTÍSTICO DE MÁRIO CLÁUDIO. A PRESENTE LEITURA DE MEU PORTO SE BASEIA NAS IDEIAS TEÓRICO-CRÍTICAS DE, ENTRE OUTROS, GEORGES DIDI-HUBERMAN, MARIA THERESA ABELHA ALVES E DALVA CALVÃO, ALÉM DE NA PRODUÇÃO DO PRÓPRIO MÁRIO CLÁUDIO E DE OUTROS ARTISTAS PORTUGUESES, COMO O CRONISTA HELDER PACHECO E O REALIZADOR MANOEL DE OLIVEIRA, DOIS DOS CONVIDADOS, NA OBRA, A CONTRIBUIR COM A ELABORAÇÃO DESSA ESPÉCIE DE MAPA AFETIVO-ESTÉTICO DA CIDADE INVICTA. COM ESTE TEXTO, PRETENDE-SE DEMONSTRAR QUE MÁRIO CLÁUDIO, ESCRITOR DA CONTEMPORANEIDADE, CRIA VISUALIDADES COMPLEMENTARES AO TEXTO LITERÁRIO, QUE É COLOCADO EM PROFÍCUO DIÁLOGO COM OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA, DE MODO A DESTACAR, AFINAL, O CARÁTER AUTORREFLEXIVO DE SUA LITERATURA, QUE PRIORIZA O ENCAIXE DE RECORTES ARTÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADE QUE A OBRA LITERÁRIA, FLERTANDO COM A IDEIA DE MISE EN ABYME, DÁ A LER/VER.

## OS DESAFIOS DE ESCRITORES DURANTE E APÓS O REGIME SALAZARISTA EM PORTUGAL

*Cybele Regina Melo dos Santos (Universidade De São Paulo)*

O PERÍODO DO REGIME SALAZARISTA EM PORTUGAL PERDUROU POR MAIS DE QUARENTA ANOS, SENDO DE 1933 A 1974. NESSE MOMENTO DA HISTÓRIA

DO PAÍS, O IMPACTO DA CENSURA FOI SENTIDO DIRETAMENTE NAS ARTES, SOBREMANEIRA NA LITERATURA PRODUZIDA, SEJA NA PROSA, NA POESIA OU NO TEATRO. ISSO OCORREU DE MANEIRA TÃO PROFUNDA QUE NÃO FORAM APENAS OS TEXTOS QUE SOFRERAM COM A CENSURA, MAS OS PRÓPRIOS AUTORES QUE TIVERAM SUAS VIDAS PESSOAIS MUITAS VEZES ATACADAS EM SUA LIBERDADE, ESTANDO EM CONSTANTE VIGILÂNCIA DA POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO – PIDE. O PAPEL DA PIDE ERA O DE SUPERVISIONAR TODOS OS ASSUNTOS POLÍTICOS, RELIGIOSOS E MILITARES ENTRE OS CIVIS, IMPEDINDO A DIVULGAÇÃO DO QUE PUDESSE SER CONTRA AO GOVERNO, BEM COMO ESCÂNDALOS DE VÁRIAS ORDENS. DENTRE OS DIVERSOS AUTORES PERSEGUIDOS À ÉPOCA DESTACA-SE A ESCRITORA NATÁLIA CORREIA (1923-1993) QUE FOI UMA DAS QUE MAIS TEVE OBRAS CENSURADAS DURANTE O PERÍODO DA DITADURA PORTUGUESA, DENTRE ELAS DESTACAM-SE ANTOLOGIA DE POESIA PORTUGUESA ERÓTICA E SATÍRICA (1965) E O ENCOBERTO (1969). NATÁLIA ALÉM DE ESCRITORA FOI UMA CRÍTICA ATUANTE EM OPOSIÇÃO AO REGIME POLÍTICO SALAZARISTA, ASSIM COMO OUTRO AUTOR QUE GANHOU DESTAQUE LITERÁRIO ANOS APÓS A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS (1974), QUE FOI JOSÉ SARAMAGO (1922-2010), QUE ESCREVEU ESPECIALMENTE SOBRE O TEMA A PEÇA A NOITE (1979). ASSIM, NO SENTIDO DE SE REALIZAR UMA REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL PORTUGUESA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX, NOS DEBRUÇAREMOS EM DOIS MOMENTOS, O PRIMEIRO NOS ANOS DA DITADURA EM ANDAMENTO E O SEGUNDO NOS ANOS POSTERIORES A ELA, DESTACANDO A PRODUÇÃO MENCIONADA DESSES DOIS AUTORES PORTUGUESES.

### **A SÁTIRA BOCAGEANA EM PARALELO À ICONOGRAFIA PÓS-IMPRESSIONISTA: MANIFESTAÇÕES DO CORPO GROTESCO**

*Ana Carolina Pereira da Costa (Universidade Federal do Ceará)*

*Maria Aryane Maia Amaro Barreto / Universidade Estadual do Ceará*

*Geraldo Augusto Fernandes (UFC)*

NA LITERATURA PORTUGUESA, MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE (1765-1805) ? UM DOS MAIORES NOMES DO ARCADISMO E, AO MESMO TEMPO, APRESENTA CARACTERÍSTICAS PRÉ-ROMÂNTICAS, POR ISSO COMUMENTE VISTO COMO POETA DE TRANSIÇÃO. NESTE ARTIGO, NOS DETEMOS EM SUAS POESIAS SATÍRICAS, PUBLICADAS NA SUA JUVENTUDE ? A MAIORIA, ANTES DE SUA PRISÃO PELA INQUISIÇÃO ? E REUNIDAS EM SEIS VOLUME, EM 1854, DE FORMA CLANDESTINA E SEM EDITOR EXPLÍCITO. A TEMÁTICA CENTRAL QUE BUSCAMOS EM SUA POESIA FOI O ANTICLERICALISMO E A EXPOSIÇÃO DA DEGRADAÇÃO MORAL E CULTURAL DE SEUS CONTEMPORÂNEOS. EM PARALELO, O MESMO ASPECTO SATÍRICO POSSIBILITOU A COMPARAÇÃO COM OBRAS DO ARTISTA PÓS-IMPRESSIONISTA HENRI TOULOUSE-LAUTREC

(1864-1901). A ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO GROTESCO, NO QUE TANGE A LINGUAGEM VERBAL (POÉTICA) E A NÃO-VERBAL, (REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA) UTILIZA-SE DOS CONCEITOS TEÓRICOS DE BAKHTIN A RESPEITO DO CORPO GROTESCO NO CONCEITO DA CARNAVALIZAÇÃO INSERIDA NA ANÁLISE DO DISCURSO DIALÓGICA, A FIM DE CAPTAR AS RELAÇÕES ENTRE A LINGUAGEM, A HISTÓRIA E O SUJEITO. TANTO A LINGUAGEM REBAIXADA UTILIZADA POR BOCCACCIO, QUE REMETE AO VOCABULÁRIO DE PRAÇA PÚBLICA, QUANTO O EMPREGO DA TRADIÇÃO IMPRESSIONISTA POR LAUTREC EM SUAS OBRAS DEDICADAS A RETRATAR A VIDA NOTURNA DE MONTMARTRE, EXPLORANDO MUITAS VEZES O FEIO, FORNECEM EXEMPLOS DA ESTÉTICA GROTESCA.

## A DAMA E O UNICÓRNI: AS TAPEÇARIAS DE CLUNY E A TESSITURA POÉTICA DE MARIA TERESA HORTA

*Ana Maria Ferreira Côrtes (Unicamp)*

A SÉRIE DE TAPEÇARIAS CONHECIDA COMO “A DAMA E O UNICÓRNI”, PERTENCENTE AO ACERVO DO MUSEU DE CLUNY, É CONSIDERADA UMA OBRA-PRIMA DA TAPEÇARIA FRANCESA (COUTO, 2019A, P. 33), TENDO TAMBÉM DESPERTADO O FASCÍNIO DE UMA SÉRIE DE ESCRITORES E SERVIDO DE MOTIVO PARA SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA. ELAS OFERECEM UMA LEITURA ALEGÓRICA DOS CINCO SENTIDOS E SÃO, AO MESMO TEMPO, RETRATOS DO AMOR CORTÊS. A POETA PORTUGUESA MARIA TERESA HORTA PUBLICA, EM 2013, A DAMA E O UNICÓRNI, OBRA INSPIRADA NAS TAPEÇARIAS DE CLUNY E NA QUAL PALAVRA E IMAGEM SÃO COLOCADAS LADO A LADO NA MATERIALIDADE DO LIVRO, OFERECENDO UMA RELEITURA DA ICONOGRAFIA DOS PAINÉIS MEDIEVAIS (COUTO, 2019B, P. 5). ALÉM DE APROPRIAR-SE DO MOTIVO DAS TAPEÇARIAS, EXPLORADO POR UMA SÉRIE DE ESCRITORES AO LONGO DOS ÚLTIMOS SÉCULOS, HORTA ATUALIZA OS SENTIDOS DAS TAPEÇARIAS ORIGINAIS, TRAZENDO-AS PARA O SÉCULO XXI, TEMPO NO QUAL AS MULHERES NÃO SÃO APENAS ÍCONES REPRESENTADOS, MAS TAMBÉM AUTORAS DAS PRÓPRIAS REPRESENTAÇÕES, NA MEDIDA EM QUE, ALÉM DA AUTORIA FEMININA DE HORTA, A OBRA FICCIONALIZA AS PRÓPRIAS TECELãs QUE TERIAM DADO VIDA AOS PAINÉIS. NESSE SENTIDO, E RETOMANDO A AFINIDADE ENTRE POESIA E ARTES PICTÓRICAS QUE REMONTA À ANTIGUIDADE CLÁSSICA (SILVA, 2019, P. 53), NOSSO OBJETIVO NESTE TRABALHO É DISCUTIR COMO OS SIGNOS VERBAIS E IMAGÉTICOS SE ARTICULAM NA COMPOSIÇÃO DA TESSITURA POÉTICA DA AUTORA, A PARTIR DA CONSTRUÇÃO SIMULTânea DE DIÁLOGOS E RUPTURAS ENTRE SEUS TEXTOS E OS RECORTES DAS TAPEÇARIAS QUE OS ACOMPANHAM. NESSES DIÁLOGOS, HORTA INSERE SUA VOZ POÉTICA NA TRADIÇÃO “DOS CANTARES FEMININOS ANCESTRAIS LIGADOS ÀS PRÁTICAS DO FAZER E DO TECER” (COUTO, 2019A, P. 50), FAZENDO RESSOAR A POTÊNCIA, MAS TAMBÉM A DELICADEZA, DA VOZ POÉTICA FEMININA.

## ENTRE FIDELIDADE E TRAIÇÃO: IVO M. FERREIRA COMO AUTOR DE D'ESTE VIVER AQUI NESTE PAPEL DESCRIPTO: CARTAS DA GUERRA

*Lívia Vilaça Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

D'ESTE VIVER AQUI NESTE PAPEL DESCRIPTO: CARTAS DA GUERRA, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES CONSISTE NUM LIVRO COMPOSTO EM TORNO DE QUATROCENTOS AEROGRAMAS QUE O AUTOR ESCREVEU PARA A SUA ESPOSA, MARIA JOSÉ, DURANTE OS ANOS EM QUE SERVIU COMO MÉDICO DURANTE A GUERRA COLONIAL, EM ANGOLA. A REUNIÃO DESTAS EPÍSTOLAS SÓ VIERAM A PÚBLICO APÓS O FALECIMENTO DA SUA EX-ESPOSA E PELO DESEJO DE PUBLICAÇÃO POR PARTE DAS FILHAS DO CASAL: JOANA E MARIA JOSÉ LOBO ANTUNES. AS CARTAS SÃO COMPOSTAS PELO AFETO EXISTENTE ENTRE O AUTOR E A SUA CONJUGUE, ALÉM DE DESVELAR UMA MEMÓRIA DILACERADA E TRAUMATIZANTE QUE REFLETEM A QUESTÃO DO SUJEITO EXILADO E OS HORRORES EXPERIENCIADOS DURANTE A GUERRA. IVO M. FERREIRA, REALIZADOR FÍLMICO, DIANTE DO TEXTO ANTUNIANO, SE VÊ SEDUZIDO PELA OBRA E A PARTIR DE SUA LEITURA PROMOVE A TRANSPOSIÇÃO DOS AEROGRAMAS PARA O CINEMA INTITULANDO SUA OBRA DE: CARTAS DA GUERRA. SENDO ASSIM, A PRESENTE COMUNICAÇÃO TEM POR OBJETIVO TRAÇAR UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL ENTRE TEXTO E PELÍCULA COM INTUITO DE INVESTIGAR AS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO UTILIZADAS PELO ROTEIRISTA E DIRETOR AO PROMOVER UMA LEITURA PARCIAL, PESSOAL DA OBRA DE LOBO ANTUNES, DE MODO QUE O TEXTO, ESTE MERA-MENTE VERBAL, ACABE POR ADQUIRIR UMA OUTRA LINGUAGEM, DA QUAL AS PALAVRAS ESCRITAS PASSAM TAMBÉM A SEREM FALADAS E DIVIDEM O ESPAÇO DA TELA COM IMAGENS E SONS, ATRAVÉS DO CINEMA. PARA TANTO, PARTIREMOS DAS CONSIDERAÇÕES DE ROBERT STAM EM A LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA: REALISMO, MAGIA E A ARTE DA ADAPTAÇÃO; MARIA ALZIRA SEIXO, OS ROMANCES DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO, RESUMOS E GUIÕES DE LEITURA, ENTRE OUTROS, NO INTUITO DE PROMOVERMOS UM DIÁLOGO INTERARTES; MÁRCIO SELIGMANN-SILVA, HISTÓRIA, MEMÓRIA, LITERATURA: O TESTEMUNHO NA ERA DAS CATÁSTROFES, ENTRE OUTROS, COMO SUPORTE TEÓRICO-CRÍTICO DE INVESTIGAÇÃO.

## “FALAMOS DE UM OBJECTO./ É A NOSSA ESCOLHA”: VERSO E IMAGEM NA POESIA DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE

*Nathália Primo Patrício (Universidade Federal Fluminense)*

*Ida Maria Santos Ferreira Alves (UFF)*

PRETENDEMOS COM ESTE TRABALHO REFLETIR ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE IMAGENS NA POESIA DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE, UM DOS POETAS MAIS PRODUTIVOS NO CENÁRIO DA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA.

EM SUA VASTA OBRA POÉTICA, QUE VEM SENDO PUBLICADA AO LONGO DE QUASE CINQUENTA ANOS, VERIFICA-SE O CONSTANTE INTERESSE EM DIALOGAR COM OUTRAS ARTES, SOBRETUDO COM AS ARTES PLÁSTICAS, A PARTIR DA REFERENCIALIDADE A DIVERSOS OBJETOS ESTÉTICOS, TAIS COMO FOTOGRAFIAS, ESCULTURAS, PINTURAS, ENTRE OUTROS. ASSIM, NOSSO ESTUDO SE ELABORA EM TORNO DA LEITURA DE POEMAS DE TRÊS LIVROS PUBLICADOS EM MOMENTOS DISTINTOS, A SABER, TURVOS DIZERES (1973), MUSEU DAS JANELAS VERDES (2002) E MIRLEOS (2015), NA INTENÇÃO DE OBSERVAR COMO SE ARTICULAM AS RELAÇÕES ENTRE POESIA E ARTE, TRAZENDO À LUZ AS CONSTRUÇÕES DE IMAGENS QUE SE DESDOBRAM NOS VERSOS DOS POEMAS. NESSE PERCURSO, CONVOCAMOS TAMBÉM ALGUMAS OBRAS CRÁTICAS E ENSAÍSTICAS SOBRE ARTES PLÁSTICAS E FOTOGRAFIA, DE AUTORIA DO PRÓPRIO POETA, A FIM DE RESGATAR ALGUMAS MEDITAÇÕES QUE POSSAM CONTRIBUIR PARA AS LEITURAS DOS POEMAS EM QUE HÁ INTERAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM. PARA O DESENVOLVIMENTO DESTA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS POEMAS, RECORREMOS AOS ESTUDOS DE GEORGES DIDI-HUBERMAN SOBRE A VISUALIDADE NO ÂMBITO DA ARTE E DA ESTÉTICA, DESTACANDO-SE AS OBRAS O QUE VEMOS, O QUE NOS OLHA (1998) E DIANTE DO TEMPO (2000), ALÉM DE ESTUDOS CRÁTICOS DE AUTORES PORTUGUESES FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DESSA ESCRITA NO CONTEXTO DA POESIA PORTUGUESA DE MEADOS DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI. COM ISSO, VERIFICAREMOS, NO DISCURSO POÉTICO, O INTENSO DIÁLOGO INTERARTES QUE SE FAZ VISÍVEL POR MEIO DE CONSTRUÇÕES IMAGÉTICAS A PARTIR DE UMA SUBJETIVIDADE POÉTICA INTENSAMENTE PROVOCADA PELO QUE OLHA.

### **ENLOUQUECENDO O SUBJÉTIL: FOTO/GRAFIAS (INTRA)DIZÍVEIS EM EU HEI-DE AMAR UMA PEDRA, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES.**

*Aline Prúcoli de Souza (Universidade Federal do Espírito Santo)*

A SINGULAR LINGUAGEM PLÁSTICA DESENVOLVIDA PELO ESCRITOR PORTUGUÊS ANTÓNIO LOBO ANTUNES EXTRAPOLA O MEIO VERBAL E SE MOSTRA CONTAMINADA POR ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DE OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS TAIS COMO A MÚSICA, A PINTURA E A FOTOGRAFIA. APESAR DE NÃO SER POSSÍVEL TRADUZIR PERFEITAMENTE LÍNGUAS E LINGUAGENS DISTINTAS, ACREDITAMOS QUE, NO QUE SE REFERE À ESCRITA ANTONIANA, O RESULTADO DA INTRA-RELAÇÃO ARTÍSTICA PODE SER PENSADO A PARTIR DO QUE ANTONIN ARTAUD CHAMOU DE SUBJÉTIL. COM BASE NESSE CONCEITO, DESENVOLVIDO POSTERIORMENTE POR JACQUES DERRIDA NO LIVRO “ENLOUQUECER O SUBJÉTIL” (1986), PRETENDEMOS ENTENDER DE QUE MANEIRA O ROMANCE “EU HEI-DE AMAR UMA PEDRA” (2004), DE LOBO ANTUNES, SE CONSTITUI ENQUANTO EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO (E, PORTANTO,

TRAIÇÃO) VERBO-IMAGÉTICA. OBJETIVAMOS VERIFICAR O MODO COMO LOBO ANTUNES PRODUZ FOTO/GRAFIAS QUANDO (E)LABORA UMA NARRATIVA QUE (NOS) A-TRAI, AO ENCENAR-SE COMO IMAGEM. INTENTAMOS MOSTRAR, FINALMENTE, QUE O SUBJÉTL DEIXA DE SER MERO INTERMEDIÁRIO DE UMA TRANSPOSIÇÃO, PARA SE TRANSFORMAR EM OBJETO, ARTEFATO, PARTE CRIATIVA DA OBRA. INTERESSA-NOS COMPREENDER AS NOVAS POSSIBILIDADES DE SENTIDO QUE A FUSÃO ENTRE A LITERATURA E AS ARTES VISUAIS (ESPECIFICAMENTE A FOTOGRAFIA) PODE SUSCITAR E, DESSE MODO, CONTRIBUIR COM AS DISCUSSÕES CRÍTICAS SOBRE O TEMA EM UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICO-ARTÍSTICO-LITERÁRIA. PARA ISSO, FAZE-SE NECESSÁRIO VISITAR OS PRIMÓRDIOS DA RELAÇÃO INTERARTES, BEM COMO COMPREENDER A ATUALIDADE DESSA RELAÇÃO. NOSSA ANÁLISE FUNDAMENTAR-SE-Á ESPECIALMENTE NOS ESCRITOS DE JACQUES DERRIDA, MAS TAMBÉM NAS DISCUSSÕES FEITAS POR PENSADORES QUE TRABALHAM A/NA FRONTEIRA ENTRE AS VARIADAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, TAIS COMO ROLAND BARTHES, DIDI-HUBERMAN E ANNE-MARIE CHRISTIN. PRETENDAMOS ESCLARECER, EM SUMA, QUE A (RE)INTEGRAÇÃO DE DUAS ÁREAS ARTÍSTICAS POSSIBILITA NÃO APENAS O ENRIQUECIMENTO SEMÂNTICO DOS OBJETOS ARTÍSTICOS, MAS TAMBÉM, E SOBRETUDO, A INTENSIFICAÇÃO DA CAPACIDADE INTERPRETATIVA DAQUELE QUE ESTETICAMENTE OS RECEPCIONA.

### **AS IMAGENS DA PRIMEIRA POESIA. AS MINIATURAS DO 'CANCIONEIRO DA AJUDA' COMO AGENTES POÉTICOS**

*Maria Ana Ramos (-Gassmann) (Romanisches Seminar -Universidade De  
Zurique (Suíça))*

HOMERO TESTEMUNHAVA QUE A POESIA GREGA ERA ACOMPANHADA POR INSTRUMENTOS MÚSICAIS E POR DANÇA. A PERFORMANCE POÉTICA ERA ASSIM ILUSTRADA ATRAVÉS DA ICONOGRAFIA DE VASOS GREGOS, POR EXEMPLO, AO SINCRONIZAR O CANTO À GESTUALIDADE DO CORPO E AO INSTRUMENTO MUSICAL. A TRADIÇÃO MEDIEVAL ROMÂNICA NÃO DEIXARÁ DE ESCLARECER ESTA CONVERGÊNCIA ATRAVÉS DO DÉCOR DAS PRIMEIRAS RECOLHAS POÉTICAS. O CANCIONEIRO CORRESPONDE A UM LIVRO COM TRANSCRIÇÃO DE CANÇÕES (CANTIGAS), DE PEÇAS LÍRICAS, PROFANAS OU RELIGIOSAS, QUE, POR VEZES, NOS FORAM PRESERVADAS COM NOTAÇÃO MUSICAL E COM ELEMENTOS DECORATIVOS ELOQUENTES, COMO BEM NOS MOSTRAM OS CANCIONEIROS PROVENÇAIS E FRANCESES. A MAIS ANTIGA COLEÇÃO DE POESIA LÍRICA PROFANA EM PORTUGUÊS (GALEGO-PORTUGUÊS) FOI CONSERVADA PELO CANCIONEIRO DA AJUDA. APESAR DA SUA CONHECIDA DENOMINAÇÃO CANCIONEIRO, É UM FRAGMENTO PERGAMINÁCEO, 'ILUMINADO', DATÁVEL DE FINAIS DO SÉC. XIII, INÍCIOS DO SÉC. XIV,

CONSERVADO SEM COTA NA BIBLIOTECA DO PALÁCIO DA AJUDA EM LISBOA. C. MICHAËLIS, AO DESCREVER O CÓDICE (1904), CHAMOU A ATENÇÃO PARA ALGUMAS DAS FUNCIONALIDADE DAS 'VINHETAS'; M. P. FERREIRA EXAMINOU A REPRODUÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS (2004) E EU PRÓPRIA PROCUREI SALIENTAR A PERTINÊNCIA DO RECURSO A MINIATURAS IDENTIFICADORAS EM UM CANCIONEIRO SEM RUBRICAS ATRIBUTIVAS (2015). AO DAR CONTA DE RESULTADOS DE NOVAS PESQUISAS SOBRE AS MINIATURAS, SOBRETUDO NA COMPOSIÇÃO DAS TINTAS (P. NABAIS, R. CASTRO, G. V. LOPES, L. C. DE SOUSA & M. J. MELO, 2016), EM UM ENCONTRO SUBORDINADO AO TEMA, TEXTO, TEMPO, IMAGEM: INTERLOCUÇÕES, PRETENDO RETOMAR O EXAME DAS MINIATURAS DO CANCIONEIRO DA AJUDA, PONDO EM EVIDÊNCIA A RETRATÍSTICA, OS INSTRUMENTOS E A GESTUALIDADE NA INTERPRETATIO DAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES ESCRITAS DA POESIA LÍRICA GALEGO-PORTUGUESA.

## IMPREVISÍVEL RENDEZ-VOUS COM OS VERMES: LIRISMO AMOROSO E EXÉQUIAS MUSICAIS EM MANUEL DE FREITAS

*Patricia Chanelly Silva Ricarte (Universidade Federal de Minas Gerais)*  
*Silvana Pessoa (UFMG)*

PROPONHO, NESTE ESTUDO, UMA LEITURA DE GAME OVER, LIVRO DE POEMAS PUBLICADO POR MANUEL DE FREITAS EM 2002, PELA EDITORA &ETC, E REEDITADO EM 2017, PELA ALAMBIQUE, A PARTIR DO DIÁLOGO PROMOVIDO NESTA OBRA ENTRE POESIA E MÚSICA E DE SUA RELAÇÃO COM O BINÔMIO AMOR-MORTE. EM FREITAS, É CORROBORADA, A MEU VER, UMA ESPÉCIE DE POÉTICA DA ESCUTA, POR MEIO DA REFERÊNCIA A COMPOSIÇÕES MUSICAIS DOS MAIS VARIADOS ESTILOS (MÚSICA ERUDITA, BLUES, ROCK, PÓS-PUNK ETC.), DIANTE DAS QUAIS O POETA SE COLOCA, AO MESMO TEMPO, COMO OUVINTE E COMO AGENTE DE UM GESTO DE RASURA. COMO UM DOS RAROS ACONTECIMENTOS CAPAZES DE AFASTAR O SUJEITO DA ATROCIDADE DO TEMPO CONTEMPORÂNEO, CADA VEZ MAIS “DESPOSSUÍDO”, NA ACEPÇÃO DO PRÓPRIO POETA, A MÚSICA, AO SER EVOCADA NOS POEMAS, É A PRÓPRIA IMAGEM DO AMOR COMO COISA EXAURIDA, OU SEJA, COMO SIGNO DA PERDA E DE CERTO ESAZIAMENTO EXISTENCIAL. NESSE VIÉS, O LIRISMO AMOROSO, AO IMPRIMIR NO POEMA O GESTO ALEGÓRICO DO SONHO E DO DESEJO, NO QUAL A POESIA ASSUME UM ROSTO DE AUSÊNCIA E INCERTEZA, PASSA A SER A REITERADA NARRATIVA DE UM DESENCONTRO, EM UM PROCESSO MARCADO PELA CONSCIÊNCIA DA FINITUDE E DA RUÍNA. TRATA-SE, PORTANTO, DE TRAÇOS QUE CONSUBSTANCIAM UMA ESCRITURA EM ESTILO TARDIO POR PARTE DE FREITAS, POETA QUE PARECE JOGAR COM O SENSO COMUM ACERCA DO CONCEITO DE LIRISMO PARA, EM SEGUIDA, RECOMPOR A SEU MODO A EQUAÇÃO OCIDENTAL ENTRE O AMOR E A MORTE.



## ENTRE A POESIA E A TELA: UMA RELAÇÃO ENTRE OS SONETOS DE CHARNECA EM FLOR E A PINTURA.

*Maria Alice Sabaini de Souza Milani (UNESP/SJRP)*

O ESTUDO REFLEXIVO DA LITERATURA RELACIONADA COM OUTRAS ARTES REQUER, PRIMEIRAMENTE, A PERCEPÇÃO DO LEITOR. POR SE TRATAR DE PRODUÇÃO HUMANA, ESPELHA VISÕES DO EU-LÍRICO ACERCA DE TEMAS UNIVERSAIS, EM UMA INTERAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO COM O CENÁRIO E O SENTIMENTO QUE O INVADIR, SUSCITANDO NO LEITOR A POSSIBILIDADE DA CRIAÇÃO DE IMAGENS SURGIDAS DO PRÓPRIO TEXTO. PRETENDEMOS VERIFICAR, PARTINDO DESSA IDÉIA, DE QUE FORMA A NATUREZA, CONSIDERADA CENÁRIO DOS SONETOS DA POETISA PORTUGUESA FLORBELA ESPANCA, INFLUENCIOU NO ESTADO DE ESPÍRITO DO EU-LÍRICO, EM ALGUNS TEXTOS DA OBRA POÉTICA CHARNECA EM FLOR (1931) E EM QUE MEDIDA TAIS IMAGENS ESTÃO PRESENTES EM QUADROS DE PINTORES CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS. FLORBELA ESPANCA INICIA SUAS PUBLICAÇÕES ENTRE 1915 E 1917 E, SEGUNDO A CRÍTICA ESPECIALIZADA, ELA É “UMA POESIA VIVA” E ADMIRÁVEL, PORQUE SE CONSTRÓI, ANTES DE QUALQUER COISA, PELO PODER DA VEROSSIMILHANÇA, EXPRESSANDO A SUA ALMA NAS PLANÍCIES DO ALENTEJO. OBSERVAMOS, CLARAMENTE, A PAISAGEM EXTERIOR E A PAISAGEM INTERIOR EM SEUS SONETOS, AS QUAIS PERMITEM AO LEITOR A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS COMO PRODUTORAS DE SENTIDO, CONFIGURANDO A CONCEITUAÇÃO ACIMA APRESENTADA. A IMPORTÂNCIA DE INSTITUIRMOS UMA LEITURA SOB A VERTENTE TEXTO/IMAGEM DEVE-SE AO FATO DE QUE A LITERATURA, AO ESTABELECEER RELAÇÃO COM AS DEMAIS ARTES, PROPICIA, POR MEIO DA LINGUAGEM IMAGÍSTICA E DOS RECURSOS DA RETÓRICA E DA ESTILÍSTICA, UMA VISÃO MAIS ATUALIZADA DO TEXTO POÉTICO.

## A SACRALIZAÇÃO DE EROS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE “EPÍSTOLA A MARÍLIA”, DE BOCAGE, E “SOBRE TODAS AS COISAS”, DE CHICO BUARQUE E EDU LOBO

*Alexsandra Loiola Sarmiento (UNIMONTES)*

A COMUNICAÇÃO OBJETIVA ESTABELECEER UMA COMPARAÇÃO ENTRE O POEMA “EPÍSTOLA A MARÍLIA”, DE MANUEL DU BOCAGE, E A LETRA DE MÚSICA “SOBRE TODAS AS COISAS”, DE CHICO BUARQUE E EDU LOBO, MOSTRANDO, EM AMBAS AS COMPOSIÇÕES, A PRESENÇA DE UMA CRÍTICA À REPRESSIONE SEXUAL IMPOSTA PELA VISÃO RELIGIOSA. ASSIM, HÁ UMA AVERSÃO À RELIGIOSIDADE INSTITUCIONALIZADA, ENQUANTO CONTRÁRIA À NATUREZA HUMANA, E A SACRALIZAÇÃO DO AMOR EROS; O QUE TRAZ A PERSPECTIVA DE QUE O SAGRADO NÃO EXCLUI O ERÓTICO. SOBRESSAI A NATUREZA DIVINA E TERRENA DE CRISTO, CRIADOR DO SER HUMANO DE ASPECTO BIOLÓGICO

SEXUAL, QUE, SOB A INCIDÊNCIA DO AMOR, ALÇA-SE AO ESPIRITUAL, NUMA DIALÉTICA ENTRE O PROFANO E O SAGRADO. TAIS CONSTRUÇÕES POÉTICAS FAZEM UMA DISTINÇÃO ENTRE A ESSÊNCIA ESPIRITUAL DO CRIADOR E A IMAGEM FORJADA DE UM DEUS REPRESSOR, TIRÂNICO E VINGATIVO. O QUE UMA LEITURA À PRIMEIRA VISTA PODERIA ENTENDER COMO DISCURSOS QUE RECHAÇAM A CRENÇA EM DEUS, AO CONTRÁRIO, TRANSPARECE UMA EXALTAÇÃO DA DIVINDADE. ALÉM DA CRÍTICA LITERÁRIA SOBRE A PRODUÇÃO POÉTICA DE BOCAGE E DA OBRA BUARQUEANA, O TRABALHO DIALOGA COM OS ESTUDOS SOBRE O EROTISMO, O SAGRADO E O PROFANO, TENDO COMO BASE PRINCIPAL AS IDEIAS DE MIRCEA ELIADE, GEORGES BATAILLE, RUDOLF OTTO E HERBERT MARCUSE.

### **A PRESENTIFICAÇÃO DO IMIGRANTE PORTUGUÊS EM O CACAULISTA, DE INGLÊS DE SOUSA**

*Messias Lisboa Gonçalves (Universidade Federal do Pará (UFPA))*

*Antônio Máximo Ferraz (Universidade Federal do Pará (UFPA))*

O ROMANCE O CACAULISTA, DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA (1853-1918), ESCRITO EM 1875, FOI O PRIMEIRO ROMANCE REDIGIDO PARA A TRILOGIA CENAS DA VIDA DO AMAZONAS, QUE É COMPOSTA POR MAIS DOIS OUTROS ROMANCES, HISTÓRIA DE UM PESCADOR (1876) E O CORONEL SANGRADO (1877), PUBLICADO DE FORMA INTEGRAL SOMENTE EM 1882 (FERREIRA, 2017). ALÉM DISSO, CONSTA, NA ÚLTIMA PÁGINA DO CAPÍTULO QUE FINALIZA O CACAULISTA, QUE O AUTOR O ESCREVEU EM RECIFE E O TERMINOU NO DIA 24 DE JUNHO DE 1875. NO ENTANTO, FOI LANÇADO EM VOLUME EM 23 DE DEZEMBRO DE 1876, EM SANTOS, SOB O PSEUDÔNIMO DE LUIZ DOLZANI. APRESENTA UM DESFECHO APARENTEMENTE INUSITADO E A NECESSIDADE DE PROSSEGUIMENTO NA NARRATIVA DO O CORONEL SANGRADO. O NARRADOR DE O CACAULISTA ESCLARECE QUE A NARRATIVA TEM INÍCIO NO ANO DE 1866 E QUE JOÃO FARIA, O PAI DO PROTAGONISTA MIGUEL FARIA, É UM IMIGRANTE PORTUGUÊS QUE FEZ FORTUNA EM TERRA ESTRANGEIRA, LOCALIDADE DE PARANÁ-MIRI EM ÓBIDOS, NA PROVÍNCIA DO PARÁ. ESSE IMIGRANTE, PELA FORÇA DO TRABALHO, GARANTIU UMA VIDA TRANQUILA A SUA FAMÍLIA, TENDO VINDO, COMO VÁRIOS OUTROS HOMENS DE PORTUGAL, PARA TENTAR A VIDA NA AMAZÔNIA. ADEMAIS, O PORTUGUÊS FALECEU EM 1861, ANTES DE A NARRATIVA INICIAR PELA VOZ DO NARRADOR, NO ENTANTO É CONSTANTEMENTE REMEMORADO PRINCIPALMENTE PELA ESPOSA D. ANA, PELO FILHO PRIMOGÊNITO MIGUEL E PELO NARRADOR AO LONGO DO ROMANCE. DIANTE DISSO, O OBJETIVO DESTES TRABALHOS É PESQUISAR A PRESENTIFICAÇÃO DE JOÃO FARIA EM O CACAULISTA PELA MEMÓRIA POÉTICA DA ESPOSA E DO FILHO, ASSIM COMO PELA VOZ DO NARRADOR. PARA REALIZAR ESTE INTENTO, DIALOGOU-SE EM ESPECIAL COM HENRI BERGSON

(1859-1941), MARTIN HEIDEGGER (1889-1976) E MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO (1941-), PARA ACOMPANHAR A TRAVESSIA DE JOÃO FARIA EM UMA AMAZÔNIA ONDE A VIDA É SEMPRE UMA LUTA.

## **“STURM UND DRANG”: RESSONÂNCIAS EM ALEXANDRE HERCULANO**

*Hugo Lenes Menezes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI))*

UM DOS PERIÓDICOS QUE ORIGINAM O ROMANTISMO GERMÂNICO É A REVISTA “ATHENÄUM”, DIRIGIDA POR FRIEDRICH SCHLEGEL DE 1798 A 1800, INCLUSIVE SOB ASPECTO TEÓRICO. ÀQUELA ÉPOCA, CIRCULAM CONCEITOS PERTINENTES, COMO “INSPIRAÇÃO”, “ORIGINALIDADE”, “GÊNIO”, “ESPÍRITO DO TEMPO E DA NAÇÃO”, “FOLCLORE”, “POESIA INGÊNUA” (ESPONTÂNEA/POPULAR) E “HISTORICISMO”. POR PUBLICAÇÕES COMO “DA ALEMANHA” (1810), DA BARONESA DE STÄEL, GERMANISTA FRANCESA, BEM ASSIM POR VIAGENS DELA COM AUGUST SCHLEGEL E SUAS PRELEÇÕES, TAIS CONCEITOS ANCORAM NOS PAÍSES CAUDATÁRIOS. EM PORTUGAL, CHEGAM SOBRETUDO NA BAGAGEM DA VIAJADA/EXILADA MARQUESA DE ALORNA, A HERCULANIANA “STAËL PORTUGUESA”, FIGURA CIMEIRA DO PRÉ-ROMANTISMO LUSITANO, MEDIANTE O DESLOCAMENTO DA FONTE INSPIRADORA CLÁSSICA FRANCESA PARA OUTRAS CULTURAS EUROPEIAS, MORMENTE A DOS GERMÂNICOS. ENTRE ESSES, O PRÉ-ROMANTISMO, ESTIMULADO PELA POÉTICA ANGLO-SAXÔNICA DO “OSSIANISMO” E DE SHAKESPEARE, CORRESPONDE A UM MOVIMENTO APROXIMADAMENTE DE 1770 A 1785: O “STURM UND DRANG” (TEMPESTADE E ÍMPETO). ESSA DENOMINAÇÃO É ORIUNDA DA PEÇA HOMÔNIMA LANÇADA EM 1776 POR FRIEDRICH KLINGER. COM APELO À EXPRESSÃO INDIVIDUAL PAROXÍSTICA, À SIMPLICIDADE E AO NACIONALISMO, O MOVIMENTO SE OPÕE À NORMATIVA INFLUÊNCIA DA ERUDITA ARTE GÁLICA E DA IMPERIALISTA SOCIEDADE ARISTOCRÁTICA DO “ANCIEN RÉGIME”. AO DAR VASÃO AOS ESPECTROS E TERRORES RECALCADOS PELO EMPIRISMO ILUMINISTA, TEM POR ESSÊNCIA A LIVRE E ARDENTE IMAGINAÇÃO CRIADORA, BASEADA NO PASSIONALISMO DO ÍMPETO IRRACIONAL, NO PRIMITIVISMO E NA CONSEQUENTE RECUSA DA CIVILIZAÇÃO. O PROTÓTIPO DO “STURM UND DRANG” ENCONTRA-SE NUM ROMANCE DE AMOR TORMENTOSO, QUE GERA ONDA DE SUICÍDIOS: “OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER” (1774), DE JOHANN GOETHE. PARTICULARMENTE EM VERNÁCULO LUSO, A LITERATURA DE IMAGINAÇÃO DE ALEXANDRE HERCULANO, COMO SUA FICÇÃO HISTÓRICO-NOIR E TRÁGICO-PASSIONAL, PROVÉM DE SEMELHANTE LINHA DE DISCURSO LITERÁRIO. ENTÃO, COM PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO ANALÍTICO E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, OBJETIVAMOS AQUI ENFOCAR RESSONÂNCIAS DO “STURM UND DRANG” NA PRODUÇÃO INVENTIVA DO CITADO AUTOR PORTUGUÊS.

## OS ANÚNCIOS DOS ROMANCES CASSANDRIANOS NOS ANOS 70

*Ingrid da Silva Marinho (Universidade Federal do Pará - UFPA)*

ESTA PESQUISA FAZ PARTE DO MEU PROJETO DE TESE, A QUAL DEBRUÇA-SE SOBRE A PRODUÇÃO LITERÁRIA DA ESCRITORA PAULISTA CASSANDRA RIOS, PSEUDÔNIMO DE ODETE RIOS (1932-2002). A AUTORA OBTEVE DESTAQUE AO ESCREVER SOBRE A SEXUALIDADE, PRAZER FEMININO E PRINCIPALMENTE SOBRE RELAÇÕES HOMOSSEXUAIS ENTRE MULHERES, TEMAS ATÉ ENTÃO NÃO ABORDADOS POR OUTRAS ESCRITORAS E COMPLETAMENTE CENSURADOS DURANTE O REGIME MILITAR. APESAR DE CENSURADA E DOS PROCESSOS POR ATENTADO À MORAL E AOS BONS COSTUMES, CASSANDRA FOI UMA DAS AUTORAS MAIS LIDAS NO BRASIL, TORNANDO-SE POPULAR ENTRE OS ANOS 50 E 70, SENDO A PRIMEIRA ESCRITORA BRASILEIRA A CHEGAR EM UM MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS E MANTEVE ESSA POSIÇÃO ATÉ OS ANOS 90. OS ROMANCES CASSANDRIANOS FAZ PENSAR SOBRE, AS FORMAS DE REPRESENTAÇÕES ESTIGMATIZADAS, A MULHER COMO SUJEITO DE SI, DO SEU CORPO E DO SEU PRAZER, INVADINDO UM ESPAÇO FALOCÊNTRICO E DE CONTROLE SOBRE O CORPO FEMININO. A PARTIR DAS CONSULTAS FEITAS NOS ARQUIVOS DA HEMEROTECA DIGITAL, ENCONTRAMOS CASSANDRA RIOS PRESENTE EM CONSTANTES ANÚNCIOS DOS JORNAIS A CADA NOVA EDIÇÃO DE UM ROMANCE, NA DÉCADA DE 70. TENDO ISTO EM VISTA, BUSCOU-SE ANALISAR ESSES ANÚNCIOS, BEM COMO MAPEAR OS ANOS DE PUBLICAÇÃO DE ALGUNS DOS ROMANCES CASSANDRIANOS, OS PRINCIPAIS LOCAIS DE PUBLICAÇÃO E OS TIPOS DE ANÚNCIOS LANÇADOS PELAS EDITORAS.

## A PENETRAÇÃO DE MACHADO DE ASSIS EM TERRAS LUSITANAS

*Valdiney Valente Lobato de Castro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, A PRODUÇÃO DE MACHADO DE ASSIS DOMINOU O CENÁRIO DA LITERATURA BRASILEIRA, CATIVANDO LEITORES DO NORTE AO SUL DO PAÍS, COM PUBLICAÇÕES EM POESIA, PROSA DE FICÇÃO, CRÔNICAS E PEÇAS TEATRAIS. ESSES TEXTOS ATINGIAM A LEITORES DE DIFERENTES ESPAÇOS EM VIRTUDE DO PODER DE PENETRAÇÃO DO JORNAL, QUE CIRCULAVA INTENSAMENTE NÃO APENAS NAS TERRAS DO BRASIL, COMO NAS DE OUTROS PAÍSES. ESSA PROLIFERAÇÃO ATINGIU, EM MENOR ESCALA, AS TERRAS PORTUGUESAS, TANTO POR MEIO DA REPRODUÇÃO DAS OBRAS, QUANTO PELAS PUBLICAÇÕES ACERCA DA PENA DO AUTOR. NO ENTANTO, É PRECISO ANALISAR O QUANTO, NOS ANOS POSTERIORES, O NOME DO AUTOR CARIOCA REPERCUTIU NAS CIDADES LUSITANAS. INCIDE NESTA ABORDAGEM O OBJETIVO DESTA PROPOSTA: ANALISAR A PENETRAÇÃO DO NOME DE MACHADO DE ASSIS, NO SÉCULO XIX E NOS SÉCULOS

POSTERIORES, A FIM DE COMPREENDER SE HÁ UMA MAIOR OU MENOR INCIDÊNCIA DO AUTOR. PARA TANTO, SERÃO CONSIDERADAS PUBLICAÇÕES EM JORNAIS, EDIÇÕES DE OBRAS MACHADIANAS, TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE O AUTOR E CONGRESSOS ESPECÍFICOS SOBRE SUA PRODUÇÃO. A ANÁLISE PODE, ALÉM DE FORNECER PISTAS ACERCA DA PROLIFERAÇÃO DO NOME DE MACHADO DE ASSIS PARA FORA DO CENÁRIO BRASILEIRO, DAR PISTAS SOBRE COMO A LITERATURA BRASILEIRA, PAULATINAMENTE, SE IMISCUIU NAS TERRAS PORTUGUESAS.

## **A DAMNATIO MEMORIAE NA POESIA SATÍRICA PORTUGUESA DO SÉCULO XVII E SUAS MATRIZES ESPANHOLAS**

*Luzia Silva Pinto (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB)*

*Marcello Moreira / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB*

A POESIA SATÍRICA PRODUZIDA EM PORTUGAL E NO ESTADO DO BRASIL NO SÉCULO XVII TINHA COMO MATÉRIA GERAL O VÍCIO, EMBORA OS VÍCIOS AJUIZADOS FORTES, PORQUE CAUSAVAM HORROR SEGUNDO A ÉTICA A NICÔMACO, DE ARISTÓTELES, PREPONDERASSEM SOBRE AQUELES LIGADOS COSTUMEIRAMENTE À VERTENTE “RIDÍCULA” DO CÔMICO, JULGADOS VÍCIOS FRACOS. ENTRE OS POEMAS PROPRIAMENTE SATÍRICOS (BOMOLOCHIA), HAVIA MUITOS QUE NOMEAVAM O VITUPERADO, E, AO NOMEÁ-LO, PRODUZIAM APARENTEMENTE CERTA MEMÓRIA SUA PELO AGENCIAMENTO DA POESIA E DA ESCRITURA, AO TEMPO EM QUE, POR REMISSÃO AO CASTIGO DO VÍCIO NESTE E SOBRETUDO NO OUTRO MUNDO, OPERAVAM SIMULTANEAMENTE SUA DANAÇÃO POR REFERÊNCIA EXPLÍCITA AO “APAGAMENTO” DE SEU NOME DA MENTE DE DEUS E DO ROL DOS HOMENS HONRADOS. POEMAS QUE PRODUZEM DISCURSIVAMENTE A DAMNATIO MEMORIAE DOS VITUPERADOS NÃO SÃO INCOMUNS NO IMPÉRIO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVII E AS MATRIZES LETRADAS DESSES POEMAS PODEM SER ENCONTRADAS EM POETAS ESPANHÓIS DO SÉCULO DE OURO, COMO FRANCISCO DE QUEVEDO. ANALISAREMOS ALGUNS POEMAS SATÍRICOS EM PORTUGUÊS E UM DOS EPITÁFIOS SATÍRICOS DE FRANCISCO DE QUEVEDO COM O OBJETIVO DE TORNAR EVIDENTE O TRATAMENTO POÉTICO DA DAMNATIO MEMORIAE NESSES TEXTOS E SUAS RELAÇÕES DE PRECEDÊNCIA E DERIVAÇÃO. COM VISTAS A GARANTIR A INTELIGIBILIDADE DO ESTUDO QUE AQUI SE PRETENDE EMPREENDER, PERSCRUTAR-SE-Á TRATADOS RETÓRICO-POÉTICO-TEOLÓGICO-POLÍTICOS, ESCRITOS PELOS ANTIGOS, E ATUALIZADOS NO SUPRACITADO RECORTE TEMPORAL. POR FIM, DA ANÁLISE AQUI ENCETADA, MEDIANTE ARTICULAÇÃO ENTRE POÉTICA E RETÓRICA DEMONSTRATIVA, FOI POSSÍVEL INFERIR QUE MORTE, MEMÓRIA, PODER E POESIA SE ENTRELAÇAM, FIRMANDO E AFIRMANDO UMA ESTRUTURA HIERÁRQUICA, ENTENDIDA COMO

MODELAR, NAS SOCIEDADES MONÁRQUICAS PORTUGUESA E ESPANHOLA DOS SEISCENTOS.

## **INTERLOCUÇÕES POÉTICAS TRANSVERSAIS: “ONTEM NÃO TE VI EM BABILÓNIA”**

*Elsa Henriques Rita Dos Santos (CLEPUL)*

A FRASE DESCONTEXTUALIZADA “ONTEM NÃO TE VI EM BABILÓNIA”, PRECEDENTE DE UMA TÁBUA DE ARGILA ESCRITA EM CUNEIFORME HÁ 5 MIL ANOS, INSPIROU TRÊS POETAS CONTEMPORÂNEOS DE GERAÇÕES, ESCOLAS E NACIONALIDADES DIFERENTES: O CUBANO ELISEO DIEGO (1920-1994), MANUEL ALEGRE (1936) E O ESPANHOL SANTOS DOMÍNGUEZ RAMOS (1955). A FIGURA DA BABILÓNIA, COM TODAS AS SUAS IMPLICAÇÕES INTERTEXTUAIS E BÍBLICAS, É SOBEJAMENTE CONHECIDA AOS ESTUDIOSOS DE LITERATURA PORTUGUESA ATRAVÉS DA REDONDILHA “SÔBOLOS RIOS QUE VÃO” DE LUÍS DE CAMÕES, AUTOR COM O QUAL MANUEL ALEGRE, DESDE A SUA ESTREIA EM PRAÇA DA CANÇÃO (1965), MANTÉM UM RENOVADO, EXPLÍCITO E PROFÍCUO DIÁLOGO. POR SUA VEZ, A INSPIRAÇÃO CAMONIANA FOI O SALMO 136 DO ANTIGO TESTAMENTO, ONDE A VOZ COLETIVA DOS JUDEUS, A PARTIR DO EXÍLIO, RECORDA JUNTO AOS RIOS DA BABILÓNIA – INTERSETANDO A METÁFORA HERACLITIANA DO FLUIR DO TEMPO – O PASSADO NA TERRA DE QUE FORAM EXPULSOS: SIÃO. O TROPO BABILÓNIA ESTÁ PRESENTE EM DIVERSAS POESIAS DE MANUEL ALEGRE, TRANSFIGURANDO-SE DA BABILÓNIA CAMONIANA NA BABILÓNIA DE “ONTEM NÃO TE VI EM BABILÓNIA”, COLHIDO DO TÍTULO DO ROMANCE HOMÓNIMO DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES. NOS TRÊS POETAS ACIMA REFERIDOS, A FRASE REMETE PARA O VÍNCULO HUMANO À TEMPORALIDADE, SOBRESSAINDO A FUGACIDADE E FRAGILIDADE DA VIDA, EM CONTRAPOSIÇÃO A UMA ANTERIORIDADE QUE A FRASE QUE NOS SERVIRÁ DE GUIA ASSINALA COM O ADVÉRBIO DE TEMPO ‘ONTEM’. O DIÁLOGO ENTRE OS POETAS É INEXISTENTE, A CONDUZIR ESTA ANÁLISE SERÁ O MODO COMO CADA UM DOS POETAS ACOLHE A MISTERIOSA FRASE NO SEU ESPAÇO POÉTICO E A INTERROGA ATRAVÉS DA PRÓPRIA PERCEÇÃO DO TEMPO.

## **A SERPENTE COMO SÍMBOLO DO INAUDITO E DO FANTÁSTICO EM MÁRIO DE CARVALHO E RUBENS FIGUEIREDO**

*Karla Menezes Lopes Niels (Universidade Federal Fluminense)*

A SERPENTE, DE TODOS OS ANIMAIS CONHECIDOS, TALVEZ SEJA O QUE MAIS AGREGA SIMBOLISMOS NAS MAIS DIVERSAS CULTURAS. ENCONTRAMOS MITOS ATRELADOS AO RÉPTIL NA MITOLOGIA GREGA, NA JUDAICO-CRISTÃ, NA AMERÍNDIA, NA MITOLOGIA FON, ENTRE OUTRAS. DADO A ESSA CARGA

SIMBÓLICA, O FANTÁSTICO TEM VASTAMENTE UTILIZADO A SERPENTE E OS MITOS EM TORNO DELA COMO MOTE PARA DEFLAGRAÇÃO DO ELEMENTO INSÓLITO NA NARRATIVA. EXEMPLO DISSO É O CONTO “ACAUÃ» DE INGLÊS DE SOUZA, NO QUAL A MENINA VITÓRIA NÃO APENAS NASCE DA COBRAGRANDE COMO, AO FIM DO CONTO, DE METAMORFOSEIA NUMA SERPENTE. OU, AINDA, A NAGINI, FAMOSA COBRA DE HARRY PORTER E ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM DE J. K. ROWLING. SEJA NO FANTÁSTICO AMAZÔNICO OITOCENTISTA SEJA NA FANTASIA CONTEMPORÂNEA, O ANIMAL, DEVIDO A SUA CARGA SIMBÓLICA VEZ POR OUTRA FIGURA NAS MAIS DIVERSAS NARRATIVAS DE CUNHO FANTÁSTICO RECUPERANDO SIMBOLOGIAS CONSAGRADAS E ENGENDRANDO NOVAS SIGNIFICAÇÕES SIMBÓLICAS. É O CASO, POR EXEMPLO, DE “O BASILISCO” E “A PELE DO JUDEU”, DO PORTUGUÊS MÁRIO DE CARVALHO E DE “OS ANÉIS DA SERPENTE” DO BRASILEIRO RUBENS FIGUEIREDO. A PRESENTE COMUNICAÇÃO DEBRUÇAR-SE-Á SOBRE O ESTUDO DA CARGA SIMBÓLICA DA SERPENTE NOS TRÊS CONTOS, A PARTIR DA PERSPECTIVA COMPARATISTA. PARA TAL, NOSSO APORTE TEÓRICO APOIAR-SE-Á SOBRETUDO NO DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS DE CHEVALIER E GHEERBRANT (2020), NO IMAGINÁRIO DA SERPENTE, DE MARIA GORETTI RIBEIRO, NOS ESTUDOS DO FOLCLORISTA CÂMARA CASCU DO (2002; 2006) BEM COMO NOS ESTUDOS SEMINAIS DO FANTÁSTICO.

## **NATUREZA E HISTÓRIA EM O GUARDADOR DE REBANHOS, DE ALBERTO CAEIRO, E CLARO ENIGMA, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

*Matheus Gabriel de Castro Freire Oliveira (Universidade Federal de São Paulo)*  
*Leonardo Garcia Santos Gandolfi (UNIFESP)*

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO COMPARAR A OBRA O GUARDADOR DE REBANHOS, DO HETERÔNIMO DE FERNANDO PESSOA, ALBERTO CAEIRO, COM CLARO ENIGMA, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, A PARTIR DE UMA TEMÁTICA PRINCIPAL: NATUREZA VERSUS HISTÓRIA. PARA ISSO, SÃO ELENCADOS DOIS OPERADORES TEXTUAIS A FIM DE CONSIGNAR OS POEMAS DAS OBRAS: 1) À PROCURA DA ANIQUILAÇÃO DAS TENSÕES, PARA DISCUTIR O “OLHAR INFANTIL” DO EU LÍRICO CAEIRIANO PARA A NATUREZA EM PARTES VISANDO À ANULAÇÃO DA HISTÓRIA; E 2) À PROCURA DAS TENSÕES, COM A INTENÇÃO DE DEBATER COMO A AÇÃO HUMANA SUCUMBE ÀS FORÇAS NATURAIS, TORNANDO-SE, ASSIM, RUÍNA, NESTA OBRA DRUMMONDIANA. OS RESULTADOS PRELIMINARES APONTAM PARA APARENTE ALIENAÇÃO DO EU LÍRICO NO PRIMEIRO CASO E PARA UM AFASTAMENTO ESTRATÉGICO NO SEGUNDO, NUM TOM MELANCÓLICO E DE APURADA CONSCIÊNCIA. A PESQUISA JUSTIFICA-SE POR APRESENTAR COMPARAÇÃO NÃO TÃO COMUM ENTRE AS POÉTICAS REFERIDAS, JÁ QUE, GERALMENTE,

SÃO ESCOLHIDOS OUTROS HETERÔNIMOS PESSOANOS RELACIONADOS AO POETA BRASILEIRO. A JUSTIFICATIVA, LOGO, POTENCIALIZA-SE PELO FATO DE O TRABALHO AMPLIAR OS ESTUDOS COMPARADOS ENTRE AS LITERATURAS MODERNAS DE PORTUGAL E BRASIL, INTEGRANDO, OPORTUNAMENTE, A LINHA TEMÁTICA 4 DESTE CONGRESSO: INTERLOCUÇÕES: LITERATURA PORTUGUESA E OUTRAS LITERATURAS. A METODOLOGIA COMPARATISTA UTILIZADA BASEIA-SE NA NOÇÃO DE ARQUIVOS, EM QUE TANTO AS OBRAS QUE CONSTITUEM O CORPUS DO TRABALHO QUANTO AQUELAS DO REFERENCIAL TEÓRICO SÃO MANIPULADAS POR MEIO DE UMA CONSIGNAÇÃO CAPAZ DE REORGANIZÁ-LAS A PARTIR DO TEMA PRINCIPAL DA PESQUISA, CONFIGURANDO UMA INTERVENÇÃO NAS OBRAS. ALIADA A ESSA ESTRATÉGIA, ESTÁ A PESQUISA CRÍTICA BIBLIOGRÁFICA, FUNDAMENTANDO-SE, PRINCIPALMENTE, EM: LOURENÇO (1981), PERRONE-MOISÉS (1982) E GIL (2000), CAMILO (2001) E DERRIDA (2001), PARA TRATAR DAS POÉTICAS DE ALBERTO CAEIRO, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E DO MÉTODO COMPARATIVO, RESPECTIVAMENTE.

## **CECÍLIA MEIRELES E ALBERTO DE SERPA: UM DIÁLOGO LUSO-BRASILEIRO**

*Karla Renata Mendes (Universidade Federal de Alagoas)*

MUITOS ERAM OS MOTIVOS QUE LIGAVAM CECÍLIA MEIRELES A PORTUGAL: RELAÇÕES FAMILIARES, PESSOAIS E LITERÁRIAS. PRESENTE E ATUANTE NO MEIO LITERÁRIO PORTUGUÊS, A POETA ALI ENCONTROU UMA BOA RECEPTIVIDADE E UM AMBIENTE FAVORÁVEL À DIFUSÃO DE SUA OBRA. DENTRE AS VARIADAS CONEXÕES QUE ESTABELECEU EM SOLO LUSITANO, DESTACA-SE AQUI A RELAÇÃO ENTRE CECÍLIA MEIRELES E ALBERTO DE SERPA, SEMPRE MARCADA POR UMA PROXIMIDADE QUE ABARCAVA TANTO A DIMENSÃO PESSOAL QUANTO A LITERÁRIA. EM VÁRIAS CARTAS, ESCRITAS ENTRE AS DÉCADAS DE 30 E 50, A BRASILEIRA COMPARTILHOU, COM O POETA PORTUGUÊS, AS EXPERIÊNCIAS E OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO COMO ESCRITORA, RELATANDO, POR EXEMPLO, SEU PROFUNDO DESCONTENTAMENTO AO SE VER ENVOLVIDA NUMA POLÊMICA COM A PREMIAÇÃO DA OBRA VIAGEM, PELA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. ALÉM DO QUE SE DETALHA EM CARTAS, A MATERIALIZAÇÃO MAIS NATURAL DESSA CUMPLICIDADE, ADVINDA DA MESMA DEVOÇÃO ÀS LETRAS, ENCONTRA-SE TAMBÉM NA PROXIMIDADE REGISTRADA EM VERSOS E DEDICATÓRIAS. A TROCA DE HOMENAGENS, ETERNIZADA ATRAVÉS DA POESIA, PODE SER EVIDENCIADA EM POEMAS COMO “INTERFERÊNCIA” E “AVISO A CECÍLIA MEIRELES”, DE SERPA, E “EXPLICAÇÃO”, DE CECÍLIA. NESSE CONTEXTO, RECUPERANDO CARTAS E TEXTOS LITERÁRIOS, O PRESENTE TRABALHO PRETENDE EXPLORAR ASPECTOS DA RELAÇÃO



AFETIVA E LITERÁRIA QUE UNIU OS DOIS POETAS, RECONSTITUINDO ASPECTOS DESSA HISTÓRIA DE AMIZADE E DE DIÁLOGO INTELECTUAL ALÉM-MAR.

## CIRCULAÇÃO DE LIVROS LICENCIOSOS LUSO-BRASILEIROS NO RIO DE JANEIRO NO FINAL DO SÉCULO XIX

*Aline Cristina Moreira de Almeida (UERJ; UCSB)*

O SÉCULO XIX MARCA A POPULARIZAÇÃO DA LITERATURA. COM A SOFISTICAÇÃO DA TIPOGRAFIA E O AUMENTO DO PÚBLICO LEITOR, O MERCADO LIVREIRO EXPERIMENTOU UM PROCESSO DE DIVERSIFICAÇÃO AINDA SEM PRECEDENTES. A LITERATURA LICENCIOSA É UM DOS INDÍCIOS DESSE FENÔMENO. CIRCULANDO NAS PRINCIPAIS CAPITAIS EUROPEIAS DESDE, PELO MENOS, O SÉCULO XVII, OS TEXTOS LICENCIOSOS GANHARAM NOVOS CONTORNOS AO LONGO DO SÉCULO DAS LUZES. MAS FOI APENAS NO SÉCULO XIX QUE A PORNOGRAFIA ASCENDEU COMO UM GÊNERO LITERÁRIO COM FIM EM SI MESMO: EXCITAR SEXUALMENTE O LEITOR (HUNT, 1999). NO CIRCUITO LITERÁRIO LUSO-BRASILEIRO, A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO OITOCENTOS, A LITERATURA LICENCIOSA ATRAIU MUITOS ESCRITORES QUE PASSARAM A PRODUZIR UMA PORNOGRAFIA VOLTADA ESPECIALMENTE PARA OS LEITORES DO GÊNERO. ACOSTUMADOS AOS ORIGINAIS E ÀS TRADUÇÕES DE CLÁSSICOS LIBERTINOS, COMO O ANÔNIMO THÉRÈSE PHILOSOPHE (1748) (EL FAR, 2004; MENDES, 2016), OS LEITORES LUSO-BRASILEIROS PODIAM, ENTÃO, ENCONTRAR TEXTOS ESCRITOS ORIGINALMENTE EM PORTUGUÊS, CONTEMPORÂNEOS EM RELAÇÃO AOS TEMAS E À LINGUAGEM. A POPULARIDADE DO GÊNERO É REVELADA SOBRETUDO PELOS ANÚNCIOS DAS LIVRARIAS E PELAS CRÍTICAS PREOCUPADAS QUANTO AO EFEITO PERNICIOSO DESSES LIVROS. UMA MARCA DESSA LITERATURA ERA O USO DE TÍTULOS QUE PROMETIAM UM CLARO CONTEÚDO SEXUAL, ALÉM DA CLANDESTINIDADE DAS PRODUÇÕES, QUE SURGIAM APÓCRIFAS, COM LOCAIS DE PUBLICAÇÃO FICTÍCIOS OU ASSINADAS SOB PSEUDÔNIMOS. AINDA, OS JORNAIS CARIOCAS DIVULGAVAM ESSES LIVROS SEM QUE A NACIONALIDADE DOS AUTORES FOSSE RELEVANTE. ESSA LITERATURA ERA TRANSNACIONAL, ESCRITA E PUBLICADA DOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO. NESTA COMUNICAÇÃO, VAMOS CONHECER DOIS DESSES LIVROS: O ANÔNIMO AMAR, GOZAR, MORRER E COCOTES E CONSELHEIROS (1887), DO PSEUDÔNIMO RABELAIS. PERCORRENDO AS FONTES PRIMÁRIAS E COMENTANDO ESTES E OUTROS LIVROS QUE MAIS FIZERAM SUCESSO NA ENTÃO CAPITAL BRASILEIRA, BUSCAMOS EXPLORAR E COMPREENDER A CIRCULAÇÃO DE LIVROS LICENCIOSOS LUSO-BRASILEIROS NO RIO DE JANEIRO NO FINAL DO SÉCULO XIX.

## **EU ACREDITEI QUE ESTAVA NO TEATRO: BREVE SONDAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS PIRANDELLIANAS NO TEATRO DE JOSÉ RÉGIO E FEDERICO GARCÍA LORCA**

*Hiago Araujo Naldi (UNESP - FCLAR)*

*Renata Soares Junqueira (UNESP-Araraquara)*

TENDO EM VISTA A TRADIÇÃO DO “JOGO DA IMPOSSIBILIDADE DO DRAMA” (EXPRESSÃO CUNHADA POR PETER SZONDI), INICIADA POR LUIGI PIRANDELLO NA HISTÓRIA DO TEATRO MODERNO, ESTA COMUNICAÇÃO PRETENDE COTEJAR DUAS PEÇAS TEATRAIS A FIM DE INVESTIGAR EM QUE MEDIDA AS INFLUÊNCIAS DO DRAMATURGO ITALIANO SE FAZEM SENTIR. OS DOIS TEXTOS DRAMÁTICOS ESCOLHIDOS SÃO O MEU CASO, DO PRESENCISTA JOSÉ RÉGIO, E EL SUEÑO DE LA VIDA, DO POETA ESPANHOL FEDERICO GARCÍA LORCA. O DIÁLOGO ENTRE AS PEÇAS PARECE GANHAR FÔLEGO NA MEDIDA EM QUE AMBAS SE VALEM DA LINGUAGEM METATEATRAL PARA PÔR EM CENA PERSONAGENS-ATORES INCAPAZES DE DESEMPENHAR SEUS PAPÉIS, ALÉM DE APRESENTAREM PROFUNDAS INDAGAÇÕES A RESPEITO DO ESTATUTO DE REALIDADE DA PRODUÇÃO TEATRAL E SOBRE O PAPEL DO PÚBLICO ENQUANTO CONSUMIDOR DO ESPETÁCULO, NUANCES MARCANTES DA PEÇA SEIS PERSONAGENS À PROCURA DUM AUTOR (1921). TEREMOS COMO DIRETRIZ TEÓRICO-CRÍTICA OS APONTAMENTOS DO HÚNGARO PETER SZONDI SOBRE O TEATRO DE PIRANDELLO EM TEORIA DO DRAMA MODERNO (2001), BEM COMO ANÁLISES-CRÍTICAS QUE ENFATIZEM ESSE CARÁTER DISTINTIVO NAS DUAS PRODUÇÕES CITADAS. ESPERAMOS DEMONSTRAR COMO O TEATRO MODERNO FEITO POR GARCÍA LORCA E POR JOSÉ RÉGIO FAZ USO DAS RENOVAÇÕES FORMAIS PROPOSTAS POR PIRANDELLO PARA DAR AO TEATRO MODERNO A SUA PRÓPRIA CONTRIBUIÇÃO ORIGINAL.

## **A CONSTRUÇÃO DE METÁFORAS ORIENTACIONAIS EM LIBRAS: A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA POÉTICA**

*Suelismar Mariano Florêncio (Universidade Federal de Goiás)*

O OBJETIVO DESTES TRABALHOS É AVALIAR COMO A SEMIÓTICA POÉTICA, POSTULADA POR GREIMAS (1975) E DESENVOLVIDA PELOS SEMIOTICISTAS DO VISUAL TAIS QUAIS FLOCH (1985), EXPLICA A CONSTRUÇÃO DE METÁFORAS ORIENTACIONAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) CONSTATADAS PELOS ESTUDOS SURDOS DESDE AS PESQUISAS DE WILCOX (2000) E LAKOFF E MARK (1980). O OBJETO DESTES TRABALHOS, PORTANTO, É O DESDOBRAMENTO POÉTICO QUE A LINGUAGEM FAZ SOBRE SI MESMA PROJETANDO ARTICULAÇÕES DE SENTIDO TAMBÉM SOBRE TEXTOS SINALIZADOS, ESPECIFICAMENTE NA OBRA ESCOLHIDA COMO CORPUS PARA A APLICAÇÃO TIBI E JOCA: HISTÓRIA DE DOIS MUNDOS DE CLÁUDIA BISOL. O CONCEITO DE

METÁFORAS ORIENTACIONAIS SUSCITA A POSSIBILIDADE DE AVERIGUAÇÃO DAS “TRANSGRESSÕES” SEMISSIMBÓLICAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS EVIDENCIANDO COMO A MOTIVAÇÃO POÉTICA TORNA A EXPRESSÃO EM SI MESMA – PARA ALÉM DE APENAS UM VEÍCULO DA SEMIOSE – UM SIGNO DENOTADO, NO QUAL AS REDUNDÂNCIAS NOS SEGMENTOS FONOLÓGICOS CONFIGURAÇÃO DE MÃO, LOCAÇÃO E MOVIMENTO, PREVISTOS POR STOKOE (1960), CONSTITUEM SIGNIFICANTES PLÁSTICOS QUE, CORRELACIONANDO-SE COM NOVOS CONTEÚDOS REVESTIDOS DE AXIOLOGIZAÇÕES TÍMICO-SENSÍVEIS, COMPÕEM SIGNOS CONOTADOS, CONFORME O PRÓPRIO GREIMAS ANTEVIRA (1984). BUSCA-SE, ASSIM, A APROXIMAÇÃO ENTRE LIBRAS E SEMIÓTICA, OBSERVANDO, MEDIANTE AS REPERCUSSÕES DO PROJETO SEMIÓTICO DE GREIMAS, COMO AS RELAÇÕES SEMISSIMBÓLICAS DA LINGUAGEM CONTRIBUEM PARA A AMPLIAÇÃO DAS INVESTIGAÇÕES SOBRE CONCEITOS ABSTRATOS MANIFESTADOS NO SIGNO-TEXTO SINALIZADO.

## DE CAMÕES A GREGÓRIO DE MATOS: A PERMANÊNCIA DA IMOBILIDADE E DO ESVAZIAMENTO FEMININO.

*Patricia Bastos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

DIFERENTE DA SÁTIRA, QUE ERA DIRIGIDA A UM PÚBLICO SUPOSTAMENTE ILETRADO, A POESIA LÍRICA BARROCA – NORMALMENTE ELABORADA EM TORNO DAS MULHERES BRANCAS E NOBRES – CODIFICA-SE COM OS PADRÕES DA CULTURA LETRADA DA ÉPOCA. SOB ESTA PERSPECTIVA E CONSIDERANDO QUE O DESENVOLVIMENTO DA POESIA BRASILEIRA ESTÁ RELACIONADO AO FATO DA POÉTICA COLONIAL TER COMO PRINCÍPIO ARTÍSTICO A IMITAÇÃO, DELIBERADA, DOS MODELOS PENINSULARES, O OBJETIVO DESTA COMUNICAÇÃO É ANALISAR A RELAÇÃO QUE A POESIA ATRIBUÍDA A GREGÓRIO DE MATOS ESTABELECE COM MODELOS E POÉTICAS ANTERIORES. DESTA FORMA, ESTE TRABALHO IRÁ OBSERVAR A INFLUÊNCIA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES, QUE INSPIRADO POR OUTROS POETAS COMO FRANCESCO PETRARCA, CONTRIBUIU NÃO APENAS PARA A MANUTENÇÃO DA IMAGEM DA MULHER IDEALIZADA NA LÍRICA AMOROSA, COMO TAMBÉM PARA A CRIAÇÃO DE PARÓDIAS CAMONIANAS RELACIONADAS ÀS DEFINIÇÕES DO AMOR, RECURSO FREQUENTEMENTE UTILIZADO PELO POETA BAIANO NO QUE DIZ RESPEITO À COMPOSIÇÃO DA IMAGEM FEMININA. EXAMINANDO OS QUESTIONAMENTOS APRESENTADOS, PRETENDE-SE, PORTANTO, APONSTAR QUE O MODELO DA MULHER RECATADA, DISCRETA, PURA, SUBLIME E VIRTUOSA PERMANECE DURANTE A IDADE MÉDIA E CHEGA AO SÉCULO XVII, DEMONSTRANDO QUE, APESAR DE ELEVADA E VENERADA, ELA CONTINUA OCUPANDO UM LUGAR DE IMOBILIDADE: SUBMISSA À AVALIAÇÃO E À CONFIGURAÇÃO IDEALIZANTE E IRREAL MASCULINA. ISTO POSTO, ESTE ESTUDO INTENCIONA PROMOVER DISCUSSÕES AINDA PRESENTES NA SOCIEDADE.

## A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO COM OS INDÍGENAS PARA O ÊXITO DA VIAGEM DE WALLACE PELO RIO NEGRO E, A AUSÊNCIA DESSES PERSONA NO IMAGINÁRIO SOCIAL EM INFERNO VERDE, DE ALBERTO RANGEL.

*Nana Patrícia Lisboa de Andrade (UFPA)*

O PRESENTE TRABALHO RELACIONARÁ AS REFLEXÕES DEBATIDAS NA DISCIPLINA TÓPICOS TEMÁTICO, CONSTRUINDO-SE A PARTIR DAI SUAS INTER-RELAÇÕES COM A DISCUSSÃO INDÍGENA DENTRO DE DUAS OBRAS. A PARTIR DISSO, SURTIU À IDEIA DE CONSTRUIR, POR MEIO DA PERSPECTIVA COMPARATIVISTA, UMA REFLEXÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA INDÍGENA NA AMAZÔNIA NO SÉCULO XX, DESTACANDO OS POVOS LOCAIS COMO FATOR CONTRIBUTIVO PARA O ÊXITO DE INÚMERAS EXPEDIÇÕES ESTRANGEIRAS, POR ISSO, ELENCAMOS PARA ANÁLISE A OBRA VIAGENS PELO AMAZONAS E RIO NEGRO (2004), DO NATURALISTA ALFRED WALLACE E, EM CONTRA PARTIDA, A AUSÊNCIA DA DISCUSSÃO INDÍGENA NA NARRATIVA O TAPARÁ, PRESENTE NO LIVRO INFERNO VERDE (1908), DE ALBERTO RANGEL, LITERATURA QUE APRESENTA UMA PERSPECTIVA DE AMAZÔNIA PRESENTE NESSE CONTO, CHAMANDO ATENÇÃO A POUCA REPRESENTAÇÃO DADA A FIGURA INDÍGENA COMO COMPOSIÇÃO DESSE IMAGINÁRIO SOCIAL, SENDO DESCONSIDERADO NA SUA DIMENSÃO HUMANA E CONSTITUTIVA DA IDENTIDADE DESSE HOMEM AMAZÔNIDA RETRATADO NESSE ENREDO. POR MEIO DOS ESTUDOS DE CAMERINI (2002); LOUREIRO (2007); LOPES (2013); LIMA (2013); RANGEL (1889); (2008) E WALLACE (2004). LOGO, OBTÉM-SE, QUE AO DELIMITAR OS ESTUDOS DENTRO DESSAS OBRAS WALLACE E RANGEL ESTABELECEM OS INDÍGENAS, ORA COMO PEÇA IMPORTANTE DENTRO DA COMPOSIÇÃO AMAZÔNICA, ORA COMO DIMENSÃO INVISIBILIZADA.

## ALEXANDRE O'NEILL: LEITOR DE POESIA BRASILEIRA

*Graciele Batista Gonzaga (Faculdade de Letras)*

ESTA COMUNICAÇÃO ORAL TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR PARTE DE UM ESTUDO DE DOUTORADO QUE TRAÇA UM BREVE PERCURSO DO POETA PORTUGUÊS ALEXANDRE O'NEILL NA POESIA BRASILEIRA FORMULANDO A QUESTÃO DE QUE A POESIA O'NEILLIANA É UMA BIBLIOTECA POÉTICA VIA POETA-LEITOR, ESTABELECENDO, DE TAL MODO, UM RECORTE DA LITERATURA BRASILEIRA, CONTEMPLANDO OS ESCRITORES: CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, MURILO MENDES E VINICIUS DE MORAES. NO DECORRER DESSA PESQUISA SOBRE O ACERVO POÉTICO DE O'NEILL DENTRO DE SUA PRÓPRIA OBRA, OBSERVA-SE UM ACERVO INTERNO DO AUTOR, ALÉM DA COLETÂNEA DE LIVROS FÍSICOS DO AUTOR EM CONSTÂNCIA EM PORTUGAL. A IDEIA, ENTÃO, É DEFENDER UM PERFIL DE POETA-LEITOR QUE DIFUNDE

COM A CONCEPÇÃO DE CONJUNTO POÉTICO DENTRO DA OBRA DO REFERIDO AUTOR, INDICANDO UM LEITOR ECLÉTICO, ADMIRADOR E, PODENDO SER CONSIDERADO ATÉ UM CRÍTICO LITERÁRIO. PARA ISSO, FOI USADO UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, ASSIM COMO AS ANÁLISES DE TEXTOS LITERÁRIOS PARA COMPROVAR QUE O'NEILL É EXÍMIO LEITOR DE POESIA BRASILEIRA. LOGO, APÓS A LEITURA E AS REFLEXÕES POÉTICAS, FOI POSSÍVEL A CRIAÇÃO DE UM SETOR POÉTICO DENTRO DO PRÓPRIO ACERVO DE POEMAS DE O'NEILL POR MEIO DE UM SUMÁRIO QUE APONTA PARA UM POSSÍVEL PROJETO LITERÁRIO QUE PODE SER O TRAJETO DE POETA-LEITOR, INDICANDO A FIGURA DE UM DESBRAVADOR DE LITERATURA BRASILEIRA E DE UMA CONSTRUÇÃO DE ESCRITOS SINGULARES DO SEU CONJUNTO POÉTICO.

### **TEXTO, TEMPO, IMAGEM: O CABELO COMO SIGNO NAS NARRATIVAS FIOS DE OURO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E ESSE CABELO, DE DJAIMILLA PEREIRA.**

*Luciane dos Santos Silva (UERJ)*

NESTE TRABALHO, DESTACO COMO AS TEXTUALIDADES FIOS DE OURO DE CONCEIÇÃO E ESSE CABELO DE DJAIMILLA, DESCONTROEM A IMAGEM DO CABELO CRESPO COMO SIGNO PRÉ-DADO E UNIFORME. A TEMPORALIDADE DA MODERNIDADE DENTRO DA QUAL A FIGURA DO HUMANO FOI AUTORIZADA, ELABOROU O CORPO NEGRO CIRCUNSCREVENDO-O A ESTEREÓTIPOS - A COR DA PELE E UM CONJUNTO DE SINAIS DIACRÍTICOS (NARIZ, BOCA E O TIPO DE CABELO). CONFABULANDO EM TERMOS DE LINGUAGEM, UMA IDENTIDADE NEGRA A PRIORI, UM SIGNO PRONTO, IGNORANDO A DESCONTINUIDADE NO ESPAÇO INTERVALAR ENTRE O SIGNIFICANTE E O SIGNIFICADO. DIANTE DISSO, AS NARRATIVAS EM QUESTÃO PÕE EM DESCONCERTO TAL TENTATIVA DE ESTABILIZAR O PROCESSO SÍGNICO, ELABORANDO PERSONAGENS QUE AO TEREM QUE LIDAR COM ESTIGMAS REFERENTE AOS SEUS CABELOS, ABREM UMA FENDA ENTRE O SIGNIFICANTE E O SIGNIFICADO. DESSA FORMA, A QUESTÃO QUE SE COLOCA NESSE ESTUDO É COMO AS NARRATIVAS FIOS DE OURO E ESSE CABELO DESESTABILIZAM O CABELO CRESPO COMO SIGNO DA MODERNIDADE? ARGUMENTO QUE TENTATIVAS DE FIXIDEZ DO SIGNO IMPEDEM A PRODUÇÃO DE SENTIDOS DA LINGUAGEM, IMPONDO POR ATOS DE FORÇA UMA IMAGEM INTELIGÍVEL E NORMATIVA. PARA ANÁLISE DESSA POSIÇÃO, ADOTO A NOÇÃO DE ENUNCIÇÃO NA PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL DO PESQUISADOR BHABHA, QUE PROPÕE PENSAR O SIGNO COMO PRÁTICA DE SENTIDOS. ASSIM, ANALISO O CABELO CRESPO COMO SIGNO PRODUZIDO NA TEMPORALIDADE DA MODERNIDADE COM FANON (2008). INTERCAMBIANDO O SIGNO COMO PRÁTICA DISCURSIVA POR FOUCAULT (1986) E POR FIM, CONCENTRO-ME EM COMO AS PERSONAGENS DESLOCAM O SIGNO CABELO CRESPO DE IDENTIDADE DADA, ATRAVÉS DE UMA RELAÇÃO TRADUTÓRIA E

ENUNCIATIVA. PORTANTO, APESAR DAS PRETENSÕES NORMATIZADORAS E PRESCRITIVAS DA MODERNIDADE, A ANÁLISE DEMONSTRA QUE O CABELO CRESPO NÃO É SIGNO ÚNICO, PRÉ-DADO E ACABADO. AS TEXTUALIDADES AQUI DESTACADAS ESBOÇAM COM FLUIDEZ TAIS TENSIONAMENTOS, POIS A PARTIR DE TEMPORALIDADES DISJUNTIVAS, AS PERSONAGENS CONSTROEM SUAS IDENTIDADES NO PRESENTE ENUNCIATIVO.

## **BALTASAR DO COUTO CARDOSO/MARIA ÚRSULA DE ABREU E LENCASTRO: A PUBLICAÇÃO DA AGÊNCIA GERAL DAS COLÔNIAS E A CRÍTICA LITERÁRIA PORTUGUESA**

*Helder Thiago Cordeiro Maia (UFF)*

APÓS BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE A VIDA DE BALTASAR DO COUTO CARDOSO/MARIA ÚRSULA DE ABREU E LENCASTRO (1982), SOLDADO BRASILEIRO QUE VIVEU UM TRÂNSITO DE GÊNERO E LUTOU NO EXÉRCITO COLONIAL PORTUGUÊS TANTO NA ÁFRICA QUANTO NA ÍNDIA PORTUGUESA POR QUASE QUATORZE ANOS, SENDO PREMIADO COM A MERCÊ DO PAÇO DE PANGIM PELO REI D. JOÃO V, EXAMINAMOS OS DEZOITO PRIMEIROS TEXTOS HISTÓRICOS PORTUGUESES, BRASILEIROS E LUSO-GOESSES A NARRAREM A SUA VIDA, COM ESPECIAL INTERESSE PARA AS REPETIÇÕES E RUPTURAS ENTRE ESSAS NARRATIVAS. POR FIM, A PARTIR DO DIÁLOGO COM ESSES DOCUMENTOS HISTÓRICOS, ANALISAMOS O ROMANCE A SENHORA DE PANGIM (1940), DE GUSTAVO BARROSO, ÚNICO ROMANCE A NARRAR A PERSONAGEM HISTÓRICA DE BALTASAR/MARIA ÚRSULA, QUE FOI PUBLICADO EM SUA SEGUNDA EDIÇÃO PELA AGÊNCIA GERAL DAS COLÔNIAS EM 1940, ASSIM COMO TAMBÉM ANALISAMOS TANTO A PRIMEIRA CRÍTICA LITERÁRIA PORTUGUESA À PUBLICAÇÃO, ESPECIALMENTE O ENSAIO A SENHORA DE PANGIM (1942), DE ALFREDO PIMENTA, QUANTO O DEBATE PÚBLICO TRAVADO ENTRE OS DOIS INTELLECTUAIS EM TORNO DA VERDADE E DA QUALIDADE DO ROMANCE. NESSE SENTIDO, É IMPORTANTE DESTACAR QUE OS RELATOS HISTÓRICOS, E A DESCOBERTA DE NOVOS DOCUMENTOS, ANTES CONFIRMAM AS ESCOLHAS NARRATIVAS DE BARROSO DO QUE AS CRÍTICAS FEITAS PELO HISTORIADOR E POETA PORTUGUÊS.

## **A HISTÓRIA DE JOÃO GALA-GALA: DIÁLOGO ENTRE MÚSICA E LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL**

*Avani Souza Silva (Universidade de São Paulo)*

O LIVRO A HISTÓRIA DE JOÃO GALA-GALA (2017), DO ESCRITOR MOÇAMBICANO PEDRO PEREIRA LOPES, FOI ESCRITO EM PARCERIA COM O MÚSICO, TAMBÉM MOÇAMBICANO, CHICO ANTÓNIO, CUJA CANÇÃO “JOÃO GALA-GALA” SERVIU DE MOTE PARA A OBRA LITERÁRIA. O PROJETO DE ESCREVER O LIVRO

FOI CONCEBIDO DURANTE UMA VIAGEM DE AVIÃO QUE O ESCRITOR FEZ DE SOFALA PARA MAPUTO, EM QUE, LENDO UMA REVISTA DE BORDO, DEPAROU-SE COM UMA MATÉRIA SOBRE O MÚSICO E COMPOSITOR MOÇAMBICANO CHICO ANTÓNIO, AUTOR DA CANÇÃO QUE INSPIROU O LIVRO, DERIVANDO DAÍ UMA FELIZ PARCERIA NA REALIZAÇÃO DA OBRA. EM A HISTÓRIA DO JOÃO GALA-GALA, PRESENTIFICA-SE O DIÁLOGO ENTRE MÚSICA E LITERATURA, TÃO IMPORTANTE PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS. RESSALTE-SE TAMBÉM A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM INFANTIL, DE ACORDO COM HANS GÜNTHER BASTIAN (2009). O PROPÓSITO DESTA COMUNICAÇÃO É O DE ILUMINAR O DIÁLOGO INTERARTÍSTICO, REVELANDO O NARRADOR-PERSONAGEM E COMPOSITOR EM SITUAÇÃO DE RUA E O QUANTO ESSA CIRCUNSTÂNCIA FAZ PARTE DA CONSTRUÇÃO DE SUA CARREIRA MUSICAL, TEMATIZADA NA OBRA LITERÁRIA EM QUESTÃO. APOIANDO-NOS EM STUART HALL (1998, 2003, 2006) E EM MANUEL CASTELLS (2002), DEMONSTRAREMOS COMO A MÚSICA CONSTRÓI A IDENTIDADE CULTURAL E É VETOR DE RESISTÊNCIA. FINALIZADAS AS ANÁLISES, APROVEITAR-NOS-EMOS DA MODALIDADE ON-LINE DA COMUNICAÇÃO, PARA TRAZER, COMO INTERTEXTO, A AUDIÊNCIA DA MÚSICA “JOÃO GALA-GALA”, INSPIRADORA DA OBRA, NA VOZ DE SEU COMPOSITOR E TAMBÉM NARRADOR E AUTOR DA OBRA LITERÁRIA.

### **OS ANOS DE CHUMBO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-LITERÁRIA NA OBRA CONCERTO AMAZÔNICO (2008)**

*Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (Universidade Federal de Roraima)*

A ARTE LITERÁRIA PERMITE-NOS IMERGIR EM DURAS REALIDADES POR UM VIÉS SUTIL E DE SUMA IMPORTÂNCIA, AQUELE QUE DIZ RESPEITO AO SEU SIGNIFICADO, À SUA ESTÉTICA, À IRONIA, AO SARCASMO QUE A HISTÓRIA NÃO PERMITE UTILIZAR E QUE DIALOGA COM AS CONEXÕES QUE ACIONAM O SABER DE OUTRAS ÁREAS POR MEIO DAS INTERTEXTUALIDADES E DOS DIALOGISMOS. O GOLPE MILITAR DE 1964 PROVOCOU UMA ALTERAÇÃO DRÁSTICA EM TERMOS DE POLÍTICA NACIONAL, QUE MODIFICOU SUBSTANCIALMENTE A FORMA COMO OS INTELLECTUAIS E ARTISTAS SE EXPRESSAVAM, TORNANDO-OS CADA VEZ MAIS PROATIVOS CONTRA O REGIME REPRESSOR. A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL FOI CRIADA EM 1969, A QUAL RESTRINGIA A LIBERDADE DE REUNIÃO, ASSOCIAÇÃO E DE IMPRENSA, SENDO COMPLEMENTADA PELA CRIAÇÃO, EM SETEMBRO DO ANO SEGUINTE, DE DOIS ÓRGÃOS, VINCULADOS ÀS FORÇAS ARMADAS: O DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES E DE INFORMAÇÕES (DOI) E O CENTRO DE OPERAÇÕES DE DEFESA INTERNA (CODI), INSTRUMENTOS DE PUNIÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS “SUSPEITOS DE SUBVERSÃO”. EM CONCERTO AMAZÔNICO (2008), O PROFESSOR ÁLVARO CARDOSO GOMES MOSTRA, DE UMA FORMA INUSITADA E SATÍRICA, COMO OS MILITARES

AGIAM. O PRESENTE TRABALHO ABORDA AS CONEXÕES EXISTENTES ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE. UTILIZAMOS A INTERPRETAÇÃO DAS PASSAGENS FICCIONAIS PELO VIÉS HISTÓRICO, ENCONTRANDO AS CORRESPONDÊNCIAS COM A REALIDADE. LEVAMOS EM CONSIDERAÇÃO OS ASPECTOS DE REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE, JÁ EXPLANADOS PELA POÉTICA ARISTOTÉLICA, AO LADO DE REPORTAGENS JORNALÍSTICAS, LIVROS DE HISTÓRIA E ARQUIVOS REFERENTES À DITADURA MILITAR NO BRASIL. O PROCESSO DE CRIAÇÃO IDENTITÁRIA PASSA PELO PERÍODO DE REPRESSÃO: BRASIL E PORTUGAL APROXIMAM-SE NESSE SENTIDO. O NOSSO PENSAMENTO ESTÁ ATRELADO A UMA HISTÓRIA DE SUBSERVIÊNCIA, MEDO E PARANOIA. TAIS ELEMENTOS APARECEM NA NARRATIVA DESTES ROMANCES E, COM A AJUDA DA HISTÓRIA, MOSTRAMOS COMO ELES AGEM PARA REVELAR A FACE DO OPRESSOR.

## **GODIDO E OUTROS CONTOS, DE JOÃO DIAS: UMA HISTÓRIA EM LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

*Rejane Vecchia da Rocha e Silva (Universidade de São Paulo)*

A PRESENTE EXPOSIÇÃO PRETENDE FOCALIZAR ALGUNS TEMAS E QUESTÕES OBSERVADOS NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DO ESCRITOR MOÇAMBICANO JOÃO DIAS (1926-1949), A PARTIR DE SEU CONTO “GODIDO EXTRA”. PARA TANTO, APRESENTA-SE COMO PRESSUPOSTO TEÓRICO-METODOLÓGICO OS ENTRELAÇAMENTOS DINÂMICOS ENTRE PRODUÇÃO LITERÁRIA E OS CAMPOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS PARA DESENVOLVER UMA ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DAS QUESTÕES QUE SE REVELAM POR INTERMÉDIO DA CATEGORIA DO TRABALHO FORÇADO, TEMA EXPLORADO AO LONGO DESSA NARRATIVA FICCIONAL. VALE DESTACAR QUE A PARTIR DOS PROCESSOS HISTÓRICOS VIVIDOS POR MOÇAMBIQUE AO LONGO DO COLONIALISMO, É POSSÍVEL AFIRMAR QUE O TRABALHO HUMANO DEIXA DE SER CONDIÇÃO PARA UMA EXISTÊNCIA SOCIAL PARA TRANSFORMAR-SE EM MERCADORIA, VIOLÊNCIA E ESTRANHAMENTO. JOÃO DIAS, NASCIDO EM 1926, PROJETA SUAS PERSONAGENS DENTRO DE UM CENÁRIO DE OPRESSÃO SISTEMÁTICA EM QUE CRIANÇAS, MULHERES E HOMENS DE TODAS AS IDADES SE ENCONTRAM ENREDADOS NA DINÂMICA DE UM MODERNO MODELO DE TRABALHO COMPULSÓRIO. INEVITÁVEL NÃO ACOMPANHAR A INTENSIDADE CRÍTICA DA ESCRITA DE JOÃO DIAS, A PROFUNDIDADE DE SEUS ARGUMENTOS CONSTITUÍDOS A PARTIR DA COMPREENSÃO DO PROCESSO HISTÓRICO QUE IMPUNHA ÀQUELAS POPULAÇÕES UMA REALIDADE DE EXTREMA EXPLORAÇÃO E VIOLÊNCIA. SEU EMBLEMÁTICO CONTO “GODIDO EXTRA” DESENCADEIA UMA SEQUÊNCIA DE IMAGENS EM QUE A REALIDADE DA OPRESSÃO COLONIALISTA AOS POUCOS SE CONSOLIDA COM A CHEGADA DO PORTUGUÊS-PATRÃO MANUEL COSTA TRAZENDO “MÁQUINAS, AUTORIDADE, RÉGUAS”. ASSALTADA A TERRA, TRANSFORMADA PARTE SIGNIFICATIVA



DA MÃO DE OBRA LOCAL EM FORÇA DE TRABALHO ALIENADO, ENDIVIDADA A OUTRA PELA COBRANÇA DE ALTOS IMPOSTOS, O ESPAÇO É VIOLENTAMENTE ATINGIDO PELAS NOVAS LEIS (O ESTATUTO DO INDIGENATO, DE 1926, E O ATO COLONIAL, DE 1933, POR EXEMPLO), E LEIS QUE DE FORMA PROGRESSIVA E ACELERADA IRÃO EMPOBRECER A VIDA DAS POPULAÇÕES LOCAIS, PERSONAGENS CENTRAIS DE GODIDO E OUTROS CONTOS.

## OS DIÁRIOS DE AL BERTO EM TRADUÇÃO ITALIANA

*Giorgio Buonsante (UFSC)*

*Andreia Guerini*

ESTA COMUNICAÇÃO SEGUE A TRAJETÓRIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE DOUTORADO QUE TEM POR OBJETIVO APRESENTAR, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, OS DIÁRIOS (LISBOA: ASSÍRIO E ALVIM, 2012) DO ESCRITOR PORTUGUÊS AL BERTO (COIMBRA, 11 DE JANEIRO DE 1948 - LISBOA, 13 DE JUNHO DE 1997) PARA NA SEQUÊNCIA TRATAR DA SUA RECEPÇÃO NA ITÁLIA E DEPOIS EXAMINAR O PROJETO DE TRADUÇÃO PARA ITALIANO. METODOLOGICAMENTE, MOSTRAREMOS ALGUMAS DAS ESCOLHAS DE TRADUÇÃO RELATIVAS AOS ESCRITOS CITADOS A PARTIR DALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PRINCIPALMENTE OS RELATIVOS À ÁREA DOS ESTUDOS QUEER DA TRADUÇÃO (BAER, KINDL 2017), MAS TAMBÉM DAS TEORIAS COMO AS DE VENUTI (1995) SOBRE A (IN)VISIBILIDADE DA/DO TRADUTOR/A, CAMPOS (2013) SOBRE O PODER TRANSCRITIVO EM TRADUÇÃO, REIS (1992) SOBRE O PAPEL DO CÂNONE E SUAS CARACTERÍSTICAS, RIBEIRO (2017) SOBRE O LUGAR DE FALA E ALGUMAS ANÁLISES SOBRE ESSE CONCEITO NOS ESPAÇOS LITERÁRIOS REALIZADAS POR DALCASTAGNÈ (2015) E BAKER (2012) SOBRE O IMAGINÁRIO POLÍTICO E IDEOLÓGICO QUE UMA TRADUÇÃO PODE EVOCAR E DESAFIAR. PORTANTO, ESTA COMUNICAÇÃO SE PROPÕE LOCALIZAR A AUTORIA ALBERTIANA NO ESPAÇO LITERÁRIO PORTUGUÊS, ANALISAR A SUA TRAJETÓRIA NA ITÁLIA PARA DEPOIS, COMENTAR ASPECTOS DO PROJETO DE TRADUÇÃO DOS DIÁRIOS, OBRA DESCONHECIDA NA ITÁLIA E TALVEZ A MAIS ÍNTIMA PRODUZIDA PELO AUTOR COIMBRENSE.

## A CRÍTICA AO OLHAR DOMINADOR NOS CONTOS “A MENOR MULHER DO MUNDO”, DE CLARICE LISPECTOR, E “HUMAL”, DE DULCE MARIA CARDOSO

*Larissa Fonseca e Silva (Universidade Federal de São João Del-Rei)*

*Eliana (UFRJ)*

“A MENOR MULHER DO MUNDO”, DE CLARICE LISPECTOR (NA COLETÂNEA LAÇOS DE FAMÍLIA), E “HUMAL”, DE DULCE MARIA CARDOSO (NO LIVRO TUDO

SÃO HISTÓRIAS DE AMOR), SÃO CONTOS COM SIMILARIDADES DE ESCRITA, COMO O USO DE FORTES DOSES DE IRONIA E DE INSTÂNCIAS NARRATIVAS QUE CONSTROEM O TEXTO DE TAL FORMA QUE, A PARTIR DA ENTRADA DO “ESTRANHO” ENQUANTO O OUTRO, ACABAM POR PROVOCAR DESFILES DE FALAS QUE CRIAM MICROCOSMOS. AS SEMELHANÇAS SÃO, TAMBÉM, TEMÁTICAS: HÁ, POR DIFERENTES VIESES, A CRÍTICA À EXPLORAÇÃO DO OUTRO. ESSA CRÍTICA SE DÁ A PARTIR DO COMPORTAMENTO MORALISTA (HIPÓCRITA) E ETNOCÊNTRICO DE ALGUNS DE SEUS PERSONAGENS, QUE CLASSIFICAM, INFERIORIZAM E BESTIALIZAM O QUE É CONSIDERADO DIFERENTE. ALÉM DISSO, HÁ COMO PONTO DE CONTATO OS PERSONAGENS INFERIORIZADOS EM AMBOS OS CONTOS SEREM VISTOS, PELO OLHAR DOMINANTE, COMO DEFORMADOS, REPULSIVOS E QUASE INCOMUNICÁVEIS, E ISSO SE TORNA JUSTIFICATIVA PARA PODEREM SER EXPLORADOS. NESTE TRABALHO, DEMONSTRAREMOS AS VÁRIAS FORMAS EM QUE ESSE OLHAR DOMINADOR SE APRESENTA. PARA TAL, TEREMOS COMO APORTE TEÓRICO TEXTOS DE SILVIANO SANTIAGO (“POR QUE E PARA QUE VIAJA O EUROPEU”), LINDA HUTCHEON (“DESCENTRALIZANDO O PÓS-MODERNO: O EX-CÊNTRICO”), ROLAND BARTHES (“OS MARCIANOS”), MONTAIGNE (“SOBRE OS CANIBAI”) E MICHEL FOUCAULT (AS PALAVRAS E AS COISAS).

**THE CITY OF BROKEN PROMISES, DE AUSTIN COATES; OS DORES, DE HENRIQUE DE SENNA FERNANDES E DOOMSDAY HOTEL (&#26411;&#26085;&#37202;&#24215;), DE WONK BIK-WAN: A ORFANDEDE NAS TRILHAS DO IMPÉRIO PORTUGU**

*Monica Muniz De Souza Simas (CA Foscari, University of Venice)*

A UTILIZAÇÃO DE DADOS DA REALIDADE SEJA NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DE AMBIENTES SEJA NA RECUPERAÇÃO DE TEMPOS HISTÓRICOS IMPLICA POSICIONAR A LITERATURA EM UM ATO DE COMUNICAÇÃO COMPLEXO, PRINCIPALMENTE, QUANDO É RELACIONADA A PROCESSOS HISTÓRICOS QUE FORMARAM O IMPÉRIO PORTUGUÊS. ATRAVÉS DA ANÁLISE DE TRÊS OBRAS – THE CITY OF BROKEN PROMISES, DE AUSTIN COATES; OS DORES, DE HENRIQUE DE SENNA FERNANDES E DOOMSDAY HOTEL (&#26411;&#26085;&#37202;&#24215;), DE WONK BIK-WAN – ESTE TRABALHO BUSCA VERIFICAR COMO A ORFANDEDE É UM NÚCLEO DE CONEXÕES IMPORTANTE PARA SE COMPREENDER MACAU EM SUA MULTICULTURALIDADE. DENTRO DE UMA ABORDAGEM SISTÊMICA RELACIONADA À MACROSSOSSIOLOGIA HISTÓRICA, O TRABALHO ANALISA OS DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS, BUSCANDO APONTAR SIMILARIDADES E DISSIMILARIDADES ENTRE AS OBRAS. A METODOLOGIA DE ANÁLISE SEGUE UMA REVISÃO DA HISTÓRIA, COMPREENDENDO A ORFANDEDE NÃO SOMENTE DO PONTO DE VISTA TEMÁTICO MAS TAMBÉM COMO UM “SUPLEMENTO” OU “ACRÉSCIMO”

TAL COMO JOAN SCOTT O EMPREGA PARA PENSAR A HISTÓRIA DAS MULHERES. SENDO ASSIM, O TRABALHO VISA RESSALTAR AMBIGUIDADES EM ESTRUTURAS DA LINGUAGEM QUE ATRAVESSAM AS PERSONAGENS FEMININAS NAS ROTAS DO IMPÉRIO PORTUGUÊS EM CONEXÃO COM AS DE OUTROS IMPÉRIOS RELACIONADAS A MACAU.

## **SOPHIA DIALOGA COM RICARDO REIS EM UM TEMPO NÃO VIVIDO**

*Maria da Conceição Oliveira Guimarães (Universidade de Coimbra)*

A POETISA SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN (1919 – 2004) DIALOGA COM OS POEMAS DE RICARDO REIS, O MAIS LATINISTA DOS HETERÔNIMOS PESSOANO, EM FORMA DE HOMENAGEM EM UM TEMPO NÃO EXPERENCIADO SIMULTANEAMENTE POR AMBOS. A SÉRIE DE SETE POEMAS DESSE TRIBUTO, PUBLICADOS NA ANTOLOGIA OS POEMAS SOBRE PESSOA (2012), ASSEMELHA-SE AOS POEMAS REISIANOS DESDE A FORMA COMPOSICIONAL QUE SE CARACTERIZA PELAS ODES HORACIANAS ÀS SUAS FIGURAS FEMININAS, LÍDIA E NEERA. NO TRIBUTO A RICARDO REIS, SOPHIA SOLIDIFICA, ATRAVÉS DO TEMPO, A RELAÇÃO POÉTICA ENTRE SEUS POEMAS E OS DE REIS, CONEXÃO ESSA QUE PERPASSA POR UMA INTERTEXTUALIDADE JÁ IMPRESSA POR ESSE HETERÔNIMO PESSOANO, OU SEJA, REIS MIMETIZA AS ODES DE HORÁCIO E SOPHIA MIMETIZA OS POEMAS DE REIS EM UMA FORMA CIRCULAR DE HOMENAGENS. ESSA FORMA DE CRIAÇÃO POÉTICA, A QUAL GENETTE DENOMINOU DE INTERTEXTUALIDADE, PERMITE VISLUMBRAR-SE A FORÇA POÉTICA DE SOPHIA COOPTADA POR MEIO DE UMA VORACIDADE TEMPORAL METAFORIZADA POR KRONOS, DEUS DO TEMPO E REI DOS TITÃS, QUE SERVIU DE INSPIRAÇÃO À ANTIGA SEITA ÓRFICA E EM REIS. AO SE CONTRAPOR OS POEMAS DE SOPHIA AOS DE REIS OBSERVA-SE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS OPERADAS NA CRIAÇÃO DOS DOIS POETAS. AS SEMELHANÇAS FICAM A CARGO DO ASPECTO FORMAL DOS POEMAS E AS DIFERENÇAS ESTÃO SOB A RESPONSABILIDADE TEMPORAL MARCADA PELA MELANCOLIA EXPRESSA NA LÍDIA REISIANA E PELA EXALTAÇÃO À VIDA ASSINALADA POR LÍDIA E NEERA DOS POEMAS DE SOPHIA

## **JOSÉ CRAVEIRINHA (1922-2003), O POETA E SEU TEMPO: UMA ANÁLISE DAS OBRAS “XIGUBO”, “KARINGANA UA KARINGANA” E “BABALAZE DAS HIENAS”**

*Carlos Eduardo Pinto Vergueiro Filho (USP)*

*Rejane Vecchia da Rocha e Silva (Universidade de São Paulo)*

NESTE TRABALHO ANALISO AS LINHAS TEMÁTICAS, A ESTÉTICA E O CONTEXTO HISTÓRICO DE TRÊS OBRAS DO POETA MOÇAMBICANO JOSÉ

CRAVEIRINHA. A VOZ DE M SUJEITO POÉTICO DE MAFALALA QUE CARREGA OS CONFLITOS DO COLONIALISMO E DO PERÍODO PÓS-INDEPENDÊNCIA, NARRANDO AS EXPERIÊNCIAS DA VIDA QUE VIVE E OBSERVA.

#### 4 POETAS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS EM TORNO DE ADÍLIA LOPES

*Alessandra Cristina Moreira de Magalhães (CEFET-RJ)*

ESTE TRABALHO PRETENDE ANALISAR O DIÁLOGO QUE AS POETAS CONTEMPORÂNEAS ANA MARTINS MARQUES, ÉRICA ZÍNGANO, MARÍLIA GARCIA E ADELAIDE IVÁNOVA EMPREENDEM COM A OBRA E A TRAJETÓRIA DE ADÍLIA LOPES. ANA MARTINS MARQUES E ÉRICA ZÍNGANO, COM A ESCRITA DE POESIAS, E MARÍLIA GARCIA E ADELAIDE IVÁNOVA, COM A ESCRITA DE ENSAIO E CRÔNICA, RESPECTIVAMENTE, TRAZEM À LUME A PRESENÇA DE ADÍLIA. EM “BANHEIRO (BANHO DE XAMPU)”, ANA MARTINS MARQUES ESTABELECE UMA RELAÇÃO INTERTEXTUAL COM DOIS POEMAS ADILIANOS, INVESTIGANDO ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS E TEMÁTICAS PRESENTES NA OBRA DA PORTUGUESA. EM “BILHETE PARA ADÍLIA”, ÉRICA ZÍNGANO DEDICHA-LHE UMA POESIA DE PROVOCAÇÃO QUE CARREGA EM SI A REFLEXÃO SOBRE O QUE É A PRÓPRIA POESIA. MARÍLIA GARCIA ESCREVE, EM “ISTO AQUI É SÓ UM HAPPENING”, SOBRE O SEU PRIMEIRO CONTATO COM A POESIA DE ADÍLIA E DE SUA APROXIMAÇÃO ÍNTIMA COM O LEITOR. ADELAIDE IVÁNOVA ESCREVE EM “PARA ADÍLIA LOPES: PELOS SEUS 30 ANOS” SOBRE A CRIAÇÃO DO DUPLO MARIA JOSÉ/ADÍLIA E AS IMPLICAÇÕES DO CORPO NA POESIA. PORTANTO, OS TEXTOS ANALISADOS TRAZEM, EM SUA PRÓPRIA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA E LINGUÍSTICA, CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES DA OBRA DA AUTORA PORTUGUESA: A INTERTEXTUALIDADE, O HUMOR, O QUESTIONAMENTO SOBRE O QUE É POESIA, O COTIDIANO, A INTIMIDADE, O CORPO, DEMONSTRANDO, ASSIM, A RELEVANTE PRESENÇA DELA NO CENÁRIO DA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA ESCRITA POR MULHERES.

#### O JOGO DAS RE(F)VERÊNCIAS : BORGES EM CONTOS DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA E ONDJAKI

*João Gabriel Pereira Nobre e Paula (Universidade Estadual Paulista Júlio e Mesquita Filho(UNESP) Câmpus São José Do Rio PRETOCMA)*

O PRESENTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO APROXIMAR OS CONTOS “BORGES NO INFERNO”, PRESENTE NA COLETÂNEA INTITULADA “A SUBSTÂNCIA DO AMOR E OUTRAS CRÔNICAS”, DO ESCRITOR ANGOLANO JOSÉ EDUARDO AGUALUSA, E “BUENOS AIRES”, CONTO QUE ABRE A PRIMEIRA DAS QUATRO PARTES EM QUE FORA DIVIDIDA A OBRA “O CÉU NÃO SABE DANÇAR SOZINHO”,

DO TAMBÉM ANGOLANO ONDJAKI, A FIM DE COMPREENDER DE QUE MODO IMPORTANTES E CARACTERÍSTICOS ASPECTOS DA PRODUÇÃO BORGEANA, COMO A TENSÃO ENTRE REALIDADE E FANTASIA, A PARTIR DE UM VIÉS DE REALISMO MÁGICO, E RECORRENTES ELEMENTOS METAFÓRICOS, TAIS COMO BIBLIOTECAS E LABIRINTOS, SÃO REVISITADOS NAS ELABORAÇÕES FICCIONAIS DOS AUTORES SUPRACITADOS, A COMPOR UM DUPLO DE JOGO INTERTEXTUAL DE REFERÊNCIAS E TAMBÉM DE REVERÊNCIAS AO TRABALHO DO ESCRITOR ARGENTINO. DIVIDIDO EM TRÊS PARTES, INTERESSA-NOS, PRIMEIRAMENTE, APRESENTAR, AINDA QUE PANORAMICAMENTE, OS REFERIDOS AUTORES, POIS, PERTENCENTES A DIFERENTES GERAÇÕES DA PRODUÇÃO LITERÁRIA ANGOLANA E QUE, POR DISTINTOS VIESES, EXPLORAM TEMAS FULCRAIS COMO IDENTIDADE, MEMÓRIA, FRONTEIRAS. EM SEGUIDA, ENTENDEMOS SER MISTER A ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE INTERTEXTUALIDADE, VALENDO-NOS DAS CONSIDERAÇÕES DE TEÓRICOS COMO JÚLIA KRISTEVA E TIPHAINE SAMOYULT, E DO REALISMO MÁGICO, A PARTIR DAS CONSIDERAÇÕES DE USLAR PIETRI E ALEJO CARPENTIER. POR FIM, VOLTAMOS NOSSO OLHAR PARA A ANÁLISE DOS CONTOS ESCOLHIDOS, TENDO POR RESULTADOS ESPERADOS O ENTENDIMENTO DE QUE, ENQUANTO AGUALUSA LANÇA MÃO DE ASPECTOS MAIS EXPLÍCITOS DE REFERENCIAÇÃO A POÉTICA DE BORGES, COMO A NOMEAÇÃO DA PERSONAGEM PRINCIPAL COMO HOMÔNIMA DO AUTOR ARGENTINO E A MENÇÃO AOS LABIRINTOS E BIBLIOTECAS, EM ONDJAKI PERCEBEMOS UM PROCESSO MAIS SUTIL, INICIADO PELO ESPAÇO QUE NOMEIA O CONTO, A DESCRIÇÃO FÍSICA DAS PERSONAGENS ASSEMELHANDO-SE AS DE BORGES, E A INSTAURAÇÃO DOS LIMITES ENTRE REALIDADE E IRREALIDADE.

### **“PARA SONHAR O MENINO TINHA QUE SANGRAR”: INFÂNCIA E CRIAÇÃO ONÍRICA EM GUIMARÃES ROSA E EM MIA COUTO**

*Everton Luís Farias Teixeira (Universidade Federal do Pará)*

O TRABALHO PROPÕE UM EXAME COMPARATIVO ENTRE AS NARRATIVAS DE JOÃO GUIMARÃES ROSA, ENFEIXADAS EM PRIMEIRAS ESTÓRIAS (1962), E EM DUAS OBRAS DE MIA COUTO, TERRA SONÂMBULA (1992) E OS CONTOS DE ESTÓRIAS ABENSONHADAS (1994). EM TODAS ESSAS PRODUÇÕES DESTACAM-SE PERSONAGENS INFANTIS SOBREVIVENDO EM CENÁRIOS DEVIDAMENTE HOSTIS E CARENTES DE FANTASIAS, TAL COMO O CONTURBADO SÉCULO PASSADO. AO OBSERVAR O CRESCENTE DECLÍNIO HUMANISTA NO SÉCULO XX GUIMARÃES ROSA E COUTO LANÇARAM MÃO DA LINGUAGEM LITERÁRIA AO COMPOR (BRIN)CRIAÇÕES CUJA MAIOR RESISTÊNCIA CONTRA AS MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA OU DE BARBÁRIE É O ATO DE NARRAR. POR MEIO DE UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ESTA COMUNICAÇÃO AMPARA-SE NOS PRESSUPOSTOS RECEPCIONAIS DE HANS ROBERT JAUSS

E NA HISTORIOGRAFIA DE ERIC HOBSBAWM COM O ESCOPO DE INTERPRETAR AS REPRESENTAÇÕES DE GRUPOS EM SITUAÇÃO DE CONFLITOS NA CONTEMPORANEIDADE COMO É MOSTRADO NESSA APROXIMAÇÃO DAS PRODUÇÕES ESTÉTICAS DESSES DOIS OBSERVADORES-PARTICIPANTES DA HISTÓRIA NOS ANOS DE 1900. TANTO NAS NARRATIVAS ROSIANAS QUANTO NAS DE COUTO, A RECRIAÇÃO DA PALAVRA LITERÁRIA SERVE TANTO À POETIZAÇÃO DOS RELATOS DE MEMÓRIA, QUANTO À INVENÇÃO DA ÚLTIMA FORMA DE SOBREVIVÊNCIA EM UM PERÍODO DE REDUÇÃO DA CIVILIDADE E DA FORJADURA ACENTUADA DE UM EXÉRCITO DE EXCLUÍDOS SOCIAIS, NO QUAL, INFELIZMENTE, AS CRIANÇAS ESTÃO INCLUÍDAS. RESISTINDO À BRUTALIDADE, PERSONAGENS COMO MUIDINGA, O MENINO, NHINHINHA E NOVIDADE CASTIGO SE LANÇAM NAS SENDAS FICCIONAIS, ANSIOSOS POR COMPREENDER SUAS RESPECTIVAS EXISTÊNCIAS E SUAS GEOGRAFIAS SEMPRE EM MOVIMENTO E EM MUTAÇÃO. ESTE EXAME APONTA NESSAS PRODUÇÕES A RELEVÂNCIA DO PACTO FORJADO ENTRE O LITERÁRIO E O FACTUAL PARA A INTERPRETAÇÃO DA HISTÓRIA RECENTE DE PAÍSES ECONOMICAMENTE PERIFÉRICOS, CUJAS LITERATURAS ENVEREDARAM-SE NA RESTITUIÇÃO DO APRENDIZADO DO SONHO E NA TENTATIVA DE RESPONDER ÀS QUESTÕES METAFÍSICAS DOS SUJEITOS EM INCESSANTE TRÂNSITO ENTRE O ÉPICO E O REAL, NUMA LUTA CONTRA AS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA SOCIAL.

## SERENDIPIDADE E MATERNIDADE NO CONTO “ISALTINA CAMPO BELO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

*Tais dos Santos Abel (UFRJ)*

NOSSO ESTUDO DESENVOLVE UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA SERENDIPIDADE NO CONTO “ISALTINA CAMPO BELO”, DA OBRA INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES, DE CONCEIÇÃO EVARISTO. GOSTARÍAMOS DE EVIDENCIAR A IMPORTÂNCIA DESSE TERMO, APONTANDO COMO ELE SURTIU E SE TRANSFORMOU AO LONGO DO TEMPO - A PARTIR DAS TEORIAS DESENVOLVIDAS PELO SOCIÓLOGO ROBERT MERTON, NO LIVRO THE TRAVELS AND ADVENTURES OF SERENDIPITY: A STUDY IN SOCIOLOGICAL SEMANTICS AND THE SOCIOLOGY OF SCIENCE E PELA PESQUISADORA SYLVIE CATELLIN, COM SEU LIVRO INTITULADO SERENDIPITÉ ACERCA DA CRIAÇÃO DO TERMO E FORMULAÇÃO DO CONCEITO. NOSSA PERCEPÇÃO DA SERENDIPIDADE SE CONSTRUIRÁ, AQUI, PELA OBSERVAÇÃO DE UMA SÉRIE DE AÇÕES E TRANSFORMAÇÕES NA VIDA DA PROTAGONISTA DO CONTO. ESSAS SITUAÇÕES INUSITADAS SÃO ANGUSTIANTES E CARREGADAS DE MUITO SOFRIMENTO. PORÉM, VAMOS PERCEBER A FORMA COMO ELA SE REINVENTA A PARTIR DE GRANDES DESCOBERTAS INESPERADAS, COMO A SUA SEXUALIDADE E MATERNIDADE, QUE TRAZEM CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS PARA SUA VIDA. PERCEBEREMOS QUE

A SERENDIPIDADE ATUA, ENTÃO, MOVIMENTANDO NOSSA ATENÇÃO, APRESENTANDO NOVAS DIREÇÕES E AMPLIANDO, ASSIM, OS HORIZONTES PARA UMA JORNADA TRANSGRESSORA E PLENA DE REALIZAÇÕES. PARA RATIFICAR ESSA PERCEPÇÃO, A PESQUISA ABRAÇOU FORMULAÇÕES TEÓRICAS DE BELL HOOKS, ANGELA DAVIS, FLÁVIA BIROLI, MARIA LUGONES, AUDRE LORDE, PRISCILA BEZERRA E OUTRAS PESQUISADORAS

## FERNANDO PESSOA CRIADOR DE POETAS E IMPULSIONADOR DE UMA LITERATURA COSMOPOLITA.

*Albertina Pereira Ruivo (PARIS 3)*

FERNANDO PESSOA, DEPOIS DE TER PASSADO A SUA ADOLESCÊNCIA E PARTE DA SUA INFÂNCIA NA ÁFRICA DO SUL, REGRESSA A PORTUGAL COM UMA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA INGLESAS. ESTA FORMAÇÃO DOTA-O DE PERSPETIVAS COM DIMENSÃO COSMOPOLITA. DESDE O INÍCIO DA SUA CARREIRA LITERÁRIA ELE SENTE A NECESSIDADE DE CRIAR UMA LITERATURA QUE PARTA DO INTERIOR PARA O EXTERIOR DO PAÍS, FAZ APELO AOS ARTISTAS PORTUGUESES PARA QUE SE CRIE UMA NOVA RENASCENÇA QUE SE DERRAME DE PORTUGAL PARA A EUROPA, COMO ACONTECERA COM A RENASCENÇA ITALIANA. EM 1912, PUBLICA EM A ÁGUIA, VÁRIOS TEXTOS INDICANDO NOVAS ORIENTAÇÕES LITERÁRIAS AOS AUTORES SAUDOSISTAS, QUE CONTINUAM LIGADOS ÀS CORRENTES RETROGRADAS DE CUNHO NACIONALISTA. NUM DESSES TEXTOS, INTITULADO “A NOVA POESIA PORTUGUEZA SOCIOLOGICAMENTE CONSIDERADA” ALUDE VÁRIAS CORRENTES LITERÁRIAS EUROPEIAS SUBLINHANDO OS MÉRITOS DA LITERATURA PORTUGUESA QUE CONTÉM POETAS DE GRANDE VALOR, MAS QUE NÃO ATINGEM O NÍVEL DUM SHAKESPEARE NEM DUM VICTOR HUGO, DAÍ, SEGUNDO ELE, A NECESSIDADE DE UM SUPRA-CAMÕES. PESSOA SENTE A NECESSIDADE DE CRIAR UMA NOVA IMAGEM DA LITERATURA PORTUGUESA. É NESSE ÂMBITO QUE CRIA UMA CONSTELAÇÃO DE HETERÓNIMOS PARA SUPERAR O QUE DE MELHOR EXISTE NA LITERATURA. NESSE MESMO ANO, O SEU AMIGO, MÁRIO SÁ-CARNEIRO, INSTALA-SE EM PARIS, CIDADE EM PLENA EBULIÇÃO ARTÍSTICA, ONDE VÁRIOS OUTROS ARTISTAS PORTUGUESES JÁ SE ENCONTRAM, TAIS COMO AMADEO DE SOUSA CARDOSO, SANTA RITA PINTOR E JOSÉ PACHECO, E DA QUAL ELE LHE TRANSMITE A EFERVESCÊNCIA DAS NOVAS IDEIAS E CORRENTES ARTÍSTICAS. RAPIDAMENTE, PESSOA E O SEU AMIGO ELABORAM NOVAS FORMAS DE EXPRESSÃO DE DIMENSÃO EUROPEIA, CRIANDO UMA REVISTA LITERÁRIA, ORPHEU, VETOR DE DIFUSÃO DAS NOVAS DINÂMICAS TEXTUAIS INSPIRADAS PELAS LITERATURAS EUROPEIAS QUE VÃO MARCAR TODA A GERAÇÃO. VEREMOS COMO PESSOA E A GERAÇÃO DE “ORPHEU” IMPÕEM UMA NOVA IMAGEM DA LITERATURA PORTUGUESA EM DIÁLOGO COM AS LITERATURAS ESTRANGEIRAS.

## REEXISTÊNCIA FEMININA NAS POÉTICAS DE ADÍLIA LOPES E ANGÉLICA FREITAS

*Christine Oliveira (UFF)*

AS OBRAS POÉTICAS DE ADÍLIA LOPES E ANGÉLICA FREITAS POSSUEM PONTOS DE CONFLUÊNCIA AO PASSO QUE TRAZEM A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO E SEU DOMÍNIO ÍNTIMO, ESTRUTURADAS COM UMA INTERLOCUÇÃO COM A TRADIÇÃO E ENUNCIADAS POR TEXTOS QUE MISTURAM PROSA E POESIA. APESAR DAS DIFERENÇAS CULTURAIS E DA DISTÂNCIA TERRITORIAL QUE SEPARA AS AUTORAS, AMBAS DESAFIAM A LEITURA DO TEXTO CANÔNICO, COM UMA POÉTICA QUE SATIRIZA E DIALOGA COM A TRADIÇÃO LITERÁRIA DE MANEIRA A DESLOCAR O FEMININO PARA UM LUGAR DE PODER. PARA A ANÁLISE DESSES TEXTOS, UTILIZAREMOS A NOÇÃO DE DESLOCAMENTO PROPOSTA POR ROLAND BARTHES, NO SENTIDO DE TRANSPORTA-SE PARA O INESPERADO, E DE PERFORMANCE PROPOSTA POR PAUL ZUMTHOR, PARA QUEM O POÉTICO NECESSITA DE UMA PRESENÇA ATIVA DO CORPO PARA GERAR EFEITO. FAREMOS UM ESTUDO SOBRE COMO SE DÁ A PERFORMATIVIDADE NOS TEXTOS POÉTICOS DAS DUAS AUTORAS E OS REFLEXOS DA REPERCUSSÃO DESSA CARACTERÍSTICA NOS DEBATES ATUAIS SOBRE GÊNERO. VEREMOS, PORTANTO, COMO ALGUNS POEMAS CONFIGURAM-SE COMO UM LUGAR ONDE HÁ A DRAMATIZAÇÃO DO FEMININO E ONDE SE PROBLEMATIZA A SUA DIVERSIDADE, A PARTIR DA INTIMIDADE E DO DESLOCAMENTO OPERADO POR UMA FORMA QUE PRESENTIFICA O CORPO, OU SEJA, O CARÁTER PERFORMÁTICO DOS TEXTOS DE ADÍLIA LOPES E DE ANGÉLICA FREITAS CONSTITUEM DESVIOS EM RELAÇÃO À ESCRITA FEMININA ATRELADA A UMA HERANÇA QUE ASSOCIA O FEMININO AO QUE É AFÁVEL, RESIGNADO, PONDERADO E ANGELICAL.

## ENTRE RATOS E HOMENS: DO HOMEM ACUADO AO SER EMPAREDADO, PELAS LITERATURAS BRASILEIRA E PORTUGUESA

*Michele Dull Sampaio Beraldo Matter (CEFET-RJ (Instituição de Vínculo de Trabalho))*

MOTIVADOS PELOS VERSOS DE MANUEL ALEGRE, EM SEU POEMA “VARIAÇÕES SOBRE ‘O POEMA POUCO ORIGINAL DO MEDO’, DE ALEXANDRE O’NEILL, DE 1965, QUE, RELIDOS EM UM TEMPO DE RECLUSÃO MUNDIAL NUMA ATMOSFERA DE PANDEMIA, PARECEM AINDA NOS DIZER MUITO DE NOSSO TEMPO CONTEMPORÂNEO, DESEJAMOS ANALISAR EM DIÁLOGO TEXTOS DA LITERATURA BRASILEIRA E DA LITERATURA PORTUGUESA QUE DE ALGUMA FORMA TEMATIZAM O HOMEM EM APRISIONAMENTO EM CERCO CONSTRANGEDOR, O SER ACUADO OU EMPAREDADO EM BUSCA INCESSANTE, O HOMEM COISIFICADO OU (DES)HUMANIZADO, PERSEGUIDO OU VIGIADO. DE “OS RATOS”



(1935), ROMANCE DO MODERNISTA BRASILEIRO DYONELIO MACHADO, PASSANDO POR IMAGENS DA OBRA DO NEORREALISTA DO PORTUGUÊS MANUEL DA FONSECA, COMO EM “SEARA DE VENTO” (1958), AOS HOMENS ACUADOS E EMPAREDADOS DOS CONTOS FANTÁSTICOS CONTEMPORÂNEOS DE MURILO RUBIÃO – “O BLOQUEIO”, QUE INTEGRA A COLETÂNEA O CONVIDADO (1974) -, E DE JOSÉ SARAMAGO – “O EMBARGO”, DE OBJETO QUASE (1978) -, ENTRE OUTROS, DESEJAMOS PENSAR SOBRE A EXPERIÊNCIA HUMANA DE APRISIONAMENTO, MAS TAMBÉM DE RUPTURA EM BUSCA DE UMA NOVA CONDIÇÃO HUMANA POSSÍVEL. EMBASADOS POR ESTUDOS COMO OS DE ANTONIO CANDIDO, DAVI ARRIGUCCI JUNIOR, JORGE SCHWARTZ E TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA, ENTRE OUTROS, OBJETIVAMOS UMA LEITURA CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE O TEXTO E SEU CONTEXTO. DO LEGADO DE UMA GERAÇÃO ETICAMENTE COMPROMISSADA COM O HUMANO A TEXTOS QUE ESCOLHEM A VEIA FANTÁSTICA, OU DO INSÓLITO FICCIONAL, COMO FORMA DE FAZER VER A REALIDADE EM SI MESMA TÃO ABSURDA, DESEJAMOS MAIS UMA VEZ OUVIR OS CANTOS DAQUELES HOMENS QUE, COMO O EU LÍRICO DE MANUEL ALEGRE, “GRITA(M) NÃO AOS RATOS”, POIS TAMBÉM SABEM QUE “CANTANDO/ A TOCA ENCHE-SE DE SOL”.

## **PINTANDO UM QUADRO: AS ROSAS ADILIANAS A PARTIR DE SOPHIA**

*Yasmim Medeiros Cabral (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

*Sofia Maria de Sousa Silva (Orientadora)*

AS POESIAS DE ADÍLIA LOPES E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN POSSUEM DIVERSOS PONTOS DE DIVERGÊNCIA. ESTANDO SEPARADAS POR DÉCADAS EM SUAS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES (A PRIMEIRA ESTREIA EM 1985, COM UM JOGO BASTANTE PERIGOSO, E A SEGUNDA EM 1944, COM POESIA), AS AUTORAS PERCORREM CAMINHOS DISTINTOS E NÃO ABORDAM, GERALMENTE, OS MESMOS TEMAS, COMO BEM APONTA SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA EM SUA TESE. ENTRETANTO, COMO SE SABE, ADÍLIA É UMA GRANDE LEITORA DA POETA E, PRETENDENDO ENCONTRAR EIXOS DE CONVERGÊNCIA ENTRE AS DUAS ESCRITORAS PORTUGUESAS, NOS SUBMETEMOS A FAZER UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SUAS POESIAS. NESTE TRABALHO, ESTAREMOS LENDO O POEMA “AS ROSAS COM BOLORES”, DE UM JOGO BASTANTE PERIGOSO (1985), E A ARTE POÉTICA III, ORIGINADA DO DISCURSO PROFERIDO EM 11 DE JULHO DE 1964 DURANTE A ENTREGA DO GRANDE PRÊMIO DE POESIA ATRIBUÍDO A LIVRO SEXTO, EM DIÁLOGO COM AS RELAÇÕES INTERARTES QUE, SUPOSTAMENTE, NELES SE INSEREM. PARTIMOS DA IDEIA DE QUE HÁ UM QUADRO A SER PINTADO EM AMBOS OS TEXTOS E A NOSSA DISCUSSÃO GIRARÁ EM TORNO DESSE PRESSUPOSTO. PORTANTO, PARA LER OS TEXTOS ADILIANO E ANDRESIANO, PARTIREMOS DE ESTUDOS SOBRE PAISAGEM, ESPAÇO E NATUREZA-MORTA, COMO OS DE MERLEAU-PONTY, MILTON

SANTOS, VERSCHEFFEL, SIMON SCHAMA E DIDI-HUBERMAN, TENTANDO EVIDENCIAR AS RELAÇÕES ENTRE O PINTOR (A POETA) DE CADA UMA DESTAS TELAS (O POEMA E A ARTE POÉTICA) COM A PAISAGEM-ESPAÇO COM A QUAL ELE SE COMUNICA, RELACIONA, INTERAGE E HABITA.

## **VESTIDOS DE NOIVA: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA NOS DRAMAS HOMÔNIMOS DE NELSON RODRIGUES (1943) E JOÃO GASPAR SIMÕES (1952)**

*Carolina Ubal Salvatico (UNESP)*

*Renata Soares Junqueira (UNESP-Araraquara)*

ESTA COMUNICAÇÃO PROPÕE COTEJAR DUAS PEÇAS DRAMÁTICAS HOMÔNIMAS: VESTIDO DE NOIVA (1943), ESCRITA POR NELSON RODRIGUES, COM FOCO DE AÇÃO NA HISTÓRIA DE ALAÍDE, QUE REPRESENTA A BURGUEZIA CARIOCA: A PROTAGONISTA É VÍTIMA DE UM ATROPELAMENTO FATAL. A PEÇA É DIVIDIDA EM TRÊS PLANOS: 1º. PLANO: ALUCINAÇÃO; 2º. PLANO: MEMÓRIA; 3º. PLANO: REALIDADE. ENQUANTO OS MÉDICOS TENTAM SALVAR A SUA VIDA, ELA ENTRA EM UM TIPO PECULIAR DE VIAGEM INTERIOR A FIM DE ENTENDER AS RELAÇÕES QUE A LEVARAM ÀQUELE DESFECHO. E O VESTIDO DE NOIVA (1952), DE AUTORIA DO PRESENCISTA JOÃO GASPAR SIMÕES, EM QUE É APRESENTADA MARIA, QUE SE RECUSA A VESTIR O SEU VESTIDO DE NOIVA DESTINADO AO MATRIMÓNIO COM LUCIANO, FUTURO DIPLOMATA, COM QUEM NAMORA HÁ TRÊS ANOS. ROMPENDO COM A CLÁSSICA DEFINIÇÃO DE TRAGÉDIA, OS DOIS DRAMATURGOS CRIAM, COM FOCO NA AÇÃO E NO CARÁTER DE PERSONAGENS FEMININAS, SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM CONFLITOS EXISTENCIAIS E UMA PROFUNDA EXPOSIÇÃO DA HIPOCRISIA HUMANA. O NOSSO OBJETIVO É LANÇAR LUZ SOBRE TAIS PERSONAGENS E SUAS ESPECIFICIDADES, CONTRIBUINDO ASSIM PARA AMPLIAR OS ESTUDOS DA PRESENÇA FEMININA NO MODERNO TEATRO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

## **PALAVRAS DE LUZ MARINHA: SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, AO SOL; ANA MARTINS MARQUES, À SOMBRA**

*Natália Barcelos Natalino (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

A EPÍGRAFE DO POEMA “SOPHIA E O SOL”, DE ANA MARTINS MARQUES (BELO HORIZONTE, 1977), PRESENTE NO LIVRO DA ARTE DAS ARMADILHAS (2011), ENCAMINHA A PRINCIPAL PROPOSTA DESTA COMUNICAÇÃO: APROXIMAR A POETA MINEIRA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN (PORTO, 1919 - LISBOA, 2004), SEJA PELA VIA DAS CITAÇÕES DIRETAS OU INDIRETAS, SEJA PELA IDENTIFICAÇÃO DE “PLÁGIOS”, “ROUBOS” E “APROPRIAÇÕES”, COMO SE QUEIRA CHAMAR, SEJA PELA IDENTIFICAÇÃO DAQUILO QUE A PRÓPRIA ANA

MARTINS MARQUES COLOCA, EM UMA DE SUAS ENTREVISTAS, COMO “RASTROS DE LEITURA”. EM SE TRATANDO DA PRODUÇÃO POÉTICA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, “NADA É APARATO OU OSTENTAÇÃO”, DIZ EUCANAÃ FERAZ (2018, P. 17). CONCISA, DESPIDA DE EXCESSOS E REFERENCIALIDADES, DONA DE UMA DICÇÃO MUITO PRÓPRIA E QUASE LIVRE DE PONTUAÇÕES, VEMOS NA POESIA DE SOPHIA UM DESEJO DE TORNAR A PALAVRA POÉTICA PURA, NO SENTIDO DE SOAR PRIMITIVA. É AÍ QUE A POETA PORTUGUESA ENCONTRA O SEU PODER DE NOMEAÇÃO E DE FUNDAÇÃO DE MUNDOS. ANA MARTINS MARQUES TENTA SIMULAR O MESMO EXERCÍCIO NÃO SÓ RECORRENDO A TODO UM REPERTÓRIO LEXICAL QUE É PRÓPRIO DO UNIVERSO ANDRESIANO, MAS TAMBÉM TENTANDO EMULAR UMA DICÇÃO LÍMPIDA, SOLAR E, SOBRETUDO, SEM EXCESSOS. PROPOMOS UM EXERCÍCIO SIMILAR AO DE WILBERTH SALGUEIRO EM SEU ARTIGO “A TRADIÇÃO VISÍVEL: POESIA E CITAÇÃO” (2017): BEM MAIS QUE UMA PASSAGEM OU UM TRECHO, CONSIDERAMOS COMO CITAÇÃO O PRÓPRIO NOME DO AUTOR, OU SEJA, PARTIMOS DO DADO OBJETIVO DA CITAÇÃO (DA REFERÊNCIA, DA ALUSÃO, DA NOMEAÇÃO) NO CORPO DO POEMA. REFORÇANDO NOSSO APORTE TEÓRICO, RECORREMOS, AINDA, ÀS CONTRIBUIÇÕES DE ANTONIE COMPAGNON, EM O TRABALHO DA CITAÇÃO (1996), E DE LEONARDO VILLA-FORTE, EM ESCREVER SEM ESCREVER: LITERATURA E APROPRIAÇÃO NO SÉCULO XXI (2019).

## **IRONIAS E INVERSÕES NAS DEFORMAÇÕES CRIATIVAS DE “O SENHOR ELIOT E AS CONFERÊNCIAS”, DE GONÇALO M. TAVARES**

*Maria Catarina Rabelo Bozio (Universidade de São Paulo)*

A PESQUISA DA QUAL NASCE ESTA COMUNICAÇÃO SE REFERE A UM ESTUDO, EM ANDAMENTO, SOBRE AS ESTRATÉGIAS REPRESENTATIVAS DAS DEFORMAÇÕES CRIATIVAS NA OBRA O SENHOR ELIOT E AS CONFERÊNCIAS (2012), DE GONÇALO M. TAVARES. A PRESENTE COMUNICAÇÃO, PORTANTO, REFLETE A RESPEITO DO DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO LITERÁRIA: TAVARES ELABORA NÃO UMA REVISITAÇÃO PARAFRÁSTICA DELA, MAS UM PROCESSO INVENTIVO DE CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO LITERÁRIA, TENDO O CÂNONE COMO PONTO DE PARTIDA. PARA ISSO, O AUTOR PORTUGUÊS SE UTILIZA, DENTRE OUTROS RECURSOS, DE IRONIAS E INVERSÕES NAS ANÁLISES DE VERSOS NAS CONFERÊNCIAS CONDUZIDAS PELO PROTAGONISTA, SR. ELIOT, METONIMICAMENTE UM EXEMPLO DAS DEFORMAÇÕES REALIZADAS PELO PRÓPRIO TAVARES. AFINAL, POR SE TRATAR DE UMA APROPRIAÇÃO DO NOME DO CRÍTICO E POETA INGLÊS T. S. ELIOT, A PROPOSTA DE DEFORMAÇÃO CRIATIVA DE TAVARES DECORRE DO USO DE TEORIAS E CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS DO AUTOR INGLÊS DE MANEIRA DESLOCADA DO SEU CONTEXTO ORIGINAL. ASSIM, O PORTUGUÊS REVISITA A PROPOSTA DE MUDAR A MANEIRA DE VER A TRADIÇÃO, CUJA DEFESA FOI AMPLAMENTE REALIZADA PELO AUTOR QUE INSPIRA

A SUA PERSONAGEM PRINCIPAL, GARANTINDO CERTA CONTINUIDADE E CONSCIÊNCIA ESTÉTICA DO PASSADO, AO MESMO TEMPO QUE ESTABELECE SEU ESPAÇO NA FICÇÃO OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA POR MEIO DE RECURSOS PARÓDICOS, COMO A IRONIA E A INVERSÃO.

### **DE JORGE DE SENA PARA MARIA DA SAUDADE CORTESÃO MENDES: UMA ELEGIA EPISTOLAR PARA MURILO MENDES**

*Lucas Mendes Ferreira (Universidade Federal de Juiz de Fora)*

*Maria Aparecida Barros de Oliveira (Universidade Estadual de Goiás)*

JORGE DE SENA E MURILO MENDES, AO LONGO DOS EXERCÍCIOS DE SUAS OBRAS LITERÁRIAS E CRÍTICAS, MUITO MARCADAS POR OUTRAS ARTES, MANTIVERAM UMA INTERLOCUÇÃO DE DIFERENÇAS CLARAS, EM QUE INCORPORARAM CERTOS PROCEDIMENTOS E EXPLORARAM TEMAS CONFLUENTES, OFERECENDO POSSIBILIDADES INSTIGANTES NAS RELAÇÕES COMPARATISTAS LUSO-BRASILEIRAS. NESSE ASPECTO, O PRESENTE TRABALHO SE PROPÕE A PERCORRER ALGUNS CAMINHOS PARA A ABORDAGEM CRÍTICA DOS DOIS AUTORES ATRAVÉS DE UMA CORRESPONDÊNCIA AINDA INÉDITA ENTRE OS DOIS AUTORES, NESSE CASO, PELA LEITURA E ANÁLISE DE UMA CARTA ENVIADO POR JORGE DE SENA PARA A POETA PORTUGUESA MARIA DA SAUDADE CORTESÃO MENDES EM CONDOLÊNCIA PELO FALECIMENTO RECENTE DE MURILO MENDES.

### **HISTÓRIA, MEMÓRIA E SUAS INCURSÕES NA ESTRUTURA DA NARRATIVA: UMA LEITURA DE OS CUS DE JUDAS, DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES E NÓS, OS DO MAKULUSU, DE LUANDINO VIEIRA**

*Enio Gontijo de Lacerda (Universidade Federal Do Espírito Santo)*

ESTE ESTUDO PRETENDE INVESTIGAR COMO A VIOLÊNCIA E O TRAUMA GERADO PELA GUERRA SE ABATEM SOBRE A ESCRITURA DO ESCRITOR PORTUGUÊS ANTÔNIO LOBO ANTUNES NA OBRA OS CUS DE JUDAS E DO ANGOLANO JOSÉ LUANDINO VIEIRA NA OBRA NÓS, OS DO MAKULUSU NO PLANO DA FORMA E DA LINGUAGEM FULCRADAS A PARTIR DO PONTO DE VISTA DE UM NARRADOR QUE É TAMBÉM TESTEMUNHA DOS FATOS NARRADOS. CONSIDERA-SE QUE ESSE TRAUMA GERA UMA CRISE DA REPRESENTAÇÃO A NÍVEL IDENTITÁRIO E MEMORIALÍSTICO E ESTES ELEMENTOS SÃO DIAGNOSTICADOS ATRAVÉS DA VIOLAÇÃO DA FORMA E DO CÓDIGO LINGUÍSTICO, MOSTRANDO COMO A FICCIONALIZAÇÃO E ARTE PERFORMÁTICA NA ESCRITA DIALOGAM COM O REAL, QUE TEM COMO ESPAÇO UM CENÁRIO CATASTRÓFICO OCASIONADO PELA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA. PRETENDE-SE, POIS, VERIFICAR AS ESTRATÉGIAS NARRATIVAS EMPREGADAS PELOS DOIS AUTORES A FIM DE

SE ESTABELECEER UMA REDE DIALÉTICA ENTRE AS DUAS OBRAS QUE SE CONFLUEM TANTO NO PLANO DA VIOLÊNCIA DO PROCESSO HISTÓRICO COMO NA TESSITURA DO TEXTO LITERÁRIO. PARA TANTO, RECORREREMOS, COMO ARCA-BOUÇO TEÓRICO, AOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS POR MÁRCIO SELIGMANN-SILVA E SEUS INTENSOS DIÁLOGOS COM THEODOR ADORNO (NOTAVELMENTE NO QUE CONCERNE À MELANCOLIA DA FORMA) E AINDA COM PAUL RICOEUR, EM SEU LIVRO MEMÓRIA, HISTÓRIA E ESQUECIMENTO.

## TRADIÇÃO DO AUTO MEDIEVAL E VICENTINO NO TEATRO DO NORDESTE BRASILEIRO

*Rosângela Divina Santos Moraes da Silva (Universidade de Coimbra)*

ESTA PROPOSTA ENSAÍSTICA CONSISTE NUMA AMOSTRAGEM SINÓPTICA DOS ASPECTOS NORTEADORES DA TESE DE DOUTORAMENTO INTITULADA RASTROS DO AUTO MEDIEVAL E VICENTINO NO TEATRO DO NORDESTE BRASILEIRO, DEFENDIDA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA-PORTUGAL, EM JANEIRO DE 2020. PARA TANTO, O PERCURSO TEXTUAL SEGUE DUAS LINHAS DE EXPOSIÇÃO. NA PRIMEIRA, APRESENTO RAPIDAMENTE UM PANORAMA GERAL DA TRADIÇÃO DO AUTO, PASSANDO PELOS TEATROS MEDIEVAL E VICENTINO, ATÉ CHEGAR AO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO, EM ESPECIAL, O NORDESTINO, TENDO EM VISTA A RELAÇÃO DIRETA COM OS ESPETÁCULOS POPULARES DO REISADO, PASTORIL, BUMBA-MEU-BOI, MAMULENGO E DO FANDANGO. ALÉM DISSO, APONTO AS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS TEÓRICO-CRÍTICAS COMPULSADAS AO LONGO DA INVESTIGAÇÃO, BEM COMO OS MÉTODOS ADOTADOS EM CADA SEÇÃO CAPITULAR. NA SEGUNDA E ÚLTIMA ABORDAGEM, DISCORRO SOBRE O CORPUS LITERÁRIO ANALISADO: AO TODO 15 PEÇAS DO NORDESTE, SELECIONADAS DE UM INVENTÁRIO INÉDITO DE MAIS DE 150 OBRAS ESCRITAS, ENTRE 1948 E 2018, POR AUTORES E AUTORAS CONSAGRADOS OU NÃO DO TEATRO BRASILEIRO, TAIS COMO: HERMILO BORBA FILHO, ARIANO SUASSUNA, JOÃO CABRAL DE MELO NETO, CARLOS JEHOVAH, ESECHIAS ARAÚJO, RONALDO BRITO, EVERARDO NORÕES, FRANCISCO ASSIS LIMA, BENEDITO SANTOS, LUIZ GUTEMBERG, MOACY CIRNE, ALTIMAR PIMENTEL, JUREMA PENNA, CLOTILDE TAVARES, MARIA NATIVIDADE CORTEZ, MARIA DE LURDES RAMALHO, HILDA HILST E VÁRIOS OUTROS.

## O PERFIL LEITOR DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO: 'A EXPERIMENTAÇÃO'

*Fátima Cristina dos Passos Cunert (Universidade de Passo Fundo - UPF)*

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR DOCENTE SOFRE INTERVENÇÃO DE VÁRIOS FATORES E QUE ESSES SÃO DIFERENCIADOS PARA CADA PROFESSOR.

COM OBJETIVO DE TRAÇAR A RELAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA, DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO COM A LEITURA: EXAMINAR O PERFIL LEITOR DESSES DOCENTES QUE TRABALHAM COM OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, COMO TAMBÉM, ESPECIFICAMENTE, ANALISAR A TRAJETÓRIA DE LEITURA E A SUA FORMAÇÃO COMO PROFESSOR LEITOR OU NÃO-LEITOR, AVERIGUAR AS CONCEPÇÕES ACERCA DA LITERATURA: COMO SE DEVE LER E O QUE LER NOS EDUCANDÁRIOS MUNICIPAIS, QUESTÕES QUE APONTAM, NÃO SÓ O ENCADEAMENTO QUE ESSES POSSUEM COM A DISCIPLINA QUE LECIONAM, MAS COM A FORMA COMO A LEITURA SE ESTRUTURA NA PRÁTICA, EFETUOU-SE UMA PESQUISA DE CAMPO QUALITATIVA E INVESTIGATIVA, APLICANDO-SE UM QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVAS, PARA O ALCANCE DE INFORMAÇÕES REAIS, SENDO ESPONTÂNEA E ABSOLUTAMENTE LIVRE PELOS PESQUISADOS, E A COLETA DOS DADOS, IN LOCO, NAS PRÓPRIAS ESCOLAS DE TRABALHO. CONSTATOU-SE QUE UMA DAS RAZÕES É A CARGA HORÁRIA ACIMA DE VINTE HORAS, O POUCO TEMPO DESTINADO À LEITURA E, TAMBÉM, A PROXIMIDADE COM A LEITURA QUE PRECEDE O AMBIENTE ESCOLAR; DEPREENDEU-SE QUE A FAMÍLIA É DETERMINANTE PARA O ÊXITO ESCOLAR, COM A EXISTÊNCIA DE FIGURAS MARCANTES COMO OS MEDIADORES NA INFÂNCIA, DO PONTO DE VISTA DAS RELAÇÕES COM A LEITURA E OS LIVROS, É PRIMORDIAL PARA O SEU PROGRESSO COMO LEITOR LITERÁRIO, E A COMPREENSÃO DE SEU PRÓPRIO CRESCIMENTO COMO SUJEITO DE SUAS LEITURAS ORIGINA EFEITOS CONSIDERÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. OUTROSSIM, OBSERVOU-SE QUE OS PROFESSORES NÃO LEEM O CONSIDERÁVEL E EXTERIORIZAM UMA RELAÇÃO FRÁGIL COM A LEITURA, CONVERTENDO-A CONVENCIONAL PARA O SÉCULO XXI. NÃO OBSTANTE, INFERIU-SE QUE OS DOCENTES SÃO LEITORES E QUE ESTÃO EM CONEXÃO COM DIVERSOS GÊNEROS DE LEITURA, DESTACANDO-SE AS DE AUTOAJUDA E OS BEST-SELLERS. A ABORDAGEM TEÓRICA ESTÁ ORGANIZADA ENTRE A LEITURA E O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.

## **MARIA JUDITE DE CARVALHO E CLARICE LISPECTOR: ESCRITURAS LUSÓFONAS**

*Keila Vieira de Sousa (Universidade de Coimbra)*

*Odalice de Castro Silva / Universidade Federal do Ceará*

ENTRE AS VOZES E AS ESCRITURAS LUSÓFONAS NOS ÚLTIMOS DECÊNIOS, APROXIMAM-SE AS ESCRITORAS MARIA JUDITE DE CARVALHO (1921-1998) E CLARICE LISPECTOR (1920-1977), ESTA, BRASILEIRA, AQUELA, PORTUGUESA. COMO INTÉRPRETES EM LÍNGUA PORTUGUESA, AS ESCRITORAS SÃO VISTAS COMO REPRESENTANTES DE ALGUNS DOS GRAVES CONFLITOS NAS EXPERIÊNCIAS DO DIA-A-DIA, SEGUNDO LINGUAGENS E TEMAS QUE AS

CONSAGRARAM, POR PROPORCIONAR A SEUS LEITORES UM MERGULHO NAS PRINCIPAIS PERGUNTAS QUE FORAM LANÇADAS NAS RELAÇÕES HUMANAS, OU SEGUNDO CLARICE LISPECTOR, NA “DESCOBERTA DO MUNDO”. UMA “DESCOBERTA” QUE PODE SER SENTIDA E VIVIDA ATRAVÉS DA LEITURA DOS TEXTOS FICCIONAIS SELECIONADOS PARA ESTE ENSAIO, O CONTO “O PASSEIO DO DOMINGO” (TANTA GENTE MARIANA, 1959), DE MARIA JUDITE DE CARVALHO, E O ROMANCE A HORA DA ESTRELA (1977), DE CLARICE LISPECTOR. PORTANTO, BUSCAR-SE-Á IDENTIFICAR E INTERPRETAR AS SITUAÇÕES QUE INSEREM AS PERSONAGENS “MARCELINO” E “MACABÉA” NUM MUNDO DESUMANIZADO EM QUE A SOLIDÃO E O COTIDIANO CONFIGURAM-SE COMO UMA ESPÉCIE DE PASSAPORTE PARA A NORMALIDADE, POIS SÃO ESTADOS QUE NOS TORNAM (PERSONAGEM-LEITORES) FRUTO DO MESMO UNIVERSO A-TEMPORAL. ASSIM, OS DOIS TEXTOS DIALOGAM E DENUNCIAM A CONSTRUÇÃO ATRAVESSADA DA VIDA E DAS RELAÇÕES HUMANAS E, NO FIO IMAGINATIVO DA CRIAÇÃO LITERÁRIA, MARCELINO RAMOS, DO CONTO JUDITIANO, DELINEIA-SE COMO UMA SOMBRA E UMA EXPANSÃO DE MACABÉA, PERSONAGEM CENTRAL DO ROMANCE CLARICEANO. OBSERVA-SE, E TORNA-SE ESTE O GRANDE MOTIVO DESTE ARTIGO, UMA FORMA PECULIAR A MARIA JUDITE DE CARVALHO E A CLARICE LISPECTOR DE AMADURECIMENTO PELA ESCRITA DE UMA “LEITURA” DO MUNDO QUE AMBAS DESCOBRIRAM PARA VIVER. A ESCRITURA (BARTHES: 1953) É UMA REPRESENTAÇÃO, SEGUNDO UMA PERSPECTIVA TAMBÉM DE DESCOBERTA DAS MUITAS CAMADAS QUE ENCOBREM A LINGUAGEM (FOUCAULT: 1966) COM QUE AMBAS AS ESCRITORAS VIVERAM A PRÓPRIA CONSCIÊNCIA DE SI E DA HISTÓRIA DA QUAL CADA UMA TORNOU-SE LEITORA.

## **A CORPORALIDADE TRAVESTI ENTRE A COLONIALIDADE EUROPEIA E A POTÊNCIA DECOLONIAL LATINO-AMERICANA**

*Manuela Rodrigues Santos (Universidade de Brasília)*

O CORPO É NÃO SÓ A REFERÊNCIA QUE ANCORA A IDENTIDADE, MAS TAMBÉM UM CONSTRUCTO CULTURAL CUJOS ATOS, GESTOS E PRÁTICAS RETRATAM VALORES, CONCEITOS E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA VIDA EM SOCIEDADE; AO MESMO TEMPO EM QUE É MODELADO PELA MATRIZ COLONIAL DE PODER QUE, ATRAVÉS DO DOMÍNIO DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE, OPERA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS QUE PRODUZEM OS CORPOS QUE GOVERNAM. ASSIM, PENSAR A EXPERIÊNCIA TRAVESTI É FAZÊ-LO A PARTIR DE CORPOS QUE EMBARALHAM AS FRONTEIRAS ENTRE O REAL E O FICTÍCIO, ENTRE O CORPO-HOMEM/MULHER E O CORPO-OUTRO TRANSGRESSOR E ABJETO E QUE DENUNCIAM, IMPLÍCITA E EXPLICITAMENTE, QUE AS NORMAS DE GÊNERO NÃO CONSEGUEM UM CONSENSO ABSOLUTO NA VIDA SOCIAL. EM SILÊNCIO, AS CICATRIZES QUE MARCAM OS CORPOS TRAVESTIS

FALAM, GRITAM, DESORDENAM A ORDEM NATURALIZADA DOS GÊNEROS E QUESTIONAM AS SUPOSTAS VERDADES E A PRETENSA REALIDADE. COMO CONSEQUÊNCIA, O CORPO TRAVESTI HABITA ZONAS INÓSPITAS DA EXISTÊNCIA, MERGULHANDO EM UM UNIVERSO DE SOLIDÃO E VIOLÊNCIA QUE AS LEVA GRADATIVAMENTE AO APAGAMENTO E, POR VEZES, À MORTE. NESSA PERSPECTIVA, O PRESENTE TRABALHO SE DEBRUÇA SOBRE AS OBRAS PÃO DE AÇÚCAR (2021), DO PORTUGUÊS AFONSO REIS CABRAL; NADA DIGO DE TI, QUE EM TI NÃO VEJA (2020), DA BRASILEIRA ELIANA ALVES CRUZ E O PARQUE DAS IRMÃS MAGNÍFICAS (2021), DA ARGENTINA CAMILA SOSA VILLADA COM O OBJETIVO DE ANALISAR COMO AS CORPORALIDADES TRAVESTIS SÃO REPRESENTADAS NA LITERATURA ORA POR MEIO DA MANUTENÇÃO DE UM OLHAR CISHETERONORMATIVO E COLONIZADOR; ORA COMO FERRAMENTA PARA RASURAR, BORRAR, DESMONTAR E DESCONSTRUIR OS ESQUEMAS E CATEGORIAS FORTEMENTE ESTABELECIDAS NO SISTEMA DE GÊNERO MODERNO-COLONIAL, AO MESMO TEMPO EM QUE REVELAM MODOS OUTROS DE EXISTÊNCIA AO RESISTIR ÀS VÁRIAS VIOLÊNCIAS A QUE SÃO EXPOSTAS QUOTIDIANAMENTE. DESSE MODO, A PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO SE EXPANDE PARA UMA POLÍTICA DO PERFORMATIVO POTENCIALIZANDO FORMAS DE APARIÇÃO EM PROL DE UMA POLÍTICA DA EXISTÊNCIA. PARA TANTO, TEM-SE COMO APORTE TEÓRICO AS REFLEXÕES PROPOSTAS POR JUDITH BUTLER, MARIA LUGONES, HELENA VIEIRA, JOTA MOMBAÇA, LOHANA BERKINS E HILDA DE PAULA.

## **A AUTORIA FEMININA CRUZANDO O ATLÂNTICO**

*Irene Izilda da Silva (PUCSP)*

O PRESENTE ESTUDO VISA ANALISAR E DISCUTIR A AUTORIA FEMININA NAS NARRATIVAS DE DUAS AUTORAS, UM CONTO E UM ROMANCE SIGNIFICATIVOS DAS AUTORAS PORTUGUESA TEOLINDA GERSÃO NA OBRA “PRANTOS, AMORES E OUTROS DESVARIOS”, E MOÇAMBICANA PAULINA CHIZIANE “BALADA DE AMOR AO VENTO” LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O ENGAJAMENTO DAS ESCRITORAS NO SENTIDO DE DAR VISIBILIDADE A LITERATURA FEMININA EM SEUS PAÍSES TENDO COMO TEMÁTICA AS QUESTÕES LINGUÍSTICAS DO ENVELHECIMENTO QUE PERMEIAM O CONTEXTO PORTUGUÊS, BEM COMO AS QUESTÕES DE SER MULHER NEGRA ESCRITORA/ROMANCISTA NA CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE ANCORADA NA ANCESTRALIDADE E SUAS INTERLOCUÇÕES. A PRESENÇA DA MULHER COMO AUTORA NO CONTEXTO DAS PRODUÇÕES PERTENCENTES AO “CÂNONE LITERÁRIO” PORTUGAL/MOÇAMBIQUE E SUA EMANCIPAÇÃO NO CONTEXTO SOCIAL QUE GANHA ESPAÇO NO CONTEXTO LITERÁRIO BEM COMO NOS MEIOS ACADÊMICOS E DE PRODUÇÃO CULTURAL E INTELLECTUAL. NESTA PERSPECTIVA É QUE A IMAGEM DAS MULHERES E DAS MINORIAS ÉTNICAS NA ESCRITA LITERÁRIA VEM



OCUPANDO ESPAÇO CADA VEZ MAIORES DEIXANDO DE LADO OS GRAUS DE MARGINALIZAÇÃO PRESENTES NAS LÓGICAS DE EXCLUSÃO POR GÊNERO, ETNIA, CLASSE OU MESMO RELIGIÃO. A EPISTEME NEGRA ASSIM COMO A EPISTEME PORTUGUESA, O RECORTE DE GÊNERO (FEMININO), ASSIM COMO A PROFUNDIDADE DA OBRA DESTAS MULHERES SÃO FONTES DE RIQUEZA PARA A LITERATURA.

## **FORMAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

*Danielle de Farias Tavares Ferreira (Universidade Federal de Pernambuco)*

ESTE TRABALHO É RESULTANTE DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA QUE BUSCOU ENFATIZAR AS CONTRIBUIÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS DE MATRIZES AFRICANAS E DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA DURANTE AS AULAS DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO. PARA ESTE MOMENTO, O REFERIDO ARTIGO COMPÕS UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE UMA SEGUNDA LICENCIATURA VOLTADA À ÁREA DE LETRAS. A ANÁLISE, A PARTIR DO LEVANTAMENTO, EVIDENCIOU OS RESULTADOS QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO ENVOLVENDO ESSES TIPOS DE OBRAS TRAZEM NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA, PRINCIPALMENTE NO QUE TANGE AO RESPEITO À DIVERSIDADE E SOB O ASPECTO DE UMA EDUCAÇÃO FORMAL INCLUSIVA. FEZ-SE USO DE UMA METODOLOGIA PAUTADA NO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A TEMÁTICA, A PARTIR DE LEITURAS FLUTUANTES E DESENVOLVIMENTO DE FICHAMENTOS DOS MATERIAIS COLETADOS. OS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS SE ANCORARAM NA TEORIA DO LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS. A COLETA DE DADOS TAMBÉM ENVOLVEU A ANÁLISE DE UM DOCUMENTO OFICIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO: OS PARÂMETROS CURRICULARES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. A PRESENTE PESQUISA SE CONSTITUIU, PORTANTO, ENQUANTO COLABORATIVA PARA O FORTALECIMENTO DE TRABALHOS COM OBRAS LITERÁRIAS DE MATRIZES AFRICANAS E/OU AFRO-BRASILEIRAS NOS ANOS INICIAIS E FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. O DÉFICIT DE INDICAÇÕES DESSAS OBRAS LITERÁRIAS NAS ESCOLAS PERNAMBUCANAS REVELOU A RELEVÂNCIA DESSE TIPO DE ESTUDO DE REVISÃO E O POSSÍVEL APROFUNDAMENTO FUTURO ATRAVÉS DE PESQUISA DE CAMPO NA ÁREA.

## **ALDA LARA LEITORA DE FERNANDO PESSOA**

*Fabio Mario da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)*

PARA ALBERTO CAEIRO O EXERCÍCIO DA “CIÊNCIA DE VER” É LIBERTADOR E VAI ALÉM DA CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA OU DO MODO DE SENSAÇÃO

ELEMENTAR, UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA DOS OLHOS PARA ENTENDER QUE AS COISAS DEVEM SER SENTIDAS COMO SÃO (CF. MARTINS E ZENITH, 2004, 2012). A POETISA E MÉDICA ANGOLANA ALDA LARA (1930-1962) INFLUENCIADA, CERTAMENTE, PELOS HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA (1888-1935), PRINCIPALMENTE POR CAEIRO, ANCORAR-SE, EM QUASE TODA A SUA POESIA, NA UTILIZAÇÃO DA VISÃO COMO MEIO PARA PERCEBER O SUJEITO EM SI E NO ESPAÇO. LEMBREMOS-NOS QUE A PERCEPÇÃO, POR SUA VEZ, SE CARACTERIZA PELA INTERPRETAÇÃO QUE CADA INDIVÍDUO FAZ DE SUA SENSACÃO, A PARTIR DO MODO COMO CADA CÉREBRO A RECEPCIONA. POR ISSO, SENSACÃO E PERCEPÇÃO SE TORNAM ALGO COMPLEXO E VARIÁVEL DE ACORDO COM CADA SUJEITO, COMO RESSALTA BORGES FILHO (2007). E A MANEIRA COMO ALDA LARA REAGE AOS ESTÍMULOS É ALGO BEM PARTICULAR, A PARTIR DE UMA TOPONÍMIA DO OLHAR, VISTO QUE OS OLHOS REPRESENTAM O ESPELHO DA ALMA, O REFLEXO DE UM ESTADO, DE UMA CONDIÇÃO, DE LEMBRANÇAS: “NÃO ICES AS VELAS, MARINHEIRO! / [ ] / DEIXA-TE IR, COMO O MAR, / AO SABOR / DAS MARÉS DE UM DIA / COM O CORPO A RESCENDER / A MAREIA / O OLHAR EMBRIAGADO DE LUZ / E A ALMA, / EMBRULHADA EM ALGAS, / A FLUTUAR “ (“ABANDONO”). ASSIM, NESSE NOSSO RECORTE, A PONTO TAREMOS QUE UMA COMPARAÇÃO (LUSO-ANGOLANA), ENTRE OS DOIS POETAS, É POSSÍVEL POR DOIS VIESES: PROXIMIDADES E DESSEMELHANÇAS.

## **CORRESPONDÊNCIAS TEMÁTICAS E LINGUÍSTICAS ENTRE “VIDAS SECAS”, DE GRACILIANO RAMOS, E “GAIBÉUS”, DE ALVES REDOL**

*Michela Graziosi (Cattedra Vieira - Sapienza Università Di Roma)*

TENDO PRESENTE A PECULIARIDADE DE AMBOS OS MOVIMENTOS LITERÁRIOS E OS DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS DE REFERÊNCIA, NESTA COMUNICAÇÃO SERÃO AVALIADAS ALGUMAS CARACTERÍSTICAS COMUNS AO REGIONALISMO BRASILEIRO E AO NEORREALISMO PORTUGUÊS, AMBOS SITUADOS NO FINAL DO TERCEIRO DECÊNIO DO SÉCULO XX, ATRAVÉS DA ANÁLISE E DA COMPARAÇÃO DE TRECHOS ESCOLHIDOS DE “VIDAS SECAS”, DE GRACILIANO RAMOS (1938), E “GAIBÉUS”, DE ALVES REDOL (1939). MESMO NA ORIGINALIDADE CRIATIVA E NA ESPECIFICIDADE ESTILÍSTICA DOS DOIS ROMANCES, É POSSÍVEL ENTREVER UMA REDE DE RELAÇÕES TEMÁTICAS E LINGUÍSTICAS, PARTICULARMENTE NO QUE SE REFERE À REPRESENTAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO HOMEM MARGINAL NUM MEIO SOCIAL E NATURAL HOSTIL E NA SUA LUTA COTIDIANA PELA SOBREVIVÊNCIA, RELATADAS NUMA LINGUAGEM SIMPLES E DIRETA QUE, DE FORMA INCRIVELMENTE VEROSÍMIL, DEVOLVE PLENAMENTE A RUDEZA E A PRECARIÉDADE QUE CARACTERIZAM OS CONTEXTOS GEOGRÁFICOS E HUMANOS DE REFERÊNCIA E OS RELATIVOS EFEITOS SOBRE OS PERSONAGENS. DE ACORDO COM O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DOS ESTUDOS DE LITERATURA

COMPARADA, O OBJETIVO DA PRESENTE COMUNICAÇÃO É O DE PROPOR UM PROFÍCUO DIÁLOGO ENTRE TEMAS E RECURSOS ESTILÍSTICOS, QUE PERMITA INTERLIGAR A ESCRITA DE DOIS AUTORES DE NACIONALIDADES E CULTURAS DISTINTAS, OS QUAIS ABORDAM QUESTÕES QUE, EMBORA ESTEJAM RELACIONADAS COM ESPECÍFICOS CONTEXTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS, ACABAM POR CHEGAR A UMA DIMENSÃO ATEMPORAL E UNIVERSAL, COMPARTILHANDO UM CONJUNTO DE VALORES, CONQUISTAS EXPRESSIVAS E TÉCNICAS NARRATIVAS.

## LITERATURA E HISTÓRIA: A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TECIDAS PELA COLONIZAÇÃO

*Melquisedeque Muniz de Melo (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul)*  
*Inocência Mata (Universidade de Lisboa)*

A HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DA HUMANIDADE É ASSOMBRADA POR DIVERSAS QUESTÕES DO PASSADO QUE AINDA NÃO FORAM DISSOLVIDAS, SOBRETUDO QUANDO SE FALA SOBRE AS HERANÇAS DO DISCURSO COLONIAL QUE SE PERPETUAM AO LONGO DAS DÉCADAS. DIANTE DESSE CENÁRIO, A LITERATURA É UM DOS CAMINHOS PELOS QUAIS PODEMOS VER O REGISTRO DESSA CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA, PRINCIPALMENTE QUANDO SE PROCURA COLOCAR EM PAUTA AQUELES QUE FORAM OBJETO DO SISTEMA COLONIAL. DENTRO DESSA PERSPECTIVA, PRETENDEMOS ABORDAR COMO O DISCURSO COLONIAL É EVIDENCIADO NAS OBRAS CORAÇÃO DAS TREVAS, DE JOSEPH CONRAD, O MUNDO SE DESPEDAÇA, DE CHINUA ACHEBE, E CADERNO DE MEMÓRIAS COLONIAIS, DE ISABELA FIGUEIREDO. É NOSSA INTENÇÃO ABORDAR COMO OS SUJEITOS SOCIAIS FORAM SILENCIADOS PELA HISTÓRIA COLONIAL (ISTA), ASSIM COMO EVIDENCIAR AS IMAGENS QUE FORAM TECIDAS SOBRE OS COLONIZADOS DENTRO DA ÓTICA COLONIAL, ATRAVÉS DAS PROPOSTAS TEÓRICAS DE AIMÉ CÉSAIRE, FRANTZ FANON, ALBERT MEMMI, EDWARD SAID, GAYATRI SPIVAK - ENTRE OUTROS.

## A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO “SUPLEMENTO ARTE E LITERATURA” DO JORNAL FOLHA DO NORTE: UMA ELEGÍACA CONFLUÊNCIA ENTRE POÉTICAS TRANSATLÂNTICAS.

*João Jairo Moraes Vansiler (Universidade Federal do Pará)*  
*Izabela Guimarães Guerra Leal (UFPA)*

TENDO EM VISTA QUE É PERCEPTÍVEL UMA INTENSA EXPLORAÇÃO DA POÉTICA DE RAINER MARIA RILKE NO BRASIL E EM PORTUGAL NOS SUPLEMENTOS LITERÁRIOS DOS JORNAIS DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950, ESSA COMUNICAÇÃO VISA APRESENTAR O DIÁLOGO TRANSATLÂNTICO EM TORNO DO EFEITO

ESTÉTICO QUE SE FEZ CONTEMPORÂNEO, ATRAVÉS DAS TRADUÇÕES DO POETA AUSTRIACO, NO “SUPLEMENTO ARTE E LITERATURA” DO JORNAL FOLHA DO NORTE (1946-1951) NA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ NO NORTE DO BRASIL. NOMES COMO OS DOS PORTUGUESES JOÃO GASPAS SIMÕES, JOSÉ RÉGIO E PAULO QUINTELA SÃO FREQUENTEMENTE VISTOS NO CITADO SUPLEMENTO, ORA POR SUAS TRADUÇÕES, ORA POR SUAS ENSAÍSTICAS, INTERCAMBIADOS, DE IGUAL MODO, COM OS DOS BRASILEIROS MANUEL BANDEIRA, MÁRIO FAUSTINO E PAULO PLÍNIO ABREU, TENDO COMO MOTE CENTRAL A LÍRICA DO POETA DE LÍNGUA ALEMÃ. OBJETIVAMOS, PORTANTO, DAR VISIBILIDADE A ESSE IMPACTO MARCANTE QUE REPRESENTOU A RECEPÇÃO TRADUTÓRIA DE RILKE, FUNDAMENTALMENTE, PELO TOM ELEGÍACO (OS MOTIVOS DA SAUDADE, DA PERDA E DA VIAGEM SÃO TROPOS IMPORTANTES), QUE MUITO PERFAZ A POÉTICA PORTUGUESA, DA QUAL A BRASILEIRA É TRIBUTÁRIA. AS NOSSAS BALIZAS TEÓRICAS SERÃO DEMARCADAS POR BERMAN (2002), HÖRSTER (2004), LAGE (2010) E LEAL (2014), POR MEIO DAS QUAIS EMOLDURAMOS A PROBLEMÁTICA DA TRADUÇÃO LITERÁRIA COMO O NEXO CAUSAL DO PROCESSO FORMATIVO DE UMA NOVA SENSIBILIDADE ESTÉTICA QUE SE FEZ PERCEBER EM AMBAS CULTURAS LITERÁRIAS: BRASIL E PORTUGAL.

### **PAI, MEU PEQUENO FILHO : A CONSTRUÇÃO DA FIGURA PATERNA NAS OBRAS “MORRESTE-ME” E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO”**

*Edmar Augusto de Lima Silva (Universidade Federal de São João Del-Rei)*

*Eliana da Conceição Tolentino (UFSJ- Universidade Federal de São João Del-Rei)*

O AUTOR JOSÉ LUÍS PEIXOTO ENCONTROU NA ESCRITA A FORÇA QUE PRECISAVA PARA ENFRENTAR A PERDA DO PAI, COM QUEM TINHA UMA RELAÇÃO MUITO PRÓXIMA. EM MORRESTE-ME (2015), JOSÉ PEIXOTO REVISITA SUA ANTIGA CASA E DEIXA AS RECORDAÇÕES TOMAREM A SUA MENTE. NO ENTANTO, A SENSACÃO DE INCAPACIDADE DE OCUPAR O LUGAR DEIXADO PELO GENITOR O ASSOLA E ELE SE PERCEBE ESTÁTICO E VAZIO. ALGO SEMELHANTE ACONTECE EM “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA (2019). APÓS UMA DECISÃO INESPERADA, O PAI DO NARRADOR PASSA A MORAR EM UMA CANOA NA BEIRA DO RIO, ISOLADO. PORÉM, SEU FILHO NÃO CONSEGUE SUPERAR ESSA AUSÊNCIA E CONTINUA NA MESMA CASA POR ANOS A FIO, AINDA ATORMENTADO PELAS LEMBRANÇAS DO PAI. DESSE MODO, PODEMOS OBSERVAR ASPECTOS SEMELHANTES NAS OBRAS, ESPECIALMENTE PELO FATO DE QUE AS PERSONAGENS SENTEM-SE PRESAS À FIGURA DO PAI, DIVIDIDAS ENTRE O AMOR E O RESENTIMENTO, O MEDO E A REVERÊNCIA. SENDO ASSIM, ESSE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR A REPERCUSSÃO DA AUSÊNCIA DO PAI, BEM COMO A CONSTRUÇÃO DA

FIGURA PATERNA ATRAVÉS DA ESCRITA DE MEMÓRIAS DAS PERSONAGENS. PARA ISSO, RECORREREMOS AOS ESTUDOS DE RICARDO PIGLIA (1991); GIORGIO AGAMBEN (2007); PHILIPPE LEJEUNE (2008) E LEONOR ARFUCH (2010).

## **DAS RUÍNAS DO RAMALHETE À CHÁCARA ASSASSINADA: POÉTICA DA FINITUDE EM EÇA DE QUEIRÓS E LÚCIO CARDOSO**

*Romildo Biar Monteiro (Universidade Federal do Ceará)*

NA INTENÇÃO DE APROXIMAR AS LITERATURAS PORTUGUESA E BRASILEIRA, A PRESENTE COMUNICAÇÃO OBJETIVA ANALISAR, A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA COMPARATISTA, AS IMAGENS INSTAURADORAS DE UMA POÉTICA DA FINITUDE EM OS MAIAS (1888), DE EÇA DE QUEIRÓS, E CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA (1959), DE LÚCIO CARDOSO, POR INTERMÉDIO DA REPRESENTAÇÃO DA DECADÊNCIA DOS ESPAÇOS DA CASA, REFLEXO INCONTESTE DA TRANSITORIEDADE DO TEMPO E DA DESAGREGAÇÃO FAMILIAR. CRIATURAS ANTROPOMORFIZADAS, TESTEMUNHAS DE NASCIMENTOS, PAIXÕES E MORTES, O RAMALHE E A CHÁCARA AVULTAM-SE COMO PROTAGONISTAS DOS ROMANCES, NÃO APENAS PORQUE SIMBIOTICAMENTE FUNDEM SEUS ESPAÇOS AO ESTADO EMOCIONAL DAS PERSONAGENS, DETERIORANDO-SE EM CONFORMIDADE COM O AVANÇO DA RUÍNA MORAL E FINANCEIRA DOS MAIAS E DOS MENESES, MAS, TAMBÉM, PORQUE OPRIMEM OS MORADORES, PRESOS ÀS SUAS ATMOSFERAS CLAUSTROFÓBICAS, SOBRECARRREGADAS PELO PESO DA TRADIÇÃO E DO PASSADO DA FAMÍLIA QUE, A UM SÓ TEMPO, OS ENGRANDECE E OS DEVORA. NESSE SENTIDO, PRETENDE-SE ENFOCAR OS SEGUINTE ASPECTOS: A RELEVÂNCIA DA MATERIALIDADE DOS ESPAÇOS PARA A CONSTRUÇÃO DOS ENREDOS, OS SENTIDOS E DESDOBRAMENTOS DO APEGO MÓRBIDO AO PASSADO E AS TRANSGRESSÕES QUE CORROBORAM PARA O DILACERAMENTO DAS FAMÍLIAS. PARA TANTO, RECORRE-SE AOS ESTUDOS DE ANTONIO CANDIDO (1978), ANTÔNIO DIMAS (1994), CARLOS REIS (1999), LUÍS A. BRANDÃO (2013), GASTON BACHELARD (2003), GILBERTO FREYRE (2000), MARTA CAVALCANTE DE BARROS (2002), DENTRE OUTROS.

## **TEXTOS PORTUGUESES NA BIBLIOTECA FICCIONAL DE DALCÍDIO JURANDIR**

*Regina Barbosa da Costa (UFPA)*

*Marli Tereza Furtado / Universidade Federal do Pará*

AO PERCORRER OS DEZ ROMANCES DO CICLO DO EXTREMO NORTE (1939 E 1978), DO ESCRITOR PARAENSE DALCÍDIO JURANDIR (1900-1979) É POSSÍVEL EDIFICARMOS UMA BIBLIOTECA FICCIONAL, ORIGINADA PELA EXISTÊNCIA DE UM NÚMERO ELEVADO DE OBRAS, AUTORES OU TRECHOS DE OBRAS

REFERENCIADOS PELO ESCRITOR DE FORMA DIRETA OU INDIRETA. AS PRODUÇÕES DESSE AUTOR NOS CONDUZEM PARA UMA VISÃO PANORÂMICA DA LITERATURA AMAZÔNICA, QUE APRESENTA EM SEUS ROMANCES CLÁSSICOS DE MUITAS NACIONALIDADES, COMO PORTUGUESES, INGLESES, FRANCESES E RUSSOS. NESTE TRABALHO PRETENDEMOS MOSTRAR A CIRCULAÇÃO FICCIONAL DE TEXTOS DA LITERATURA LUSITANA NO NORTE DO BRASIL, QUE IRÁ NORTEAR A PRÁTICA DE LEITURA DE PERSONAGENS-LEITORES NOS ROMANCES DO ESCRITOR AMAZÔNIDA. NESTE SENTIDO, A PESQUISA SEGUE A TRILHA DOS LEITORES FICTÍCIOS, NOS ROMANCES DO EXTREMO NORTE, DE DALCÍDIO JURANDIR, PARA APRESENTAR AS IMAGENS DE LEITURAS DE ESCRITORES PORTUGUESES QUE IRÃO COMPOR UM RICO ACERVO NA BIBLIOTECA FICCIONAL DO ESCRITOR. AS OBRAS ENCONTRADAS NA PESQUISA RETOMAM VÁRIOS SÉCULOS DA LITERATURA PORTUGUESA, COM MENÇÃO AOS TEXTOS DE AUTORES LUSITANOS, TAIS COMO: LUÍS AUGUSTO REBELLO DA SILVA, 1873; ACÁCIO ANTUNES, 1853; ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO, 1863; VISCONDE DE CASTILHO, 1874; CAMILO CASTELO BRANCO, 1862; ALEXANDRE HERCULANO, 1848; ALMEIDA GARRET, 1853; LUÍS DE CAMÕES, 1572; ALÉM DO ORADOR ANTÔNIO CÂNDIDO (1852- 1922).

## **A(S) GUERRA(S) EM LOBO ANTUNES E PEPETELA**

*Mônica da Costa Cintra (UFRJ)*

ESTE TRABALHO TEM O OBJETIVO DE ANALISAR OS ESTILHAÇOS DA GUERRA NAS OBRAS “CONHECIMENTO DO INFERNO” (1980) E “MAYOMBE” (1979), DE ANTUNES E PEPETELA, RESPECTIVAMENTE. OS LIVROS COMPARTILHAM TEMÁTICAS E QUESTÕES QUE PERMITEM ANALISÁ-LOS SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS PÓS-MODERNOS E PÓS-COLONIAIS. OS DOIS ROMANCES TEMATIZAM A GUERRA DE SEPARAÇÃO DE ANGOLA. OS SEUS AUTORES, ATUARAM COMO COMBATENTES NO CONFLITO SEPARATISTA EM ANGOLA E ESSA EXPERIÊNCIA MARCA AS OBRAS CORPUS DESTA PESQUISA. APESAR DOS ASPECTOS COMUNS ÀS SUAS BIOGRAFIAS, A GUERRA VIVIDA POR AMBOS É ABORDADA SOB PERSPECTIVAS DISTINTAS ATRAVESSADAS, PRINCIPALMENTE, PELAS POSIÇÕES ANTAGÔNICAS QUE OCUPAVAM NO CONFLITO, O QUE FAZ COM QUE A GUERRA SEJA DIFERENTE PARA CADA UM DELES. EM “CONHECIMENTO DO INFERNO”, FAREMOS A ANÁLISE DO DISCURSO LUSITANO ACERCA DA GUERRA, ONDE O NARRADOR, COMO QUE EM UM DIVÃ DISCORRE ACERCA DAS SUAS EXPERIÊNCIAS E IMPRESSÕES SOBRE O CONFLITO DE ULTRAMAR, ALÉM DE LANÇAR UM NOVO OLHAR SOBRE AS NARRATIVAS OFICIAIS, QUESTIONANDO E (RE) VISITANDO DE MANEIRA CRÍTICA O IMAGINÁRIO DA NAÇÃO PORTUGUESA. NA OBRA DE PEPETELA A HISTÓRIA TEM COMO PALCO A FLORESTA DE MAYOMBE. A NARRATIVA POLIFÔNICA É COMPARTILHADA POR DIVERSOS PERSONAGENS QUE POVOAM O

ROMANCE, EXPONDO, SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS, EXPONDO AO LEITOR, NÃO SÓ ELEMENTOS RELACIONADOS À GUERRILHA, MAS SUAS ANGUSTIAS, INCERTEZAS, RESULTADOS DE MUDANÇAS QUE ALÉM DE POLÍTICAS SÃO TAMBÉM IDENTITÁRIAS. ESTE ESTUDO POSSUEM CARÁTER DESCRITIVO E BIBLIOGRÁFICO. AS DISCUSSÕES, AQUI APRESENTADAS, SERÃO ALICERÇADAS NAS OBRAS DE HALL (1990), FANON (1979), MATA (2001), ALMEIDA (2000), BARBEITOS (2006), HUTCHEON (1991), VALVERDE (2014), ENTRE OUTROS.

## DE UM TRAÇO DE ROSTO A UM VERSO

*Thaís de Souza Lopes Silveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

OS POUÇOS PODERES É UM LIVRO QUE, APESAR DE PUBLICADO APENAS EM 1984, APRESENTA POEMAS ESCRITOS NA DÉCADA DE 1970, DE RUY BELO E JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE, E FOTOGRAFIAS (EM PRETO E BRANCO) DA CIDADE DE LISBOA DE 1960, DE AUTORIA DE JORGE GUERRA. O PONTO DE PARTIDA DA ESCRITA SÃO AS IMAGENS, FUNCIONANDO QUASE COMO UM “MOTE” PARA OS POEMAS. À LUZ DE AUTORES COMO SUSAN SONTAG, OCTAVIO PAZ E JACQUES RANCIÈRE, O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR O CARÁTER INTERARTÍSTICO DO LIVRO OS POUÇOS PODERES A PARTIR DE UMA LEITURA INTERPRETATIVA DE TRÊS POEMAS DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE (“PERTO DOS DEDOS SÓ OS DEDOS. A LIBERDADE”, “EU VI UMA FLORESTA” E “HENRIQUE, PRÍNCIPE DE PORTUGAL”) E DAS FOTOGRAFIAS DE JORGE GUERRA QUE MOTIVARAM A ESCRITA DOS VERSOS. O RECORTE AQUI PROPOSTO É FEITO A PARTIR DE SEMELHANÇAS ENTRE TRÊS FOTOGRAFIAS EM QUE O ESPECTADOR SE DEPARA COM JOVENS RAPAZES QUE ENCARAM A OBJETIVA, ENCARAM O LEITOR, ENCARAM O POETA. LOGO, O QUE SE PRETENDE É UMA LEITURA DE IMAGENS E PALAVRAS, BUSCANDO LIGAR UM VERSO A UM TRAÇO DE ROSTO, UMA PALAVRA A UM TEMOR DE VOZ, UM SILÊNCIO A UM DESCER DE GENTE SOBRE O RIO.